TEMPO: bom. TEMPERATURA: em elevação. VENTOS: fracos. VISIB.: moderada. MÁXIMA: 27,4. MÍNIMA: 17,5. (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 27 de dezembro de 1967 — Ano LXXVII — N.º 227

O Caderno de Automóveis e Turismo publica hoje o Jornal de Férias, com os preços das passagens de ônibus, trem e avião para os Estados do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul. Além disso, há a indicação de hotéis e restaurantes e do que há para se fazer, comprar e ver nos três Estados.

Hanói e Moscou recusam de nôvo negociar a paz

A União Soviética e o Vietname do Norte rejeitaram a proposta de paz feita pelo Presidente Lyndon Johnson na semana passada, afirmando que o fim da guerra no Vietname sòmente será discutido quando os EUA suspenderem os ataques aéreos ao norte do Paralelo 17 e evacuarem suas tropas do território vietnamita.

Um porta-voz do Ministério do Exterior soviético classificou de "funeral da política americana no Vietname" a recente viagem do Presidente Johnson ao redor do mundo, encerrada no encontro com o Papa Paulo VI no Vaticano. Em Hanói, o jornal oficial Nham Dan disse em editorial que o único objetivo do Chefe de Estado norte-americano é o prolongamento da guerra no Sudeste asiático.

O Chanceler sul-vietnamita Tran Van Do, que passou ontem por Paris com destino à Monróvia, desmentiu que tivesse recebido ordens de seu Govêrno para entrar em contato com a Embaixada do Vietname do Norte na Capital francesa e dar início a negociações visando ao fim da guerra vietnamita.

No Vietname, americanos e vietcongs recomeçaram a luta às primeiras horas de ontem após uma ligeira trégua de 24 horas pela passagem do Natal. A primeira ofensiva aérea dos EUA ao Vietname do Norte avariou ou danificou 130 caminhões que levavam armas e munições para os guerrilheiros do Sul. (Página 2)

Brito acha que vitória americana é inevitável

O Diretor do JB, Sr. M. F. do Nascimento Brito, afirma hoje, em artigo publicado simultâneamente nesta edição, em vários jornais brasileiros e na Argentina, que não basta, aos norte-americanos, a vitória militar — que é inevitável — no Vietname, pois êles não estão fazendo uma guerra de conquista, "mas de defesa e de construção".

Segundo o articulista, que viu e sentiu o problema do Vietname no próprio teatro da guerra, "menos do que uma vitrina de atrações e seduções demagógicas, os Estados Unidos estão empenhados em montar, no Vietname do Sul, uma nação — livre, pacífica e tranqüilizadora". E diante dessa tarefa, ninguém pode ficar neutro, omisso ou indiferente. (Página 3)

A PALAVRA É "NÃO" — Radiofoto UPI

O sul-vietnamita Tran Van Do respondeu com um categórico não quando lhe perguntaram em Paris sôbre negociações

Lacerda diz que o País sofre de estagnação inflacionária

O Sr. Carlos Lacerda disse ontem, em discurso a formandos de Economia, no Teatro Municipal, que o Brasil entrou num processo de "estagnação inflacionária", no qual, "em vez de crescer, encolhe — e a inflação, em vez de encolher, estica", pois os meios de pagamento aumentaram de 31,7% no terceiro semestre de 1967, contra 9% em igual período de 1966, o que significa inflação.

Ainda em sua análise econômico-financeira, o Sr. Carlos Lacerda anunciou que "o deficit do orçamento nacional em 1968, se não for igual, será maior do que o de 67", referiu-se à inflação de papéis oficiais que pagam 30% e arrematou: "A estagnação inflacionária segue o seu curso inexorável. Os vencimentos dos servidores civis e dos militares terão que ser aumentados, e se não forem, o Govêrno perderá a única base sôbre a qual assenta a sua fôrça: a base física do poder armado".

— Êsses quatro anos — frisou o Sr. Carlos Lacerda, citando a Revolução — passaram como se fôssem mais de quarenta. Politicamente, o Brasil regrediu. Os erros foram mantidos. Os meios de corrigi-los foram proibidos. O regime instituído pela facção militar é atrasado, tacanho, mesquinho, destituído de imaginação, de generosidade, de entusiasmo e de fé. (Páginas 14, 15 e 16)

Costa e Silva insiste em punir subôrno

Ao receber ontem do Ministro Jarbas Passarinho um relatório preliminar sôbre as denúncias de corrupção nos meios sindicais brasileiros, o Presidente Costa e Silva reiterou a sua ordem para que a apuração se faça de forma "total e definitiva, com a punição de quem quer que seja culpado, caso fique tudo confirmado".

O Ministro do Trabalho não quis adiantar aos jornalistas o conteúdo de seu relatório ao Presidente, mas garantiu que o Marechal Costa e Silva já tomou tôdas as providências de coordenação sôbre as denúncias do Sr. Egisto Domenicalli, que correm no Ministério do Trabalho, na Polícia Federal e na Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

No Rio, a Comissão de Inquérito, instaurada para apurar as denúncias, reuniu-se ontem, pela primeira vez, e tomou o depoimento de um dos acusados, o General Moacir Gaia, Delegado do Trabalho de São Paulo, que deverá voltar a ser ouvido nos próximos dias, pois a comissão o considera uma das peças mais importantes do inquérito.

Em São Paulo, a Polícia Federal apreendeu os originais do documento sôbre corrupção, do Sr. Egisto Domenicalli, que voltou a depor e pediu para cumprir "30 vêzes a pena máxima permitida pela legislação brasileira, caso haja alguma mentira ali". Êle acredita que as autoridades poderão provar o subôrno no meio sindical brasileiro. (Página 7)

DE ÔLHO NA CONSPIRAÇÃO — Radiofoto UPI

Garrison teme que as provas contra os assassinos de Kennedy já tenham sido adulteradas

Unificado o terrorismo anti-Israel

O advogado Yehia Hammouda, de 55 anos, eleito Presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) depois da deposição de Ahmed Shukeiry, declarou bem-vindos todos os voluntários árabes que queiram lutar contra Israel, iniciando a campanha para unificar a vasta rêde de grupos terroristas espalhados pelo mundo árabe.

Em Israel, observadores atribuiram a queda de Shukeiry à luta de influências entre a RAU e a Síria, apontando a orientação sírio-argelina dos apelos do ex-dirigente da OLP à guerra contra Israel, e julgaram que a nova liderança não alterará os ataques terroristas em Israel e nos territórios ocupados. (Página 8)

Bomba da China deixa dúvida no ar

Peritos norte-americanos acham que a bomba chinesa que explodiu no domingo pode ser a carga nuclear de um projétil balístico intercontinental, enquanto observadores de Hong-Kong admitem um fracasso na experiência, devido ao silêncio do Govêrno de Mao Tsé-tung sôbre a explosão, que se esperava para ontem, dia do aniversário de Mao.

As primeiras precipitações de partículas radiativas da bomba foram localizadas em vários pontos do Japão. Os exames revelaram que elas são muito maiores que a precipitação da maior explosão chinesa, ocorrida no ano passado, atingindo 17 960 micromicrocuries por metro quadrado. (Página 9)

Compulsório para banco é reduzido

Os bancos comerciais que operam à taxa mensal de 2% deverão recolher ao Banco Central 45% do aumento de depósitos verificado a partir do dia 5 dêste mês, enquanto os que operam com taxa superior deverão recolher 55% do acréscimo, segundo determina a Resolução 79, divulgada ontem pelo Banco Central.

A medida visa a disciplinar a expansão das aplicações bancárias e foi recebida com reservas pelos banqueiros, embora lhe trouxesse o benefício de reduzir de 25 para 17,5% a parcela de depósito compulsório em dinheiro. O restante poderá ser recolhido em títulos públicos e aplicado em crédito rural. (Página 13)

Presente a servidor só sai em junho

Os benefícios que os servidores cariocas terão com o Plano de Reavaliação de Cargos — que o Governador Negrão de Lima se empenhou por assinar na antevéspera de Natal, a título de presente do Estado a seu funcionalismo — só poderão ser gozados a partir de 1.º de junho, quando as alterações entrarão em vigor.

As maiores vantagens serão as dos professôres, em todos os níveis do ensino, mas das 500 classes existentes na administração estadual nenhuma delas deixou de ser reavaliada, nem teve um aumento de pelo menos 15% de aumento, segundo afirma o Diretor da Divisão de Classificação de Cargos, Sr. Hélio Ribeiro. (Página 18)

Garrison afirma que Johnson protege matadores de Kennedy

O Procurador-Geral de Nova Orléans, Jim Garrison, acusou ontem, em entrevista à imprensa, o Presidente Lyndon Johnson de proteger "ativamente" os assassinos do Presidente John Kennedy e de ter criado um "Govêrno totalitário e fascista" nos Estados Unidos, nos moldes da filosofia do romance *1968*, de George Orwell.

Garrison acusou o FBI de não ter protegido a vida de Kennedy quando êste visitou Dallas, em novembro de 1963, embora soubesse através de Lee Oswald, suposto assassino "mas na verdade um agente da CIA", que se tramava uma conspiração direitista para assassinar o Presidente, naquela cidade do Texas.

— O Presidente Johnson oculta premeditadamente à opinião pública provas sôbre a morte de seu antecessor — afirmou Garrison, pedindo a seguir que "não percam de vista aquêle que mais se beneficiou com o caso e está enganando a todo mundo, o Presidente dos Estados Unidos".

O Procurador afirmou que pelo menos 15 pessoas participaram da conspiração e exigiu que o FBI e a CIA divulguem imediatamente tôdas as provas que possuem a respeito da morte de Kennedy, manifestando, porém, o receio de que elas tenham sido manipuladas e ajustadas, de modo a poderem ser publicadas sem perigo. (Página 8)

Família de prefeito bate em vereador

Está passando mal e vai internar-se num hospital o Vereador Antonino Casais, devido aos golpes que recebeu ontem pela manhã no Forum Rui Barbosa, em Salvador, onde foi agredido durante uma luta corporal na qual se envolveram o Prefeito da Cidade, Sr. Antônio Carlos Magalhães, e seus irmãos, inclusive o Deputado Ângelo Magalhães.

O conflito começou quando o Vereador afirmou no Forum, onde está sendo processado por calúnia e injúria, que "tôda a Bahia sabia daquilo", referindo-se às acusações que fizera ao Prefeito da tribuna da Câmara. O primeiro a partir para cima dêle foi o parlamentar, tais eram os contendores foram muitos de ambos os lados. (Página 16)

S.A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818 — Sucursais S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116: grupos 703/704. Tels.: 5309 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s. 1 003. Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio, Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL) Ano NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,30 escudos, domingos, 2,70 escudos.

URSS recusa paz oferecida pelos EUA aos vietnamitas

Moscou (AFP-JB) — O Govêrno soviético recusou as ofertas de paz feitas pelo Presidente Lyndon Johnson ao reafirmar, ontem, que as condições para o início de negociações são as ditadas pelo Govêrno de Hanói: suspensão imediata dos bombardeios e saída dos norte-americanos do território vietnamita.

A recusa de Moscou foi feita através do Chefe do Serviço de Imprensa do Ministério do Exterior da URSS, Leonid Zamiatin, que classificou de "funeral da política norte-americana no Vietname" a viagem que o Presidente Lyndon Johnson fêz ao redor do mundo, na semana passada, e que culminou com uma entrevista com o Papa Paulo VI no Vaticano.

DEFINIÇÃO

Depois de afirmar que "à exceção do regime títere do Vietname e alguns outros regimes do Sudeste asiático, ninguém apóia a política norte-americana no Vietname", Zamiatin disse que "é inconcebível que se fale de paz quando, apesar de tôdas as leis da Justiça internacional, o agressor trata de impor suas condições ao povo vítima da agressão".

Ao concluir suas declarações sôbre a guerra no Sudeste asiático, o porta-voz do Govêrno soviético declarou que "a União Soviética compartilha totalmente a opinião do Vietname do Norte sôbre as condições necessárias para pôr fim à guerra no Sudeste asiático".

NEONAZISMO

A seguir Zamiatin chamou de "insatisfatória" a resposta do Govêrno da Alemanha Ocidental de 8 de dezembro na qual a União Soviética denunciou o renascimento do nazismo e o militarismo na República Federal da Alemanha.

"Não se pode justificar a existência ou o renascimento do nazismo na Alemanha Ocidental tomando como pretexto as liberdades concedidas pela Constituição".

JAPÃO

Referindo-se aos problemas territoriais entre a União Soviética e o Japão, o porta-voz do Govêrno soviético declarou que a posição da União Soviética não havia mudado, acrescentando que seu país gostaria de ampliar e reforçar as relações econômicas e comerciais com o Japão e que os mesmos desejos têm os dirigentes japonêses.

"Entretanto, acrescentou Zamiatin, a URSS não pode deixar de assinalar que certos aspectos da política japonêsa, tais como a autorização dada aos submarinos atômicos norte-americanos de fazer escala em portos japonêses, e a entrega de bases aos EUA, são de fato uma política de apoio à América do Norte na guerra do Vietname".

CHIPRE

Sôbre a situação em Chipre, Zamiatin afirmou que se deve conservar a unidade da Ilha, salvaguardando os direitos das comunidades de cipriotas gregos e turcos.

Acrescentou que a crise de Chipre deve ser resolvida pacificamente e sem a intervenção estrangeira, "embora atualmente pareça existir certo apaziguamento em Chipre, a situação continua tensa. A pressão da Organização do Tratado do Atlântico Norte e dos EUA continua presente", concluiu.

Hanói não acredita em Johnson

Hanói e Saigon (UPI-AFP-JB) — Ao rejeitar as propostas de paz do Presidente Lyndon Johnson, o jornal **Nham Dan**, porta-voz oficial do Govêrno do Vietname do Norte, afirmou que o único objetivo do Chefe de Estado norte-americano é "prolongar a guerra de agressão no Sudeste asiático".

Em Saigon, o jornal **Vietname Nôvo** acredita que a suspensão dos bombardeios ao norte do Paralelo 17 e o prolongamento das tréguas de fim de ano poderiam facilitar a busca de "um acôrdo pacífico e honroso". A paz do Vietname é tão preciosa — acrescenta — que nada é demasiado caro quando se trata de esforços para consegui-la.

EXIGÊNCIAS

O jornal norte-vietnamita **Nham Dan** declara em sua análise sôbre as ofertas de paz feitas pelo Presidente Johnson que o Chefe de Estado norte-americano "não disse uma só palavra sôbre o que o povo do mundo exige":

1) "suspensão definitiva e incondicional dos bombardeios e outros atos de guerra contra o Vietname do Norte";

2) "reconhecimento da Frente Nacional de Libertação como o único representante legítimo do povo sul-vietnamita".

Presidente Ho pede mais ação

Hanói (AFP-JB) — O Presidente norte-vietnamita Ho Chi Minh pediu aos 31 milhões de vietnamitas que reforcem sua luta contra os norte-americanos, rechaçando qualquer possibilidade de uma desescalada na guerra do Sudeste asiático.

O pronunciamento do Chefe de Estado norte-vietnamita foi feito há alguns dias, porém o fato de o texto oficial ter sido divulgado ontem passou a ser considerado pelos observadores como uma recusa às propostas do Presidente Johnson.

EVIDÊNCIA

Segundo Ho, "a derrota dos imperialistas é evidente, mas êles preferem continuar a agressão. Os 31 milhões de vietnamitas (17 no norte e 14 ao sul do Paralelo 17) devem ser 31 milhões de combatentes dispostos a aceitar todo tipo de dificuldades e sacrifícios".

O texto oficial do discurso do Presidente Ho declara que o Presidente Ho, depois de agradecer a ajuda dos países socialistas e "às massas progressistas do mundo inteiro", saudou o povo vietnamita exortando-o a fazer novos esforços para conseguir novas vitórias.

Ho Chi Minh discursou durante nove minutos em um comício realizado no centro de Hanói. Ao final, foi aprovada uma resolução reafirmando a disposição vietnamita de lutar por cinco, dez ou vinte anos, "enquanto durar a agressão".

A MELHOR ARMA Radiofoto UPI-JB

O Chanceler Van Do admite a invasão do Camboja por sul-vietnamitas

Johnson disputará votos defendendo sua política

Stewart Hensley
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — O Presidente Johnson começa o nôvo ano decidido a continuar sua política vietnamita, confiante em que a história confirmará sua direção da "luta trágica porém vital". Sabe êle que terá de enfrentar uma amarga campanha de protestos para a sua reeleição, a menos que se beneficie de uma oportunidade imprevista para romper o grave conflito.

Todavia, não tem intenção de arriar suas velas aos ventos da dissenção fazendo qualquer mudança de significação em sua política ou estratégia, de acôrdo com os seus principais conselheiros. Êstes dizem que êle está confiante em que o eleitorado americano o confirmará no pôsto em novembro vindouro depois de ver que os seus adversários são incapazes de escolher um candidato ou uma política.

Algumas autoridades acreditam que 1968 pode provar ser "o ano da decisão" no conflito do sudeste asiático, "com os comunistas repentinamente decidindo abandonar a luta no campo de batalha e prossegui-la na guerrilha".

Êles são, contudo, uma minoria: o Presidente, por conseguinte, está traçando o seu caminho — na frente política e militar, na presunção de que a luta ainda estará se travando quando o eleitorado fôr às urnas.

A decisão fatalista de Johnson no sentido de que "devemos perseverar" significa que a política vietnamita em 1968 será a mesma e as perspectivas são as seguintes:

- Continuado aumento gradual da pressão militar mas sem maior intensificação do conflito, a menos que haja uma grande e imprevista mudança nos objetivos do esfôrço comunista.
- Não interrupção dos bombardeios a Hanói, a menos que haja uma recíproca redução de ação militar.
- Mais ataques aéreos a alvos militares nas áreas de Hanói e Haiphong e nas proximidades da fronteira da China comunista, mas sem assaltos deliberados às próprias cidades.
- Esforços deliberados para iniciar conversações de paz, a despeito das afirmações de Washington que não está tomando iniciativas nesse sentido.

O número de soldados americanos no Vietname — cêrca de 482 mil no fim de 1967 — será elevado a 525 mil até junho. Na ocasião, a situação será revista e serão traçados planos para um aumento modesto para cêrca de 575 mil homens no fim de 1968, se necessário.

A mais importante luta no Vietname em 1968, na opinião de muitas altas autoridades, será a que o recentemente instalado Govêrno de Saigon deverá encetar para eliminar a corrupção, fazer o seu Exército de 600 mil homens uma fôrça de combate que se torne mais respeitável e pacifique as áreas das quais os norte-americanos expulsaram os comunistas mas onde os guerrilheiros ainda agem com impunidade.

O Presidente, seus principais conselheiros e as outras nações aliadas no Vietname examinarão a situação por inteiro na próxima primavera — provàvelmente em março — para ver como está. Então o Presidente Nguyen Van Thieu e seus colegas terão tido seis meses depois da instalação do Govêrno constitucional para começar a conquistar mais amplo apoio popular.

Muitas autoridades americanas acreditam que um Govêrno de Saigon capaz de negociar de uma posição de fôrça política e militar com representantes do Vietcong é a derradeira solução no Vietname. Johnson disse a 19 de dezembro que uma negociação dessa natureza poderá "dar bons resultados".

O pronunciamento de Johnson veio como uma surprêsa para alguns observadores que não estavam cônscios de seus sentimentos particulares sôbre a matéria porque apenas na semana anterior o Departamento de Estado de certo modo desestimulou especulações provocadas por uma declaração do Vice-Presidente Humphrey no sentido de que poderia eventualmente ser formado um Govêrno de coalizão em Saigon. O Govêrno apresentou documentos inimigos capturados contendo a garantia de Hanói ao Vietcong de que, se achasse conveniente iniciar conversações, a luta ainda continuaria para derrotar os americanos embora prosseguissem as negociações.

Supõe-se em Washington que se/e quando o Vietname do Norte não puder mais sofrer danos militares, Hanói simplesmente se retirará da luta e deixará à Frente Nacional de Libertação (FNL), o braço político do Vietcong, tentar fazer uma negociação com Saigon e forçar os Estados Unidos a se retirarem.

É isso que eventualmente estimula os Estados Unidos a fazerem esforços para que o regime de Saigon "faça uma limpeza em casa criando uma sólida base política e militar".

Embora a questão do Vietname possa provocar uma campanha política violenta nos Estados Unidos em 1968, Johnson e seus associados parecem sentir que os republicanos não se beneficiarão muito com ela. Êles estimam que os republicanos, quando finalmente tiverem concordado sôbre uma política vietnamita, chegarão a uma muito semelhante à de Johnson, mas dizendo que a podem executar com muito mais eficiência, assegurando a paz com maior rapidez.

Qualquer desvio republicano da atual política seria, com a maior probabilidade, na direção de uma política mais dura.

Se os republicanos adotarem uma política mais dura ou mais moderada que a de Johnson no Vietname, poderiam perder quase tantos votos de um lado quanto poderiam ganhar de outro. A inflação, os impostos, a crescente taxa de criminalidade influirão mais na eleição do que a guerra do Vietname.

Trégua de um dia teve mais de cem violações

Hanói e Saigon (AFP-UPI-JB) — O Vietname do Norte e os EUA acusaram-se mùtuamente por 118 violações na rápida trégua de Natal, levando os observadores militares a afirmarem que a suspensão dos combates ocorreu em poucas frentes de luta. Na maioria dos casos, asseguram, os soldados de ambos os lados não sentiram os efeitos da trégua.

Em comunicado divulgado ontem, o QG dos EUA informa que poucos minutos após o fim da trégua, a aviação norte-americana atacou as rotas de abastecimento do Vietname do [illegible] causando danos e destruição a 130 caminhões [illegible]-vietnamitas que se dirigiam para o sul levando armas e munições.

DESTRUIÇÃO

Os comboios norte-vietnamitas que se dirigiam para o sul foram descobertos pelos aviões norte-americanos de reconhecimento que, imediatamente, deram o alerta para o QG dos EUA em Saigon.

O ataque aéreo ocorreu pouco depois do fim da trégua de 24 horas e os aparelhos tiveram que voar sob pesadas nuvens, a mil metros de altura, localizando os objetivos por meio de enormes holofotes.

Um dos pilotos americanos que participaram da ofensiva aérea informou que "as bombas que nós lançamos provocaram três grandes explosões secundárias e outros tantos incêndios espetaculares". A fumaça, acrescentou, subia a mil metros de altura quando voltamos às nossas bases.

Durante o dia de ontem os aviões norte-americanos voltaram ao território ao Norte do Paralelo 17 para manter a pressão contra os objetivos norte-vietnamitas, temendo que a trégua de 24 horas tenha sido utilizada pelas tropas de Hanói para o reabastecimento de unidades na frente de luta.

Soldados leram Mao no Natal

François Mazure

Dak To, Vietname do Sul — (UPI-JB) — Na Colina 1 338 perto de Dak To, um jovem soldado norte-americano leu em voz alta para seus companheiros, durante a noite de Natal, os pensamentos de Mao Tsé-tung.

Isolados em seu refúgio, os soldados ouviram com atenção a leitura, sentados formando uma roda, com uma garrafa de uísque ou genebra por perto.

Fora, brilhavam as estrêlas e a noite transcorria calma e silenciosa. A trégua começada às 6 da tarde tinha sido respeitada no setor que domina a Colina. Foguetes luminosos desciam lentamente de seus pára-quedas, iluminando o pano ama montanhoso até a fronteira do Camboja.

Em seu refúgio, repletos de fotografias de *pin-ups*, os soldados discutiram os pensamentos de Mao com esta exagerada gravidade que dá o álcool. Um dos oficiais ouviu a leitura subversiva sem alarmar-se.

Várias horas antes, os soldados tinham aberto seus presentes de Natal, chegados por helicópteros, e tratavam apenas de matar o tempo. Um *hippie* da Califórnia trouxera com êle uma edição inglêsa do famoso livro vermelho de Mao.

Dois ou três soldados aprovaram suas palavras, mas um outro manifestou seu desacôrdo. A discussão, ruidosa e veemente, prolongou-se até tarde.

A Colina 1 338, cenário de violentos combates, durante a batalha de Dak To no mês passado, agora está ocupada por uma companhia. Na véspera de Natal, os soldados assistiram a uma sessão de cinema: um filme de Elvis Presley. A sala de projeção foi improvisada perto do pôsto do comando a 1 338 metros de altitude. Nos refúgios os soldados que não quiseram ver a película jogavam tranqüilamente o pôquer ou escreviam cartas.

Um pequeno grupo afastou-se discretamente para fumar às escondidas alguns cigarros de marijuana, guardados preciosamente para a ocasião.

Anteontem pela manhã, dia de Natal, um helicóptero trouxe à Colina um padre católico e cêrca de 30 soldados assistiram à missa.

Mais tarde dois helicópteros trouxeram presentes que vinham das famílias dos soldados, da Cruz Vermelha norte-americana, do Exército e de uma dezena de organizações benfeitoras e patrióticas dos Estados Unidos.

Cada GI passeava muito alegre com um punhado de cigarros na mão, uma bateria de aparelhos fotográficos e várias garrafas.

Duas enfermeiras da Cruz Vermelha norte-americana chegaram ao meio-dia em helicóptero para distribuir presentes. No almôço, os soldados comeram o peru tradicional que veio no helicóptero. Pouco depois o General de Divisão visitou os soldados da Colina 1 338.

Uma leitura feita pela rádio norte-americana no Vietname por Chris Noel foi o que causou mais êxito entre os soldados. Êstes romperam em aclamações ao verem descer do helicóptero a jovem elegante e loura, lindamente vestida. A jovem distribuiu autógrafos e cantou várias canções antes de se retirar.

Um oficial explicou: "fazemos o que é possível para manter alta a moral de nossos soldados". Um grupo de soldados armou uma pequena árvore de Natal perto de um túnel construído por norte-vietnamitas, antes da batalha e de onde ainda saía um odor de cadáveres em decomposição. Ali os norte-americanos lançaram os inimigos mortos. Havia vários objetos dos norte-vietnamitas mortos e até pedaços de cartas que não foram enviadas.

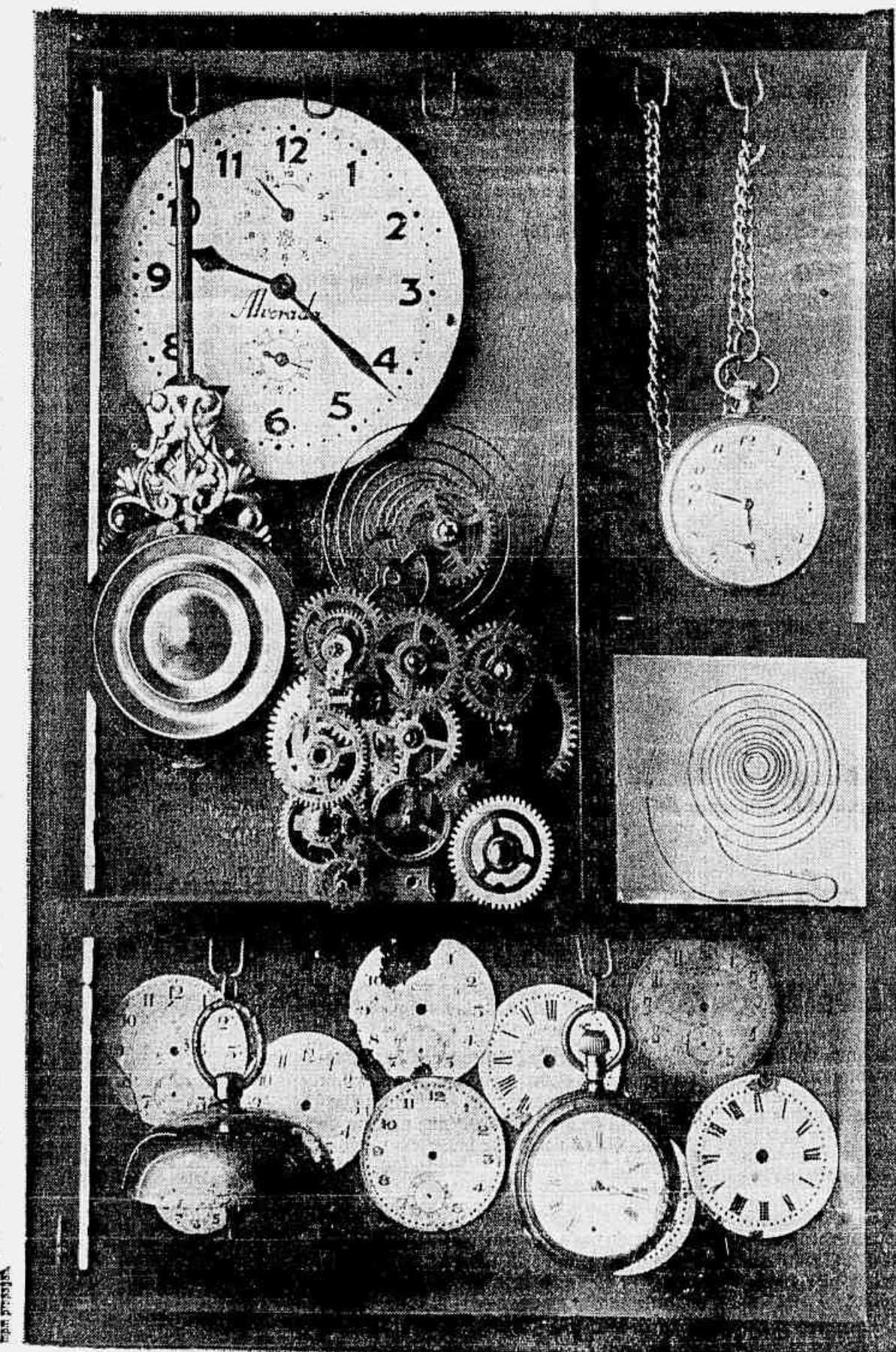
Camboja sofre mais uma ameaça

Paris e Pnom Penh (UPI-AFP-JB) — O Chanceler do Vietname do Sul, Tran Van Do, afirmou ontem em entrevista coletiva na Embaixada de seu país em Paris que, se necessário, os soldados sul-vietnamitas entrarão no Camboja para perseguir tropas do Vietcong ou do Exército norte-vietnamita.

Em comunicado oficial, o Govêrno do Camboja assegurou que se os norte-americanos ou sul-vietnamitas penetrarem em seu país "tropeçarão com a resistência encarniçada do Exército e do povo cambojano". Se o Camboja fôr invadido, acrescenta a nota, apelaremos para todos os Governos amigos e para os voluntários de todo o mundo que desejarem lutar contra os imperialistas.

DESMENTIDO

O Chanceler sul-vietnamita desmentiu enèrgicamente em sua entrevista a notícia divulgada em Paris sôbre um encontro que deveria ter com o Embaixador de Hanói na Capital francesa, Mai Van Bo, sôbre o início de negociações de paz.

Bo afirmou, no entanto, que o Presidente Nguyen Van Thieu pretende cumprir sua promessa eleitoral de realizar negociações de paz com o Govêrno norte-vietnamita, mas que ignora como o fará, insistindo em que não é portador de qualquer comunicação para o regime de Hanói.

O Vietname que eu vi

M. F. do Nascimento Brito
Diretor do JB

O Vietname aparece numa visão nova, sem o preconceito original em que é habitualmente tratado, no artigo em que o jornalista brasileiro M. F. do Nascimento Brito dá conta de sua viagem ao teatro de operações no Sudeste da Ásia.

O trabalho de autoria do diretor do JORNAL DO BRASIL é publicado hoje simultâneamente no Brasil e na Argentina, onde *La Prensa* se propôs a levar aos leitores de língua espanhola os conceitos que apresentam o problema do Vietname numa dimensão de coragem sem fanatismo, de isenção com frieza e realismo sem equívocos. No Brasil, sete jornais acompanham o JORNAL DO BRASIL na apresentação do artigo: *O Estado de São Paulo*, *O Globo* (do Rio de Janeiro), o *Jornal do Comércio*, de Recife, *O Popular*, de Goiânia, o *Diário de Minas*, de Belo Horizonte, a *Gazeta do Povo*, de Curitiba, *A Tarde*, de Salvador.

Sôbre o Vietname já existe um patrimônio editorial vasto e apaixonado, mas em sua maioria comprometido pela posição prévia de seus autores. Os artigos que aparecem diàriamente nos jornais ressentem-se da pressa e da visão conformista com os pontos-de-vista que enfocam, desde o começo, uma questão que o simplismo ideológico insiste em deformar sem esclarecer.

O artigo do jornalista Nascimento Brito é uma outra visão, pois seu autor rompeu com o convencionalismo das opiniões que pretendem cortejar uma classe de leitor que é vítima do preconceito. Agradar é fácil, principalmente quando se trata de repetir clichês que isentam o fanatismo de pensar com objetividade. O presente artigo é uma prova de coragem de seu autor, que viu de perto a situação no Vietname e não teve mêdo, senão de repetir fórmulas preconcebidas e de endossar lugares-comuns que dispensariam uma viagem demorada e perigosa por todo o Sudeste asiático, para fazer um juízo pessoal e objetivo, com base nos fatos que lhe foram dados presenciar e julgar com independência.

A PRIMEIRA visão que tive da Guerra do Vietname foi tão convencional e singela quanto a visão definitiva de muitos analistas e historiadores da política internacional dêstes dias.

Pouco falta para ser inteiramente frustrante o primeiro contato que se tem com a paisagem do Vietname do Sul, a bordo de um jato comercial, depois de 21 horas de viagem iniciada em Nova Iorque. A paisagem é quase inocente, quase bucólica. Vista das grandes alturas, da Guerra do Vietname recolhem-se apenas vestígios, cicatrizes — de uma Guerra tão diferente, tão marcada de peculiaridades.

As crateras e as clareiras abertas pelas bombas são visíveis nos campos, nas florestas e nas montanhas do Vietname do Sul. Mas nem por isso lhes retiram, ao sobrevoá-los, a aparência e a impressão de paz e silêncio. Talvez só o tráfego de aviões de guerra cruzando com o jato de passageiros nos céus do Vietname advertia-nos contra a primeira ilusão.

No pouso picado sôbre o Aeroporto de Than-Son-Nut, hoje um dos mais movimentados do mundo, no desembarque em Saigon, a presença agressiva e colorida de aviões e uniformes militares, a atividade febril e disciplinada daquelas máquinas e daqueles homens, já me encaminhava a outra visão e a uma observação mais realista do quadro geral do País e da Guerra.

Era um domingo de sol, mas nem por isso a Guerra descansava naquele meu primeiro dia em Saigon.

Os paradoxos, os contrastes violentos — comecei a encontrá-los no caminho do Aeroporto ao Hotel. A corrida barulhenta dos **coolies** motorizados e de veículos antiquados — autênticos calhambeques — na balbúrdia incrível do tráfego em Saigon, e de milhares de motocicletas superava a marcha veloz das mais modernas viaturas militares. Nas ruas da Capital do Vietname do Sul configurava-se com muita nitidez o maior drama da Guerra do Vietname. O mais angustiante de todos, sofrido e vivido principal ou exclusivamente pelos norte-americanos.

A dinâmica de uma civilização que se está transformando, à custa do heroísmo de milhares de soldados e de milhões de dólares, é correspondida muito lentamente, pelos que a estão recebendo — e, com ela, só têm a se beneficiar.

Saigon é uma grande Capital e um grande pôrto fluvial. Como Capital preserva muito a influência e a contribuição da cultura francesa. Franceses que a ela chegaram, no século XVIII, inicialmente como devotos missionários e, depois, como exércitos conquistadores. Como pôrto mantém-se asiático, apesar de todos os melhoramentos recentes — com todos os matizes de miséria e de mistério dos **sampans** que deslizam em todos os rios da Ásia. Em Saigon, como nas outras Cidades do Vietname do Sul, da Guerra apreende-se a sua Geografia política e econômica.

A presença física da Guerra, em Saigon, é bastante atenuada. Quase discreta: apenas, às noites, ao longe, o troar dos canhões. A cidade dá-se até ao luxo de ostentar um Palácio de Govêrno anteriormente castigado em seus jardins pelo bombardeio dos morteiros, trabalhando sob a proteção de sacos de areia e de uma imponente guarda em uniforme de gala.

Em Saigon, entretanto, estão muitos dos homens que detêm a responsabilidade de condução de tôda a problemática desta Guerra, e que esclarecem bem sôbre os seus reais objetivos. Êsses homens são, em grande número, norte-americanos — generais, coronéis, técnicos, diplomatas, **policy makers**, agentes dos serviços de informação e até educadores. Muito bem instruídos para a missão que devem desempenhar. Pacientes e resignados; obstinados e realistas, a um só tempo.

Em seus primeiros contatos com os da terra deixam logo evidente o objetivo que os envolveu na Guerra do Vietname, que obrigou os Estados Unidos da América do Norte a aceitarem, a exercerem plenamente o seu papel de líder de um sistema, de uma civilização, de uma cultura e de uma ideologia. Liderança que, afinal, obrigou uma Nação americana a se transformar em Potência Asiática.

O idioma dêsses homens é o inglês. Em Saigon como em todo o Vietname fala-se muito e fluentemente o francês. Para os americanos, o aprendizado do francês seria mais fácil e cômodo. Mas não foi pelo mais fácil e cômodo a opção que fizeram. No Vietname êles chegam hoje falando ou tentando falar o vietnamita, um dos idiomas mais difíceis e complicados do mundo. No início da Guerra, há quase três anos, êles eram mais ingênuos e desprevenidos do que são hoje. Hoje, no Vietname do Sul, não há um americano responsável que não saiba perfeitamente que características apresenta esta Guerra. A terceira que os Estados Unidos da América travam na Ásia, no espaço e no tempo de vida de uma única geração. Que representa também o duro sacrifício de uma geração de norte-americanos — todos e sempre muito jovens, saudáveis e mentalmente pacíficos.

Em Saigon, nas grandes cidades, nos campos e nas montanhas do Vietname não se encontrará um norte-americano desinformado sôbre a guerra que está travando. O mais bisonho dêles já aprendeu que esta é uma Guerra de paciência e de frustrações diárias. Que não será ganha apenas contra os norte-vietnamitas, contra os vietcongs; e sim no dia em que se fizer do Vietname do Sul uma nação moderna e forte, democrática e próspera, parte integrante de uma muralha capaz de conter ou sobrepor-se às pretensões expansionistas e aos perigosos ressentimentos de uma China que faz do comunismo uma bandeira revanchista estimulada por um personagem sinistro. A do incendiário do grande circo, a quem só agradarão as cinzas de duas civilizações — a Asiática e a Ocidental.

O americano atualmente no Vietname está consciente de que a sua luta não tem dia nem hora marcados para terminar. Já se informou do óbvio: está ganhando, sabe que a ganhará, mas não ainda quando poderá ganhá-la. Porque esta vitória, que interessa a todos nós, não pode ser sòmente a mais imediata: apenas uma vitória militar. Ansioso por consumá-la, o americano está, hoje, no Vietname. Afinal, êle quer voltar a casa, retornar à sua rotina, recomeçar a escola ou a profissão interrompidas.

A sua vitória militar é inevitável. Pode ser sumária. Mas não lhe basta assim. Històricamente jamais seria bem interpretada e muito menos absolvida. E esta é uma das mais legítimas preocupações do americano que está morrendo e matando no Vietname. Sinceramente êle pretende e o demonstra todos os dias que, no Vietname, não está fazendo uma guerra de conquista. Mas de defesa e de construção. Nesta Guerra, os Estados Unidos da América do Norte não estão adotando a máxima napoleônica que mandava "entrar nas batalhas, enfrentar os inimigos, dominar a situação para depois ver o que podia ser feito". Nesta Guerra, os Estados Unidos da América estão nas batalhas, enfrentando os inimigos, dominando a situação — mas, simultâneamente, fazendo.

E o que, como e por que estão fazendo?

A realidade da Nova Ásia

A participação que os Estados Unidos tiveram no último conflito mundial retratou com fidelidade uma exceção: pela primeira vez a Nação foi mobilizada, econômica e militarmente, para uma tarefa que veio representar, por via de conseqüência, a aceitação de uma liderança mundial. Depois de 1945, os Estados Unidos identificaram-se perfeitamente com a liderança que lhes tocou como herança maior. Uma liderança econômica, militar e política em um mundo que esgotara tôdas as suas tentativas de salvar seus interêsses identificados com o colonialismo.

Até por intuição, sucessivas gerações de políticos e estadistas norte-americanos, tarimbados pela II Guerra Mundial, assimilaram uma observação e uma recomendação anteriormente feitas pelos idealizadores da grande revolução bolchevista. Aprenderam que "os povos em estado de servidão política são os mais indefesos e os mais vulneráveis, os que melhor podem ser trabalhados e seduzidos pelo comunismo".

Atentos, os norte-americanos não ignoraram ou não quiseram fingir ignorar a Nova Ásia que emergia, radical nas suas concepções e na ação; transformando-se veloz e profundamente num Continente atuante e agressivo, motivado pela explosão demográfica, pela miséria e pela espoliação que, há milênios, lhe foi imposta pelos ocidentais. A Ásia conturbada principalmente por Mao Tsé-tung, líder e ressuscitador de um velho complexo de superioridade que pretende devolver à China a hegemonia e o domínio econômico do Continente.

A noção da responsabilidade que assumiram com o fim e a vitória da Guerra Mundial em 1945 tem levado — e é provável que ainda venha a levar — os Estados Unidos a muitos erros. Mas não há por que negar ou esconder uma verdade: assumiram as responsabilidades de encaminhar e manter a paz mundial.

A Nova Ásia é uma realidade, uma terrível realidade. Inquietante e ameaçadora para todos nós, pois ninguém se iluda: a Ásia é hoje o Continente onde os perigos potenciais de uma escalada para a terceira guerra mundial se apresentam com maior nitidez.

Os pensamentos, as reflexões, os objetivos de Mao Tsé-tung — inegàvelmente o mais importante e afirmativo dos líderes asiáticos — são, hoje, do conhecimento universal. Estão na moda, são **best sellers** em todo o mundo. A leitura e o conhecimento das idéias de Mao não são privilégio de norte-americanos. São do mais amplo domínio público.

E se Mao fala, hoje, pela Nova Ásia — Mao diz tudo, e com a maior clareza: "A guerra, iniciada com o aparecimento da propriedade privada e das classes, é a forma suprema de luta para solucionar, em determinada etapa de seu desenvolvimento, as contradições entre classes, Nações, Estados ou blocos políticos".

Mao é também dotado de um extraordinário e cruel poder de síntese. Em 1938, quando os fuzis ainda eram de eficiência e de validade incontestáveis nas operações de guerra, êsse diabólico líder já antecipava a palavra de ordem definitiva do expansionismo chinês e comunista na Ásia: "Cada comunista deve assimilar esta verdade — a de que o nosso poder está na ponta do nosso fuzil".

Não é fácil, a quem se limitar a ser diletante em política internacional, aferir os dados da realidade em causa na Ásia. Tanto mais quando se pretende analisar e julgar o problema no dia-a-dia, um quadro inteiramente diferente de qualquer guerra que o mundo conheceu, em estágios anteriores de evolução econômica, técnica e social.

A do Vietname é menos uma guerra, no sentido convencional da expressão. É muito mais um nôvo conceito de guerra que, em vez de destruir uma nação, procura colocá-la de pé, dando-lhe condições objetivas e subjetivas para defender-se de uma agressão antiga e ressentida — a agressão chinesa.

Não é fácil, a leigos, entender o Vietname exclusivamente do ponto-de-vista militar, se o esfôrço básico da segurança não fôr bem entendido como uma contribuição americana para dotar o Vietname do Sul de instituições estáveis, nível de vida digno para o povo e de crença no seu destino nacional.

Trago, da viagem ao Vietname, a sensação de que os Estados Unidos, sem qualquer veleidade de conquistar posições, lutam por necessidade e por obrigação. As mesmas — necessidade e obrigação — que o destino e a História impõem aos líderes e que, freqüentemente, lhes negam o direito e os prazeres do imediatismo e do egoísmo isolacionista.

Menos do que uma vitrina de atrações e de seduções demagógicas, os Estados Unidos estão empenhados em montar, no Vietname do Sul, uma nação. Livre, pacífica e tranqüilizadora. Civil e civilizada, capaz de prescindir dos militares e do militarismo que a dominaram, corromperam e esterilizaram até aqui. Uma nação que poderá ser também das primeiras a praticar, na Ásia, o verdadeiro e desejável nacionalismo — quando puder compreender que não se pode ser nacionalista *antes de*, mas só *depois de*. Independente e democrática — porque terá vontade e capacidade de defender a sua independência e a democracia em qualquer terreno, ante qualquer inimigo.

Esta a convicção que guardo de minha visita ao Vietname. Assim entendi e aceitei a presença e a insistência dos norte-americanos no Vietname. A obra que êles se dispuseram a completar talvez esteja longe de se completar. Eis a razão por que êles continuam a protelar — paciente e deliberadamente — uma vitória militar tão evidente, mas apenas militar.

A lenta resposta

Uma pergunta simplista sempre ouvi e continuo ouvindo com reiterada insistência:

— Você é contra ou a favor da Guerra no Vietname?

Antes e durante a minha viagem ao Vietname, devo admitir, embaracei-me muitas vêzes à frente dessa indagação, tão simplista e, ao mesmo tempo, tão definitiva. Quantas vêzes fugi dela, quantas vêzes vacilei, o quanto retardei a minha resposta!

A favor da guerra, como instituição, é evidente que ninguém pode ser. A favor de uma guerra ou de algumas guerras muitos podem e devem ser. Em particular os homens definidos e nítidos, política e ideològicamente. E não se diga que isto é reacionarismo. Entre êsses homens definidos e nítidos, a História já nos prestou também mais êste serviço, incluindo nesse elenco Marx, Engels, Lênine e Mao, hoje os grandes painéis e legendas dos mais ardorosos pacifistas e dos mais alvoroçados e frenéticos esquerdistas!

Todos, em diversos momentos, recomendaram e aplaudiram várias guerras. Lênine chegou ao extremo de desejar a derrota da Rússia, na guerra com o *Japão progressista*, porque via, nela, a ruína do Estado czarista. Marx e Engels chegaram a admitir que tôdas as guerras redundam sempre em conquistas e benefícios. Mao foi mais incontinente, ao afirmar que "não podemos abolir a guerra senão pela guerra".

E esta Guerra do Vietname, que está sendo feita hoje, ninguém se surpreenda, já nos deu alguma tranqüilidade. Pelo menos temporàriamente, fêz com que Pequim, a braços com profundos problemas internos, se esquecesse e abandonasse outros de seus alvos: a Índia, a Malásia, a Birmânia, a própria Austrália. E até de nós mesmos — desta remota e subdesenvolvida América Latina. É bom não perder de vista o desamparo em que, sùbitamente, sem aviso prévio, Mao Tsé-tung deixou o seu jovem e fraternal amigo e discípulo Fidel Castro.

Mas esta não é a única resposta lenta e penosa que se tem a dar a propósito da Guerra do Vietname. Há uma outra, mais importante. E que, honestamente, não é possível dar — pelo menos por enquanto. Aliás, esta só será ou deixará de ser dada pelos vietnamitas.

E a resposta — esta, sim, definitiva — ao esfôrço feito pela liderança do mundo democrático de estar presente e solidário onde estiver a ameaça comunista ou comunizante. A resposta que, até agora, não foi dada à determinação e aos sacrifícios dos Estados Unidos. Por incompetência, por oportunismo, por despreparo, por incredulidade ou, simplesmente, por incompreensão, esta resposta está-se fazendo lenta demais. O fato é que os vietnamitas manifestam muito lentamente o desejo de entender e acompanhar a dinâmica que os americanos estão dando à Guerra do Vietname. Há uma flagrante defasagem entre a ação e a reação; entre a intenção de apoio e o aproveitamento dêsse apoio em favor do soerguimento de uma Nação nova.

Paralela e correlata à guerra, os americanos desenvolvem, no Vietname, uma ação pedagógica. Na verdade, há dois exércitos norte-americanos no Vietname do Sul, nestes dias. Um dedicado à luta de hoje, o outro aplicado na criação e na sedimentação do futuro. O primeiro, perfeitamente clássico, composto por soldados bem equipados. O segundo — mais singular —, formado por militares e civis, educadores, médicos, sanitaristas e especialistas de tôda espécie. A vitória de um, se houver a derrota do outro, não terá sido uma vitória. Terá sido o fracasso de uma experiência e de uma tentativa inéditas. Do ânimo que inspira os Estados Unidos nesta Guerra do Vietname — de mudar de propósitos: de, em vez de subjugar novos países para, nêles, implantar novas bases americanas, transformá-los em países com bases verdadeiramente nacionais.

Os bastidores da Guerra

Quem quiser ver a Guerra de perto encontrará tôdas as facilidades, principalmente após se identificar como jornalista.

Aviões, helicópteros, jipes, todos os meios de transporte e locomoção para e no palco da Guerra são, logo, postos à disposição dos homens de imprensa. Não há restrições. Tudo pode ser visto, guardando-se apenas as reservas naturais de segurança solicitadas ou impostas pelos próprios curiosos.

A Guerra do Vietname concentra-se, tôda ela, no campo e nas montanhas. O palco e o cenário não mudam. Tanto o das ações bélicas quanto o do programa de pacificação são sempre os mesmos — campo e montanha.

Na Cidade de Da Nang, de guerra, só se vê a grande base aérea e a presença de sentinelas fortificadas em todos os lugares e só se ouve o tiroteio ou a voz grossa dos canhões vinda do rio que margeia o seu centro.

Um pouco ao norte de Da Nang está a zona desmilitarizada, único **front** convencional da Guerra. No Delta do Mekong, na Província de Cam-tho ou em Bac-lieu, conhecem-se melhor os bastidores da guerra. Os tiros são esparsos, os combates esporádicos. Mas como é ruidosa e agitada essa zona de intendência da Guerra, com os embarques e desembarques de tropas, de alimentos, pelas voltas e meias voltas, pelas ordens e contra-ordens militares!

Os grandes riscos, as maiores cautelas se faziam sentir na região montanhosa ao nordeste de Plei-ku. Aí a Guerra deixa de ser exercício de imaginação, uma vaga sensação. A curiosidade diminui, avulta e predomina o instinto de preservação. A Guerra está em tôda parte, intensa, traiçoeira, impiedosa, desregrada.

Desça-se das montanhas, volte-se às imediações das grandes cidades, explore-se mais e melhor a região mais rica do Vietname do Sul — a do Delta, a dos campos de agricultura. Lá estão seis milhões de homens, mulheres e principalmente crianças, o contingente mais importante e mais produtivo de uma população de quase 17 milhões (seis milhões estão espalhados pelas capitais, 3,5 milhões na costa, 800 mil nas montanhas) — uma gente que, há séculos e séculos, vive em estado de penúria e abandono, conquanto tenha sido sempre a mais útil para a economia nacional. Uma gente que deve ser fixada nesses campos, que precisa ser estimulada, amparada, educada para resistir às tentações dos grandes êxodos, que hoje se centralizam nas cidades, e nos dois milhões e setecentos mil refugiados já existentes — é um dos mais difíceis problemas desta guerra.

O Exército da Pacificação

É aí, principalmente, nesses campos alagados e entrecortados de canais, que se toma conhecimento de um extraordinário trabalho de pacificação, de carinhosa construção que o outro exército norte-americano vem empreendendo na Guerra do Vietname. É aí que a Guerra está custando também muito caro aos Estados Unidos. Milhões e milhões de dólares procuram fertilizar e justificar o apêgo daqueles paupérrimos e doentes vietnamitas à terra produtiva.

Os vietcongs avaliaram a importância e o longo alcance da luta norte-americana nesses **fronts** singulares. Sabem bem o que podem, o quanto têm a perder se essa batalha de construção, de saneamento e de educação fôr ganha pelos camponeses do Vietname do Sul. Por todos os meios, vêm tentando impedi-lo. As ações bélicas, as incursões de grupos bandoleiros, as surprêsas das guerrilhas obrigaram os norte-americanos a resguardar o seu programa de pacificação, nos campos e nas pequenas províncias agrícolas do Vietname do Sul, com a instalação de postos militares.

A princípio, os norte-americanos eram constantemente surpreendidos. Não conseguiam entender a violência e a crueldade de seus inimigos que vitimavam principalmente os camponeses e suas famílias. Quando os americanos chegaram ao Vietname eram bem mais ingênuos do que hoje. Muito mais convencionais e formalistas.

Não se pode dizer que os norte-americanos já perderam, definitivamente, tôda a antiga ingenuidade que tanto, em outras guerras, lhes custou em perdas de vidas, de equipamentos, de esforços, de tempo preciosos.

No Vietname tudo é fragmento. É preciso juntar os fragmentos, para entender as dificuldades dos problemas e da luta que os EUA enfrentam. Mesmo depois disso, depois de juntá-los, restam sempre algumas dúvidas terríveis.

A maior delas é sôbre a validade do esfôrço norte-americano para criar instituições novas, uma sociedade moderna, em moldes ocidentais e adaptada às circunstâncias e ao espírito do Oriente.

Em todos os meus contatos com vietnamitas, em tôda a minha viagem, não consegui sentir, em ninguém, o desejo autêntico de afirmação nacional. Há um certo fatalismo oriental, entre todos êles, em todos os quadrantes do Vietname do Sul, indicativo de uma resignação, de um estado de apatia aparentemente insuperável.

Embora tenha aprendido alguma coisa, muito mesmo, o americano que conheci no Vietname continua manifestando, vez por outra, uma propensão irreversível para a ingenuidade, no trato com os outros. Fora da visão anglo-saxã da natureza humana, o americano continua a entender com dificuldade o homem como indivíduo e sociedade. Assusta-se diante de aspectos que não são tão importantes (como, por exemplo, a corrupção), da mesma forma que se alegra com aparências irrelevantes.

Os aparelhos de TV presenteados aos povoados do Vietname, pelos americanos, foram e continuam a ser muitas vêzes vendidos pelos camponeses, que precisam de coisas menos visuais. Mas, mesmo assim, insistem em mandar mais aparelhos de TV, a pretexto de cumprir uma parte do programa de elevação do nível de vida das populações rurais do Vietname do Sul.

O leite dado como ajuda — tal como aconteceu no Nordeste brasileiro — deve ser vendido, entre outras razões porque é um leite muito rico em proteínas, capaz de provocar os maiores distúrbios nas funções orgânicas de uma população infantil subnutrida.

Seria ideal que tôdas as nações conseguissem estabelecer regimes democráticos de acôrdo com os modelos doutrinários. Se fôsse possível passar dos compêndios para a prática os regimes políticos. Se tudo isso fôsse exeqüível, não há dúvida, os americanos teriam tôda a razão. No entanto, a realidade é outra.

A democracia não pode ser implementada e consolidada à base de importação de algumas peças fundamentais para a montagem de uma engrenagem política.

A impressão digital do colonialismo francês, no Vietname do Sul, continua à vista de todos. O Vietname do Sul continua-se ressentindo e padecendo dos efeitos de uma colonização utilizada para retirar tudo sem dar nada em troca. O povo vietnamita acentuou um sentimento individualista, em decorrência do longo e sombrio estágio colonial a que estêve submetido. A conseqüência dêsse individualismo, no plano político, é a falta de espírito público, de noção da vida comunitária, de organização partidária, de líderes. Sem êsses elementos, sem êsse conjunto, os Estados Unidos não podem pretender formalmente um regime democrático, a curto prazo.

A última tentativa sul-vietnamita feita com êste objetivo foi efêmera. Dois ou três anos, nada mais. Aconteceu no período de Govêrno de Diem, quando se difundiu a impressão de que os aspectos positivos seriam fundidos num regime de índole democrática. Durante dois ou três anos, o Vietname do Sul viveu em paz, nos últimos vinte e cinco anos de uma guerra que já custou cêrca de 280 000 mortos. Mas as ambições personalistas logo se exacerbaram e Diem foi perdendo o contrôle. O vale-tudo sustentado entre velhas oligarquias e a total ausência de patriotismo dos homens públicos acabou no pior. Os militares entraram em cena e se apossaram do comando político.

E êsse acabou sendo um dos mais graves erros cometidos pelos norte-americanos no Vietname do Sul. Tentando uma solução, contribuíram para a queda de Diem, promovendo a ascensão de uma casta militar ambiciosa — mas despreparada e desafeita ao exercício da política. Uma casta que não chegava a ser uma elite, porque no pior se identificava com o povo. No que o povo não teve e não tem de educação, de convicção e de espírito de sacrifício.

As novas esperanças

Hoje, o Vietname do Sul tem — recém-empossado — um nôvo Govêrno, chefiado por um General — Nguyen Van Thieu. São grandes as esperanças que cercam o atual Govêrno vietnamita. Êste, pelo menos, foi eleito. Nem mesmo a argüição da existência de fraude nas últimas eleições vietnamitas chega a ser relevante. Onde não existe fraude eleitoral, onde os resultados de um pleito não são contestados pelos que dêle saem derrotados?

A rigor, só não há fraude eleitoral, só não se ouve essa cantilena, onde não há eleições — ou, então, nos regimes unipartidários, com simulacro eleitoral.

O importante é que as esperanças que cercaram a posse e acompanham os primeiros passos do atual Govêrno do Vietname do Sul se justifiquem. Para os Estados Unidos e para o mundo democrático isto, sim, é o que interessa, é o mais importante.

Para a Nova Ásia que emergiu da II Guerra Mundial, tão ávida e tão belicosa, isto também é o mais importante: o nascimento de outros líderes, mais sensatos e tão competentes para as obras e para os cometimentos pacíficos quanto Mao Tsé-tung e Ho Chi Minh já demonstraram ser na emprêsa de uma guerra que poderá levar-nos à destruição definitiva.

Ao menos uma lição de sagacidade, de malícia, os americanos já aprenderam no Vietname. Hoje, êles sabem que não podem impor ou se sobrepor aos líderes nacionais. Ao contrário, o esfôrço mais recomendável deve ser feito no sentido de estimular e criar condições para o aparecimento e o fortalecimento dêles.

Felizmente, no Vietname do Sul, encontrei e conheci generais, diplomatas, técnicos americanos em condições de concluir êsse esfôrço. Os **policy makers** que vi agindo no complexo problema do Vietname do Sul não se parecem com os de outros tempos e de outras guerras. Nada ficam a dever aos melhores e mais célebres europeus, no passado tão eficazes e decisivos na estratégia e na execução dos planos políticos de seus países.

Se há um voto sincero que os autênticos pacifistas de todo o mundo devem fazer, neste momento, êle terá que ser feito pelo êxito da atual tentativa de govêrno que se promove no Vietname do Sul. Que nas 19 províncias sul-vietnamitas, tôdas governadas por militares, os seus governantes se disponham e pratiquem o exercício da paciência. Porque esta é a única fórmula pela qual o povo do Vietname do Sul poderá se reconciliar com a política. Sem essa reconciliação, a democracia não será viável no Vietname e, por extensão, em muitos países da Ásia.

O mito e o compromisso

A única linha, nítida e articulada, de pensamento político que pude perceber no Vietname é a comunista-nacionalista: o Vietname do Norte. Seu formulador: Le Duan.

A influência comunista não termina na fronteira que divide o país em dois. Estende-se ao sul do Paralelo 17, onde as condições legadas pelo colonialismo francês são, também, um campo fértil para os equívocos e simplificações ardilosas do marxismo. O próprio sentimento nacional, despertado pela independência, é tributário da torrente comunista.

Ho Chi Minh, comunista formado na França, homem ainda hoje absolutamente fiel a Moscou, é mais do que o grande líder. É para muitos, ainda, um mito. Presente e constante em tôda a parte. Pontífice supremo, santidade forjada e conquistada na luta contra os franceses. Expressão de um nostálgico sentimento nacional indochinês. Reminiscência viva e atuante dos dias em que a Indochina aspirava a ser apenas uma nação independente e indivisível; dos tempos em que o inimigo era sobejamente conhecido e um único para todos: o colonizador francês. Daqueles tempos em que o país ainda não tinha se dividido em dois Vietnames.

A história e a lenda de Ho Chi Minh são realmente fascinantes. Mas não justificam a interpretação e a veneração que muitos querem dedicar a sua personagem central. De santo, de divindade, Ho Chi Minh nada tem. Melhor — e até mais justo para com êle mesmo — será vê-lo como um grande político e um bom general.

Esta é, aliás, outra fantasia que se destrói com uma visita ao Vietname. Ho Chi Minh pode se prevalecer da mitologia que a propaganda comunista criou, explorando a sua personalidade e a sua ação. Mas não vive dela. Ho Chi Minh é muito realista, demais até. Tanto que, no jôgo da guerra, êle tem se revelado quase maquiavélico. Essa história que comove muitos ingênuos, apresentando Ho Chi Minh como o grande herói do confronto entre as poderosas B-52 americanas e as frágeis bicicletas do Vietname do Norte e dos vietcongs — é história de lobisomem.

Ho Chi Minh é muito realista.

O Vietname do Norte e os vietcongs estão lutando com as melhores, as mais modernas e poderosas armas produzidas pela tecnologia bélica de Moscou e de Pequim. A defesa antiaérea de Hanói é considerada a mais perfeita até hoje montada para proteger uma cidade. Os bombardeiros americanos que o digam. O Vietname do Norte e os vietcongs têm hoje em armas, e em luta, cêrca de um milhão e cem mil homens. Quase tantos quanto as fôrças aliadas, integradas por 480 mil norte-americanos, 600 mil vietnamitas, 60 mil sul-coreanos e cêrca de 4 mil australianos e neozelandeses, afora as fôrças de polícia e milícias populares. Os guerreiros norte-vietnamitas e vietcongs não estão nascendo da noite para o dia, não se estão afeiçoando e dominando as suas armas no momento em que as recebem. Vêm sendo muito bem adestrados, e há muito tempo, por mestres de competência indiscutível.

Ho Chi Minh é hoje um dos melhores e mais assíduos clientes dos empórios bélicos soviéticos e chineses. Recebe, e compensa bem.

No Vietname, a guerra que está sendo feita não é — como alguns desejariam — a repetição do episódio de Davi contra Golias na era atômica. É uma guerra que pode definir o futuro desta e de outras gerações. As partes e as causas que dela participam são representadas por grandes potências — políticas, militares e econômicas.

Nós precisamos aprender, de uma vez por tôdas, que os comunistas não fazem acôrdo: param de lutar, escondem a mão agressora quando ficam em desvantagem no plano militar. O único acôrdo que êles aceitam, quando não estão em desvantagem, é o da rendição e o da submissão incondicionais.

Essa observação não é minha. Foi feita por um homem que lida com os comunistas há mais de vinte anos, no terreno das responsabilidades internacionais.

Não pode ser também suspeitada como verdade, observação ou conclusão individualistas. Os eternos incrédulos, ou os desinformados, deveriam consultar a história da doutrina e das conquistas comunistas, no caso de desejarem um testemunho insuspeitável.

Como os homens definidos e nítidos, as Nações que já tiverem feito uma opção nítida e definida pela democracia não podem continuar alheadas, vacilantes ou neutras diante desta Guerra no Vietname. A muitos pode parecer remoto o perigo, precipitadas as advertências contra a sua existência, medíocre o teatro das ações. Êsses serão os imediatistas, os acomodados ou os sem perspectivas.

Os Estados organizados e as Nações modernas não podem se comportar da mesma maneira. Não têm êsse direito, porque estão comprometidos com o seu futuro. A indiferença e a neutralidade lhes são proibidas. A simples retirada dos americanos do Vietname, hoje, não é a solução do problema — mas apenas o seu agravamento e a sua ampliação.

O Vietname é apenas uma parte e uma etapa de um sinistro projeto de ambições doentias de um imperialismo brutal. A nossa neutralidade, a nossa omissão são hoje muito importantes para os idealizadores e executantes dêsse projeto.

Indiferentes, neutros, negligentes, omissos — permanecendo nesse limbo, só nos resta saber qual e quando será o próximo Vietname. O essencial já sabemos: aconteça onde e quando acontecer o próximo Vietname, êle será, inevitàvelmente, contra nós, contra nossas idéias, contra nossas instituições e nossos hábitos. Em tudo idêntico ao Vietname que agora se decide na Ásia.

Coluna do Castello

Terceiro partido abrirá a dissidência

O terceiro partido, de que voltam a cogitar alguns congressistas da ARENA, não é apenas uma diferenciação no sistema político do Govêrno, mas uma dissidência. A diferenciação se acomodaria na sublegenda, mas a dissidência, não. Esta precisa de órgão autônomo de deliberação e necessita de afirmar-se em medida que lhe permita realizar, se oportuno, um giro de 180 graus sôbre o eixo em que se apóia inicialmente.

É curioso observar que os articuladores do terceiro partido são agora os que reivindicaram na ARENA a adoção da sublegenda. Quando esta se acha em princípio aceita pela direção do Partido, devendo apenas contornar dificuldades práticas para se transformar em lei, o grupo que a pleiteou aparentemente a declara um instrumento superado e passa a cogitar de um passo mais efetivo qual seja a constituição de um partido próprio.

O Presidente Costa e Silva, que admitiu a sublegenda apenas como um recurso para assegurar a diversidade regional no seio da unidade nacional do sistema, haverá de encarar os esforços para diversificar também no plano federal como uma manifestação inequívoca de dissidência, portanto de discordância com a política geral do seu Govêrno.

Essa dissidência é um grau, um passo a mais no caminho da oposição, mas ainda não é oposição, pois os que tentam se arregimentar sob uma nova legenda insistem numa definição de fidelidade à revolução de março e se propõem dar andamento ao processo político e institucional dela decorrente. Para um Govêrno que vive sob o império da ortodoxia em todos os terrenos, a nuança não importa, pois quem discordar, ainda que parcialmente, é como se discordasse no todo. Se o terceiro partido não rejeita o Govêrno de saída, parece claro que o Govêrno o repele e o condena.

Não se sabe ainda a natureza dos compromissos assumidos com relação ao terceiro partido, pois a maioria dos próceres que se presume interessados na articulação mantém um vínculo mais ou menos forte com o Govêrno ou uma esperança mais ou menos acentuada de entrosar-se com o Presidente da República. Basta citar os nomes dêsses possíveis formadores de um terceiro partido para se ter idéia da ambigüidade da situação: são êles o Senador Carvalho Pinto, trabalhado por tendências contraditórias e paralisado por uma tradição pessoal de prudência; o Ministro Magalhães Pinto, membro de um Govêrno que o repele mas o teme; o Senador Nei Braga, longamente habituado a manobrar na área do poder federal; o Governador Paulo Pimentel, contido pelas indecisões do Senador; o Deputado Djalma Marinho, dilacerado entre sua vocação liberal e sua fidelidade ao Senador Dinarte Mariz; o Deputado Virgílio Távora, de velha tradição realista; o Deputado Cid Sampaio, ainda não desesperançado de obter cobertura na sua luta contra o Sr. Nilo Coelho; e o Deputado Rafael de Almeida Magalhães, que procura um vínculo qualquer que o salve da tentação da frente ampla.

De todos êles, aparentemente o mais decidido, no momento, é o Sr. Rafael Magalhães, que procura dar expressão à ideologia semiliberal, semitecnicista da corrente e que tentou sem êxito modificar a ARENA e influir na formulação da política oficial. Está êle disposto, agora, a encaminhar ao Presidente da República uma carta em que se desligará da vice-liderança do Govêrno, numa aparente opção pela linha de ação recomendada pelos bispos e em especial pelos dominicanos do Paraná.

O ex-Governador Cid Sampaio, que a esta hora terá poucos motivos para se iludir quanto à sua posição em Pernambuco, parece atento apenas à questão da oportunidade, enquanto o Sr. Carvalho Pinto, em face do entrosamento do Prefeito Faria Lima no esquema oficial de São Paulo, já começa a encarar a situação pelo menos com mais espírito crítico. No Paraná, as contradições da política local deverão retardar uma decisão que tende a inspirar-se sobretudo na curva do prestígio presidencial nos círculos militares.

Outra nota curiosa, a respeito das articulações do terceiro partido, é que a grande maioria dos que nêle pensam teve no passado ou tem ainda no presente problemas de relações com os grupos militares dominantes. Alguns dêles figuraram em listas de cassações e quase todos foram brindados com a hostilidade ocasional ou persistente dos grupos radicais. O que tem melhor imagem junto às Fôrças Armadas é o Senador Carvalho Pinto, o qual, no entanto, se vai ali desgastando por parecer quase sempre um homem que não se define.

Homens de Castelo irão às urnas

Alguns dos antigos ministros e auxiliares do Presidente Castelo Branco dispõem-se a correr a sorte das urnas na Guanabara e em outros Estados em 1970. No Rio, além do Sr. Roberto Campos, deverá candidatar-se o Sr. Gonzaga do Nascimento Silva, ex-Ministro do Trabalho. O Sr. Mauro Thibau, ex-Ministro das Minas e Energia, pretende candidatar-se em Minas. Essa é uma operação de enriquecimento da ARENA, pobre de quadros no Rio.

Ainda com relação ao "castelismo" informa um deputado que privou com o falecido Presidente que êle, depois de deixar o Govêrno, costumava dizer que se apoiava, como Presidente, na competência do Ministro Roberto Campos, na energia do General Ernesto Geisel e na inteligência do Ministro Luís Viana. Dizia o Marechal que "a inteligência do Sr. Viana ilumina qualquer assunto".

Carlos Castello Branco

Krieger chega dia 15 para diálogo com Igreja

O Senador Daniel Krieger, está sendo esperado no Rio, no dia 5, procedente de Pôrto Alegre, a fim de manter entendimentos com os bispos em reunião prevista no dia 6, na Guanabara, destinada ao encontro de uma fórmula que garanta um **modus vivendi** entre a Igreja e o Govêrno, segundo informações de personalidades da ARENA.

Já se esboça dentro do Partido oficial um movimento destinado a levá-lo a apoiar as reivindicações da hierarquia do clero. Informou-se que os Srs. Rafael de Almeida Magalhães, Carvalho Pinto e Nei Braga estariam dispostos, se derrotados na tentativa de levar a ARENA a apoiar as reivindicações, a liderar uma dissenção que seria o germe do terceiro partido.

Dificuldades

Ao tomar conhecimento de algumas das exigências dos bispos, que já transpiraram, como o reconhecimento oficial da existência da União Nacional dos Estudantes, importantes personalidades da ARENA opinaram que, dificilmente, à base do referido programa, será possível a consumação do acôrdo Estado-Igreja.

A maioria da ARENA, cujo Gabinete Nacional se reúne no dia 12 no Rio, para apreciar o assunto, entre outros, deverá rejeitar as reivindicações dos bispos, consideradas muito avançadas. Na intimidade, sem tom de declaração, o Sr. Rafael de Almeida Magalhães tem manifestado igual opinião.

O Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, animado com o encontro mantido com o Presidente do CELAM, Dom Avelar Brandão Vilela, acredita na possibilidade de uma fórmula conciliatória ou um têrmo de compromisso que garanta o entendimento da Igreja com o Govêrno. Segundo o Senador Krieger, em matéria de intenções o Govêrno pensa da mesma maneira que a Igreja, podendo as incompreensões serem perfeitamente superadas.

Questão difícil

Elementos da ARENA não acreditam que o Sr. Rafael de Almeida Magalhães tenha condições de atrair os Senadores Carvalho Pinto e Nei Braga para um movimento de rebeldia dentro do Partido, caso a questão da Igreja e de suas reivindicações venha a ser rejeitada na reunião do comando nacional da agremiação oficial, prevista para o dia 12 de janeiro.

O Govêrno, segundo as mesmas personalidades, não poderia reconhecer a existência da União Nacional dos Estudantes, entidade considerada como o verdadeiro centro da subversão no meio estudantil, pela maioria esmagadora dos militares. A sua extinção — afirmam as mesmas fontes — é irreversível e por êsse caminho os bispos não poderão ter êxito no esfôrço de entendimento com o Govêrno.

Dúvida

Dom José Castro Pinto, Bispo-Auxiliar e Vigário-Geral, duvida da origem eclesiástica das três exigências — revisão da política salarial, volta da UNE e definição de subversão — do Episcopado para um diálogo com o Govêrno, acreditando serem "antes uma conjetura de quem especulou o assunto e o fêz sem fundamento".

Para Dom José, quem vai em busca de um entendimento não pode **a priori** fazer exigências, achando que as fontes das notícias divulgadas no domingo pretendem atribuir à Igreja reivindicações que talvez não venha a fazer, pois que não se pode prever o andamento do diálogo.

Competência

Explicou Dom Castro Pinto que a competência para dialogar com o Govêrno é da Assembléia-Geral do Episcopado, e no intervalo entre uma Assembléia e outra da Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; em casos urgentes, poderá falar o Presidente da CNBB, Cardeal Dom Agnelo Rossi.

Por isso, acredita que o diálogo entre elementos do Govêrno com Dom Avelar Brandão Vilela e outros bispos, em princípios de janeiro, terá um caráter informal e não oficial entre Govêrno e Episcopado.

Informou que a Comissão Central da CNBB estará reunida de 16 a 17 de fevereiro próximo, em São Paulo, e a Assembléia-Geral, em julho, no Rio.

Estudantes apóiam

Belo Horizonte (Sucursal) — O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais vai enviar carta ao Bispo Dom Avelar Brandão hipotecando-lhe solidariedade e felicitando-o pela iniciativa de tentar junto aos setores credenciados do Govêrno o reconhecimento oficial da extinta UNE.

Os estudantes mineiros consideraram a iniciativa dos bispos liderados por Dom Avelar Brandão uma vitória do movimento estudantil, "principalmente por ter a idéia nascido de setores tão credenciados junto à opinião pública, como o clero, que não considera a UNE um foco de agitação, mas um órgão realmente representativo da juventude brasileira".

Afinidades

Na carta aos bispos os universitários farão uma análise do movimento estudantil em Minas, situando-o dentro do processo político do País, após a Revolução de 64, e relatando a participação de setores da Igreja em tôdas as manifestações estudantis, procurando apontar as afinidades entre os objetivos de ambos.

Os estudantes querem mostrar a Dom Avelar Brandão a posição dos universitários diante da liderança revolucionária e pedir a não aceitação de imposições, já que êles só seriam capazes de reavivar a UNE se ela voltasse a funcionar com tôdas as suas normas antigas, sem qualquer pressão ou supervisão de setores alheios ao movimento estudantil.

Entusiasmo

Líderes sindicais de Minas Gerais receberam com entusiasmo o início do diálogo entre Igreja e Estado previsto para o dia 6 de janeiro, lembrando que os bispos liderados por Dom Avelar Brandão, ao firmarem ponto-de-vista em favor da revisão da política salarial do Govêrno, aderem ao movimento sindical que, no momento, empreende luta de âmbito nacional contra a contenção dos salários.

Bancários e metalúrgicos consideram válido e de vital importância o movimento dos bispos, "pela capacidade de influência da Igreja que, após o Papa João XXIII, vem pontificando, através de admiráveis encíclicas, em defesa de melhores dias para o proletariado, pedindo paz e uma melhor distribuição das riquezas, que só pode encontrar a melhor receptividade dos trabalhadores oprimidos".

Validez

O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Sr. Antônio Santana Barcelos, disse que "é perfeitamente válido que a Igreja tome posição ao lado do trabalhador, retornando, assim, às suas melhores tradições e fazendo valer sua capacidade de liderança no seio do povo, cuja maioria é católica e se verá desperta para os males que a política salarial do Govêrno Costa e Silva vem provocando, servindo ainda para levar os operários à procura de seus sindicatos, única fórmula de se conseguir a tão almejada conscientização da classe sôbre os graves problemas que a pressionam".

Se os bispos firmarem um documento que tenha realmente substância, pedindo a mudança da atual política salarial vigente no País, daremos inteira cobertura ao movimento — disse o Presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. Artur Mascari do Vale.

Otimismo

Um dos diretores da Federação dos Bancários de Minas Gerais e Goiás, Sr. Abel Nunes Cunha, disse que, "desde o Papa João XXIII, com o Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja começou a se interessar pelas coisas terrenas, pelo mundo natural, juntamente com o sobrenatural, convicta de que, para se chegar ao fim supremo — a salvação —, temos de nos preocupar com as condições materiais, o que implica bons salários, um meio de vida realmente condizente com a nossa condição de sêres humanos.

UMA REPARTIÇÃO OCUPADA

O Gen. Dario Coelho inaugurou a Delegacia de Furtos de Automóveis certo de sua utilidade, pois em alguns dias é roubado um veículo por hora

Sete veículos furtados enquanto Dario inaugurava Delegacia de Automóveis

Sete queixas contra desaparecimento de carros já haviam sido registradas até as 15 horas de ontem, quando o Secretário de Segurança, General Dario Coelho, inaugurava a Delegacia de Furtos de Automóveis. Estava, assim, justificada, segundo um funcionário do gabinete, a criação da nova repartição policial.

A Delegacia de Furtos de Automóveis foi desmembrada, por decreto do Governador Negrão de Lima, da Delegacia de Roubos e Furtos, para cuidar especificamente dos casos de furtos de veículos, que se elevaram a 80 durante o corrente ano, dias havendo em que um automóvel foi furtado, em média, por hora.

RECUPERAÇÃO

A recuperação dos veículos foi da ordem de 60%, mas a polícia considera isso pura sorte, pois os carros, em sua maioria, eram abandonados pelos ladrões que apenas os utilizavam em passeios.

A polícia, realmente, introduziu inovações no processo de automóveis, desmantelando alguns grandes bandos, como os de Esdras Tôrres Galindo, Cid Teixeira Brandão, Sérgio Perdigão Segadas Viana, Zamir Alves Cabral, dos ex-soldados da PM, Cláudio Vieira e Lacerda Ferreira, de Henry Porter e Sérgio Freitas, prendendo alguns dos chefes e integrantes. Com essas prisões reapareceram alguns carros já julgados irrecuperáveis, que haviam sido vendidos no Maranhão, Pará, Espírito Santo, Minas e Bahia.

Em maio dêste ano o delegado César Fernandes, que trocou tiros com diversos ladrões, deixou a Delegacia de Roubos e Furtos, para servir no Gabinete do Diretor do Trânsito, estabelecendo outro sistema de trabalho, que o delegado Nilton Costa continuou.

O primeiro delegado da Delegacia de Furtos de Automóveis é o Sr. Raul Lopes de Faria que, entre as primeiras providências a adotar, vai solicitar a todos os departamentos de Trânsito que comuniquem à DFT o número de todos os carros da Guanabara reemplacados em seus Estados.

Laudos estão se acumulando no Instituto Médico-Legal porque faltam funcionários

Enquanto não fôr criado o cargo de Auxiliar de Perícia, para ser preenchido através de concurso, o Instituto Médico-Legal continuará sofrendo um deficit no seu quadro de datilógrafos — das 45 vagas existentes há apenas 11 preenchidas, o que está provocando um acúmulo na expedição dos laudos, havendo atualmente cêrca de 5 mil atrasados.

O deficit do pessoal burocrático no Instituto Médico-Legal vem desde o Govêrno João Goulart, quando todos os funcionários do então Distrito Federal puderam optar para continuar como servidores federais, o que provocou um grande esvaziamento no órgão.

LAUDOS

Segundo informou a Diretoria do Instituto Médico-Legal, "no mês de novembro foram lavrados e expedidos 3 006 laudos, enquanto foram realizados cêrca de 3 500 exames em geral".

Esse atraso mensal está-se acumulando aos poucos, havendo no momento cêrca de 5 mil processos paralisados por falta de funcionários que possam dactilografar o resultado dos exames, para que sejam enviados às delegacias.

O Diretor interino do IML, Sr. Nísio Marcondes Fonseca, informou que a origem do atual problema "vem da opção feita aos funcionários do antigo Distrito Federal para continuarem como federais".

— O pessoal técnico preferiu ficar no Rio, mas a maioria dos funcionários burocráticos optou por Brasília. Por causa disso, houve períodos, durante o Govêrno passado, em que se acumulavam aqui mais de 12 mil laudos à espera de serem dactilografados.

A solução imediata foi a contratação de funcionários das autarquias do Estado mas que, por não serem especializados, na maioria das vêzes não se adaptavam às condições de serviço, como por exemplo serem obrigados a assistir a necropsias ou trabalharem no lado do patologista que faz o exame de vísceras.

— Alguns funcionários adaptam-se ao serviço, mas acontece que no fim do ano êles são novamente encaminhados aos seus empregos de origem. Para 1968 fizemos um pedido de 16 funcionários o número mínimo para que o serviço não se atrase ainda mais.

Entretanto, o quadro de dactilógrafos do Instituto Médico-Legal, é de 45 funcionários e atualmente há apenas 11 efetivos, além de seis emprestados do IPEG e que agora foram devolvidos.

Normal não tem alunos excedentes

A Secretaria de Educação distribuiu ontem, através de sua assessoria de imprensa, uma nota informando que não têm fundamentos as notícias da existência de excedentes às escolas normais do Estado, porque apenas os 980 classificados no concurso foram considerados aprovados.

Lembra a nota que, de acôrdo com o regulamento do exame, foram automàticamente considerados reprovados todos os candidatos que obtiveram um total de pontos inferior ao último habilitado e classificado dentro das 980 vagas previstas.

PEBE paga bôlsas a operários

O Presidente do Conselho Administrativo do Programa Especial de Bôlsas-de-Estudo do Ministério do Trabalho, Sr. Armando de Brito, anunciou para hoje a liberação das ordens de pagamento aos sindicatos de todo o País, destinadas à quitação da segunda cota das bôlsas concedidas aos trabalhadores sindicalizados e seus filhos. Atrasada em cêrca de seis meses — o que levou muitos trabalhadores a não fazerem as provas finais por falta de pagamento das anuidades —, o PEBE anuncia agora o pagamento da segunda parcela, totalizando 60 por cento do valor das bôlsas, e para o fim de janeiro a quitação da terceira e última prestação.

Rio recebe 938 turistas pelo mar

O *Reina del Mar* atracou ontem no Pôrto do Rio trazendo 938 turistas inglêses e sul-africanos, na maioria gente de 40 anos, ao contrário dos demais navios, que normalmente só transportam pessoas em tôrno dos 60 anos de idade.

Depois de amanhã o *Reina del Mar* zarpará para Santos, Montevidéu e Buenos Aires. Até lá os turistas — inclusive 100 crianças e duzentos jovens entre 16 e 26 anos — conhecerão os principais pontos turísticos do Rio e Petrópolis, Teresópolis, Friburgo e as praias fluminenses.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 27 de dezembro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

A História nos julga

Mário Martins

Pelas informações que me chegam, o Govêrno não tem mais dúvidas quanto à necessidade de ser dada uma preocupação prioritária à preservação territorial da Amazônia. Dizendo Govêrno, quero incluir também as classes armadas. Não é sem tempo que tal suceda. Era duro para aquêles brasileiros que vinham, dia a dia, acompanhando a crescente trama desenvolvida pela cobiça internacional, trama que atendia a planos estruturados em estilos de frieza e eficiência eletrônicas, testemunhar o que até então ocorria em nossas esferas oficiais. Salvo umas poucas individualidades isoladas, ninguém atentava para o terrível problema. Preferia-se que o País gastasse as suas energias na torpeza ou no ridículo da "Caça às Bruxas", com o seu cortejo de IPMs, DOPS e SNI. Nesse trabalho, que em estratégia guerreira se chama "distração militar", isto é, "desvio das bôcas de fogo", muitos agiam inconscientemente, mas não poucos serviam ao quinta-colunismo da atualidade com a cínica e realística lucidez dos *quislings*. Êsses, ao mesmo tempo que, em suas pregações, consideravam a Amazônia "um pêso morto para o Brasil, incapaz de dispôr de gente e recursos para explorar aquela vasta região selvática e improdutiva", defendiam a necessidade de se controlar o crescimento da população brasileira. O bíblico preceito "Crescei e multiplicai-vos" vinha sendo, entre nós, apontado em títulos de "Explosão demográfica". Em grau de calamidade, pois. Apesar de não haver naquela metade do território nacional sequer um habitante por quilômetro quadrado...

Felizmente vão caindo as escamas dos olhos de muita gente. Brasília, por exemplo, deixou de ser cantada como a cidade nascida de sonhos faraônicos, em conúbio com a corrupção, para ser louvada como o grande e principal bastião físico a garantir a intangibilidade amazônica. Da própria bôca de um brigadeiro que não prima por sentimentos liberais e civilistas, ouvimos, no Senado, essa frase de sentido histórico: "Brasília é o portão da Amazônia".

De fato. É.

Se é, — indaga a Nação, — por que vamos entrar ainda em 1968, mantendo a cassação dos direitos políticos de Juscelino Kubitschek, corajoso criador de Brasília, hoje tida como a decisiva base da soberania nacional?

Chega de tamanha injustiça, chega de tão grande vergonha!

Cartas dos leitores

O Brasil e os mapas

"Na edição do último dia 16, o Informe JB publicou sob o título **Expectativa** uma nota sôbre o problema da cartografia brasileira que aborda, com invulgar felicidade, um tema da mais alta significação. Não há, realmente, necessidade de se salientar a importância da confecção dos mapas básicos imprescindíveis ao desenvolvimento do País. As Fôrças Armadas, que inspiraram a legislação existente sôbre fotografia aérea (Lei 960 e suas regulamentações), foram extremamente zelosas na salvaguarda das informações que uma fotografia pode fornecer e criaram um complexo sistema de fiscalização que vai da licença para fotografar até a classificação dos negativos que podem ser considerados sigilosos e, portanto, de utilização extremamente restrita. Pois bem, estas mesmas Fôrças Armadas — com pleno conhecimento do valor informativo de uma fotografia — também inspiraram ou aprovaram o acôrdo cartográfico Brasil-Estados Unidos, em decorrência do qual todo o País será recoberto, aerofotogramètricamente, pelos aviões da USAF, com duas câmaras fotográficas a bordo. Dos negativos obtidos com essas câmaras, um fica no Brasil e outro vai para os Estados Unidos.

Darci Francisco da Costa, Presidente da Associação Nacional de Emprêsas de Aerofotogrametria — Rio, GB."

Um brado retumbante

"Em nome de vários milhares de prejudicados pela displicência com que são tratados os interêsses dos associados do INPS, venho solicitar-vos um brado de alarma, um protesto, uma campanha, qualquer coisa que desperte a atenção dos responsáveis pelo desprêzo, pelo abandono em que estamos quase todos os associados dos antigos IAPs. Graças à balbúrdia conseqüente da abundância e contradições de muitos decretos, o aumento do valor de benefícios autorizado por um dêles para valer por todos, sem exceção, foi, por outro decreto limitado a um teto, em virtude do qual todos os benefícios de valor superior a dois salários mínimos vigentes (na época) ficaram congelados.

Romualdo de Almeida — Ilhéus, Bahia".

Lei ameaçada

"Venho felicitá-lo pelo brilhante artigo **Dobradinha Carioca**, tendo o seu grande jornal esclarecido de forma insofismável que os propósitos dos deputados que compõem a maioria da Assembléia Legislativa seriam, ao encaminhar, a toque de caixa, a reforma do regimento interno, de modo a dividir uma sessão com o mínimo prazo de 30 minutos entre uma e outra, nada mais nada menos que burlar a lei que os proíbe de perceberem além de dois terços dos vencimentos dos deputados federais.

Olinto Azevedo — Rio, GB."

O Momento da Verdade

O limiar de um nôvo ano é sempre o momento da verdade. É a hora do balanço dos 12 meses vividos, de cotejar o *deve* com o *haver*, para buscar confôrto e incentivo nos resultados colhidos e a lição nas derrotas sofridas.

O ano de 1967 foi a primeira etapa de mando do Govêrno Costa e Silva. Chegamos ao fim desta primeira fase do mandato presidencial sem muito para creditar ao Govêrno. As grandes expectativas dos idos de março ainda continuam sendo expectativas. Não nos propomos agora repassar os problemas da administração para a tentativa de levantar as realizações do primeiro ano do Govêrno. Com seus altos e baixos, malgrado uma certa falta de liderança e de coordenação central, e apesar da desorientação de alguns dos setores governamentais, chegamos ao fim do ano com relativos resultados na execução da política econômico-financeira, a acreditar-se nas cifras oficiais. O processo inflacionário continua regredindo e os índices do aumento de custo de vida foram sensìvelmente inferiores aos do ano passado. Por outro lado, a liquidação de nossas reservas em divisas é um dado extremamente negativo no campo financeiro.

A grande falha, a lacuna que o Govêrno Costa e Silva não tem sabido preencher, reside no campo da vida política nacional a que o Govêrno não conseguiu dar um sentido orgânico. É verdade que se manteve a atmosfera de desafôgo e de esperança democrática inaugurada pelo Presidente, ao empossar-se no Govêrno. Mas, embora nos métodos de ação se pudesse perceber um estilo que testemunha o desamor do nôvo Govêrno pela severidade que perdurou durante os três anos que o antecederam, nada se fêz de concreto para uma verdadeira abertura de sentido democrático. Não houve nenhum ensaio de revitalização das fôrças políticas, de reabilitação do Congresso. O Govêrno continuou dirigindo o País à revelia da classe política, que não conseguiu renovar-se para corresponder aos anseios generalizados. Sob alguns aspectos, o primeiro Govêrno da Revolução, responsável pelo desmantelamento da estrutura partidária, dava maior importância e prestava maior atenção ao jôgo da vida política, do que êste de estilo afável e sorridente. O Planalto decide agora sôbre problemas do Congresso com maior desenvoltura do que a que prevalecia nos tempos do Govêrno Castelo Branco. Para não se falar nas sabatinas ministradas por um Coronel da Casa Militar a submissos Representantes do Povo, vimos por exemplo o Marechal-Presidente vetar projetos laboriosamente arquitetados e defendidos pelos seus líderes mais prestigiosos, desmoralizando a autoridade dos próprios porta-vozes do Govêrno no Congresso.

Os primeiros pronunciamentos e as manobras iniciais — já perceptíveis a esta altura — com vistas ao problema da sucessão presidencial, tudo a nosso ver extemporâneo e prematuro, revelam uma filosofia, por parte de certos círculos do Govêrno, que é completamente inaceitável para o povo brasileiro. É nosso dever denunciar esta interpretação falsa da realidade política atual, porque representa a distorção dos ideais do movimento de 1964. A Revolução não foi feita para entregar o Brasil a uma classe exclusiva, por escritura passada em cartório. Nada impede que um militar seja escolhido para o mando supremo, por eleição direta ou indireta. Os maiores países do mundo tiveram presidentes militares. Basta lembrar os exemplos recentes de Eisenhower e De Gaulle. Mas o que não se pode fazer é excluir do problema sucessório quem não tiver quatro estrêlas nos ombros. O Brasil é dos brasileiros, do povo brasileiro. E o povo brasileiro inclui tanto civis como militares. Repudiamos a doutrina segundo a qual os civis falharam, cabendo agora aos militares a vez de experimentar a mão no Govêrno. Nos Governos que falharam, havia tanto civis como militares. Houve civis corruptos e militares corruptos. Civis subversivos e militares subversivos. É falso e injusto atribuírem-se aos civis os erros do passado, para justificar o estabelecimento de uma dinastia fardada permanente no Brasil.

Não preconizamos a mudança das regras do jôgo. A Constituição que aí está foi talhada ao gôsto e à medida das necessidades da Revolução. Vamos cumpri-la. O povo brasileiro aceitou a eleição presidencial indireta ainda como um remanescente das medidas de emergência que foram indispensáveis para destruir um Govêrno abertamente votado à liquidação do processo democrático brasileiro. Mas o jôgo da sucessão terá que ser conduzido com espírito democrático autêntico, e no seu devido tempo, pelas nossas fôrças políticas, em fôro político próprio e não nos pátios dos quartéis ou nos corredores dos Ministérios militares.

Cabe ao Govêrno uma grande responsabilidade na condução do processo sucessório. Se o Presidente tiver a clarividência de acenar para o povo com as esperanças do restabelecimento de seu direito fundamental e essencial na vida de um Estado democrático, que é a escolha de seu dirigente máximo — em absoluta conformidade com as normas constitucionais vigentes —, o Brasil respirará desafogado e se frustrarão todos os esforços dos inimigos do regime, que só conseguem crescer e prosperar por se apresentarem como paladinos da volta à liberdade e da recuperação democrática.

Esta é a única estrada legítima e a única opção válida que poderá caber ao Govêrno. Qual será a alternativa? Fortalecer-se militarmente afagando as ambições de seus companheiros de armas? Para quê? Para estabelecer a ordem sucessória do que seria uma nova casta privilegiada e divorciada da opinião pública? Esta é a melhor tradição de nossas Fôrças Armadas, cuja nobreza de procedimento nas crises políticas a História consagrou.

Naquela terrível solidão que é reservada aos responsáveis supremos pelo destino dos povos, na hora das grandes decisões, certamente o Presidente da República saberá escolher os caminhos do reencontro com o povo, com o Brasil grande, livre, alegre, confiante, que o recebeu com a esperança do pleno restabelecimento da dignidade de sua vida democrática.

Trânsito Interrompido

As cidades que possuem um serviço de trânsito bem organizado, em geral só o sentem nos dias de festa popular. No cotidiano, a característica de um trânsito correto e bem policiado é que êle passa despercebido: motoristas e pedestres dirigem seus veículos ou andam pelas ruas no automatismo civilizado de respeito mútuo e obediência aos sinais e aos guardas.

No Rio, diàriamente há um trânsito caótico. Em período de festas, como agora, há o caos de costume mais o atropêlo natural do tempo festivo. Êste fim de ano na Guanabara foi terrível, do ponto-de-vista das ruas. Mas alguém notou medidas extraordinárias tomadas em vista do movimento de compras da época do Natal?

Não, ninguém notou porque não houve tais medidas. Houve, nas ruas, a mesma guarda de tráfego que flana pelas encruzilhadas, que se afasta cautelosa de qualquer engarrafamento, que toca monòtonamente o apito como aves de um pio só. E, diante dessa guarda abúlica, ônibus, táxis e carros particulares desfilavam com mais ímpeto e raiva que de costume, já que o movimento das ruas tornava o tráfego mais difícil. O resultado é o triste balanço de vítimas, de postes derrubados, de carros inutilizados.

Temos feito justiça aos esforços do atual Diretor de Trânsito, que recebeu um Departamento que só fizera perder o espírito e a energia depois do período Fontenele. Mas o Sr. Celso Franco, apesar de melhorias imediatas que trouxe ao Trânsito, está guardando indefinidamente um ar de quem acabou de se empossar. Já teve o tempo suficiente para corrigir os erros que encontrou. Precisa, agora, mostrar os seus acertos.

A qualidade do serviço prestado nas ruas pelos guardas de trânsito não melhorou em nada. Os guardas parecem mais numerosos, mas igualmente inoperantes. Tem-se a impressão de que estão recebendo tanta instrução acêrca de como dirigir o tráfego, como recebiam antes do Sr. Celso Franco, isto é, nenhuma. Ficam conversando, quando em grupos. Namoram quando podem. Passam diante de carros engarrafados carregando embrulhos, andando para casa, totalmente desinteressados. Por outro lado, multiplicam-se nos pára-brisas de carros as papeletas de Trânsito Livre, que autorizam os motoristas a fazerem mais ou menos o que entenderem. Como são motoristas naturalmente afoitos, que só conheceram disciplina no trânsito durante uma administração, o resultado é o pandemônio. Entre guardas que não sabem o que estão fazendo na rua e motoristas que são autorizados a fazer tudo, fica a população, fica a Cidade inteira.

O Sr. Celso Franco precisa retomar, nos primeiros meses do ano, o ímpeto dos primeiros meses de sua administração. Retire os privilégios dos motoristas e, por favor, explique aos guardas do trânsito qual é a tarefa que lhes é atribuída. No momento, o Rio está vivendo seus dias comuns como se fôssem dias de festa e seus dias de festa como se fôssem catástrofes.

Coisas da Política

Virão em 68 as instruções para formar novos partidos

Brasília (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral baixará em 1968, num prazo que ainda não pode ser previsto, as instruções sôbre a formação de novos Partidos políticos. Deverá caber ao Ministro Xavier de Albuquerque, hoje nomeado para aquêle Tribunal, preparar a deliberação que a classe política aguarda com grande interêsse desde o início dêste ano.

Logo após a promulgação da Constituição, que agravou as exigências para a composição dos Partidos, o TSE manifestou preocupação com o assunto. Em meados do ano, o Ministro Décio Miranda foi designado relator da matéria. Chegou-se a anunciar, nos meios parlamentares, que no fim de agôsto ou comêço de setembro estaria êle em condições de submeter o assunto à apreciação do Tribunal. Foi quando se registraram mais intensamente, na área do antigo PSD e no grupo lacerdista, movimentações tendentes a obter o desdobramento do bipartidarismo.

Talvez a realidade política, notòriamente contrária à ampliação do quadro partidário, tenha contribuído para a protelação das instruções, cuja elaboração o Ministro Décio Miranda não pôde concluir antes de assumir a Procuradoria-Geral da República, abrindo no Tribunal a vaga agora preenchida pelo Ministro Xavier de Albuquerque. Os dados da conjuntura política não se modificaram. Contudo, o pronunciamento do TSE já não poderá ser adiado por muito tempo, pois, ao contrário, nem teòricamente haveria como alargar a margem da opção política nas eleições de 1970.

O bipartidarismo é um malôgro para o qual não se vê uma saída clara. Os dois anos da experiência mostram que está gasto, sem ter produzido ou por não ter produzido bons efeitos, mas não revelam uma perspectiva para a superação normal do quadro frustro.

O bipartidarismo não deu ao Govêrno uma base efetiva de sustentação civil, não acomodou a classe política, nem cumpriu o papel mais importante de expressar as principais correntes da opinião nacional. Com dois anos de uso, é um tecido puído e rasgado. Nem por isso, no entanto, a Revolução concorda em despojar-se dêle, como se temesse perder a pele ao despir-se da manta.

Os retalhos que formam a grande colcha que é a ARENA jamais foram bem ligados. Agora, pretende-se cerzir o puído e recoser onde a costura se desfaz. A sublegenda será a agulha e o voto vinculado, a linha.

O anseio da classe política é livrar-se de tal agasalho. Todavia, o bipartidarismo tenderá a sustentar-se enquanto perdurar a capacidade de compulsão do regime instituído, a não ser que o Govêrno mude de atitude — do que não há indício — para aceitar a reforma do quadro atual.

Há no País três grandes correntes de opinião, que se expressavam no PSD, na UDN e no PTB. A mostrar que nenhuma delas está conformada com o bipartidarismo, surgiram pelo menos quatro tentativas de articulação, êste ano, para a formação de novos Partidos.

A base mineira do PSD sempre estêve atenta na avaliação das possibilidades, e os Srs. Amaral Peixoto, Antônio Balbino e Tancredo Neves chegaram a desenvolver intensas conversações sôbre a recomposição do velho Partido. No udenismo, o primeiro esfôrço surgiu com a marginalização do Sr. Carlos Lacerda e, recentemente, registraram-se gestões entre udenistas e setores afins, dentro da ARENA, tendo à frente os Srs. Rafael de Almeida Magalhães, Carvalho Pinto, Djalma Marinho e Nei Braga. Entre os trabalhistas, a articulação da base mineira, promovida pelo Senador Nogueira da Gama, foi retomada pelo apoio do chamado getulismo como reação ao acôrdo do Sr. João Goulart com o Sr. Carlos Lacerda.

A normalidade política se realiza na medida em que ganham autenticidade e se fortalecem as organizações políticas, e estas só vicejam na medida em que se caminha para a normalidade. É claro que as instruções da Justiça Eleitoral não farão, por si, a conjugação destas relações. Mas poderão representar um passo para êsse objetivo, que depende do Govêrno e sem o qual não haverá segurança quanto à evolução política do País.

A missão na Igreja

J. P. Gouvêa Vieira

Alguns eminentes economistas e todos os reacionários estão radical e violentamente contrários ao último manifesto dos bispos brasileiros. No entender dêles, o lugar dos sacerdotes é na sacristia, cuidando, exclusivamente, de assuntos religiosos, salvo evidentemente, se o direito de propriedade estiver ameaçado, em nosso País, quando então e só então — é legítima e mesmo necessária a intervenção da Igreja, em manifestações públicas contra a subversão e o comunismo.

O desenvolvimento econômico — segundo o ponto-de-vista defendido pelos ilustres economistas com o apoio de todos os conservadores dos mais diversos matizes — é tema que só pode ser abordado pelos tecnocratas, especialistas em economia, não sendo assunto para ser apreciado pelos bispos, cuja ignorância seria especializada nesta matéria.

Acontece, porém, que o desenvolvimento econômico diz respeito — e muito de perto — à justiça social e ao bem comum. Assim, é evidente que a Igreja não pode deixar de se manifestar sôbre a questão — não evidentemente, sob o ponto-de-vista técnico e nos detalhes do *modus faciendi* — mas, sim, quanto à sua necessidade e principalmente quanto à sua finalidade.

Aliás, a História está cheia de exemplos, demonstrando a inteira procedência da intervenção da Igreja em assuntos econômicos.

A *Rerum Novarum*, publicada em 15 de maio de 1891 por Leão XIII, tratou das condições do trabalho do operariado nas indústrias e propugnou, com tôda a veemência, por modificações nas estruturas das emprêsas, condenando frontalmente o sistema capitalista, então vigente e as teorias em voga no fim do Século XIX dos economistas liberais, teorias estas que eram consideradas perfeitas pelos técnicos daquela época.

Quarenta anos depois, em 1931, Pio XI publicou a *Quadragesimo Anno*, que repetiu os conceitos de Leão XIII, defendendo com mais vigor ainda a necessidade imperiosa de se proceder a alterações substanciais na legislação trabalhista a favor dos empregados.

Hoje em dia não há ninguém que conteste a procedência das teses sustentadas por estas duas encíclicas, pois ninguém mais defende a doutrina dos economistas liberais do *laissez faire et laissez-passer*.

É interessante ser lembrado que, quando Leão XIII — sem ser um economista — levantou-se contra as doutrinas econômicas então em vigor, todos os reacionários se revoltaram contra as idéias aparentemente esdrúxulas e revolucionárias do Papa, de não ser lícito exigir trabalho de 14 horas por dia; de ser obrigação do empregador dar descanso semanal aos operários; de ser proibido o trabalho aos menores de 12 anos.

Mais ainda: o Chefe da Igreja foi considerado pelos empresários como pretendendo arruinar as suas indústrias com as suas idéias socialistas.

O tempo, porém, demonstrou que as doutrinas econômicas, no campo social, poderiam perfeitamente se ajustar às idéias defendidas pela Igreja, em favor do bem comum e da dignidade da pessoa humana.

Assim, é normal que a Santa Sé, nas encíclicas *Mater et Magister*, *Pacem in Terris* e *Populorum Progressio*, continuasse a defender a necessidade de novas reformas nas estruturas econômicas das emprêsas e das próprias nações em nome de uma melhor distribuição de justiça social.

O recente manifesto dos bispos brasileiros, da mesma maneira que a mensagem por êles transmitida, em 30 de abril de 1963, faz apenas uma análise da realidade brasileira à luz das encíclicas papais.

É natural que êste exame possa parecer, aos reacionários, como comunizante, pois — conforme já salientamos — no passado, foram consideradas como socializantes as idéias de Leão XIII, que acabaram por se impor a todos.

A Igreja, tendo uma doutrina própria para a solução da questão social, é evidente que sua missão, neste particular, é expô-la e defendê-la, mesmo porque se não o fizer estará traindo os seus ideais e deixando de ser o sal da terra e a luz do mundo, como a definiu o próprio Cristo.

Costa e Silva insiste em punir os implicados na corrupção sindical

Brasília (Sucursal) — Ao receber ontem do Ministro Jarbas Passarinho um relatório preliminar sôbre o andamento das investigações em tôrno das denúncias de corrupção nos meios sindicais brasileiros, o Presidente Costa e Silva reiterou a sua ordem para que a apuração se faça de forma "total e definitiva, com a punição de quem quer que seja culpado, no caso de se confirmarem as denúncias ou no caso de ter havido falsificação dos documentos".

O Ministro do Trabalho não quis adiantar aos jornalistas o conteúdo do seu relatório ao Presidente, mas afirmou que o Marechal Costa e Silva já tomou tôdas as providências de coordenação entre os inquéritos paralelos sôbre as denúncias do Sr. Egisto Domenicalli, que correm no Ministério do Trabalho, na Polícia Federal e na Secretaria de Segurança do Estado de S. Paulo, através do DOPS.

PRAZO É RAPIDEZ

Já depois de ter conferenciado com o Presidente e reproduzido suas informações aos chefes dos Gabinetes Militar e Civil, General Jaime Portela e Ministro Rondon Pacheco, no quarto andar do Palácio do Planalto, o Sr. Jarbas Passarinho explicou aos jornalistas que não existe prazo fixado para a conclusão do inquérito, "pois isso seria até imprudência".

— O nosso prazo é o mais rápido possível; êsse é o prazo — acrescentou.

O Ministro do Trabalho nega ter feito um "prejulgamento" em favor dos acusados na denúncia de subôrno de autoridades por representantes de sindicatos internacionais.

— Se amanhã me dissessem que uma pessoa que eu conheci a vida inteira é corrupta, eu não acreditaria na acusação. É o caso do General Gaia, que conheço desde o tempo de Tenente, e que tem uma reputação que não se deve ao pôsto que ocupa hoje. Eu não tirei conclusões apressadas, apenas pus dúvida nas acusações que me apresentavam.

"ESTORIA DA DENÚNCIA"

Ainda à saída do Palácio, o Ministro Jarbas Passarinho distribuiu aos jornalistas um documento assinado de próprio punho, com o título — **Breve Estória da Denúncia do Sr. Egisto, no MTPS.** Nesse papel, em oito itens, o Ministro conta o seguinte:

1 — A 16 de novembro, sábado, chegava às minhas mãos, no meu gabinete, no Rio, uma carta do denunciante, capeando cópia da peça e dos anexos que remetera ao Sr. Presidente da República.

2 — A 18, segunda-feira, Alci Nogueira, principal acusado, era ouvido em São Paulo pelo professor Ildélio Martins, Diretor Nacional do Trabalho. Negou autenticidade ao documento. Achou "parecida" com a sua, a assinatura.

3 — A 20, chegava eu do Norte, recebi a informação do Sr. Ildélio Martins. Escrevi de próprio punho, no Rio, o despacho constituindo a Comissão de Inquérito.

— A 21, recebi o Secretário-Geral e o professor Clóvis Maranhão, Procurador-Geral da Justiça do Trabalho, conferenciando a respeito. Decidido o assunto, passei à designação da Comissão, a ser presidida pelo Sr. Ildélio Martins e composta pelos Srs. Adelmo Monteiro de Barros, Procurador da Justiça do Trabalho, e Válter Graciosa, Procurador do INPS.

5 — Obtidas as cessões dos dois últimos, assinei a portaria a 26, ao mesmo tempo em que a Comissão se instalava, na Guanabara.

6 — Em cinco dias úteis, portanto, foram tomadas tôdas as providências.

7 — Paralelamente, em São Paulo, a 13, o General Gaia recebia outra cópia da denúncia e, incontinenti, levava-a ao SNI, Agência paulista, solicitando providências. Sem perda de tempo, o Chefe da Agência do SNI contactou com o Secretário de Segurança Pública, que ordenou ao DOPS as primeiras investigações. Feitas estas, concluiu a Secretaria de Segurança que o assunto transcendia o limite das suas atribuições, e passou a denúncia ao Departamento Federal de Segurança Pública.

8 — Desejo a apuração completa e cabal dos fatos e documentos constantes da cópia que me foi enviada. Antes disso, qualquer declaração será inconveniente. As. Jarbas Passarinho".

LOUSADA NO PALÁCIO

Desde o início do expediente de ontem, e mesmo durante o despacho do Ministro Jarbas Passarinho, um dos acusados da denúncia do Sr. Egisto Domenicalli, o Oficial de Gabinete do Presidente, Carlos Eduardo D'Alamo Lousada, se encontrava no Palácio do Planalto, exercendo normalmente as suas funções na ante-sala do gabinete presidencial.

Ainda antes da chegada do Ministro ao Palácio, num encontro com jornalistas, o Sr. D'Alamo Lousada disse não saber as razões das acusações contra sua pessoa (de ter recebido NCr$ 10 mil da verba da Federação Internacional dos Trabalhadores Petroleiros e Químicos para promover a nomeação do Sr. Ítalo Bustamente para Delegado Regional do Trabalho em São Paulo).

— Acho que fui escolhido pelo fato de ter sido revolucionário em São Paulo e por ser o único paulista da equipe de assessôres do Presidente. Isto é uma calúnia que faz parte de uma trama.

Adiante, o Sr. D'Alamo Lousada observou que as acusações formuladas são ridículas, em vista das quantias irrisórias que teriam sido oferecidas para subôrno.

— Vocês acham que um general de exército se venderia por um ou dois milhões de cruzeiros? — indagou.

Ao chegar ao Palácio do Planalto, o Oficial de Gabinete do Presidente Costa e Silva tinha em mãos uma cópia autenticada do depoimento prestado pelo Sr. Alci Nogueira (cuja assinatura figura numa relação de propinas que teriam sido distribuídas pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas) perante o DOPS de São Paulo.

Nesse depoimento, o Sr. Alci Nogueira:

1) Declarou que não conhece o Sr. Carlos Eduardo D'Alamo Lousada, Oficial de Gabinete do Presidente Costa e Silva, e que jamais ouvira anteriormente pronunciar êsse nome;

2) Negou a autenticidade aos documentos correspondentes às referidas fotocópias que lhe foram exibidas, inquinando as mesmas de falsidade material, negando-se a reconhecer como de seu próprio punho a assinatura aposta à mesma relação;

3) Afirmou jamais ter recebido qualquer importância em dinheiro ou títulos do Sr. Alberto Ramos ou de qualquer representante da Federação Internacional dos Trabalhadores Petroleiros e Químicos;

4) Desconhece o declarante o processo com o qual pessoas interessadas puderam forjar ditos documentos, desconhecendo ainda os verdadeiros propósitos do autor ou autores de tais falsificações;

5) Que sabe o declarante que um dos interessados na distribuição das fotocópias dos falsos documentos é o Sr. Trajano José das Neves, ex-Presidente da Federação dos Trabalhadores em Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo e também ex-Presidente do Sindicato da mesma categoria do município de Santo André, de cujas presidências fôra deposto por fôrça de intervenção decretada pelo Ministro do Trabalho;

6) Que o Sr. José Trajano das Neves, inconformado com sua deposição, tentara inscrever-se numa chapa para concorrer ao pleito havido no Sindicato de Santo André e que a mesma fôra impugnada;

7) Que a importância dispendida na publicação da carta aberta ao Presidente Castelo Branco foi financiada por uma rifa feita através de 10 sindicatos;

8) Não deu qualquer bonificação ao jornalista José Carlos Feliz Nunes, de *Notícias Populares*, desconhecendo se a Federação tenha feito isso;

9) Reafirma ilegitimidade aos referidos documentos de que fazem provas as fotocópias que lhe foram exibidas, afirmando mesmo serem falsas, prestando-se a qualquer modalidade de prova, principalmente para salvaguardar a sua dignidade e a das pessoas referidas, alvo que estão sendo de imputações caluniosas;

10) Sabe que depois da saída de Trajano e a nomeação do Interventor, acabou por concluir da existência de malversações e dilapidações do patrimônio da mesma, cuja perícia se encontra na DRT de São Paulo.

A FÔRÇA DA DENÚNCIA Telefoto JB-UPI

Domenicalli, de prêto, saiu da Polícia ao lado de Trajano Neves certo de que falou a verdade

Documentos já nas mãos da Polícia

São Paulo (Sucursal) — Os originais do documento sôbre corrupção nos meios sindicais, divulgado pelo Sr. Egisto Domenicalli, foram apreendidos ontem pelo Delegado da Polícia Federal, General Sílvio Correia de Andrade, que os remeteu para Brasília, onde serão examinados pelo Instituto Nacional de Criminalística, para verificação de autenticidade.

O Sr. Egisto Domenicalli — autor das denúncias de subôrno por parte de organizações estrangeiras, que envolvem inclusive o Delegado Regional do Trabalho em São Paulo, General Moacir Gaia —, prestou depoimento ontem na Polícia Federal. Ao sair, disse nada poder revelar, "para não prejudicar as investigações".

AMEAÇAS

Depois de prestar declarações ao Delegado Denisar Correia Pinheiro, Chefe da Segurança do Departamento de Ordem Política e Social — que preside o inquérito —, e ao próprio Delegado da Polícia Federal, o Sr. Egisto Domenicalli disse "ter pedido garantia contra ameaças anônimas".

Revelou ainda que, no último dia 25, estêve "por conta própria" na Delegacia da Polícia Federal, onde foi ouvido durante seis horas.

O General Sílvio Correia de Andrade esclareceu que nada revelará "até que se apurem todos os fatos". Disse ainda ter recebido os originais do documento de denúncia sòmente ontem, embora no último sábado tivesse procurado o Sr. Egisto Domenicalli em seu escritório, em diligência.

Vale que o encontro que manteve com o Sr. Egisto Domenicalli não foi uma visita de cortesia, "como noticiaram alguns jornais".

— Embora conheça êsse senhor desde 1964, nunca mantive com êle relações de amizade. Na diligência efetuada sábado último, o Sr. Egisto prometeu trazer-me o documento hoje (ontem) porque não o tinha naquele dia. Cumpriu a promessa.

SÓ DIZ EM JUIZO

Ontem, quando foi liberado pela Polícia Federal, o Sr. Egisto Domenicalli mostrou-se reticente e disse que sòmente poderia fazer revelações em Juízo. Manifestou, porém, "a certeza de que o documento poderá provar ter havido subôrno de autoridades sindicais brasileiras por entidades estrangeiras".

— Se houver mentiras ali, poderei cumprir 30 vêzes a pena máxima permitida pela legislação brasileira. Só lamento que o Ministro Jarbas Passarinho, que disse conhecer há tanto tempo o General Gaia, não saiba que êle dirigia o Centro de Orientação Sindical, antes de ser nomeado Delegado do Trabalho em São Paulo.

Segundo explicou, o Centro de Orientação Sindical era ligado à Federação Internacional de Trabalhadores Petroleiros e Químicos, "que influía no movimento sindical paulista". Essa entidade é sediada em Denver, Estados Unidos. O Sr. Egisto Domenicalli, muito conhecido nos meios policiais desde 1964, quando fêz várias denúncias sôbre as atividades de "elementos subversivos", foi ouvido ontem com o Sr. Trajano José das Neves, ex-Presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias Químicas de Santo André.

O Sr. Trajano das Neves foi afastado da direção do Sindicato, que sofreu intervenção da Delegacia do Trabalho. Disse êle, antes de prestar depoimento, que não conhecia antes o Sr. Egisto Domenicalli, mas considerava a denúncia "verdadeira e patriótica".

DESMENTIDO

O Sr. Alci Nogueira, Delegado junto à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo e Presidente eleito em chapa única dessa Federação, está sendo acusado de ter recebido....... NCr$ 45 mil da Federação Internacional dos Trabalhadores Petroleiros e Químicos no documento ontem apreendido pela Polícia.

Distribuiu ontem, porém, declaração, com firma reconhecida, em que afirma ser falsa a assinatura a êle atribuída no documento-denúncia. Afirmou, ainda, ser "totalmente falsa tôda a denúncia", e nega "ter distribuído ou prometido dinheiro a quem quer que seja e as autoridades e pessoas relacionadas naquela peça e especialmente ao jornalista Antônio Carlos Feliz Nunes".

O Sr. Alci Nogueira substituiu o Sr. Trajano José das Neves na Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas, como delegado, quando êste foi afastado "por malversação".

Depois, foi eleito Presidente da Federação e agora está sendo acusado de ter substituído o General Moacir Gaia na direção do Centro de Orientação Sindical, em seguida extinto.

O General Sílvio Correia de Andrade, Delegado da Polícia Federal, prometeu para breve o término das investigações, "quando, então, será divulgada tôda a verdade".

General Gaia foi ouvido pela Comissão no 1.º dia

O Delegado Regional do Trabalho de São Paulo, General Moacir Gaia, foi o primeiro dos acusados pelo Sr. Egisto Domenicalli de estar envolvido no processo de corrupção sindical a ser ouvido pela Comissão de Inquérito instaurada no Ministério do Trabalho, logo após a sua instalação, ontem à tarde.

O depoimento do General Moacir Gaia foi tomado, pelo telefone, pelo próprio Presidente da Comissão, Sr. Ildélio Martins, durante cêrca de 45 minutos. O General deverá voltar a depor nos próximos dias, de acôrdo com o andamento das investigações, porque a comissão o considera uma das peças mais importantes do inquérito.

LUZ VERMELHA

Constituída pelos Srs. Adelmo Monteiro de Barros, Procurador da Justiça do Trabalho; Valter Borges Graciosa, Procurador do Instituto Nacional da Previdência Social, e sob a presidência do Diretor do Departamento Nacional de Trabalho, Sr. Ildélio Martins, a Comissão de Inquérito constituída no Ministério do Trabalho por determinação do Ministro Jarbas Passarinho reuniu-se ontem pela primeira vez, logo após a sua instalação.

Durante a reunião, que se realizou a portas fechadas no gabinete do Diretor do DNT, foi tomado o depoimento do Delegado Regional do Trabalho de São Paulo, que ainda prestou esclarecimentos, considerados importantes pelos membros da comissão, sôbre o andamento do inquérito em curso na Polícia paulista sôbre as denúncias de corrupção no meio sindical brasileiro.

A sala onde se realizou a reunião permaneceu sempre fechada, e com a luz vermelha da porta acesa, indicando que não poderia ser aberta para nada.

De posse destas primeiras informações, a comissão voltará a se reunir hoje para prosseguir seus trabalhos, tendo como base as denúncias que foram enviadas ao Ministro Jarbas Passarinho e ao Presidente Costa e Silva pelo Sr. Egisto Domenicalli.

Pretendem os membros da comissão, em primeiro lugar, chegar a uma conclusão sôbre a autenticidade das denúncias, que envolvem não apenas líderes sindicais, mas também funcionários do Ministério do Trabalho.

— Daí a necessidade — acrescentaram — de um perfeito entrosamento com o andamento do inquérito na Polícia de São Paulo e com o General Moacir Gaia, que está ligado ao problema há mais tempo e pode fornecer informações importantes.

INTERESSE NACIONAL

O Presidente da Comissão e Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Ildélio Martins, informou que a Comissão desenvolverá seus trabalhos sem nenhum preconceito contra quem quer que seja, e com o único objetivo de apurar as denúncias, "a fim de punir os corruptos, ou aquêles que fizeram as denúncias levianamente".

— A gravidade das revelações chega a pôr em risco o interêsse nacional, e que exige uma apuração perfeita dos fatos, fora, inclusive, de âmbito do Ministério do Trabalho — afirmou o Sr. Ildélio Martins.

Quanto ao prazo estipulado pelo Ministro para a conclusão do inquérito, informou o Presidente da Comissão que os trabalhos não poderão ser encerrados em dois nem em três dias. O único prazo existente é o estabelecido pelo Estatuto dos Funcionários Públicos da União, de 60 dias, com mais 30 de prorrogação, "mas nós tudo faremos para encerrar o mais cedo possível, trabalhando, inclusive, 24 horas por dia para isto".

Juiz bloqueia pagamento de mais 10% de indenização a ex-empregados da Panair

Os ex-empregados da Panair do Brasil não receberão no dia 3 de janeiro a percentagem de 10% sôbre as indenizações trabalhistas a que têm direito em virtude da falência da emprêsa, pois o Juiz Décio Pio Borges concedeu ontem liminar numa reclamação requerida pelo Banco do Brasil contra o despacho do Juiz Rui Domingues, que havia mandado efetuar o pagamento.

Desde a data da falência da Panair até hoje os ex-empregados da emprêsa já receberam 30% das suas indenizações, mas o Banco do Brasil, que exerce a função de síndico, passou a se opor a novos pagamentos, uma vez que deseja aplicar o decreto-lei do ex-Presidente Castelo Branco que reduziu a um têrço o privilégio dos créditos dos empregados.

RECLAMAÇÃO

Como o Juiz da 6.ª Vara Cível não aceitou os argumentos do síndico da falência, contrários ao nôvo pagamento de 10% aos empregados, o Banco do Brasil reclamou ao Tribunal de Justiça, onde o Juiz Décio Pio Borges concedeu a liminar para suspender o pagamento.

Os ex-empregados da Panair estão estudando o recurso cabível contra a liminar, mas até agora nada foi feito, e assim dificilmente no dia 3 de janeiro haverá o pagamento anteriormente divulgado.

PM que pede mandado pode ser punido

Os 14 soldados da Polícia Militar que impetraram mandado de segurança para serem promovidos a cabos — após optarem por Brasília e retornarem à Guanabara mediante convênio entre o Ministro da Justiça e o Estado — poderão ser punidos, pois apelaram para a Justiça antes de requerer ao Comando-Geral da corporação, conforme o regulamento.

A informação é do Estado-Maior da PM, que afirma não terem os 14 policiais qualquer fundamento na lei para seu pedido, pois a promoção a cabo só pode ser feita através de concurso ou depois de curso de especialização. Dos 2 236 policiais optantes que retornaram à Guanabara (optaram 3 500), sòmente êsses 14 recorreram à Justiça.

Missa por Agildo uniu facções

Antigos revolucionários, integralistas, esquerdistas, generais da reserva e da ativa, inclusive dois almirantes que compareceram em carros oficiais da Marinha, além de artistas de televisão e familiares, lotaram ontem a Matriz de N. S. da Glória, no Largo do Machado, para a missa de 7.º dia de Agildo Barata.

Alguns padres da Matriz — segundo o administrador da Igreja — estavam preocupados por terem marcado, sem atentar para o nome, a missa de um famoso revolucionário de esquerda, mas a cerimônia uniu tôdas as facções na saudade do amigo que se fêz admirar, inclusive pelos ocasionais opositores de ideais políticos.

PRESENTES

À missa, oficiada pelo Pe. Antônio Moreto, compareceram mais de 300 pessoas, desde a espôsa do falecido, Sra. Maria Barata, seu filho, o cômico de TV, Agildo Ribeiro, companheiros de diversas revoluções de que participou e amigos, destacando-se os seguintes: Luís Luna, seu companheiro na Coluna Prestes; Costa Leite, General Paquet, a pintora Djanira, o Marechal Floriano Peixoto Keller, o cômico Oscarito, Sr. Mário Saladini, a irmã de Luís Carlos Prestes, Sra. Heloísa Prestes; Samuel Duarte, Eduardo Ribeiro, Tenente Oliveira Júnior, Eliézer Magalhães (irmão de Juraci Magalhães), General Aluísio Moura, Brigadeiro Adir de Oliveira, o escritor Hélio Silva, José Ferreira Gomes, Coronel Arménio Jouvin, Osvaldo Viana, José Volpato e ainda os artistas Cil Farnei, Augusto Valentino, Riva Blanche e outros.

Fontes e Luís Paulo ganham prêmio com uma reportagem sôbre o trabalho da SURSAN

Com a reportagem *SURSAN — a Alavanca do Progresso que Fêz o Rio Crescer 100 Anos em 10*, o Editor da Cidade do JB, José Gonçalves Fontes, e o repórter especializado em obras Luís Paulo Coutinho ganharam ontem o Prêmio SURSAN de Reportagem, comemorativo do 10.º aniversário do órgão, no valor de NCr$ 5 mil.

A entrega do prêmio será feita às 13 horas de hoje pelo Governador Negrão de Lima, durante o almôço anual da SURSAN, na Churrascaria Gaúcha. A Comissão Julgadora decidiu que não havia matéria em condições de ocupar a segunda colocação, em face do tema proposto, e atribuiu o terceiro lugar a *O Dia* e *A Notícia*.

A COMISSÃO

A reportagem do JB obteve a unanimidade dos votos da Comissão Julgadora, presidida pelo engenheiro Veltran do Nascimento Maia, assessor da Secretaria de Obras, e integrada ainda pelos jornalistas José Machado, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, Danton Jobim, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Renato Jobim, assessor de imprensa do Govêrno estadual, Eurico Ivan Galhardi, Chefe do Serviço de Relações Públicas da Secretaria de Obras, José Augusto Araújo, representando a Presidência da SURSAN, e engenheiros Humberto de Paula Antunes, Presidente da Sociedade de Engenheiros da Guanabara, e José Marcher, da Secretaria de Obras.

OS GANHADORES

José Gonçalves Fontes, com 33 anos, confessa nunca ter pensado em ser jornalista nos tempos de aprendiz de jóquei, aos 19 anos, quando pesava apenas 43 quilos. Hoje está com 103 quilos e acumula muitos prêmios em sua carreira.

Seu primeiro prêmio foi a Medalha da Justiça, em 1960, sagrando-se o melhor repórter forense do ano. Seguiu-se, no mesmo ano, o Prêmio da Semana da Asa, com uma reportagem sôbre a primeira fábrica de aviões instalada no Brasil. Em 1961, ganhou o Prêmio Semana da Marinha, concorrendo com a reportagem **Marinha do Brasil na Guerra e na Paz.** Uma série de reportagens sôbre a fraude eleitoral, pela primeira vez constatada na Guanabara, motivando a mudança no processo de apuração, valeu-lhe o Prêmio Esso de Jornalismo de 1961.

Em 1963, através de outra série de reportagens (**O Bloqueio do Mar**), José Gonçalves Fontes ganhou o Prêmio Esso **Hors Concours.** Logo a seguir, ganhou o Prêmio Semana da Indústria, com a reportagem **Indústria, o Problema da Guanabara.** Em 1965, passou a subchefe de reportagem do JB e logo depois foi promovido ao cargo de Editor da Cidade.

O repórter Luís Paulo Coutinho, diplomado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica em 1964, onde, um ano depois, também se diplomou no Curso de Opinião Pública e Relações Públicas, é um jovem que segue a mesma trilha de vitórias no jornalismo.

Três anos antes de completar o Curso de Jornalismo da PUC, foi convidado, juntamente com outros alunos, para estagiar no JORNAL DO BRASIL, pelo seu professor, jornalista Alberto Dines, Editor-Chefe do JB. Com apenas 15 dias de estágio, foi admitido como repórter-auxiliar. E hoje faz parte da equipe da Editoria da Cidade, que é chefiada por José Gonçalves Fontes, seu parceiro na reportagem vencedora do Prêmio SURSAN.

No ano passado, Luís Paulo Coutinho ganhou o Prêmio DER de Reportagem, concorrendo com *Anel Rodoviário Casa o Rio com o Progresso.* Este ano, foi o segundo colocado no II Prêmio DER de Reportagem.

NO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — A repórter Eunice Jaques, da Sucursal JB desta Capital, ganhou o terceiro prêmio no concurso de reportagens promovido pela Associação Rio-grandense de Imprensa e patrocinado pela Caixa Estadual, com a reportagem *Praça da Alfândega Mostra Amor do Gaúcho à Tradição*, publicada na edição do dia 29 de setembro dêste ano.

O primeiro lugar foi dado a Flávio Alcaraz Gomes, da *Fôlha da Tarde*, com a reportagem *Israel Espera Vencer em Operação Relâmpago*, e o segundo prêmio coube a Rute Caldas, com *Índia — Esplendor e Miséria*. Os Prêmios ARI-67 foram conferidos também às categorias de rádio, televisão, colunismo, fotografia, reportagens esportivas e *charges*.

Johnson acusado de proteger assassinos de Kennedy

Nova Orléans, Paris (AFP-UPI-JB) — O Procurador-Geral de Nova Orléans, Jim Garrison, acusou ontem, em entrevista à imprensa, o Presidente Lyndon Johnson de proteger ativamente os assassinos do Presidente John Kennedy.

Garrison acusou ainda o FBI de não ter protegido a vida de Kennedy quando êste visitou Dallas, em novembro de 1963, apesar de ter sido informado, por Lee Oswald, o suposto assassino, de que se planejava assassiná-lo ali.

CONSPIRAÇÃO

Garrison tornou-se famoso nos EUA e no mundo por ter denunciado como falsa a versão oficial sôbre a morte de Kennedy, depois de iniciar, por conta própria, um inquérito a respeito do caso.

A Comissão Warren, encarregada pelo Presidente Johnson de esclarecer as circunstâncias do assassínio cometido a 22 de novembro de 1963, publicou um volumoso relatório, afirmando que o matador do Presidente foi Lee Oswald. Posteriormente, o Relatório Warren foi muito criticado.

Garrison, que afirma que o Presidente Kennedy não foi vítima de um assassino solitário, mas de uma conspiração na qual intervieram muitas pessoas, declarou ontem que Oswald "era agente da CIA e avisou o FBI do que se tramava, quase dois meses antes que ocorresse o assassínio".

"A 17 de setembro de 1963 — frisou Garrison — Oswald relatou ao FBI o teor de uma reunião realizada nesse mesmo dia por um grupo de conspiradores, que elaborou o plano definitivo para assassinar Kennedy quando êste visitasse Dallas, dois meses depois."

Garrison disse também que o FBI elaborou um relatório anunciando que o Presidente seria alvo de um atentado no dia 22 de novembro em Dallas.

"Êste relatório, continuou Garrison, foi entregue ao Diretor do FBI, Edgar Hoover, e qualquer um pode constatar do pouco que dêle se informou ao Presidente, já que o autorizaram a atravessar Dallas num automóvel descoberto".

Citando várias testemunhas, às quais acusa de participação no **complot** contra Kennedy, Garrison afirmou em seguida que o Presidente Johnson conheceu, em todos os seus pormenores, as circunstâncias do assassínio, 24 horas antes que êste ocorresse.

A partir de então, acrescentou Garrison, Johnson protege ativamente os assassinos de seu antecessor na Presidência dos Estados Unidos.

"É preciso fazer alguma coisa, não se pode permitir que o Presidente Johnson se saia tão fàcilmente dêste caso", afirmou.

"Contudo, disse Garrison, referindo-se às próximas eleições presidenciais de 1968, se o povo norte-americano eleger um homem que esconde premeditadamente provas referentes à morte de seu antecessor, não seria de estranhar que decidisse mantê-lo indefinidamente em seu cargo".

Opinou em seguida que o inquérito que êle dirige sôbre a morte de Kennedy poderia perfeitamente tornar-se um dos temas centrais da próxima campanha eleitoral para a Presidência.

"Eu não desejaria, acrescentou, que tudo isso fôsse considerado como um ataque aos conservadores. Mas acontece que os 15 indivíduos implicados na conspiração pertencem à extrema-direita. Não são comunistas".

"Já descobrimos o que aconteceu, concluiu Garrison. Ainda não sabemos tudo, mas cada dia descobrimos algo nôvo. Triunfamos até agora e nosso triunfo será completo se conseguirmos entregar os culpados à Justiça sem que o Govêrno federal intervenha".

Olivier acha que EUA devem ajudar a América Latina sem se preocupar com extremos

Washington (UPI-JB) — Covey Oliver, Subsecretário de Estado Norte-Americano para Assuntos Interamericanos, declarou ontem que os Estados Unidos devem conservar a iniciativa do desenvolvimento dos países da América Latina, "sem deixar limitar seu trabalho pela esquerda ou pela direita".

No decorrer de uma entrevista coletiva à imprensa, dedicada a um balanço dos acontecimentos políticos e econômicos durante 1967, o Secretário Oliver definiu as responsabilidades do Govêrno de Washington em relação à América Latina. Na opinião de Oliver, "os Estados Unidos devem dar mostras de idealismo e conceder ao desenvolvimento social e político nos países da América Latina uma importância tão grande como a do desenvolvimento econômico".

ESFÔRÇO CONJUNTO

O principal responsável pela política interamericana do Govêrno de Washington, que assumiu seu cargo há sete meses, qualificou 1967 de "ano muito bom". Ele mencionou, em particular, a tendência geral, na América Latina, de um retôrno a regimes constitucionais e ressaltou que nenhum golpe de estado se verificou nos últimos meses.

Ao referir-se aos progressos econômicos e sociais realizados no âmbito da Aliança para o Progresso, Oliver aludiu ao programa de ação elaborado pelos Chefes de Estado americanos em Punta del Este em abril último. Reconheceu que o cumprimento dêste programa exige "um esfôrço crescente" por parte dos países da América Latina e um aumento da ajuda financeira estrangeira.

Após assinalar que o Congresso norte-americano havia reduzido a 465 milhões de dólares os fundos que os Estados Unidos aplicarão na Aliança durante o ano fiscal em curso, o Secretário Oliver declarou: "Devemos fazer todo o possível para convencer a opinião pública e o Congresso dos Estados Unidos de que é de nosso próprio interêsse intensificar nosso apoio à Aliança".

Aquela ajuda, durante o ano fiscal que findou em junho de 1967, elevou-se a 1 308 000 dólares, dos quais 563 milhões foram reembolsados. A propósito, Oliver ressaltou com satisfação que as condições para o investimento de capitais privados melhoraram bastante na América Latina, nos últimos meses.

Para estimular os investimentos privados, o Govêrno dos Estados Unidos concluiu, com 22 países latino-americanos, acôrdos de garantia de investimentos. Sòmente não foram ratificados o acôrdo com o Uruguai e as cláusulas que dizem respeito à expropriação e aos riscos de guerra do acôrdo entre os Estados Unidos e a Argentina.

No setor do comércio, Oliver manifestou a esperança de que o Acôrdo Internacional do Café, que expira em setembro de 1968, seja renovado e que um sistema preferencial generalizado substitua as práticas discriminatórias contra os produtos de exportação procedentes da América Latina no mercado mundial.

Chefe dos terroristas árabes pede voluntários para a luta

Cairo, Jerusalém (AFP-UPI-JB) — O nôvo Presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yenia Hammouda, escolhido em substituição a Ahmed Shukeiry, declarou ontem ao jornal **Al Gomhouria**, do Cairo, que aceitará a colaboração de todos os voluntários dos países árabes que desejam lutar contra o inimigo comum.

Observadores israelenses atribuíam ontem o afastamento de Shukeiry da direção da OLP a uma disputa entre a RAU e a Síria pelo domínio do mundo árabe, mas ressaltavam que na sua opinião a deposição de Shukeiry não deverá fazer cessarem os ataques terroristas contra Israel e os territórios árabes ocupados.

INTEGRAÇÃO

Hammouda declarou, em sua entrevista, que foram alcançados progressos na unificação das organizações terroristas árabes e que todos os grupos que antes se negavam a colaborar com a OLP devido à presença de Shukeiry aceitam agora colaborar.

O nôvo dirigente disse que a organização síria El-Fatah, a organização Asifa e movimentos de Frente Popular já se integraram na estrutura da OLP, acrescentando que todos os voluntários árabes serão bem recebidos e que "todo o povo palestino participará da luta ao lado do Exército de Libertação da Palestina".

Segundo os observadores israelenses Shukeiry passara a ser considerado um risco pelas autoridades egípcias devido a seus últimos apelos ao reinício da guerra contra Israel, em apoio à orientação da Síria e da Argélia, e pelo seu insucesso na tentativa de conseguir apoio do grupo El-Fatah para a OLP.

CONSELHO

O Comitê Executivo da OLP, que forçou a renúncia de Shukeiry, anunciou a formação de uma comissão especial para discutir com as várias organizações terroristas árabes a formação de um nôvo Conselho de "unidade nacional", além da unificação e incremento da luta contra Israel.

O atual Presidente, Yenia Hammouda, disse que a OLP relatará os acontecimentos recentes e apresentará seus planos perante a conferência de cúpula árabe marcada para o dia 17 de janeiro em Rabá, Marrocos, e ressaltou que a OLP sofrerá modificações estruturais que lhe permitam perseguir "tècnicamente" seus objetivos — em referência clara às palavras bombásticas e métodos pouco eficientes de Shukeiry.

LUTA ARMADA

Hammouda, um advogado de 55 anos, foi eleito por oito votos entre os 14 membros do Comitê Executivo, para "desencadear uma guerra armada pela libertação" da Palestina israelense.

Segundo dados fornecidos pela direção de estatística de Israel, 1 361 400 árabes residem no território sob contrôle israelense, em comparação com uma população judia de 2 371 000 pessoas.

O censo da população árabe em Israel, realizado em fins de setembro, demonstrou que cêrca de 600 000 residem no território ocupado da margem oriental do Jordão (Cisjordânia) e 66 000 na Cidade Velha de Jerusalém, que os israelenses consideram integrada ao seu território. Em Gaza vivem 356 000 árabes, no Sinai 33 000, e no Norte de Golan, fronteira com a Síria, 6 400.

A minoria árabe que vive desde 1948 em Israel pròpriamente dito eleva-se a 300 000 pessoas.

LIÇÃO ESQUECIDA

Radiofoto UPI-JB

Hammouda prega a guerra contra os israelenses

Iémen poderá ser um Vietname

Saná, (UPI-AFP-JB) — Diplomatas ocidentais disseram temer a transformação do Iémen em um nôvo Vietname, onde monarquistas e republicanos prosseguiriam na sua luta armada auxiliados respectivamente pelos Estados Unidos e União Soviética, que preencheriam o vazio deixado pela Arábia Saudita e RAU após o acôrdo que estas firmaram em Cartum.

O Iémen está em guerra civil desde setembro de 1962, quando um golpe de estado republicano derrubou o Imã Al-Badr e êste levantou as tribos nômades contra o nôvo regime. A RAU enviou tropas para ajudar a sustentar o Govêrno republicano enquanto a Arábia Saudita dava ajuda e armamentos aos partidários do Imã.

ATAQUE

Com a retirada das tropas egípcias, terminada no princípio dêste mês, os monarquistas intensificaram os ataques e chegaram às proximidades da Capital iemenita, Saná, afirmando inclusive terem cortado as comunicações entre Saná e a segunda Capital, Taiz, situada no litoral do Mar Vermelho.

No princípio de dezembro chegaram ao Aeroporto de Modeida, construído pelos soviéticos, sete grandes aviões de transporte Antonov-10 com armas, bombardeiros leves e caças a jato Mig-15, e aparentemente o fornecimento de armas soviéticas prossegue.

Os republicanos acusam os Estados Unidos de fornecer armas aos monarquistas através do Govêrno da Arábia Saudita, mas o Departamento de Estado afirmou que "o fato de algumas armas produzidas nêste país terem chegado ao Iémen não significa, de maneira alguma, uma política ou uma ação dêste Govêrno".

No dia 13 dêste mês o porta-voz do Departamento de Estado, Robert McClosky, disse que os Estados Unidos estavam muito preocupados com as informações de que 24 aviões e 40 técnicos soviéticos haviam chegado ao Iémen para ajudar os republicanos.

McCloskey acrescentou, na ocasião, que os monarquistas haviam fornecido provas documentadas de que fôra derrubado um avião da Fôrça Aérea iemenita com pilôto soviético. O Serviço de Informações do Govêrno norte-americano distribuiu amplamente as declarações de McCloskey, juntamente com informações da imprensa dos Estados Unidos sôbre a possível intervenção soviética no Iémen.

Os observadores interpretam êsse fato como um preparativo para a ajuda norte-americana aos monarquistas, a fim de impedir que os soviéticos consigam se firmar no Iémen, onde poderiam construir uma base política e militar alcançando tôda a península arábica e grande parte da África Oriental.

URSS terá petróleo do Iraque

Bagdá, Beirute (UPI-AFP-JB) — O Govêrno soviético assinou em Bagdá, com a emprêsa de petróleo do Govêrno do Iraque, um acôrdo pelo qual dará assistência técnica para a exploração do petróleo iraquiano, recebendo petróleo bruto em paga dos seus serviços, segundo informações chegadas ontem a Beirute.

Em Telaviv, fontes do Govêrno israelense classificaram o acôrdo de o mais recente sinal da crescente influência soviética no Oriente Médio, enquanto em Moscou o órgão oficial do Partido Comunista, **Pravda**, anunciava que "os países socialistas estão dando aos povos árabes amigos apoio e ajuda total em sua luta contra as intrigas do imperialismo".

FORNECIMENTO

A União Soviética, segundo o acôrdo firmado entre o Presidente da Companhia Nacional de Petróleo do Iraque, Adib Al Jader, e o chefe da delegação soviética, Svachkov, dará equipamentos e assistência técnica para trabalhos de prospecção no Norte do país, para exploração de jazidas conhecidas, no Sul, e para o transporte e comercialização do produto.

Al Jader ressaltou, na ocasião, que o nôvo acôrdo com a União Soviética não impedia a realização de convênios com companhias estrangeiras e particularmente com a Companhia Francesa de Petróleo.

EXTRAÇÃO

O Govêrno da Arábia Saudita assinou no sábado último um acôrdo com as emprêsas Sinclair e Natomas, norte-americanas, e a Companhia de Petróleo do Paquistão, de economia mista, cedendo direitos de exploração de petróleo no Mar Vermelho em troca de 14 por cento da totalidade do petróleo, asfalto e gás natural extraídos e mais 50 por cento dos lucros obtidos com a venda do restante.

Líder rebelde culpa países da OTAN pelo apoio que dão a Portugal em Moçambique

Washington (UPI-JB) — Eduardo Mondlane, Presidente da Frente Nacional de Libertação de Moçambique (FRELIMO), é de opinião que os Estados Unidos, a França, a Alemanha Ocidental, a Grã-Bretanha e a maioria dos países-membros da OTAN "apóiam o atual estado de coisas na África submetida ao domínio português".

O líder do movimento de libertação de Moçambique fêz esta declaração na última edição da revista *Africa Report*, dedicada aos territórios portuguêses. Sôbre a posição norte-americana, êle assim se expressou: "Durante os três primeiros anos desta década, quando John Kennedy era Presidente, os Estados Unidos passaram por um período de equívoco e pareciam caminhar no sentido de apoiar-nos. Após a morte de Kennedy, a política norte-americana continuou equívoca, mas sem direção".

NEGOCIAÇÃO DIFÍCIL

Mondlane disse à editôra do **Africa Report**, Helen Kitchen, que a atitude do Ocidente "poderá determinar o período de tempo que será necessário para nossa vitória". Contudo, êle acrescentou que "a vitória virá com ajuda externa ou sem ela".

O dirigente da Frelimo manifestou confiança de que aquela organização poderá levar o povo de Moçambique a "envolver-se de tal modo na luta política e militar que Portugal não poderá resistir à nossa fôrça". Mondlane disse também que "se os portuguêses querem uma Dien Bien Phu, êles a terão".

Mondlane afirmou que "a luta no Vietname parece ter abafado as lutas em outras partes do mundo e obscurecido a questão moral inerente à posição de Portugal na África". A propósito, comentou Mondlane: "Enquanto não houver paz no Vietname, Portugal jamais pensará em negociar e só o fará quando tiver arruinado completamente a África."

A Frelimo — disse Mondlane — "está lutando em um têrço de Moçambique e eu posso afirmar que cêrca de um quinto da área total de Moçambique, com uma população total de sete milhões, está sob nosso virtual contrôle".

A Frelimo tem oito mil membros — homens e mulheres — muito bem adestrados e municiados. Quando alguém perguntou a Mondlane se a atividade da Frelimo se dirigia primordialmente contra os militares portuguêses ou contra qualquer tipo de presença colonial em Moçambique, êle respondeu: "A luta se dirige fundamentalmente contra todos os órgãos ligados ao esquema militar, inclusive os espiões. Não estimulamos ataques a civis, de qualquer raça ou nacionalidade. Só faremos isso se êles estiverem armados e se não cooperarem com o Exército português."

General grego assegura que Constantino voltará a seu país antes do início de 68

Atenas, Roma (UPI-AFP-JB) — O Rei Constantino retornará à Grécia até o fim do ano, declarou ontem o General Haralambos Potamianos, amigo da família real, ao retornar de sua terceira viagem a Roma, em 10 dias, como emissário da Junta grega para pressionar o soberano a reassumir o trono que abandonou após o fracasso do contragolpe.

O ajudante-de-ordens de Constantino, Leonidas Papagos, que acompanhou o rei em sua fuga para o exílio, no dia 14 último, deixou Roma ontem à noite, de avião, com destino à Grécia, para acertar o retôrno do soberano a tempo de presidir a cerimônia ortodoxa do Ano Nôvo, na Catedral Metropolitana de Atenas.

PRESSÃO

Os militares gregos fizeram ver a Constantino, através do General Potamianos, que sua ausência na cerimônia do fim de ano, em que o corpo diplomático apresenta aos soberanos os votos de ano nôvo, obrigaria o General Zeitakis, nomeado regente pela Junta, a presidir a cerimônia.

Diante da determinação de vários embaixadores, inclusive representantes das grandes potências, de não comparecerem à cerimônia, se presidida pelo General Zeitakis, para evitarem o seu reconhecimento como regente, o que deixaria a Junta em situação embaraçosa, o rei foi convencido a apressar seu retôrno ao País.

MENSAGEM

O emissário da Junta Militar ao rei revelou que o Primeiro-Ministro Georges Papadopoulos enviou uma mensagem de Natal e cumprimentos a Constantino e que o soberano respondeu à mensagem e retribuiu os cumprimentos. A troca de mensagens sela a reconciliação entre o Rei e a Junta grega.

A volta de Constantino à Grécia antes do dia 31 poderá, entretanto, não se concretizar em face do estado de saúde da Rainha Ana Maria, que está apresentando sintomas de que poderá perder o filho que está esperando. Seu médico, Dr. B. Coutifaris, disse que o estado geral da Rainha é satisfatório mas que os sintomas, apresentados na manhã de Natal, persistem. Ana Maria está sob contrôle médico. É a sua terceira gestação.

Constantino, que impusera como condição para voltar a redemocratização da Grécia, manifestou satisfação, sábado, ao ser anunciada a decisão da Junta Militar de conceder anistia para a maioria dos 2 500 prisioneiros políticos existentes em seu país, por motivo da passagem do Natal.

Até agora, entretanto, apenas 86 pessoas foram libertadas, entre elas o Coronel Alexandors Papaterpos, um dos principais líderes da ASPIDA, movimento de esquerda formado por oficiais jovens, mais 14 oficiais da mesma organização, os ex-Primeiros-Ministros Papandreu e Kanelopoulos, o Almirante Constantino Loundras, marido da jornalista Helena Vlachou, que se asilou na Inglaterra, e Andrea Papandreu.

PRESOS

O compositor Mikis Theodorakis, autor da música de **Zorba, o Grego**, continua prêso, aguardando uma ordem especial direta do Ministro da Justiça. Segundo a Rádio de Moscou, a Konsomol (União da Juventude Comunista) da URSS deu um prêmio a Theodorakis por suas canções "exortando os jovens à luta contra a opressão e o fascismo, pela paz e um futuro melhor".

Nos meios oficiais de Atenas afirmou-se que os 2 500 prisioneiros políticos que foram deportados para as Ilhas de Laros e Yeras, após o golpe de abril, não se beneficiam da anistia, que só se aplica a pessoas condenadas ou acusadas.

EUA testarão em janeiro a cápsula em que astronautas descerão suavemente na Lua

Cabo Kennedy (UPI-AFP-JB) — Será lançada, no próximo dia 17 de janeiro, em Cabo Kennedy, a primeira cápsula lunar, igual à que, no futuro, servirá aos astronautas norte-americanos em sua descida na Lua, anunciou ontem a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos.

A ANAE anunciou também que o objetivo principal desta operação, denominada Apolo-5, é "comprovar se a cápsula lunar está em condições de efetuar vôos espaciais com tripulação. A cápsula lunar, que será colocada em órbita terrestre por um foguete Saturno, fará sua primeira viagem sem pilotos e tôda operação demorará seis horas e meia.

DESCIDA NA LUA

Quando três astronautas norte-americanos partirem em direção à Lua, uma cápsula lunar será colocada na parte inferior da cabina Apolo. Uma vez colocados em órbita, dois astronautas entrarão na cápsula e descerão ao solo lunar, enquanto um terceiro permanecerá em órbita na cabina da Apolo.

Como medida de segurança, a ANAE está preparando um segundo artefato lunar para vôos não tripulados, a fim de utilizá-lo, no caso de o primeiro ter dificuldades sérias em sua missão. Em caso de bom êxito o modêlo será declarado seguro para vôos tripulados.

Cientistas soviéticos lançaram ontem ao espaço o satélite artificial não tripulado Cosmo-197, o terceiro dêste mês, que tem por missão recolher informações sôbre o espaço e transmiti-las pelo rádio para a Terra.

O nôvo satélite está numa órbita cujo período inicial de revolução é de 91,5 minutos, o apogeu de 505 quilômetros e o perigeu de 220 quilômetros. O ângulo de inclinação da órbita quanto ao Equador é de 48,5 graus. O instrumental científico instalado a bordo do Cosmo-197 cuidará somente de exploração e transmissão de dados.

URSS move perseguição aos judeus

Nova Iorque (UPI-JB) — Com uma passeata à luz de archotes realizada pelas ruas de Manhattan, os judeus norte-americanos iniciaram uma série de manifestações em 13 cidades dos EUA em protesto contra as perseguições movidas pelo Govêrno soviético aos judeus russos.

O rabino Jacob Goldberg, de Fort Tryon Jewish Center, afirmou que o último local de reunião para preces em Leningrado foi fechado pelas autoridades soviéticas e apenas uma sinagoga permanece aberta para atender 30 mil judeus.

Bomba testada por China é carga para foguetes intercontinentais

Washington, Tóquio, Hong-Kong (AFP-UPI-JB) — Peritos norte-americanos afirmaram, ontem, que o engenho nuclear testado pela China Popular na véspera de Natal poderia ser a carga de um projétil balístico intercontinental, que permitiria aos chineses desfechar, dentro de alguns anos, um ataque aos Estados Unidos.

Observadores em Hong-Kong admitem, entretanto, que a experiência tenha fracassado porque o Govêrno chinês, passados já dois dias, continua mantendo absoluto silêncio sôbre a explosão, apesar dos rumôres de que o resultado do teste seria anunciado, oficialmente, ontem, dia do 74.º aniversário de Mao Tse-tung.

PRECIPITAÇÃO

Na Universidade japonêsa de Hiigata, os cientistas revelaram ontem ter registrado as primeiras precipitações de partículas radioativas da bomba chinesa, em Hiigata, na costa de Honshu, em Cifu, na costa do Pacífico e em Kagoshina, ao sul de Kushu.

As precipitações, comparadas com as de explosões anteriores, são recordes, mas absolutamente inofensivas. Seis gigantescas partículas de radioatividades foram detectadas, medindo cada uma cêrca de 40 mil micromicrocuries. Um avião a jato acumulou amostras de ar, a 9 quilômetros de altitude, e as amostras continham 17 980 micromicrocuries de radioatividade por metro quadrado, quantidade muito superior à correspondente à maior explosão chinesa, no ano passado, na qual se registrou uma precipitação de 9 700 micromicrocuries.

Ainda não se explicou por que a experiência, realizada com um artefato relativamente pequeno, de 20 quilotons, causou maior precipitação radioativa do que a de 28 de dezembro de 1966, quando a bomba foi de 300 quilotons.

PRIMEIRA NOTÍCIA

As primeiras notícias da explosão, realizada no centro de provas de Lop Nor, na província de Sinkiang, procederam de Washington, da Comissão de Energia Atômica, mais de 24 horas depois. O artefato, de 20 quilotons, aproximadamente o tamanho da bomba norte-americana lançada sôbre Hiroxima, era muito menor que a bomba de hidrogênio, de 2 a 7 megatons, explodida pela China em sua última experiência nuclear, a 17 de junho.

A Comissão de Energia Atômica não pôde precisar se o engenho foi ou não disparado de um foguete. Desde sua quarta experiência, em 27 de outubro de 1966, a China possui um foguete de alcance médio, capaz de levar uma ogiva nuclear. Seus testes anteriores foram realizados de uma tôrre, um avião e de um projétil.

PREVISÕES CERTAS

Fontes de Hong-Kong lembram que a explosão da bomba chinesa de hidrogênio foi prevista e realmente ocorreu no ano de 1967. O Secretário de Defesa Robert McNamara também declarou, há tempos, que a China, em fins dêste ano, teria um foguete capaz de carregar bombas nucleares aos países próximos de suas fronteiras. Nessa ocasião, McNamara frisou que Pequim estava consagrando recursos muito substanciais ao desenvolvimento de cargas nucleares.

Especialistas e comentaristas políticos viram, na última explosão chinesa, um outro significado de importância: a evidência de que as indústrias defensivas mais importantes do país ficaram imunes às lutas provocadas pela Revolução Cultural de Mao Tsé-tung.

A atenção dos peritos se centraliza às notícias de maiores pormenores sôbre a explosão de domingo. Recordam que a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos esperou 7 dias antes de comunicar detalhes interessantíssimos sôbre a prova nuclear de 27 de dezembro de 1966, afirmando, então, tratar-se de uma bomba à base de urânio 233 e 235 (êste, enriquecido). Formula-se, nas fontes de Washington, a hipótese de que a prova do dia 24 tenha sido de plutônio.

URANIO OU PLUTÔNIO?

Em seus seis ensaios anteriores, os chineses utilizaram exclusivamente urânio, enriquecido, ou bruto, causando grande surprêsa aos cientistas atômicos norte-americanos.

Êstes chamam a atenção sôbre o fato de que o plutônio, subprodutor dos reatores, é mais fácil de obter que o urânio enriquecido e, de certa forma, mais rendoso que êste último. Por isso, parece provável que a China empregue um dia — se é que talvez já não o tenha feito domingo — o plutônio, que pode obter em seus reatores atômicos. Isto seria um meio de aperfeiçoar as futuras bombas de hidrogênio do arsenal atômico chinês.

FUTURAS EXPERIÊNCIAS

As experiências atômicas chinesas começaram há pouco mais de três anos. Em princípios de 1968, espera-se o primeiro lançamento de foguetes para fora das fronteiras do país. Dizem os especialistas que a China já pode testar projéteis com um alcance superior a 900 km, dentro de suas próprias fronteiras, na região ocidental, de menor densidade de população, que inclui o Sinkiang e a Mongólia Interior.

Os primeiros testes com foguetes de alcance superior a 900 km poderiam dirigir-se ao Oceano Pacífico, ou ainda sôbre o Paquistão, em direção ao Mar da Arábia.

Correspondente tcheco é expulso de Pequim

Praga (UPI-JB) — O correspondente da agência tcheca CTK em Pequim, Miroflov Strouhal, foi expulso do território da China, recebendo o prazo até 31 para deixar o país.

Alega o Govêrno chinês que o correspondente, em seus artigos, vem atacando a China "de maneira venenosa".

O comunicado distribuído pela CTK em Praga diz que o Govêrno chinês insultou o Govêrno e o Partido Comunista tcheco e informou o jornalista de que suas credenciais não seriam prorrogadas para o ano de 1968.

Uma bomba de aniversário

Departamento de Pesquisa

A China conhecida milenarmente como país de mistérios e de contradições volta ao centro das atenções mundiais com a explosão de sua sétima bomba atômica.

Observadores ocidentais acreditam que a nova explosão nuclear poderá ter sido uma forma de render homenagem a Mao Tsé-tung que ontem completou 74 anos de idade.

Com uma idéia fixa e obstinação para transformar a China numa grande potência, Mao Tsé-tung, político, filósofo e poeta, deu início, há alguns anos, à corrida armamentista da China para igualá-la às outras potências.

Após a explosão da primeira bomba chinesa, em outubro de 64, os especialistas do Ocidente em questões nucleares desistiram imediatamente de subestimar a capacidade atômica de Pequim como vinham fazendo. Durante anos êles acreditaram ao mesmo tempo que a China não poderia deixar de se interessar pela organização de um arsenal nuclear e que, segundo tudo levava a crer, ela era incapaz de atingir seus propósitos.

Foi então que explodiu, a 16 de outubro de 64, a primeira bomba atômica chinesa. O acontecimento foi acolhido com espanto. Os especialistas ficaram surpresos ao constatar que o artefato nuclear chinês não funcionava com plutônio, como todos esperavam, mas com urânio. Uma indagação corria de bôca em bôca: — será que Pequim tinha conseguido construir, com suas próprias fôrças, uma usina de separação isotópica? Para explicar a proveniência dêsse explosivo, inventaram-se mil explicações.

A explosão, a 14 de maio de 65, de uma segunda bomba de urânio demonstrou que tôdas as hipóteses aventadas eram falsas. Tinha-se que aceitar a evidência: a China estava capacitada a construir novas bombas.

Um ano depois, nova surprêsa: a terceira bomba chinesa, que explodia a 9 de maio de 1966, era temperada o que mostrava que os chineses estavam de olhos em artefatos mais poderosos.

A quarta explosão, a 27 de outubro de 66, de uma bomba atômica transportada por um foguete, revelou que a China levava adiante dois programas paralelos: um programa de militarização da bomba atômica e um programa de estudos de artefatos de grande potência.

A 27 de dezembro de 66 — numa rapidez que assombrou os técnicos de todo o mundo, a China anunciou a explosão de sua quinta bomba, contendo materiais termonucleares. O exame da nuvem radioativa revelou — nova surprêsa — que o engenho tinha muito mais pretensões do que se pensava: poderia tratar-se de uma bomba termonuclear de modêlo aperfeiçoado, que não tinha funcionado direito.

Nova indagação: será que o significado disso seria que os chineses de tanto querer queimar etapas, tinham chegado a um beco sem saída?

Mas, a explosão de sua primeira bomba de hidrogênio a 17 de junho de 67, mostrou mais uma vez que o ceticismo não tinha razão de ser: uma explosão de vários megatons prova, de maneira incontestável que os técnicos chineses haviam conseguido resolver todos os problemas teóricos da bomba termonuclear.

Agora, nova surprêsa: rompendo o silêncio de Pequim, que apenas enumerou os resultados obtidos com suas seis provas nucleares anteriores, a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos revelou que a China fêz explodir domingo, no campo de provas de Lop Nor, a sua sétima bomba atômica.

Depois do ceticismo, alguns observadores pensam agora que, a não ser que haja dificuldades imprevistas na fabricação dos foguetes, a China poderá dispor de uma fôrça de dissuasão nuclear no início da década de 70.

Mao completa 74 anos

Hong Kong (UPI-AFP-JB) — Mao Tsé-tung fêz 74 anos ontem. A agência oficial Nova China não divulgou qualquer notícia sôbre comemorações ou festas de celebração.

Os jornais norte-vietnamitas publicaram o texto da mensagem enviada pelo Presidente Ho Chi Minh a Mao: "Por motivo de seu 74.º aniversário, em nome do povo vietnamita, do Partido dos Trabalhadores do Vietname e do Govêrno da República do Vietname, desejo-lhe, estimado camarada-presidente, dezenas de milhares de anos de longevidade".

A agência Nova China, captada em Hong-Kong, anunciou ontem que muitas emprêsas industriais chinesas superaram as previsões de produção de papel para imprimir retratos de Mao e seus ensinamentos.

Durante o ano de 1967, foram impressas 84 400 000 séries de trechos escolhidos da obra de Mao e a produção de citações do Presidente chinês atingiu a cifra de 350 milhões de exemplares.

Sete explosões em 3 anos

Desde outubro de 1964 até agora, os chineses já realizaram sete importantes explosões atômicas:

1 — 16 de outubro de 1964 — Primeiro teste de uma bomba atômica, com cêrca de 20 quilotons: ou seja, aproximadamente igual à de Hiroxima.

2 — 14 de maio de 1965 — Foi testada uma bomba com pouco mais de 20 quilotons.

3 — 9 de maio de 1966 — Explosão de uma bomba de 100 quilotons.

4 — 27 de outubro de 1966 — Foi experimentado o primeiro míssil com ojiva nuclear, que atingiu com êxito o alvo visado.

5 — 28 de dezembro de 1966 — Testada a primeira bomba lançada de um avião. Cêrca de 300 quilotons.

6 — 17 de junho de 1967 — Realizado o primeiro teste com uma bomba de hidrogênio, que tinha entre 2 e 7 megatons.

7 — 24 de dezembro de 1967 — Testada uma bomba atômica de 20 quilotons.

URSS vê Xangai agitada

Moscou, Macau (UPI-JB) — A Rádio de Moscou noticiou vários choques entre os guardas vermelhos de Mao Tsé-tung e antimaoístas em Xangai, nos últimos dias, provocados, ao que parece, pela negativa das autoridades locais em reabrir seu centro educacional.

O Hong Kong Times, jornal pró-China Nacionalista, disse que mais de 100 pessoas foram mortas ou ficaram feridas, segunda-feira, em luta na província de Kuantung, acrescentando que pelo menos 1 200 operários participaram dos choques. Segundo o jornal, a luta foi provocada pelos guardas vermelhos, em vingança contra a morte, sexta-feira, de doze guardas que chegaram a Waiyeung, em Kuantung.

Onze chineses chegaram ontem de manhã a Macau, num pequeno junco, entrincheiraram-se no cais e se negam a entregar-se às autoridades portuguêsas.

Apenas um se rendeu. Uma canhoneira portuguêsa rebocou o junco e a Polícia patrulha a área, para impedir os refugiados de escaparem.

Informe JB

Preocupação

Mesmo o observador mais descuidado não poderá deixar de verificar que há, por baixo da atmosfera festiva do fim de ano, alguns indícios e algumas indicações de que afinal não temos muitos motivos para esperar um feliz 1968, apesar de tudo.

* * *

Paira no ar, na conversa dos homens responsáveis, nos mais diversos círculos, uma preocupação que não se ajusta a essa distensão quase compulsiva da semana do ano nôvo, e que se refletiu tanto nos pronunciamentos governamentais durante todo êste ano já velho.

* * *

Parece não haver dúvida de que o Govêrno conseguiu manter o ritmo da luta contra a inflação, e ao mesmo tempo fazer crescer o País a uma taxa razoável.

Isto, contudo, que em outros tempos poderia ser a aspiração máxima da Nação, não foi suficiente para eliminar a sombra de dúvida que persiste no espírito de cada um.

* * *

Depois de um considerável período de apatia, ou de confusão, volta-se a falar novamente em política, e num tom de preocupação que parecia desaparecido para sempre. Olhando em volta, não se vê um só setor em que as coisas pareçam definitivamente assentadas, numa perspectiva um pouco mais longa.

* * *

Os grandes problemas nacionais não foram abordados senão superficialmente. A própria idéia da reforma administrativa parece ter sido engolida, amolecida, burocratizada. No plano político há uma pasmaceira total, um clima de sesta.

* * *

Se se descontar o que foi feito no plano econômico-financeiro, e assim mesmo à custa de marchas e contramarchas, pouco sobrará, além de alguns projetos tocados de qualquer forma, sem uma diretriz constante, sem um objetivo permanente.

* * *

É difícil ser otimista neste momento, observando os sintomas gerados pela simpatia omissa com que o atual Govêrno substituiu a antipatia atuante do seu antecessor. Dirá o Ministro do Planejamento que "a normalidade é isto".

* * *

Mas a normalidade não é isto. Não é normal que um País como o nosso não tenha escolas para os seus estudantes; não é normal que um País como o nosso não tenha uma classe política apta a conduzir-lhe o destino; não é normal que um País como o nosso não saiba aonde está indo.

E a verdade é que não sabe.

Orador

Em Curitiba, durante recente solenidade de formatura, o orador da turma recusou-se a ler seu discurso comunicando que tinha sido censurado — e entre não dizer o que pensa e dizer o que não pensa, preferia o silêncio.

O Sr. Flávio Suplici de Lacerda, presente à cerimônia, tomou a palavra para explicar e foi demoradamente vaiado. A não ser quando disse que "a nova geração precisa assumir o comando do País" — aí foi aplaudido.

Drama

Os jornais noticiaram, com pouco destaque, há alguns dias, o assassinato do Líder do Govêrno na Assembléia de Sergipe, morto a tiros por um rapaz de 19 anos, que vingava a morte do pai.

Por trás do fato, perdido nos anais da conturbada história política do Nordeste, há um drama shakespeareano. O criminoso tinha seis anos quando lhe assassinaram o pai. E a mãe o fêz crescer no ódio ao assassino, que deveria matar quando completasse dezenove anos. Durante treze anos não se passou um dia sem que ela o fizesse lembrar a promessa de vingança.

Na semana passada, o rapaz completou dezenove anos. Com um retrato do entêrro do pai e um revólver, foi procurar o deputado. Mostrou-lhe o retrato, perguntando se identificava a cena. E matou-o ali mesmo.

Vândalos

Pouco antes das três horas da manhã de domingo, um cidadão que voltava para casa foi bàrbaramente espancado, na Praça São Salvador, no Flamengo, defronte a um quartel do Corpo de Bombeiros, porque pretendeu evitar que cinco rapazes destruíssem o **play-ground** da praça.

* * *

Ao deparar com a brincadeira dos rapazes, o cidadão foi ao quartel e pediu à sentinela que tomasse uma providência. Enquanto o soldado procurava ajuda, dois dos rapazes dirigiram-se ao Edifício dos Bancários, ali nas imediações, enquanto os outros três passaram a insultar o cidadão.

* * *

Pouco depois, os rapazes agrediam a pontapés o homem e o soldado, que vinha logo atrás. Do Edifício dos Bancários chegaram mais desordeiros, enquanto do quartel saía apenas um bombeiro, que se limitou a levar dali o colega, deixando o cidadão queixoso entregue à sua própria falta de sorte.

* * *

Depois de apanhar bastante, vieram em seu socorro dois amigos, que vinham da mesma festa, e o levaram para longe. No Edifício dos Bancários ficaram os vândalos, que moram lá, e fazem nas redondezas praça da sua valentia, invadindo festas, dando tiros, **tirando ondas**, como se diz no **bas-fond**.

* * *

Só porque não há Polícia. E porque se não pegar fogo os bombeiros são incapazes de sequer chamar a Rádio-patrulha.

PC: linha-mole

Prevaleceu definitivamente no PCB a linha que repele o radicalismo extremado. Depois de um debate interno de dois anos, os comunistas brasileiros realizaram enfim seu Congresso Nacional, que é o órgão máximo do partido, e traduziram uma série de retificações de comportamento numa Resolução Política aprovada para valer.

* * *

Modificação de atitude considerada importante é, por exemplo, o fato de que o documento político produzido pelo VI Congresso propõe uma série de posições para a modificação do regime constitucional, sôbre o qual descarrega sua crítica. Poupa, de certa forma, o Govêrno, pelo motivo óbvio de que acredita vir a ter nêle um possível aliado para a mudança do regime.

* * *

Reconhece, também, que houve, a partir de 64, uma mudança profunda no regime político brasileiro. E, a par do abandono de uma série de lugares-comuns agressivos, há também maior objetividade na avaliação política. Por exemplo, os episódios que geraram o segundo Ato Institucional em outubro de 65 são alinhados como uma crise militar e não como a execução de uma ordem vinda do exterior, como era hábito nos documentos comunistas.

* * *

O objetivo do Ato n.º 2 foi, pelo documento, impedir que o pleito direto, previsto para 66, possibilitasse a eleição de um candidato comprometido com a Oposição.

Na apreciação econômica, atribui às emprêsas estáveis papel relevante no desenvolvimento e na luta contra interêsses externos.

No penúltimo parágrafo, considera acertado não ter o PCB mandado representantes à reunião da OLAS, "cujas decisões se chocam, no fundamental, com a linha política e tática de nosso partido", porque além disto "não julga conveniente nem acertada a constituição, na América Latina, de um centro dirigente revolucionário".

* * *

O Congresso do PCB manteve também a expulsão daqueles que violaram as normas da disciplina partidária, ou sejam, os Srs. Carlos Marighela, Mário Alves, Jacob Gorender e Apolônio de Carvalho.

Lance-livre

- A Cruzeiro do Sul comprou o seu primeiro computador Univac. Entre outros usos, o computador da Cruzeiro servirá para aprimorar o sistema de reserva de passagens da emprêsa, permitindo contrôle instantâneo dos lugares tomados e muito maior eficiência de operação.
- A Ação Comunitária acaba de promover, com a cooperação do Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada do I Exército, um curso de iniciação de ofícios para os jovens da comunidade do Parque Carlos Chagas. O trabalho empreendido pela Ação Comunitária nas favelas cariocas é realmente extraordinário.
- O Ministro Delfim Neto chegou de São Paulo ontem eufórico com a notícia de que os juros bancários foram reduzidos a 2 por cento. Foi, segundo disse, o seu melhor presente de Natal.
- E o Sr. Roberto Campos, à porta do Banco Central, dizia a um amigo que, à falta generalizada de assunto, esperava com ansiedade o pronunciamento do Sr. Carlos Lacerda no Teatro Municipal: "Se falar sôbre economia, vou analisar o discurso".
- A Associação dos Bancos do Estado da Guanabara promove hoje, às 21h, no Clube de Seguradores e Banqueiros, o seu IX Jantar Anual de Confraternização. O Ministro Delfim Neto é o homenageado.
- O Sr. Josberto Romero de Barros assume hoje, às 15h, a Diretoria de Rendas Aduaneiras do Ministério da Fazenda, em substituição ao Sr. Manuel Olímpio Carneiro.
- O Instituto Nacional do Cinema vai distribuir, a partir de janeiro, prêmios em dinheiro aos melhores filmes de curta e longa metragem do ano. Os prêmios, de 5 mil a 1 mil cruzeiros novos, serão destinados a diretor, roteirista, fotógrafo, ator, atriz, cenógrafo e figurinista. É o Oscar brasileiro.
- O armador alemão Rolf Kersten — cujo navio **Hamburg Sud** foi batizado por D. Iolanda Costa e Silva — comprou 5 mil dólares de quadros na Galeria do Copacabana Palace. Entre as peças adquiridas, uma tapeçaria de Manabu Mabe e oito quadros da pintora primitiva Lúcia Vegni.
- **Desenvolvimento dos Povos**, o livro do padre Charbonneau, será lançado amanhã, às 20h30m, no Teatro Tablado.
- A Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, que congrega mais de 15 mil associados e é a maior cooperativa de consumo da América do Sul, acaba de inaugurar o nôvo edifício de sua sede social no Rio, batizado com o nome do Sr. Artur Ferreira dos Santos, numa homenagem prestada pela Diretoria e pelo Conselho Fiscal da cooperativa em decisão unânime, homologada pelos associados, em reconhecimento aos serviços prestados ao funcionalismo do Banco. No ato de inauguração, o Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, fêz um discurso ressaltando a justiça da homenagem e proclamando o empenho dado ao estabelecimento pelo Sr. Artur Santos, nos dez anos de sua gestão.
- Chegou há alguns dias da Europa — e já está de nôvo se habituando ao Brasil —, o cineasta Maurício Gomes Leite, mais conhecido, nos cafés da **rive-gauche**, como Maurice Goddard-Luc.

Tozzi quer vender nas ruas "Guevara Vivo ou Morto" em cópias a preços populares

São Paulo (Sucursal) — O quadro do pintor Cláudio Tozzi, *Guevara Vivo ou Morto*, considerado subversivo pelo Salão de Brasília, está sendo reproduzido em silk screen, para ser vendido nas ruas a preços acessíveis, pois o autor considerou "o resultado desta ameaça de apreensão muito bom".

Afirma que, como visa à popularização da arte, o fato "tornou meu quadro conhecido além das paredes do salão", e que a manifestação da censura na mostra e no festival de cinema "serviu para firmar a posição de várias pessoas em relação ao órgão, a ponto do Diretor do Salão ameaçar encerrar a exposição caso os quadros fôssem apreendidos".

PELO PAINEL

Cláudio Tozzi tem 23 anos, cursa o quarto ano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e já expôs e ganhou prêmios em vários salões no Brasil.

— Pelo que entendo de arte — reflexo de uma estrutura e instrumento para despertar no povo uma consciência crítica não tem sentido censura em uma exposição dêste tipo, afirmou Cláudio Tozzi.

— Com o quadro **Guevara Vivo ou Morto**, que prefiro chamar painel — é do tamanho de um painel de rua e usei côres e tipos de letras de cartazes publicitários — quis pesquisar o poder de comunicação dêste tipo de pintura. O ideal seria ter os quadros na rua e abolir os salões, exposições e bienais que apresentam a arte só para um determinado público. Em São Paulo temos um grupo disposto a lutar por isto. Sei que teremos dificuldades, mas estamos dispostos.

Todos os quadros expostos por Cláudio Tozzi — segundo êle — "têm um objetivo crítico". Na IX Bienal, meu quadro **Até Que Enfim** é uma crítica à moral sistematizada.

No Salão de Campinas, onde ganhou medalha de ouro, expôs seis quadros em série sôbre o bandido da luz vermelha.

— Da mesma maneira que fiz o quadro do Guevara, fiz êste. Pesquisei nos jornais as notícias e as fotos relacionadas com êstes personagens. Em seguida reproduzi, no estilo de história em quadrinhos, e usando manchetes com letras de tipo grotesco — que comunicam mais fàcilmente —, o que achei mais importante.

— No caso da série do **Luz Vermelha**, quis criticar os jornais que fizeram do bandido um super-herói, enquanto no mundo aconteciam coisas tão mais importantes — concluiu Cláudio Tozzi.

Margot Fonteyn voltará ao Rio em 1968 para o júri do I Festival de Ballet

Margot Fonteyn deverá voltar ao Rio no próximo ano para presidir o júri do I Festival Mundial de Ballet, que será realizado pela Secretaria de Turismo no mês de agôsto, provàvelmente, reunindo representantes da Rússia, Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha, Argentina, Israel e Holanda, além do Brasil.

O Festival, que será o primeiro no mundo com caráter de concurso, dará prêmios para o melhor bailarino, bailarina, conjunto, coreografia, música, cenografia e figurino. Deverá ser realizado anualmente, de acôrdo com os planos da Secretaria de Turismo.

FESTIVAL

A comissão que está planejando o I Festival Mundial de Ballet, tem como presidente de honra o Governador Negrão de Lima, e como presidente o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet. Integram também a comissão o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama Filho, o Embaixador Donatelo Grieco, chefe da Divisão Cultural do Itamarati; o Sr. Paulo Ferraz, Presidente da Companhia Brasileira de Ballet; o Diretor do Teatro Municipal, Sr. Antônio Vieira de Melo; o diretor de teatro Gianni Rato, o Sr. Augusto Margazão, que será o diretor executivo do Festival, e o cenógrafo Fernando Pamplona.

Além de Margot Fonteyn, os organizadores do Festival deverão trazer ao Rio, para fazer parte do júri do concurso, Sergei Prokofieff, da União Soviética; Gian Carlo Menotti, diretor do Festival dos Dois Mundos, realizado em Spoletto, na Itália; Balancini, representando os Estados Unidos; Clavet, da França, e Jess, da Alemanha. A representante do Brasil no júri será Dalal Achcar, Diretora do Ballet do Rio de Janeiro.

Cada país participante do Festival poderá concorrer em várias categorias de ballet.

Cacilda Becker proclama necessidade de se amparar os bons valôres do teatro

Ao depor ontem no Museu da Imagem e do Som, a atriz Cacilda Becker repetiu uma crítica constante em todos os pronunciamentos feitos naquele órgão: o desprêzo e o desamparo a que estão relegados os expoentes da cultura nacional.

— Não existe amparo a qualquer atividade cultural no País, apesar de possuirmos pelo menos 50 bons valôres no teatro, todos desejosos de mostrar seu talento ao público nacional e mesmo estrangeiro — disse.

FALTA AMPARO

Uma das fundadoras do Teatro Brasileiro de Comédias, a atriz Cacilda Becker proclamou a urgente necessidade de total amparo aos nossos artistas, "que têm grande vitalidade intelectual, mas carecem de recurso e bons diretores". Ela reconheceu também que ainda não existe uma dramaturgia eminentemente nacional.

Na opinião de Cacilda, Sófocles foi o autor mais difícil que já representou, apesar de já haver feito dezenas de peças até hoje. No cinema, teve apenas duas oportunidades — a última das quais **Floradas na Serra** —, mas depois disso ninguém a convidou para mais nada.

Mãe de dois filhos e casada com o também ator e diretor Valmor Chagas, Cacilda tem 46 anos e lamentou apenas não ter tido boas oportunidades no cinema, onde poderia mostrar melhor seu talento. Lembrou o tempo em que trabalhava de 12 a 13 horas diárias no Teatro Brasileiro de Comédias, "pràticamente sem ganhar dinheiro", e revelou que a companhia se esfacelou por motivos econômicos e divergências internas.

INC contrata serviços da SBAT para fiscalizar cinemas em 53 cidades

Um convênio, que vigorará a partir da próxima segunda-feira, foi assinado ontem entre o Instituto Nacional de Cinema e a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, através do qual as duas entidades trabalharão em conjunto na fiscalização do cumprimento das leis de proteção ao cinema brasileiro.

O documento, assinado no gabinete do Presidente do INC, estabelece entre outras providências que a SBAT, em nome do INC, se encarregará de executar as determinações de exibição obrigatória de filmes nacionais e do pagamento ao produtor, no prazo regulamentar, da parte que lhe cabe na renda em 53 cidades.

COLABORAÇÃO

O convênio dará início a uma estreita colaboração entre o INC e a SBAT e tornará efetiva a fiscalização em benefício do cinema nacional, porque colocará à disposição do Instituto Nacional de Cinema a máquina fiscalizadora da SBAT, com grande experiência no assunto, já que é a encarregada, em todo o País, de fazer cumprir as leis de proteção ao direito autoral. A partir do próximo ano as representações da SBAT estenderão aos cinemas o mesmo trabalho que vêm executando junto aos teatros.

Segundo o Presidente do INC, entre outras cláusulas, o convênio, com um prazo inicial de dois anos, que poderá entretanto ser prorrogado, dispõe que a fiscalização da SBAT será exercida, inicialmente, em 56 cidades de 13 Estados.

O documento foi assinado pelo Presidente do INC, Sr. Durval Gomes Garcia, e pelos escritores Joracl Camargo e Raimundo Magalhães Júnior, presidente e secretário da SBAT, respectivamente.

Segundo algumas cláusulas do convênio, a SBAT prestará ao INC, por intermédio de suas delegacias, os seguintes serviços: fiscalização do cumprimento das normas legais de obrigatoriedade de exibição do filme nacional, bem como do pagamento de borderaux, no prazo estabelecido em lei; informação sôbre irregularidades no cumprimento das leis e regulamentos das atividades cinematográficas, nas áreas que lhe forem atribuídas, além de outros serviços eventualmente solicitados.

A SBAT receberá, mensalmente, do INC, a quantia correspondente a cem vêzes o valor do maior salário mínimo vigente no País (NCr$ .... 10 500,00) pelos serviços prestados nas cidades relacionadas, para suprir as despesas das suas delegacias, no exercício das atribuições que o INC lhe conferir, correndo a despesa à conta da rubrica própria, consignada no orçamento analítico do INC.

Charbonneau falará sôbre povos

Sôbre o tema **Desenvolvimento dos Povos**, o padre Paul Eugêne Charbonneau pronunciará, amanhã, uma palestra no teatro O Tablado, na Avenida Lineu de Paula Machado, 795, no Jardim Botânico, com início às 20h30m. A entrada será franca.

Assistência à infância é a menor possível no País

Edison Brenner

O Brasil, apesar de ter mais de 46 milhões de habitantes com idade inferior a 19 anos, vivendo em sua grande maioria nas mais precárias condições, dispõe de um organismo oficial de assistência ao menor desamparado — a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, que atende diretamente a apenas 18 500 crianças.

Na Guanabara — cuja população favelada é superior a um milhão de pessoas, das quais cêrca de 500 mil não atingiram a idade adulta —, a pobreza extrema, aliada à falta de assistência social, resultou numa percentagem assustadora de casos de tuberculose — 35% — e verminose — 100% —, constatada pela FNBEM nas oito mil crianças sob sua proteção direta no Rio de Janeiro.

CRESCIMENTO

A Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor foi criada por uma lei federal em dezembro de 1964, mas só começou a funcionar efetivamente há dois anos. O Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada do Ministério do Planejamento (IPEA) fêz um estudo demográfico do Brasil e chegou à conclusão de que, em 1980, o Brasil terá mais de 63 milhões de habitantes com menos de 19 anos, para uma população aproximada de 122 milhões de pessoas.

Essa perspectiva do futuro brasileiro dá bem a idéia dos problemas gigantescos no tocante ao menor desamparado, que se agravarão ano a ano à frente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor que, nesses dois anos de ação já conseguiu resultados excepcionais, se comparados com os do antigo Serviço de Assistência aos Menores (SAM), mas que não tem recursos financeiros que lhe permitam atingir os objetivos para os quais foi criada.

DÚVIDA

Em dois anos, a FNBEM aplicou, no total, a cifra irrisória de NCr$ 6 milhões em todo o País, para assistir à enorme massa de menores desamparados que perambulavam pelas ruas das grandes cidades, trilhando os caminhos da miséria, roubo, prostituição e, não raras vêzes, transformando-se em perigosos assassinos.

A precariedade de recursos destinados à FNBEM — êsse ano uma verba federal de NCr$ 37 milhões não foi liberada pelo Ministério da Fazenda e ficou contabilizada como "restos a pagar", numa demonstração impressionante de descaso — conduz a uma perguta:

— Quem cuidará dos menores desamparados?

Um tiro no escuro eliminou o SAM

Um tiro disparado por um menor saído do SAM, numa noite escura de março, em Santa Teresa, há quatro anos, tirou a vida de outro menor, Odilo Costa, neto. O fato traumatizou a Cidade e marcou o comêço do fim da verdadeira fábrica de criminosos que funcionava nos casarões sujos do Serviço de Assistência aos Menores, hoje limpos, bem cuidados e sob a guarda da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor.

O assassino de Odilo Costa, neto, tinha 16 anos mas já fugira seis vêzes do Instituto Profissional 15 de Novembro (do SAM, em Quintino), hoje transformado em estabelecimento de ensino de alta categoria onde apenas uma porta com grades de ferro restou como recordação do passado triste.

NOVA FILOSOFIA

O Presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, Sr. Mário Altenfelder, velho funcionário público que se orgulha do trabalho à testa da FNBEM, sem subestimar os tremendos compromissos que o futuro reserva à entidade responsável pela assistência social ao menor desamparado, acredita firmemente que "já conseguimos o impossível: acabar com a filosofia do antigo SAM e criar nova mentalidade em assistência social ao menor".

— Nós tratamos as crianças como sêres humanos e não como feras. Como indivíduos que terão que assumir a responsabilidade por suas vidas perante a sociedade e não como bandos de delinqüentes irrecuperáveis. Isso é a chave para o resultado que já alcançamos — explicou o Sr. Mário Altenfelder, quando começou a falar sôbre os dois primeiros anos de atividade da Fundação.

O INTERNAMENTO

O processo de internação de um menor num dos estabelecimentos da FNBEM começa quando a Polícia o apanha na rua e o encaminha para o setor de recolhimento provisório do Instituto Profissional 15 de Novembro, que do antigo SAM só guardou o nome. Entre 12 de abril e 20 de dezembro, chegaram a êsse serviço 3 101 menores, dos quais 2 303 foram recambiados às famílias, 119 devolvidos às escolas da rêde particular de assistência da FNBEM, 283 ao Juizado de Menores, 84 fugiram e 302 ficaram internados sob a proteção da Fundação que, além de lhes garantir comida, vestuário, assistência médica e odontológica, ainda possibilitará o aprendizado de uma profissão.

A ASSISTENCIA

A primeira obrigação do menor levado ao setor de recolhimento provisório é tomar banho e trocar os farrapos em que geralmente chegam vestidos, por roupas simples, porém limpas. É obrigatório o uso dos sapatos, também fornecidos pela Fundação.

— Aqui não existe mais frio, nem fome, nem pancadas —, afirma com mal disfarçado orgulho o Sr. Mário Altenfelder.

A renda da Fundação é proveniente dos juros de um capital de NCr$ 200 milhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e de verbas orçamentárias, que são as primeiras a ser bloqueadas sempre que se fala em contenção de despesas do Govêrno.

Devido à exigüidade de recursos com que luta a organização, hoje um modêlo de administração planejada, os resultados ainda estão longe de satisfazer os responsáveis pelos destinos dos menores desamparados, que sonham um dia poder queimar o processo de internação de um menor, quando o entregar recuperado para a Sociedade, "sem essa herança nefasta que carregam os que passaram pelos corredores do antigo SAM".

RESULTADOS CONCRETOS

Quinze convênios assinados em vários Estados, com estabelecimentos particulares e Governos locais, para dar assistência aos menores desamparados, atendem hoje, indiretamente, a milhares de crianças em todo o Brasil. A Fundação não dispõe de estatísticas para saber qual o número real de desamparados a precisar de assistência, mas todos têm consciência que fora da família não há possibilidade de resolver o problema do menor abandonado, conforme opinião do Presidente da Fundação.

Para o Sr. Mário Altenfelder, "o que nós precisamos é dar um lar substituto para cada criança abandonada e cuidar daquelas que não poderiam ser assistidas de imediato dentro dessa filosofia. Mas o segundo critério só até que surja a outra possibilidade". Atualmente, a ação da FNBEM se encaminha para tentar, cada vez mais, utilizar-se da assistência indireta e impedir que os filhos sejam afastados dos pais, sempre que êsse convívio não lhes seja nocivo.

A mecânica do funcionamento dêsse tipo de assistência se baseia no princípio de que, se a Fundação puder auxiliar financeiramente a família do menor, poderá atender a um número dezenas de vêzes maior que os assistidos diretamente. Atualmente, êstes somam cêrca de 18 500 crianças em todo o País.

COMPARAÇÕES

No setor de assistência direta, os progressos, em comparação com o antigo SAM, são incomparáveis. Para se ter idéia do contraste entre a atual e a antiga, basta dizer que no Pavilhão Anchieta, onde ficam as garôtas, se ensinam profissões de cabeleireira, manicura, corte e costura e outras, em contraste com a ação de funcionários do SAM, que aliciavam as menores para a prostituição.

Quatro oficinas ensinam as profissões de mecânica, eletrônica, lanternagem e pintura de automóveis, em lugar de tráfico de entorpecentes, uso de armas de fogo, assaltos, roubos e aberrações sexuais que se ensinavam no SAM.

UM CASO TRISTE

O lado triste, porem, ainda é uma sombra existente sôbre o velho casarão do Instituto 15 de novembro. Um menino com câncer no rosto espera a morte nos corredores do hospital da instituição. Os médicos na Fundação nada podem fazem, a não ser ministrar-lhe analgésicos quando a dor aparecer. Por incrível ironia do destino, êle foi pràticamente expulso do Hospital do Câncer por um processo que poderia parecer impossível se não fôsse hediondo: o menino recebeu alta "por indisciplina", segundo informaram os médicos do Instituto 15 de Novembro.

Uma menina de 17 anos, que perdeu a virgindade aos 13 anos e teve o segundo filho há poucos dias, no Hospital 15 de Novembro, não esconde a revolta contra um Juiz de Menores que deu a uma família que ela não conhece a tutela definitiva de seu primeiro filho "e ainda me mandou para essa prisão, o que eu não pedi".

HISTÓRIA COMUM

Sua história também é triste. Filha de homem remediado de uma cidadezinha do interior do Estado do Rio, foi expulsa de casa aos 13 anos quando seu pai descobriu "que eu tinha me perdido".

Seu destino foi a Guanabara: a casa de uma irmã, casada com um porteiro de edifício em Botafogo.

Três anos mais tarde, a primeira gravidez, causada por um namorado que fugiu. Depois, nova gravidez, provocada por um fuzileiro naval, "que quer casar comigo mas não sabe onde eu estou". Por fim, a segunda maternidade, já sob o abrigo da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor.

Em sua revolta, ela não entende que os responsáveis pela Fundação limitam-se a cumprir as ordens do juiz que determinou seu recolhimento e sonha com o dia em que "puder abraçar de nôvo o meu menino".

O LAR SUBSTITUTO

Fatos como êsse e outros deixam a questão do menor desamparado em aberto, apesar da boa vontade dos responsáveis pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. Talvez, a responsabilidade de sua integração na sociedade dependa, fundamentalmente — como afirma o Sr. Mário Altenfelder — "de encontrarmos para êles um lar que substitua o perdido e lhe dê a oportunidade de crescer num clima de amor".

Lamentàvelmente, uma campanha para adoção de crianças feita pela FNBEM há pouco tempo deu poucos resultados positivos.

Govêrno decide ainda esta semana decreto que cria estímulos para o turismo

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, segue hoje para Brasília, levando tôdas as opções do decreto-lei de incentivos ao turismo — baixado no Govêrno Castelo Branco —, assunto que deverá ter solução esta semana, uma vez que sua vigência está prevista para 1.º de janeiro próximo.

O Ministro Hélio Beltrão manteve reunião com os governadores do Pará, Pernambuco, Maranhão, Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte, na semana passada, em João Pessoa, e, depois de entendimentos com os Ministros do Interior e da Fazenda, leva, hoje, tôdas as possíveis opções, para um exame final com o Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva.

OBJETIVO

O objetivo do Govêrno é o de colocar em execução o Decreto-Lei 55, de novembro de 1966, cuja vigência foi prorrogada para janeiro de 1968 pelo Decreto-Lei de 10 de fevereiro do corrente ano, regulamentando-o, entretanto, de forma a resguardar os interêsses da SUDAM e da SUDENE.

Alegam os Governadores do Norte e Nordeste que a destinação de parte do desconto do Impôsto de Renda para investimentos em atividades turísticas representará o fim do desenvolvimento que se vem processando na região, em decorrência dos incentivos previstos nos Artigos 34 e 18.

Na reunião mantida com os Governadores, o Ministro Hélio Beltrão, reiterou, em nome do Presidente Costa e Silva, a disposição do Govêrno de proteger o desenvolvimento daquela Região, em caráter prioritário. Esclareceu, porém, que os incentivos destinados ao turismo são resultado de um Decreto-Lei, que o Govêrno é obrigado a cumprir, sendo que, além disto, existe uma emprêsa criada há um ano — a EMBRATUR — à espera dêsses incentivos para aplicá-los no turismo.

O Ministro Hélio Beltrão frisou que o assunto ainda é passível de regulamentação e que, através dela, o Govêrno vai procurar resguardar os interêsses da SUDAM e da SUDENE.

Comissão aprova projeto de incentivos à produção de motores diesel no País

A concessão de incentivos para o desenvolvimento da indústria de motores diesel, previstos no Decreto-Lei 65 de 21 de novembro de 1966, será regulamentada de acôrdo com projeto de decreto aprovado pelo Plenário da Comissão de Desenvolvimento Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio, e que será encaminhado ao Presidente Costa e Silva.

Na mesma reunião de que saiu êsse anteprojeto, mereceu aprovação o projeto de decreto sôbre a concessão de estímulos à indústria de materiais de construção civil e anteprojeto de lei sôbre a concessão de estímulos às indústrias de papel, celulose e pasta mecânica, com parecer do plenário da CDI.

MOTORES E CONSTRUÇÃO

O projeto relativo à concessão de estímulos à indústria de motores diesel isenta do Impôsto de Importação e do Impôsto sôbre Produtos Industrializados (IPI) as importações de máquinas, equipamentos, ferramentas, peças e complementares destinados à produção nacional dêsses motores, conforme o Decreto 65 de 21/11/66. Os benefícios fiscais serão concedidos aos projetos aprovados pelo GEIMEC (Grupo Executivo das Indústrias Mecânicas) com base nas normas estabelecidas pela CDI, equiparando-se para os devidos efeitos os projetos aprovados pelo extinto GEIN (Grupo Executivo da Indústria Naval). O projeto de decreto em causa estabelece uma escala de prioridades, critério de preferências e índices progressivos de nacionalização até 1971.

Levando em conta o desenvolvimento do programa habitacional do Govêrno e os investimentos previstos nos setores rodoviário, de energia elétrica e de obras públicas em geral, o plenário da CDI encaminhou ao Presidente da República, através do Ministério da Indústria e do Comércio, sugestões no sentido de ser criado o Grupo Executivo da Indústria de Materiais de Construção Civil — GEIMAC, o que foi efetuado pelo Decreto 60 347, de março dêste ano. Ao GEIMAC cabe propor e coordenar a aplicação de medidas de incentivo que permitam novos investimentos no setor, a fim de que se possa atender ao substancial acréscimo na procura de materiais de construção civil, segundo as previsões. Neste sentido, foi encaminhado agora ao Presidente da República um outro projeto de decreto que regulamenta a concessão dos estímulos e para êste fim conceitua o que deve ser considerado como indústria de material de construção civil; estabelece quais os investimentos que poderão ser beneficiados com os estímulos previstos e define os estímulos fiscais e financeiros.

O anteprojeto de lei sôbre papel e celulose tem o seguinte texto:

Art. 1.º — É concedida, pelo prazo de 4 (quatro) anos, isenção do Impôsto de Importação e do Impôsto sôbre produtos industrializados para a importação de equipamentos, máquinas, aparelhos e instrumentos, com os respectivos acessórios, sobressalentes e ferramentas, destinados especificamente às indústrias de fabricação de celulose, de pasta mecânica e de papel em geral, inclusive cartolina, cartão e papelão.

§ 1.º — As isenções previstas nesta lei não se aplicam aos bens com similar nacional, nos têrmos da legislação específica.

§ 2.º — O disposto neste artigo não se aplica às indústrias a que se refere a Lei n.º 4 950, de 20 de abril de 1966, com a alteração introduzida pelo Decreto-lei n.º 46, de 18 de novembro de 1966.

Art. 2.º — A isenção referida no art. 1.º será concedida às emprêsas cujos projetos industriais tenham sido aprovados pelo Grupo Executivo das Indústrias do Papel e das Artes Gráficas (GEIPAG), da Comissão de Desenvolvimento Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio, de acôrdo com os critérios que foram estabelecidos pela referida Comissão.

Art. 3.º — A presente lei se aplica aos bens que tenham sido desembaraçados nas Alfândegas mediante têrmo de responsabilidade, com base no art. 42 da Lei 3 244, de 14 de agôsto de 1957.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,70
Venda. 2,715

LIBRA

Compra 6,30
Venda. 6,45

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Canad.	2,50182	2,51843
Libra Ester.	6,47190	6,52143
Marco Alemão	0,67670	0,68181
Florim	0,75095	0,75618
Franco Belga	0,054356	0,054704
Franco Franc.	0,55044	0,55480
Franco Suíço	0,62472	0,62955
Lira	0,004324	0,004361
Coroa Dinam.	0,36201	0,36538
Coroa Norueg.	0,37773	0,38113
Coroa Sueca	0,52164	0,52589
Xelim Aust.	0,104571	0,105569
Escudo Port.	nominal	nominal
Peseta	nominal	nominal
Pêso Argent.	0,007260	0,008063
Pêso Uruguaio	nominal	nominal
Ouro fino		
Gr.	3,0332436	3,0531223

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Pêso Argent.	0,007	0,008
Dólar Can.	2,48	3,55
Coroa Sueca	0,51	0,53
Franco Belga	0,053	0,055
Franco Franc.	0,545	0,56
Escudo Port.	0,093	0,098
Florim	0,74	0,755
Marco	0,67	0,685
Franco Suíço	0,618	0,630
Peseta	0,035	0,040

BÔLSA DE VALÔRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro fechou ontem em baixa, fixando-se o índice BV em 122,1, ou seja, uma queda de 5,1 pontos em comparação com o nível de sexta-feira passada. As 337 304 ações negociadas representaram NCr$ 612 481,21, apresentando as maiores altas: Vale do Rio Doce-nom. (+ 8,2), Vale do Rio Doce-port. (+ 4,7), Siderúrgica Nacional (+ 3,6), White Martins (+ 2,7) e Docas de Santos (+ 1,9). As que mais caíram foram: América Fabril (— 3,8), Arno (— 1,8), Fôrça e Luz de Minas Gerais (— 1,5) e Paulista de Fôrça e Luz (— 1,3).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

26-12-67	22-12-67	19-12-67	12-12-67	Dezembro de 1966
4125	4216	4167	4161	2872

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

"FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS"

	Data	Valor da cota NCr$	Ult. Dist. NCr$	Valor do Fundo NCr$
CRESCINCO	22-12-67	0,664	0,06 (01-12-67)	44 827 724,87
DELTEC	22-12-67	0,363	0,04 (18-12-67)	5 432 777,04
FEDERAL	20-12-67	1,23		3 193 464,00
ATLANTICO	20-12-67	2,77		1 159 034,79
S B S (Sabba)	21-12-67	0,109	0,01 (30-06-67)	650 085,20
VERA CRUZ	15-12-67	4,26	0,007 (30-09-67)	537 919,89
TAMOIO	22-12-67	1,15	0,24 (30-06-67)	235 395,21
SUL BRASIL	31-10-67	1,34		46 226,56
NORTEC	2-11-67	0,56	0,01 (30-12-66)	44 882,64
HALLES	26-12-67	0,87	0,02 (30-09-67)	1 028 223,47
CONTA HALLES	26-12-67	0,96		2 109 303,56

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref. classe A	5 100	0,86
IDEM	1 000	0,87
A. VILLARES, Pref. classe B ex-Div	500	0,75
A. VILLARES, Pref., classe C ex-Div.	14	0,79
AMERICA FABRIL	8 000	0,75
IDEM	7 000	0,62
ARNO	2 400	0,51
IDEM	1 000	0,52
BANCO DO BRASIL ex-Div.	2 512	4,50
IDEM	50	4,70
BANCO DO BRASIL NOVAS	700	4,25
IDEM	200	4,25
IDEM	7 150	4,30
IDEM	500	4,35
IDEM	4 760	4,45
IDEM	1 100	4,50
IDEM	2 000	4,60
IDEM	100	4,65
IDEM	4 900	4,70
BANCO DO ESTADO DA GUANABARA, Port.	210	1,50
BELGO MINEIRA	26 100	0,45
IDEM	30 300	0,46
BELGO-MINEIRA, Frac.	794	0,44
BRAHMA, Pref.	3 200	1,06
IDEM	14 200	1,07
IDEM	15 000	1,08
BRAHMA, Pref., Frac.	320	1,05

Ações	Quant.	Cot.
BRAHMA, Ord.	7 300	1,05
IDEM	1 800	1,06
BRAHMA, Ord. Frac.	69	1,04
BRAS. E. ELETRICA	11 030	0,51
C. B. U. M	28 000	0,29
IDEM	4 760	0,24
COTONIF. LEITE BARBOSA, Pref., Ord. Port.	75 000	0,09
DEODORO INDUS.	3 000	0,09
DOCAS DE SANTOS	8 300	1,06
IDEM	1 000	1,07
D. ISABEL, Pref.	9 900	0,45
D. ISABEL, Pref. Frac.	176	0,40
D. ISABEL, Ord.	400	0,42
ELEROMAR, Port.	2 000	1,70
ESTRELA, Pref.	2 200	1,20
FIAT LUX	100	0,68
F. E LUZ DE M. GERAIS	7 000	0,66
F. E. LUZ DO PARANA	1 000	0,58
EMP. MERC., Ord. Nom.	1 000	1,60
KIBON	200	2,09
IDEM	2 600	2,10
LISTAS TELEFONICAS	1 000	0,85
LISTAS TELEFONICAS, Frac.	64	0,85
L. AMERICANAS, c/Div.	1 200	3,60
L. AMERICANAS, ex/Div.	4 000	3,50
IDEM	1 000	3,55

Ações	Quant.	Cot.
L. AMERICANAS, ex/Div., Frac.	175	3,51
SIDER. MANNESMANN, Pref.	2 000	0,46
MESBLA, Pref.	7 700	0,77
MESBLA Pref., Frac.	226	0,74
MESBLA, Ord.	6 900	0,76
IDEM	30 300	0,77
MESBLA, Ord., Frac.	200	0,75
M. FLUMINENSE	200	0,74
F. DE F. E LUZ	15 100	0,75
IDEM	100	0,77
PETROBRAS, Pref.	10 900	1,49
IDEM	41 122	1,50
IDEM	6 258	1,51
IDEM	100	1,53
PETROBRAS, Ord.	2 000	1,00
IDEM	10 503	1,04
IDEM	8 438	1,05
IDEM	31 900	1,06
PETR. IPIRANGA, Pref. Port.	50	1,00
PETR. IPIRANGA, Pref., Nom.	400	0,95
PETR. IPIRANGA, Ord., Port.	1 700	1,04
PETR. IPIRANGA, Ord., Nom.	135	0,95
P. INDUSTRIAL	3 000	0,60
SAMITRI	2 100	0,56
SIDER. NACIONAL, Port. c/2	11 000	0,59
SIDER. NACIONAL, Port. c/2, Frac.	5	0,57
SIDER. NACIONAL, Port., c/3	12 700	0,57
SOUSA CRUZ	200	1,65
IDEM	1 700	1,66

Ações	Quant.	Cot.
SOUSA CRUZ, Frac.	199	1,63
TRANSP. COMERCIAL E IMPORTADORA	2 675	1,60
V. RIO DOCE, Port.	500	2,60
IDEM	500	2,62
IDEM	3 400	2,65
IDEM	2 200	2,66
IDEM	1 000	2,67
IDEM	4 300	2,63
IDEM	1 000	2,69
IDEM	3 900	2,70
V. RIO DOCE, Port., Frac.	30	2,50
V. RIO DOCE, Nom.	3 000	2,65
WHITE MARTINS Port.	3 000	4,15
WILLYS, Pref. c/ Bonif.	3 600	0,71
WILLYS, Ord. c/ Bonif.	4 700	0,75
TITULOS DA UNIAO		
OBRIGAÇOES REAJUSTAVEIS		
3 anos, 8% Port. Venc. Junho 1969	210	36,10
3 anos, 6% Port. Venc. Junho 1970	100	34,90
TITULOS DOS ESTADOS		
(GUANABARA)		
TITULOS PROGRESSIVOS		1 470,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	885,79	895,96	881,93	883,12	— 0,73
20 FERROVIAS	230,18	232,26	229,27	231,05	+ 0,51
15 CONCESSIONÁRIAS	125,51	126,55	124,97	126,13	+ 0,57
65 AÇÕES	308,53	311,23	307,04	309,38	+ 0,36

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 617 700; Ferrovias 106 500; Concessionárias de Serviços Públicos 134 000; Total 858 200.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 141,42.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

A J Ind	9-3/8	Con Ed	31-1/8	Johns Manville	54-1/2	Roy Tob	42-1/2	U S Gypsum	67-3/4
Allied Chem	39-1/2	Cont Can	47-7/8	Kennecott	45-7/8	Sears	58-3/8	Union Royal	48-1/2
Allis Chal	35-7/8	Cont Stl	27-	Kroger	22-3/8	Sinclair	73-	U S Smelting	55-1/4
Am Can	51-3/8	Cord Pd	30-1/2	Lehman	21-7/8	Southern R	46-1/4	Warner Bros	56-7/8
Am Foch Pow	35-1/4	Crown Zell	43-5/8	Lockeed	51-3/4	Std O Ind	53-	West Air Br	28-1/2
Am Met Cl	48-3/4	Curtiss W	27-1/8	Loews Then	135-	Std O Cal	61-1/8	Woolwth	24-3/4
Amer Std	39-	Du Pont	150-5/8	Lonestar Cem	18-5/8	Std O N J	62-1/2	World El	60-1/4
Amer Smel	71-1/2	East Air L	41-3/8	Mobil Oil	45-1/4	Stand Brands	34-3/8	Allied Inc	29-1/8
Am T & T	50-5/8	Eastman	147-3/4	Mont Ward	21-3/8	Stude Worth	64-	Ark La Gas	37-1/4
Anaconda	46-5/8	Electron Spe	30-3/4	Nat Cash R	122-1/4	Swift	33-7/8	Brit Am Oil	34-1/2
Armour	34-1/2	Ford	53-1/2	Nat Dist	39-5/8	Tech Mat	12-5/8	Brit Pet	7-1/2
Atlan Rich	100-1/8	Gen Ele	95	Nat Lead	64-1/4	Texaco	78-5/8	Creole P	34-1/2
Atlas Corp	6-1/2	Gen Foods	67-3/4	N Y Centr	73-1/4	Texas Gulf	128-1/2	Espey Mfg	14-3/4
Bendix	35-1/2	Gen Motors	82-1/8	Otis Elev	49-5/8	Textron	50-5/8	Giant Yell	9-7/8
Beth Stl	32-3/4	Gillete	61-1/2	Pac G El	32-3/4	Timken	39-	Husky Oil	22-3/8
Can Pac	53-1/4	Goodyear	53-1/8	Pan Am	24-1/8	Un Carbide	48-1/4	Norf So Ry	35-
Case J I	15-1/2	Grace W R	49-5/8	Penn R R	60-3/8	Union Pacific	38-1/4	Seeman	9-7/8
Cerro	41-1/2	IBM	616-1/2	Phillips P	65-3/8	United Aircr	83-3/8	Syntex	74-1/8
Ches & Oh	61-3/8	Int Harv	33-3/8	Pub S E G	32-1/4	Utd Fruit	50-1/4		
Chrysler	54-3/8	Int Nick	113-3/4	RCA	53-5/8	United Gas	64-3/4		
Col Gas	24-3/8	Int Tel & Tel	113-3/4	Rep Stl	42-7/8	U S Steel	40-3/4		

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações de diferentes moedas em relação ao dólar dos Estados Unidos, nesta Cidade, ontem:

Dólar canadense	0,9252	Peseta	0,0145
Libra	2,4045	Lira	0,001605
Franco francês	0,2039	Cruzeiro	0,37-1/4
Marco	0,2510	Pêso argentino	0,0029
Franco suíço	0,2318	Escudo chileno	0,1530
Escudo português	0,0350	Pêso uruguaio	0,0053

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível continuou sustentado, com o tipo 7, safra 1967-68, mantendo-se ao preço de NCr$ 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou inalterado.

AÇÚCAR-RIO

Mercado calmo e inalterado, tendo chegado 10 850 sacos do Estado do Rio e saído 15 600. Permanecem em estoque 33 115 sacos.

ALGODÃO-RIO

Funcionou o mercado de algodão em rama firme e estável. De São Paulo vieram 105 fardos e de Minas Gerais, 74. Saídas: 250. Existência: 1 195.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S I M A — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M A -CONTAP/USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	26/12/67 GUANABARA	26/12/67 SÃO PAULO	26/12/67 MINAS	26/12/67 PARANÁ	22/12/67 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	42,00 a 44,00	35,50 a 42,50	38,00 a 45,00	35,00	x x x
Agulha	33,00 a 38,00	33,50 a 37,50	36,00 a 40,00	x x x	33,00 a 35,00
Blue-Rose	34,00 a 35,00	31,50 a 34,00	x x x	34,00	31,00 a 33,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	28,00 a 29,00	27,30 a 30,00	33,00	18,00 a 19,00	14,00 a 17,00
Prêto	16,00 a 17,00	15,00 a 19,00	24,00	17,00 a 18,50	15,00 a 18,00
Mulatinho	24,00 a 25,00	19,00 a 20,00	22,00	16,00 a 16,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 Kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e grossa	14,00 a 14,50	12,50 a 13,00	12,00 a 14,00	x x x	11,50 a 13,00
OVOS (Cx. 30 Dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	31,00 a 32,00	33,00	31,00 a 33,00	33,00	28,00 a 30,00
Médio	30,00 a 31,00	31,00	29,00 a 32,00	31,00	27,00 a 28,00
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	9,00 a 9,50	8,00 a 8,10	10,00	7,50	8,50 a 9,50
Amarelo híbrido	9,50 a 10,00	8,10 a 8,20	x x x	8,00 a 8,20	9,00 a 9,50
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum primeira	x x x	3,00 a 6,00	10,00 a 11,00	x x x	9,00 a 10,00

Bancos terão de recolher 45% da elevação dos depósitos

O Banco Central, através da Resolução 79, ontem divulgada, alterou a sistemática do depósito compulsório dos bancos, reduzindo a parte a ser recolhida em dinheiro, mas determinou que 45% do aumento de depósitos verificado a partir de 5-12-67 seja também recolhida, recebendo os bancos por este depósito a taxa de 4% a.a.

A medida provocou, ontem mesmo, diversas reuniões de diretorias de bancos e de entidades de banqueiros, que se declaram surpresos com o que classificam de mudança de orientação do Govêrno em matéria de crédito. O problema deverá ocupar o centro das atenções do jantar que os banqueiros oferecem esta noite ao Ministro Delfim Neto.

A RESOLUÇAO

A Resolução tem os seguintes pontos principais:

1) Permite que parte dos depósitos compulsórios dos bancos seja feita em Títulos Públicos Federais. Esta parte deve corresponder a 5% do total dos seus depósitos à vista, ou seja: 20% dos depósitos compulsórios.

2) Permite que outra parcela deixe de ser recolhida, desde que aplicada em operações rurais ou subscrição de bônus agrícola. Esta parte deve corresponder a 2,5% do total dos depósitos do banco ou seja: 10% do recolhimento compulsório.

3) Os restantes 17,5% (do total de 25%) continuam sendo recolhidos em dinheiro.

4) As percentagens acima se referem apenas aos depósitos à vista. Os depósitos a prazo têm percentuais de compulsório inferiores e se referem apenas aos Estados do Centro-Sul. O Norte e o Nordeste são beneficiados com percentagens inferiores.

5) Além dêstes recolhimentos, determina a Resolução que 45% do aumento dos depósitos verificados a partir de 5-12-67 sejam recolhidos, adicionalmente, no Banco Central, rendendo aos bancos juros de 4% a.a. Este percentual, no entanto, só se refere aos bancos que fixem, até 15-1-67, suas taxas operacionais no nível de 2% ao mês. Para os demais, o recolhimento deve ser na proporção de 55% do aumento de depósitos.

6) Os bancos devem se ajustar mais depressa à Resolução 69, que determina sejam 10% das aplicações bancárias dirigidas ao crédito rural. Para chegar logo nesta marca, estabelece a Resolução que 20% dos acréscimos dos depósitos bancários, cada mês, devem se dirigir a tal finalidade.

O QUE DIZEM OS BANQUEIROS

De um modo geral — e evitando opinar públicamente antes que suas entidades tomem posição — os banqueiros fazem as seguintes observações à Resolução:

1) A nova regulamentação dos depósitos compulsórios favorece os bancos e atende à promessa feita pelo Sr. Rui Leme, no sentido de que êste instrumento seja utilizado, não apenas na política monetária, mas também na orietanção do crédito. A permissão para que parte do depósito seja feita em títulos representa maior rentabilidade para os bancos, ou seja: possibilidade de baixar taxas. A permissão de que parte deixe de ser aplicada para se dirigir ao crédito rural representa orientação de crédito neste sentido.

2) A determinação de que 45% — ou 55% — dos acréscimos de depósito verificados a partir de 5-12-67 sejam recolhidos ao Banco Central a juros de 4% a.a. é interpretada pelos banqueiros como mudança radical de orientação da política creditícia. Explicam: a partir de dezembro e durante alguns meses, há uma elevação estacional nos depósitos bancários. Logo que tomaram posse, e encontrando tal situação, as atuais autoridades monetárias adotaram uma solução cujos efeitos são apontados como positivos — a Circular 85, que criou um tipo de Obrigação do Tesouro recomprável a qualquer momento pelo Banco Central. A solução agora adotada, segundo os banqueiros, equivale ao abandono desta fórmula, e representa, realmente, uma elevação do depósito compulsório.

3) Determina a Resolução que até 15-1-68 os bancos decidam se adotarão a taxa máxima de 2% ao mês ou não — para efeito de serem obrigados a depositar 45 ou 55% dos seus acréscimos de depósitos. Dizem os banqueiros que os resultados das agências distantes demoram a chegar e muitas vêzes o balanço relativo a 5 de janeiro só pode ser fechado no dia 10. Haveria, assim, apenas cinco dias para estudar os resultados e em função dêste exame decidir sôbre a fixação da nova taxa — o que é pouco.

4) Os banqueiros vêm reclamando contra a rigidez da Resolução 69 relativa à adaptação dos bancos à norma de 10% de aplicações em crédito rural. A Resolução 79 agrava as dificuldades, impondo uma aceleração desta adaptação.

5) Em resumo, pela nova Resolução, os bancos recolherão ao Banco Central 17,5% de seus depósitos e, além disso, sôbre os acréscimos de depósitos verificados a partir de ... 5-12-67 deverão reservar: 45% (ou 55%) para o Banco Central e mais 20% para o crédito rural. Trata-se, segundo afirmam, de pesado ônus sôbre os custos bancários.

O JANTAR DE HOJE

O Sr. Lair Bocaiúva Bessa saudará o Ministro Delfim Neto no jantar de fim de ano que lhe oferecerá hoje a Associação dos Bancos do Rio de Janeiro.

CIRCULAR 103

O Banco Central divulgou ontem a Circular 103 padronizando a apresentação dos balanços dos bancos comerciais, de acôrdo com as especificações contidas na Circular 93, devendo a medida adotada entrar em vigor, a partir do próximo dia 1.

Diz a circular, que para os estabelecimentos bancários que venham a apresentar seus balanços e balancetes extraídos por processos de mecanização eletrônica avançada, a Circular 93 prevê certa liberalidade no que diz respeito a formato e número de colunas, desde que resguardada a estrutura do modêlo padrão.

Entre outras providências o documento dispensou os bancos da confecção das relações referentes às faixas prioritárias de aplicação, de caráter mensal, porquanto a classificação dos empréstimos, segundo o nôvo plano contábil, permite à autoridade monetária o contrôle do aspecto seletivo do crédito bancário.

Ações do BB voltam com baixa de 26%

As ações do Banco do Brasil voltaram a ser negociadas ontem na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, sofrendo uma queda de 26% em relação à sua última cotação, no dia 20 — queda esta que poderia ter sido maior não fôssem as providências tomadas pela Superintendência de Operações da Bôlsa, no sentido de evitar ordens de venda precipitadas por parte dos investidores.

Tendo sido iniciada a sua negociação na parte da manhã a NCr$ 4,70, através de uma **direta**, caíram as ações do B a n c o do Brasil apenas 10% durante o período restante do pregão. A reversão de expectativa relativamente aos papéis do Banco do Brasil refletiram negativamente nos negócios da Bôlsa, que fechou com uma baixa de 5,1 pontos no Índice BV.

Adiado o pagamento do IPI

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva baixou decreto-lei ontem prorrogando até 30 de abril a vigência da lei que dispensa temporàriamente do pagamento do Impôsto sôbre P r o d u t o s Industrializados os tratores, máquinas, aparelhos e instrumentos agrícolas fabricados no País.

Por outro decreto-lei divulgado ontem, o Presidente excluiu dos benefícios fiscais previstos na legislação que criou a Zona Franca de Manaus as armas e munições, perfumes, fumos, bebidas alcoólicas e automóveis de passageiros destinados ou procedentes da Capital do Amazonas

DEDUÇAO DE IMPOSTOS

O terceiro decreto-lei assinado pelo Presidente da República prorroga para o exercício de 1968 o direito de as pessoas físicas e jurídicas deduzirem em até 10% do valor do Impôsto de Renda devido para aplicação de quantia idêntica na compra de certificados de ações. Pelo Decreto-Lei n.º 238, de 67, o direito de dedução para as pessoas jurídicas havia sido reduzido de 10 para cinco por cento, tendo agora o nôvo ato do Presidente restabelecido a antiga equiparação, em 10%, para as pessoas físicas e jurídicas no próximo ano.

SÃO PAULO ELEVA ICM

São Paulo (Sucursal) — A alíquota do ICM deverá mesmo ser elevada em São Paulo, de 15 para 18%, a partir do primeiro de março de 1968, segundo revelaram ontem assessôres do Governador Abreu Sodré, acrescentando que estudos a respeito já estão sendo feitos pelas Secretarias da Fazenda e da Economia e Planejamento.

As m e s m a s informações adiantaram ainda que ê s t e aumento deverá ser parcelado, assegurando, porém, que de maneira alguma ocorreria nos meses de janeiro e fevereiro próximos. Embora divulgada em caráter extra-oficial, a notícia poderá ser definitivamente confirmada hoje, após a reunião do Governador Abreu Sodré com todo o seu Secretariado, no Palácio dos Bandeirantes.

PARCELAMENTO DE DEBITOS

O Diretor-Geral da Fazenda, Sr. Antônio Amilcar de Oliveira Lima, determinou aos Departamentos do Impôsto de Renda, Rendas Internas e Rendas Aduaneiras que promovam — desde que autorizado, pela autoridade competente, o parcelamento de débitos fiscais — a divisão das multas em tantas prestações mensais, iguais e sucessivas, quantas forem as concedidas para o impôsto. A determinação, objeto da Portaria 441, é justificada pela "conveniência de uniformizar o sistema de parcelamento dos débitos fiscais relativos a tributos e penalidades não recolhidos à época própria".

Evolução do comércio cai nos E. Unidos

Washington (AFP-JB) — A evolução do comércio exterior dos Estados Unidos foi decepcionante em novembro, segundo as estatísticas publicadas ontem pelo Departamento Norte-Americano de Comércio. Tais estatísticas refletem o fato de que o excedente comercial de novembro elevou-se a 296 milhões de dólares, contra outro de 167 milhões de dólares em outubro, ou seja, o nível mais baixo desde a greve dos estivadores no começo de 1965.

Mas o superavit de novembro é nitidamente inferior ao de setembro (417 milhões de dólares), ao de agôsto (447 milhões) e a média dos onze primeiros meses do ano (363 milhões de dólares). As exportações de novembro elevaram-se a 2 671 milhões de dólares, contra 2 383 milhões em outubro e 2 517 milhões em novembro de 1966. Alcançaram assim seu melhor nível desde março de 1965.

Macedo terá relatórios de aço e café solúvel para a adoção de novas diretrizes

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, reunido ontem com o grupo de trabalho interministerial que estuda o problema do café solúvel brasileiro, informou que o relatório final estará pronto para ser encaminhado ao Presidente Costa e Silva a partir do dia 29, a fim de servir de base a uma nova política nacional sôbre o produto.

Ainda ontem, o Ministro Macedo Soares foi informado, pelo relator do grupo de trabalho que equaciona o problema siderúrgico nacional, que as suas conclusões finais lhe serão apresentadas no próximo dia 31, quando a partir daí será esquematizado e dirigido ao Presidente "para que êle possa adotar medidas necessárias ao pleno desenvolvimento da indústria siderúrgica brasileira".

PERSPECTIVAS DO SOLÚVEL

Agressivo e audacioso — segundo informações de fonte do Govêrno — o relatório final do grupo de trabalho que vem, há mais de três meses, examinando os problemas criados com a industrialização e exportação do café solúvel brasileiro, prevê "entre várias e importantes medidas de contrôle da produção de café solúvel pelo Govêrno, restrições à ampliação das fábricas já existentes e a implantação de novas indústrias".

Certo de que êsse contrôle que o Govêrno pretende exercer sôbre a indústria do solúvel é salutar "e interessante para os próprios industriais, já que êles estarão resguardados de pressões das mais diversas", assegurou a mesma fonte que "não apenas o Ministro da Indústria e do Comércio, mas o próprio Presidente da República, está sentindo às pressões contrárias ao nosso café solúvel e tudo farão para solidificar, em bases econômicas, as indústrias nacionais do ramo, a fim de que elas tenham condições de uma real competição no mercado internacional".

PROBLEMA SIDERÚRGICO

Quanto ao problema do aço no Brasil, sabe-se que o relatório final do grupo de trabalho que o vem estudando nos seus mínimos detalhes, já está concluído, restando apenas o término dos trabalhos dactilográficos e será entregue ao Ministro da Indústria e do Comércio no próximo dia 31.

Considerando como bastante sério o problema da produção nacional de aço, lembrou uma fonte do MIC, que "tôdas as emprêsas siderúrgicas nacionais são deficitárias, sendo que o deficit g l o b a l deverá atingir êste ano mais de NCr$ 300 milhões". Após lembrar que, em recente pronunciamento, o Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva — tido como um dos homens que melhor entende de aço, no Brasil — afirmou ser necessário "erradicar siderúrgicas como se vem fazendo com os c a f è z a i s", disse que "embora sabidamente antieconômico, não há um só Governador de Estado que não almeje construir, no seu Estado, uma siderúrgica. Pois é o tipo da iniciativa que promove seu realizador na razão direta do montante dos investimentos necessários à sua instalação e operação".

Economistas duvidam que América Latina acuse 6% em sua taxa de progresso

Buenos Aires (UPI-JB) — A América Latina enfrenta em 1967 os mesmos problemas e pressões que frearam seu desenvolvimento no ano anterior: o grande aumento de sua população, o êxodo dos campos e o desemprêgo, sendo que muitos economistas duvidam que a região tenha alcançado a taxa de 6%, considerada necessária para impedir o aumento do desemprêgo.

Apesar dos fatôres adversos, o Embaixador dos Estados Unidos junto à Organização dos Estados Americanos — OEA —, Sol M. Linowitz, sustentou êste mês numa reunião da Associação Nacional das Indústrias que "a emprêsa privada responsável e imaginativa encontrará boas oportunidades para inversões na América Latina nos próximos 25 anos".

DESEQUILÍBRIO

Todavia, em muitos países há uma grande diferença entre o presente e essa previsão otimista sôbre o futuro. Em Washington, um grupo de economistas assinalou que o desemprêgo aumenta em tôda a América Latina, sendo mais dramático nas grandes cidades, onde se observa que o aumento da fôrça de trabalho superou a demanda de mão-de-obra na indústria, com a conseqüência de que cêrca de 10% da fôrça econômicamente ativa sofre os males do desemprêgo.

Sôbre êsse panorama geral incidiu desfavoràvelmente a decisão do Congresso norte-americano de reduzir de forma sensível os fundos destinados à Aliança para o Progresso, o programa de auto-ajuda i n s t i t u í d o pelo Presidente John Kennedy em 1961. O Presidente Lyndon Johnson pediu ao Legislativo US$ 630 milhões para a Aliança, mas os congressistas reduziram essa verba a US$ 469 milhões.

SITUAÇAO BRASILEIRA

Nas informações compiladas pela United Press International alude-se ao programa de austeridade adotado pelo Govêrno brasileiro, o qual ajudou a conter a alta dos preços, que em 1966 aumentaram em mais de 40%, mas êste ano tiveram um incremento de menos de 25%.

Os altos preços vigentes em princípios do ano — acentua o documento — desalentavam as exportações e em fevereiro o Govêrno desvalorizava o Cruzeiro e instituía o Cruzeiro Nôvo. Pela primeira vez, nos últimos três anos, o Brasil experimentou em 1967, um deficit comercial: as importações aumentaram enquanto que as exportações declinaram cêrca de 10%.

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, prognosticou 5% de aumento do Produto Nacional Bruto para êste ano, comparado com 3,5% em 1966, ao passo que o crescimento da população é estimado em 3,2%. As rígidas restrições brasileiras sôbre salários e crédito mantiveram o País numa leve depressão. Os trabalhadores afirmam que seus aumentos salariais equivalem à metade da alta do custo de vida, mas os sindicatos são fracos e é improvável que o Govêrno ceda às suas reclamações. Por outro lado, a nação enfrenta dois problemas: o estéril e sêco Nordeste, que continua sofrendo fome, e a Amazônia.

Lacerda diz que luta é para mudar o regime

Na solenidade de formatura, ontem à noite, da turma da Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, o Sr. Carlos Lacerda, escolhido como patrono, declarou que o Govêrno atual é o pior do que a Mafia, por não ser leal nem a seus próprios cúmplices, e confirmou: "Sim, pretendemos mudar o regime".

Durante tôda a solenidade, onde predominou o clima de crítica ao Govêrno, o público aplaudia sempre que era citado o nome do Sr. Carlos Lacerda, principalmente quando o paraninfo dos formandos, Professor Salomão Felipes Sarkis, disse que o ex-Governador carioca "é o líder de uma ponderável parcela da população brasileira".

O discurso

Eis, na íntegra, o discurso do Sr. Carlos Lacerda:

— O Boletim Econômico do Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, edição de novembro, fornece números oficiais suficientes para uma conclusão irrefutável — e muito grave. Comparando, trimestre por trimestre, os anos de 1966 e êste de 67, os meios de pagamento aumentaram na seguinte proporção:

Trimestre	1966	1967
1.º	— 1,3	5,1
2.º	6,5	8,4
3.º	9,0	31,7

Em outubro, as estimativas do Govêrno já faziam passar de 11,3 em 66 para 34,3 em 67.

— Eis o aumento da inflação. Neste caso, como pode o Chefe do Govêrno dizer que diminuiu a inflação? Porque o Govêrno usou apenas o quadro da quantidade de moeda em poder do público. Aí tudo parece melhorar, por um artifício estatístico. A inflação parece diminuir só porque diminui a capacidade de compra da massa que vive de salários e se retira, do lucro, com correção monetária assegurada, a parte do leão para as despesas do Govêrno:

Trimestre	1966	1967
1.º	— 1,9	— 5,0
2.º	8,4	— 1,7
3.º	16,1	9,1
outubro	20,0	9,7

— Mas a Moeda Escritural, que representa compromissos do Govêrno e corresponde a emissões disfarçadas, se traduz nestes resultados:

Trimestre	1966	1967
1.º	— 1,1	3,9
2.º	6,0	24,5
3.º	7,4	38,2
4.º	9,3	41,5

— Eis a inflação. Eis o nôvo surto, que não vem em 68, como alguns pensavam. Já veio. Já está. Já é.

— Por ora escondido no uso desonesto de alguns e não de todos os números, o processo em 68 se tornará de tal modo evidente que ninguém poderá enganar ninguém. E o processo inflacionário se agravará, pelas razões que todos reconhecem — mas poucos confessam. Após 4 anos de Govêrno de uma facção militar associada à oligarquia política a serviço de grupos privados americanos, o Brasil entrou num processo digno do teatro de Ionesco: o processo de **estagnação inflacionária.** O País em vez de crescer, encolhe. E a inflação, em vez de encolher, estica. Parou-se o País para tratar da moeda. E a moeda, com a parada, num País cujas fôrças de produção estão combalidas, dispara de nôvo, como a reativação de um processo infeccioso. A inflação, tratada apenas como causa, vinga-se mostrando que é também conseqüência.

Deficit

— Esse trágico resultado, que procurei evitar desde que tentei advertir contra êle, sempre em vão, o primeiro Govêrno da minoria militar dominante, torna-se agora evidente. Essa evidência é que dá ao País êste ar de véspera, essa ansiedade difusa, essa melancolia epidêmica, êsse desânimo, êsse desalento — como na vigília que precede uma derrota de imprevisíveis conseqüências, sôbre a qual ninguém tem ilusões mas na qual ninguém fala por mêdo de ser tido como porta-voz da fatalidade, pára-raios do desastre.

— O deficit dêste ano é a prova de que não havia equilíbrio nenhum no orçamento legado por um marechal ao outro — ou a prova de que êste outro jogou fora o esfôrço do antecessor. Os que gostaram do outro têm o direito de escolher uma dessas duas hipóteses. Os que preferem êste agora, podem também escolher entre as duas hipóteses: ou havia orçamento equilibrado e êste desperdiçou o sacrifício que o outro impôs ao povo, ou havia apenas uma simulação e êste escondeu-a porque o prêmio da omissão foi a Presidência da República. Terceira, não existe. E nenhuma das duas resolve. Ambas condenam um regime que, fundado sôbre a impostura, vive da simulação.

— O propalado saldo em dólares derreteu-se ao primeiro sôpro das importações. Ou não era saldo, mas apenas o resultado da cessação de importações motivada pela estagnação econômica do País, ou era um saldo-mirim, logo desviado no segundo Govêrno da minoria militar — que esperamos seja o último, o derradeiro, para sempre, na História do Brasil.

Inflação de crédito

— O deficit do orçamento nacional em 1968, se não fôr igual, será maior do que o de 67. Não poderá ser de outro modo, porque a inflação de crédito não permitirá. Não quero me perder em exemplos, por demais numerosos. Basta um: o Govêrno atual pagou os empreiteiros com Obrigações do Tesouro sob a condição de que só as resgatariam no fim de 67. Êste ano chegou ao fim. Os empreiteiros resgatam as Obrigações do Tesouro — e recebem, por novas obras, novas Obrigações. Eis a deflação desmascarada: não se imprime dinheiro, mas se imprimem papéis que pagam 30%. É uma inflação bem mais grave, pois compromete o futuro, a curto, a médio e longo prazo — e afasta dos benefícios do presente a grande massa dos que vivem de salários e não recebem papéis com correção monetária.

— A estagnação inflacionária segue o seu curso inexorável. Os vencimentos dos servidores civis e dos militares terão de ser aumentados e se não forem, o Govêrno perderá a única base sôbre a qual assenta a sua fôrça: a base física do poder armado.

Salários e pobreza

— Os salários terão de ser aumentados. O crime não será o aumento e sim o atraso com que o aumento virá. O aumento de salários deixou de ser apenas uma reivindicação dos trabalhadores, que o Govêrno possa evitar com sucessivas intervenções nos sindicatos. É uma necessidade inadiável da produção, para manter níveis de consumo que não a levem ao colapso. É preciso aumentar os salários para que a massa consumidora possa comprar aquilo que produz. A pobreza no Brasil, que era crônica, tornou-se aguda.

— Quatro anos depois da tomada do Poder por uma facção militar que enganou as Fôrças Armadas e satisfez a ambição política de meia dúzia de oportunistas, associados à oligarquia política dos detritos do PSD, da UDN, do PTB, do PSP, de tudo o que havia de mais rotineiro, incapaz e voraz nos Partidos extintos por decreto-lei, e que sobrevive nos ajuntamentos políticos criados por decreto-lei, quatro anos depois o povo está mais pobre, o Govêrno mais risonho, a inflação deixou de ser tão aguda em papel-moeda mas se deslocou para o crédito, onde já não consegue se disfarçar. O endividamento do Brasil se agravou, empobrecendo a geração atual e comprometendo nossa geração e outras mais.

Regime tacanho

— Esses quase quatro anos passaram como se fôssem mais de quarenta. Politicamente, o Brasil regrediu. Os erros foram mantidos. Os meios de corrigi-los foram proibidos. A Oposição só existe com a condição de não existir. O Govêrno que corrompe, se corrompe. O regime instituído pela facção militar é atrasado, tacanho, mesquinho, destituído de imaginação, de generosidade, de entusiasmo e de fé. Para apoiar o Govêrno, os governistas cobram dos governantes um preço que êstes não podem pagar. Mas se não pagarem não têm quem os defenda de graça. E é natural. Pois nem com bom pagamento é fácil defender uma causa perdida. Recorre então o Govêrno à ameaça de que, se fôr criticado, vira bicho e completa a ditadura que ficou inacabada. Pior para êle, pois assim vai durar menos. O que não podemos é deixar de cumprir o nosso dever de cidadãos porque outros têm mêdo. Chega de tanto mêdo. Alguns podem ter fôrça para me impedir de falar. Mas ninguém tem autoridade moral para me fazer calar.

— Em sua economia, o Brasil foi reduzido a uma ilha na qual, como num laboratório, se fazem experiências financeiras — enquanto fermentam a seu redor fôrças sociais que podem levar pelos ares os explosivos acumulados no laboratório. Concentrou-se todo o esfôrço no setor financeiro. A moeda, além de símbolo de riqueza, também uma ferramenta para criar riqueza, tornou-se a única matéria da preocupação geral. Em economia, o Govêrno da minoria militar, por ignorância primeiro, agora por inconsciência, voltou a um tempo anterior a Léon Say, autor citado no tempo do Presidente Campos Sales, que no comêço do século lançou êste conceito em voga, na pré-história da economia política: "É preciso sacrificar tudo ao interêsse das nossas finanças, dizia Léon Say, porque, se as nossas finanças fôssem destruídas, o nosso país cairia na categoria das últimas potências. Sob a influência destas idéias, entendi, e o dizia claramente, que a solução da questão econômica caberia aos meus sucessores". **(C. S., Da Propaganda à Presidência, p. 307.)**

O preço das combinações

— Mas, o sucessor de Campos Sales — cuja obra não vim aqui julgar, mas é fascinante como um estudo euclidiano de contrastes e confrontos, chamava-se Rodrigues Alves. O sucessor do marechal foi outro marechal. Se o mandato do primeiro marechal foi o resultado de um consenso implícito, de uma aceitação na qual houve consultas, precárias, mas razoáveis na emergência daqueles dias terríveis de 1964, na queda de um govêrno, a necessidade de assegurar a rápida formação de outro govêrno, o mandato do segundo teve origem bem diferente. Foi apenas uma **combinazione** militar endossada pelo acôrdo complacente com a oligarquia política, cujo preço é o atraso do Brasil.

— O eleitorado do atual Govêrno não pode lhe cobrar contas sem ser acusado de indisciplina. Êle não é o mandatário da nação e sim, apenas, o marechal-de-dia. Não é governante. É o comandante. Seu eleitorado pode ser transferido para uma CR ou para a Reserva.

— No âmago das Fôrças Armadas como instituição nacional e não mero instrumento de uma facção irresponsável e cobiçosa, essas verdades abrem caminho. Surgirão, a curto prazo, inexoráveis, como o espectro de Banquo a êsses Macbeths de ópera-bufa que passeiam pelo País a sua prepotência. Já o País ouviu a voz de um republicano ilustre, o General Peri Bevilàqua, chamando à razão os camaradas desandados, reclamar a anistia em nome das tradições nacionais, que os neofascistas violam a pretexto de defender. Já a nação se reconfortou ao conhecer a opinião, franca e leal, do Almirante Saldanha da Gama. Nem por acaso, havia de começar essa advertência por um descendente do homem que mais contribuiu para a Proclamação da República; e outro, daquele bravo marinheiro que se sacrificou para restaurar o Poder civil, encarnado no Império, quando do primeiro surto militarista no País, evitado durante quase meio século pelos próprios militares, como Caxias e Osório e, na República, pela retirada de Deodoro e o supremo impulso de consciência de Floriano, pela liderança política de Prudente de Morais e Rodrigues Alves, pelo gênio e a bravura de Rui e, sobretudo, pela vocação democrática e pacífica dos brasileiros.

— Durante êsse penoso mas substancialmente feliz intervalo, entre um surto militarista e outro, a nação progrediu.

Pretexto

— Houve alguns passos atrás; e os passos adiante não foram suficientes. Mas foi preciso chegar a 1964 para vermos alçar-se no Brasil, como fórmula de salvação nacional, o cediço, o cansado, o coçado, o piolhento pretexto do qual lança mão uma ambiciosa minoria despreparada moral e intelectualmente, para se apossar do Poder: a defesa da civilização cristã e ocidental.

— É com êsse pretexto que o chefe da facção militar se apresenta, agora, num discurso aos formandos da Universidade da Paraíba. Preocupa-se êle muito com a falta de eleições livres nos países comunistas. Mas, como a sua responsabilidade não é nesses países e sim no Brasil, temos o dever de interpelá-lo sôbre a sua recusa em devolver aos brasileiros o direito de votar livremente. Com que direito êle se recusa a devolver o que não lhe pertence?

— Temos o dever de analisar as suas palavras, porque se infelizmente elas são tão fáceis de contestar, infelizmente também elas exprimem a fôrça, a fôrça precária mas bruta que é, hoje, a única lei em vigor neste País de muitas leis e nenhuma legalidade.

Espantalho

— A Constituição imposta a um Congresso moribundo, de mandato a extinguir-se, por um Govêrno empenhado em institucionalizar o arbítrio e justificar o autoritarismo com o pretexto da autoridade, só existe porque está amparada na fôrça militar. E a fôrça militar só a apóia porque está perplexa, mergulhada no equívoco. Saiu dos quartéis para defender eleições livres mas acabou com a eleição e com a liberdade. Mobilizou-se para salvar o Brasil da anarquia mas substituiu o espectro da anarquia pelo espantalho da oligarquia. Quer ter autoridade mas consegue apenas meter mêdo. Não é capaz de conquistar o respeito do povo e por isto vive no desprêzo de si própria; pois só a si mesma consegue meter mêdo.

— Hoje, descarnada, despida até da autoridade moral que deu fôrça ao primeiro marechal, a facção militar dominante recorre a subterfúgios primários, a sofismas grosseiros para assustar os tímidos e manter, em tôrno do dispositivo montado pelos facciosos, a maioria atônita. Para isto, todos os instrumentos são considerados lícitos. Todos os recursos, mesmo os mais covardes, são tidos por válidos.

A porta da Igreja

— Silenciaram, uma a uma, as vozes que tantas vêzes clamaram, mas tão fàcilmente se acomodaram. Em 37, por muito menos, alguns tomaram um táxi e foram embora para não ser presos. Agora, tomaram um carro oficial e foram ser vice-presidente, ministros, governadores nomeados, presidentes de autarquia, aspirantes a pretendentes, mais presunçosos do que presuntivos. Trancaram, uma por uma, tôdas as portas. E quando resta uma, a porta da Igreja, atiram-se contra ela — em nome da defesa da civilização cristã.

— Aos conservadores, acena-se com o perigo do comunismo. Aos comunistas, procura-se neutralizar com os apelos a um nacionalismo da bôca para fora, epidérmico, fraseológico, retórico. O nacionalismo essencial, que não se faz com mêdo e com demagogia, está não sòmente traído como proibido no Brasil. Chamam a nossa atenção para a ocupação da Amazônia, projetada pelo doutor Strangelove do Hudson Institute, num projeto de ficção científica para aproveitar os restos de população americana de uma guerra que não vai haver. Mas, prosseguem, impávidos, numa política de alienação das decisões nacionais, que competem ao povo brasileiro, transferidas para outro país e ali concentrada nas mãos de grupos privados. Não quero saber agora se o melhor para a Amazônia é lago ou estrada. É preciso parar com a farsa nacionalista e adotar um nacionalismo de verdade. O que queremos é saber se se vai ou não revogar as alterações feitas nas leis de defesa dos interêsses nacionais no primeiro govêrno americano do Brasil — até agora mantidas, tais alterações, pelo segundo.

Interêsses de fora

— Os Estados Unidos, absorvidos por sua penosa mas fecunda transformação interna pelo confronto racial, e pela desastrosa política guerreira do Vietname, onde 500 mil homens e 30 bilhões de dólares por ano significam o preço da última guerra colonial dêste século, não têm uma política nacional, e muito menos uma política plurinacional na chamada América Latina. Reage ante incidentes. Vai de improviso a improviso. Até que desperte a sua poderosa opinião pública, aturdida e dopada pela guerra do Vietname, a política americana no Brasil é conduzida por grupos de interêsses privados americanos, que a facção militar dominante confunde com a civilização cristã.

— A facção minoritária e ambiciosa de militares que aqui ocupam o Poder político, para se manter serve hoje a êsses interêsses com a mesma desenvoltura com que, amanhã, deixará o modêlo do falecido Trujillo para imitar o modêlo do Coronel Násser. Isto deve dar que pensar aos próprios conservadores. Êles sabem que a ambição política de uma facção militar, uma vez desencadeada, corrompe a nação inteira, transforma o Exército em milícia a serviço dos reacionários, hoje, e amanhã dos subversivos — indiferentemente, pois só tem compromissos com a ambição pessoal e o instinto de conservação dos seus chefes. Tudo é lícito, tudo é possível, para o maquiavelismo barato dos que copiam os métodos do *Príncipe* mas não os seus objetivos, imitam os seus meios mas não os seus fins.

A fôrça do Govêrno

— Desejo, nesta oportunidade, que me concedem os jovens economistas, reafirmar, ponto por ponto, o que disse aos jovens bacharéis em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre. O Govêrno não governa pelo consenso dos governados e sim pela disciplina militar restante. Para salvar as aparências, mantém uma dispendiosa máquina política com o nome de Congresso, esvaziado de ressonância e de suas prerrogativas consenciais; e duas ficções políticas que nem nome de partido têm.

— Pretende-se apresentar o nosso protesto como prova de que existe liberdade no Brasil. É falso. Esse protesto existe, mas confinado a certas ocasiões e sem acesso a meios indispensáveis de comunicação. Esses instrumentos de debate e informação do povo estão postos a serviço de interêsses antinacionais e proibidos a quem se opõe à facção minoritária que abusa das armas do Exército para coagir os brasileiros.

"O pior do passado"

— Na realidade, o protesto que fazemos não é o uso de uma liberdade franqueada pelo Govêrno, é uma liberdade tomada por nós, à custa de riscos e vexames que vão desde a espionagem mais tôla até a ameaça mais pueril. Posso protestar sòmente porque ninguém neste País, com leis ou com fuzis, tem autoridade moral para me cassar a palavra. Quando procuram me apresentar como traidor de uma revolução que não houve, sabem êsses heróis de opereta que a sua revolução se limitou a um golpe pelo qual os que juravam agir por patriotismo se apropriaram do Brasil como **cosa nostra**; e procederam pior do que a gente da Mafia, pois esta ao menos respeita os deveres da lealdade entre os cúmplices.

— Quando procuram assustar o povo com a idéia da volta ao passado, sabem que o pior do passado são êles, que o pior do passado não passou, pois o passado ficou congelado no Poder, na oligarquia política, no domínio do Brasil por interêsses de grupos privados americanos, no Govêrno de uma facção militar cuja incompetência e despreparo lança mão dos serviços, sempre disponíveis, de uma casta de tecnocratas para os quais o povo, suas angústias e seu destino constituem apenas matéria-prima para experiências de uma espécie de sadomasoquismo social.

Quando, agora, na Paraíba, o momentâneo chefe da facção militar dominante adverte a mocidade contra o perigo de nos ouvir, porque queremos "indispor a mocidade contra o regime", não comete apenas um solecismo e uma deformação semântica. Realmente não se trata de indispor a mocidade contra. Ninguém poderia **indispor** alguém a favor. Mas, não se trata de **indispor com** o regime uma mocidade que está muito mais contra o regime do que a minha omissa e desfalcada geração, onde em nome da coerência vejo tantas apostasias, em nome do patriotismo, tantas traições.

— A nossa maior dificuldade não é indispor a mocidade com o regime da facção militar, é fazê-la acreditar que ainda haja para o Brasil uma solução democrática e, ao mesmo tempo, pacífica.

O preço da solução

— Todos sabem que existem soluções democráticas para o Brasil, mas não pacíficas. Todos sentem que pode haver soluções pacíficas, mas não democráticas. Uma solução democrática, mas não pacífica, pode até durar. Mas, o preço a pagar é o da liberdade, cuja vigilância alguns juraram manter mas apagaram na lamparina do ressentimento e dêsse defeito horrível, que Albert Camus chamava "o verdadeiro câncer das sociedades e das doutrinas: a inveja".

— Perante essa louca omissão, essa absurda teimosia, essa recusa de agir, enquanto é tempo, essa incompreensão agressiva e sistemática, cabe a referência desdenhosa que Teilhard de Chardin fêz ao fascismo, quando essa aberração pensava ter condições de durar. Trata-se, dizia o padre Teilhard, "de uma reação anormal, estéril, regressiva e, portanto, temporária".

— A ditadura de uma pretensa elite de poder é uma reação anormal, estéril, regressiva e, portanto, temporária. Já durou demais, pois não devia nem ter começado. O dever do Exército, o compromisso das Fôrças Armadas, era a eleição que jurou preservar; e faltando ao compromisso êle abriu caminho à usurpação. E agora, ou salva, com a classe, a nação, ou perde a nação para se transformar numa casta de privilegiados no uso e abuso do Poder. Essas verdades são duras, eu sei, mas são necessárias. Não se escandalizem com elas os fariseus, porque elas confortam os justos.

Ela ofende os soberbos. Mas aos humildes, ela traz alento. E aos tímidos, exemplo. Vamos, digam todos a verdade, que lhes queima a consciência, e o Brasil será salvo sem tormento. Urge preparar alguma coisa para substituir a falsa elite de poder, para pôr em seu lugar, na hora de sua crise — que não virá de uma só vez, mas já veio e prossegue, incessante, a sua desagregação.

União dos líderes

— Foi na visão dêsse quadro realista e sóbrio que as reservas de patriotismo e de inteligência política que existem em todo líder autêntico, no mais combativo ou no mais combatido, se manifestaram, irreprimíveis, com tamanho ímpeto que atropelaram ressentimentos, divergências graves e rancores compreensíveis. A união dos brasileiros para a democratização e o desenvolvimento, dois processos que devem ser inseparáveis, começou pela união dos líderes. Que líderes? Os únicos que restam à Nação proibida de formar lideranças autênticas e decidida, numa espécie de greve branca, a repelir as lideranças falsas. Desde que se substituiu a idéia de liderança democrática pela passagem de comando, a escolha pelo voto passou a ser uma caricatura da rendição da guarda.

— Confesso que fui tomado de surprêsa ao ver o esteta e estadista alemão Goethe e o filósofo católico francês Jacques Maritain, citados no discurso presidencial aos moços da Paraíba, em abono de uma afirmação que tem tanto de óbvia quanto de pitoresca. A referência a Goethe e Maritain, seria um sinal de progresso da campanha nacional de alfabetização, se não fôsse um abuso do hábito de citar frases fora do seu contexto, para justificar o que nem Goethe explicaria nem Maritain jamais pensou que alguém defenderia com o seu nome: a ditadura de uma facção militar associada a uma oligarquia política a serviço de interêsses privatistas de grupos estrangeiros. Pobre Maritain, que antes de morrer te matam! Pobre Goethe, que depois de morto te traduzem! Goethe encontrou-se uma vez com Napoleão e êste, maravilhado ao ouvi-lo, exclamou: "Voilà un homme!" Napoleão não o citou. Contentou-se em tentar merecer o seu respeito. Maritain escreveu contra o Marechal Pétain, que era o vencedor do Marne, não o vencedor da revolução do Iate Clube do Rio de Janeiro. Maritain foi o francês que o Govêrno da Libertação mandou a Roma para saber do Vaticano como se poderia resolver o caso dos bispos que haviam apoiado o Marechal Pétain. Foi ali que o conheci, num breve mas inesquecível encontro. Espero, a esta altura, que o responsável pela citação presidencial tenha compreendido que fêz uma gafe.

Mudar o regime

— Ao dizer que a nossa meta final "é tomar o Poder e substituir o regime" o ilustrado leitor de Maritain e Goethe se aproxima da verdade. Mas, como a verdade é proibida, nem êle ousa dizê-la por inteiro. Queremos, sim, substituir o regime provisório e artificial que degrada e atrasa o Brasil, pelo único regime que nos convém, e só não convém a quem tem mêdo do povo: o regime democrático. Em seguida, isto é, quando o povo puder novamente ouvir tôdas as vozes e decidir livremente, queremos o Poder com o povo para levar o Brasil adiante, pelo único processo que garante o desenvolvimento com liberdade e confere autoridade sem arbitrariedade: o processo democrático.

— Sim, queremos mudar o regime. Somos contra êle porque é contra os interêsses, aspirações e vocação do povo brasileiro. Porque resulta de uma contrafação e representa uma subversão permanente, regressiva e anti-social. Porque nesse regime tudo se transforma em farsa, a eleição é farsa, o discurso é farsa, o decreto é farsa, o plano é farsa, a estatística é farsa, só não é farsa a ameaça que, de uma hora para outra, pode se cumprir. Pois continua a ser verdade que Deus enlouquece aquêles a quem vai perder.

— Que poderosos são êsses que não ousam deixar falar livremente os que não têm outro poder senão o das idéias, outra arma senão a palavra, outro instrumento que não a verdade? Não somos proprietários da verdade. Somos apenas usuários dela. Sabemos que ela não nos pertence. Por isto mesmo não podemos ceder, ante nenhuma ameaça, o nosso dever de defender o que não nos pertence, e de usar o que nos foi cedido para ser usado. Tivemos o privilégio de estudar, num país sem escolas. Não estudamos para calar, mas para falar. Não falamos para esconder, mas para mostrar.

O uso da verdade

— Não temos mêdo de usar a verdade nem queremos recusá-la a ninguém. Não precisamos proibir a verdade a pretexto de combater a mentira. A nossa ambição é uma alegação surrada e caquética com a qual em vão se esconde a realidade da ambição pessoal de alguns militares que descobriram na defesa da lei o pretexto para suprimir o regime da lei.

— No manifesto dos generais sublevados, datado de 28 de março de 64 e divulgado a 31, quando o General Mourão Filho obrigou os oportunistas a se arriscarem e o general Guedes disse: "não recebo ordens, dou ordens", está escrito o seguinte compromisso:

"... conclamamos a todos os brasileiros e militares esclarecidos para que, unidos conosco, venham ajudar-nos a restaurar no Brasil o domínio da Constituição e o predomínio da boa-fé no seu cumprimento". De que modo a facção militar que assinou êsse manifesto e se apossou do Poder cumpriu êsse compromisso? Mudou a Constituição, abusou da boa-fé dos brasileiros e dos militares esclarecidos. Um dos signatários está reformado e foi para casa, salvando a sua dignidade com a discrição que lhe é habitual. Os outros dois, apesar de se detestarem, se entenderam para dividir o Poder: um até certo dia, o outro dêsse dia em diante. Assim um desistiu de depor o outro, desde que ambos depuseram o povo e esqueceram o compromisso que assumiram.

— Quase 4 anos depois, a facção militar dominante insiste em manter a Nação insegura, para a segurança de seu domínio sôbre ela. Governam pelo mêdo e corrompem com o prêmio da institucionalização da oligarquia política interna e do abuso de grupos econômicos internacionais, cuja influência, no essencial, se mantém intacta.

— Mas, tudo isso teve um pretexto; todos os crimes têm um pretexto. Sem ódio e sem mêdo, vejamos o pretexto.

Excesso e contenção

— Tratava-se de salvar o Brasil da inflação. Mediante uma austera política de sacrifícios iríamos criar condições para a retomada de um desenvolvimento harmoniosamente regulado. Era necessário, diziam, inspirar confiança ao estrangeiro para que de lá viessem os capitais que faltam aos brasileiros. Era indispensável restaurar as finanças, para assegurar um ritmo de progresso econômico capaz de garantir, aos brasileiros, liberdade dentro da lei e oportunidade para todos.

— Reproduziu-se o êrro do comêço dêste século, quando os excessos da corrente progressista representada no Império por Irineu Evangelista de Sousa, o Visconde de Mauá, e no primeiro Govêrno da República por Rui Barbosa no Ministério da Fazenda, foram substituídos pelos excessos opostos, dos que tiveram mêdo do ímpeto brasileiro e o contiveram pensando que o salvavam.

Desta vez, o excesso contrário foi muito além. Chegou a cassar os direitos políticos do economista Celso Furtado, acusado do crime de recomendar reformas de estrutura para dar sentido útil ao esfôrço antiinflacionário. E conferiram autoridade irresponsável à corrente oposta, a do monetarismo fanàticamente apegado a uma concepção doutrinária pelo menos discutível; e a um experimentalismo cuja irresponsabilidade se agravou pela proibição virtual do debate, a cessação da polêmica, sem a qual o fanatismo se impõe sôbre o silêncio e a omissão.

— Em lugar das vozes divergentes, levantou-se no País o vozerio da cobiça e da adulação, praga dos regimes militares, logo convertidas em duas virtudes cívicas. A ambição pessoal é hoje sinônimo de patriotismo ardente. E a adulação, sinal de fidelidade à civilização cristã e ocidental.

Parece-me fora de dúvida que muitos erros foram cometidos no passado. Mas eram erros adjetivos, que se curavam pelo próprio andamento do processo crítico, do choque de opiniões e da liberdade de convertê-las em opções ao alcance do povo.

Equívoco monstruoso

— Hoje, o êrro é substantivo. O regime impôsto ao Brasil é um equívoco monstruoso. Nasceu nas mãos de sofistas da lei, treinados na mais incondicional bajulação a todos os governos, incapazes de resistir a qualquer pressão contrária aos interêsses a que servem incondicional e permanentemente. Vive, hoje, do conluio de um grupo de militares com ambições políticas mas horror ao voto livre, pelo qual sabem que não chegariam nunca ao Poder, com grupos políticos caducos, cuja única sabedoria consiste na noção, nitidamente plantada na sua mente crepuscular, de que o domínio de militares despreparados para o Poder é a sua última oportunidade de desfrutar o Brasil como sempre desfrutaram, o Brasil pobre e ignorante, o Brasil humilhado e transido, o Brasil das oportunidades sempre perdidas e das esperanças sempre adiadas.

— A contribuição do capital privado estrangeiro, sôbre a qual temos muito que dizer, para desmitificar o mito, em vez de ser regulada pela dominante e permanente razão do interêsse nacional, é condicionada ùnicamente aos seus próprios interêsses e vantagens.

— Nos Estados Unidos levanta-se a voz autorizada de um mestre como o professor Paul Rosenstein-Rodan, que o Presidente Kennedy usou como um dos conselheiros do malogrado programa da Aliança para o Progresso, e reclama uma revisão capaz de atualizar o conceito de capital estrangeiro. Duas condições deve o interêsse nacional exigir para receber o capital estrangeiro: sua utilidade real para o País e não apenas para o próprio investidor; e sua temporariedade no contrôle da riqueza criada no País. Êste mínimo a exigir, — a essencialidade e a duração prefixada de sua permanência no País como capital estrangeiro, foi dispensado. Mas, nem assim o capital estrangeiro, ao qual se reservou a maior responsabilidade na mobilização dos recursos potenciais do Brasil, veio desempenhar o papel que lhe foi levianamente reservado. Deram-lhe tôdas as garantias, menos a única que êle exige: a duração, por um prazo razoável, dessas vantagens e privilégios. Êle não veio, nem virá nas proporções previstas. Porque êle desconfia que essa história de Govêrno de elites de poder é uma invenção que não dura mais do que o necessário para recuperar o investimento. O capital estrangeiro tornou-se o ópio do Govêrno, a maconha com a qual os tecnocratas obtiveram da despreparada facção militar uma legislação que tem tanto de irrealista quanto de ingênua.

— Se a defesa da moeda, por si só, bastasse, acompanhada de um regime político de ordem imposta pela fôrça, países há que seriam os de maior ritmo de desenvolvimento, com os longos anos de moeda estável que conseguiram e a extensa duração do seu regime de forçada ordem. No entanto, isso não se deu nem se dará. Precisamente porque a liberdade que se nega ao povo dentro de uma nação afugenta os outros povos, que não confiam na estabilidade dos regimes de exceção; e desconfiam, com razão, que de repente, para poder durar, as ditaduras não mudam de porrete mas mudam de lombo sôbre o qual desce o porrete. Não vemos os defensores da Marcha com Deus e a Família negarem salário à família e brigarem com os ministros de Deus? Amanhã, os que hoje defendem os direitos do capital estrangeiro da bôca para dentro podem tornar-se os mais ferozes nacionalistas, da bôca para fora. Pois seu propósito não é ser sinceros; é fazer com que permaneça no Poder o grupo que dêle se apossou. Talvez ainda se iludam alguns incautos aqui. Mas lá fora, convém que todos saibam, ninguém se ilude. Neste vasto mundo lá de fora muitos aprenderam, por experiência própria, que as ditaduras militares podem passar da direita para a esquerda e da esquerda para a direita com desenvoltura, desde que isso atenda à ambição de Poder e ao desejo de sobrevivência de seus chefes.

Programa frustrado

— A ajuda americana deformou-se de tal modo, que nem os conselhos a que recorreu o Presidente Kennedy chamando a rever o programa dos ex-Presidentes Lleras Camargo e Juscelino Kubitschek, puderam evitar a deformação do seu sonho. Hoje é meramente um processo de financiar projetos específicos, sem programa e sem o caráter que lhe queriam dar os que se reuniram, entre esperanças imensas, em Punta del Este, o caráter multilateral, multinacional, do programa da Aliança. Ela nasceu como uma frente ampla de nações para dar resposta satisfatória ao desafio do desenvolvimento neste Continente. A interrupção da vida de Kennedy e de sua obra apenas iniciada, foi agravada pela tomada do Poder, no Brasil, por um grupo cujo despreparo, cuja falta de imaginação e de audácia reduziu todo êsse programa a uma série de expedientes financeiros que, em última análise, agravam o endividamento

Lacerda em resumo

1. *O Brasil regrediu nestes quatro anos, o Govêrno se corrompe.*
2. *Ninguém tem autoridade moral para nos fazer calar.*
3. *A facção militar dominante recorre a subterfúgios primários.*
4. *A ditadura de uma pretensa elite de poder é uma reação anormal.*
5. *O povo quer o pão e o voto. Não lhe dão o pão e lhe roubaram o voto.*
6. *O Brasil está num processo de estagnação inflacionária.*
7. *O deficit orçamentário de 1968 talvez seja maior do que o de 1967.*
8. *Trancaram tôdas as portas, e agora se atiram contra a da Igreja.*
9. *Os instrumentos de informação estão a serviço de interêsses antinacionais.*
10. *Sim, queremos mudar o regime — porque nêle tudo é farsa.*

nacional e, sofreando o desenvolvimento, aumentam o grau da nossa dependência.

— Internamente, as causas imediatas e superficiais da inflação podiam ser contidas com soluções humildes e práticas. A prova é que algumas delas, adotadas no meio do tumulto das improvisações e da obsessão doutrinária, tiveram relativo êxito, destruído pela falsidade de suas bases e a precariedade dos seus resultados. Mas, as causas profundas, permanentes que constituem um círculo vicioso — o Brasil que não se desenvolve por não mobilizar os seus recursos potenciais, o Brasil que não tem recursos porque não desenvolve o seu potencial — essas ficaram intocadas.

Duas circunstâncias

— Tão calamitoso insucesso não foi mero acaso. A rigor, diria que não se pode nem atribuí-lo à vaidosa ignorância de uns e à vaidosa suficiência de outros. O malôgro se deve precisamente a duas circunstâncias que, hoje, claramente vistas, devem ser claramente apontadas.

1.º) Não se quis reconhecer que a ânsia de reformas que agitou o País, culminando no Govêrno João Goulart a ponto de desencadear a mobilização militar contra êle, estava errada na forma mas não estava errada no fundo. O Brasil não se desenvolverá sem reformas sérias na sua estrutura artificial, que nunca correspondeu ao País real e hoje, pior do que não corresponder, sufoca o País real. A visão aguda de San Tiago Dantas chegou a identificar o problema. No fundo, êle propôs — prematuramente e no meio do tumulto — uma frente ampla que ninguém, nem nós, nem o presidente de então, pudemos então compreender.

— Hoje, através de tanta recepção e sofrimento, seria imperdoável não ver e, vendo, não dizer.

— Há que reconhecer que o imperativo de sobrevivência do povo brasileiro é a definição de um núcleo estratégico essencial, que deve ficar sob e, quando ainda não esteja, passar ao comando do poder público.

Iniciativa livre

— Também há que reconhecer que uma vez definidas as áreas que se reservam à livre iniciativa, ela deve ser realmente livre, quer do dirigismo inepto quer das pressões dos monopólios, contra os quais cumpre ao poder público defender a iniciativa privada, o povo e a nação. A economia já avançou bastante para que alguém ainda tenha o direito de pensar que a produção e o consumo possam crescer como fôrças naturais incontroláveis. Se é para considerar a economia mera conseqüência da ciência das finanças, e esta uma simples aplicação de fórmulas matemáticas, para que formar economistas? Não, a economia moderna exige economistas bem formados — e estadistas capazes de tomar, entre várias alternativas, a decisão eficaz. A falta dêsses estadistas não pode ser suprida com a assessoria de tecnocratas e a decisão de burocratas, fardados ou não.

— Há que reconhecer que o principal fator de prosperidade do Brasil, a sua grande arma, é a expansão do mercado interno. Há que livrar o Brasil da superstição colonial do dólar, da crendice no poder mágico da moeda forte. Não podemos dispensá-lo, mas não devemos viver sòmente na dependência dêle. Até aqui, a obsessão do dólar produziu a primeira obra que se pode atribuir ùnicamente ao atual Govêrno: a volta do câmbio negro. O dólar está racionado a 2,70 cruzeiros novos, mas qualquer pessoa que tenha 3,30 para comprar dólares obterá quantos queira. Eis o que se pode chamar de volta ao passado...

— Para a expansão do mercado interno é indispensável uma reforma agrária que coloque êsse interêsse — o poder de consumo da população rural — acima de quaisquer considerações. Daí o êrro, que sempre combati, de deformar a questão da reforma agrária em têrmos de mera distribuição de terras. Mas daí o êrro, não menor, ao contrário, ainda maior, de defender o direito de propriedade acima do dever de lhe dar utilidade e justificação social.

— A esta altura estais vendo quantos caminhos estavam abertos a uma revolução de verdade. Êsses caminhos foram bloqueados por uma revolução de mentira. O País foi metido num beco. É preciso abrir êsse muro e fazer o País palmilhar novos caminhos.

Estranheza

— Para isto é que estamos formando esta união das lideranças que o povo reconhece. Alguns ainda estranham que inimigos se entendam seja para o que fôr. Mas, senhor de Deus, pôde o General Costa e Silva, que foi derrubar o General Castelo, entender-se com êle para que um continuasse até o fim do mandato e o outro, vencendo a sua hostilidade, fôsse o seu sucessor. Pôde o General Castelo se entender com o General Kruel, com o qual não se entendeu nem sob o fogo na guerra, para tomar o Poder pela fôrça; pôde o General Cordeiro se entender com o General Costa e Silva, que ocupou o Ministério depois de afastar do Rio aquêle ilustre general, que por ser o mais antigo seria o Ministro se estivesse no Rio na ocasião; pôde o General Afonso competir fraternalmente com o Coronel Andreazza pela sucessão do marechal e, ambos, com outro coronel, o Ministro do Trabalho, que prometeu até a participação nos lucros e na gestão das emprêsas e não pôde dar a eleição nem acabar com a intervenção nos sindicatos; e falando em dar participação no lucro, é obrigado a aceitar o confisco do salário. Podem, em suma, eminentes militares conciliar patriòticamente interêsses e ressentimentos para assegurar a duração, nem que seja por pouco tempo mais, de um regime antidemocrático e de uma política regressiva; e se estranha que líderes políticos, com responsabilidades perante milhões de brasileiros que confiaram e confiam nêles, atirem fora os seus ressentimentos, arquivem nas páginas da crônica histórica as suas divergências, e se entendam para o grande e histórico debate, e se unam para a conquista de um futuro de paz do povo e desenvolvimento do País?

— Somos ambiciosos e subversivos porque nos unimos para promover a paz e exigir a liberdade. E os que se uniram para se apoderar do Poder, institucionalizar a desunião e suprimir a liberdade, são desambiciosos servidores da lei e fiéis compridores da sua palavra?

O mêdo é real

— O regime em que vivemos — se a essa aberração se pode chamar de regime, se a êsse favor dos poderosos se pode chamar de vida — assenta no mêdo. O ódio é simulado, só o mêdo é real. Não havia nem ódio nem sequer protesto na atitude dêsses heróis de hoje, quando serviam, passivamente, bem comportados, nos erros dos governos e, mais do que isto, aos vícios do sistema. Só se levantaram quando isso não mais representava risco algum — e o preço do protesto foi o Poder, do qual se apropriaram. Então afastaram dos centros de decisão os que realmente se arriscaram e conduziram, entre sacrifícios, o protesto contra a rotina e o erro. Transferiram para grupos americanos os centros de decisão que, na oportuna advertência do economista Celso Furtado, já estavam nas mãos do Brasil. (**A Pré-Revolução Brasileira**).

Outro economista, o Sr. Antônio Dias Leite, definiu muito bem a tarefa sôbre a qual os brasileiros devem se entender:

"(...) o desenvolvimento econômico global e equilibrado do País, com a eliminação da extrema miséria e a garantia de pleno emprêgo; a contenção do processo inflacionário; e a superação de um estado de dependência excessiva do exterior".

"(...) A nossa posição é (...) pragmática. A nosso ver, e na emergência em que nos encontramos, as soluções objetivas é que importam. Não devemos ter dúvida em adotar, para dois problemas ou para duas áreas, soluções de características doutrinárias antagônicas, desde que cada uma, no caso específico, seja a mais viável e a mais eficaz, a prazo curto, para a solução do problema em causa. A política econômica que fôr concebida a partir de tal atitude será, necessàriamente, eclética, e não poderá enquadrar-se em nenhum tipo padrão de organização econômica da sociedade".

— Mas, tudo isso passa por uma porta estreita, a porta do patriotismo humilde, não do patriotismo arrogante, do patriotismo atuante, não do patriotismo retórico, do patriotismo militante, que não se confunde necessária e ùnicamente com o patriotismo militar.

— A nação dividida tem que se unir. A família desavinda deve entender-se. Não há entendimento onde o poderoso cultiva o rancor para disfarçar o mêdo, e precisa ter mêdo para conservar o poder que desmerece.

Anistia

— O sinal da união é a anistia. O Coronel Papadopoulos, da Grécia, compreendeu, bem cedo, que a anistia é uma arma que só os pusilânimes desprezam. Os papadopoulos da casa, que esperam para compreender que a anistia é a preliminar da grande opção nacional?

— Mais tarde ou mais cedo, senão em 68, antes de 1970, sem dúvida, o Brasil terá de optar entre a continuação dêsse artifício grotesco que é o regime atual e a retomada do processo democrático, inseparável de um desenvolvimento integrado. O Brasil, é o Ministério do Trabalho que o comprova pelas carteiras profissionais que emite, está precisando dar emprêgo a mais de 100 mil pares de braços por mês — e não gera êsses empregos há quase 4 anos; portanto, acumula o deficit de trabalho e a agonia da juventude trabalhadora, da qual sois vós, a juventude universitária, fraternais porta-vozes.

— O Brasil tem de dar escola para todos, a fim de assegurar, sôbre a natural desigualdade dos homens, aquela igualdade inicial sem a qual tudo é iniqüidade: a igualdade de oportunidades. Por isto mesmo, não pode tratar a educação como um prêmio aos campeões da política de clientela, aos parasitas do orçamento nacional, aos fantasmas escusos da rotina e da mediocridade, da corrupção política e da indigência intelectual. O desprêzo pela educação, neste Govêrno, é — ainda uma vez — não a volta, mas a permanência no passado, no que havia de pior no passado.

— O Brasil tem outras coisas a fazer, além de salvar a moeda. E a prova é que os que se empenharam ùnicamente em salvá-la, não a salvaram nem a ela nem a êle, nem sequer a si mesmos.

Barreira de rancôres

— Esta é uma fase que a muitos parece mofina e melancólica, porque a vêem na ótica estreita dêsse regimezinho que ronca e bufa, mas não mete mêdo senão a si mesmo. Vista de um ângulo mais vasto, na perspectiva da História, esta é uma grande hora do Brasil. Vencemos, aqui, uma barreira de preconceitos e rancôres. O "fim das ideologias", no mundo, liberta o mundo do mêdo e o lança na fascinante transição da era da competição desenfreada para a era da cooperação integrada. O mundo ecumênico, o mundo do entendimento têm de encontrar um Brasil unido, consistente, consciente de suas dificuldades e de sua fôrça para vencê-las. Esta não é a hora de caudilhos militares nem de intrigantes paisanos comprando a indulgência dos militares com simuladas dedicações e servilismos.

— Já que fomos distinguidos com frases atribuídas a Goethe e a Maritain, permiti que responda com um trecho completo de Cervantes. É do Quixote que se trata, e de Sancho Pança, que cobiçava o govêrno de uma ilha à custa dos irrisórios sacrifícios do Cavaleiro da Triste Figura. No 10.º Capítulo das aventuras do pobre fidalgo manchego, Cervantes mostra o Quixote, apenas refeito da surra que levou, pronto a novamente montar o esquálido cavalo, atrás de novos erros a corrigir e novos direitos a proteger. E Sancho Pança, conta Cervantes, "vendo a contenda terminada e o amo a montar de nôvo o Rocinante, apressou-se a segurar-lhe o estribo; antes que montasse, porém, se pôs de joelhos diante dêle, pegou-lhe na mão e a beijou, dizendo: "Sirva-se vocemecê, meu Senhor Dom Quixote, de me dar o govêrno da ilha que acabou de ganhar nesta rigorosa pendência; pois, por grande que seja, me sinto com fôrças de a saber governar, tal e tão bem como outro qualquer que haja governado ilhas no mundo."

Mas D. Quixote respondeu ao Pança:

"Sabei, irmão Sancho, que esta aventura e outras semelhantes não são aventuras de ilhas mas de encruzilhadas, nas quais não se ganha outra coisa senão uma cabeça quebrada ou uma orelha de menos; mas tende paciência que outra aventura haverá, em que eu vos possa não só fazer governador, senão que alguma coisa mais". (Tradução de Almir de Andrade e Milton Amado, ed. bras. José Olímpio.)

Definição

— Sabem bem os Pança que nasci para Quixote — e como Quixote me tratam, pois Quixote sou, nada mais. Mas, saibam também, a ilha de que se apropriaram não é sua nem de ninguém, é do povo e a êle, não a cavaleiros nem a escudeiros, compete escolher quem a terá de governar.

— Quando nos dá a agradável surprêsa de vê-lo familiarizar-se, nos ócios da presidência, com autores que antes não tivera tempo de conhecer, creio ser tempo de recordar ao dono desta vasta ilha da Baratária um modesto autor para crianças, aquêle que escreveu a história do Chapèuzinho Vermelho. O lôbo comeu a avòzinha e metido na touca, na camisola e na cama da vítima, disfarça a voz para advertir o Chapèuzinho. Vermelho contra os lôbos maus que rondam na floresta as meninas desencaminhadas. Mas, por dentro da touca, por baixo dos lençóis, repontam a bôca do lôbo e as orelhas do globo. Quem engoliu a avó da menina não foram os lôbos da floresta. Foi o lôbo doméstico que se deitou na cama de sua vítima e, depois de devorar a avó, quer mastigar a neta.

— A mocidade, como o Chapèuzinho Vermelho, não vai na conversa do lôbo. Levanta-se diante dela a visão profética de Teilhard de Chardin:

"Tanto quanto ninguém — escreveu Teilhard — eu sinto a gravidade do momento presente, para a Humanidade (...) No entanto um instinto, desenvolvido no contato do Grande Passado da Vida, me diz que a salvação para nós está na mesma direção do perigo que tanto nos assusta (...) Como viajantes arrastados na corrente queremos voltar atrás. Impossível e fatal manobra. A salvação para nós está à nossa frente, além das corredeiras. Não há recuo. Apenas se requer mão segura no leme, e uma boa bússola". (Esquisse d'un **Univers Personnel, 1936**).

O livro que mais se discute nestes dias na Europa, **Le Défi Americain**, escrito por um corajoso jornalista, Jean-Jacques Servan Schreiber, tem por epígrafe estas palavras de um chinês, Kuan-tzu, que me servirão de epílogo:

"Se dás um peixe a um homem, êle poderá se alimentar, uma vez. Se o ensinas a pescar, êle se alimentará tôda a vida".

A lição do peixe

— Esta verdade, tão simplesmente resumida, é uma lição para rever a política da ajuda estrangeira; uma lição para promovermos a revolução pela educação; uma lição para defender uma ordem consentida e permanente, em vez de uma ordem ocasional e imposta; uma lei aceita por todos, em vez de leis impostas por alguns. Um processo de desenvolvimento do qual todos participem, não um processo de mistificação que só engana a quem quer enganar os outros.

— Muito esfôrço ainda teremos de fazer, muito risco a correr, muita incompreensão a vencer, muita resistência a demolir, muita esperança a reanimar. Sinto que tudo isto está acima de nossas fôrças e de nossos méritos. Mas, como disse o Quixote, isto não é uma emprêsa de ilhas mas de encruzilhadas.

— Há que decidir. Os que confiam na fôrça de suas idéias não têm mêdo de vossa decisão. Por isso reclamo, dos poderosos medrosos, a coragem de devolver ao povo o poder de decisão, que lhe tomaram. O povo quer o pão e o voto. Não lhe dão o pão e lhe roubaram o voto. Pois devolvam-lhe o voto, e êle com o suor de seu rosto, ganhará o pão.

— Comecemos pela anistia, como sinal de união, a união como instrumento da paz, a paz como condição do esfôrço nacional para o desenvolvimento democrático.

— Lutemos juntos para que seja restituído, a êste País, seu entusiasmo, sua esperança e seu brio.

Goulart apóia os discursos

Através de emissário especial que estêve em Montevidéu, o ex-Presidente João Goulart reafirmou seu integral apoio à *frente ampla* e às posições que o ex-Governador Carlos Lacerda vem assumindo no Brasil, nos diversos pronunciamentos que já fêz — pois acha fundamental que a *frente ampla* se estruture em têrmos nacionais.

Reconhece o Sr. João Goulart que há dificuldades regionais a vencer, como em Pernambuco, por exemplo, onde o Deputado José Carlos Guerra, oriundo da antiga UDN, não aceita a liderança do Deputado Osvaldo Lima Filho, proveniente do antigo PTB.

PROCESSO DE DESGASTE

Para vencer essas dificuldades de ordem regional, os líderes da *frente ampla* cogitam de realizar uma ampla reunião na primeira quinzena de Janeiro.

Não só o Sr. João Goulart, como o ex-Governador Carlos Lacerda e tôda a *frente ampla* estão conscientes do proprocesso de desgaste que sofre o Govêrno Costa e Silva, no momento, perante a opinião pública. Isso, segundo argumentam, porque o Govêrno não tem apoio popular para sustentar muitas das posições que vem manifestando contra interêsses externos.

As figuras de maior responsabilidade da *frente ampla* também são da opinião de que o Govêrno, sem outra alternativa, vai partir para uma campanha de endurecimento contra a Oposição e, notadamente, visando atingir o Sr. Carlos Lacerda. Segundo ainda os líderes da *frente*, o Govêrno não dispõe de recursos suficientes, a não ser os das fôrças para fazer face ao tipo de campanha que irá num crescendo, desenvolvido pelo Sr. Carlos Lacerda.

Juscelino felicita JB pelo Natal

O ex-Presidente Juscelino Kubitschek enviou ao JORNAL DO BRASIL seus votos de boas festas, desejando que o Natal "seja uma festa de paz para o Brasil". Do exterior vieram as felicitações do Jornal **Mercúrio de Valparaíso**.

Continuam a chegar ao JB cartões de Natal de tôda a parte, inclusive do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, da Embaixada da Alemanha Ocidental e do Serviço de Imprensa da Embaixada da França.

FELICITAÇÕES

O JB recebeu felicitações da revista **Carta de España**, Marplan, Superintendência Regional do INPS no Estado da Guanabara, Sociedade Germano-Latino-Americana na Alemanha Oriental, Companhia Siderúrgica Paulista, Prefeitura Municipal de Paracambi, Sr. Francisco Urbina Suarez (do Instituto de Fomento Nacional da Nicarágua), do Departamento de Correios e Telégrafos, Obra Social Leste-Um O Sol, jornal **O Colatinense** (de Colatina, no Espírito Santo), Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio, Sr. e Sr.ª José Lúcio Meneses Côlen.

Enviaram também votos de boas festas a Conferência dos Religiosos do Brasil, Datamec, Assessoria de Imprensa da Secretaria de Saúde da Guanabara, I Região Administrativa, Comissão Diretora de Relações Públicas e Secretaria-Geral do Exército, Clube dos Veteranos da Campanha na Itália, Adido de Imprensa à Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde, Deputado estadual Rossini Lopes da Fonte, Comissão Nacional de Energia Nuclear.

O Hospital do Andaraí felicitou o JB, assim como a Indústria e Comércio de Minérios S.A., Oca, Cia. Cinematográfica Franco-Brasileira, Associação Profissional dos Guardadores de Automóveis do Estado da Guanabara, Associação das Escolas de Samba, Verba S.A., Vidros Corning do Brasil, Dona Maria Raquel Andrade, Companhia de Carbonos Coloidais, Estação Marítima da Estrada de Ferro Central do Brasil, Equipesca, Sr. Pedro A. Hoffmann, Banco do Estado de Minas Gerais.

Albuquerque Lima adverte que o Govêrno deve agir contra a "frente"

O Ministro do Interior, General Afonso Albuquerque Lima, disse ontem, em almôço com repórteres políticos, que se a *frente ampla* se constituir em instrumento de agitação no País, o Govêrno deve tomar medidas drásticas, e acentuou que as denúncias do Sr. Carlos Lacerda sôbre corrupção no Govêrno não têm procedência, lembrando, por fim, que "a tôda ação corresponde uma reação igual ou maior e de sentido contrário".

O Ministro do Interior, que tinha a seu lado os Superintendentes da SUDENE e da SUDAM, General Euler Bentes Monteiro e Coronel João Válter, afirmou que a eleição indireta para escolha do Presidente da República é uma imposição da conjuntura nacional e opinou que o movimento para estabelecimento da eleição indireta na eleição dos governadores em 70 está destinado ao fracasso, pois a Constituição não sofrerá qualquer modificação.

ADVERTÊNCIA

As sanções políticas deverão esgotar os seus prazos, não havendo nenhuma chance de revisão e muito menos de anistia, segundo o Ministro do Interior. Em 1974 quando se esgotar o prazo das sanções, os líderes políticos expurgados poderão voltar sem perigo, pois o próprio povo se encarregou de condená-los pelo mal que fizeram ao País. Lembra o General que tem experiência, pois foi tenente em 30, e os líderes de antes daquela Revolução foram arquivados pelo povo.

Ao falar dos expurgados, o Ministro do Interior referiu-se ao Sr. Leonel Brizola, de quem disse ser um homem plenamente identificado com a ação dos comunistas na América Latina. Ponderou, no entanto, que qualquer tentativa dos cassados de subverter a ordem no País está destinada ao fracasso, pois as Fôrças Armadas se mantêm vigilantes e empenhadas em garantir a consolidação da Revolução de 31 de março.

DEFINIÇÃO

O General Afonso de Albuquerque Lima acredita na possibilidade de eleição de um civil como sucessor do Marechal Costa e Silva em 1970, desde que seja um nome identificado com as aspirações nacionais e conte com o apoio das Fôrças Armadas. Assim como acredita que, se fôr escolhido um militar, êsse terá de contar com o mesmo apoio.

Nega categòricamente o General que o País viva sob o império de um regime militarista. A seu ver, há muitos civis interessados em aprofundar divergências entre militares e civis. Êle, de sua parte, assiste, no Ministério do Interior, a um trabalho em clima de perfeita harmonia entre os civis e militares que ali servem.

Chamado a fazer uma definição sôbre o regime em que o País vive, o General Albuquerque Lima disse que estamos num período de transição em busca de um regime democrático autoritário, porque as formas clássicas de democracia liberal fracassaram aqui e alhures.

UMA POR DIA

Elogiou os oficiais da linha-dura, aos quais classificou de idealistas e desambiciosos ("êles querem o bem-estar do País"). E anunciou que, neste fim de ano ou no início do próximo, deverá reunir alguns daqueles militares em sua residência, pois nunca deixou de manter contatos estreitos com êles.

Depois de confirmar que, até 15 de março de 1969 deixará o Ministério do Interior e voltará à caserna, o General Albuquerque Lima deu a palavra ao Superintendente da SUDENE, General Euler Bentes, que falou com entusiasmo do Nordeste. Segundo o dirigente da SUDENE, a partir de fins de 68 será inaugurada no Nordeste uma indústria por dia.

Assinalou o Superintendente da SUDENE que a solução do Presidente da República sôbre os incentivos fiscais para o turismo, reduzindo-os para 15 por cento, atendeu às ponderações do Ministro do Interior e aos interêsses do Nordeste. Disse que não havia mais recursos ociosos, como se afirmava, e que o IV Plano-Diretor, cuja duração será de três anos, a começar em 69, contará com NCr$ 700 milhões.

AMAZÔNIA

Voltando a tomar a palavra, o Ministro do Interior declarou que, a curto prazo, não existe nenhuma ameaça internacional contra a Amazônia, embora a farta literatura existente no mundo fale com ambição no aproveitamento da região. Defendeu o ponto-de-vista de que as Fôrças Armadas devem participar efetivamente dos planos de colonização e ocupação da Amazônia, em perfeito entendimento com os órgãos oficiais.

O Ministro negou-se a responder ao Sr. Felisberto Camargo, representante do Hudson Institute no Brasil e membro do Conselho Nacional de Pesquisas, afirmando que não descia a êsse tipo de polêmica, pois aquêle cientista fôra injusto nas suas críticas. Acha que a ocupação e integração da Amazônia é tarefa para várias gerações que talvez durem cem anos.

Profissão de técnico de Administração só poderá ser exercida com diploma

Brasília (Sucursal) — Em decreto divulgado ontem, o Presidente Costa e Silva regulamentou a profissão de técnico de administração, limitando o seu exercício às pessoas diplomadas em cursos regulares de Administração no Brasil ou no exterior, e ainda às pessoas que já contem pelo menos cinco anos de atividades nesse campo profissional.

O regulamento ressalva a situação das pessoas que já ocupavam cargos de técnico de administração no Serviço Público federal, estadual e municipal a 13 de setembro de 1965, assegurando-lhes todos os direitos e prerrogativas da profissão.

ATRIBUIÇÕES

Segundo o decreto, a atividade profissional do técnico de administração, como profissional liberal ou não, compreende:

1 — elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização.

2 — Pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e contrôle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análises, métodos, programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, relações públicas, administração de mercado, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que êstes se desdobrem ou com os quais sejam conexos.

3 — Exercício de funções e cargos de chefia ou direção, intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos ou seus compartimentos da administração pública ou entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração.

4 — O magistério em matérias do campo de administração e organização.

Pelo decreto, o Conselho Federal de Técnicos de Administração e os Conselhos Regionais de Técnicos de Administração nos Estados e Territórios são transformados em autarquia.

Prefeito Antônio Carlos esmurra vereador que lhe fêz acusações na Câmara

Salvador (Correspondente) — Instantes após uma audiência no Forum Rui Barbosa, o Prefeito Antônio Carlos Magalhães e seus irmãos, inclusive o Deputado Ângelo Magalhães, entraram em violenta luta corporal com o Vereador Antonino Casais, que saiu ensangüentado e com o rosto coberto de hematomas e equimoses.

O vereador havia feito uma série de acusações ao Prefeito Antônio Carlos Magalhães, da tribuna da Câmara, e por isso processado por crime de calúnia e injúria. Ao final da audiência de ontem, êle disse que "tôda a Bahia sabia daquilo", quando foi esmurrado pelo Deputado Ângelo Magalhães, originando-se o conflito corporal.

GARANTIAS DE VIDA

O Sr. Antônio Carlos Magalhães já ia saindo do Forum Rui Barbosa quando percebeu o conflito com seu irmão e entrou na briga, na qual tomavam parte também vários vereadores. Testemunhas dos distúrbios afirmam que o prefeito foi esmurrado e também chutado.

O Juiz da 3.ª Vara e demais funcionários forenses intervieram para apartar o conflito e conseguiram puxar o Vereador Antonino Casais, que saiu com o rosto ensangüentado e cheio de hematomas. O vereador seguiu para a Chefatura de Polícia — onde apresentou queixa-crime — e para as redações de jornais locais, onde mostrou seu estado físico depois da agressão. Ainda não se sabe as conseqüências sofridas pelos demais participantes da briga.

Os vereadores da ARENA se solidarizarão com o Prefeito, na sessão de hoje da Câmara Municipal, onde o Vereador José Pires Castelo Branco afirmou — depois do incidente — que "tudo tem seu ponto de saturação".

O MDB, porém, levará o caso à Assembléia Legislativa, cujo período extraordinário de sessões começará em janeiro.

Bagé e Pelotas terão em março uma nova variante ferroviária

Wilson Costa
Enviado Especial

Bagé e Pelotas — O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, inspecionou no fim da semana os 104 quilômetros da Variante de Pedras Altas — trecho ferroviário que há 20 anos vem sendo construído entre as cidades de Bagé e Pelotas, no Rio Grande do Sul —, prometendo inaugurá-la em março do ano que vem.

As condições técnicas da Variante permitirão quadruplicar a tonelagem rebocada pelo antigo trecho existente entre as duas cidades e escoar a produção de soja e de gado da região pelo Pôrto do Rio Grande, em cujo cais estão sendo feitas obras de recuperação e reaparelhamento. O Govêrno já destinou os NCr$ 12 milhões para o lastreamento dos 30 quilômetros de linha que restam até a conclusão da obra.

Antes de iniciar a inspeção às obras da Variante de Pedras Altas, o Ministro Mário Andreazza prometeu, em Bagé, a sua inauguração em 31 de março do ano que vem, pelo Presidente da República, época em que o Govêrno instalará a sua sede em Pôrto Alegre, como o fêz em outras capitais êste ano.

Durante as suas declarações naquela cidade gaúcha, revelou ainda as obras que o Ministério dos Transportes vem realizando em todo o Estado, em portos e vias navegáveis, nas ferrovias e nas rodovias, "sempre relegadas criminosamente a segundo plano pelos governos anteriores à Revolução". Assegurou que todo o Estado ficará completamente integrado em transportes dentro de três anos.

A BR-293, que liga a Cidade de Uruguaiana até o Pôrto do Rio Grande, passando pelas Cidades de Livramento, Dom Pedrito, Bagé, Pinheiro Machado e Pelotas, estará com os seus 665 quilômetros asfaltados até o fim do atual Govêrno, segundo prometeu o Ministro. Com a Estrada do Inferno, nome pelo qual é conhecida pelos gaúchos por causa do péssimo estado em que se encontra, ligando o Chuí ao Rio Grande, cuja inauguração está marcada para julho do ano que vem, integrada com a nova variante ferroviária, esta rodovia permitirá que os produtores não mais se utilizem do Pôrto de Montevidéu, de onde está sendo exportada para o exterior grande parte da produção gaúcha, principalmente a carne frigorificada.

Durante todo um dia, o Ministro dos Transportes, viajando num carro-motor, percorreu numa média de 20 quilômetros à hora tôda a variante da antiga estrada de ferro que se inicia em Hulha Negra, perto de Bagé, e termina próximo a Pelotas. Os 104 quilômetros de linha serão inteiramente soldados, como foi feito no trecho de 15 quilômetros inaugurado há pouco na Rio—São Paulo. Todo êsse trabalho será executado pela Usina de Soldagem de Trilhos, localizada em Bagé, visitada também pelo Ministro. Esta usina começará a funcionar dentro de duas semanas e estará capacitada a fornecer trilhos soldados para as ferrovias do Estado.

No trajeto percorrido, a comitiva parou três vêzes para ver as obras de arte existentes no percurso: um túnel de 239 metros e duas pontes — uma com 249 metros de extensão por 15 de altura e outra com 70 metros de comprimento por 25 de altura. Nas pontes, o Ministro Andreazza fêz questão de verificar em minúcias a sua construção, chegando em certa ocasião a esgueirar-se entre os dormentes com grande agilidade, até atingir a uma das vigas de ferro colocada abaixo de uma delas, sob os olhares apreensivos do Diretor da Rêde Ferroviária Federal, General Antônio Manta, e do Chefe do SNI, General Emílio Garrastazu, que o acompanhavam.

No acampamento da Cidade de Pinheiro Machado, por ocasião do churrasco que lhe foi oferecido pelos empreiteiros, o Diretor da Viação Férrea Rio Grande do Sul, engenheiro Romualdo Costa e Silva, que é irmão do Presidente da República, salientou em seu discurso as grandes dificuldades do setor ferroviário do Estado, finalizando-o com as seguintes palavras: "Ajude-nos e nós provaremos que a época das estradas de ferro não está ultrapassada como muitos querem fazer crer".

No almôço, em conversa com os engenheiros da VFRGS, o Ministro soube que a variante comportará, em apenas quatro viagens por dia, transportar 1 300 toneladas de carga em cada comboio, fazendo o percurso de ida e volta de Bagé a Pelotas em 24 horas. Pelo tráfego antigo cada trem transporta no máximo 380 toneladas e são necessárias 20 viagens diárias para dar vazão ao escoamento da produção daquela área do Estado.

No sábado pela manhã, o Ministro dos Transportes, acompanhado pela mulher e pelo filho de 13 anos — Dona Liliane e Rubens Andreazza, que pela primeira vez o acompanham em suas viagens de inspeção —, além de parte da comitiva, foi de avião até a pequena Cidade de Santa Vitória do Palmar, próxima ao Chuí, a fim de inspecionar as obras que estão sendo feitas nos 30 quilômetros de asfaltamento que restam da Estrada do Inferno, a ser inaugurada em julho do ano que vem.

FIRESTONE CONFRATERNIZA-SE COM PADILLA S. A.

Para comemorar a entrega oficial dos apreciados calendários Firestone, distribuídos anualmente aos revendedores e clientes desta grande indústria de pneumáticos, realizou-se recentemente nas dependências do Clube Nacional, almôço de confraternização que reuniu diretores e funcionários da Firestone e da Padilla Indústrias Gráficas S.A. Para 1968 foram preparados os calendários dentro da mais avançada técnica de impressão a côres e entregues rigorosamente dentro do prazo estabelecido. Na foto, da esquerda para a direita, aparecem: Sr. Herbert Müller, Gerente de Propaganda da Firestone e autor das fotos que ilustram o calendário; Sr. Dorival Padilla, Diretor Gerente de Padilla — Indústrias Gráficas S.A.; Sr. D. E. Eaton, subgerente de Vendas da Firestone e Sr. J. R. Thompson, Diretor Comercial da Firestone

Curso para favelados acaba a 29

Será encerrado, depois de amanhã, às 9 horas, no Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada do 1.º Exército, na Av. Bartolomeu Gusmão, em São Cristóvão, o curso de Iniciação de Ofícios, ministrado aos jovens da favela Parque Carlos Chagas, numa cooperação daquele Batalhão com a Ação Comunitária do Brasil-Guanabara.

O curso teve a duração de três meses e os jovens nêle inscritos demonstraram, segundo os oficiais do Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada, boas aptidões e aproveitamento nas oficinas de mecânica, lanternagem, eletricidade e de máquinas diversas, durante o treinamento.

AGRADECIMENTO

Membros da Ação Comunitária do Brasil-Guanabara elogiaram o carinho com que o Exército recebeu aquêles jovens, "concorrendo para a melhoria das condições sócio-econômicas de uma pequena mas significativa parcela de jovens que, normalmente, vivem abandonados à própria sorte".

Ao encerramento do curso deverão estar presentes o Comandante do Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada, Cel. Roberto Moura, oficiais daquela unidade e membros da Ação Comunitária.

"Guia Rex" para 1968 está pronto

A trigésima quarta edição do **Guia Rex**, correspondente ao ano de 1968, já está à disposição do público, num volume de quase 400 páginas, com nova planta atualizada de todo o Rio de Janeiro, acompanhada de um guia de bôlso, onde estão sumarizadas as mais importantes informações sôbre a cidade. A edição especial do Guia Rex de 1968 está dividida em quatro partes: Comércio, Indústria e Serviços; Variedades, Turismo e Informações Gerais; Guia de Ruas; Nova Planta do Estado da Guanabara. É acompanhado de uma planta geral e mapa demonstrativo da ligação das plantas seccionadas em páginas.

Estudantes embarcam para a Amazònia quase sem recursos

Com muito entusiasmo, uma vontade imensa de ajudar, mas já lutando com a falta de recursos, embarcou ontem rumo à Amazônia o primeiro grupo (20 rapazes) de sextanistas de Medicina que, dentro do projeto Rondon, levará às regiões ribeirinhas do Norte e Nordeste do País as principais noções sôbre higiene e medicina profilática.

Êsse primeiro grupo é formado apenas de estudantes de Medicina do sexo masculino, mas a partir do próximo dia 15, quando embarcarão novos voluntários, deverão ir alunos de Economia, Geologia, Engenharia e ainda algumas das 70 môças inscritas. O número de voluntários já alcança à casa dos 2 mil, mas a falta de transporte, vem prejudicando bastante o recrutamento.

INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR

"Integrar para não entregar" é o lema dos estudantes que fazem parte do projeto Rondon, que surgiu no próprio meio universitário, visando aproveitar a mão-de-obra altamente especializada do universitário na solução de alguns problemas nacionais, como é o caso da assistência médica em tôda a região amazônica. Para o Govêrno, entretanto, esta é a melhor oportunidade que encontrou para levar o futuro profissional liberal a se familiarizar com a vida do interior.

O projeto está sendo realizado com a cooperação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, esta última responsável pelos transportes, enquanto as duas primeiras encarregam-se da manutenção e da segurança do estudante nas regiões que percorrerá.

As corvetas **Solimões** e **Mearim**, cada uma com um grupo de nove estudantes e um responsável, aportarão nas cidades onde não haja hospital ou onde seja bastante precário qualquer tipo de assistência. Os componentes dessa operação-Marinha-I pernoitarão em Aragarças, no Estado do Mato Grosso, devendo chegar à tarde de hoje em Belém, onde permanecerão até o próximo dia 2, partindo em seguida para o meio da selva, onde ficarão 30 dias.

PREPARATIVOS

Há mais ou menos um mês os estudantes de Medicina (todos da Faculdade de Ciências Médicas da UEG) vêm-se preparando para essa estadia na selva amazônica. O serviço de voluntariado foi organizado pelos próprios diretórios acadêmicos, onde os estudantes tomaram conhecimento de todos os seus deveres como voluntários e das possíveis dificuldades que iriam encontrar, principalmente no que se refere às doenças típicas de países tropicais, como a malária.

Ao todo se inscreveram quase 60 estudantes, mas à medida que iam tomando conhecimento dos inúmeros problemas a enfrentar, 30 desistiram e outros dez, por falta de transporte, irão no segundo grupo. Quase todos os medicamentos, cedidos pelos laboratórios e pela Faculdade, são para prevenção de doenças dos trópicos, vermífugos dos mais variados tipos e tamanhos, e vitaminas.

Por enquanto, apenas a FAB está ajudando no Projeto Rondon, mas seus organizadores já têm a promessa de uma transportadora, que deverá ceder três lugares. Entendimentos já foram feitos com as emprêsas de aviação comercial no sentido de obter alguns lugares, mas até agora nada há de positivo.

Faz parte ainda do programa dos estudantes a realização de alguns cursos rápidos de Higiene, Primeiros Socorros e Educação Sanitária, além de levantamento das condições médico-sanitárias locais, estudos e pesquisas sôbre endemias regionais e exibições de filmes e slides educativos.

Desta vez os rapazes tiveram prioridade, mas a partir do próximo dia 15, provàvelmente, os coordenadores do Projeto Rondon incluirão algumas das 70 môças inscritas, que não foram neste grupo porque a viagem será feita com a ajuda da Marinha, cujo regulamento proíbe a permanência de mulheres no interior de seus navios quando em serviço.

GAÚCHOS

Pôrto Alegre (Sucursal) — Cinqüenta e quatro universitários gaúchos seguirão em breve para a Amazônia, para participar do Projeto Rondon. O critério de seleção foi feito pelos centros acadêmicos e os ramos de Engenharia e Medicina foram os que tiveram mais procura. Para as 16 vagas da Engenharia apresentaram-se 200 candidatos e para as 14 da Medicina, o número foi ainda maior.

As vagas restantes foram distribuídas entre as escolas de ensino superior. O estágio terá a duração de um mês, começando a 20 de janeiro e terminando a 20 de fevereiro. Os estudantes serão alojados em quartéis, onde ficarão sujeitos à disciplina e métodos militares. A primeira meta são as Cidades de Pôrto Velho e Palmeira dos Índios, onde os universitários prestarão serviços médicos, auxílio técnico e assistência pessoal às populações. Além da passagem de ida e volta, os universitários receberão uma ajuda de custo de NCr$ 100,00 e antes de viajar serão submetidos a exames médicos e vacinados contra varíola e malária.

A ALEGRIA DE DAR

Os estudantes de Medicina embarcaram no avião da FAB entre sorrisos

Reprêsa poderia melhorar o padrão de vida na Amazònia

Melhoria de transporte, criação de usinas hidrelétricas e eliminação das inundações periódicas na região — favorecendo a saúde e a habitação —, são os pontos básicos do projeto de represamento do Rio Amazonas, elaborado pelo engenheiro Eudes Prado Lopes, da Petrobrás, que estará concluído em 10 anos, se for iniciado já.

Embora divulgado desde outubro de 1965 e conhecido dos Ministérios do Planejamento, Viação e Obras Públicas e Escola Superior de Guerra, o projeto do engenheiro brasileiro não foi citado na reportagem da revista norte-americana **Fortune** dêste mês, onde são destacados os projetos do Hudson Institute sôbre os lagos da América do Sul.

O PROJETO

Depois de 10 anos de pesquisas sôbre petróleo na Bacia Amazônica, o engenheiro Eudes Prado Lopes recolheu os dados necessários para a elaboração do projeto de represamento do Rio Amazonas, formando um lago de 180 mil quilômetros quadrados que "beneficiaria tôda a região, apesar do deslocamento necessário de alguns pequenos núcleos habitacionais existentes na várzea".

— Tendo em vista a pouca densidade populacional da região — explicou o engenheiro Eudes Prado Lopes —, estimada em pouco mais de dois habitantes por quilômetro quadrado, teríamos que deslocar sòmente os moradores das regiões baixas. Algumas cidades, como Maués e Itacoatiara, seriam sacrificadas, mas os benefícios que a reprêsa traria seriam maiores do que os previstos: eliminação de anofelinos (carapanãs) e das zonas que são alagadas durante as cheias do Rio; melhoria de saúde e facilidade do transporte.

QUEM JÁ SABE

O engenheiro Eudes Prado Lopes disse que apresentou seu projeto, pela primeira vez, em outubro de 1965, ao Instituto Geográfico do Exército, e mais tarde aos Ministérios do Planejamento e da Viação e Obras Públicas.

— Em março dêste ano — disse êle — fui procurado pelo agrônomo Felisberto Camargo, que solicitou informações sôbre o projeto, que seria de interêsse do Sr. Roberto Panero, membro do Hudson Institute, e que se dizia autor, também, de uma idéia sôbre um lago na Amazônia, embora ainda tivesse dúvidas sôbre o local da barragem.

— Em junho, fui convidado a assistir a uma conferência do agrônomo Felisberto Camargo, na Escola Superior de Guerra, sôbre a construção de um grande lago no médio Amazonas. Na ocasião, recebi das mãos do representante do Comandante da ESG o convite para consultor do Hudson Institute.

CONVITE EXTINTO

Embora tivesse recebido o convite para consultor do Hudson Institute, o engenheiro Eudes Prado Lopes disse que não teve oportunidade de realizar qualquer trabalho, porque recebeu o contrato de consultoria do Hudson Institute pràticamente extinto, devido à demora do portador em entregá-lo. Como surgiram dúvidas sôbre as pretensões do Instituto, decidiu não assinar as prorrogações do contrato.

Sentindo-se prejudicado, o engenheiro Eudes Prado Lopes disse que a revista norte-americana **Fortune**, do grupo Time-Life, que circulou êste mês, traz uma reportagem de seis páginas sôbre os lagos na América do Sul, inclusive o da Amazônia, "sem a preocupação de dar a primazia da solução do problema amazônico à técnica brasileira".

Evaldo Pinto prega o bloqueio

São Paulo (Sucursal) — O Deputado Evaldo de Almeida Pinto (MDB-São Paulo), ao analisar o projeto do Instituto Hudson para a construção de um lago na Amazônia, declarou ontem que, "além da vigilância contra a infiltração estrangeira, se impõe a contenção dos maus brasileiros, via de regra associados a emprêsas estrangeiras, que se entregam a uma exploração predatória da flora e da fauna da região, devastando vandàlicamente os nossos recursos naturais".

— Embora não se deva prescindir da colaboração de cientistas e técnicos estrangeiros para a realização de estudos e pesquisas na Amazônia, em razão da magnitude da tarefa, o fundamental é que se assegure, em qualquer empreendimento, a participação ampla de brasileiros, bem como o contrôle permanente dos trabalhos por parte do Govêrno do Brasil — acrescentou o parlamentar.

DEFESA DA SOBERANIA

O Sr. Evaldo de Almeida Pinto explicou que seu ponto-de-vista se baseia na necessidade de "impedir que a soberania nacional venha a sofrer contestação por parte daqueles defensores da tese da **Revisão do Conceito Clássico de Soberania**, que pretendem o estabelecimento do chamado espírito universalista, em contraposição aos interêsses nacionais".

No entender do Deputado, o noticiário a respeito do projeto do Hudson Institute "tem o mérito de reavivar o debate a propósito de um tema da maior significação para o desenvolvimento do País, e que estava relativamente amortecido ùltimamente".

— Efetivamente — disse — encerrado o episódio do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, cuja criação foi bloqueada na Câmara Federal em razão da campanha tenaz desencadeada e sustentada pelo então Deputado Artur Bernardes e outros elementos nacionalistas, o problema da Amazônia só preocupa quando uma ou outra denúncia mais grave de infiltração estrangeira ou contrabando de minérios é veiculada.

FÔRÇA-TAREFA

O Sr. Evaldo de Almeida Pinto comentou que, entre as denúncias recentes, ressalta a formulada pelo Professor Artur César Ferreira Reis a respeito de um projeto de "inventário científico", proposto pela Academia de Ciências de Washington, cujo principal instrumento seria uma Fôrça-Tarefa composta por norte-americanos e não supervisionada pelo Govêrno brasileiro.

O ex-Governador do Amazonas via no referido projeto de inventário, segundo o parlamentar, intenções ocultas e altamente suspeitas diante da singular sofreguidão e estranha exclusão de nossa participação e de nosso comando.

Para explicar o que eram as Fôrças-Tarefas, o Deputado reproduziu trecho do livro do Prof. Artur Reis, **A Amazônia e a Cobiça Internacional**, "para que se tenha a idéia exata das diretrizes preconizadas para execução do inventário idealizado pela Academia de Ciências dos Estados Unidos e para as quais são dispensáveis os comentários, já que a Fôrça-Tarefa não usa meias palavras".

SOLUÇÃO

O Sr. Evaldo de Almeida Pinto apresentou, como síntese do que considera uma solução para o problema da Amazônia, a seguinte declaração:

— É urgente, inadiável, que o Govêrno, as classes dirigentes em geral, o povo, Fôrças Armadas e civis, sem distinção de ideologia ou doutrina, sem outra preocupação a não ser o futuro do País, encarem o problema da Amazônia como o grande desafio da atualidade, empolgante e terrível ao mesmo tempo. É necessária uma atuação coordenada, vigorosa e permanente. Uma verdadeira mobilização geral para a execução de gigantesca operação de conquista e integração. Pelo menos o Ministério do Interior, ao que parece, está encarando o assunto com seriedade.

Tarso diz que MEC pretende lançar bônus para ter mais recursos e ampliar ensino

Pôrto Alegre, Sucursal) — O Ministro Tarso Dutra anunciou em Pôrto Alegre que o seu Ministério está estudando o lançamento de "ações-educação, uma espécie de título, capaz de captar recursos para expandir todos os ramos do ensino no País". A iniciativa está sendo estudada no âmbito do Ministério da Educação, para posterior decisão sôbre sua adoção.

Ao fazer um balanço das atividades do MEC em 1967, disse o Ministro Tarso Dutra que o ano foi bom para a Educação, pois foi o período em que mais se investiu nesse setor. Acentuou que, como resultado, a rêde universitária foi ampliada em 22 novas faculdades e 10 mil novas matrículas foram abertas, fato que solucionou parcialmente o problema de excedentes.

BOAS PERSPECTIVAS

O Ministro da Educação fêz referências à distribuição de livros feita pelo Ministério, que êste ano entregou cêrca de 8 milhões de exemplares, numa campanha que apenas se inicia e que terá resultados muito mais significativos nos próximos anos.

Quanto aos acôrdos firmados pelo MEC com países estrangeiros, explicou, com detalhes, os ângulos positivos do convênio com a USAID, alvo de críticas dos setores estudantis, e reconheceu que os acôrdos com a Tcheco-Eslováquia e Alemanha Oriental não foram bem recebidos pelos Estados Unidos.

Depois de dizer que em cada grupo de cem brasileiros que iniciam o curso primário apenas dez concluem o secundário e sòmente um chega à Universidade, o Sr. Tarso Dutra afirmou que o Ministério da Educação está empenhado em incrementar a formação de técnicos de nível médio, necessários nesta fase do desenvolvimento do País. Salientou que, para isso, o Ministério da Educação conta com orçamento bem maior que o do ano que finda, pois sua dotação foi aumentada em cêrca de 40 por cento.

Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara — COHAB

EDITAL DE VENDA

A Diretoria desta sociedade, por deliberação de 19.10.67 e tendo em vista a autorização do Exmo. Sr. Governador do Estado da Guanabara, exarada no ofício da COHAB — GP n.º 459/67, de 6.11.67 e no processo 1.220/67 — COHAB, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar, no próximo dia 12/1/68, às 16,00 horas, em sua sede, na Avenida Nilo Peçanha, 26, 3.º andar, Divisão do Patrimônio, uma concorrência pública para a venda de imóveis de sua propriedade, situados nesta cidade.

I — Os imóveis colocados à venda são os lotes de 1 a 6 da Quadra E, dos projetos 24.008 e 7.944, de loteamento e alinhamento, respectivamente, aprovados em 15 de outubro de 1962, com o detalhe do P.A. n.º 7.171, compreendendo uma área de 14.496 m2.

II — Poderão ser formuladas propostas para a aquisição de todos os imóveis ou de lotes isolados.

III — As propostas deverão ser formuladas, rigorosamente, dentro dos têrmos do presente edital, não podendo conter emendas ou rasuras.

IV — Os proponentes deverão apresentar propostas indicando a forma de pagamento.

V — Para o julgamento da idoneidade dos candidatos, êstes deverão apresentar junto com as propostas os documentos comprobatórios da sua personalidade jurídica e da idoneidade financeira.

VI — Não serão consideradas propostas cujos preços sejam inferiores a NCr$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros novos) por metro quadrado, preço base estimado pela COHAB.

VII — Os vencedores ou vencedor da concorrência, terão o prazo de 3 (três) dias, a contar da comunicação da COHAB, para assinar o contrato preliminar de compra, sob pena de perder o direito à mesma.

VIII — No caso de absoluta igualdade de preços, entre os dois concorrentes, poderá a COHAB proceder à nova concorrência entre os proponentes empatados, versando, exclusivamente, sôbre os acréscimos que cada um poderá fazer no preço apresentado. Poderá, no entanto, a COHAB, a critério da sua Diretoria, preferir realizar um sorteio, na presença dos interessados.

IX — A COHAB poderá anular em qualquer fase a presente concorrência, desde que, a critério de sua administração, seus interêsses aconselhem essa medida.

X — O comprador terá que dar ao imóvel fim, exclusivamente, industrial, bem como concluir as instalações da indústria no prazo de 365 dias, sob pena de rescisão da escritura de compra e venda da área.

XI — Não caberá contra o resultado da concorrência, nem contra o critério do item IX, qualquer recurso judicial ou extrajudicial, bem como qualquer indenização aos concorrentes.

XII — Maiores esclarecimentos e plantas dos imóveis poderão ser obtidos na Divisão do Patrimônio da COHAB, na Avenida Nilo Peçanha, 26 — 3.º andar.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1967

a) **Mauro Ribeiro Viegas**
Diretor-Presidente

a) **Carlos Netto Teixeira**
Diretor-Financeiro

(P

Reportagem sôbre Caxias dá prêmio

Um prêmio no valor de NCr$ 1 mil e o Troféu Condêssa Pereira Carneiro é o que promete a Difusora Caxiense, de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, ao autor da melhor reportagem sôbre a cidade, publicada em qualquer jornal ou revista brasileira no período entre o último dia 10 e 1.º de abril do próximo ano.

Os candidatos ao concurso de reportagem deverão encaminhar seus trabalhos àquela Rádio até o dia 5 de abril. Os vencedores — haverá prêmios para o segundo e terceiro colocados — receberão seus prêmios em solenidade a ser realizada no dia 1.º de maio, em Caxias do Sul.

OS PRÊMIOS

Para o concurso de reportagem sôbre Caxias do Sul ou a região de colonização italiana do Rio Grande do Sul, promovido pela Difusora Caxiense, foram instituídos os seguintes prêmios:

1.º lugar — Troféu Condêssa Pereira Carneiro e NCr$ 1 mil, oferecidos pela Comissão Administrativa da Festa Nacional da Uva; 2.º lugar — Diploma e NCr$ 300,00, oferecidos pelo Centro da Indústria Fabril de Caxias do Sul; 3.º lugar — Diploma e NCr$ 200,00, da Associação Comercial e Industrial de Caxias do Sul.

Além dêsses, foi instituído o prêmio especial JORNAL DO BRASIL, que juntamente com o diploma alusivo será atribuído ao autor ou autores do melhor trabalho publicado por jornal ou revista do interior do Rio Grande do Sul.

O concurso é promovido pela Difusora Caxiense e patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL, Departamento Municipal de Turismo de Caxias do Sul, Comissão Administrativa da Festa Nacional da Uva, Centro da Indústria Fabril de Caxias do Sul e Associação Comercial e Industrial de Caxias do Sul. A partir de 1968, a Difusora Caxiense pretende realizar o concurso de dois em dois anos.

Chuva causa desabamentos e interdita estradas no E. do Rio e Minas Gerais

Niterói e Belo Horizonte (Sucursais) — Um grande deslisamento provocado pelas chuvas dos últimos dois dias interditou, em Petrópolis, o trecho de acesso à estrada do Bairro Floresta. O Prefeito Paulo Gratacós, em telegrama ao Governador Jeremias Fontes, reiterou pedido de auxílio, feito há quatro meses, para realizar obras no trecho, onde as chuvas do ano passado arrasaram grande parte da estrada.

Em Minas, as cidades de Teófilo Otôni, Governador Valadares e Salto da Divisa, onde chove desde o dia 8, tiveram as comunicações rodoviárias com o centro do Estado interditadas. Um ônibus da linha Belo Horizonte—Teófilo Otôni teve que fazer, ontem, um desvio pela Estrada Rio—Bahia, aumentando o percurso em dez horas, o que obrigou a emprêsa a suspender as viagens até segunda ordem.

EM PETRÓPOLIS

O Prefeito de Petrópolis informou que o Município não tem meios suficientes para executar as obras necessárias para evitar desmoronamentos, esperando para isso a colaboração do Govêrno do Estado e do DER. Disse que a Prefeitura, juntamente com o DNOS, está realizando dragagens nos Rios Quitandinha, Palatinato e Piabanha, o que possibilitou perfeito escoamento das águas durante as últimas chuvas, sendo esta a primeira vez que os cursos de água não provocam inundações.

A Secretaria de Obras do Estado, atendendo a apêlo do Prefeito Paulo Gratacós, enviou ontem a Petrópolis uma turma de trabalhadores e algumas máquinas que procederam à limpeza e desobstrução de barreiras em alguns trechos da estrada.

A Secretaria de Defesa Civil informou que nenhuma ocorrência foi registrada em Niterói e Nova Friburgo, onde choveu bastante nos últimos dias. Ontem, o Sr. Edgar de Almeida estêve em Friburgo, Teresópolis e Petrópolis, mantendo contatos com os prefeitos daquelas localidades, onde ocorreram inundações e desabamentos parciais, sem maiores conseqüências.

SITUAÇÃO EM MINAS

Os quatro horários de ônibus para Governador Valadares, partindo de Belo Horizonte, estão suspensos, aguardando melhoria no tráfego entre aquela cidade e Ipatinga. Os automóveis particulares e caminhões estão sendo obrigados a desviar por diversos trechos para chegarem até as cidades da região do Rio Doce.

A rodovia que liga Belo Horizonte e Caratinga, via Monlevade, um dos ramais da futura Belo Horizonte—Vitória, também está interrompida em conseqüência das chuvas, que paralisaram suas obras no trecho entre Santa Bárbara do Tugúrio e Leopoldina, obrigando ônibus e caminhões a utilizarem desvios que aumentam o percurso em várias horas.

Segundo informações da secretaria da estação rodoviária de Belo Horizonte, o movimento de ônibus, que cresce intensamente no fim de ano, poderá ser inteiramente prejudicado pelas chuvas, pois a interdição de rodovias, que começou ontem, deverá atingir hoje novos trechos, diante das previsões de que continuará chovendo em várias regiões do Estado.

Em Belo Horizonte foram registradas ligeiras inundações em várias ruas. O Corpo de Bombeiros tem atendido a diversos chamados nas favelas da cidade e as pessoas flageladas estão sendo levadas ao Abrigo Belo Horizonte, que normalmente hospeda pobres em trânsito.

Chuva fêz desabar cinco casas em Barra do Piraí

Niterói (Sucursal) — Cinco casas desabaram, sem fazer vítimas, em Barra do Piraí, conseqüência das chuvas que caíram durante os três últimos dias, deixando ruas intransitáveis, alagadas e cobertas de lama, mas o Rio Paraíba, que ameaça os bairros da cidade quando chove, continua em nível normal.

Os desabamentos foram registrados nos bairros de Moqueca e Santo Cristo, mas os moradores conseguiram abandonar as casas em tempo, sem sofrerem ferimentos. O Secretário do Trabalho e Assistência Social, Sr. Alberto Dauaire, que estêve no local, informou que as construções eram precárias e que o Estado vai reerguer as moradias destruídas.

PROVIDÊNCIAS

A Secretaria da Defesa Civil, há pouco instalada, teve, com a inundação em Barra do Piraí, seu primeiro trabalho. O titular da Pasta, Sr. Edgar Almeida, estêve no local, deslocando homens e máquinas do DER para o município, mas as ruas principais de Barra do Piraí continuavam, ontem, apresentando dificuldades de tráfego.

Turismo ainda não sabe o que fazer para "réveillon"

A apenas quatro dias do **réveillon**, a Secretaria de Turismo ainda não decidiu se fará alguma programação especial para comemorar a data, embora todos os clubes e boates da Cidade já estejam preparados e com suas lotações quase esgotadas, cobrando preços que variam entre NCr$ 6,00 e NCr$ 60,00.

Como em todos os anos, o dia 31 de dezembro marca a chegada oficial do Rei Momo à Cidade, seguida de queima de fogos de artifícios, mas a Secretaria de Turismo ainda depende de uma decisão da Procuradoria do Estado para saber qual será o Rei Momo oficial: se o do ano passado, que teve seu mandato prorrogado pela Assembléia Legislativa, se o que foi escolhido agora pela Associação dos Cronistas Carnavalescos.

NO COPA

Cobrando NCr$ 60,00 por pessoa, com direito à ceia, o Copacabana Palace ainda dispõe de 200 lugares para a festa de fim de ano, já tendo reservados 450 lugares no Golden Room e 300 no Salão Nobre.

Para o **réveillon** do Copacabana Palace, os ingressos estão sendo vendidos apenas para mesas, com o mínimo de quatro lugares; o traje é a rigor.

Um **show** de Zé Kéti será a atração do **réveillon** na Casa Grande, que vai também inaugurar no dia 31 o seu sistema de refrigeração. O preço é de NCr$ 10,00 por pessoa, sem direito à ceia.

O **réveillon** promovido pelo humorista Jaguar, que já se tornou uma festa tradicional de fim de ano, vai ser realizado desta vez na gafieira Norte-Sul, na Praça Onze. O ingresso está custando NCr$ 6,00, e é um dos mais baratos. O traje oficial será fantasia.

CLUBES

Todos os clubes da Cidade estão organizando sua festa de fim de ano, para sócios e convidados. No Clube Monte Líbano, o preço do ingresso é NCr$ 35,00 para sócios e NCr$ 50,00 para convidados, com direito a ceia.

Todos os presentes concorrerão ainda a um Volkswagen que será sorteado. Dos 950 lugares que foram colocados à venda, só restam 40 vagos. A decoração do clube terá como tema a Margarida, e será aproveitada para o Baile da Margarida, a primeira festa pré-carnavalesca que o clube realizará, no dia 3 de fevereiro.

Também na Sociedade Hípica Brasileira os ingressos para o **réveillon** estão quase esgotados, e custam NCr$ 25,00 para sócios e NCr$ 40,00 para convidados, com direito à ceia. O traje exigido será esporte ou fantasia.

As boates Sucata e Le Bateau também promoverão **réveillon** para seus sócios e convidados. Na Sucata será exigido traje a rigor, e cobrado o preço de NCr$ 55,00 por pessoa, com direito a ceia e água mineral. Qualquer outra bebida deverá ser paga à parte. No Le Bateau, todos os convites já estão esgotados, e foram vendidos por NCr$ 50,00 cada, também incluindo a ceia.

Brucutu animará festa mineira

Belo Horizonte (Sucursal) — Brucutu e seus companheiros das histórias em quadrinhos são os inspiradores das fantasias que serão apresentadas no **réveillon** mais original de Minas, êste ano — Uma Noite com os Trogloditas, que reunirá na Boate Calabouço, de Ouro Prêto, turistas de Belo Horizonte, Rio e São Paulo, em sua maioria artistas e intelectuais.

A principal atração da noite será o conjunto Os Trogloditas, formado recentemente, mas que já recebeu a cotação excepcional do poeta e compositor Vinícius de Morais, por tocar bem tanto os ritmos jovens como o samba tradicional.

Para participar de Uma Noite com os Trogloditas, o folião precisa comprar uma mesa, que dá para quatro pessoas e custa NCr$ 80,00. As fantasias não precisam ser necessàriamente de peles, como a dos personagens de Dave Grauz, criador de Brucutu, Gun, Tunk e seus companheiros da Idade da Pedra Lascada.

Quase todos os clubes, boates e bares de Belo Horizonte também estão preparando bailes para a noite de 31 de dezembro, vendendo mesas entre NCr$ 30,00 e NCr$ 70,00. Êstes preços são considerados exorbitantes, muito mais altos do que os dos anos anteriores.

Mas os comerciantes explicam que foi a única maneira de se livrarem das pressões da SUNAB, que está controlando rigidamente os preços de bebidas alcoólicas e refrigerantes, diminuindo os lucros das casas de diversão.

Corpo Consular felicita Negrão

O Governador Negrão de Lima, acompanhado do Chefe do Cerimonial, Sr. Lael Barbosa Soares, recebeu ontem à tarde os cumprimentos do Corpo Consular estabelecido no Estado da Guanabara, que foi apresentar votos de felicidades para o ano nôvo.

O Sr. Negrão de Lima foi saudado pelo Cônsul da Tailândia, Sr. George Acvel, que, em nome dos demais, apresentou votos de um feliz 1968. O Sr. G. A. Fernando, do Ceilão, presenteou o Governador com um cofre contendo chá de seu país.

MENSAGEM DE ISRAEL

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro começou ontem, com o auxílio de três assessôres, a redigir a sua mensagem de fim de ano, que irá ler, na noite do próximo dia 31, através de uma rêde de emissoras de rádio e televisão, e na qual, além de desejar ao povo mineiro votos de felicidade em 1968, fará um retrospecto de sua obra administrativa.

O Governador mineiro dará ênfase ao período de dificuldades financeiras por que tem passado o Estado, e que atribui a dois fatôres principais — o acúmulo de compromissos deixados pela administração anterior e a implantação do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias.

O Sr. Israel Pinheiro quer aproveitar a mensagem da passagem do ano para fazer um balanço do seu Govêrno, destacando o que foi realizado na Capital, isto é, a conclusão e inauguração do ambulatório do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, que é o maior e o mais bem aparelhado do País, e o início das obras da nova estação rodoviária de Belo Horizonte.

No interior de Minas, o Governador apontará como um dos principais pontos de sua administração o asfaltamento de 350 quilômetros de estradas e a valorização dos centros turísticos.

Católicos terão missa e "Te Deum"

A passagem do ano será comemorada na maioria das paróquias da Guanabara com uma Hora Santa, **Te Deum** de ação de graças e missa à meia-noite, segundo informou ontem a Cúria Metropolitana. Algumas igrejas, porém, não vão ter nenhuma cerimônia, como a Candelária e a Catedral, por não haver nenhuma obrigação a respeito.

No primeiro dia do ano — Dia Mundial da Paz, proclamado pelo Papa Paulo VI — haverá missas em tôdas as igrejas, no horário de domingo, e sermões sôbre o sentido cristão da paz. As autoridades eclesiásticas estão mantendo contato com representantes ortodoxos, protestantes e judeus, para dar uma caráter ecumênico ao Dia da Paz.

Pôrto Alegre (Sucursal) — A paz foi o tema da última mensagem radiofônica do Arcebispo de Pôrto Alegre, D. Vicente Scherer, transmitida através do programa semanal **A Voz do Pastor** na noite do dia 5, em gravação, já que o prelado está em Israel, onde foi rezar a Missa do-Galo.

— Sem paz — disse D. Vicente Scherer — não existe tranqüilidade, trabalho, cultura, progresso nem felicidade nos lares ou corações. A própria virtude e o aperfeiçoamento humano ficam prejudicados em situações de desespêro, ódio, incerteza e intolerável sofrimento.

Vendas só subiram nos últimos dias

Liquidificadores, batedeiras e bicicletas foram os artigos mais vendidos nas lojas de aparelhos eletrodomésticos no período que antecedeu o Natal, principalmente durante a última semana, "de vendas muito intensas", segundo informou o Sr. Cláudio Ramos, Presidente da ACADE (Associação de Comerciantes de Aparelhos Domésticos Elétricos).

Informou ainda o Sr. Cláudio Ramos que durante todo o mês de dezembro "as vendas foram fracas, tendo havido um grande represamento de compras. O panorama só se modificou na semana que precedeu o Natal, quando as vendas subiram bastante, em movimento semelhante ao que aconteceu no ano passado".

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente do Clube de Diretores Lojistas desta Capital, Sr. Nirlando Beirão, informou ontem que apesar das chuvas não terem dado trégua durante o período que antecedeu o Natal e do atraso no pagamento dos vencimentos dos funcionários públicos estaduais, as vendas tiveram êste ano um aumento de 50% em relação à mesma época do ano passado, particularmente em razão do movimento dos dois últimos dias.

Acredita o Sr. Nirlando Beirão que o aumento das vendas é um sintoma de que o povo está voltando aos poucos à fase de confiança e que isto "demonstra, em parte, que a política econômico-financeira do Govêrno começa a apresentar perspectivas de acêrto".

Centro de S. Paulo continuou vazio

São Paulo (Sucursal) — O Centro da Cidade ainda mostrava ontem de manhã, as mesmas ruas vazias do dia de Natal: poucas pessoas vieram à Cidade, a maioria das casas comerciais manteve-se fechada, os restaurantes não serviram almôço e a Rua Augusta estava completamente deserta.

Um total de 184 ocorrências policiais, com prejuízos calculados em NCr$ 529 500,00, foi registrado na Capital, das 19 horas de sexta-feira até as 19 horas do dia de Natal, no primeiro grande teste para a descentralização da Polícia paulista. Êste total pode aumentar com o envio de queixas de algumas delegacias distritais para o Departamento Estadual de Investigações Criminais.

DISTRIBUIÇÃO DAS QUEIXAS

Nesse período de 72 horas, o DEIC (antigo Departamento de Investigações) registrou 184 queixas-crimes, distribuídas da seguinte maneira: 102 furtos de automóveis, com prejuízos declarados de NCr$ 480 mil; 32 assaltos realizados na rua, com prejuízos no valor de NCr$ 3 mil; 26 assaltos a residências e casas comerciais, com prejuízos de NCr$ 15 mil; 16 furtos de objetos em automóveis, no valor de NCr$ 12 mil; um estelionato, com prejuízo de NCr$ 8 500,00, na venda de um automóvel; assalto e violentação de uma jovem num terreno baldio de bairro da periferia da Cidade; assalto a um motorista de táxi, com furto do veículo — prejuízo no valor de NCr$ 11 mil; e, finalmente, cinco desaparecimentos (dois menores e três adultos).

BALANÇO NO ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — O último fim de semana, em Niterói e São Gonçalo, apresentou um saldo de sete homicídios, 12 agressões a tiro, além de 24 atropelamentos e nove colisões de trânsito, sem que fôssem registradas vítimas fatais.

O 1.º Distrito Policial desta Capital registrou, no domingo: o corpo de um menino, aparentando dois meses, foi encontrado boiando na praia da Ilha da Conceição, enquanto uma menina, da mesma idade, era internada no Hospital Antônio Pedro, por um homem não identificado, apresentando sinais de espancamento. Nenhum dos dois casos foi esclarecido.

NATAL MARANHENSE

São Luís (Correspondente) — O Natal foi calmo na Capital maranhense, onde ganhou destaque o gesto do Governador José Sarnei, que enviou uma cesta de Natal para o Prefeito Epitácio Cafeteira, confinado no prédio da Prefeitura.

Outro fato de importância no período natalino foi a inauguração da iluminação a gás de mercúrio no bairro de São Pantaleão, cujas ruas viviam em plena escuridão há mais de 15 anos. Os moradores comemoraram a conquista com um carnaval que durou até o amanhecer.

Professôres serão os mais beneficiados pelo Plano de Reavaliação de Cargos

O aumento dos professôres estaduais, em todos os níveis de ensino, a extinção de vários cargos e a criação de outros, são algumas das medidas que o Estado tomará com base no decreto do Governador Negrão de Lima, de reavaliação de cargos, que começará a vigorar a 1.º de junho.

Serão extintos, por exemplo, à medida que se vagarem, os quadros suplementares especiais, que pertencem à categoria permanente mas não justificam sua existência, como telegrafistas estaduais, técnico de metrologia, estafetas e mensageiros.

Maiores vantagens

Uma das classes mais beneficiadas, segundo o Diretor da Divisão de Classificação de Cargos, Sr. Hélio de Santos Ribeiro, foi a dos professôres.

Havia muita diversificação na nomenclatura dos professôres de ensino médio. A comissão que estudou a reavaliação de cargos entrou em contato com a Secretaria de Educação e decidiu unificar essa nomenclatura, pelo menos no que diz respeito às fôlhas de pagamento.

Os professôres de ensino médio e normal, que ganham ... NCr$ 378,00 no Nível 25 e NCr$ 423,00 no Nível 26, passarão a partir de junho aos Níveis 3 e 2 recebendo, respectivamente, NCr$ 483,00 e NCr$ 531,00. Êsses obtiveram reavaliação no cargo e na classe.

Equiparação

O professor catedrático de curso normal passou para o Nível 1, recebendo NCr$ 579,00 e equiparando-se a médicos, engenheiros e comissários de polícia. O inspetor de alunos, que pertencia aos Níveis 15 e 17, passou para os Níveis 9, 11 e 13, recebendo NCr$ 289,00, NCr$ 251,00 e NCr$ 222,00.

As professôras primárias e cargos com vencimentos especiais, determinados na legislação anterior, tiveram tratamento especial. Quando ingressam no Estado, as professôras primárias recebem NCr$ 218,40. Pelo nôvo plano, receberão NCr$ 265,60, equivalente a um percentual de 21%. No final da carreira, as professôras recebem NCr$ 468,15. Pelo plano, receberão NCr$ 569,30, com um percentual de quase 41%.

Grupo universitário

Para o grupo universitário, o critério adotado foi de acôrdo com o currículo escolar. Cursos de cinco ou mais anos passarão para o Nível 1, recebendo seus profissionais NCr$ 579,00 mensais.

Curso de quatro anos (Níveis 2 e 3) NCr$ 531,00 e NCr$ ... 483,00. Curso de três anos (bibliotecário, conservador de museus, nutricionista) passarão para os Níveis 4 e 5, NCr$ ... 433,00 e NCr$ 386,00.

Grupo primário

São os seguintes os símbolos dos professôres primários, com os respectivos salários:

EP-1 (início de carreira) NCr$ 265,60; EP-2 NCr$ 292,16; EP-3 NCr$ 321,37; EP-4 NCr$ 353,50; EP-5 NCr$ 388,85; EP-6 NCr$ 427,73; EP-7 NCr$ 470,50; EP-8 NCr$ 517,55; e EP-9 NCr$ 569,30. Técnico de educação: EP-1 NCr$ 321,30; EP-2 NCr$ 353,43; EP-3 NCr$ 388,77; EP-4 NCr$ 427,65; EP-5 NCr$ 470,41; EP-6 NCr$ 517,45; EP-7 NCr$ 569,19; EP-8 NCr$ 626,10; e EP-9 NCr$ 688,71.

Distorções

O Diretor da Divisão de Classificação de Cargos, Sr. Hélio Ribeiro, disse que o aspecto fundamental da Reavaliação de Cargos é o de corrigir distorções provocadas por leis que tratavam de situação funcional.

O plano abrange 500 classes e extingue tôdas as carreiras criadas pela Lei 14, que até hoje não tiveram ocupantes. Tôdas essas classes foram reavaliadas, não havendo um servidor do Estado que não seja beneficiado, segundo opinião do Sr. Hélio Ribeiro.

Quadro suplementar

Frisou o Sr. Hélio Ribeiro que há classes ou série de classes que, embora pertençam ao quadro permanente, não justificaram sua existência no nôvo plano. Daí a sua passagem para o quadro suplementar, quando singulares, ou para o quadro suplementar especial, que envolve cêrca de 40 categorias funcionais, entre as quais estenodatilógrafo, taquígrafo, professor de recreação, encarregado de garagem, cartógrafo, dietista, auxiliar de engenheiro. A extinção dos quadros será à medida que se vagarem ou se transformarem, conforme as conveniências futuras.

O quadro suplementar é composto de cargos não integrantes da série de classes, cuja extinção é aconselhada pelas necessidades do serviço. Dentre elas, estão: administrador, auxiliar de procuradoria, controlador de fazenda, foguista e técnico de motomecanização.

Conversão

O Sr. Hélio Ribeiro afirmou que, com a Reavaliação de Cargos, houve conversão de níveis, fazendo com que o servidor que pertencia, pela sistemática antiga, ao nível 9 passe para o 20. O nível menor (um) passou a corresponder ao maior salário do quadro, que será de NCr$ 579,00, enquanto o Nível 9 — o primeiro do antigo quadro —, que recebia NCr$ 126,00, passou a NCr$ 144,00, o que significa aumento de 15%. O Nível 9 é ocupado por poucos funcionários.

O aumento

Segundo a nova tabela, os novos níveis funcionais são os seguintes:

Nível 1 — NCr$ 579,00; Nível 2 — NCr$ 531,00; Nível 3 — NCr$ 483,00; Nível 4 — NCr$ 434,00; Nível 5 — NCr$ 386,00; Nível 6 — NCr$ 362,00; —Nível 7 — NCr$ 338,00; Nível 8 — NCr$ 313,00; Nível 9 — NCr$ 289,00; Nível 10 — NCr$ 265,00; Nível 11 — NCr$ 251,00; Nível 12 — NCr$ 236,00; Nível 13 — NCr$ 222,00; Nível 14 — NCr$ 207,00; Nível 15 — NCr$ 193,00; Nível 16 — NCr$ 183,00; Nível 17 — NCr$ 173,00; Nível 18 — NCr$ 164,00; Nível 19 — NCr$ 154,00, e Nível 20 — NCr$ 144,00.

Administração

No serviço administrativo, o oficial de administração que começava no Nível 18, passou a iniciar no Nível 9, havendo aumento de dois níveis, mais o benefício da conversão de níveis. O mesmo ocorreu com escriturários e dactilógrafos.

Para todo o grupo que se refere a fazendário (Secretaria de Finanças), houve reavaliação de nível e de cargo. Os agentes de numerários e valôres, que estão no Nível 22 (NCr$ 294,00) passarão a ganhar pelo Nível 5 (NCr$ ... 386,00).

O pessoal de cargos administrativos, como oficiais de administração, escriturários, dactilógrafos e arquivistas, passarão a receber pelos Níveis 9, 7 e 5 — NCr$ 289,00, NCr$ ... 338,00 e NCr$ 386,00.

Grupo artesanal

O grupo artesanal (pintor, carpinteiro, borracheiro, bombeiro, hidráulico, encadernador, gravador, cabeleireiro, barbeiro, alfaiate, ferramenteiro, fundidor, operador de tratamento de água, entre outros) obteve reavaliação de cargos e de níveis. Êsse grupo não tem vencimento uniforme e a comissão os classificou da seguinte forma: os Níveis 14 e 16, que recebiam NCr$ 168,00 e NCr$ ... 193,00, passarão a NCr$ 207,00 e NCr$ 236,00. Os Níveis 12 e 14, que recebiam NCr$ 151,20 e NCr$ 168,00, passarão NCr$ ... 183,00 e NCr$ 207,00.

Motoristas

O grupo profissional qualificado também obteve reavaliação de níveis e de cargos. Aos Níveis 14, 15 e 16 são pagos NCr$ 168,00, NCr$ 180,60 e ... NCr$ 193,20.

Pelo nôvo plano, o pessoal passará para os Níveis 14, 12, 10 e 8, recebendo NCr$ 207,00, NCr$ 236,00, NCr$ 265,00 e ... NCr$ 313,00.

Polícia

No serviço técnico científico, o critério principal foi o do currículo escolar, com o grupamento em função dos exames das respectivas faculdades, tendo como exemplo os veterinários, químicos, dentistas, enfermeiros, economistas e biologistas, etc. — cujos cursos são de quatro anos — que ficarão nos Níveis 2 e 3.

No Nível 1 ficarão os médicos, engenheiros, arquitetos e comissários de Polícia, que exigem para se formar cinco anos ou mais de estudo.

Técnico científico

No serviço policial, quase tôdas as classes foram reavaliadas. Entre elas a de comissário de Polícia, escrivão, fiscal, guarda de presídio, datiloscopista e outras.

O comissário de Polícia, que era Nível 26 passou para Nível 1; o escrivão, de Níveis 16, 18, 20 e 22, passou para 6 e 5; guarda de presídio, de Níveis 13 e 14, passou a 11 e 9; detetive, de Níveis 16, 18, 20 e 22, passou para 8 e 7.

A reavaliação foi promovida com base em 10 fatôres: responsabilidade geral, instrução escolar, instrução profissional, habilidade, experiência, condição de trabalho, esfôrço e aplicação, supervisão e mercado de pontos, que permitiram a inclusão da classe no respectivo nível de vencimento.

AS GRANDES CONQUISTAS DE NILO – IV (FINAL)

Nilo defendeu o voto secreto na campanha contra Bernardes

Rogério Coelho Neto

Niterói (Sucursal) — Nilo Peçanha deixou o Itamarati em 1918 exaltado pela obra que realizou, em apenas um ano, no complicado terreno das Relações Exteriores. Era um estadista a caminho de um fim glorioso, pois voltaria a se eleger Senador, pelo Estado do Rio em 1921, para chefiar a famosa campanha da Reação Republicana, que o levou a percorrer o Brasil a bordo do navio Iris, condenando a candidatura Artur Bernardes.

Entre a sua saída do Itamarati e a eleição para o Senado, a terceira que o Estado do Rio lhe confiava, Nilo fêz nova viagem à Europa, agora para aumentar os seus conhecimentos e se preparar, sem o saber, para as novas lutas políticas que enfrentaria — as últimas de sua agitada carreira. Na campanha da Reação Republicana êle defendeu conquistas soberanas do povo e, usando uma linguagem nova e franca, empolgou o País e despertou a confiança das massas.

AS METAS

Na célebre campanha, tendo J. J. Seabra, da Bahia, como seu companheiro de chapa, Nilo pregou uma série de metas que seriam vitoriosas após a sua morte, como o voto secreto. Êle não entendia que o povo pudesse escolher um Presidente e o Congresso manipulado por interêsses vários viesse a modificar êsse resultado. Partiu para a disputa eleitoral certo de que venceria, mas não seria proclamado Presidente. Era mais um desafio, entre tantos que a carreira pública lhe reservou, que não pensou duas vêzes para aceitar.

Sua candidatura representou na época o primeiro grande protesto contra o sistema de se escolher Presidentes na Velha República. Nilo desejava, segundo seus contemporâneos, lançar uma mensagem de fé nos destinos do Brasil às gerações futuras. E a lançou. Correu o País a bordo do navio Iris, indo ao encontro do povo, recebendo, na volta da vitoriosa pregação, a consagração no Rio de Janeiro de mais de 300 mil pessoas. Conquistava, na prática, na disputa com Bernardes, uma vitória moral. A vitória que esperava alcançar.

Vitorioso, no íntimo, Nilo em outro gesto de nobreza, recusa apoio às ações militares contra a posse de Bernardes, a quem acusavam de ter na campanha eleitoral emitido conceitos desprimorosos ao Exército. Não desejava, pelo ímpeto de poder, tumultuar mais ainda a vida do País. Prefere enfrentar o ostracismo, que marca, também, a presença na História, dos grandes líderes e estadistas, como êle.

Em junho de 1923, ei-lo no Senado, em franca oposição ao Presidente que governou sob estado de sítio. E a sua voz se faz ouvir, como um chicote que castiga, fere e protesta, quando o Congresso delibera sôbre a célebre proposição 35, que restringia a liberdade de imprensa. Defendia o direito de opinião dos veículos de informações, que nunca o compreenderam, quando em seus instantes de maior glória, na Presidência da República. Protestava contra o ato de Bernardes, num discurso em poder também de Brígido Tinoco, onde assinala: "O Brasil precisa muito mais que contenhamos os Governos em seus arbítrios, que a imprensa nos seus excessos".

As prisões de políticos e jornalistas são uma constante no Govêrno de Bernardes e Nilo volta à tribuna do Senado para lamentar, num de seus maiores discursos, segundo opinião de Brígido Tinoco, que "a eloqüência parlamentar, de que a liberdade é a alma e a vida, vá morrendo aos poucos neste País, tal o ambiente de servilismo que empesta o ar, que desfibra os homens desta época, que prosternou e emudeceu o Senado". E vaticina, concluindo o violento pronunciamento:

— São efêmeros os triunfos da ditadura e da fôrça, execrados os Governos que só podem viver na abjeção do silêncio, da espionagem, e que só respiram uma atmosfera de Polícia e de estado de sítio.

CONTINUO PROTESTO

Em seu depoimento sôbre a vida e a obra do estadista que saiu de Campos para deslumbrar com o seu verbo todo o País, diz, ainda, o ex-Ministro Brígido Tinoco: "Seu último ano de vida é um contínuo protesto contra as injustiças e a negativa de todo e qualquer direito". Seus pronunciamentos em defesa da liberdade são uma constante entre 1923 e 1924, quando a vida começa a lhe fugir.

Nessa época merece destaque, também, a atitude de Nilo, pouco depois de vencidas nas eleições por Bernardes, de escrever carta ao Presidente do Senado, Sr. Antônio Azeredo, em que renunciava às imunidades parlamentares para se colocar ao lado de militares derrotados, idealizadores do movimento de 5 de julho de 1922. Nilo fôra acusado de ser um dos mentores do movimento, embora não tivesse tido, nos acontecimentos, nenhuma participação. Mas, em nôvo gesto de grandeza, se solidarizava com os vencidos.

A mulher de Nilo, Anita, muito tempo depois, — 30 anos após a morte do estadista —, para definir melhor o espírito legalista e construtor do marido, infenso às revoltas como a de 5 de julho de 1922, diria ao jornalista Sindulfo Santiago, que a entrevistou: "Êle sempre me dizia que uma revolução é pior que um mau Govêrno".

ULTIMO CHOQUE

Próximo do fim, conta Brígido Tinoco, Nilo receberia do irmão, Alcebíades, a quem muito ajudou, o último choque de sua agitada carreira política, na qual sempre viu com humildade a traição dos amigos. O irmão se encontrava na Europa e escrevia censurando a oposição que movia a Bernardes, que entendia prejudicar a sua carreira diplomática. Sentimental, em tôdas as quadras de sua vida, Nilo lê a carta em prantos, e só tem uma atitude: grita que precisava morrer!

A morte agora está próxima e Nilo, num último desejo, manifesta a vontade de rever Campos, sua terra natal. Embarca no Rio, e, ao chegar à Cidade onde nasceu, hospeda-se na casa do Deputado João Guimarães, um de seus fiéis correligionários. Caminha sòzinho pelas margens do Paraíba para guardar as últimas lembranças da terra de onde saiu, aos 22 anos, para conquistar o Brasil. Os trabalhadores sabem de sua presença e aglomeram-se em frente à casa onde se encontra.

Um líder popular, Evaldo Melo, adianta-se e, de acôrdo com depoimento de Brígido Tinoco, exalta na linguagem simples dos operários a figura do estadista e conterrâneo. Afirma: "Seu nome, Nilo Peçanha, é eterno. Dêle, faremos a bandeira de nossa libertação. Por aqui e por todo o Brasil há de ficar gravada a marca vigorosa de sua presença". O estadista não resiste e faz, da sacada da residência do Deputado João Guimarães, aquêle que seria o seu último pronunciamento: "O Brasil de ontem saiu das Academias, mas o Brasil de amanhã sairá das oficinas".

A MORTE

A morte surpreendeu Nilo Peçanha na Casa de Saúde São Sebastião, a 31 de março de 1924. Foi, segundo Dom Pedro Eggerath, seu confessor, "a morte de um bom e verdadeiro cristão". Foi sepultado com os recursos da própria mulher, pois Anita recusou oferecimento do Govêrno do Estado do Rio, que queria custear os funerais. Ela mesma queria prestar aquela última homenagem ao marido e companheiro, por quem viveria até a década de 1960, guardando, em silêncio, quebrado pelo jornalista Sindulfo Santiago, a sua memória.

Horas antes de morrer, num instante de breve melhora, Nilo pronunciaria as suas últimas palavras, dignas de quem viveu triunfos e percalços na vida pública, sem abrigar o ódio no coração: "Não guardo ressentimentos, conscientemente nunca fiz mal a ninguém".

A JUSTIÇA

Biógrafos e contemporâneos de Nilo Peçanha reclamam do Brasil, ainda hoje, maior justiça ao homem, ao líder e ao estadista. Uma justiça, que o próprio Estado do Rio sòmente agora começa a fazer, incentivado pelo Deputado João Rodrigues de Oliveira (MDB), que há três anos vinha clamando dos Governos uma programação digna de Nilo, cujo centenário de nascimento ocorreu dia 2 de outubro dêste ano.

Com justiça, o Govêrno Jeremias Fontes atendeu os reclamos do parlamentar de Campos e Nilo Peçanha hoje é nome do Palácio do Ingá, por êle adquirido quando de sua primeira passagem pela Presidência do Estado do Rio. Seu busto foi inaugurado na Praça São Salvador, a principal de Campos. E a Assembléia Legislativa, em janeiro, vai perpetuar, numa estátua de bronze, o seu nome e a sua memória. Palestras e inaugurações de empreendimentos diversos, ligadas à figura do estadista, ainda se realizam no Estado, que começa a dar mais valor a seus filhos ilustres.

POBRE

Nilo, o homem que à frente do Itamarati fortaleceu a solidariedade continental e colocou o Brasil na conferência da paz como um dos quatro membros do Conselho das Nações, morreu pobre como nasceu. Sua viúva passou sérias dificuldades financeiras e até 1959 tinha, do Estado do Rio, uma pensão mensal de apenas NCr$ 8,00. Nesse ano, a pensão, por iniciativa do Deputado João Rodrigues de Oliveira, foi elevada para NCr$ 15,00. Serviu para que Anita contratasse os serviços de uma enfermeira, que velou por ela até a morte.

O ex-Ministro Brígido Tinoco e sua mulher, Sr.ª Maria da Conceição Meneses Tinoco, nunca abandonaram Anita. São, juntamente com o jornalista Sindulfo Santiago, as poucas pessoas que conseguiram arrancar da dama, nobre, neta de viscondes, mas que amou acima da própria vida a um plebeu, de gênio altivo, segredos e revelações aqui sintetizados, de uma época tumultuada da Velha República: dos tempos de Nilo Peçanha.

Anita nunca entendeu, fato que revelou 30 anos depois da morte de Nilo — ela que não perdoava os seus inimigos e não entendia porque êle convocava adversários para postos-chave dos cargos administrativos que ocupava —, o porquê das críticas constantes que o marido recebeu da imprensa. "Uma imprensa, cuja liberdade sempre defendeu, nos instantes mais dramáticos das primeiras décadas da República".

Nas raras vêzes em que resolveu falar — na série de reportagens concedida em 1959 a Sindulfo Santiago — ela lembrou com emoção o gesto nobre do marido ao nomear a primeira mulher funcionária pública, no Ministério da Justiça, enfrentando, na época, séria oposição. Recordou também quando o marido, na Presidência da República, convocou para o Ministério da Justiça o jurista Esmeraldino Bandeira, seu ferrenho adversário, mas que era, pelo saber, o mais indicado para o cargo. E terminou: "Êle não merecia críticas porque desejava sòmente inundar sua Pátria de paz e de amor".

UMA CURVA PERIGOSA

Basta um pouco de chuva para que o trecho entre os quilômetros 83 e 84 da Rodovia Presidente Dutra se transforme num grande perigo para os motoristas que seguem do Rio para São Paulo. Logo após uma subida que termina numa curva, os veículos quase sempre se desgovernam porque a pista fica escorregadia. Neste fim de semana houve dois desastres quase na mesma hora, com um carro e um caminhão, e outros deverão acontecer se a pavimentação do trecho não se tornar mais áspera

Empresários esperam para as próximas 48 horas a saída de Coimbra do IBC

O afastamento do Sr. Horácio Coimbra da Presidência do Instituto Brasileiro do Café é tido como certo na área empresarial, discutindo-se, apenas, o dia exato do seu desligamento, previsto pelos comerciantes do café para as próximas 48 horas.

O próprio Presidente do IBC revelou que está demissionário do cargo, mas anunciou a sua saída para depois da reunião do Conselho da Organização Internacional do Café, que se iniciará dia 8 de janeiro, em Londres, terminando dez dias depois.

A DECISÃO

Pessoas ligadas ao Palácio do Planalto acreditam que o problema da permanência do Sr. Horácio Coimbra à frente do Instituto Brasileiro do Café será decidido hoje em Brasília, durante o despacho do Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, com o Presidente Costa e Silva.

— Não há mais segrêdo da tensão existente entre o General Macedo Soares e o Sr. Horácio Coimbra — disse ontem ao JORNAL DO BRASIL um assessor do Presidente da República, que está acompanhando a crise, que vem perdurando há alguns meses "e está prejudicando a unidade do Govêrno".

Como o Presidente da República deverá designar hoje, em Brasília, os nomes dos integrantes da comitiva brasileira à reunião do Conselho da Organização Internacional do Café, admite-se que o Marechal Costa e Silva resolva, de imediato, incluir o nome do futuro Presidente do IBC.

NOMES

Ontem à tarde, circulavam listas com nomes dos possíveis substitutos do Sr. Horácio Coimbra, citando-se, entre outros, os do Coronel Válter Barre Araújo (ex-Diretor de Comercialização do IBC) e do empresário Caio Alcântara Machado.

Ubaldo de Oliveira será sepultado hoje em Bangu que o reelegeu deputado

Será sepultado às 10 horas de hoje, no Cemitério de Morundu, em Bangu, o Deputado estadual Ubaldo de Oliveira. O féretro sairá da Matriz daquele bairro, ao invés da Assembléia Legislativa, por vontade expressa do extinto quando, no Hospital Carlos Chagas, sentiu que o seu estado era grave.

O Sr. Ubaldo de Oliveira, que era agente fiscal aposentado, nasceu no Rio em 16 de junho de 1913. Foi eleito pela primeira vez em 1959, por 6 848 votos, pelo então PSP, reelegendo-se sucessivamente. Seu último mandato foi disputado pelo MDB e estava pleiteando a 1.ª Secretaria da Assembléia, em março.

BANGUENSE

Com o seu colégio eleitoral em Bangu, o Sr. Ubaldo de Oliveira foi introduzido na política pelo então padre Olímpio de Melo, com quem colaborava para a manutenção da paróquia. Trabalhando unicamente pelo bairro que o elegera, conseguiu o calçamento de quase tôdas as ruas de Bangu, criou um ginásio noturno, deu o nome do Ministro Ari Franco, também bangüense, à principal rua do bairro, que é a antiga Estrada do Retiro, criou um ginásio industrial e fundou o Ceres Futebol Clube, um dos maiores clubes amadoristas da zona da Central do Brasil e instalou diversos telefones públicos em Realengo, Senador Camará e Moça Bonita, conseguindo assim comunicação para Bangu, com aquêles subúrbios adjacentes.

Mas não conseguiu entregar o título de Cidadão Benemérito do Estado da Guanabara ao já hoje cônego Olímpio de Melo, que solicitara à Assembléia, que o concedeu, recentemente. E na última semana voltara a solicitar do Sr. Sousa Marques a expedição do título, lembrando a idade avançada do homenageado.

O Deputado Ubaldo de Oliveira será substituído pelo Deputado Fioravante Fraga, que está em exercício em substituição ao Sr. José Bonifácio, Secretário sem Pasta. Esta é a segunda efetivação do Sr. Fioravante Fraga, que na legislatura passada tornou-se efetivo com a morte do Sr. Manuel Novela.

FAB estuda importação irregular

O Ministério da Aeronáutica está investigando uma possível irregularidade na compra de pistões para aviões da FAB, que teriam sido importados dos EUA e, ao chegarem ao Brasil, constatou-se serem fabricados por uma emprêsa de São Paulo. Qualquer comentário oficial só será feito após a conclusão das investigações. A investigação não tem caráter de inquérito porque a denúncia — feita através do *Informe JB*, na edição de domingo — não foi suficientemente clara nem especificou qual a cidade dos Estados Unidos de onde teria vindo a partida de pistões, segundo informou um dos oficiais responsáveis pela Sala de Imprensa do Ministério da Aeronáutica.

Polícia prende 4 falsos detectives e 3 bicheiros que foram denunciá-los

Quatro falsos policiais que tomavam dinheiro de contraventores dizendo-se detectives da Delegacia de Costumes e três banqueiros do jôgo de bicho que foram à Polícia se queixar das extorsões acabaram presos, ontem, pelo detective Hugo Guimarães, da Delegacia de Costumes, que há muito tempo estava investigando o caso.

Os elementos que se identificavam como detectives são Amauri Ribeiro, condenado a seis anos de prisão, Mário Jackson de Carvalho, José Geraldo Trota, também condenado, e Nilson Lima Ferreira, que possuíam inclusive carteiras falsas.

A TATICA

Os falsos policiais nos últimos meses vinham tomando dinheiro não apenas nos pontos de jôgo de bicho ou de apostas clandestinas de corridas de cavalos, mas também em casas lotéricas, em cartomantes e até em clubes fechados onde havia jôgo de cartas permitido por lei. Várias queixas chegaram à Delegacia de Costumes.

O problema se agravou porque foram acusados agentes da própria Delegacia. O detective Hugo Guimarães, porém, pediu tempo ao Delegado Silva Júnior para diligências, pretendendo elucidar o caso ràpidamente. Disse em alguns pontos de jôgo de bicho que quem denunciasse os falsos policiais não seria detido. Três contraventores foram à Delegacia de Costumes e revelaram quem eram êles.

Os quatro falsos policiais foram localizados e presos e quando os denunciantes, que se confessaram contraventores, preparavam-se para sair tiveram uma surprêsa.

— Estão presos — disse-lhes o Delegado Silva Júnior. — Vocês mesmo declararam que eram contraventores e terão de ser autuados de acôrdo com a lei.

Construtora Brasil fará Dois Irmãos

A Construtora Brasil S. A. venceu, ontem, a concorrência pública do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) para a construção do Túnel Dois Irmãos, que ligará a região da Favela da Rocinha à Gávea e cujas obras serão iniciadas já no próximo mês, estando orçadas em NCr$ 19 milhões e 975 mil.

Segundo o projeto, as obras deverão estar concluídas dentro do prazo de 36 meses e determinarão, em seu desenvolvimento, o desalojamento de cêrca de 10 mil famílias da Favela da Rocinha, as quais serão transferidas para o futuro Centro Comunitário Sul, destinado, prioritàriamente, a abrigar os favelados dos núcleos a serem erradicados na Zona Sul.

La Guardia vence na tocada de F. Pereira F.º superando Onira bem perto do espelho

La Guardia venceu o Handicap Especial de domingo, por sinal a disputa mais importante da tarde, bem levada na tocada de Francisco Pereira Filho, indo alcançar Onira — muito guerreada pelo Fronton — perto do espelho, mas pela violência da atropelada, ainda livrou mais de um corpo.

O modesto Oni Ricardo também ganhou um bonito páreo montando Mia Cinderella, não contrariando sua pilotada, deixando-a abrir bastante luz e no final quando a alazã começou a maneirar entortando a cabeça, tirou-a da cêrca interna quase para o centro da pista e, dessa maneira, fazendo com que resistisse a Orbeniz.

RESULTADOS

1.º PÁREO — 1 600 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 2 000,00.

1.º Iduna, A. Ramos 54
2.º Balsa, F. P. Filho 58
3.º Heráldica, A. Santos 58

Não correu: Illuminata.
Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 1'44" — Vencedor: (7) NCr$ 1,54. Dupla (24) 1,52. Placês (7) 0,69 e (3) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 23 630,50. IDUNA, F. A. 3 anos, R. Janeiro. Filiação: Baronet e Italia. Proprietário: Haras São Miguel. Treinador: Rubens Carrapito. Criador: Haras São Miguel.

2.º PÁREO — 1 600 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 2 000,00

1.º Afoito, H. Vasconcelos ... 58
2.º Iberian, J. Machado 58
3.º Cuentero, A. Ramos 58

Não correram: Estafeiro, Irado, Ipê Roxo e Omarim.
Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo. Tempo: 1'44". Vencedor: (3) NCr$ 0,39. Dupla (24) 0,22. Placês (3) 0,17 e (6) 0,14 — Movimento do páreo: NCr$ 33 697,50. AFOITO, M. C. 3 anos, R. Janeiro. Filiação: Baronet e Chuña. Proprietário: Haras Machado. Treinador: Francisco Abreu. Criador: Haras São Miguel.

3.º PÁREO — 1 300 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 2 000,00.

1.º Upa Neguinha, J. Borja . 56
2.º Happy Spring, F. Maia .. 56
3.º Cadilon, J. Silva 56

Diferenças: 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"1/5. Vencedor: (5) NCr$ 0,49. Dupla (13) 0,57. Placês (5) 0,26 e (1) 0,31. Movimento do páreo: NCr$ 39 829,00. UPA NEGUINHA, F. C. 3 anos, São Paulo. Filiação: Major's Dilemma e Congada. Proprietário: Stud Tutu. Treinador: Geraldo Morgado. Criador: Haras Bela Vista.

4.º PÁREO — 1 600 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 1 600,00.

1.º Feitio de Oração, J. Port . 57
2.º Taarup, J. Borja 57
3.º Aliate, C. A. Sousa 57

Não correram: Talismã, Alegretta e Laço.
Diferenças: Mínima e 1/2 corpo. Tempo: 1'44"3/5. Vencedor: (7) NCr$ 0,85. Dupla (13) 0,22. Placês (7) 0,33 e (1) 0,36. Movimento do páreo: NCr$ 50 764,00. FEITIO DE ORAÇÃO, M. T. 4 anos, R. Grande do Sul. Filiação: Crisbam e Barboleta. Proprietário: Stud Noel Rosa. Treinador: Rubens Carrapito. Criador: Haras São Judas Tadeu.

5.º PÁREO — 1 400 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 2 000,00.

(HANDICAP ESPECIAL)

1.º La Guardia, F. P. Filho .. 57
2.º Onira, M. Henrique 53
3.º Freedom, J. Portilho 52

Não correram: Feiticeiro e Promethee.
Diferenças: 1 1/2 corpo e pescoço. Tempo: 1'20"2/5. Vencedor: (8) NCr$ 0,24. Dupla (24) 0,49. Placês (8) 0,21 e (4) 0,30. Movimento do páreo: NCr$ 47 750,00. LA GUARDIA, F. A. 5 anos, R. G. Sul. Filiação: Quejido e Dark Velvet. Proprietário, Roger Guedon. Treinador: Gonçalino Feijó. Criador: Haras Itapuí.

6.º PÁREO — 1 300 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 2 000,00.

1.º Happy Autumn, F. Maia . 56
2.º Auburn, A. Ricardo 57
3.º Farjo, L. Acuña 58

Não correu: Admiral.
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos: Tempo: 1'23"1/5. Vencedor: (3) NCr$ 0,95. Dupla (23) 0,29. Placês 0,38 e (6) 0,22. Movimento do páreo: NCr$ 65 146,50. HAPPY AUTUMN, M. A. 3 anos, Paraná. Filiação: Silfo e Kashmir. Proprietário: Hélio Perdigão de Freitas. Treinador: Racine A. Barbosa. Criador: Haras Valente.

7.º PÁREO — 1 300 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 2 000,00.

1.º Mia Cinderella, O. R. 56
2.º Orbeniz, J. Queirós, ap. . 53
3.º Urdanela, A. Ricardo 56

Não correu: Sempreali.
Diferenças: 1 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'24"3/5. Vencedor: (1) NCr$ 0,60. Dupla: (12) 0,90. Placês (1) 0,43 e (5) 0,45. Movimento do páreo: NCr$ 53 065,00. MIA CINDERELLA, F. A. 3 anos, R. Grande do Sul. Filiação, Caucaso e Embler. Proprietário. P. F. Sobrinho e F. P. Mariante. Treinador: J. Ricardo.

8.º PÁREO — 1 300 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 1 600,00.

1.º Arbele, A. Ramos 57
2.º Askella, J. P. Filho 55
3.º Praieira, M. Silva 57

Não correram: Iarapu e Ixia.
Diferenças: Paleta e 2 corpos. Tempo: 1'23"2/5. Vencedor: (10) NCr$ 1,22. Dupla (24) 1,21. Placês (10) 0,67 e (4) 0,65. Movimento do páreo: NCr$ 49 693,00. ARBELE, F. C. 4 anos, São Paulo. Filiação: Normanton e Las Vegas. Proprietário: Stud Vacances d'Eté. Treinador: H. Tobias. Criador: H. S. Anita.

9.º PÁREO — 1 600 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr$ 1 200,00.

1.º Platerry, J. Borja 58
2.º Joker, P. Alves 54
3.º Ragamuffin, F. P. F.º ... 54

Não correu: White Kargo.
Diferenças: 3/4 de corpo e empate. Tempo: 1'44". Vencedor: (1) NCr$ 0,97. Dupla (12) 0,37 e (13) 0,29. Placês (1) 0,29 (5) 0,61 e (10) 0,28. Movimento do páreo: NCr$ 57 260,00. PLATERRY, M. C. 5 anos. São Paulo. Filiação. Quebec e Bal Musette. Proprietário: Zeny Santos Carvalho. Treinador: Orlando Serra. Criador: Haras São José e Expedictus.

	NCr$
Mov. das apostas	425 954,50
" dos concursos ...	21 229,74
TOTAL	452 184,24

Resultados dos Concursos

Bôlo de sete pontos — Não teve vencedor, acumulando .... NCr$ 8.063,70
Betting Duplo, com Jocker (5) — 1 vencedor. Rateio: .... NCr$ 3.604,00
com Ragamuffin (10) — 2 vencedores. Rateios: .... NCr$ 1.802,00

MELHOR NO BARRO

La Guardia investiu sôbre Onira na reta, quebrando-lhe a resistência

Estagira impressiona mais no apronto de 700 em 42s3/5 bem

Estagira que vem apresentando excepcionais atuações na pista de areia, onde sempre rendeu mais, voltou a impressionar na manhã de ontem, no apronto, percorrendo 700 metros em 42s 3/5, com grande facilidade, na direção do freio Oraci Cardoso.

A parelha Flora Cambucá e Flora Gabiroba tirou prova para os 1 300 metros do quarto páreo, tendo a primeira descido a reta em 38s 2/5 e a segunda, nos 800 metros, mesmo sofreada, registrado 54s, justos, com J. Queirós no dorso.

LATOADA

Latoada J. Paulielo) trouxe para os 360 a discreta marca de 23s 1/5, um pouco ajustada.

Dulinha é o melhor nome, devendo mesmo desta feita vender caríssimo a derrota. Garufinha, Dona Regina e Gigue são as que decidirão a formação da dupla.

JABURI

Jaburi (D. P. Silva) desceu a reta em 38s 2/5, agradando muito e entrando a mais do centro da pista. Hal Solita (J. Queirós) não se empregou nesta partida de 39s a reta. Joinha (F. Pereira F.) subindo para descer em seguida registrou 39s 3/5, com seu jóquei muito sereno. Varelo (C. R. Carvalho) melhorou para 38s 1/5, com sobras visíveis e Faché (D. Moreno) aumentou para 41s, sem chamar atenção.

Jaburi que vem de vencer com categoria pode perfeitamente repetir, bastando sòmente não se descuidar de Hal Solita, Joinha e Varelo.

ESTAGIRA

Estagira (O. Cardoso) foi um espetáculo à parte na partida de 42s 3/5 os 700, tal a facilidade como arrematou. Fairy Flower (J. Machado) a reta em 39s, sem qualquer preocupação.

Estagira correndo sòmente por esta partida dificilmente não estará no final ponteando o lote, porque a sua mais séria adversária continua a ser Groa, ficando Fairy Flower na expectativa.

GIRALUZ

Flora Cambucá (M. Alves) a reta em 38s 2/5, agradando muito e Flora Gabiroba (J. Queirós) sofreado um pouco no final, ainda assim registrou 54s os 800. Giraluz (J. Borja) com grande facilidade desceu a reta em 37s 2/5. Cambroeira (A. Marçal) aumentou para 40s, suavemente. Santilina (F. Meneses) os 360 em 22 2/5, com algum rigor. Jazida (A. Lins) a reta em 42s, de carreirão e Negra do Sul (J. Pedro F.) melhorou para 39s, com algumas reservas.

A parelha Flora Cambucá e Flora Gabiroba que vem se aproximando do espelho poderá fazê-lo agora com sucesso porém não é barbada pela presença de Giraluz, Cambroeira, Jazida e Garôta de Paris, que andam muito bem.

LUCKY

Lord Ricardo (J. Santana) os 800 em 56s 2/5, muito à vontade e sempre pelo caminho mais longo. Lucky (R. Carmo) pelo mesmo caminho, melhorou para 54s 2/5 com grande facilidade e Nointot (O. Cardoso) o quilômetro em 1m 10s, de carreirão.

Amor Brujo, ex-London, que não vem respeitando turma, deverá marcar mais êste ponto diante de Lucky, Matagato e Karrito.

SEU NENÊ

Guaxupé (J. Machado) desceu à reta em 38s, agradando muito. Pichuri (J. Portilho) os 700 em 47s, à vontade. Don Risco (J. Reis) igualou e deixou melhor impressão. Seu Nenê (J. Queirós) chegou correndo muito nesta partida de 42s 3/5 os 700, Rastro (J. Borja) a reta em 38s 2/5, com algumas reservas. Artisan (R. Carmo) os 700 em 44s 2/5, com seu pilôto muito tranqüilo e Gravatá (D. Moreno) vindo de mais distância, completou os 360 em 22s 2/5, com muito boa disposição.

Guaxupé, Don Risco, Seu Nenê, Rastro, Artisan e Gravatá são os melhores nomes para decidir a competição.

EL GOLEA

El Goléa (J. Machado) a reta em 38s 2/5, com grande facilidade. Cuidado (Lad) aumentou para 39s, um pouco ajustado. Czar (J Barbosa) vindo de mais longe, finalizou os 700 em 46s, agradando muito. Happy Wind (F. Maia) procurando a cêrca externa, registrou 53s os 800, correndo muito nos derradeiros metros. Mister Charles (F. Pereira F.) na reta oposta, trouxe 50s os 800, com algumas reservas e Mundo Encantado (J. Paulielo) os 700 em 46s, com seu pilôto muito sereno.

El Goléa é a melhor indicação devendo sòmente não se descuidar de Czar, Happy Wind, Mister Charles, Espadim e Mundo Encantado.

MIROLINCOLN

Mirolincoln (B. Alves) os 800 em 52 2/5, com grande facilidade e sempre afastado da cêrca. Previnida (J. Queirós) o quilômetro em 1m 08s 2/5, com algumas reservas. Redoxan (J Silva) deu um carreirão de 43s a reta e Cacique Guarani (A. Machado) os 700 em 47s, agradando muito e sempre a mais do centro da pista.

Jeune Prince, Portofino, Mirolincoln, Redoxan e Cacique Guarani, pela forma que atravessam, devem se impor no final.

Comissão organiza 2 páreos de potros inéditos para o dia 1.º com dotação de 3 mil

A Comissão de Corridas organizou ainda mais oito páreos para a corrida diurna do dia 1.º de janeiro, iniciando a temporada de 68, com três páreos no quilômetro, três em 1 200 metros e mais dois em 1 400, estando a corrida prevista para a raia de areia, à exceção do páreo de potros.

Os páreos de potros foram chamados para mil metros e prêmio já aumentado, segundo previsão da entidade carioca em NCr$ 3 mil. Os compromissos deverão mesmo ser assinados amanhã pela manhã e não hoje como chegou a ser anunciado.

PROGRAMA

1) — 1 200 metros — NCr$ 1 200,00 — Saga 57, Eliane A. 57, Cantemina 57, Quânia 57, Arquibela 56, Praianinha 57, Diorling 56, Munição 18, Ridare 52, Virajuba 52.

2) — 1 000 metros — NCr$ 3 000,00 — Up 55, Happy Winter 55, Nermaus 55, Preclaro 55, Gold Finger 55, El Polaco 55, Fair Flávio 55, Intrépido 55 e Colosso 55.

3) — 1 000 metros — NCr$ 3 000,00 — Happy Acquittal 55, Beverly 55, Betesda 55, Ierne 55, Iduná 55, Vogarina 55, Bonafé 55, Afortunada 55 e Fair Suprema, 55.

4) — 1 400 metros — NCr$ 1 600,00 — Uleouro 57, Last Year 57, Naipe 57, Hussarlin 57, Ecarté 57, Aliate 57, Zaun 57, Leão de Bagé, 57, Talismã 57, Taarup 57, Vishnu 57 e Tartan 57.

5) — 1 400 metros — NCr$ 1 600,00 — Neidelinda 57, Alstônia 57, Alabela, 57, Ganã 53, Hiawatha 57, Djelabah 57, Ximbeva 57, Happy Climax 57, Christine 57, Marucha 57 e Psicose 53.

6) — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 — Fariska 56, Sempreali 56, Anik 56, Halnada 56, Dona Nininha 56, Rás Gussa 56, Flora Catita 56, Orbeniz 56, Cordialista 56, Hermenêutica 56, Preditora 56, Urdanela 56.

7) — 1 200 metros — NCr$ 1 200,00 — Peblo 57, Rowdy 57, Printer 57, Lord Byron 57, Risolino 56, El Maestro 57, Rebelde 54, Corujão 54, Five Finger 57, El Sirocco 56, Chanceler 57, Bom Destino 55, Voltio 57.

8) — 1 000 metros — NCr$ 1 200,00 — Vergel 54, Lord Mangueira 56, Aymoré 56, Falda 54, El Kilarney 56, Miss Hollywood 54, Morena Tímida 54, Muiraquitã 56, Piripiri 56, Malagrey 52, Abiram 56, Forest 52, Kiriaki 54, Happy Sunrise 54, Jandinha 54, Talismã 56.

Rodolfo medica Urussaba e recebe suspensão pelo período de trinta dias

O treinador Rodolfo Costa, aplicando medicamento em Urussaba, no período de 96 horas que antecedeu à corrida, foi suspenso pela Comissão de Corridas pelo período de trinta dias, sòmente voltando a ter seu nome colocado nos programas novamente a partir do dia 25 de janeiro do próximo ano.

Outros suspensos foram os jóqueis José Bezerra da Silva e José Brizola, por prejuízo causado aos adversários, tendo o primeiro dirigido Cadilon, afastado das pistas até 4 de janeiro e, Brizola, que conduziu Herói, até o último dia do corrente ano.

RESOLUÇÕES

— Suspender por infração do Artigo 184 do Código de Corridas (medicação no período de 96 horas anterior à corrida) o treinador Rodolfo Costa (Urussaba) até o dia 25 de janeiro de 1960;

— Suspender, por infração do Artigo 169 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 29 do corrente, os seguintes profissionais:

José B. da Silva (Cadilon) até o dia 4 de janeiro de 1968 e José Brizola (Herói) até o dia 31 do corrente;

— Multar, por infração do Artigo 163, do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais:

Carlos A. Sousa (Usineiro), Carlos R. Carvalho (Jaburi), José Queirós (Argentum) em NCr$ 10,00 e Paulo Alves (Answer), Jorge Gil (Lady Fifi), Mauro Carvalho (Bigurrilho) e Jorge Pinto (Regulus) em NCr$ 5,00;

— Multar, por infração do Artigo 165 do Código de Corridas (não comunicar ocorrência verificada na corrida) o jóquei Carlos A. Sousa (Kimimo) em NCr$ 5,00;

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 14, 16 e 17 de dezembro de 1967.

Montarias para amanhã

1.º PÁREO — Às 20 h — 1 000 metros — NCr$ 1 200,00

1—1 Dulinha, C. Dia Ros . 3 58
2 Latoada, J. Paulielo . 8 58
2—1 Garufinha, P. Alves . 7 58
4 Muguinha, N. correrá . 9 58
3—5 Dona Regina, J. Bafica 3 58
6 Dona, W. Machado .. 4 58
4—7 Gigue, J. Queirós ... 2 58
8 La Bea, A. Lins 1 58
" Miss Bra, N. correrá . 6 58

2.º PÁREO - Às 20h 30m - 1 200 metros — NCr$ 1 000,00

1—1 Jaburi, D. P. Silva . 12 58
" Gold Express, M. Alves 9 55
2 Casta Diva, S. M. Cruz 8 54
2—3 Hal-Solita, J. Queirós 11 55
4 Gitano, J. Quintanilha 2 54
5 Joinha, J. Borja 3 55
3—6 Crazy Love, R. Carmo 10 54
7 Varelo, C. R. Carvalho 6 58
8 Hino, J. Reis 13 57
4—9 Motur, P. Alves 7 58
10 Good Charm, J. Machado 5 54
11 Naumi, N. correrá 4 52
12 Faché, D. Moreno 1 56

3.º PÁREO — Às 21 h — 1 300 metros — NCr$ 1 600,00 — PROVA ESPECIAL

1—1 Estagira, O. Cardoso . 2 59
2—2 Groa, J. Reis 6 56
" Estilhaira, J. Portilho 3 55
3—3 Fairy Flower, J. Queirós 1 50
4 Rondadora, M. Silva . 4 55
4—5 Data Vênia, R. Carmo 5 55
6 Bad Girl, N. correrá . 7 54

4.º PÁREO - Às 21h 30m - 1 300 metros — NCr$ 1 000,00

1—1 Flora Cambucá, M. Alves 4 55
" Flora Gabiroba, J. Queirós 10 51
2 Giraluz, J. Borja 8 54
2—3 Cambroeira, L. Acuña 7 58
4 Cantarola, N. correrá . 2 57
5 Trempe, C. Tarouquela 3 51
3—6 Santilina, F. Meneses 5 58
" Darlene, F. Pereira F.º 11 51
7 Fafa, O. F. Silva 13 53
4—8 Jazida, A. Lins 9 58
9 Fair Miss, C. Dia Ros 1 58
10 Negra do Sul, P. Pedro F.º 6 51
11 Garôta de Paris, J. Machado 12 50

5.º PÁREO — Às 22 h — 2 100 metros — NCr$ 1 600,00 — PROVA ESPECIAL

1—1 Amor Brujo, F. Esteves 7 57
2 Isquion, A. Ramos 1 58
2—3 Lord Ricardo, J. Santana 6 58
4 Lucky, R. Carmo 4 52
3—5 Nointot, M. Silva ... 3 58
6 Matagato, F. Pereira F. 2 52
4—7 Copag, O. F. Silva ... 8 52
" Karrito, J. Pedro F.º . 9 52

6.º PÁREO - Às 22h 30m - 1 300 metros — NCr$ 1 600,00 — BETTING

1—1 Guaxupé, J. Machado . 1 57
2 Pichuri, J. Portilho .. 11 53
2—3 Don Risco, J. Reis .. 4 53
4 Patchoully, J. Pedro Filho 10 53
5 Pontelo, J. Barbosa .. 8 53
3—6 Violento, F. Meneses . 7 51
" Seu Nenê, J. Queirós . 2 53
7 Rastro, J. Borja 9 53
4—8 El Zig, J. Graça 3 57
9 Artisan, R. Carmo ... 5 53
10 Gravatá, M. Silva 6 53

7.º PÁREO — Às 23 h — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00 — BETTING

1—1 El Goléa, J. Machado . 6 58
2 Cuidado, C. R. Carvalho 13 58
3 Escarcéu, N. correrá . 3 53
2—4 Czar, J. Barbosa ... 8 55
5 Jilto, H. Vasconcelos . 2 57
6 Ranpate, C. Tarouquela 11 56
3—7 Happy Wind, F. Maia 7 58
8 Kimimo, C. A. Sousa . 14 51
9 Cambé, N. correrá ... 4 51
10 Mister Charles, F. Pereira F.º 12 52
4-11 Sorriento, J. Portilho 9 58
12 Izmya, J. Diniz 10 54
13 Espadim, A. Ramos .. 5 55
14 Mundo Encantado, J. Paulielo 1 57

8.º PÁREO - Às 13h 30m - 1 600 metros — NCr$ 1 000,00 — BETTING

1—1 Jeune Prince, S. Cruz 12 57
2 Jimba-Loo, J. Pedro F. 2 54
3 Strelka, N. correrá .. 13 53
2—4 Portofino, A. Lins .. 9 55
5 Pinheiral, A. Luís 3 56
6 Itinga, R. Carmo 4 54
3—7 Mirolincoln, R. Penido 14 55
" Previnida, J. Queirós 1 54
" Ipira, O. F. Silva ... 6 53
8 Tabacar, J. Santana . 7 56
4—9 Redoxan, M. Silva .. 10 56
10 Paralin, C. Tarouquela 11 57
" London Tower, C. A. Sousa 5 58
" Cacique Guarani, A. Machado 8 51

Dezesseis cavalos no G. Prêmio

Dezesseis parelheiros foram anotados no campo do GP José Carlos Figueiredo, Encerramento, programado para a milha, reunindo animais de qualquer país de 3 anos e mais idade, com dotação de NCr$ 5 mil ao vencedor.

Biazon, Afoito, Abaeté, Charnot, Ambição, Fluminense, Cadiná, Deado, Predomínio, Brasamora, Musette, Amásis, Tajar, Iatagan, Seymour e Cuore, disputarão palmo a palmo a vitória, que encerra a temporada clássica patrocinada pelo Jóquei Clube Brasileiro.

SÁBADO

1 — 1 400 — NCr$ 1 600,00 — Doutor Tito, 57; Radical, 57; Arlon, 57; Setubal, 57; Escol, 57; Farlod, 57; My Rei, 57; Gigo, 57; Ibirá, 57, e Dr. Kildare, 57.

2 — 1 600 — NCr$ 1 200,00 — Saga, 51; Estoniana, 54; Sheet, 58; Bugatti, 54; Escatoleta, 58; Hiayrá, 53; Princeza Valente, 54; Octava, 56, e Miss Kadina, 58.

3 — 1 500 — NCr$ 2 000,00 — Mifalah, 56; Happy Autumn, 56; Seccion, 56; Answer, 56; Tamoyo, 56; Urbany, 56, e Imperator, 58.

4 — (Grama) — 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Tai-Pan, 56; Foreigner, 56; Hálimo, 56; Manduce, 56; Esplendor, 56; Hanói, 56; Reverso, 56, e Iraty, 56.

5 — (Grama) — 1 000 — NCr$ 1 600,00 — Precioso, 57; Zagorro, 57; Arpino, 57; Cativante, 57; Don Belém, 57; Seu Ary, 57; Armorial, 57; Aligury, 57; Paquito, 57; Maret, 57; Lord Bomarchucco, 57, e Baldwin Hills, 57.

6 — (Grama) — Prova Especial — 1 600 — NCr$ 2 000,00 — Dr. Didi, 46; Palpite Infeliz, 52; Este, 50; Mointot, 56; Fronton, 56; Donato, 54; El ciclon, 52; Araranguá, 54; Walad, 55; Mogador, 52; Cuore, 57, e Seymour, 51.

7 — (Grama) — 1 000 — NCr$ 1 600,00 — Flor Mascarada, 57; Que Classe, 57; Mais Linda, 57; Candy Queen, 57; Hiawathw, 57; Quarentena, 57; Gorja, 57; Christine, 57, e Grenade, 57.

8 — 1 400 — NCr$ 1 200,00 — Urias, 57; Cura-Leufú, 50; Sansoville, 53; Feudo, 50; Fuco, 54; Happy Jack, 50; Feiticeiro, 58; Desatino, 55; Imortal, 58; Relicario, 52; D. Ermano, 54; Rei David, 54; Maipu, 50; Scapino, 50; Mar Claro, 51; San Isidro, 50, e Platerry, 51.

9 — 1 200 — NCr$ 2 000,00 — Rabujento, 56; El Caribe, 56; Lole, 56; Uruguai, 56; Z Y Z, 22; Suez, 56; Happy New Year, 56; Petrogard, 56; Obstiné, 56; Heraldo, 56; Allumeur, 56; Usco, 56; Dom Chico, 56; Rabirito, 56, e Faisão, 56.

DOMINGO

1 — 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Maru 56, Esula 52, Harpaga 56, Reina 56, Asiole 56, Miss Mug 56, Lady Fifi 56 e Hermenêutica 52.

2 — 1 600 — NCr$ 2 000,00 — Mahatma 56, Eon 56, Omarim 56, Irado 56, Souviens-Toi 56, Ipê-Roxo 56, Him 56, Nargel 56, Hariolo 56 e Silk 54.

3 — 1 000 — NCr$ 1 600,00 — Boucheron 57, Gorino 57, Diabinho 57, Laço 57, Chepiá 57, Los Angeles 57, Querosene 57, Aram's Choice 57, Amílcar 57 e Luluca 57.

4 — 1 300 — NCr$ 1 200,00 — Sheet 58, Panambi 54, Della 58, Lady Manon 58, Vestal Girl 54, Secret Love 54, Velocity 53, Arabiue 54, Solenka 58, Lorita 58, True Vamp 54, Kirinéa 51, Old Cat 55 e Uleina 57.

5 — Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo — 1 600 — NCr$ 5 000,00 — Biaxon 60, Afoito 54, Abaeté 59, Charnot 60, Ambição 57, Fluminense 60, Caripo 54, Deado 60, Predomínio 60, Brasamora 54, Musette 52, Amasis 60, Tajar 59, Iatagan 54, Seymour 60 e Cuore 60.

6 — 1 500 — NCr$ 1 600,00 — Claudia 53, Tabatina 53, Liza 57, Miss Brasilia 53, Alênia 53, Negromancie 57, Diffoh 53, Gava 57, Gateza 57, Ixia 57 e Genève 53.

7 — 1 500 — NCr$ 1 600,00 — Dr. Didi 53, White Hunter 58, Don Rebimba 57, Pontelo 53, Feitio de Oração 53, Lipstick 57, Gravatá 53, Bonreco 53, Guepardo 57, Garbo 53, Moonshine 53, Geiser 55, Goiás 53 e Timeu 57.

8 — 1 300 — NCr$ 1 200,00 — Delgado 58, Jalisco 58, Mecano 58, Realve 54, Hal-Bállico 54, Faixa Dourada 58, Futor 54, Dr. Osmane 51, Don Marco 53, Sebenico 56, Jocker 54, Light-já 51, Vanloo 51, Tangará 53, Don Bolonha 55, White Kargo 58 e Passista 56.

9 — 1 000 — NCr$ 1 600,00 — Angana 57, Bonnie Bi 57, Amaci 57, Todja 57, Sarojá 57, Tallonière 57, Gusia 57, Socila 57, Avec Vous 57, Quartinha 57, Mon Reve 57, Guacha 57, La Lilyss 57 e Carnavalet.

ESPORTE E CULTURA

Atlético promete estudo de graça a quem quiser jogar em Três Corações

O técnico José Carlos Alves, do Atlético de Três Corações, clube que foi promovido recentemente à Primeira Divisão de Minas Gerais, está no Rio tentando conseguir reforços para sua equipe, anunciando que, além de pagar bem, garantirá a êstes jogadores estudo grátis, desde o primário ao científico, ajudando-os ainda a ingressar na Faculdade de Filosofia local.

José Carlos, que é Capitão do Exército e Chefe do Departamento de Educação Física da Escola de Sargentos, baseia todo o seu trabalho — segundo disse — no preparo atlético e físico, ao qual dedica setenta por cento de tempo nos treinos, deixando o restante para a tática e a técnica.

INVICTO

Antes de ser transferido para Três Corações, cidade onde nasceu Pelé, o Capitão José Carlos serviu em Pouso Alegre, onde foi técnico do Flamengo local, equipe formada na sua totalidade por militares, e que sagrou-se campeã invicta.

Logo ao chegar a Três Corações, recebeu vários convites para chefiar times locais, entre êles o Olímpica, de Lavras, e o Atlético, preferindo êste último porque não lhe obrigava a constantes viagens, ao contrário do outro.

Na sua opinião, o que falta aos jogadores do interior é preparo físico, daí a sua preocupação por esta parte nos treinamentos. Contou que faz seus jogadores correrem diàriamente 100 metros cêrca de 40 vêzes, dependendo do estado de cada um. O percurso deve ser coberto em dezesseis segundos, descansando um segundo para reiniciá-lo. O seu sistema êle o denomina como linha francesa de **Interval-Trainning**, com adaptações ainda de ginástica calistênica, a mesma usada pelo Exército.

REGIME

O seu regime de trabalho começa às segundas-feiras, quando os jogadores fazem apenas hidroterapia, massagens, repousando depois, em virtude do esfôrço que já despenderam no domingo.

Têrça-feira é dia de ginástica calistênica, seguindo-se individual, cabeçadas na fôrca e saltos com barreiras. Nas quartas-feiras, tudo se baseia no interval-trainning, com as corridas de 100 metros. Para quinta-feira, o técnico reserva aos jogadores um individual com bola, havendo antes uma sessão de ginástica calistênica, seguindo-se uma preleção, quase sempre sôbre a tática a ser utilizada no treino coletivo da sexta-feira. Êste treino é realizado pela manhã, quando os jogadores recebem instruções sôbre o tipo de esquema a ser utilizado na próxima partida, que sempre varia de acôrdo com cada adversário. Sábado há apenas recreação e cuidados especiais com a alimentação. No domingo, os jogadores apenas repousam almoçando às 11 horas. Até uma hora antes do jôgo, no entanto, êles recebem, de hora em hora, uma alimentação que o técnico José Carlos chama de Ração de Espera, contendo açúcar, biscoitos salgados, glicose (via oral), mel de abelhas e limonada.

Segundo o técnico, foi com êste trabalho que êle conseguiu dar ao Flamengo de Pouso Alegre o título de campeão invicto. Disse que a grande maioria das vitórias desta equipe foi conseguida no segundo tempo, "quando meus jogadores ainda tinham fôlego suficiente para correr como se a partida estivesse começando".

Pelo plano de J. Carlos, jogador poderá até ingressar na Faculdade local

Lancha "BB" confirmou boa atuação e lidera isolada o Torneio de Pesca de Oceano

Saindo-se novamente bem em mais uma etapa do Torneio Oceânico de Pesca Esportiva, a equipe da lancha *BB*, comandada por Sérgio Mendes Pinheiro, firmou-se na liderança do certame, passando a marcar na tabela 255,2 pontos, contra 175,2 pontos da *Zorba*, de Ari Rodrigues de Brito.

Cêrca de 30 lanchas estão disputando o torneio que anualmente é promovido pelo Iate Clube do Rio de Janeiro para a pesca dos *marlins* e *sail-fishes* e a etapa disputada sábado último foi a segunda de uma série de quatro.

"BB" FIRME

Unindo o fator sorte à perfeita técnica na captura dos ariscos e valentes peixes de bico, Sérgio Mendes Pinheiro e seus companheiros da lancha *BB* cumpriram mais uma etapa do Torneio Oceânico de Pesca Esportiva na liderança absoluta da competição e deram um passo decisivo na tentativa de vencer o certame.

Até agora, apenas 10 das 30 lanchas inscritas conseguiram capturar bicudos e marcar pontos na tabela, detalhe dos mais importantes na pontuação, tendo em vista que, de acôrdo com o programa, apenas os três melhores resultados da série de quatro serão computados.

Dentro dêste esquema, as equipes da *BB*, de Sérgio Pinheiro; *Zorba*, de Ari Rodrigues Brito; *Tarawana*, de Frederico Gomes da Silva; *Brisa Brava*, de Vitor Fernandes, e *Ipuã* de Mário César Fidalgo, todos com pontuações acima de 120, levam nítida vantagem sôbre os demais concorrentes que terão de necessàriamente marcar expressiva pontuação na próxima etapa para tentarem modificar o atual quadro de colocações.

A SEGUNDA

Prejudicada por ventos fortes de sudoeste, mar agitado e dia sem sol, a segunda rodada do Torneio Oceânico não deu o resultado técnico esperado pela maioria dos concorrentes, sendo embarcados apenas sete peixes de bico.

A etapa assinalou, no entanto, a captura dos primeiros **marlins brancos** da temporada, um com 38 kg. capturado por Sérgio Pinheiro e o outro trabalhado por Bruno Hermanny, da equipe da **Tarawana**, que com seus 40 kg. entrou na disputa de um dos peixes de prata da **Challenge Cup**, patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL.

A rodada causou também acentuadas quedas e subidas de concorrentes na tabela de pontuação, marcando inalterada a posição da **BB**, a subida de **Zorba**, de 5.º para 2.º e ascensão da **Tarawana** de 6.º para 3.º e a descida de posições de **Ipuã**, **Bole Bole** e **Brisa Brava**.

No contrôle técnico da etapa estiveram em ação os juízes Caetano Prado de Oliveira, João Silvestre Cardoso e Vitor Wellish.

COLOCAÇÕES

Com os pontos obtidos nas duas etapas já realizadas, os principais colocados no Torneio Oceânico de Pesca Esportiva são os seguintes: 1.º **BB**, Sérgio Pinheiro, 255,2 pts.; 2.º **Zorba**, Ari Rodrigues de Brito, 175,2 pts.; 3.º **Tarawana**, Frederico Gomes da Silva, 130,2 pts.; 4.º **Brisa Brava**, Vitor Fernandes, 130 pts.; 5.º **Ipuã**, Mário César Fidalgo, 122,4 pts.; 6.º **Bole Bole**, Siegfried Kelson, 108 pts.; 7.º **Ivana**, Nélson Campos, 88 pts.; 8.º **Cristina**, Fernando Pernambuco, 49 pts.; 9.º **Erna**, Herbert Renaux, 45,4 pts. e 10.º **Zizi**, Luiz Alberto Lynch, com 40,2 pts.

Na liderança da **Challenge Cup**, prêmio conferido pelo JB ao maior **marlin** da temporada (novembro a março) continua o desportista Wilson Neno Rosa com um **marlin-azul** de 112,400 kg. capturado a 15 de novembro passado.

Hoje à noite na sede do Iate Clube, com um jantar dançante no salão da piscina, será feita a entrega dos prêmios aos vencedores do Torneio de Abertura da Temporada de Verão.

Kap-Herr ganha no gôlfe a Taça Demetrio Georgiadis

O golfista Hubertus Von Kap-Herr conquistou, domingo, nos **links** do Teresópolis Gôlfe Clube, o título de campeão da Taça Demétrio Georgiadis, com o escore de 151 tacadas **net** para os 36 buracos disputados, o que lhe deu uma vantagem de três **strokes** sôbre o segundo colocado, o capitão-de-gôlfe André Lage.

A Taça Demétrio Georgiadis para os jogadores que obtiveram os melhores escores em apenas 18 buracos acabou ficando nas mãos da família Wolfson, pois Ronald derrotou sua mãe Eva Maria no 19.º buraco — depois de um empate com 77 **net** — e superou seu pai, Arnold, que terminou em terceiro lugar, com 82 tacadas **net**.

Disputada no último fim de semana, a Taça Demétrio Georgiadis abriu oficialmente a temporada de verão do Teresópolis Gôlfe Clube e da Serra, pois só no dia 30 o Petrópolis Country Clube iniciará suas atividades. Depois de 36 buracos, os principais colocados na competição foram os seguintes, pela ordem: 1.º — Hubertus Von Kap-Herr (78-73), 151 tacadas **net**; 2.º — André Lage (79-75), 154; 3.º — Demétrio Georgiadis (76-80), 156; 4.º — Ronaldo Pontes (83-76), 159 e 5.º — Ivo Zauli (82-84), 166 tacadas **net**.

Em 18 buracos, os melhores foram: 1.º Ronald Wolfson, 77 tacadas **net** (venceu o **playoff**); 2.º Eva Maria Wolfson, 77; 3.º Arnold Wolfson, 82 e 4.º Thomas Lanktree, 89 tacadas **net**.

Para o próximo fim de semana está prevista a realização da Taça Nycron (sábado), na modalidade técnica **par-point**. No domingo, será disputada a Taça Bernard Taillan.

O Petrópolis Country Clube tem programadas as seguintes competições, marcando o início de suas atividades esportivas neste verão: sábado — Taça Abertura, **stroke-play**, 18 buracos e **full-handicap**; domingo — Taça do Capitão, também na modalidade técnica **stroke-play**, em 18 buracos e com desconto total de **handicaps**.

Austrália venceu no tênis

Brisbane, Austrália (UPI — AFP — JB) — Os tenistas Roy Emerson e John Newcombe conquistaram ontem para a Austrália as suas duas primeiras vitórias na Taça Davis de 1967, ao derrotarem, diante de mais de seis mil espectadores, respectivamente os espanhóis Manuel Santana (6-4, 6-1 e 6-1) e Manuel Orantes (6-3, 6-3 e 6-2).

A série decisiva é disputada como as eliminatórias, em cinco partidas, duas individuais, uma de duplas e novamente duas individuais, e se a Austrália vencer hoje — com John Newcombe-Tony Roche x Manuel Santana-José Luís Arilla — já será campeã.

Roy Emerson, de 31 anos e integrante da equipe australiana em 10 disputas da Taça Davis, fêz uma grande exibição contra o campeão de Wimbledon, derrotando-o após 72 minutos de jôgo. O próprio espanhol Manuel Santana, reconhecendo a superioridade do adversário, deixou cair a raqueta e aplaudiu demoradamente a Emerson. Newcombe, porém, teve problemas para superar Orantes, que conta apenas 18 anos.

URSS É CONTRA

Moscou (UPI-JB) — A União Soviética, que se considera um bastião dos ideais olímpicos, deplorou a decisão britânica de abrir o torneio de tênis de Wimbledon tanto às inscrições de amadores quanto às de profissionais.

— Esta decisão é prejudicial a todo o tênis amador — escreveu a jogadora Anna Dmitriyeva no jornal **Esportes Soviéticos**. A editoria do jornal, por sua vez, escreveu que a decisão "era um desafio à proibição imposta pela Federação Internacional de Tênis".

DISFARCE

Todos os atletas na União Soviética são tècnicamente amadores, mas os mais destacados possuem um emprêgo fictício, no qual dispõem de tanto tempo quanto queiram para treinar e recebem tanto em dinheiro quanto seja necessário.

O tênis melhorou muito nos últimos anos e seus jogadores têm competido em Wimbledon embora nenhum tenha jamais vencido o torneio.

A decisão de tornar Wimbledon um torneio aberto vai diminuir muito as possibilidades soviéticas de uma vitória.

— Eu gostaria muito que a Associação Britânica revisse sua decisão — declarou Anna Demitriyeva.

Alexandre Metrevelli, um dos principais jogadores russos de futebol, disse que "um Wimbledon aberto será contra tôdas as regras do amadorismo. O nôvo Wimbledon, despoja-se por sua própria vontade, de seu reinado sôbre o tênis amador".

— Isto — acrescentou — será trágico.

Considera-se bastante possível que os jogadores soviéticos venham a boicotar Wimbledon de agora em diante.

Na grande área

Armando Nogueira

Antes que se acabe o ano, um voto de simpatia para o diretor de futebol do Flamengo, nessa história de César por Djalma Dias: trocar um atacante de 23 anos, com faro de gol, por um zagueiro de 29 anos, não chega a ser um negócio feliz. Tenho pelo futebol de Djalma Dias uma grande admiração mas, beque, e principalmente para jogar ao lado de um Manicera, não é coisa difícil de encontrar. Difícil é encontrar um garôto de 23 anos com a saúde, o punch *e o futuro de César.*

OS DOIS MAIS

Os dois jogadores mais *cantados* nesse final de temporada são o extrema Paulo Borges e o médio Afonsinho: o primeiro tem proposta de todos grandes times de São Paulo e o outro, de todos os grandes do Rio. Sem querer estimular competição, Afonsinho entraria sob medida quer ao lado de Denilson, de Danilo Meneses ou de Reyes (no terceiro caso, nem tanto, porque a armação rubro-negra ganharia em *finesse* mas perderia em combatividade). A tendência da nova diretoria do Botafogo é para ficar com Afonsinho ou, caso contrário, trocá-lo por outro do mesmo gabarito. A idéia da venda pura e simples não está interessando à dupla Rivadávia Correia Meyer-Djalma Nogueira.

Quanto a Paulo Borges, só haveria uma chance de sair do Bangu: a saída, por renúncia, da diretoria Castor de Andrade. Nessa hipótese, o próprio Silveirinha, patrono do clube, admite que a família Castor venda alguns craques para se pagar de adiantamentos feitos ao Bangu, nos últimos anos.

O JÔGO DOS CLUBES

Uma coisa que eu não entendo: os clubes passam o ano inteiro vetando árbitros e vetando por não confiar, moralmente, nos rapazes. Até aí, nada de mais porque alguns juízes, realmente, apitam tão mal que acabam levantando dúvidas terríveis na cabeça dos cartolas. Mas, o que me parece estranho é que os vetos são sempre temporários: o clube veta o juiz que lhe tirou uma vitória, mas deixa-o de quarentena. Na primeira oportunidade, volta a aceitar aquêle mesmo juiz. Ora, se um dia, desconfiasse da honestidade de um árbitro, que faria o leitor? Naturalmente, procuraria levantar provas. Mas, como provar certas coisas não é fácil, acabaria partindo para a solução mais segura: pelo sim, pelo não, pleiteava a eliminação do juiz. Pois bem, isso não acontece jamais. E, no entanto, devia acontecer. O Fluminense, por exemplo, devia ter proposto a eliminação de Gualter Portela, depois do jôgo com o Bangu. Não digo que por motivos de ordem moral que isso seria talvez uma brutal leviandade, mas por motivos de ordem técnica. Não, o Fluminense limitou-se a anunciar o veto tricolor ao árbitro. Ora, Gualter Portela não chega a sentir na carne a punição tricolor porque se não apita jôgo do Fluminense, continua apitando do resto.

Mas, creia, leitor, que os clubes, no fundo, usam uma má arbitragem como arma para coagir o mau juiz de seu jôgo. Daqui a algum tempo, veremos o Fluminense indicar Gualter Portela com um ar de quem avisa: "Olha, você vai voltar a apitar jôgo do Fluminense, mas vê lá, heim?" Na primeira, Gualter Portela apita pênalti em Samarone.

E a farsa continua.

BOLAS DE PRIMEIRA — Se me pedissem para formar, amanhã, a seleção nacional de futebol, eu convocaria o time do Santos, poria o Gérson no lugar de Bugleux, a dupla Jurandir-Dias no meio da área e o Paulo Borges na ponta-direita. Por favor, não mexam no Toninho que o rapaz está jogando demais: futebol fino, futebol de choque, tudo. ● Cada esnobação que vem do Mineirão: meu amigo Gil César Moreira de Abreu vai inaugurar, agora, sanitários especiais para a garotada das arquibancadas. ● E no Sul, pensando também nas crianças, o Secretário de Segurança está anunciando linha-dura no futebol gaúcho em 68: o policiamento que sempre está nos estádios para proteger dirigentes e jogadores vai passar a funcionar também a favor da disciplina e da ordem freqüentemente desrespeitadas por jogadores e dirigentes. ● Estêve no Rio, recentemente, o jornalista francês François Thebeau. Uma pena que nos tivéssemos desencontrado porque êle queria me dar a relação nominal dos jogadores brasileiros em sérias dificuldades pessoais no futebol francês. Já se vê que são rapazes, incautos, levados daqui por empresários sem o menor escrúpulo.

Santos vai ao Chile

O Santos pediu licença à Confederação Brasileira de Desportos para excursionar durante o período de férias dos jogadores, e como obteve autorização, embarcará no dia 8 de janeiro para o Chile, onde disputará um Torneio Octogonal, estreando dia 13, contra a seleção da Tcheco-Eslováquia.

Os outros jogos do Santos serão os seguintes: Dia 17, contra o Universidade Católica; dia 20, com o Vasas, da Hungria; dia 23, com a seleção da Alemanha Oriental; a 26, contra o Colo-Colo; a 31, com o Racing, da Argentina e, finalmente, dia 3 de fevereiro, contra o Universidade, do Chile.

URSS não joga na Argentina

Buenos Aires (Do Bureau do JORNAL DO BRASIL) — A União Soviética achou que era "humilhação" e não permitiu que seu selecionado de futebol viajasse a Buenos Aires, para jogar com o Boca Júniors, já que as autoridades argentinas não abriram mão da exigência de tirar as impressões digitais da equipe, após o desembarque, encerrando-se assim a questão.

O assunto provocou certo suspense, nos meios esportivos argentinos, já que se confiava em conseguir uma posição mais flexível dos soviéticos em face da exigência ou, em último caso, que as autoridades argentinas transigissem; mas os esforços foram em vão, acabando o clube Boca Júniors por informar, melancòlicamente, que não haveria jôgo.

PROTEÇÃO NECESSÁRIA

O Náutico fêz um treino em que só os goleiros foram empenhados, mostrando que sua grande preocupação na noite de hoje será defender-se

Fla agora unido decide hoje pela volta de César

O Flamengo deverá exigir hoje do Palmeiras a devolução de César porque o Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol, e que era dos mais entusiasmados com a troca do atacante por Djalma Dias mesmo que fôsse necessário dar vantagem financeira ao Palmeiras, já disse ontem que o seu desejo é contar também com César para a temporada de 68.

A reunião entre os responsáveis pelo Departamento de Futebol e o Presidente do Clube, Sr. Veiga Brito, devia ter-se realizado ontem, mas o Sr. Gunnar Goransson voltou tarde do seu sítio, em Penedo. Hoje, porém, os dirigentes almoçarão na Gávea e tomarão uma decisão para o caso, que já dura mais de uma semana.

Nova posição

Quando o Sr. Delfino Facchina estêve no Rio, na semana passada, para iniciar os entendimentos visando à troca César-Djalma Dias, o Sr. Gunnar Goransson afirmou que o sonho do Flamengo era contar com o zagueiro para formar uma excelente defesa e, para tanto, "teria que fazer até o impossível".

Ontem à tarde, o Sr. Gunnar Goransson afirmou que êle também deseja contar com César no Flamengo, "porque todo bom jogador interessa dentro do plano de renovação adotado no clube". O Vice-Presidente de Futebol do Flamengo estranhou ainda que tivessem noticiado que êle queria vender o passe de César.

As declarações do Vice-Presidente de Futebol colocam o assunto da troca de César por Djalma Dias num plano de unanimidade no clube, havendo agora coincidência de pontos-de-vista entre o Sr. Gunnar Goransson e o Sr. George Helal, que foi o primeiro a se mostrar inteiramente contrário à transação.

Hora de acertar

O almôço ou a reunião entre os Srs. Gunnar Goransson, George Helal e Veiga Brito, hoje, terá também a finalidade de esclarecer pequenas dúvidas entre êstes dirigentes para que o plano de trabalho planejado para 1968 possa ser realmente executado e não fique apenas nas declarações e promessas de contratações, que já estão passando para o lado do descrédito da torcida rubro-negra.

O próprio Sr. George Helal já anunciou há alguns dias sua insegurança em dirigir as coisas do Flamengo, principalmente pela falta de unidade dentro do clube, e chegou até mesmo a pensar em formalizar sua renúncia ao cargo de diretor. Agora, que já se aproxima o início das atividades de 1968 e o Flamengo ainda não fêz metade do que seus dirigentes prometeram, esta unidade de pensamento e ação se torna mais do que indispensável.

Palmeiras enfrenta Náutico e ganha a Taça se empatar

SÃO PAULO (Sucursal) — Palmeiras e Náutico fazem às 21h30m de hoje, no Pacaembu, a segunda partida decisiva da Taça Brasil, na qual os paulistas — vencedores no Recife por 3 a 1 — necessitam apenas de um empate para sagrarem-se campeões, enquanto uma vitória dos pernambucanos resultará num terceiro jôgo, depois de amanhão, no mesmo local.

Mário Tavaglini e Duque, os técnicos, têm dúvidas para armar as suas equipes, o primeiro não sabendo se contará com Ademir da Guia, que foi se casar em Santiago do Chile, e o outro dependendo de vários fatôres, um dêles o estado físico de Miruca, que se contundiu na partida anterior. O juiz será o carioca Arnaldo César Coelho.

Ademir é apenas uma das dúvidas do Palmeiras

O técnico Mário Travaglini tem só uma dúvida para a formação do Palmeiras para o jôgo contra o Náutico, hoje à noite, no Pacaembu: Ademir da Guia, que foi ao Chile adiar seu casamento, acabou casando com a Srta. Ximena, sua noiva, não retornando para os treinamentos.

Com a provável ausência de Ademir da Guia, o time do Palmeiras poderá contar com Rinaldo, formando a ala esquerda com Lula, que teve ótima atuação em Recife, quando do último jôgo. O técnico do Palmeiras não confirma, ou nega tal hipótese, afirmando que só saberá a formação do time momentos antes da partida.

DOIS-TOQUES

Não querendo forçar o time, que vem jogando um campeonato difícil como o paulista, o técnico Mário Travaglini dirigiu um dois-toques, apenas com treinamento especial para os dois goleiros, Perez e Valdir, ambos prontos para formar na equipe.

— Espero vencer mais uma vez, pois o que defendemos é o prestígio do futebol paulista, numa tentativa de conseguir novamente a hegemonia do futebol brasileiro — frisou o técnico.

Não há novidades, segundo o técnico, que não quis comentar o ato de Ademir da Guia, não retornando para os treinamentos, desobedecendo às ordens do técnico, casando-se no Chile, quando deveria adiar a data, segundo ficara combinado.

Uma possibilidade com que conta o técnico Mário Travaglini é a entrada de Suingue, para formar o tripé com Dudu e Zèquinha, no meio de campo, saindo Rinaldo.

CÉSAR CONFIRMA

Durante o dois-toques, de ontem, no Parque Antártica, o atacante César, emprestado pelo Flamengo ao Palmeiras, confirmou sua disposição de não entrar na compra de Djalma Dias, pois gostaria de ser vendido ao time paulista ou voltar à sua equipe de origem e ao Rio, onde moram seus familiares.

— Não sou criança. Tenho sido deslocado de minha posição, e sempre foi de meu feitio obedecer ordens e colaborar com o técnico. A diretoria do Palmeiras, porém, não me notificou de suas pretensões, nessa troca por Djalma Dias. Em hipótese alguma aceitarei ser trocado, pois não quero ser desvalorizado. Ou vendem meu passe, ou volto para o Flamengo — concluiu.

Duque vai manter time se Miruca estiver bom

O técnico Duque declarou ontem, pela manhã, quando treinava o time do Náutico, no estádio do Pacaembu, que para o jôgo de hoje à noite, ainda não sabe qual a formação da equipe que enfrentará o Palmeiras, pela Taça Brasil.

Segundo o treinador, todos os 17 jogadores que vieram com a delegação estão aptos para jogar, e poderá ser, inclusive, a mesmo formação derrotada em Recife, na última partida entre os dois times. O Departamento Médico do time pernambucano, na palavra do médico, Dr. Bráulio Pimentel, acredita haver apenas uma dúvida: Miruca, contundido, e que terá seu contrato terminado dentro de dois dias.

TREINO LEVE

Fazendo um treino recreativo, com exercícios para os goleiros, especialmente o titular, Lula, com chutes a gol por parte dos atacantes, com formação de barreira, o Náutico foi tomar seu contato, ontem cedo, com o gramado do Pacaembu.

A delegação do time pernambucano está hospedada no Hotel Normandie, e segundo declarações dos seus dirigentes não acredita muito na vitória contra o Palmeiras, embora não julgue impossível essa possibilidade.

— O Palmeiras é uma grande equipe e já fizemos muito de chegarmos aqui, diz o técnico Duque, principal organizador e preparador do time do Náutico, que, no entanto, está acreditando mais na Taça Libertadores da América, com seu time já classificado.

PALMEIRAS		NÁUTICO
Pérez	1	Lula
Geraldo Scalera	2	Fernando
Baldocchi	3	Mauro
Dudu	4	Salomão
Minuca	5	Fraga
Ferrari	6	Clóvis
César	7	Miruca (Paulo Chôco)
Tupãzinho	8	Ivã
(Suingue) Rinaldo	9	Ladeira
(Zequinha) Ademir da Guia	10	Nino
Lula	11	Lala

POSSÍVEL DESPEDIDA

César deve fazer hoje pelo Palmeiras sua última partida antes de voltar para o Flamengo

Rildo diz no Botafogo que Santos vem tentar dia 4 a compra de Jair e Afonsinho

O jogador Rildo, que estêve em visita a General Severiano na tarde de ontem, revelou que o Santos enviará o seu Vice-Presidente, Sr. Nicolau Moran, no próximo dia 4, com uma proposta oficial para a compra de Jairzinho e Afonsinho.

Segundo ainda o lateral-esquerdo, o Santos só não procurou o Botafogo até agora por preferir esperar que a nova Diretoria do clube carioca tome posse — o que acontecerá no dia 2 próximo —, pois sabe que os atuais dirigentes consideram tanto Jairzinho como Afonsinho inegociáveis.

OUTRA VISITA

Rildo também foi à casa de Jairzinho, que é vizinha ao clube, informando ao seu excompanheiro de Botafogo do interêsse do clube paulista no seu passe. O atacante respondeu apenas que, como é profissional, achava muito interessante ir jogar no Santos, onde poderia receber maiores compensações financeiras, além dos quinze por cento que teria direito na venda do seu passe. No entanto, sua opinião é a de que a nova diretoria também o considerará inegociável.

Ainda na sua conversa com Jairzinho, Rildo mostrou-se muito admirado com a gratificação que o Botafogo estipulou pela conquista do título carioca — NCr$ 900,00 para quem jogou tôdas as partidas —, que considera pequena demais. Revelou que cada jogador do Santos receberá cêrca de NCr$ 10 mil pelo título, além de mais NCr$ 1 mil só pela vitória sôbre o São Paulo. Contou ainda Rildo que há uma promessa de 150 dólares — cêrca de NCr$ 400,00 — por cada vitória na excursão que o Santos fará às Américas em janeiro.

COBRANÇA

O Presidente do Atlético Júnior de Barranquilla, Sr. Alberto Bumarejo, chegou ao Rio anteontem, com a finalidade principal de cobrar os 20 mil dólares — cêrca de NCr$ 54 mil — que o Botafogo deve ao clube colombiano pelo passe de Airton. O Sr. Bumarejo anunciou que irá hoje a General Severiano para tentar receber esta quantia, caso contrário levará Airton de volta.

Flu espera receber hoje resposta oficial de Gana sôbre excursão à África

O Fluminense espera receber hoje alguma comunicação oficial da Embaixada de Gana sôbre a realização ou não de sua excursão à África, porque tem também outros convites para jogos amistosos e está na dependência desta resposta para traçar seu roteiro de comêço de ano.

O Presidente Luís Murgel soube ontem, pela leitura dos jornais, que a excursão a Gana, Nigéria e Senegal está pràticamente confirmada, mas não foi procurado pelo Embaixador Yaw Bamford Turkson nem recebeu qualquer informação do Itamarati, que será o co-patrocinador da viagem, pagando metade das passagens.

DEMORA

A excursão à África tem a garantia mínima de cinco jogos, a seis mil dólares — NCr$ 16 200,00 — e a possibilidade ainda de estender-se à Austrália.

Os entendimentos iniciais foram feitos há mais de dois meses e depois o Sr. Bamford Turkson foi à sua terra, para gozar férias e ultimar as negociações. Voltou no sábado da semana passada e, embora o Fluminense tenha sabido que o negócio parece ter sido aprovado, não recebeu ainda qualquer comunicação oficial.

O clube quer esta resposta o mais cedo possível, porque tem convite para uma excursão de 10 partidas no Norte, a NCr$ 8 mil cada uma, livre de despesas, e outro, ainda não confirmado, para um Quadrangular em Campinas, com o Guarani, o Náutico e o Boca Juniors.

As obras de reforma do campo foram afinal iniciadas pela firma Ceres, que ficou de entregar o gramado, completamente remodelado e com sistema de drenagem, em fins de março, quando o campeonato carioca estará em plena disputa.

O Presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães, estêve ontem no clube e convidou a diretoria para um almôço de homenagem aos filiados, amanhã, às 12h30m, no restaurante do Jóquei Clube.

Albert supera Charlton na opinião da imprensa e é eleito o melhor da Europa

Paris (AFP-JB) — Florian Albert — titular absoluto da seleção da Hungria — foi eleito ontem o melhor jogador da Europa em 1967, ganhando assim, com vinte e oito votos sôbre o inglês Bobby Charlton, a Bola de Ouro que a revista *France Football* instituiu em fins de 1956.

Albert, que sempre atuou pelo Ferencvaros, um dos mais populares clubes de Budapeste, vem figurando entre os votados desde 1962, ano de sua estréia na seleção húngara. Desta feita — num concurso do qual participaram 361 jornalistas de 24 países — obteve expressiva vitória.

OS VOTADOS

A relação dos principais jogadores da Europa, na temporada de 1967, foi ontem divulgada pelo **France Football** e é a seguinte:

1 — Florian Albert (Ferencvaros), 68 votos.
2 — Bobby Charlton (Manchester United), 40.
3 — Jimmy Johnstone (Celtic de Glasgow), 39.
4 — Franz Beckenbauer (Bayern de Munique), 37.
5 — Eusébio (Benfica), 26.
6 — Gcemel (Celtic de Glasgow), 21.
7 — Mueller (Bayern de Munique), 19.
8 — Best (Manchester United), 18.
9 — Tchislenko (Torpedo de Moscou), 9.
10 — Sandro Mazzola (Inter de Milão), Farkas (Vasas de Budapeste) e Pirri (Real Madri), 8.
13 — Streltzov (Torpedo de Moscou) e Riva (Cagliari), 6.
15 — Buchevetz (Dinamo de Kiev), 5.
16 — Rivera (Milan), Ball (Everton de Liverpool), Haller (Bolonha) e Lubanski (Gornik), 4.
20 — Facchetti (Inter de Milão), Cebinac (Nuremberg), Vam Himst (Alderlecht), Hurst (West Ham) e Overath (Munique), 3.
25 — Voronin (Torpedo de Moscou) e Kotkov (LKO de Sofia), 2.
27 — Pilot (Alderlecht), Cembin (Torino), De Felipe (Real Madrid), Szoltysik (Gornik), Augusto (Benfica), Kindwall (Ferennord), Cruyft (Ajax) e Bjerregaard (Rapid), 1 voto cada um.

Agatirno vai a São Paulo tentar Miruca e Mauro por Salomão, Nado e Zé Carlos

O Sr. Agatirno da Silva Gomes, Vice-Presidente de Futebol do Vasco, viajará hoje para São Paulo, a fim de assistir à partida entre o Palmeiras e o Náutico, pela Taça Brasil, e tentará contratar os jogadores pernambucanos Miruca e Mauro, oferecendo em troca Salomão, Nado e Zé Carlos.

Além disso, o outro objetivo do nôvo dirigente de futebol do Vasco é o de tentar trazer para o Rio o preparador físico do São Paulo, Luís Roberto Zuliani, já que êle vem encontrando dificuldades para chegar a um acôrdo com Admildo Chirol, que ainda tem contrato em vigor com o Botafogo.

COBRANÇA

A viagem do Sr. Agatirno da Silva Gomes prende-se, principalmente, a uma solução com o Comercial de Ribeirão Prêto a respeito da dívida de NCr$ 138 mil que tem com o Vasco, pela compra do passe de Paulo Bim. Caso o clube paulista, que já pagou NCr$ 40 mil em cheque sem fundos, não salde esta dívida, o Vice-Presidente de Futebol do Vasco tentará trazer o lateral direito Ferreira, apontado como uma das boas revelações do campeonato.

Ferreira joga nas duas zagas laterais e seu aproveitamento será de grande utilidade, já que o Vasco dispensou Jair Marinho e pretende fazer o mesmo com Ari, reserva de Jorge Luís.

Com relação à indicação de Luís Roberto Zuliani para o cargo de preparador físico, surgiu em vista das dificuldades que o Sr. Agatirno Gomes e Reinaldo Reis têm tido para acertar os entendimentos com Admildo Chirol.

O Vice-Presidente de Futebol do Vasco aproveitará sua viagem também e entrará em contato com diversos clubes paulistas, a fim de tentar contratar ou trocar jogadores. Na lista do Sr. Agatirno Gomes constam os nomes de Djalma Dias, Galhardo, Lima — ponta-esquerda do Corintians — e Leivinha e Ivair, além de Miruca e Mauro.

Segundo o Sr. Agatirno da Silva Gomes, os novos dirigentes do Vasco já conseguiram uma formula para levantar um empréstimo de .... NCr$ 800 000,00 para contratações, "mas esta verba será gasta criteriosamente".

Advogado de César diz que carta é só blêfe

Niterói (Sucursal) — O advogado de César, Dr. Válter de Almeida Castro, disse ao JB, ontem, que o presidente do Palmeiras, Sr. Delfino Facchina, está blefando quando diz que tem em seu poder um documento firmado pelo Flamengo, com a concordância do jogador, pelo qual bastará ao clube paulista depositar em qualquer banco NCr$ 150 mil para ficar com o passe do craque em definitivo.

Desafiou o Sr. Delfino Facchina a apresentar o documento e afirmou que, se as negociações entre o Flamengo e o Palmeiras para a troca de seu constituinte por Djalma Dias, chegárem a bom têrmo, "César terá de receber de uma das duas partes, a importância de NCr$ ..... 52 500,00, correspondente a 15% sôbre o valor do passe do zagueiro central, cuja permuta está sendo proposta pelo clube de São Paulo".

PREFERÊNCIAS

As preferências de César, segundo revelou o advogado Válter de Almeida Castro, são pela permanência no Palmeiras, clube a que está vinculado, por empréstimo, até o próximo dia 31, onde os *bichos* são maiores por vitória e empate. O jogador quer, no entanto, em seu próximo contrato, com o Flamengo ou o Palmeiras, fazer a sua independência financeira e lutará para ficar onde conseguir melhores luvas.

O contrato de César com o Flamengo termina no mesmo dia de seu empréstimo ao Palmeiras, isto é, dia 31, e, segundo um documento que o advogado diz ter em seu poder, o clube carioca, para iniciar as negociações para renovação do compromisso contratual do jogador, terá de lhe dar NCr$ 10 mil.

DEPOIS DE AMANHÃ

Amanhã, quando o Palmeiras já tiver decidido o seu destino na Taça Brasil, enfrentando o Náutico, o Sr. Válter de Almeida Castro irá a São Paulo para manter um entendimento direto com os dirigentes do clube paulista, a fim de conhecer as verdadeiras intenções em relação ao jogador. Já revelou que, no caso da troca por Djalma Dias, César, além dos NCr$ 52 mil correspondentes aos 15 por cento sôbre NCr$ 350 mil — preço estipulado para o passe do zagueiro central — pedirá mais alguma coisa, a título de luvas.

Sôbre a declaração do Sr. Delfino Facchina, de que tem um documento fixando o passe de César em NCr$ 150 mil, o advogado do jogador afirmou que "tudo não passa de uma manobra muito usada pelos clubes de São Paulo, visando a desvalorizar os craques cariocas". Sustentou que "o Presidente do Palmeiras está no seu papel, mas não me afastarei um instante sequer na defesa dos interêsses de César, que quer retorne à Gávea ou fique no Palmeiras, fará o maior contrato de sua carreira".

César passou o Natal, em Niterói, com a família, tendo seguido, ontem, pela manhã, de avião, para S. Paulo, a fim de se juntar aos demais jogadores do Palmeiras que enfrentarão, hoje, o Náutico, decidindo a Taça Brasil. O craque, segundo seu advogado, mostra-se tranqüilo, pois qualquer que seja o seu destino, fará sua independência econômica ao firmar, com o Flamengo ou o Palmeiras, um nôvo contrato.

O pai do atacante, dono de uma grande parte do Mercado Santo Antônio, em Niterói, não quer opinar sôbre o destino do filho, que julga bem entregue nas mãos do advogado Válter de Almeida Castro, que é, acima de tudo, seu primo irmão. Fato que para o pai do jogador é muito importante, pois o advogado cuida do caso sem visar honorários, mas, simplesmente, para proteger o futuro do primo.

Braune paga luvas de Edu, Eduardo e Antunes quando receber 13a. mensalidade

Sòmente nos primeiros dias de janeiro, depois de receber dos associados a 13.ª mensalidade, é que o Presidente Wolney Braune irá poder pagar as luvas aos jogadores Eduardo, Edu e Antunes, porque, no momento, o América não possui dinheiro suficiente para arcar com estas despesas.

Eduardo, pràticamente, já acertou as bases da renovação de seu contrato, mas Edu e Antunes, principalmente o primeiro, não aceitaram ainda a proposta do América. Edu quer receber além dos NCr$ 50 mil de luvas, dinheiro suficiente para poder comprar um carro zero quilômetro.

PROPOSTAS

Edu exige que o America lhe pague NCr$ 60 mil a título de luvas ou, então, NCr$ 50 mil e mais um carro nôvo, "pois com o dinheiro comprarei um apartamento amplo, a fim de dar maior confôrto à minha família".

Edu entregou ao seu primo, Sr. João de Almeida, a incumbência de resolver a renovação de contrato com os dirigentes, e já há alguns dias vários encontros vêm sendo realizados, mas ainda não se chegou a um acôrdo.

CONTRATAÇÕES

O técnico Evaristo Macedo encontra-se descansando em Sepetiba e, quando voltar, na primeira semana de janeiro, tratará pessoalmente com os jogadores acêrca da renovação de seus contratos. Também, na semana que vem, Evaristo, juntamente com o Presidente Wolney Braune e o Diretor Tadeu Júnior viajarão para São Paulo, a fim de arranjar reforços.

"A ficção científica – aí está seu melhor título de glória – não produz quase nada de inútil. A Patafísica é a ciência; e a ficção científica é a essência altamente patafísica: ela significa. Bem ou mal ela é significação. A tal ponto que não se teria dificuldade, na ausência de qualquer outra documentação, a descrever o lento levantamento da humanidade em direção da maturidade (ainda longe de nós no futuro) utilizando sòmente obras conjecturais"

Pierre Versins no Catálogo da Exposição Science Fiction do Museu de Artes Decorativas em Paris

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA *FICÇÃO CIENTÍFICA*

Celina Luz

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1967

CADERNO

Paris — Via VARIG — Science-fiction é o tema de uma exposição apresentada no Museu de Artes Decorativas do Louvre, em Paris. As primeiras linhas do catálogo dão a seguinte explicação: "o objetivo desta primeira exposição de *science-fiction* é levantar o inventário das formulações e representações de um futuro próximo ou longínquo, possível ou impossível, saídos da imaginação de homens de tôdas as épocas e de diferentes origens e profissões: do artista e do escritor, do cientista, do técnico, do sociólogo, do desenhista e ilustrador, do cineasta, do fabricante de brinquedos, do editor, do colecionador, mesmo de grupos como clubes, seitas, associações".

Há uma sala literatura com a história da *science-fiction* através dos tempos, os autores, os editôres, a divulgação no mundo; uma sala de cinema com fotografias e cartazes, que será completada com uma série de projeções de filmes; uma sala de histórias em quadrinhos, uma de brinquedos e jogos, outra de pinturas e objetos, e painéis dedicados aos robôs, aos discos voadores, ao humor, onde a antecipação, a ciência-fantasia e a *science-fiction* estão lado a lado.

"Não existe uma arte *science-fiction*", diz ainda o catálogo, "como já existe uma arte cinética. A exposição, portanto, não é de obras de arte, mas a demonstração de um fenômeno literário, artístico, sociológico e, antes de tudo, popular que pode se manifestar *em tôda a parte e sob qualquer forma*. A realização artística isolada cede lugar ao que a rodeia e à massa de documentos, onde a estética cede à realidade popular".

PASSADO & PRESENTE

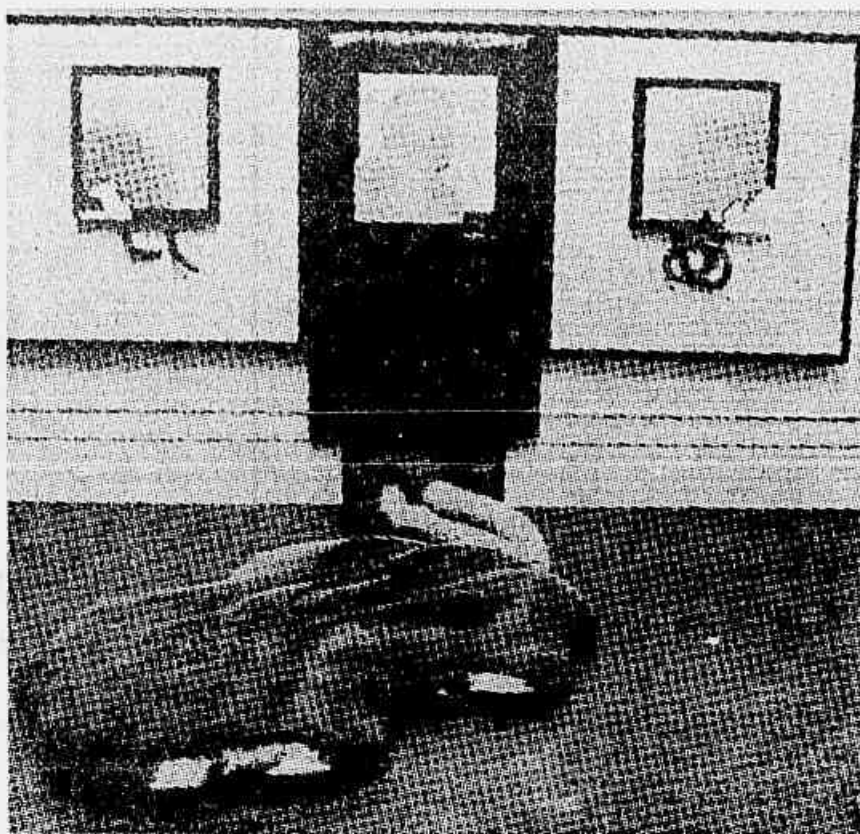
A exposição é apresentada sob o signo de 4 000 Anos de Science-Fiction, mas o quadro cronológico integrante do catálogo relaciona documentos que vêm desde 2 000 a. C. e vão até o ano 4 000 de nossa era. As primeiras manifestações são de anônimos da Mesopotâmia e do Egito. Por volta de 850 a. C. menciona-se Homero com sua *Odisséia*, e a Grécia continua detentora do assunto, com Píndaro, Platão, Aristófanes, Xenofonte, Aristóteles, até ceder a vez para Roma, a partir de 51 a. C., quando Cícero e Virgílio incluem *science-fiction* em *Da República* e *Bucólica*.

Novos aparecimentos da ficção científica se fazem depois de Cristo, nos anos 7 e 130 na Grécia. No século X, é Al-Farabi, da Arábia, quem escreve *As Idéias dos Habitantes da Cidade Virtuosa*. Logo depois chega a vez da França, da Espanha Árabe, Grã-Bretanha e Itália. Nos séculos 16, 17 e 18 encontram-se autores de obras classificadas de ficção científica em todos os países da Europa. Como aconteceu com a realidade, Estados Unidos e URSS fizeram sua entrada no mundo da ficção, quase juntos: o primeiro em 1820 e a outra pouco tempo antes, entre 1783 e 1807. O Japão faz sua aparição no nosso século. A notar que até o ano em que vivemos, 1967, nenhuma obra de ficção científica saiu de um dos países da América Latina ou do Canadá. Se existem, foram ignoradas nesse levantamento mundial.

Em compensação, um brasileiro, o pintor Antônio Dias, tem obras suas incluídas na Exposição Science-Fiction, que dentro da cronologia do assunto é o grande acontecimento de 1967, sob o título: Primeira Exposição Geral de Science-Fiction em Berna. Da Suíça a exposição veio para Paris. A participação de Antônio Dias é dupla: na sala das histórias em quadrinhos, com a *bande dessinée O Cego*, e nas artes plásticas com o quadro *L'Enfant Est en Train de se Défaire*.

FUTURO

São as obras de Heinlein e Anderson, tôdas as duas com o mesmo título, *História Futura*, que serviram para a previsão de acontecimentos a partir de 1950 até quase o ano 3000. *Cities in Flight*, de Blish, começa em 2012 em previsões que vão até o ano 4004, e *Les Galaxiales*, de Demith, vai de 2020 a 4000. Ou seja, foi dessas obras que a cronologia da Exposição Science-Fiction tirou os dados incluídos em seu quadro.

As previsões são às vêzes acompanhadas de sucintos comentários como êste: "avanço técnico considerável durante êste período, acompanhado por uma deterioração gradual dos costumes, da orientação e das instituições sociais, terminando por psicoses de massa na sexta década", que no caso se refere ao período 1950-1975. Daí em diante, há uma guerra entre o Brasil e a Argentina (previsão de Anderson para 1980), terminada por intervenção da ONU; teorias submoleculares, estradas mecânicas, desenvolvimento da psicometria e da psicodinâmica; serviço de foguetes antipódicos, viagens interplanetárias, fundação de Luna City. Segundo Heinlein, antes do ano 2 000 um *Tratado de Precaução Espacial* será assinado, uma companhia lunar instalada, e virá um *Período de Exploração Imperialista*.

De Antônio Dias, L'Enfant Est en Train de se Défaire, *sucesso em Paris*

Cyrano de Bergerac, *Histoire comique des État et Empire de la Lune*, frontispice (Amsterdam 1709).

Amsterdã, 1709: Cyrano de Bergerac vai à Lua

Entre os monstros, um exemplar do mutante século XX

Antônio Dias vai, com O Cego, *ao cosmo*

Haverá uma revolução na Pequena América (Antártica), explorações interplanetárias, abertura de novas fronteiras na terra com retôrno à economia do século XIX. O curto período de imperialismo interplanetário terminará com três revoluções: Antártica, Estados Unidos e Vênus. As astronaves serão melhoradas, haverá colônias oceânicas e usinas automáticas. E crescimento do instituto psicotécnico, mais contrôle da população.

Depois do ano 2000 haverá grupos de combates e grupos de viagens para um e abolição dos exércitos nacionais para outro. Fundação da Universidade Lunar. Fim das estradas mecânicas. Suspensão das viagens interplanetárias, ressurgimento de fanatismo religioso com uma *Nova Cruzada*. As colônias venusianas se rebelarão e conseguirão a independência. Os Estados Unidos conhecerão uma ditadura religiosa. A energia solar, o vírus sintético, as órbitas hiperbólicas, as ciências psicossomáticas, casas-volantes, energia sem fio, alimentos sintéticos e avanço para um govêrno mundial mais inteiro são outras possíveis realidades do futuro.

Mais adiante haverá descontentamento e uma revolução contra os robôs, pistolas distorcedoras, contrôle atmosférico, restabelecimento das liberdades civis e renascimento da pesquisa científica. Os robôs serão militarizados, as astronaves de combate automáticas, os asteróides colonizados. A ONU terá Marinha espacial e uma linguagem de base inventada. Marte e Vênus já colonizados será feita implantação humana em Centauro e Sírius. Enfim, as possibilidades vão crescendo e se expandindo nessa linha, sempre perturbadas por atrapalhos econômicos que, se não põem tudo a perder, provocam o estabelecimento de uma nova ordem.

Como não podia deixar de ser, nem tudo é perfeito no mundo do futuro. Prevê-se ditaduras, desordens civis seguidas do fim da adolescência humana e começo da primeira cultura adulta, crescimento do sistema de clãs em Vênus, período de emigração interplanetária causado pela piora de condições de vida na Terra, declínio do progresso científico, queda do Ocidente, batalhas, encontros e conflitos com os extra-humanos, decadência e desaparecimento de sociedades interessantes e até um *progrom* antiterreno. Em 3949 será fundada uma nova Terra e começará a IV grande civilização da via-láctea. E no ano 4000 acontecerá uma tentativa de Segundo Império sob o reino de Syoise o Peixe.

ANÁLISE & ORIGEM

Para Pierre Versins a história da ficção científica começa exatamente com a arte de contar, e por isso, como a ciência, começou quase com a humanidade, já que os traços da primeira datam de 3 000 anos antes de Cristo e da segunda 2 000. O primeiro texto *science-fiction*, a *Epopéia de Gilgamesh*, provém da Biblioteca de Assurbanipal e é propriedade, hoje, do Museu Britânico. Nêle encontram-se "três vias reais de imaginação conjectural, ainda empregadas freqüentemente em nossos dias: uma viagem imaginária e mesmo extraordinária através de túnel e grutas povoados de estranhos animais".

Demètre Ioakimidis se insurge contra o *Figaro Litteraire* por ter publicado a seguinte manchete no dia 25 de março de 1965: "A ficção científica não existe mais!" Isto porque uma semana antes o cosmonauta soviético Leonov tinha saído da cápsula da nave para fazer seu "nado espacial". O autor do artigo é tachado de ignorante porque "a cada etapa da exploração espacial sempre aparece alguém para dizer que a ficção científica foi ultrapassada". Mas acontece que a *science-fiction* já foi muito mais longe e numa direção que vem pràticamente sendo seguida pela realidade. Ou seja, no caso a ficção continua ultrapassando a realidade. "A ficção científica merece ser considerada, em nossa época, como uma forma de literatura de imaginação realista, não sendo sòmente a literatura da confiança beata na ciência, e sim aquela de previsão e das interrogações. O que se fará amanhã talvez seja a ficção científica de hoje, e êsse *amanhã* recua, evidentemente, todos os dias."

TEATRO | YAN MICHALSKI

O SEMINÁRIO DE DRAMATURGIA CARIOCA (II)

Nenhuma das doze peças lidas na parte final do Seminário pode ser considerada como uma obra excepcional, ou sequer como uma revelação muito importante. Mas isto não impede que entre as seis finalistas das duas categorias profissionais (prosa e musical) não haja sequer uma que seja desinteressante ou indiferente: tôdas levam a marca do talento, da imaginação e da fôrça dramática, e tôdas podem e devem ser montadas — algumas com maiores, outras com menores modificações —, pois possuem, ao lado de falhas perfeitamente sanáveis, virtudes cênicas e intelectuais que saltam aos olhos. Já entre os autores inéditos, conforme declarei no artigo anterior, a imaturidade constituiu, e de longe, a principal característica. Pode ser que alguns venham a se tornar, um dia, autores importantes dentro do panorama da nossa dramaturgia — mas todos terão de trabalhar muito, com calma e humildade, se quiserem chegar lá.

Algumas observações de ordem geral: com raras exceções, as características cariocas (impostas pelo regulamento) não estavam entrosadas de uma maneira muito íntima no conjunto da obra, bastando às vêzes substituir o nome do Flamengo ou do Botafogo pelo nome de um clube de qualquer outra cidade para que a peça deixasse de ser carioca. A temática, principalmente entre os inéditos, não brilhou pela variedade: protestos contra as arbitrariedades políticas e as injustiças s o c i a i s; homossexualismo; prostituição; concursos de beleza; futebol; televisão, o ópio do povo; anticlericalismo; e assim por diante. Também as influências, fàcilmente identificáveis e nem sempre bem assimiladas, se repetem: Plínio Marcos, Nélson Rodrigues, Brecht e — num grau menor — Pinter. Finalmente, a mais forte impressão de quem assistiu às doze leituras: como essa juventude que escreve anda insatisfeita e revoltada com o país em que vive! Se não temesse que essa insatisfação pudesse ser considerada como sinônimo de subversão, iria sugerir que se entregasse uma coleção completa das doze peças, como presente de Ano Nôvo, a cada um dos nossos Ministros de Estado. Talvez esta leitura lhes desse uma noção mínima — que parece lhes faltar quase sempre — do gigantesco abismo que separa os podêres constituídos, a mentalidade oficial e as tradições intocáveis, das preocupações da juventude — ou seja, das preocupações da grande maioria desta nação.

OS PROFISSIONAIS SEM MÚSICA

O Último Carro, peça de João Neves que ganhou o primeiro prêmio da categoria dos não-inéditos, nos mostra, com impressionante autenticidade e riqueza de colorido, o universo daquelas centenas de milhares de cariocas que precisam enfrentar, diàriamente, a tortura de um trem que os transporte dos subúrbios para a Cidade e os leve de volta para os subúrbios. Poderosamente comunicativa, freqüentemente comovente, muitas vêzes divertidíssima, a peça vencedora daria um excepcional roteiro de cinema. Ela poderá transformar-se, também, num grande espetáculo teatral, mas as suas dificuldades técnicas e as suas sérias falhas estruturais constituirão um enorme desafio mesmo para o mias talentoso dos encenadores.

Dois Fragas e um Destino, de João Bethencourt, é certamente a mais bem acabada das doze finalistas, do ponto-de-vista artesanal. Mas o interêsse da comédia não se limita a isso: debaixo da sua aparência um tanto inconseqüente e da sua grande fôrça cômica — que atinge, no segundo dos três atos, uma notável intensidade — esconde-se uma idéia moral extremamente perturbadora. Pena que uma certa insistência em soluções demasiadamente fáceis e o aspecto freqüentemente óbvio de determinadas falas que cheiram a lição de moral diminuam um pouco o impacto dessa interessante comédia.

O Comêço É Sempre Difícil, Vamos Tentar Outra Vez, de Antônio Bivar: das três finalistas da categoria, a mais imatura, mas também a que revela o talento mais pessoal, inquieto e moderno. A coerência dos personagens às vêzes deixa a desejar, mas o conflito é colocado e desenvolvido com bela sensibilidade humana e dramática. Não me espantaria se de todos os concorrentes do Seminário Bivar fôsse o que tem diante de si o futuro mais promissor.

OS MUSICADOS

A vencedora da categoria, **O Revólver Justiceiro**, de Denói de Oliveira, me pareceu ser a contribuição mais eminentemente criativa de tôda a parte final do Seminário. A idéia de criar uma espécie de Superman brasileiríssimo — e, por conseguinte, devidamente avacalhado — chamado R e v ó l v e r Justiceiro e colocá-lo em contato com alguns dos aspectos mais sérios e cruéis da realidade social brasileira é de uma eficiência teatral excepcional. A música, do próprio Denói de Oliveira e de Geni Marcondes, possui uma beleza, comunicabilidade e adequação cênica que a colocam numa categoria tôda especial na literatura brasileira do gênero. Mas Denói precisa sem falta reescrever a sua peça, que tem material esplêndido, mas que é extremamente desigual. O personagem-título é muitas vêzes esquecido no meio do caminho, cedendo lugar a uma demagogia pouco convincente, e até — em muitos momentos do fraquinho segundo ato — a um melodrama de gôsto duvidoso.

O charme e o bom humor tão sui generis de Maria Clara Machado estão presentes em muitas cenas da sua **Miss Brasil**. Uma dessas cenas — a entrevista com as candidatas ao título de beleza e com as suas mães — está entre as coisas melhores que Maria Clara já escreveu. A música de Reginaldo Carvalho é de excelente qualidade, inteligente e brasileiríssima, embora tenha sido gravemente prejudicada na leitura pela idéia de fazer os atôres cantarem junto com um **play-back** também cantado. Infelizmente, Maria Clara não soube terminar a sua peça, que vai verticalmente nos últimos minutos; e não soube sair de um tom indefinido, intermediário entre o teatro infantil e o teatro para adultos. Posso imaginar **Miss Brasil** encenada no Tablado, que se dedica justamente a essa faixa intermediária; mas para ser encenada por uma companhia profissional, a comédia precisaria sofrer sérias modificações.

Dura Lex Sed Lex, no Cabelo Só Gumex, de Oduvaldo Viana Filho, já está em cartaz, e pretendo comentá-la detalhadamente dentro de alguns dias. Dentro do quadro do Seminário, a peça distinguiu-se pela sua extraordinária inventividade cômica, realmente irresistível. Mas há algum primarismo nas falas e nas situações, e a estrutura da peça é bastante frouxa: a pretexto de escrever uma revista, o autor não dedicou os devidos cuidados à **carpintaria dramática**, e acabou por fazer uma obra que não é nem bem uma peça, nem bem uma revista. As músicas de Dori Caimi, Francis Hime e Sidnei Waisman me pareceram, em geral, um tanto tristes demais para o espírito farsesco da obra.

OS INÉDITOS

Trágico Acidente Vitimou Teresa, de José Wilker, foi a menos ruim das seis finalistas da categoria: há alguma vivacidade no clima de **reportagem crítica** que constitui a essência da peça, há alguns bons achados no diálogo, e o personagem central, embora mal acabado, não é desprovido de interêsse. Mas o autor raramente transcende o clichê, o implausível e o gratuito, além de cair, de maneira comprometedora, nas malhas da construção não cronológica que concebeu.

Xadrez Especial, a outra peça premiada nessa categoria, de autoria de Alfredo Gerhardt, tem uma certa fôrça bruta dentro da sua concepção épica, e uma indiscutível sinceridade. Mas a ingenuidade e o primarismo do seu espírito panfletário são absolutos demais para que a obra possa ser levada muito a sério. Lindas canções de Sidnei Miller.

Conquista do Verde, de Maria Helena Kühner, é cheia de tocantes bons sentimentos e apresenta um mínimo de bom acabamento artesanal. Mas a falta de autenticidade do diálogo, dos tipos e das situações é total e irremediável, e a peça cai com freqüência numa pieguice e num romantismo inteiramente inaceitáveis.

Um Uísque para o Rei Saul, de César Vieira: um monólogo no gênero de **As Mãos de Eurídice**, cheio de repetições, de imagens incrivelmente subliterárias e de apelos ao sentimentalismo fácil; uma fórmula que era legítima há vinte anos, mas que hoje em dia representa uma atitude de recuo inadmissível.

Os primeiros quinze minutos de **Contra-Ataque**, de Jorge de Sousa Guimarães, são os melhores de tôda a categoria dos **inéditos**: uma temática ainda não explorada pelo nosso teatro, um problema colocado com seriedade e com uma certa sutileza. Logo a seguir, infelizmente, o autor esquece tudo o que havia de aproveitável na sua proposta inicial, e cai num melodramazinho barato, gratuito e implausível.

Alguns membros do júri chegaram a afirmar que a apresentação de **Eu Queria que Você Morresse de Câncer na Língua, Mãezinha** constitui uma afronta ao concurso e à comissão julgadora. Não interpretei dessa maneira a peça de Vágner Melo, mas o autor precisa convencer-se urgentemente de que a vontade de **épater le bourgeois** não é motivo suficiente para escrever uma peça, além de corresponder, hoje em dia, a uma atitude pequeno burguesa por excelência.

Considero necessário encerrar estas considerações sôbre o Seminário com uma alusão ao maior problema que o nosso teatro enfrenta atualmente: o problema da censura. Seria uma hipocrisia inadmissível o Estado (e não me refiro aqui especificamente às autoridades estaduais da Guanabara, mas a qualquer autoridade estatal) gastar dinheiro dos cofres públicos para estimular o aparecimento de novos valôres da nossa dramaturgia, se êsses novos valôres, logo depois de revelados, tiverem de enfrentar a muralha de intolerância, de incompreensão e de obscurantismo erigida contra êles pela censura, oficial mantida com dinheiro saído dos mesmos cofres públicos. Não adianta usar uma das mãos para alimentar a nossa literatura teatral, se a outra mão é usada, ao mesmo tempo, para amordaçá-la.

Tom Jobim e Chico Buarque: presenças que garantem o sucesso do LP Garôta de Ipanema

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

O COMÉRCIO DE UMA CANÇÃO

Um disco essencialmente comercial, explorando uma canção e um filme — *Garôta de Ipanema* —, ainda que reunindo algumas das mais importantes figuras da música popular atual, é o que se deve afirmar do LP Philips R 765 022 L, de mesmo título. O longa-duração apresenta a trilha sonora do filme, juntando nomes como os de Chico Buarque, Elis Regina, Nara Leão, Tamba Quarteto, MPB-4, Quarteto em Ci, Baden Powell, todos em função de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Morais, donos da canção-base, aparecendo com seu quinhão o cantor de *iê-iê-iê* Ronie Von.

Não agrada como elemento artístico de maior valor o conteúdo do LP, tal a intenção com que foi feito, objetivando chegar ao público com facilidade através daqueles intérpretes. Não se pode discutir o valor de cada composição incluída no repertório — a não ser *Por Você*, o *iê-iê-iê* de Vinícius e Francisco Enoé, de nenhuma qualidade. Trabalhado apenas para ir de encontro a um público menos exigente, êste LP não pode ser visto como uma realização das melhores.

Lado 1 — *Noite dos Mascarados*, de Chico Buarque, com o autor e Elis Regina; *Lamento do Morro*, Tom-Vinícius, com Nara; *Surf Board*, Tom, com orquestra; *Ela É Carioca*, Tom-Vinícius, com Tamba Quarteto; *Poema dos Olhos da Amada*, Paulo Soledade-Vinícius, com êste, e *A Queda*, Tom, com orquestra. Lado 2 — *Tema de Abertura*, (*Garôta de Ipanema*), Tom-Vinícius, com orquestra; *Por Você*, Francisco Enoé-Vinícius, com Ronie Von; *Chorinho*, Chico Buarque, com o autor; *Ária para se Morrer de Amor*, Vinícius, com Baden Powell; *Rancho das Namoradas*, com Quarteto em Ci-MPB-4, de Ari Barroso-Vinícius, e *Tema da Desilusão* (*Garôta de Ipanema*), Tom-Vinícius.

O MELHOR DA SÉRIE

O trompetista e chefe de conjunto Herb Alpert conseguiu, finalmente, fazer um disco ao mesmo tempo popular e de conteúdo. Realmente, Alpert e a Tijuana Brass, a meu ver, conseguiram alcançar o melhor rendimento de todos os seus discos, sete ou oito já divulgados no Brasil. Com um repertório que não é excepcional, Herb e seus rapazes puderam tirar proveito magnífico, com os arranjos muito bem estruturados e permitindo que os solos pudessem ser feitos com certa liberdade, sem complicar ou enfear cada uma das peças executadas. Pode-se notar perfeitamente as diferenças de interpretação ouvindo-se o LP anterior de Alpert, o Sounds Like, *de qualidade bastante inferior, aliás.*

O disco — Fermata FB-198 — que pode ser considerado como o melhor do ano na área instrumental, entre os estrangeiros, é assim: Lado 1 — The Great Manolete, *Herb;* Spanish Harlem, *Leiber-Spector;* Swinger from Seville, *Herb;* Winds of Barcelona, *Sol Lake;* Green Leaves of Summer; *Tiomkin-Webster*, e More, *Casteloni-Olivero. Lado 2 —* A-Me-Ri-Ca, *Bernstein-Sondleim;* Surfin' Señorita, *M o s s-Herb;* Marching Thru Madrid, *Sol Lake;* Crea Mi Amor, *Sol Lake;* Mexican Corn, *Bowman-Alpert*, e Milord, *Monnot. Pelo ruído da gravação, parece ter sido o programa feito ao vivo. O disco anterior tem o número FB-188, da Fermata, lançamento original da AM-Records.*

COM OS FADOS

Uma boa seleção de fados, juntando autores inspirados a intérpretes seguros, é o resultado do LP LPK 20.013, da Continental. Embora seja um gênero bastante local, pode ser ouvido em qualquer lugar fora de Portugal com agrado, devido à suavidade melódica de suas canções. Deve-se citar, entre outras, as páginas *Desabafo*, Júlio de Sousa-Tristão da Silva Jr., *Boneca*, Jorge Fontes-Clemente Pereira, *Janelas de Namorar*, Alfrendo Mendes-Linhares, *Lá Vai a Rita*, João Viana, *Rainha das Mães*, Luís Santos Silva, e *A Rua do Desengano*, Nóbrega e Sousa-Jerônimo Bragança.

Ressalta-se a conduta dos cantores Tristão da Silva Júnior, Estela Alves, Natalino Duarte, Adelaide Rodrigues, Natércia da Conceição e Valdemar Bragança.

SERENATA

De Belo Horizonte chega material e informações do movimento musical. Por êle é possível tomar conhecimento do que se está fazendo e como ilustração destaco o Ouro Prêto e Serenata, *com o grupo de seresta João Chaves — Bemol BMLP 80 001. Na verdade, os resultados são muito bons, principalmente em têrmos de harmonia, como bem o mostra o vocal integrado por João Leopoldo, Maria do Carmo Maciel, Lola Chaves, Josefina Abre de Paula, Nivaldo Maciel, Adélia Miranda, Celestino Soares da Cruz e Clarice Maciel. O importante é que o côro vocal apoiou-se apenas num violão (de Sinval Fróis) e num bandolim (o de Sebastião Mendes) e obteve com isto resultados dos mais elogiáveis.*

O repertório incluiu: Lado 1 — Eterna Lembrança, Quebrei a Jura, Camélia, Sereno da Madrugada e Lágrimas do Passado. *Lado 2 —* Sonhei Que Dormia, Na Casa Branca da Serra, Saudades e Pot-Pourri do folclore.

Finalmente, registre-se um bom trabalho vocal no LP This Is my Song, *lançamento da RCA (série original Liberty), FLP 35 054, embora o repertório não seja muito bom, excetuando-se apenas* A Man and a Woman, *Lai-Barouh-Keller, e* This Is my Song, *Charles Chaplin.*

MÚSICA | RENZO MASSARANI

DUAS MANIFESTAÇÕES

Não consigo lembrar em que parte da Itália, nem em que ano (devia ser, mais ou menos, o ano 30), um ilustre músico desconhecido deu uma entrevista aos jornais de Roma anunciando ao mundo de ter composto um nôvo *Barbeiro de Sevilha* inspirado, naturalmente, na célebre comédia de Beaumarchais, mais bem autêntico e legítimo do que os precedentes de Paisiello e Rossini. Mais autêntico e legítimo, por quê? "Porque", explicava o autor, "Rossini esqueceu por completo que o barbeiro é espanhol e que a ação tem como fundo a Cidade andaluza de Sevilha. Deu à sua ópera um caráter qualquer, como se fôsse *Semíramis* ou *Cinderela* ou *Guilherme Tell*, chegando ao cúmulo da insconciência de apresentar Fígaro ao ritmo de uma tarantela! Eu, muito pelo contrário, na minha ópera só usei *pasos-dobles, habaneras* e *flamenco.*"

Aproximando-se da Toneleros e do *Barbeiro* de Paulo Afonso Grisolli, minha alegria prévia era perturbada por uma bôba dúvida profissional: livre criação musical ou reconstrução espanhola? A música de fundo, expressamente criada por Cecília Conde, evidenciou desde logo preferir a livre criação; aliás, abriu-se com uma transparente paródia do rossiniano e tarantelesco *Fígaro qua, Fígaro là* que acabou tornando-se o saboroso *leit-motiv* da representação. A música de cena continuou com rápidos toques (apoiados num violão que poderia ser andaluz, napolitano ou carioca) para participar mais diretamente da "explosão de alegria" (como Yan Michalski define o espetáculo) com o irresistível dueto Rosina-Almaviva do segundo ato. A edição Grisolli-Conde tem até um dueto de amor, que o distraído Rossini esquecera de conceder aos seus heróis.

* * *

Na Sala Cecília Meireles, o Ginásio Estadual Gomes Freire de Andrade promoveu um concêrto da Orquestra Universitária e do Côro Silva Nôvo, formado por alunos do próprio Ginásio. Com o anúncio da manifestação, a Direção daquele Instituto de Ensino distribuía o seguinte comunicado: "Realmente é consolador notar que não há necessidade de usarmos do engôdo da música popularesca, para atrairmos público para nosso concêrto. No dia 25 tivemos mil jovens que aplaudiram educada e entusiàsticamente Haydn, Mozart e Beethoven. E gostaram. Em nosso Ginásio a música tem um lugar de enorme destaque, criando-se inclusive um Côro Sério de que até professôres gostam de participar. Infelizmente a imprensa omitiu-se. Mas nós acompanhamos interessados as críticas violentas que as colunas especializadas fizeram à iniciativa de certa entidade, por ter levado ao Teatro Municipal a música popular em mistura perigosa com a música clássica. E nós também reprovamos essa iniciativa demagógica. Esperando sua presença e compreensão, subscrevemo-nos (ass.) Jairo Dias de Carvalho."

Anunciei o concêrto de domingo e assisti ao mesmo, constatando que o programa Bach-Mozart-Haydn regido pelo maestro Armando Prazeres (mesmo se realizado com meios um pouco de fortuna) interessou a pequenos e grandes, foi seguido com a devida atenção e longamente aplaudido.

PANORAMA

DAS ARTES

PARA HOJE — No bar On the Rocks do Panorama Palace Hotel, em Ipanema, haverá o l a n ç a m e n t o do livro Gente Nova, Nova Gente, cujos primeiros mil volumes, fora de comércio, trazem o nome da Editôra Gomes de Sousa. As e d i ç õ e s que serão postas à venda (NCr$ 28,00 cada volume) trarão o nome da Editôra Expressão e Cultura. O livro traz textos de José Roberto Teixeira Leite (Artes Visuais), Aluísio Oliveira (Música), Alex Viany (Cinema) e Luís de L i m a (Teatro). O acontecimento está previsto para as 20 horas.

CONCURSO DE CARTÕES DE NATAL — Por iniciativa da Mansão de Repouso de Niterói, os melhores cartões de Natal relativos a 1968 poderão concorrer a prêmios de NCr$ 100,00, NCr$ 50,00 e NCr$ 25,00, oferecidos por aquela Mansão.

Tema — A comissão organizadora do concurso sugere cenas, paisagens e coisas do Brasil.

Dimensões — O cartão deverá caber em um envelope de 19 x 13cm ou de 22 x 11cm, podendo ser em côres ou prêto e branco. Recomenda-se que os desenhos sejam feitos em papel duplo, contendo no reverso o nome e o enderêço do concorrente.

Inscrições — Serão recebidas até 28 de fevereiro de 68. A devolução de originais será feita, no caso de os remetentes enviarem envelopes selados, com enderêço. A comissão reserva-se todos os direitos sôbre os cartões vencedores.

Enderêço para remessa: XNAS CARDS — A/c Carl Aune — Rua México, 11, 18.º andar — Rio de Janeiro — GB.

VANGUARDA JOVEM — Em São Paulo, na Galeria de Arte do Cine Belas-Artes, foi inaugurada uma exposição coletiva do grupo formado por Aldir M. de Sousa, Antônio Peticov, Flávia Lúcia e Gilberto Salvador. O vernissage contou com um show de música psicodélica e exibição de um filme de longa metragem.

BARCINSKI MOSTRA ÁLBUNS — No Gabinete de Arte Botafogo, na Rua Pinheiro Guimarães, 71, Barcinski e s t á apresentando, junto aos trabalhos de José Paulo Moreira da Fonseca, Darel, Portinari, Nina Barr, Ismael Néri, Dali, Picasso, Leger, Roberto Magalhães, Frank Schaeffer, B r u n o Giorgi, Dacosta, Inácio Rodrigues e outros, os seguintes álbuns: Babinski (gravuras), Raimundo Oliveira, Trindade Leal e Igrejas Barrôcas (xilogravuras). No andar superior, pode-se ver uma grande coleção de pinturas, esculturas ao ar livre e conhecer o atelier da pintora Nina Barr.

QUINTANILHA EM 68 — O pintor Dirceu Quintanilha já está anunciando sua próxima exposição a ser feita na Galeria Varanda, em maio de 68, que será apresentada pelo conhecido crítico Carlos Cavalcânti. Em janeiro próximo, Quintanilha vai lançar, pela Editôra Pongetti, **Momentos de Pedra**, teatro, com inovações de técnica na arte cênica.

BOAS-FESTAS — Retribuindo os votos de Boas-Festas, agradecemos a Iaponi Araújo, José de Dome, Carmem Portinho, H. Stern, Estúdio Raquel Levi, Fernando Moura, Sr.ª Matilde (Galeria IBEU), José Lima, Vitor Décio Gehrard, Galeria Domus, Rubens Gerchman, Carmem Leite Cruz, Ana Bela Geiger e Embaixada de Portugal.

A VOLTA DE LAUS — O crítico Harry Laus encontra-se de volta da Europa e estêve recentemente em São Paulo, onde participou de uma noite de autógrafos ao lado de diversos escritores. Esclarece Laus que seus entendimentos com a Galeria Gead, onde deveria ser diretor, não passaram de conversas iniciais. Tem em estudos outros p l a n o s, mas que serão divulgados sòmente no próximo ano.

A.M.

PANORAMA DO TEATRO

A DEFESA DA LIBERDADE DE CRIAÇÃO — A maior parte da reunião realizada sexta-feira no Teatro Santa Rosa, à qual compareceram cêrca de duzentos profissionais do teatro, cinema, música, literatura e artes plásticas, foi dedicada ao relato das arbitrariedades recentemente cometidas pelas autoridades da Censura contra vários setores da criação artística brasileira. Diante do quadro verdadeiramente alarmante traçado pelo conjunto dêsses relatos, a assembléia reconheceu a necessidade de uma ação imediata, a ser exercida em vários planos, a curto e a médio prazos. Foi eleita uma comissão de seis membros, representando vários setores da atividade intelectual, e integrada por Betty Faria, Alex Viany, Ferreira Gullar, Capinam, Carlos Vergara e Yan Michalski. Esta comissão recebeu podêres executivos para: a) redigir um manifesto sôbre o assunto, e colhêr assinaturas de representantes de todos os setores e tendências da vida artística e cultural; b) organizar uma entrevista coletiva — marcada, em princípio, para 8 de janeiro — à qual comparecerão alguns dos maiores expoentes das artes brasileiras, para levar ao conhecimento da imprensa a situação exata em que se encontra a nossa cultura; c) procurar avistar-se com as mais altas autoridades relacionadas com o assunto, para chamar a sua atenção para a gravidade dos excessos que vêm sendo cometidos; d) examinar a possibilidade de organizar um Congresso pela Defesa da Liberdade da Cultura, ou outro empreendimento similar. O Deputado Federal Márcio Moreira Alves, presente à reunião, prometeu levar ao conhecimento dos seus pares, tanto da oposição como da situação, os problemas que foram abordados.

ZIRALDO NO SANTA ROSA — O próximo espetáculo do Teatro Santa Rosa deverá constar de duas peças em um ato de autoria do humorista Ziraldo, que estreou de uma maneira promissória, há dois ou três anos, com a comédia **Os Cangurus**, mas que desde então se acha afastado dos palcos.

LUÍS DE LIMA DE VOLTA — Depois de uma permanência de dois meses em Lisboa, regressou ao Rio o Diretor Luís de Lima. Na Capital portuguêsa, Luís de Lima ministrou um curso intensivo de interpretação e mímica destinado aos integrantes dos elencos universitários lisboetas. A título de curiosidade, a peça que serviu de base ao estudo foi **O Barbeiro de Sevilha**, que foi, aliás, especialmente traduzida pelos alunos, num trabalho de equipe dirigido por Luís de Lima. No Rio, o diretor está iniciando os preparativos para a encenação da nova e ainda inédita peça de Arthur Miller, **The Price**. Em fins de fevereiro, êle deverá comparecer à pré-estréia mundial dessa peça em Nova Iorque, para a qual foram convidados os detentores dos direitos da peça de todos os países.

O ANIVERSÁRIO DO SNT — Com uma discreta solenidade realizada no TNC, o Serviço Nacional de Teatro comemorou, quinta-feira passada, o seu 30.º aniversário. Discursando na oportunidade, disse o diretor do órgão, Sr. Meira Pires: "Quanto à falta de verbas, lamento-a bastante, embora compreenda que ela não atinge sòmente o SNT, mas todos os demais órgãos subordinados ao Ministério da Educação, em decorrência da contenção de despesas imposta pelo Govêrno ao País, em sua política antiinflacionária e de redenção nacional". Isto é o que se chama um espírito combativo!

PARA MARÇO — Duas estréias que se anunciam importantes, previstas para março: A Senhora da Bôca do Lixo, peça de Jorge Andrade ainda inédita no Brasil, embora já representada em Lisboa, e que será encenada pela Cia. Eva Todor no Teatro Gláucio Gil, com direção de Dulcina de Morais; e O Apocalipse, de Aldomar Conrado, obra colocada em terceiro lugar no último concurso do SNT, e que será dirigida por Amir Hadad.

O ELENCO DE "BLACK-OUT" — Eva Vilma, Geraldo del Rey, Stenio Garcia, Djenane Machado, Raul Cortez e Newton Prado constituem o elenco de **Black-Out**, policial de Frederick Knott, que estreará dia 5 de janeiro na Maison de France. A produção de John Herbert e Antunes Filho, dirigida por êste último, foi vista em São Paulo por aproximadamente 60.000 pessoas, constituindo-se no maior sucesso de bilheteria da temporada de 1967.

Y. M.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

MENSAGEM DE NATAL

Atendendo a pedidos, reproduzo um texto escrito em 1961, e que figura no livro Os Olhos Dourados do Ódio. *Embora tenha vendido bastante, êsse meu livrinho foi prejudicado pelo fato de inaugurar uma editôra. Atualmente, a José Alvaro faz lançamentos regulares, e até espetaculares; mas naquele tempo sofria de inexperiência, de modo que* Os Olhos *desapareceram das livrarias.*

— Para aquêles que tinham um lar e de repente se encontram sòzinhos, separados, tendo que reconstruir a vida.

— Para aquêles que foram abandonados e até hoje não se refizeram; que querem voltar, mas sabem que é impossível; que, entretanto, amam perdidamente a pessoa que está longe.

— Para aquêles que, mais uma vez, viram o ano passar sem realizar um sonho aquecido desde a infância.

— Para aquêles que estão numa situação da qual não sabem sair; que a todo instante se perguntam: "Meu Deus, como vim parar aqui?"

— Para aquêles que estão sem dinheiro e não vêem a maneira de como ganhá-lo.

— Para aquêles que estão bebendo demais e, quando acordam, lembram-se de que perderam mais um amigo no escândalo que ocasionaram na véspera.

— Para aquêles que estão sendo castigados sem culpa; nos quais, embora inocentes, ninguém acredita; que ninguém ama ou compreende.

— Para aquêles que, por outro lado, julgaram precipitadamente alguém, ou magoaram, ou humilharam, e agora se sentem flechados pelo remorso.

— Para aquêles que foram acometidos pela doença e seqüestrados para um hospital, onde a todo instante são incomodados pela idéia da morte.

— Para aquêles que fracassaram na sua profissão, na sua arte, no seu curso.

— Para aquêles que, quando a noite chega, não sabem onde vão dormir.

— Para aquêles que querem mudar de personalidade — que não têm sido como desejam — e que não sabem como fazê-lo.

— Finalmente, para aquêles que se julgam perdidos: que prefeririam estar mortos ou nunca haver nascido.

Minha solidariedade. E uma insinuação: por que não começar tudo outra vez? Temos um ano inteiro pela frente: por que não amar outra vez, sofrer outra vez, conseguir e perder outra vez, arriscar tudo outra vez — viver novamente como se fôra uma novidade?

Qualquer coisa má que aconteça a qualquer pessoa, no dia seguinte se transforma em coisa boa —, pelo fato de já ter acontecido. Portanto — confiança no futuro.

LÉA MARIA

EM FAVOR DAS CRIANÇAS POBRES

Marlon Brando e sua mulher, a taitiana Tamara, conseguiram fazer desaparecer o glamour *da presença de Richard Burton e de Elisabeth Taylor, no imenso espetáculo que aconteceu em Paris, organizado pela UNICEF, em favor das crianças pobres do mundo inteiro.*

Brando e Tamara, com os Beach Boys, dançaram um tamouré *autêntico e foram assistidos pelo seu filho de cinco anos, Simon Brando, cuja existência até agora era mantida dentro do maior segrêdo.*

O show *da UNICEF é um dos grandes acontecimentos do inverno parisiense. E êste ano um número de samba brasileiro produzido pela Brasiliana 1967 foi incluído no programa.*

SUPERLOTAÇÃO

O tradicional jantar de Manchete — com que Adolfo Bloch festeja o Natal e final do ano — realizou-se pela segunda vez no nôvo prédio da revista, na Praia do Russel. Mais de mil pessoas — cariocas e paulistas — fizeram questão de ir cumprimentar os Bloch e assistiram a uma show do qual participaram cantores e artistas dos mais populares daqui do Rio. Chico Buarque e Caetano Veloso, alguns dêles.

Um desfile de mulheres elegantes aconteceu à porta de entrada: dentre elas, as mais corretas eram Sandra Haegler (de vestido de crepe amarelo, com botões de strass), Lúcia Madureira do Pinho (de vestido e redingote vermelhos), Irene Singery, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz (de organza branca com grandes pois prêtos), Gilda Queirós Matoso.

Quando, no meio do jantar, chegou a família Kubitschek, o ex-Presidente recebeu uma verdadeira ovação — o que mais uma vez demonstra a simpatia e o entusiasmo de muitos pelo ex-Presidente.

MULTIPLICAÇÃO

O que mais diverte na discoteca Blow Up, de S. Paulo, é a colocação dos espelhos que revestem o teto e as paredes. Graças a êles as pessoas que lá vão se vêem multiplicadas ao infinito.

PRÊMIO DO SERVIÇO

O Serviço Nacional de Teatro — através da atriz Beatriz Veiga — ofereceu um prêmio de montagem a um dos vencedores do Seminário de Dramaturgia Carioca, encerrado na semana passada. Quem vai ter sua peça montada pertence ao Grupo Opinião — é José das Neves, autor de **O Último Carro**.

A MAIS BONITA

Teresa Souza Campos, no Bateau, no sábado passado, era das mais bonitas mulheres que dançavam o **iê-iê-iê**. Teresa estava de cabelos presos, vestido prêto, com gola e punhos de babados brancos, de organza. Seu par era Alvaro Dias Toledo.

TENDÊNCIA

No Rio (e também em São Paulo) a música da moda é o Concêrto de Aranjuez na versão popular de Richard Anthony. Depois do coquetel que Wilson Reis Neto ofereceu à sua irmã, Gilda, que veio dos Estados Unidos para aqui passar o Natal, foram todos para a sua casa, ouvir Aranjuez.

CASAMENTO

O Núncio Apostólico, D. Sebastião Baggio, celebrará o casamento de Zazie Correia da Costa com Carlos Eduardo Pais de Carvalho. Depois de amanhã, às sete e meia da noite, na Igreja Nossa Senhora do Carmo.

CEIA DE FAMÍLIAS

Anteontem, a noite do Country foi natalina. Nas mesas decoradas com toalhas vermelhas e motivos da época, jantavam dezenas de famílias de sócios (os Hugo Meira Lima, os Paulo Albuquerque, os Tito Carnasciale, dentre outros), misturando-se pais, filhos e avós.

NATAL À BAIANA

De repente, no dia de Natal, o Governador Negrão de Lima, em sua casa, viu-se rodeado de baianos que lá foram cumprimentá-lo. O Secretário Humberto Braga, o banqueiro Pânfilo de Carvalho, dentre muitos outros. O papo foi uma verdadeira louvação à Bahia.

DE VOLTA

Voltou de Montevidéu — em caráter definitivo — o ex-Deputado Clidenor de Freitas. Em sua bagagem, pràticamente só livros.

ÀS ESCURAS

Na antevéspera de Natal, o Ministro Magalhães Pinto recebeu os cumprimentos dos funcionários do Itamarati às escuras, devido à falta de energia.

INSTALAÇÃO

Nesta última semana do ano o Embaixador Mário Gibson, que agora é Subsecretário-Geral do Itamarati, está em grande atividade, instalando-se e a seus funcionários, em novas salas a êle destinadas.

COM SAÚDE

O Ministro Leonel Miranda passou um Natal movimentado: na sexta-feira, à tarde, estêve na festa do Banco Mercantil do Brasil, que é de sua propriedade. Na véspera do Natal o Ministro, com a família, jantou no Bife de Ouro. Mais tarde, houve ceia em sua casa, seguida de distribuição de presentes (dentre êles, chinelos, jóias, bôlsas, sandálias e gravatas).

KONDER E CARAVAGLIA

Será também depois de amanhã o casamento da linda Luísa Konder com Bruno Caravaglia. Às sete horas da noite, na Igreja da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, na Rua do Ouvidor. Êle arquiteto e ela uma das môças da Barbarella.

NATAL E ANIVERSÁRIO

Foi um misto de festa de Natal e de aniversário de Gisah Graça Couto a reunião dos Pedro Paulo Bulcão Bocaiúva. Houve troca de lembranças, **iê-iê-iê**, ceia, **shows** de música popular, enfim, houve de tudo.

Os Albino Avelar, Os César Thedim, os Galliez Pinto (convidando para sua festa de **réveillon**), os Roberto Moura, Rui Perfeito (que acabou de comprar a cerveja Caracu de Nicolau Scarpa), presentes.

PRESIDÊNCIA

Foi a Sr.ª Nenê Nepomuceno Castelo Branco Campelo quem presidiu a ceia de Natal da família Campelo Monteiro. D. Nenê tem 90 anos e é a avó de Edite Pinheiro Guimarães.

MADRUGADA

No fim da semana, enquanto vários grupos de boêmios voltavam para casa, Frank Sampaio já fazia a ronda das obras financiadas pela sua emprêsa, a Garantia.

ASSISTÊNCIA DA SEMANA

Esta semana — até depois de amanhã — as volantes das Pioneiras Sociais estão atendendo, gratuitamente, seus assistidos, em Bonsucesso (Parque Rubens Vasconcelos), em Ramos (Conjunto Roquete Pinto), Parada de Lucas (Avenida Brasil) e na favela Nova Holanda (também em Bonsucesso).

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

☆ **IVÃ SERPA EM CURSO DE FÉRIAS**

Durante o período de férias escolares, a Escolinha de Recreação Sócio-Cultural de Copacabana estará realizando um curso de Desenho e Pintura, sob a orientação de Ivã Serpa. As inscrições estão abertas desde agora. Informações mais detalhadas podem ser obtidas pelo telefone 37-2687.

☆ **PREPARANDO O "RÉVEILLON"**

Uma das receitas típicas francesas de maior sucesso é a de **Buche de Noel**, que também é servida no **réveillon.** Para quem gosta de experimentar novidades, aqui está a receita divulgada pela Embaixada da França. **Ingredientes:** 8 ovos — 250 gramas de açúcar — 160 gramas de farinha de trigo — baunilha em pó — uma pitada de sal. **Modo de preparar:** Coloca-se o açúcar em uma vasilha, juntamente com o sal e a baunilha. Acrescentam-se as gemas uma a uma. Bate-se na batedeira a fim de obter uma mistura branca e espumante. Em seguida, adiciona-se aos poucos a farinha prèviamente peneirada e, para terminar, as claras batidas como para suspiro. Leva-se a massa a cozinhar em fôrma especial com feitio de acha de lenha. Deixa-se cozinhar durante uma hora em fogo brando. Tira-se da fôrma e cobre-se com creme de manteiga, chocolate ou café. Enfeita-se com açúcar cristalizado e amêndoas.

☆ **CARDIN NA PRAÇA EM ONDAS CURTAS E LONGAS**

Um dos objetos mais procurados para presente neste período foi o nôvo rádio transistor desenhado por Pierre Cardin. A fabricação é japonêsa, mas o desenho original é do mestre da moda. Pequeno, quadrado e de espessura fina, mais parece uma **poudrière.** Seu preço nas lojas fica em tôrno de NCr$ 75,00 e nos camelôs apenas por NCr$ 40,00.

☆ **BAZAR ESTRELINHAS DE AMIZADE**

Está aberto até o dia 30 um bazar organizado pelo Clubinho de Arte das Estrelinhas, em benefício de várias instituições de caridade. Quem ainda precisar de presentes para o fim do ano, poderá dirigir-se ao bazar, à Rua Visconde de Pirajá, 431 — B. Lá pode-se encontrar uma série de peças de artesanato, a maioria feita pelas crianças do clube. A propósito: os cursinhos de férias terão início a partir do dia 2 de janeiro. Informações pelo telefone 27-4957.

☆ **IPANEMA TEM MINI-SAIA MASCULINA**

Criada por Marcílio Campos, a mini masculina ultrapassou nossas fronteiras, como exemplo de moda avançada. Agora, talvez a moda pegue. É que a Magnum, loja masculina na Rua Francisco Sá, no limite de Ipanema-Copacabana, está lançando saiotes para rapazes, estampados e coloridos, uma versão carioca do **kilt.** Os vendedores da loja exibem a bossa sem inibição. Vamos ver quem tem coragem de usá-la no **réveillon.**

SEJA POLA NEGRI POR UMA NOITE E DIGA ADEUS A 67

Desenhos de Iesa

Depois de Greta Garbo, que deixou um legado de chapéus e maquilagem sedutores, Paris ressuscita um outro mito. Desta vez a eleita foi Pola Negri, símbolo de mistério e sexo, produto do cinema mudo, figura-padrão que caracterizou uma época.

O seu estilo de vestir, fatal e provocante, volta a fazer escola. As garôtas tiram da poeira do Marché aux Puces as quinquilharias da moda de sua época. Boás e colares de pérolas, vestidos de cetim e piteiras de marfim, rosas vermelhas e rendas de carmim. É certo que tudo isso é efêmero. Mas não se pode negar que talvez dure tôda uma estação. E a moda veio mesmo calhar com as influências do momento, que glorificam os hippies e trazem de volta o sabor do passado.

Para você ficar up-to-date no réveillon, o estilo de Pola Negri ao seu alcance. Pode ser feito de improviso, aproveitando as peças de tias e avós. Ou mesmo elaborado, com tudo nôvo e cintilante. O importante é que o resultado seja correto: fatal, sexy, feminino, misterioso, sedutor.

— Pantalon em cetim prêto, com as pernas bem largas e suéter em fio dourado com cavas pronunciadas, gola roulée, cinto e ponto de trança.

— Longo em cetim carmim, rima rica da velha moda que volta. O decote é vertiginoso, há um corte lateral bem ousado até o meio da perna. Não se esqueça do colar de pérolas de muitas voltas.

— Curtinho o prêto em chamalote, com franja de sêda, grande e sensual. Mangas justíssimas e longas. O boá é fúcsia, macio e acariciante.

— Em chiffon verde-água, com strass fazendo um trabalho de caleidoscópio. Decote em U bem aberto, alças fininhas e pronto.

A VOLTA DE UMA DAMA MISTERIOSA

Departamento de Pesquisa

Pola Negri é um nome envolto em mistério. Do cinema mudo ao falado, trabalhou com atôres famosos — Adolphe Menjou, Emil Janning — sob as ordens de grandes diretores — Ernst Lubitsch, Maurice Stiller.

Participou do cinema polonês, alemão, francês e inglês. Em Hollywood, recebia um dos maiores salários da época — 300 000 dólares por película. Tudo ia bem, quando deixou bruscamente o convívio social, depois da morte do seu terceiro marido, o Príncipe russo Serge Midvani.

Walt Disney reencontrou-a, pràticamente escondida num rancho do Texas, e a dirigiu num papel curioso do seu filme The Moon-Spinners, **para nós** O Segrêdo das Esmeraldas Negras. **E, daí em diante, aos 68 anos, ainda bela e misteriosa, o mito ressuscitou.**

BERLIM: GUERRA E CINEMA

Pouco antes da Primeira Grande Guerra, os magnatas dos bancos alemães, da química e da eletricidade, dos armamentos reuniram-se e fundaram uma sociedade poderosa, a Universum Film Aktiengesellschaft, mais conhecida por UFA — a indústria pesada alemã constatara que o cinema era um grande negócio, baseada no exemplo da América do Norte, onde o cinema se tornara um empreendimento importante e rendoso, pelo qual Wall Street se interessava.

Todo o Reich se preparava para a edificação de uma indústria cinematográfica poderosa, pois a freqüência dos cinemas aumentara muito — os indivíduos pareciam carecer de maiores distrações frente ao conflito mundial.

A maquinaria de ótica e eletricidade progredia sempre e era produzida em larga escala, o que permitia equipar cinemas e estúdios. Os quadros artísticos, porém, eram insuficientes.

A Alemanha estimulava e financiava até contribuições vindas de fora. À corrente de atôres e diretores vindas da Dinamarca, juntaram-se as de Viena, Praga, Varsóvia e Budapeste. E, nessa leva de estrangeiros, chega a polonesa Apollonia Chalupek, mais conhecida por Pola Negri.

APOLLONIA CHALUPEK

Apesar de muito ligada ao cinema alemão, Apollonia Chalupek nasceu em Lipno, na Polônia. É ainda uma figura do século passado, se bem que por muito pouco — nasceu a 30 de dezembro de 1899.

Era solista no Ballet Imperial Russo, mas só pensava em cinema. Fêz várias tentativas, mas a sua inexperiência era um grande handicap.

Queria ser atriz de qualquer maneira, e escreveu, dirigiu e interpretou um filme curto — *Love and Passion* — em seu apartamento de Varsóvia, ajudada por um grupo de amigos. Aí, Max Reinhardt a descobriu, fascinado com a sua beleza e talento. Pola já era a bela mulher, que exercia uma atração terrível sôbre os homens.

PRIMEIROS ANOS DE SUCESSO

Pola foi para a Alemanha, levada por Reinhardt, para estudar na sua Escola de Arte Dramática. Estudou ali por algum tempo e Reinhardt logo a recomendou a Ernst Lubitsch, seu quase discípulo.

Carmem foi o primeiro grande filme de Pola. Fôra encomendado a Lubitsch, já famoso graças à habilidade que mostrara em uma série de comédias.

O verdadeiro desenvolvimento do cinema alemão começara no fim das hostilidades, quando a UFA, patrocinada pela Krupp, Stinnes e pela futura I.G. Farben e o Deutsche Bank, garantiu para si o contrôle da grande cadeia de cinemas antes pertencente à Nordisk.

Nessa Alemanha, meio desmantelada pela derrota, havia estúdios esplêndidamente equipados, sem rivais na Europa e as grandes produções estavam no auge, com o grande sucesso obtido pelas superproduções italianas. E *Carmem* deveria ser uma gigantesca produção.

Em oposição às *Carmens* hollywoodianas, a cigana de Pola Negri foi naturalista, assim como Dom José, interpretado por Harry Liedtke. Hans Kraly, que se tornou depois o roteirista oficial de Lubitsch, inspirou-se mais em Merimée do que em Bizet.

Carmem foi apresentada numa época de grandes perturbações sociais na Alemanha, o Kaiser fugira e a república fôra proclamada, tudo fervia no país.

Uma piteira bem longa, um boá que se contorce, pérolas nos pulsos, unhas longas e encarnadas, batom vivo, cabelos encaracolados, vestido de crepe prêto. Os inglêses dão também a sua receita de Pola Negri 68

Uma estilização da moda Pola Negri, realizada por Ana Valente, da Bientôt Maman: em crepe prêto, com caimento reto, mangas fartas com fendas laterais. Fileiras de strass se agrupam em tôrno do decote, dos lados e nas mangas. Quem posa é a Jovem JB-Faenza, Maria Cecília Afonso Pena. (Foto de Evandro Teixeira)

A GRANDE ESTRÊLA

Ainda com Lubitsch, Pola Negri representou *Madame Du Barry*, filme antifrancês, que inaugurou o cinema UFA Palast Am Zoo, em 1919, o que marcou para a UFA uma nova fase de conquista. Aos poucos, eliminou da Alemanha os seus rivais dinamarqueses, e comprou cinemas na Suíça, nos países escandinavos, na Holanda e na Espanha.

O caráter essencial da fita *Madame Du Barry*, em que Pola contracenou com Emil Jannings, era um requisitório contra os excessos revolucionários de 1789.

Pola filmou na Alemanha de 1918 a 1923, quando foi para Hollywood. Lubitsch estava no ponto mais alto do seu sucesso, e Pola fêz vários filmes com êle.

A Alemanha foi a sucessora perfeita, no campo das grandes encenações, de uma Itália decadente, e Lubitsch era o grande seguidor de Reinhardt, que tinha revolucionado o teatro anterior à guerra com as suas colossais produções. Lubitsch dirigiu Pola Negri na pantomima oriental *Sumurum*, um dos seus maiores êxitos. Ainda com êle, Pola fêz *Ana Bolena*, uma pomposa reconstituição histórica.

Grande estrêla na Alemanha, rivalizando com Asta Nielsen e Henny Porten, Pola fêz ainda um filme na França, *Fanaticisme*, dois na Inglaterra, *Street of Abandoned Children* e *A Woman Commands*, êste último para a RKO de Londres.

Bela e enigmática, Pola nem sempre foi bem aproveitada pelos seus diretores. Sabe-se que Lubitsch, grande manejador de figurações numerosas ao modo de Reinhardt, soube adaptar bem à tela a comicidade tradicional das operetas alemãs, mas a sua inspiração era às vêzes vulgar. *Madame Du Barry* é um bom exemplo, em que alusões deselegantes aliam-se a um nítido senso de observação dos costumes.

HOLLYWOOD, COM TÔDAS AS HONRAS

Em 1923, Pola Negri segue o caminho das celebridades da época — vai procurar a comprovação do sucesso em Hollywood. Foi convidada pela Paramount e lá é recebida com banda de música e banquetes.

Ainda em Hollywood, Pola trabalha com Ernst Lubitsch. A comédia *Forbidden Paradise* era bem do estilo satírico de Lubitsch e firmou Pola no universo hollywoodiano. Adolphe Menjou foi o seu galã na comédia.

O suecos foram os primeiros a chegar a Hollywood, quando esta organizou a emigração dos melhores realizadores e atôres estrangeiros. Maurice Stiller desembarca com Greta Garbo. Com êle Pola fêz *Hotel Imperial* e *Barbed Wire*, que não foram artísticos ou comerciais. Pola, em *Barbed Wire*, interpretava uma francesa apaixonada por um prisioneiro alemão. Stiller. Stiller deixou Hollywood, desencorajado com os insucessos.

Pola interpretou ainda *A Hora Secreta*, *Amôres de Atriz* e *Madame Bovary*, em 1935.

Era a grande *vamp*, símbolo da mulher irresistível.

ATRÁS DOS BASTIDORES

Em apenas 6 anos, Pola fêz 21 filmes nos Estados Unidos, recebendo por película 300 000 dólares e não precisava pagar Impôsto de Renda.

Teve amôres trágicos e ardentes, dentro e fora da tela. Viveu com Charles Chaplin e Rodolfo Valentino, seu noivo e "último e maior amor", morto em 1926. Casou-se três vêzes. Seu primeiro marido foi o Conde polonês Eugene Domski, com quem se casou em 1919, o segundo, o Barão alemão Popper e o terceiro, o Príncipe russo Serge Midvani, em 1927. Foi altamente cosmopolita na vida artística e amorosa.

Em 1929, com a maior crise financeira dos Estados Unidos, sua fortuna considerável estourou junto com a Bôlsa.

Em 1935, ficou viúva do terceiro marido, e se retirou do ambiente hollywoodiano, sem dar qualquer notícia do lugar para onde ia. Alguns jornais a deram como morta e Pola tornou-se quase uma lenda — mulher enigmática, com uma aura de *glamour* e mistério.

A VOLTA

Walt Disney escreve, em 1964, *The Moon-Spinners* e pensa em Pola Negri para um dos papéis da fita. A estrêla está desaparecida, mas êle insiste em procurá-la, conseguindo localizá-la em San Antonio, no Texas. Vivia num rancho herdado da sua grande amiga Margo West. Gostou do papel e retornou de boa vontade ao meio cinematográfico.

Começara já a escrever as memórias em seu retiro e era desconhecida da maior parte dos habitantes da cidade, que a tinham por um princesa russa refugiada.

Tem 68 anos, e conserva ainda o ar enigmático dos belos traços.

Sua vida sentimental foi intensa e deixou um longo rastro de apaixonados. Poucos escaparam aos seus encantos, e entre êles, como afirmam alguns, Vladimir Ilyitch Ulianov, mais conhecido por Lênine.

PANORAMA

DA TELEVISÃO

INSTITUTO SUPERIOR DE TV — Foi inaugurado há dias em Munique o Instituto Superior de TV. Iniciaram-se no princípio dêste mês os três cursos principais: Informação e Formação na Televisão; Produção Artística na Televisão, Cinema. São diretores de secções os professôres, Dr. Otto Roegele (Comunicações Sociais e Estudos Gerais); Dr. Richard Thiele (Técnica); Dr. Clements Münster (Produção Artística para a Televisão) e o Dr. Helmut Oeller (Informação e Formação na TV). Nos cursos serão transmitidos os conhecimentos necessários para a formação de redatores, dramaturgos, *regisseurs*, programadores e chefes de produção na TV. Atentem para a importância dada ao vídeo: os cursos têm a duração de seis semestres e o primeiro ano é de prova. Os candidatos devem ter o curso Secundário completo ou formação profissional completa. Pergunta-se: por que apenas as críticos estudam televisão no Exterior? O que fazem os diretores das emissôras que não mandam os seus profissionais para, pelo menos, um estágio na Alemanha, na Inglaterra ou nos Estados Unidos?

F.W.

DA MÚSICA

CURSO DE SOLFEJO NA ACC — A Associação de Canto Coral, também neste verão, janeiro e fevereiro, realizará um Curso de Férias de Teoria e Solfejo, para principiantes. As aulas serão dadas às terças e quintas-feiras de 9h a 10h 30m, e de 19h às 20h30m. O ensino é gratuito, cobrando-se apenas a taxa de inscrição. Maiores esclarecimentos, na sede da ACC, à Rua das Marrecas 40, 9.º, das 16h às 20h, diàriamente.

INSTITUTO VILA-LOBOS — Acham-se abertas na Secretaria do Instituto Vila-Lôbos, para o preenchimento de 50 vagas, as inscrições ao Concurso de Habilitação para o Curso de Professôres de Educação Musical, que será realizado a 9 de janeiro, às 12h. Quaisquer esclarecimentos serão prestados na Secretaria do Instituto, na Praia do Flamengo, 132, de 13h às 16h.

NO MUNICIPAL — Oito bustos e 23 placas comemorativas lembrarão aos participantes do Baile de Carnaval, que o Teatro Municipal é uma casa de arte. Os bustos são de Francisco Braga, Guiomar Novais, Carlos Gomes, João Caetano, Artur Azevedo, Eleazar de Carvalho, Júlio Massenet, Arturo Toscanini (que continua com a indicação errada de que teria estreado no Municipal e não no velho Lírico). As placas são de Maria d'Apparecida, Margarida Lopes de Almeida, Cláudia Muzio, Reis e Silva, Artur Imbassahy, Nina Sanzi, Bidu Saião, Carmem Gomes, Heitor Vila-Lôbos, Violeta Coelho Neto, Mário Nunes, Francisco Mignone, José Siqueira, Santa Rosa, Mário de Andrade, Dulcina de Morais, Clóvis Salgado, Ernesto Nazaré, Maria Oleneva, Gabriela Besanzoni, Jacques Klein, Guiomar Novaes e Santiago Guerra.

THEODORAKIS — Foi estreada em Londres uma novidade do compositor grego Theodorakis: a partitura chegou à Inglaterra por caminhos secretos, pois o autor estava prêso em Atenas por motivos políticos. Foi anistiado e libertado nas vésperas de Natal.

XXII CONGRESSO DAS JUVENTUDES MUSICAIS — De 12 a 19 de abril efetuar-se-á em Lisboa o nôvo Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais, cujo Presidente é João de Freitas Branco. Comparecerão cêrca de mil jovens de pelo menos 26 países da Europa, América e Ásia (incluindo vários países da Cortina de Ferro, Brasil, Cuba, Argentina, Japão e Filipinas). Durante o Congresso, realizar-se-ão importantes manifestações musicais, entre as quais a representação no São Carlos do *Guarani*, de Carlos Gomes, interpretado por cantores brasileiros e portuguêses.

BRASIL 68

A MÚSICA SEM FRONTEIRAS

Antônio Carlos

Roberto Carlos, considerado o fenômeno da década, tornou-se uma constante nas paradas de sucesso

Existem na Guanabara aproximadamente 500 conjuntos de música jovem. A tendência é a dissolução, pois o campo de trabalho está saturado. Cêrca de mil jovens recebem um não das gravadoras, anualmente. A luta continua por um lugar ao sol. Enquanto êste não chega, o negócio é tocar na base do amor.

— O sucesso alcançado pelo conjunto portenho de música jovem Beat Boys não foi com o **iê-iê-iê**: estourou na praça logo após o III Festival Paulista, acompanhando Caetano Veloso em **Alegria, Alegria**, uma canção, segundo o autor, **hippie-pop**. Caso idêntico aconteceu com Os Mutantes, também de **iê-iê-iê**, pois atuaram ao lado de Gilberto Gil, interpretando o som universal de **Domingo no Parque**, outra classificada naquele festival.

Após êsses fatos, a grande maioria dos compositores acha válida a composição de músicas sem fronteiras, liberdade total para os arranjos, pois sem uma experiência torna-se impossível qualificar o **som**. Em contraposição, a linha dura do samba ataca em massa Caetano Veloso e seus adeptos, achando apelação a inclusão de guitarras & similares em nossa música popular. "Queiram ou não, a música popular brasileira enveredada pelos caminhos da unificação, ou será crime o progresso, a atualização de nosso cancioneiro?" Por êsse raciocínio Gilberto Gil prossegue compondo na base da música eletrônica, descobrindo novos horizontes.

A VONTADE DE VENCER

— Foi com muito sacrifício que compramos os instrumentos. Tudo junto custou NCr$ 3 500, e ainda não tiramos a nota empatada. Quando não se consegue tocar num sábado, deixa-se de ganhar umas 300 pratas, pois a concorrência é enorme. Cada um procura fazer um preço menor que o outro, provando que não basta ser cabeludo e fazer barulho para se ficar milionário. Tentamos gravar um disco e nada feito, a desculpa é a mesma — talvez ano que vem... — Já estamos cheios de tocar de graça e de promessas, o que se quer é sòmente uma chance honesta, seria pedir demais? O desabafo partiu do titular dos Spots, Ricardo, que entre tantos jovens aspira um dia poder atuar ao lado dos figurões da jovem guarda.

O OUTRO LADO

— Benil Santos, Diretor Artístico da RGE, comunga com os defensores do fenômeno **iê-iê-iê**, apesar de compor música genuinamente brasileira. Aprecia a música jovem, ajudando dentro do possível os que a êle recorrem. Contratou êste ano três conjuntos de **iê-iê-iê** para sua gravadora, e sente muito quando diz não à rapaziada. "O negócio gira em tôrno de fases: a da música brasileira (após os festivais), italiana (após o festival de San Remo), de carnaval (bem resumida) e americana (esta é quase uma constante durante o ano). Tenho uma **cota x** para cada gênero, não podendo ultrapassar o limite, com isso ocasionando o grande número de rejeições", concluiu Benil. Outro grande incentivador da música jovem é Durval Ferreira, compositor de renome consagrado e produtor musical da Cia. Brasileira de Disco. Defende a tese de que se deve transportar nosso cancioneiro ao ritmo moderno, pois acha benéfica esta medida, que incrementa na juventude o gôsto pelo que é bom. Adaptou **Carinhoso** de Pixinguinha nos moldes do **iê-iê-iê** quente, obtendo sucesso em sua empreitada. Sofre o mesmo problema de Benil, dizer não a muita gente, pois a falta de tempo para gravações é uma realidade.

A MORTE DOS GRUPOS NUMEROSOS

— A tendência é a dissolução para êstes conjuntos, não só de **iê-iê-iê**, mas também de outros gêneros. No último caso aparece o Grupo Manifesto, composto de nove figurantes. Apesar de todo sucesso alcançado, a divisão é líquida e certa, pois as despesas com passagens e estadas fora do Rio, para se ter um cálculo, atingem NCr$ 841,00 mais **cachet** de NCr$ 1 000, o negócio vai longe, tornando quase impraticável para o empresário vender **shows** fora do **Rio**. É claro que após a divisão, os valôres individuais prosseguirão tranqüilos na música. No **iê-iê-iê** as cartas são as mesmas, viagens, estadas e refeições consomem o pagamento quase todo. Os Mugstones, quando se organizaram, incluíram uma camioneta nas despesas, para fazer frente ao problema de locomoção de seus sete integrantes. É um dos poucos conjuntos que dá lucro, pois participa de **shows**, voltando logo após a sua cidade de origem, evitando os gastos com transporte e estadas. O restante sofre muito para conseguir uma excursão.

Os Mugstones, outro que surge bem diferente no campo da música jovem

Os Fevers, considerado um dos melhores conjuntos do País

A NECESSIDADE DO CABELO GRANDE

Segundo o empresário Edel Ney, que tem sob a sua tutela 90% dos conjuntos de **iê-iê-iê**, é importante o cabelo grande e roupa multicor, pois influi positivamente quando das apresentações e futuros contratos. Acha quase impraticável trabalhar com músicos de **iê-iê-iê** sem os detalhes citados, pois os diretores de clubes e de tevês são os primeiros a exigir êsses detalhes. Fugindo à regra, encontramos poucos não cabeludos que fazem sucesso: Os Fevers, Os Populares, mais uns dois ou três no máximo. Os locais de trabalho mais procurados e que pagam bem são os subúrbios e cidades do interior, onde o público acorre em massa aos **shows** de seus ídolos preferidos. O problema nas televisões do Rio é seriíssimo, chegando às vêzes a demorar seis meses para se receber um **cachet**, provocando a fuga dos conjuntos para São Paulo e outras capitais.

OS MILHÕES QUE NÃO EXISTEM

Criou-se em tôrno dos ídolos do **iê-iê-iê** nacional uma nuvem de milhões incalculáveis: são aviões comprados, guarda-roupas riquíssimos, gastos diários fantásticos etc. Mas no fundo, no fundo, pouca coisa há de verdade nisso tudo. Roberto Carlos é a figura principal da jovem guarda entre nós, dêle se fala tanto que às vêzes êle próprio acredita no que escuta. Inquirido sôbre a onda de casamentos no meio artístico, achou graça, pois êle próprio já foi **casado** umas dez vêzes. Há pouco tempo, sofreu um desfalque calculado em NCr$ .... 50 000, caso idêntico acontecido com Ronie Von, que levou na cabeça em quase NCr$ 200 000 da mesma pessoa. Por isso, Roberto Carlos e Ronie Von pedem aos que começam agora muita atenção na hora de escolher seus empresários, para que não aconteçam coisas desta ordem. Ganha-se muito, mas as despesas também são grandes. As oportunidades que surgirem devem ser encaradas com responsabilidade, pois aí está a fórmula secreta do sucesso, nada mais que isso.

O GÔSTO PELA MÚSICA POPULAR

— De uma pesquisa feita no meio dos músicos de **iê-iê-iê**, sôbre os principais nomes do samba, os mais citados foram Chico Buarque, Tom Jobim, Wilson Simonal, Caetano Veloso, Gilberto Gil e João Gilberto, considerados como sendo "uns caras geniais", pelo que fazem pela música brasileira. Entre os estrangeiros, como era de se esperar, os Beatles lideram as preferências, seguindo-se os Rolling Stones, Mamas and Papas, os Sandpipers, Bob Dylan e outros menos votados. Na maioria dos casos, a tendência ao estudo da música é acentuado. Sete entre dez inquiridos respondem afirmativamente que, para vencer, é necessário tocar por música, inclusive para garantir um futuro seguro, pois têm a certeza de que o **iê-iê-iê** será substituído por outro ritmo dentro em breve, e sem um estudo o período de adaptação seria a morte certa de qualquer conjunto.

MÃOS DADAS É A SOLUÇÃO

— Raulzinho (do trombone), participante do conjunto RC-7, é músico profissional há tempos, e afirma que nunca recebeu tanto dinheiro como recebe agora. Foi um dos iniciadores da bossa nova, conhece profundamente nossa música, possui carteira da Ordem dos Músicos e uma carreira brilhante, mas apesar disso tudo foi relegado a segundo plano, comendo "o pão que o diabo amassou" por muito tempo. Quando recebeu o convite para atuar ao lado de Roberto Carlos não hesitou por um minuto em aceitá-lo, pois sabia que assim poderia dar a sua família tudo aqui que o samba negou. As briguinhas entre os elementos da moderna música popular brasileira colocam-se em posição antagônica perante a união da jovem guarda. Nunca se viu Roberto Carlos falar mal de alguém em seus programas ou entrevistas, afirma Raulzinho. Agora, quando um dos participantes do movimento bossa nova pede a palavra, as críticas são impiedosas, com raras e honrosas exceções. Elas ocasionam um clima de animosidade entre o grande público. Raulzinho nem por isso deixou o samba de lado, continua a gostar de nossa música, achando porém que os líderes deveriam tomar outras posições, não as de desafio aos que compõem o grupo chamado jovem guarda.

OS DONOS DA BOLA

— São considerados cobrões, entre os conjuntos do **iê-iê-iê** nacional: The Brazilian Beatles, Os Incríveis, Os Mugstones, Os Canibais, The Jordans, RC-7, Os Populares, The Fevers, The Pops, Renato e seus Blue Caps e The Sunshines, ficando os demais num segundo plano bem próximo. A vendagem de discos gravados pelos citados é bem grande, tanto que as gravadoras dedicam um bom tempo de seus estúdios às músicas interpretadas por êles. Em cada dez discos vendidos, seis são de **iê-iê-iê**, dando uma pequena mostra de seu poderio. A comissão paga em disco prensado (e não por disco vendido) varia entre 3% e 4%. Quanto mais vender, mais disco se prensa. Em média, um elepê que alcance o primeiro lugar numa parada de sucesso, tanto no Rio como em São Paulo, dá uma comissão ótima a seu intérprete, chegando às vêzes a bater a casa dos NCr$ 15 000 ou mais.

Caetano Veloso e os Beat Boys montaram o esquema nôvo dentro da música popular brasileira

VAMOS AO TEATRO

TCA BETTY FARIA — CLAUDIO MARZO em

A FALSA CRIADA

de Marivaux
Yolanda Cardoso, José de Freitas, Fernando José e Flávio São Tiago. — Direção: Antônio Pedro.
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 (a 100m da Praia de Botafogo) — Tel.: 25-9915 (a partir das 14h)
HOJE, ÀS 21H30M

GRUPO TONELEROS (R. Toneleros, 56) — Res.: 37-3960

ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

4as., 5as. e 6as., às 21h30m — Sábs.: 18h e 22h — Doms.: 18h e 21h — Folgas: 2as. e 3as.

O BARBEIRO DE SEVILHA

com Napoleão Moniz Freire, Oswaldo Loureiro, Amândio (participação especial), Oswaldo Neiva, Thelmo Marques, Ricardo Maciel, Adamastor Camará e Marília Pêra (como "Rosina")
Em colaboração c/a Secret. Turismo da GB

MORRA DE RIR COM AGILDO RIBEIRO. EM

O INSPETOR GERAL

de Gogol — Dir.: BENEDITO CORSI
com DULCINA — PAULO GRACINDO — GRAÇA MELO
GRUPO OPINIÃO — Hoje, às 21h30m — Impr.: 14 anos
Rua Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497 ou 57-5339
Um livro da Edit. Civilização Brasileira sorteado em cada sessão

---

SALA CECÍLIA MEIRELES

Dia 30 — "Aventuras do Valente Cavaleiro no Caminho de Belém, com o Teatro de Bonecos de Ilo e Pedro. Horário: 16h. Preço: NCr$ 2,00.
Dia 5/1/68 — The Phoenix Singers. Grupo especializado no folclore musical afro-americano. Iniciativa do Instituto Brasil—EE.UU. Horário: 21 horas.

Ingressos à venda — Informs.: 22-6534

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300
Hoje: BALALAIKA DE MANGUEIRA e seu SHOW DE SAMBA
Dia 31: RÉVEILLON NO CASA GRANDE (ingressos NCr$ 10,00)
2 de janeiro — ARY TOLEDO

TEATRO GLAUCIO GILL (EX-DA PRAÇA)

NAVALHA na CARNE

De PLÍNIO MARCOS
TONIA CARRERO
NELSON XAVIER
EMILIANO QUEIRÓZ
Dir.: FAUZI ARAP
Sob os auspícios do Serviço de Teatros do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara
Proibido até 21 anos
uma hora de emoção e violência!
VOLTA DIA 3, ÀS 21H30M — Res.: 37-7003

MÁRCIA DE WINDSOR na melhor comédia de Suspense

O SEGUNDO TIRO

com: Sebastião Vasconcellos, Cecil Thiré, Fábio Sabag. — Direção de Benedito Corsi
NÃO CONTE O FINAL A NINGUÉM
TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 42-4521 — Ar refrigerado
3as., 4as. e 5as., estuds. 50% desc.
HOJE, ÀS 21H30M

OSCAR ORNSTEIN apresenta
CACILDA BECKER e WALMOR CHAGAS
em

"ISSO DEVIA SER PROIBIDO"

de Braulio Pedroso e Walmor Chagas
TEATRO COPACABANA — Tel. 57-1818. Res. Ramal Teatro
HOJE, ÀS 21H30M

TEATRO SANTA ROSA apresenta

JUCA CHAVES

O menestrel maldito

Faça sorrir um menino feio: colabore para o Natal feliz de Juca Chaves. Vá vê-lo... e pague!
Hoje, às 21h30m — 3as., 4as. e 5as., desc. 50% estuds.
R. Vde. Pirajá, 22 — Ar refrigerado — Tel.: 47-8641

VENTO NOS RAMOS DE

SASSAFRÁS

NOSSO WESTERN tem tiros, tem flechadas e tem 2.000 gargalhadas
comédia de René de Obaldia
TEATRO DULCINA tel. 32-5817
ESTRÉIA DIA 9

VENTO NOS RAMOS DE

SASSAFRÁS

comédia de René de Obaldia
TEATRO DULCINA tel. 32-5817
★NOSSO WESTERN tem tiros, tem flechadas e tem 2.000 gargalhadas★
ESTRÉIA DIA 9

TEATRO RIVAL (Cinelândia) — GOMES LEAL apresenta

OH! QUE DELÍCIA DE BONECAS!

com a enxutérrima ROGÉRIA no fabuloso show de travestis
Ingressos à venda — Ar condicionado perfeito — Tel.: 22-2721
Diàriamente, às 20h e 22h — Vesp. dom., às 16h

TEATRO JOVEM
O primeiro sucesso de 1968 é de PLÍNIO MARCOS

"QUANDO AS MÁQUINAS PARAM"

com MIRIAM MEHLER e LUIZ GUSTAVO
Produção de DALMO JEUNON
Estréia dia 5 de janeiro — CURTA TEMPORADA

O "SUSPENSE" DO ANO

BLACK-OUT

AGUARDEM... TEATRO MAISON DE FRANCE

OFICINA
ESTRÉIA DIA 5 DE JANEIRO
SÒMENTE 15 DIAS

"O REI DA VELA"

no TEATRO JOÃO CAETANO — Agora com AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda a partir do dia 26
com a colaboração do Serviço de Teatros do Dep. de Cultura da Secret. de Educação e Cultura

---

AGORA NO TEATRO RECREIO
Os IRMÃOS MARZULLO comunicam que os tradicionais bailes que realizavam no Cine São José, foram transferidos para o

TEATRO RECREIO

Dia 31: GRITO DE CARNAVAL — GRANDE BAILE DO RÉVEILLON. Reservas: 22-8164

CARLOS GIL apresenta as internacionais
"LES GIRLS"
os mais famosos travestis do Brasil, na luxuosa revista

ALTA TENSÃO

de Meira Guimarães e João Roberto Kelly
Dir. geral: José Andrade Pacheco
De 3.ª a 2.ª-feira, 2 sessões: 20 e 22h — Sábs. e doms. 3 sessões: das 18 às 24h. Ingressos numerados na bilheteria. Tel.: 22-7581
TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 22-7581

TAB — Teatro do Autor Brasileiro apresenta
ITALO ROSSI — PAULO SILVINO — BERTA LORAN
GRACINDO JÚNIOR em

"DURA LEX SED LEX NO CABELO SÓ GUMEX"

Revista de Oduvaldo Vianna Filho — Música: Dori Caymmi — Francis Hime — Sidney Waismann. Com Haroldo de Oliveira, Paul Nolasco, João Marcos Fuentes — Participação esp.: Adriana Prieto, Irene Stephania, Maria Lúcia Dahl, Maria Regina, Selma Caronezzi, Suzana Moraes — Dir. geral: Gianni Ratto — Dir. musical: Sidney Waismann.
Hoje, às 21h15m no TEATRO MESBLA — Res.: 42-8880
Estudantes em grupo de "6" desc. 50%

TEATRO DE BÔLSO — Pça. Gal. Osório — Res.: 27-3122
SUCESSO ESTRONDOSO — CURTA TEMPORADA

ELIANA PÍTTMAN

em "É PRECISO CANTAR"
com o TRIO 3-D e GERALDO AZEVEDO (violão)
HOJE, ÀS 21H30M
Ar refrigerado — 3as., 4as. e 5as.: desc. 50% p/estuds.

TEATRO DULCINA — Reservas: 32-5817 — Ar refrigerado
"... é um espetáculo que deve ser visto e apreciado pelo nosso público..." — BRÍCIO DE ABREU — "O JORNAL"
Gruta do Paraná apresenta

"O JULGAMENTO DE JOANA"

(Joana D'Arc, de Eddy Franciosi). Dir.: Telmo Faria. Sucesso Teatro Guaíra. Promoção do Govêrno do Estado do Paraná. Secretaria de Educação e Cultura — — Fundepar.

Campanha de Popularização do Teatro: NCr$ 3,00 — Estud.: NCr$ 1,50

Hoje, às 21 horas

TEATRO JOVEM

MARÍLIA BATISTA cantando Noel, Ary Barroso, Chico Buarque

FALA MAIS ALTO

e OS 5 CRIOULOS — Dir. Nélson Luna

CURTA TEMPORADA

6as., sábs., doms. e também às 2as.-feiras, às 21h30m
Res.: 26-2569 — Estuds. desc. 50%

SHOW & BOATE

CHURRASCARIA BIG-SHOT

RESTAURANTE! PISTA DE DANÇAS! SALÃO DE FESTAS! AMERICAN BAR!
TRÊS SALÕES DIFERENTES
Agora com ar condicionado
Campo de S. Cristóvão, 44
O MELHOR CHURRASCO DO RIO!

Com cinco cruzeiros novos — V.S. come e bebe em ambiente requintado, tremendamente romântico, familiar e de muito bom gôsto, dá gorjeta e ainda leva troco. Venha conhecer — hoje mesmo — a CHURRASCARIA BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, recreativa e gastronômica e traga a sua namorada, noiva ou espôsa, para juntos viverem momentos poéticos de raro encantamento e amor. Cozinha internacional, música suave, três salões diferentes, sendo um só para dançar e drinkar! Estacionamento com guardador. Filiado ao DINERS, e REALTUR. Diàriamente, almoços, drinques e jantares, das 11 da manhã, às 2 da madrugada! — CHURRASCARIA BIG-SHOT — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44

HELENA SANGIRARDI
agora com suas famosas receitas

na Cantina DON CICCILLO

O melhor em cozinha brasileira, italiana e internacional
Rua Sousa Lima, 48-A (Pôsto 5) — Tel.: 57-8008 — Ar refrigerado

---

Bateau Mouche

JANTAR A BORDO
Tôdas as noites partindo do "Sol e Mar", às 21h30m
Cardápio principesco: Caviar, Peru, Camarão, além de uma grande variedade de iguarias
Informações e reservas:
Av. Nestor Moreira, 11 (Sol e Mar) — 46-1529 e 26-6450

Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767 — Ipanema

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!
Servimos também o famoso "CHOPE PRETO"
Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna — Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentado pelas mais belas garôtas do mundo!" (The Journal, New York)

---

canecão

Informa:

GRANDE NOITE DE RÉVEILLON

Reservas Abertas. Ceia completa com Champanhe (NCr$ 40,00 por pessoa)
Grandes organizações comerciais estão fazendo seus jantares de fim-de-ano no Canecão. Consulte nosso Departamento especializado para melhores informações. (Av. Venceslau Brás, em frente ao campo do Botafogo F.R.)

CANOAS

A mais linda paisagem do mundo
BAR — RESTAURANTE — BOITE
Abrindo para almôço desde às 11 horas

2 Conjuntos para dançar a partir das 21 horas	SEM COUVERT e SEM CONSUMAÇÃO

Venha almoçar, lanchar, jantar e dançar — Preços populares.
Estacionamento próprio com manobreiro.
Ao lado do Viaduto das Canoas — São Conrado

NEWSAMBA

apresenta hoje e tôdas as noites

"EM TEMPO DE SAMBA"

Quarteto Feminino "O Trevo", Beth Carvalho, Trio ABC e participação especial de COLÉ. Direção: Carlos Elias. Dois conjuntos para dançar de música moderna. American-Bar aberto a partir das 17h. Ar condicionado perfeito.
Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado da sede nova do Flamengo)
Reservas: 45-5424 — Estacionamento próprio

Depois da sua casa
Só HI-FI ou PLAZA
convidam para o

RÉVEILLON ALEGRE

COM RICO SORTEIO E SURPRESAS
Reservas — Poucas mesas — Tel.: 57-4019, 57-6132 e 57-1870
SEM COUVERT NENHUM — CONSUMAÇÃO: NCr$ 15,00 com direito a beber e comer.
Boite Plaza: Av. Prado Júnior, 258
Bar Hi-Fi: Av. Psa. Isabel, 263
AS DUAS BOITES QUE NÃO EXPLORAM

CABRAL 1500

RÉVEILLON
CARDÁPIO: Figos com presuntos, Peru à Califórnia, Torta de Limão e Champanhe
NCr$ 30,00 por pessoa
Rua Bolivar, 8-A (Esq. Av. Atlântica) — Tel.: 57-7914
Copacabana — Ar Condicionado Perfeito

RUI BAR BOSSA

R. Rodolfo Dantas, 91-B
Reservas: 37-9239

Apresenta hoje
"TRAVESSIA"
com: Milton Nascimento, Ellen Blanco, Malu, Quarteto 004, Quarteto Paulo Moura.
Um show de Paulo Sergio Valle e Geraldo Casé

---

canecão

Informa:

SHOW PERMANENTE, COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS — DUAS BANDAS, GO GO GIRLS, SAMBATUCADA, CIRCO e outras atrações. Cozinha internacional. Aberto diàriamente desde às 19h, inclusive 2as.-feiras
Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)
Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)

PIZZARIA
LANCHES
CHOPP

No gênero, a melhor casa da Zona Sul

R. FRANCISCO SÁ, 5
ESQU. AV. ATLÂNTICA

Cinema ALASKA
Exclusivamente
JULIE ANDREWS
HOJE
HORÁRIO 2-5-8 HORAS
CÔR DE LUXE
20th Century-Fox
CENSURA LIVRE
A NOVIÇA REBELDE
DIRECTED BY ROBERT WISE

ALASKA APENAS ÀS 23 HORAS
INÉDITO FESTIVAL SOVIÉTICO

PANORAMA

DO CURSO

CURSO DE VERÃO — O Estúdio Raquel Levi, não interromperá suas atividades durante o período de férias. Prosseguirão normalmente os cursos de ginástica feminina, dança moderna e primitiva. Para maiores informações Av. Copacabana, 923, cobertura 01.

SERPA DÁ CURSO — Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural — Av. N. S. de Copacabana, 583, gr. 502 — estão abertas inscrições para o curso de Desenho e Pintura, para crianças, adolescentes e adultos, que, sob a orientação do conhecido pintor Ivã Serpa, será ministrado durante o período de férias escolares. Um curso para professôres de Pintura Infantil, com aulas teóricas e práticas, também será dado por Ivã Serpa neste período. Maiores informações e inscrições, na Secretaria da Escolinha, ou pelo telefone 57-2687.

DO ESPETÁCULO

FANTOCHES NA ABI — O Departamento Cultural da ABI e o jornal *Calunga* apresentarão no próximo dia 30, às 17h 30m, no auditório daquela associação, um espetáculo de marionetes e fantoches a cargo dos grupos Teatro de Marionetes Monteiro Lobato (premiado no II Festival de Fantoches da Guanabara) e o Teatro de Fantoches Nutrorai. Será apresentado pelo primeiro grupo um Auto de Natal com Pastorinhas e Reis Magos, típico do Nordeste. O Embaixador Donatello Grieco deverá comparecer ao espetáculo como um dos diretores da Associação de Titereteiros Brasileira, fundada recentemente pela Casa de Cultura Alfredo Andersen do Paraná. A entrada será franca.

"SHOW" NA PENITENCIÁRIA — Um nôvo conjunto vocal, Contraponto, dará um *show*, no próximo dia 30, às 15h, na Penitenciária Prof. Lemos de Brito. Esta será a primeira apresentação do grupo, em caráter profissional. As composições a serem apresentadas são de autoria dos próprios integrantes do conjunto Contraponto.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

GRANDE PRIX (Grand Prix), de John Frankenheimer. Drama em tôrno das pistas de corrida de Mônaco, Monza etc., incluindo autênticas filmagens documentárias em Cinerama. Com James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montand, Toshiro Mifune, Françoise Hardy. Côres. **Roxy:** 15h 10m, 18h15m, 21h20m. (10 anos).

ÁFRICA ADEUS (Africa Addio), de Jacopetti e Prosperi. Longa-metragem em côres, documentário, sôbre a África e seus problemas. Desde Mundo Cão (o primeiro) que o sensacionalista Jacopetti não provocava tanta polêmica. — **Bruni-Flamengo:** 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. (18 anos).

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FÔRÇA (How to Succeed in Business without Really Trying) de David Swift. Comédia baseada na peça musical extraída do livro de Shepherd Mead. Com Robert Morse, Michele Lee, Rudy Vallee. Côres/Panavision. **Opera e Rivoli:** 13h20m, 15h30m, 17h 40m, 19h50m, 22h. (Livre).

GARÔTA DE IPANEMA (Brasileiro), de Leon Hirzman. Os problemas sentimentais (e outros) da personagem celebrizada pelo samba de Tom Jobim e Vinícius de Morais, agora materializada em Eastmancolor pelo diretor de A Falecida, com a colaboração de Vinícius, e de um real elenco ipanemense (cineastas, cronistas, humoristas etc), tendo à frente Marcia Rodrigues, Arduíno Colasanti, Adriano Reis, José Carlos Marques, e (no programa musical) Chico Buarque, Vinícius, Nara, Tamba, Baden Powell, MBP-4, Quarteto em Cy, Ronnei Von. — **São Luís e Vitória:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (Livre).

FELIZES PARA SEMPRE (More than a Miracle/C'Era una Volta), de Francesco Rosi. Romance regido por filosofia da Carochinha. Côres. Com Sophia Loren, Omar Sharif, Dolores del Rio. **Pathé** (a partir de meio-dia), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Paratodos, Mauá:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

TRÊS NOITES DE AMOR (Tre Notti d'Amore), de Luigi Comencini, Renato Castellani, Francis Rossi. Comédia. Com Catherine Spaak, Renato Salvatori, Enrico Maria Salerno. Côres/Techniscope. **Art-Palácio-Copacabana:** 13h30m, 15h 40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

NUNCA AOS SÁBADOS (Pas Question le Samedi), de Alex Joffé. Comédia. Robert Hirsch em treze papéis, um homem-elenco. Prod. franco-ítalo-israelense. **Paissandu e Tijuca-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

O GRANDE CAÇADOR (The Hunting Instinct), produzido por Walt Disney. Desenho em longa-metragem. Entre os protagonistas, o professor Ludovico von Pato, Mickey, Pluto, Pateta, Herman-o-Besouro e o Pato Donald. Côres. Complemento: **As Luzes Brilham em Disneylândia, Coral, Caruso, Kelly, Bruni-Saens Peña, Britânia, Bruni-Méier, Bruni-Piedade, Alfa, Matilde, Mello** (Penha), **São Bento, São Pedro.** (Livre).

A LEI DO CÃO (Brasileiro), de Jece Valadão. Melodrama. Com Valadão, Esther Mellinger, Betty Faria, Henrique Martins, Adriana Prieto. **Plaza, Olinda, Mascote, Condor-Copacabana, Condor-Largo do Machado, Bruni-Ipanema, Regência, Rosário, Paraíso, Bruni-Botafogo, Rio Branco, Santa Rosa** (Caxias), **Esperanto** (Petrópolis). 18 anos).

CRIME NO ASFALTO (Du Rififi à Paname), de Danys de la Patellière. Melodrama. Com Jean Gabin, Gert Froebe, Nadja Tiller, George Raft, Mireille Darc. Prod. franco-ítalo-alemã. **Palácio:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

UMA NOITE COM O BALLET REAL (An Evening with the Royal Ballet), de Anthony Asquith e Anthony Havellock-Allen. Quatro **ballets A Valsa, O Corsário, Bodas da Aurora, Silfides)** interpretados por Margot Fontyn e Nureyev. Filmado em côres na Royal Opera House. **Bruni-Copacabana e Alvorada** (Livre).

PERDÃO, MEU AMOR (Perdono), de Ettore M. Fizzarotti. Romântico-musical. Com Caterina Caselli, Fabrizio Moroni, Nino Taranto. — **Azteca, Riviera, Lagoa Drive-In, São Francisco, Palácio** (Meriti), **Miragem.** (Livre).

REAPRESENTAÇÕES

A CONDESSA DE HONG-KONG (A Countess from Hong-Kong), de Charles Chaplin. Depois de despedir-se, definitivamente, com **Um Rei em Nova Iorque,** o gênio fêz esta comédia em que prima pela ausência (aparecendo, como ator, em dois rápidos momentos). Romântica, sentimental, colorida. Com Sophia Loren e Marlon Brando. **Capitólio e América:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. — (14 anos).

DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Ilustração luxuosa do romance de Pasternak. O melhor: a fotografia (côres) e alguns intérpretes (Julie Christie, especialmente). Com Omar Sharif, Alec Guinness, Ralph Richardson, Geraldine Chaplin. (18 anos).

A NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Musical amável (embora um pouco excessivo na metragem), com Julie Andrews, Christopher Plummer, Eleanor Parker. Côres/Cinemascope. **Alaska.** (Livre).

CONTINUAÇÕES

OS PROFISSIONAIS (The Professionals), de Richard Brooks. Um **western** atravessando a fronteira e encontrando (com valôres éticos) alguns personagens da Revolução Mexicana. Côres. Com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Robert Ryan, Jack Palance. **Rian:** 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

SÔMENTE NA QUARTA-FEIRA (Any Wednesday), de Robert Ellis Miller. Teatro filmado, com Jane Fonda fazendo o possível pela comédia. Em personagens mais rotineiros: Jason Robards, Dean Jones. Côres. **Império e Miramar:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h 50m, 22h. **Carioca:** sòmente às 19h50m e 22h. (14 anos).

O BANDOLEIRO TEMERÁRIO (The Texican), de Lesley Selander. **Western** americano, com Audie Murphy, Broderick Crawford, Diana Lorys. Côres. **Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

A NOITE DO PRAZER (Le Piacevoli Notti), de Armando Crispino e Luciano Lucignani. Comédia picaresca em três episódios, ambientada na Idade Média. Côres. Com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Adolfo Celi, Maria Grazia Bucella. — **Scala, Flórida, Rio:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

FLINT PERIGO SUPREMO (In Like Flint), de Gordon Douglas. Quase sempre divertido enquanto **charge** sôbre a **dolce vita** da espionagem instituída por James Bond. Com James Coburn, Lee J. Cobb, Anna Lee. Côres. **Rex, Santa Alice:** 14h 50m, 17h, 19h10m, 21h20m. **Leblon:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Madri:** 15h30m, 17h 40m, 19h50m, 22h. (10 anos).

UM MARIDO DE MORTE (Arrivederci Baby), de Ken Hughes. Comédia, bastante divertida: Tony Curtis como um playboy que conhece a arte de ficar viúvo de mulheres ricas. Côres. Com Rossana Schiaffino, Lionel Jeffries, Zsa-Zsa Gabor, Nancy Kwan, Fenella Fielding, Mischa Auer. Quinta-feira: **Rio Branco e Bruni-Flamengo.** (14 anos).

O PERIGOSO JÔGO DO AMOR (La Curée), de Roger Vadim. Triângulo amoroso visto segundo a ótica sofisticada e epidérmica de Vadim. Do romance de Zola, restam o título e nomes de personagens. Com Jane Fonda (extraordinária), Peter McEnery, Michel Picoli. Admirável fotografia de Claude Renoir, em côres/ Panavision. O filme não escapou aos cortes da Censura. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. — Sessão das 14h só sábado, domingo e quarta-feira). (18 anos).

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — Sessões de 60 minutos, a partir das 10 horas da manhã, diàriamente, no **Cine Hora.** (Livre).

TEATRO

O BARBEIRO DE SEVILHA — Alegre, irreverente e inventiva montagem da ótima comédia de Beaumarchais. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Música de Cecília Conde. Com Marília Pêra, Napoleão Moniz Freire, Osvaldo Loureiro, Amândio, Osvaldo Neiva e outros. **Teatro Tonelero,** Rua Toneleros, 56 (37-3960): 4a., 5a. e 6a., 21h30m; sáb. 18h e 22h; dom. 18h e 21h. Preços especiais para colégios.

DURA LEX SED LEX, NO CABELO SÓ GUMEX — Comédia musical de Oduvaldo Viana Filho, com música de Dori Caimi, Francis Hime e Sidnei Waisman. Espetáculo inaugural do nôvo Teatro do Autor Brasileiro, dirigido por Gianni Ratto, com cenários de Carlos Fontes e Armando Costa. Dir. musical de Sidnei Waisman e interpretação de Italo Rossi, Berta Loran, Gracindo Júnior, Adriana Prieto, Maria Lúcia Dhal, Susana Morais e outros. **Mesbla,** Rua do Passeio, 42/ 56 (42-4880): 21h15m, sáb. 20h 15m e 22h15m; vesp. 5a., 16h e dom., 18h.

ISSO DEVIA SER PROIBIDO — Comédia de Bráulio Pedroso e Valmor Chagas. Dir. de Gianni Ratto. Com Cacilda Becker e Valmor Chagas. Volta dos dois grandes atôres ao Rio, num espetáculo que agradou ao público de São Paulo e de várias outras Capitais, onde já foi apresentado. **Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (57-1818 — ramal teatro): 21h 30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a., às 16h e dom., às 17h.

NAVALHA NA CARNE — Drama de Plínio Marcos, passado no bas-fond de uma grande cidade brasileira. Brilhante confirmação do talento do autor de **Dois Perdidos numa Noite Suja,** e um espetáculo de rara densidade e violência, com ótimas interpretações. Dir. Fauzi Arap. Com Tônia Carrero, Nélson Xavier e Emiliano Queirós. **Gláucio Gill** — Praça Cardeal Arcoverde (37-7003): 21h 30m; sáb. 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Descanso às segundas e têrças-feiras.

O SEGUNDO TIRO — Comédia policial de Robert Thomas. Direção de Benedito Corsi, com Márcia de Windsor, Cecil Thiré, Sebastião Vasconcelos e outros. **Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187. (42-4521); 21h15m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a.-feira, 16h e dom., 17h.

O INSPETOR GERAL — Tentativa de adaptação da grande comédia de Gogol, sôbre a corrupção na Rússia czarista. Adaptação e direção de Benedito Corsi, com Dulcina, Agildo Ribeiro, Telma Reston, Denoi de Oliveira e outros. **Opinião:** Rua Siqueira Campos, 143 (36-3497), 21h30m, sáb. 20h30m e 22h30m; vesp. dom. 18h.

O JULGAMENTO DE JOANA — Peça histórica de Eddy Antônio Franciosi. Dir. de Telmo Faria. Com o elenco do Grupo de Teatro Amador do Colégio Estadual do Paraná. **Dulcina,** Alcindo Guanabara, 17/21 (32-8817); 21h; vesp. 5a. e dom., 16h; curta temporada.

A FALSA CRIADA — Montagem criticada da comédia de Marivaux. Uma bela jovem disfarçada em homem desencadeia uma série de intrigas às vêzes bastante sórdidas. Dir. de Antônio Pedro. Com Betty Faria, Cláudio Marzo, Iolanda Cardoso, José de Freitas, Fernando José e Flávio de São Tiago. **Carioca,** Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-9915): 21h30m; sáb. 20h15m e 22h30m; vesp. quinta, 17h e dom., 16h.

REVISTAS

PARA PINTO!... PINTO PARA!... — Produção de Américo Leal, para o **Teatro Recreio** (22-8164). Sessões contínuas a partir das 18h. — Rua Pedro I, 53.

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — Show de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival,** Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp., quinta e dom., 16h.

ALTA TENSÃO — Revista com travestis e Jerry di Marco. **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente, às 20h e 22h.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de samba popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — segundas-feiras — 21 horas.

EM TEMPO DE MÚSICA — Show com a participação dos Anjos do Inferno e Zilá Fonseca. Diàriamente, às 21h30m, no **Arena Clube de Arte** — Barata Ribeiro, 810.

SEXTA-FEIRA É DIA DE SAMBA — Show de música popular brasileira com cantores e compositores. **Teatro Princesa Isabel.** Tôdas as sextas-feiras, às 24h.

MARÍLIA FALA MAIS ALTO — Marília Batista canta músicas de Noel Rosa, Ari Barroso e Chico Buarque. Com o conjunto Os 5 Crioulos. **Jovem,** Praia de Botafogo, 522 (26-2569), de 6a. a 2a., 21h30m.

ELIANA PITTMAN — **É Preciso Cantar** — Show com Trio 3-D e Geraldo Azevedo. **Bôlso** — Praça General Osório (27-3122). Diàriamente, às 21h30m.

JUCA CHAVES — O menestrel maldito — **Santa Rosa** (47-8641). Diàriamente, às 21h30m.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

O REI DA VELA — O Teatro Oficina de São Paulo volta ao Rio com a realização que considera como o seu **espetáculo-manifesto.** A impiedosa crítica de Oswald de Andrade à burguesia brasileira, escrita em 1933, continua válida em quase todos os seus aspectos, e o espetáculo, dirigido por José Celso Martinez, é extremamente inventivo na sua agressividade. Com Renato Borghi, Fernando Peixoto, Liana Duval, Dirce Migliaccio, Dina Sfat e outros. Curta temporada no **Teatro João Caetano,** a partir de 5 de janeiro.

BLACK-OUT — Comédia policial que em São Paulo se transformou num dos grandes sucessos da atual temporada. Dir. de Antunes Filho; com Eva Vilma, Raul Cortez, Geraldo Del Rey, Stênio Garcia, Djenane Machado e Newton Prado. **Maison de France.** Estréia 5 de janeiro.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — Mais um espetáculo paulista em visita ao Rio, e mais um texto de Plínio Marcos, que desta vez também dirige. Com Miriam Mehler e Luís Gustavo. **Teatro Jovem.** Estréia 5 de janeiro.

VENTO NOS RAMOS DE SASSAFRÁS — Comédia de René de Obaldia, satirizando as convenções dos filmes de faroeste. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Com Henriette Morineau, Mário Erasini, Ivã Cândido, Márcia Rodrigues, Juju, Guy Brytygier, Teresa Medina, Alvim Barbosa. — **Dulcina.** Estréia 9 de janeiro.

"SHOW"

ÊLEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert:** NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA No — **Fado** — **Show** — Rua Barão de Ipanema, 296. Telefone 36-2026 — **Couvert:** NCr$ 2,50.

DICK E MARY MARVEL — Mágicos — **Adega de Évora** — **Show** com Maria da Graça e Sebastião Robalinho. **Couvert:** NCr$ 1,80. Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara, 292. Tel. 37-4210.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Êlen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert:** NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Liliam Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ .. 12,00.

OS ANJOS DO INFERNO — Apresentando ainda Catulo de Paula e Zilá Fonseca. — **Rui Bar Bossa.**

EDU E SUA GAITA — Show depoimento com a participação especial de Mário Lago e ao piano Romeu Fossati — **Gláucio Gill** — Tôdas as segundas-feiras às 21h30m.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. **PUB.** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

SHOW DE SAMBA — **Casa Grande,** Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Diàriamente, às 23 horas.

CANECÃO — Cervejaria com capacidade para duas mil pessoas. **Shows** contínuos. Na entrada do Túnel Nôvo. — Consumação NCr$ 10,00. **Couvert:** 1,50.

MARGARIDA — Show do Grupo Manifesto — **Sarau** — Rua Gustavo Sampaio, 840-A — Reservas: Atlântica. Consumação: NCr$ ... 12,00.

TRAVESSIA — **Show** com Milton Nascimento, Ellen Blanco, Malu, Quarteto 004 e Quarteto de Paulo Moura. **Rui Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Consumação NCr$ 15,00. 1 hora, diàriamente.

BUTTERFLY — Seleção e canções brasileiras — **Automóvel Clube,** hoje, às 20h30m.

ACADEMIA LUORENZO FERNANDEZ — Encerramento do ano letivo — **Escola Nacional de Música,** hoje, às 20h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberto das 9h às 19h — **Avenida Almte. Barroso, 81,** 7.º andar.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB-INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m — sexta, às 21 horas, e domingos, às 16h 30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h30m — de segunda a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — Abertura da Opereta **Uma Noite em Veneza,** de Strauss.* **Tango Brasileiro,** de Levy* **Plaisir d'Amour,** de Martini.* **La Gitana,** de Kreisler.* **O Moldávia,** de Smetana.* **Serenata Melancólica,** de Tchaikovsky.* Abertura da ópera **Se Eu Fôra Rei,** de Adam. — 22h05m — Abertura de **As Ruínas de Atenas,** de Beethoven.* **Concêrto para Flauta Transversal, Violino, Cravo, Cordas e Baixo Contínuo em Lá Maior,** de Bach.* **Suíte Háry János,** de Kódaly.

TELEVISÃO

GASPARZINHO (9) — às 17h40m — desenhos animados.

AULA DE INGLÊS (9) — às 18h 15m — com o professor Paulo Tavares.

ARTIGO 99 (9) — às 18h 50m — aulas para os cursos clássico e científico.

TV ESPECIAL BIBI (6) — 20h15m — Bibi Ferreira canta, interpreta, informa, entrevista.

PERGUNTE AO JOÃO

LARANJA-GIGANTE

JOSÉ F. PAIS — Urca. — "Onde uma laranjeira produziu laranja com quase um metro de circunferência e pesando cinco quilos?"

Divulgado o fato meses atrás, pertence a laranjeira-fenômeno ao Sr. Jessé Ribeiro, de Cabo Frio, e encontra-se no quintal de sua casa na Avenida Assunção n.º 239, naquela Cidade — sendo as seguintes as medidas da laranja: circunferência, 90cm; diâmetro, 30cm; pêso: 6kg. — Dados fornecidos pelo Sr. Jessé Ribeiro, que trabalha na Companhia Nacional de Álcalis.

FELICIDADE

OSNI FORTES — Ipanema — "Célebre discurso de Rui Barbosa sôbre a felicidade onde foi pronunciado?"

Rui Barbosa pronunciou êsse discurso a respeito da felicidade em 1893, na Bahia, no Teatro São João —, encontrando-se o texto no livro Antologia, que Luís Viana Filho organizou com famosos escritos de Rui —, podendo tal livro ser consultado na Biblioteca Nacional e na Casa de Rui Barbosa: Rua São Clemente, 134, Botafogo.

ANÍBAL/CANAS

ZILMO RODRIGUES — Leblon — "Quando Aníbal derrotou os romanos em Canas lutavam quantos mil homens de cada lado?"

Segundo escreveu o oficial francês Dervieu no seu livro **A Concepção da Vitória Entre os Grandes Generais,** naquela batalha (travada em 216 Antes de Cristo) Aníbal tinha sob seu comando... 60 mil homens entre africanos e espanhóis —, com inferioridade numérica diante dos romanos, que totalizavam 80 mil homens, dos quais 70 mil pereceram na batalha.

BOLÍVIA/CHILE

ROBERTO S. LUCAS — Bonsucesso — "... A Bolívia e o Chile que área e população têm?"

Área da Bolívia: 1 milhão, 98 mil e 581 quilômetros quadrados;
Área do Chile: 741 mil e 767 quilômetros quadrados.
População da Bolívia: 4 milhões de habitantes;
População do Chile: 9 milhões de habitantes.

CAXIAS/MONUMENTO

FLÁVIO AZEVEDO — Magé. — "O Govêrno federal vai realmente erguer um monumento a Caxias no lugar de seu nascimento?"

Sim, aliás em obediência a um dispositivo da Constituição federal em vigor que, nas Disposições Gerais e Transitórias, Art. 187, determina o seguinte: "O Govêrno da União erigirá um monumento a Luís Alves de Lima e Silva, na localidade do seu nascimento, no Estado do Rio de Janeiro."

BNH/1967

ISAAC DROLHE — Madureira. — "Quantas mil habitações o Banco Nacional da Habitação financiou em 1967?"

O Banco Nacional da Habitação êste ano financiou 212 270 habitações num montante de 1 bilhão e 478 milhões de cruzeiros novos.

VIRADEIRA

MANUEL LOPES — São Cristóvão — "Na história portuguêsa, denominou-se virada (ou viradeira?) o revés político do célebre Marquês de Pombal em sua queda?"

Viradeira —, sabendo-se que, falecido o Rei Dom José I em 1777, deu-se violenta reação contra o Marquês de Pombal — a Viradeira — que culminou num processo político que o declarou réu e "merecedor de um exemplar castigo" (frase do processo), havendo sido perdoadas as penas corporais, mas sofrendo Pombal algumas sanções, inclusive a do decreto real de 1781 que lhe proibiu morar a menos de 20 léguas do palácio de Sua Majestade.

PLANTA/...PAPAGAIO

ARLETE LINS — Saquarema. — "É de que origem a planta ornamental comumente chamada Asa-de-Papagaio?"

Em alguns países considerada símbolo do tempo do Natal, essa planta, de fato cultivada em todo mundo pela rara beleza de suas brácteas florais, é originária do México e da América tropical —, sendo botânicamente denominada Eufórbia pulquérrima e chamada popularmente: asa-de-papagaio, poinsétia, papagaieira e...parece-mas-não-é.

TUBARÃO

DORIVAL RAMOS — Vila Isabel — "Dos tubarões, como se chama um muito grande que não ataca o homem?"

É o denominado tubarão-gigante, também chamado tubarão-baleia, e que inglêses e norte-americanos denominam whale-shark, habitando êsse tubarão as águas quentes dos grandes mares —, sabendo-se realmente que não é perigoso para o homem, pois só se alimenta de peixes miúdos.

EXTRADIÇÃO

HUGO F. VASCONCELOS — Ilha do Governador. — "Em que caso a nossa Constituição permite a extradição de brasileiro?"

Em nenhum —, dispondo com clareza o Artigo 150, parágrafo 19, da Constituição federal brasileira: "Não será concedida a extradição do estrangeiro por crime político ou de opinião, nem, em caso algum, a de brasileiro".

TREM/RECORDE

FRANCISCO D'ELLIA — Vassouras. — "O recorde mundial de velocidade sôbre trilhos é no momento dos trens de que país? Do Japão ou da França?"

No dia 4 dêste mês o aerotrem francês bateu o recorde mundial de velocidade sôbre trilhos ao fazer 375 quilômetros por hora na estrada experimental situada em Gometz-Le Chatel, a 30 quilômetros de Paris —, sendo que o aerotrem corre sôbre um suporte de ar propelido por uma turbina de hélice e dois foguetes.

IMAGEM/SOM

ESTEVÃO PADILHA — Grajaú. — "São Paulo também possui Museu da Imagem e do Som como o do Rio?"

Uma comissão nomeada pelo Governador Abreu Sodré está ultimando a elaboração do projeto de criação do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, cabendo posteriormente a outra comissão escolher as personalidades que terão a voz gravada no museu —, sabendo-se que inicialmente serão convidados Guilherme de Almeida, Procópio Ferreira, Guiomar Novais, Pelé, Menotti del Picchia e outros.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio — ZC-21.

TURMAS	MASCULINA		FEMININA	
Dias	2.ª e 4.ª	3.ª e 5.ª	2.ª e 4.ª	3.ª e 5.ª
HORÁRIO	7 9 17 19	8 10 16 18	8 10 16 18	7 9 15 17 19

O JÔGO DO DIA-A-DIA

Você se considera um leitor bem informado? Procure então resolver êstes testes preparados a partir das matérias que o JORNAL DO BRASIL publicou na semana passada.

O PAÍS

1 — Um decreto presidencial autorizou a Petrobrás a constituir uma subsidiária que deverá explorar as atividades da indústria petroquímica. A criação da Petroquisa já estava prevista na lei que criou a Petrobrás em:

a) 1963

b) 1950

c) 1953

2 — Geógrafos do Conselho Nacional de Geografia consideram que o principal fator que poderá causar uma nova enchente na Cidade é a não realização, pelo Govêrno:

a) da canalização do Rio Joana

b) de um tratamento de reflorestamento das encostas dos rios

c) a falta de limpeza do Canal do Mangue

3 — Políticos da ARENA e representantes da Igreja chefiados por D. Avelar Brandão deverão formular sugestões visando a um programa mínimo de ação entre a Igreja e o Govêrno. Entre os pontos exigidos pelos representantes da Igreja está:

a) o retôrno à atividade da antiga UNE

b) a anistia aos cassados

c) a total liberdade de ação aos sacerdotes católicos

4 — Entre os candidatos à vaga do escritor Guimarães Rosa na Academia Brasileira de Letras está o nome do autor de Vila dos Confins e Chapadão do Bugre:

a) Antônio Olinto

b) Mário Palmério

c) Adonias Filho

5 — O Ministro da Justiça disse pretender reestruturar o Serviço de Censura para que "a questão cultural não seja tratada em sua gestão como um problema policial." Uma das últimas atitudes da Censura em relação a obras de arte foi:

a) a retirada do IV Salão de Arte Moderna de quadros considerados subversivos

b) corte de cenas do filme Cara a Cara premiado em Brasília

c) proibição da peça Navalha na Carne

O MUNDO

1 — O encontro entre o Papa Paulo VI e o Presidente Lyndon Johnson se deu em Roma quando o Presidente dos EUA voltava dos funerais do Primeiro-Ministro Harold Holt da:

a) Irlanda

b) África do Sul

c) Austrália

2 — O Deputado norte-americano Robert Wilson acusou a França de representar um risco de segurança intolerável aos EUA por haver o Govêrno francês:

a) permitido a um general russo a inspeção de bases que possuem equipamento americano

b) aberto uma base naval da Argélia à frota soviética

c) boicotado a última reunião da OTAN em Bruxelas

3 — Além de conceder anistia a 2 500 presos políticos, a Junta Militar grega prometeu realizar em abril um referendo popular a respeito:

a) da instalação do regime republicano

b) da volta à Grécia do Rei Constantino

c) da nova Constituição

4 — Pela primeira vez em vinte anos, cristãos de Israel também puderam assistir em Belém, junto a cristãos de todo o mundo, à Missa do Galo no local onde nasceu Cristo. Belém era até então território:

a) da Síria

b) da Jordânia

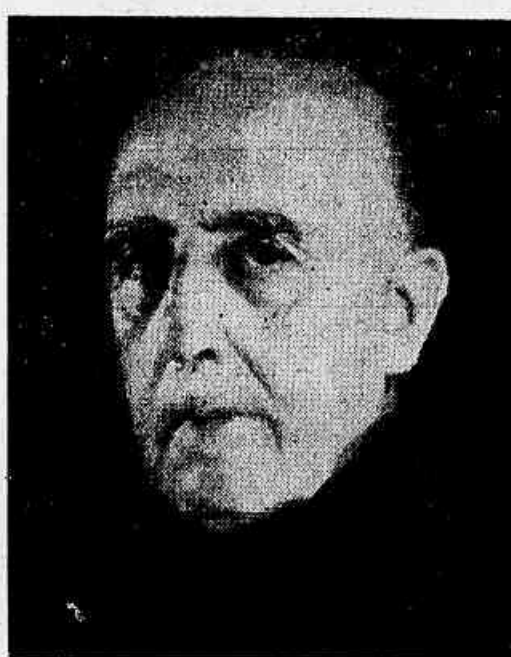
c) do Líbano

5 — Em sua mensagem de Natal à Cúria Romana, o Papa Paulo VI, além de pedir aos EUA que cessem os bombardeios sôbre Hanói, também:

a) reconheceu o Vietcong como meio de negociações

b) ofereceu-se para servir de mediador na questão

c) defendeu a posição dos EUA

ESCOLA DA NOTÍCIA

Escolha as legendas para as fotos dêstes que se situam entre os mais importantes personagens do panorama internacional de 1967:

1 — Na plataforma apresentada a ONU pretende tornar mais poderosas as Fôrças Armadas de Libertação.

2 — Segundo os observadores, continuará em 1968 a se empenhar na reconquista dos territórios ocupados.

3 — Sua luta maior foi controlar os governos estaduais em seu difícil e superpopulado país.

4 — Seis derrotas do Partido Trabalhista fizeram diminuir bastante a sua popularidade.

5 — Talvez renuncie aos seus podêres de Primeiro-Ministro, mas não aos de Chefe de Estado, que exerce há 31 anos.

RESPOSTAS

O PAÍS:

1) c; 2) b; 3) a; 4) b; 5) b.

O MUNDO:

1) c; 2) a; 3) c; 4) b; 5) b.

AS FRASES:

a ordem é: 2-3-1-4

AS FOTOS:

a ordem é: 3-4-1-5-2

A ESCRITA DO JORNAL

Marcos de Castro

A GRAMÁTICA SEM GRAMATIQUICE

A gramatiquice foi uma doença do brasileiro durante muito tempo. Só começou a diminuir depois da criação das Faculdades de Filosofia, isto é, a partir da década de 30, embora por muito tempo ainda mantivesse um certo prestígio. Mas, antes, era demais. E o pior de tudo é que os gramatiqueiros tinham um largo conceito entre nós. Tiravam da algibeira umas regrinhas de colocação de pronomes (e neste ponto nunca é demais lembrar o papel altamente pernicioso que um Cândido de Figueiredo, por exemplo, desempenhou aqui) e de emprêgo do infinitivo pessoal, e, pronto, ganhavam diploma de sapiência. Na verdade, poucos dêles tinham mesmo lido um clássico, nenhum dêles penetrava verdadeiramente a fundo nesta coisa meio transcendente que se chama espírito da língua — que não se aprende nas gramáticas. Felizmente a coisa hoje em dia mudou muito. E embora êste não seja exatamente o lugar de citar nomes, é impossível deixar de lembrar aqui o papel decisivo que teve na renovação do espírito de ensinar a língua o velho Professor Sousa da Silveira, na antiga UDF e no Instituto de Educação.

Tudo o que ficou dito, entretanto, não representa uma condenação das gramáticas — é bom que se avise, antes que alguém pense o contrário. Pois elas não trazem mal nenhum em si mesmas. O mal é a gramatiquice, não são as gramáticas. A boa gramática é simplesmente um repositório dos fatos da língua. E deve ser respeitada. Ora, os jornais, como veículos de cultura, são instrumentos conservadores da língua — conservadores, no bom sentido. Claro que uma obra literária pode se dar certas liberdades. Mas uma obra literária é uma obra literária e um jornal é um jornal. Um exemplo só, por hoje, que algum dia voltaremos a êste assunto, tão vasto. Lembremos a célebre frase Chegou a hora da onça beber água. A rigor, num conceito restrito de êrro, ela está errada. Devia ser: Chegou a hora de a onça beber água. Para não irmos muito longe, citemos apenas um caso atual: Antônio Callado, no seu Quarup, usa diversas vêzes, contraídos, em frases semelhantes, a preposição (que se refere ao verbo no infinitivo) e o artigo (que se refere ao substantivo). Perfeito. No romance, é legítimo o emprêgo de uma linguagem mais pessoal, até porque, na linguagem falada, não há rigorosamente uma só pessoa que diga Chegou a hora de a onça beber água. E pareceria até forçado e artificial se um romance descontraído como Quarup usasse uma forma dêsse tipo. Mas em um jornal, que é um pouco escola também, a gramática — sem gramatiquice — tem de ser respeitada. E o jornal deve registrar lá: Chegou a hora de a onça beber água. Garanto que o próprio Callado, que é editorialista de jornal, quando escreve os seus editoriais não se desprende tanto de certas formas como legitimamente o faz em seus romances. E eis aí uma das diferenças entre linguagem literária e linguagem de jornal.

A MATEMÁTICA DO FATO

Victor Chirity

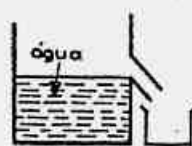
FÍSICA A SEU SERVIÇO

Você encomendou uma aliança tôda de ouro. Seria capaz de descobrir, sem danificá-la, se o ourives não o enganou, substituindo parte do ouro por um metal mais barato?

RESOLUÇÃO

Trata-se de uma simples questão de Física, ou mais precisamente de Hidrostática. Sabemos, desde a famosa observação de Arquimedes na banheira, que ao mergulharmos um corpo num líquido, o volume deslocado é igual ao volume do corpo. Assim, se mergulharmos uma bola de gude de 2cm3 ela deslocará 2cm3 do líquido. Lembremo-nos também que dois corpos do mesmo pêso, mas de matérias diferentes, terão necessàriamente volumes diferentes.

Portanto, você poderá descobrir se sua aliança é mesmo tôda de ouro da seguinte maneira: tome um recipiente com abertura lateral para tirar o excesso de água. Encha-o de água até derramar pelo tubo lateral. Introduza, cuidadosamente, a aliança. Recolha num frasco a água extravasada. Volte a encher o recipiente nas condições anteriores. Repita a operação com um pedaço de ouro puro, do mesmo pêso da aliança. Veja se os volumes extravasados são diferentes. Em caso afirmativo, não hesite: volte correndo ao ourives.

aliança

volume de água extravasado = volume da aliança

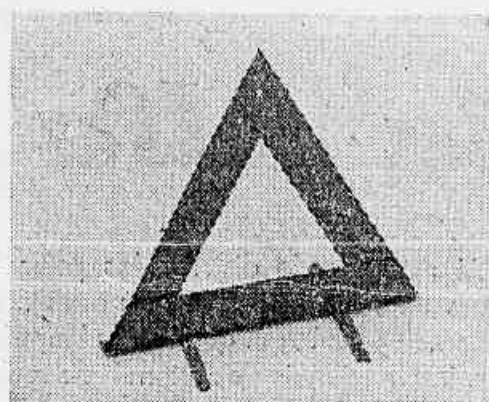
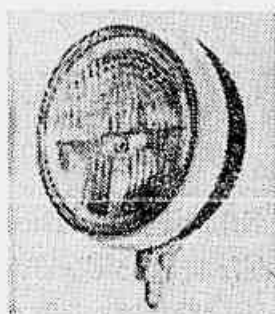
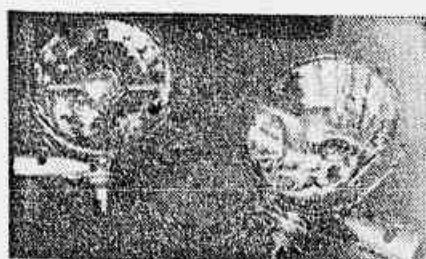
AS FRASES

1 — "Vamos acabar com essa contravenção no futebol e é inclusive necessário que se abra um inquérito para que todos os acontecimentos e declarações sejam apurados ponto por ponto. Tem muita gente boa se aproveitando disso."

2 — *"Não encontramos prova alguma que nos desanime de continuar empregando êste tipo de tratamento em pacientes com graves afecções cardíacas. As lições aprendidas nesta operação serão aproveitadas nos próximos transplantes."*

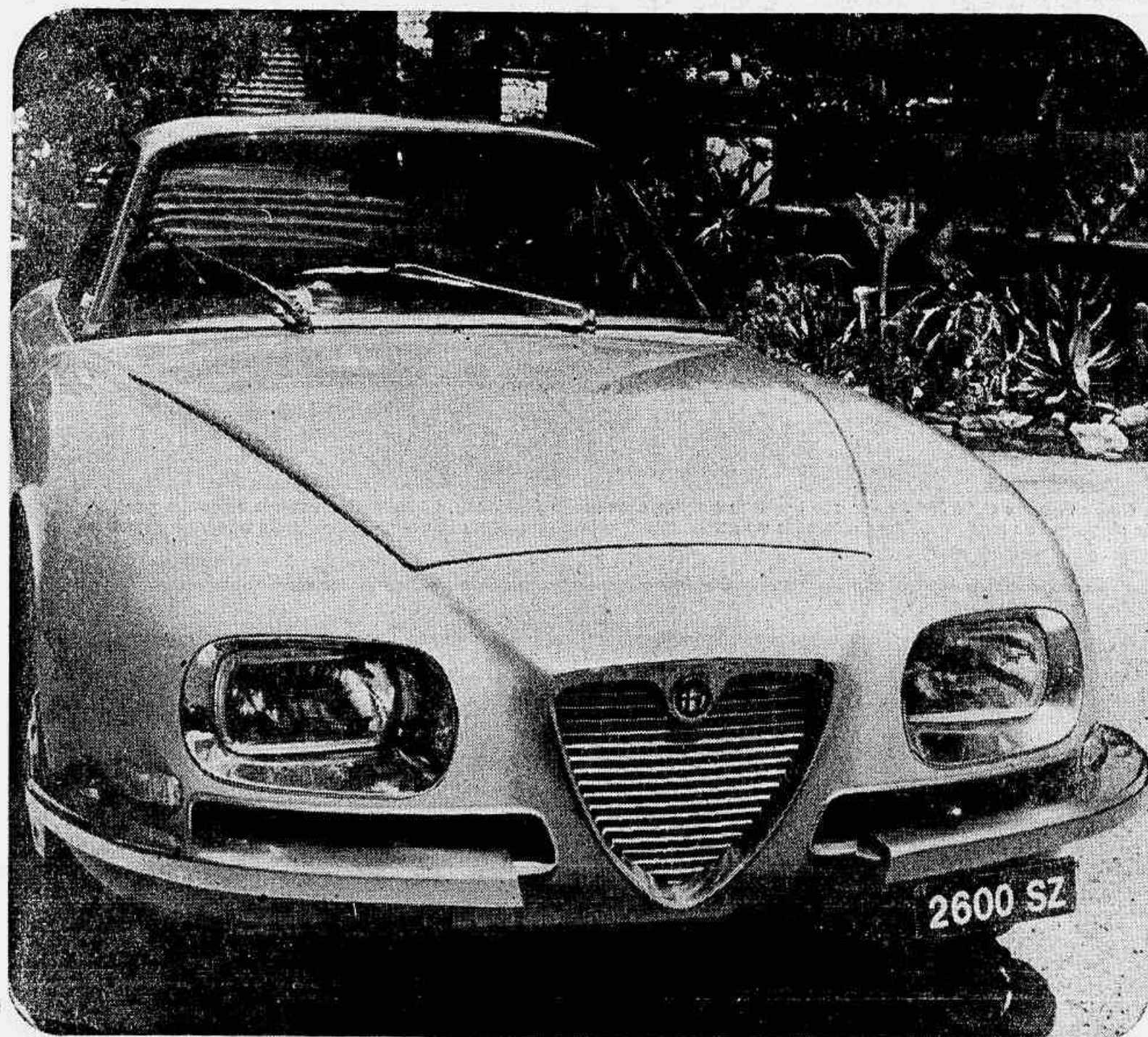
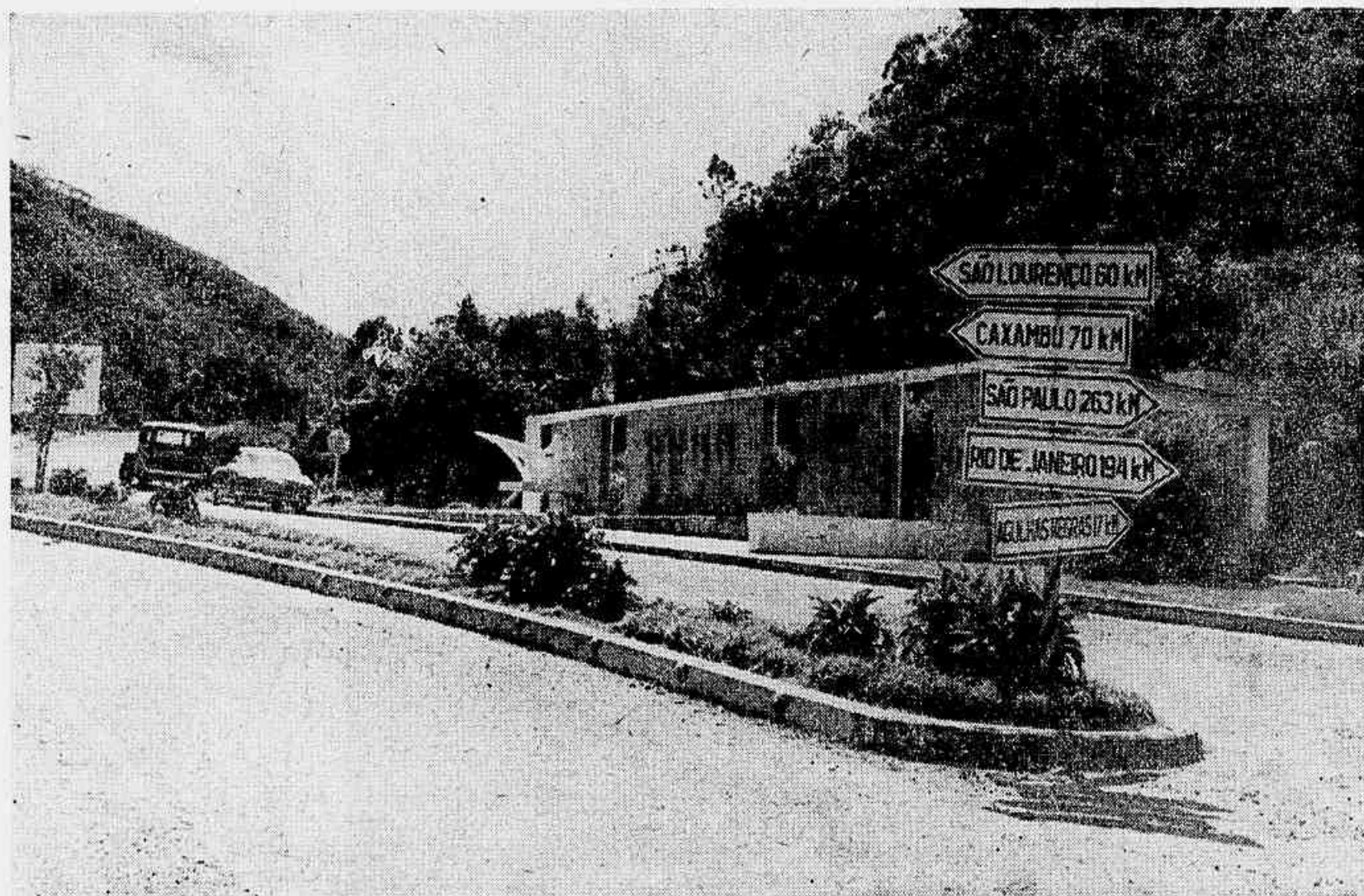
3 — "Desejo alertar-vos, meus jovens patrícios, para que não vos deixeis iludir; para que não vos deixeis transformar em instrumentos mais ou menos dóceis daqueles que se insinuam como os únicos democratas, os únicos homens de bem, os únicos senhores da verdade — de tôdas as verdades."

4 — *"Meu maior desapontamento e frustração é a minha inabilidade na tentativa de fazer as Nações Unidas desempenharem um papel construtivo na questão da guerra do Vietname. Em têrmos de balança, esta frustração pesa fortemente."*

(...) — **Christian Barnard**
(...) — **Presidente Costa e Silva**
(...) — **João Saldanha**
(...) — **Arthur Goldberg**

caderno de Automóveis e turismo

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1967

Turismo hoje é "Jornal de Férias"

Sugestões de locais onde passar as férias, preços das passagens de avião, ônibus e trem, indicações de hotéis e restaurantes, levantamento de itinerários -- estas são algumas das informações que a seção de turismo, hoje transformada em **Jornal de Férias**, apresenta nas páginas 4, 5 e 6. Estado do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul, Estados excelentes para as férias, são focalizados hoje nos aspectos mais interessantes para aquêles que ainda não os conhecem e pensam sèriamente em aproveitar o verão para viajar e descansar.

Os modelos Alfa Romeo para 1968

Estamos apresentando hoje, na página 2, um desfile dos mais recentes lançamentos da Alfa Romeo, tradicional fábrica italiana de automóveis, que tantos sucessos tem obtido, inclusive no setor esportivo.

O modêlo 2600 SZ, um cupê de quatro lugares, (foto) com carroçaria especial feita pelo famoso *carrozziere* italiano Zagato é o carro de mais alto preço de tôda a linha Alfa Romeo, por ser, também, o seu modêlo mais luxuoso.

Regulamento do Código Nacional de Trânsito

A partir da próxima semana, estaremos publicando aqui, no **Caderno de Automóveis**, a íntegra da regulamentação do Código Nacional de Trânsito, que vai reger o trânsito de qualquer natureza, nas vias terrestres de todo o território nacional abertas à circulação pública.

Êsse regulamento já aprovado entrará em vigor no próximo dia 1.º de janeiro de 1968.

Os modelos 68 da Alfa Romeo

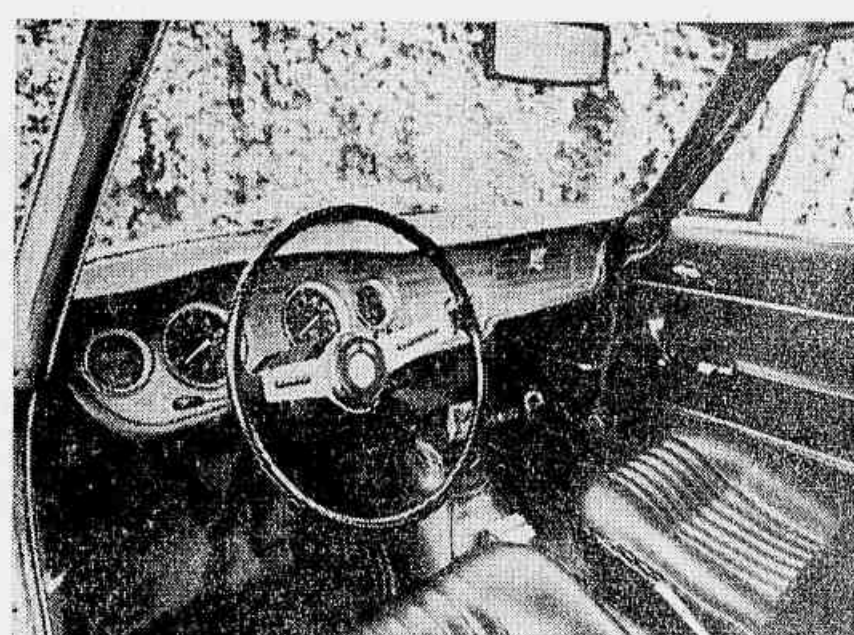
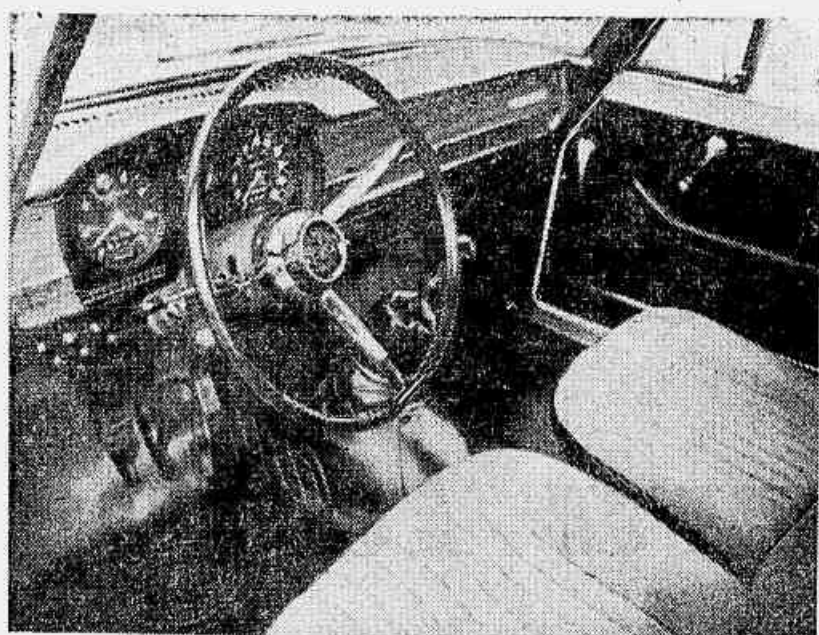
Já estão sendo distribuídos pelos revendedores de tôda a Europa os novos modelos Alfa Romeo para 1968, que foram lançados nos Salões Internacionais de Automóveis realizados nos últimos meses.

O grande sucesso obtido pelos carros da série Giulia encorajou os dirigentes da Alfa Romeo a prosseguir na sua política de aperfeiçoamento dêsses modelos, principalmente no que diz respeito ao acabamento e aos acessórios.

Em vista da grande aceitação de seus modelos, a Alfa Romeo decidiu desenvolver a sua rêde de revendedores e de oficinas autorizadas, visando um melhor atendimento, inclusive no após-venda.

Nesta página estamos apresentando, hoje, com exclusividade, alguns dos modelos que estão sendo produzidos pela Alfa Romeo para o próximo ano.

O Spider 1 600 Dueto

O Alfa Giulia 1 300

Os painéis de instrumentos dos modelos Giulia 1 300 TI, Giulia Super e GT 1 300 Junior são bastante simples, mas muito funcionais. Todos os marcadores estão em posição tal que permitem a leitura com um simples passar de olhos. As alavancas de mudança, tôdas colocadas no assoalho, estão bem ao alcance da mão, possibilitando o manejo rápido e cômodo

O cupê 2 600 Sprint

O Alfa GT 1 300 Junior

AMACIANDO — *Waldyr Figueiredo*

Editor do Caderno de Automóveis e Turismo do JB

Não culpem a fatalidade pela morte de Ricardo

O automobilismo carioca nesta nova fase fêz, semana passada, sua primeira vítima.

Morreu o môço paulista Ricardo Moretti, vitimado pelo incêndio que destruiu o carro Fórmula Vê que pilotava na prova disputada no dia 17 dêste mês, no inacabado Autódromo Internacional do Rio.

Como dissemos em nossa seção da semana passada, estão agora todos tristezinhos, de cabeça baixa, lamentando a morte de Ricardo. Uma tristeza fingida, uma tristeza sem nenhum sentimento. Uma tristeza marota de carpideiras profissionais.

Ricardo morreu única e exclusivamente porque o nosso autódromo não apresenta as mínimas condições de segurança e proteção, tanto para o público como para os pilotos.

O môço paulista, que mal começava a despontar no cenário automobilístico nacional, veio ao Rio correr para os cariocas, inclusive com carro emprestado. Queria contribuir para o maior brilhantismo daquela festa. Pensou em tudo. Na viagem de vinda, na viagem de volta, pensou na estada. Contou os parcos cruzeiros que tinha economizado, pagou a inscrição e, naquela fatídica manhã de domingo, alinhou para a largada.

Mas o que êle nem de longe pensou foi que jamais conseguiria cruzar a meta de chegada. Nem naquele dia nem nunca mais.

Apesar de todo o esfôrço de seus companheiros, pilotos do Rio e de São Paulo, apesar de tôda a dedicação da equipe médica que o assistiu, Ricardo não conseguiu vencer a batalha com a morte.

E o automobilismo nacional perdeu um de seus grandes apaixonados.

E agora, José? A quem vamos culpar? A ninguém, é lógico. Vai ficar tudo por conta da fatalidade.

Mas acontece que nós agora não podemos mais deixar que continue tudo por conta da fatalidade.

Temos que mostrar a essa gente que pensa que é assim que se dirige automobilismo que está tudo errado.

Precisamos mostrar àqueles que acham que os pilotos são o que de menor importância existe no automobilismo que a coisa não é bem assim. Que é axatamente ao contrário.

Precisamos abrir os olhos daqueles que realmente mandam no nosso automobilismo para que vejam aquilo que até agora não quiseram ou não puderam ver.

É preciso que as autoridades competentes tomem providências enérgicas para evitar que coisa semelhante volte a acontecer.

Há necessidade de não permitir que sejam realizadas provas sem a presença de viaturas do Corpo de Bombeiros devidamente equipadas para dar combate a incêndio em carros de corrida. Não é mais possível assistir impassível a espetáculos como o de domingo, quando os bombeiros foram obrigados a usar terra para apagar as chamas, porque seus extintores não eram os indicados para aquêle tipo de incêndio.

Não é mais possível permitir que se dê largada a provas sem a presença de ambulâncias e equipes médicas. E não uma só, como tem acontecido na maioria das vêzes e, assim mesmo, por uma deferência tôda especial da organização Luna Medeiros, que tem prestado uma colaboração inestimável ao nosso automobilismo.

E não me venham agora argumentar que, mesmo nos grandes autódromos do mundo, se morre queimado, apesar de todo o equipamento de bombeiros, apesar das muitas aubulâncias que lá são colocadas.

É bem verdade que ainda recentemente o grande corredor Bandini morreu queimado em Mônaco, sem poder sequer sair do carro. Mas analisem bem os dois acidentes. Vejam bem a diferença. E mesmo que fôssem iguais, haveria o consôlo de se dizer que pelo menos tinham sido tomadas tôdas as providências necessárias. O que, nem de longe, foi feito aqui no nosso autódromo.

Mas, agora, nada mais adianta. Ricardo está morto.

Sua morte, porém, deverá ser o marco inicial de uma batalha sem tréguas que todos nós, pilotos, cronistas e público, deveremos desencadear para não permitir que outros pilotos se matem para proporcionar espetáculos de suspense para meia dúzia de sádicos.

A morte de Ricardo tem que servir, pelo menos, para mostrar aos poucos homens de vergonha que ainda existem na direção do automobilismo nacional que êle agora já é coisa séria. Que não pode mais ser tratado como um espetáculo circense.

Precisamos mostrar a essa cambada de irresponsáveis que o valor do nosso automobilismo está nas mãos dêsses pilotos que arriscam a sua vida a cada volta que dão na pista, para não deixar que o nosso automobilismo morra, como morreu Ricardo, nas mãos inoperantes de um comando que não entende nada e que não se importa com coisa alguma a não ser com a renda das bilheterias, e com a sua projeção pessoal, à custa do esporte.

POLICIA AMPLIA FROTA — Uma frota de 47 novos veículos foi anexada às viaturas em uso pela Secretaria de Segurança Pública para policiamento em diversas cidades do interior do Estado e ampliação de serviços já existentes, como é o caso de municípios maiores onde poucas unidades de radiopatrulha não cobriam as exigências do trabalho. A nova frota, composta de automóveis e kombis Volkswagen e camionetas Rural-Willys, foi oficialmente apresentada ao Governador Peracchi Barcelos, tendo sido alinhada em frente ao Palácio Piratini. Os veículos já estão sendo conduzidos para o interior, permitindo dessa forma que diversas delegacias passem a contar com viatura própria para o trabalho que desenvolvem.

Tanque de borracha para os Fórmula Vê

A Casa da Borracha vai iniciar, ainda esta semana, estudos para saber da possibilidade de fabricar, em série, tanques de gasolina de borracha, para os carros de Fórmula Vê, visando uma possível exigência regulamentar, a exemplo do que acontece nas disputas de Fórmula Um, na Europa e Estados Unidos.

A exigência de tanques de borracha em corridas no Brasil poderá ser regulamentada a partir do próximo ano, devido à morte do pilôto paulista Ricardo Moretti, na última corrida de Fórmula Vê, no Autódromo do Rio, quando seu carro explodiu.

O tipo de tanque que a Casa da Borracha pretende construir terá, inclusive, na parte da frente, uma área mais frágil que se romperá quando houver um impacto muito forte, expelindo a gasolina para a frente do carro, evitando com isso que ela atinja as centelhas provocadas pelo escapamento.

Volkswagen encerrou as atividades com recorde

Com o início das férias coletivas de seus trabalhadores, a Volkswagen do Brasil encerrou dia 22 de dezembro suas atividades no corrente ano, com uma produção global de 116 000 veículos.

A produção registrada por aquela indústria automobilística em 1967 foi superior em 22% do total produzido em 1966 que somou 95 122 unidades.

A participação da Volkswagen na produção geral da indústria automobilística brasileira, incluindo-se ônibus e caminhões, deverá atingir 52%. Considerando-se apenas a categoria dos veículos de passageiros esta porcentagem elevar-se-á a 68%.

O valor total de vendas da Volkswagen do Brasil em 1967 foi da ordem de NCr$ 840 milhões.

Cumulativamente, desde sua implantação no Brasil, a Volkswagen produziu um total de 562 696 unidades.

Os trabalhadores da emprêsa retornarão às suas atividades normais no próximo dia 18 de janeiro quando será iniciado o programa para 1968.

Casa Rosil é novidade em oficina

O jornal do dia, um cafèzinho e um bom papo sôbre futebol é o que Roberto e Silvio oferecem aos clientes que procuram a Casa Rosil, na Tijuca, para a execução de serviços de eletricista e borracheiro.

Os dois sócios, quando fundaram a firma, tiveram, principalmente, a preocupação de tirar dos proprietários de automóveis a idéia do mecânico sujo de graxa, proporcionando a êles um ambiente agradável enquanto esperam que o serviço fique pronto.

BORRACHEIRO

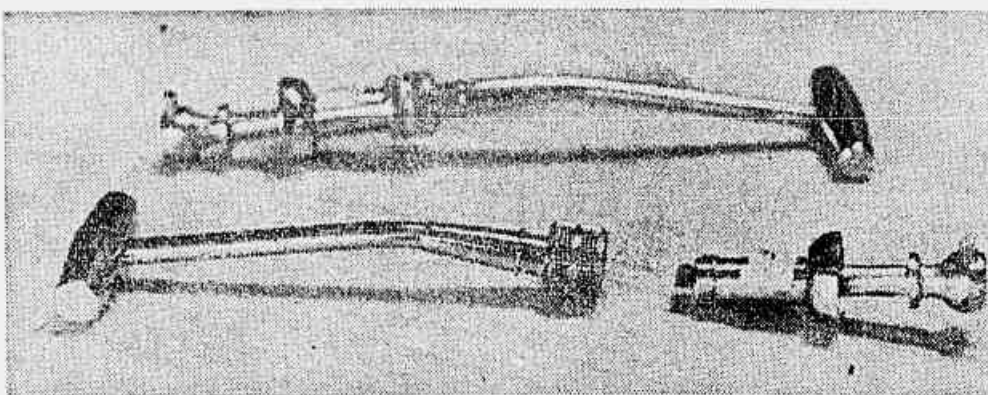
Uma moderna máquina foi adquirida para o trabalho de borracheiro. Com ela, um pneu pode ser desmontado em sòmente 20 segundos e não são necessários mais de dois minutos para que seja feito o remendo em uma câmara de ar.

O importante, entretanto, é que, com o auxílio da máquina, foi abolido o uso da marrêta, que tanto estragava, principalmente, os aros cromados que atualmente são muito usados.

O preço da Casa Rosil, entretanto, está no mesmo padrão dos outros borracheiros e os motoristas de praça têm desconto.

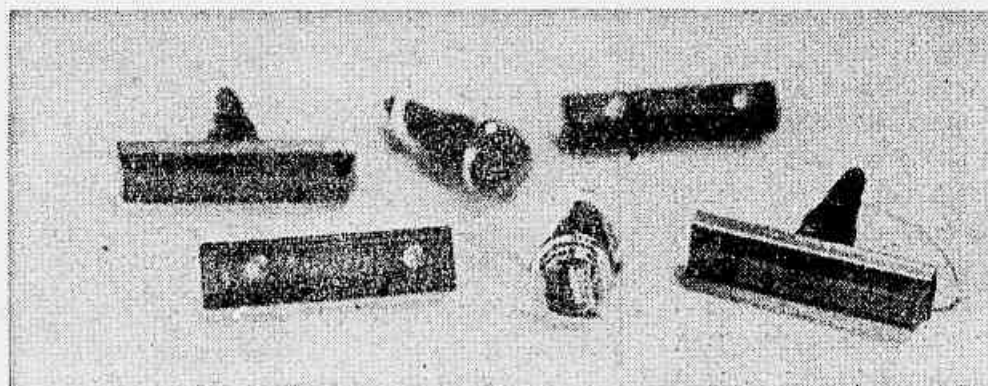
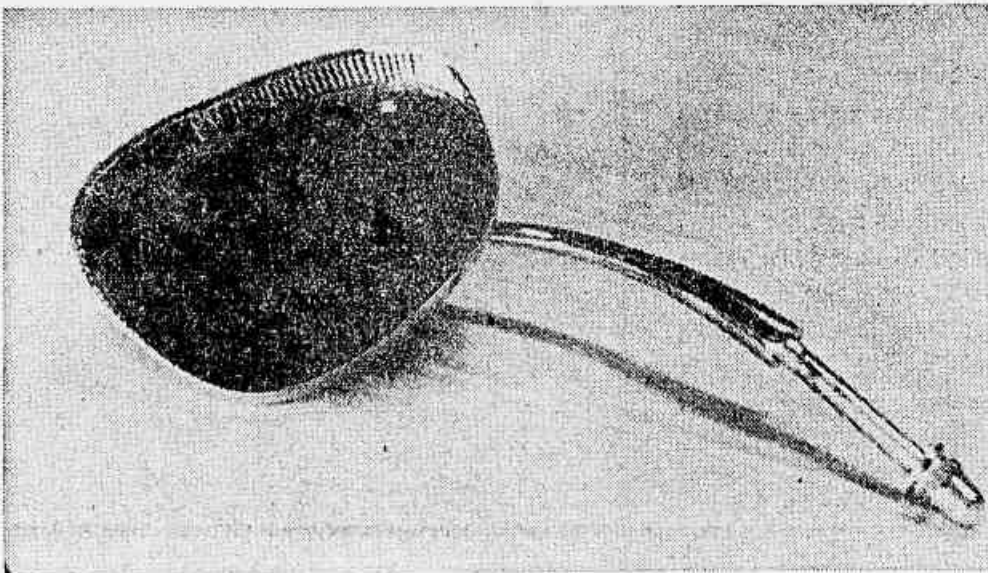
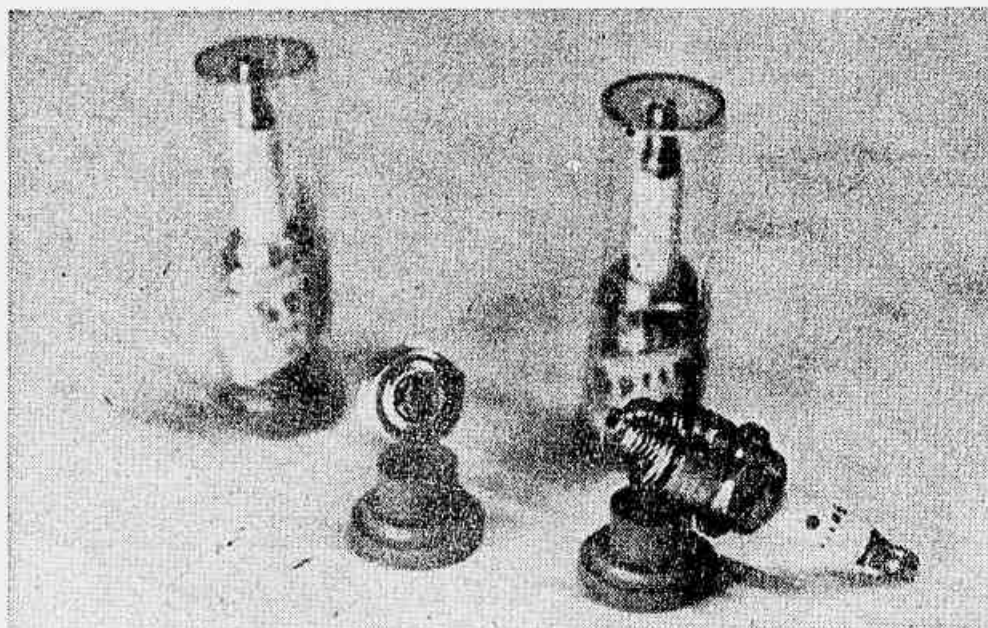
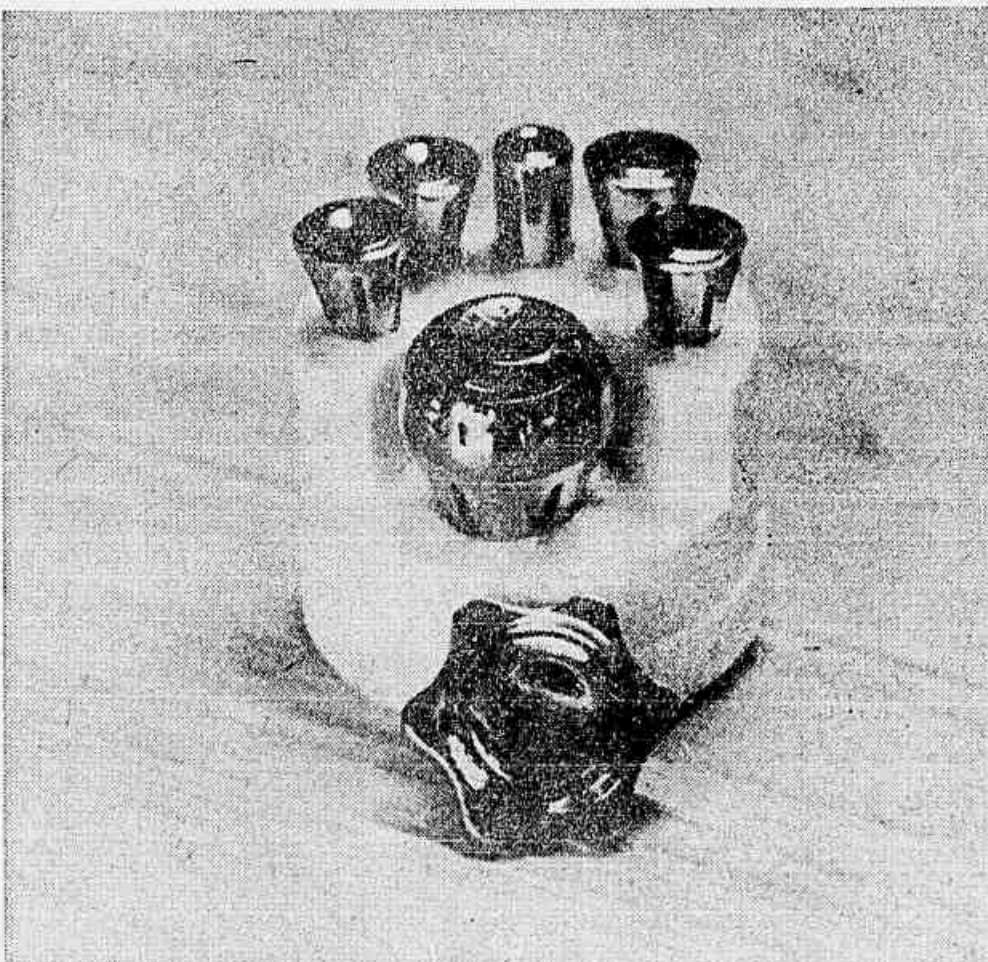
ELETRICISTA

A escolha de um bom eletricista foi alvo de muito estudo por parte de Roberto e Silvio. Finalmente, foi escolhido um, conhecido apenas por Zé.

Zé tem a vaidade de conservar sua *freguesia* através dos anos. As afirmações de que sua mão-de-obra é cara, êle responde que "é boa" e aposta como não haverá qualquer reclamação. E êle afirma jamais ter perdido uma dessas apostas.

ALAVANCA DE SEGURANÇA — A alavanca de câmbio, desmontável, tipo Porsche, dá segurança contra roubos. Quem tiver Volks poderá adquiri-la, o preço é NCr$ 20,00

Acessório é sempre um ótimo presente

Os acessórios continuam em evidência, principalmente no Rio e em São Paulo, e se constituem num excelente presente de fim de ano para aquêles que possuem automóveis.

Hoje, apresentamos mais alguns dêsses acessórios, que podem ser encontrados nas principais casas de peças:

LANTERNA DE SEGURANÇA — Para usar quando o veículo estiver estacionado. As luzes são vermelha e branca. NCr$ 11,00, o par. Se o comprador preferir lanternas laterais, na côr amarela, o preço é NCr$ 12,00 o par

RETROVISOR LATERAL — Para Volkswagen, última novidade, por NCr$ 15,00

VELAS SPRINT — Com quatro eletrodos, êste tipo de vela está custando NCr$ 6,00, cada uma

BOTÕES CROMADOS — Jôgo de botões, cromados, para Volkswagen. Preço: NCr$ 12,00. Os botões cromados são de plástico, última novidade

Segurança é a principal meta dos fabricantes

Londres (BNS — especial para o JB) — Com a crescente densidade do tráfego nas estradas em todo o mundo, tem havido uma correspondente concentração sôbre o aspecto da segurança por parte dos fabricantes de automóveis.

Outrora, os fabricantes exibiam a tendência de moderar a publicidade relativa à segurança porque a experiência mostrava que os motoristas não faziam questão de serem lembrados dos riscos inerentes ao automobilismo. Recente legislação, contudo, galvanizou os fabricantes e os levou a efetuar detalhadas e custosas pesquisas, que vêm recebendo atualmente ampla publicidade.

TIPOS DE SEGURANÇA

Em 1966, um advogado americano, Ralph Nader, abordou exaustivamente dois aspectos da segurança nos automóveis, no seu livro, *Inseguro a Qualquer Velocidade: Os Perigos Inerentes ao Automóvel Americano*. O primeiro aspecto denomina-se *segurança primária* e diz respeito à possibilidade de evitar acidentes mediante a modificação das características do projeto, tais como visibilidade, direção, aderência no solo e poder de frenagem. Por outro lado, a segurança primária deficiente é a tendência para os acidentes, ocasionada por más características.

O outro tipo, *segurança secundária*, diz respeito à eliminação daquelas características do carro que podem causar ferimentos desnecessários aos passageiros por ocasião de acidentes: portas que se abrem abruptamente, lançando os passageiros contra o calçamento, colunas de direção que penetram no tórax do motorista com o impacto, e botões salientes que podem causar ferimentos na cabeça, e assim por diante.

EFEITO SÔBRE OS PROJETOS

O livro de Ralph Nader chamou a atenção para a grande necessidade de melhoramentos dessas características. Como resultado direto da sua publicação, e da batalha do autor com a indústria automobilística americana, projetos de carros em todo o mundo foram lentamente modificados. A partir de 1.º de janeiro de 1968, todos os carros novos vendidos nos Estados Unidos — incluindo os importados — terão de satisfazer aos novos regulamentos de segurança.

MAIS RIGOROSO

No documento de 100 páginas finalmente publicado pela Agência Nacional Norte-Americana de Segurança do Tráfego (NTSA), os pontos mais importantes foram englobados em cêrca de 21 padrões. Mas êstes constituem apenas o princípio: o Chefe da NTSA, Sr. William Haddon Junior, já avisou que os padrões se tornarão mais rigorosos de ano a ano.

Relativamente poucos padrões se ocupam da segurança primária. A maior parte das controvérsias e dos protestos dos fabricantes dizem respeito aos padrões relacionados à segurança secundária. Há ainda uma outra série de regulamentos dedicada à redução da poluição atmosférica proveniente da emissão de gases.

A INDÚSTRIA BRITANICA

De que modo, perguntará o leitor, a indústria automobilística britânica encarou as exigências da NTSA? A princípio, na Grã-Bretanha — como no resto do mundo — houve um certo alarma quanto à expectativa da implantação dos padrões que, conforme se imaginava, talvez exigissem nôvo e completo desenho de alguns modelos.

Entretanto, os fabricantes já entraram, desde então, em entendimentos com a NTSA no sentido de reduzir o rigor de alguns dos padrões e dilatar o prazo para a sua implantação. Ao mesmo tempo, obteve-se maior compreensão das medidas exigidas. O clima geral, portanto, entre os fabricantes britânicos, é de que os padrões serão plenamente atendidos até o dia 1.º de janeiro.

BMC

A British Motor Corporation (BMC), por exemplo, afirma que o seu carro esporte MG — de grande venda nos Estados Unidos — estará pronto a tempo, assim como a versão especial americana do MG 1100. Outros carros da linha BMC estarão prontos, dentro dos novos padrões, um pouco mais tarde. Entre êsses inclui-se o Mini que vem sofrendo algumas alterações no sentido de reforçar as colunas das portas e de atender às exigências quanto aos trincos.

FORD

O principal carro de exportação da Ford da Grã-Bretanha é o Cortina 1600, com sua câmara de combustão no pistão, que atenderá totalmente às exigências, e a tempo. A fim de satisfazer às exigências quanto à poluição do ar, seu motor será *desintoxicado*, isto é, virá dotado de um sistema de injeção de ar Thermactor, aperfeiçoado em conjunto com a Ford dos Estados Unidos. O sistema em questão injeta ar nos gases quentes que escapam, transformando o venenoso monóxido de carbono no relativamente inofensível bióxido de carbono, e completando a combustão de qualquer dos componentes não queimados.

ROVERS MODIFICADOS

A Rover, fiel à sua sólida reputação de carros seguros, espera poder lançar versões totalmente modificadas do seu modêlo 2000 ainda em dezembro, várias semanas antes de os regulamentos de segurança entrarem em vigor. Foram necessárias relativamente poucas modificações mecânicas, entre as quais a inclusão de um cilindro mestre Girling em série, com atuação separada para os freios das rodas dianteiras e traseiras.

O escape de gases foi mantido dentro de limites no Rover, de um só carburador, mediante o emprêgo de um sistema semelhante ao *cleaner air package*, da Chrysler.

JAGUAR

O carro de maior venda da Jaguar — o modêlo tipo E — será outro que estará pronto até 1.º de janeiro, quando entrarão em vigor os regulamentos de segurança. Êsse modêlo será dotado de um sistema *desintoxicador* Zenith Duplex, que reduzirá sensìvelmente a poluição do ar devido ao escape de gases não queimados.

OUTROS MODELOS

Atualmente, a Vauxhall não exporta para os Estados Unidos, mas há indicações de que não seria difícil enquadrar os padrões do nôvo modêlo Victor 102 dentro dos regulamentos de segurança. A Rootes, cujas exportações para os Estados Unidos incluem o carro esporte Sunbeam Alpine, não fêz qualquer declaração até a presente data.

TRIUMPH

Há uma versão do nôvo TR-5 dentro dos novos padrões. A maioria dos pequenos fabricantes está atacando o problema de segurança e espera lançar modelos satisfatòriamente modificados dentro dos primeiros seis meses de 1968.

JORNAL DE FÉRIAS

Onde passar suas férias? Quanto gastar? O que conhecer? Como viajar? — Estas perguntas clássicas de quem pretende passar fora do Rio as suas férias de verão são respondidas pelo *Jornal de Férias* que, hoje, e na próxima quarta-feira, ocupará as páginas de turismo do JB.

O preço das passagens

AVIÃO

São os seguintes os preços das passagens aéreas de ida-e-volta do Rio para as principais capitais do Brasil, que variam de acôrdo com o tipo de avião — jato, turbo-hélice e pistão — ou em função das escalas intermediárias:

Do Rio para	*Preços (NCr$)*
Aracaju	365,70 — 292,60
Belém	833,90 — 667,10
Belo Horizonte	106,00 (Ponte Aérea)
Brasília	260,00 (Ponte Aérea)
Curitiba	189,50 — 151,60
Fortaleza	593,90 — 475,10
João Pessoa	481,30 — 385,00
Manaus	1.153,60 — 922,60
Natal	515,30 — 412,30
Pôrto Alegre	327,00 — 261,60
Recife	453,30 — 364,30
Salvador	312,70 — 250,20
São Luís	738,30 — 590,70
São Paulo	87,60 (Ponte Aérea)
Teresina	499,70 — 399,80

ÔNIBUS

Para quem pensa em viajar de ônibus, são as seguintes as tarifas interestaduais:

Do Rio para	*Preços (NCr$)*
Águas de Lindóia	13,27
Aparecida do Norte	4,78
Angra dos Reis	3,69
Araruama	3,27
Brasília	22,40 — 44,48 (leito)
Cabo Frio	3,95
Cambuquira	8,29
Caxambu	5,40
Guarapari	10,62
Itaipava	1,63
Lambari	6,55
Miguel Pereira	2,16
Nova Friburgo	2,82
Petrópolis	1,21
Poços de Caldas	9,40
Pôrto Alegre	28,90 — 57,18 (leito)
Resende	5,44
Salvador	30,47 — 63,36 (leito)
São Lourenço	4,99
São Paulo	7,96
Teresópolis	1,75
Vassouras	2,30
Volta Redonda	2,34

Outras informações podem ser obtidas diretamente na Estação Rodoviária Nôvo Rio ou pelo tel. 23-8566.

TREM

Os que pretendem seguir de trem podem dispor dos seguintes:

Para São Paulo:

SP-1 — Poltrona de 1.ª classe — NCr$ 7,50; banco de 2.ª classe — NCr$ 5,41. DP-1 — Poltrona — NCr$ 10,14. SP-5 — Poltrona de 1.ª classe — NCr$ 7,50; banco de 2.ª classe — NCr$ 5,41. NP-1 — Poltrona — NCr$ 7,05; cabina 2 leitos — NCr$ 24,10; leito inferior — NCr$ 12,55; leito superior — NCr$ 11,55. DP-3 — Cabina individual — NCr$ 27,14; cabina 2 leitos — NCr$ 45,28; leito inferior — NCr$ 24,14; leito superior — NCr$ 21,14.

Para Belo Horizonte:

N-1 — Poltrona de 1.ª classe — NCr$ 8,57; poltrona de 2.ª classe — NCr$ 6,71; cabina 2 leitos — NCr$ 27,12; leito inferior — NCr$ 14,06; leito superior — NCr$ 13,06. D-3 — Cabina individual — NCr$ 27,14; cabina 2 leitos — NCr$ 45,28; leito inferior — NCr$ 24,14; leito superior — NCr$ 21,14.

O preço de uma poltrona nas automotrizes para Santos Dumont é de NCr$ 4,50 e para Mangaratiba, de NCr$ 2,50.

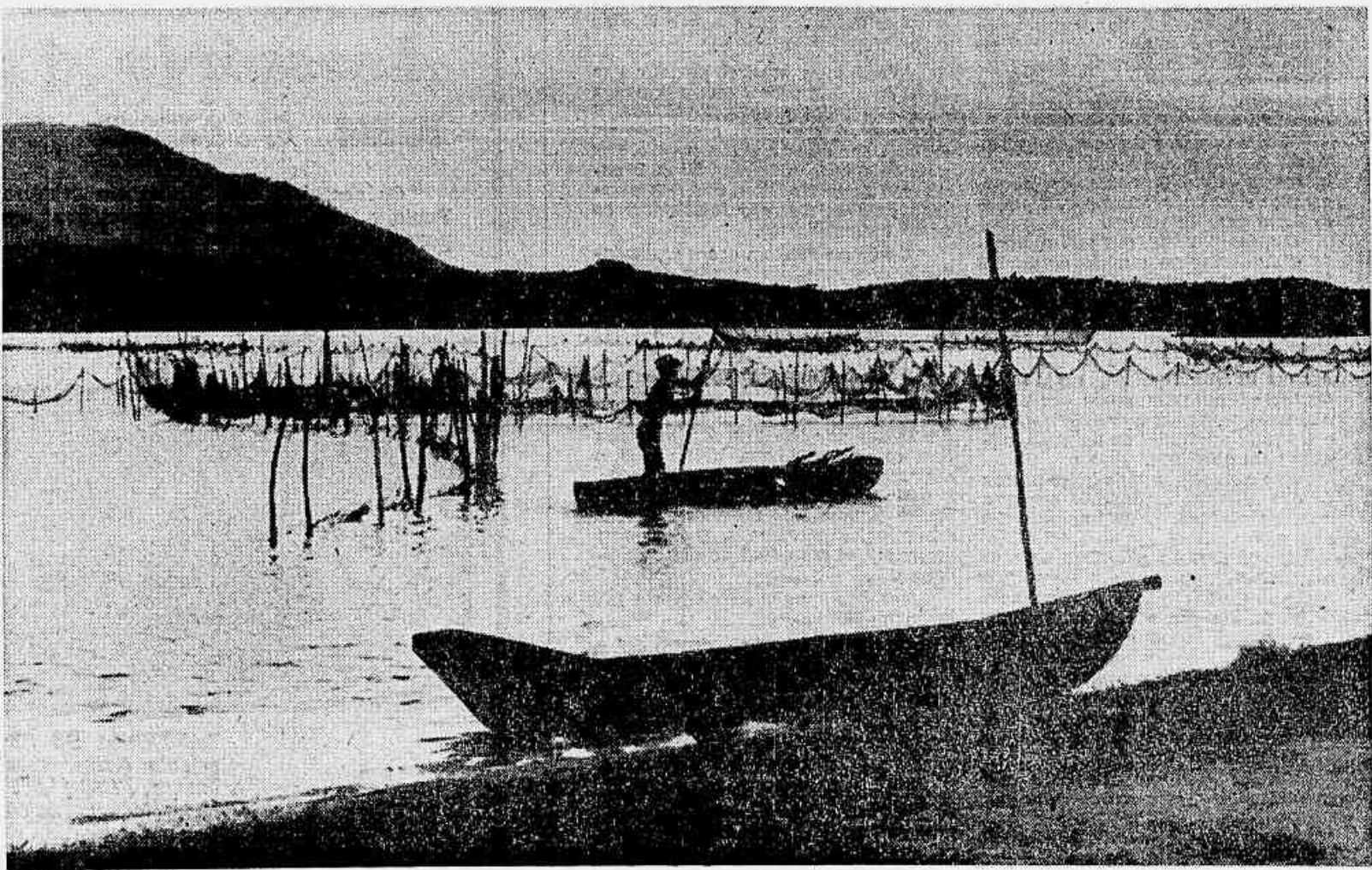
A Central do Brasil mantém os seguintes horários:

Trens para São Paulo:

Prefixo SP-1 — Expresso — Saída 5h; chegada 18h01m; DP-1 — Aço Diurno — Saída 11h30m; chegada 20h51m; SP-5 — Expresso — Saída 17h35m; chegada 11h35m; NP-1 — Rápido Noturno — Saída 21h15m; chegada 7h32m; DP-3 — Luxo — Saída 23h15m; chegada 8h05m.

Trens para Belo Horizonte:

Prefixo N-1 — Rápido Noturno — Saída 17h20m; chegada 7h11m; D-3 — Luxo — Saída 20h15m; chegada 8h46m.

Além de São Paulo e Belo Horizonte, a Central do Brasil mantém um serviço de automotrizes para Mangaratiba e Santos Dumont (Minas Gerais), cujos horários podem ser obtidos pessoalmente ou por telefone na gare de D. Pedro II.

Saquarema é o lugar ideal para quem gosta de pescar

Estado do Rio, a Costa do Sol

Niterói (Sucursal) — A Costa do Sol do Estado do Rio, quase 500 km de litoral, desde Niterói a São João da Barra, pode oferecer ao turista tôdas as atrações: pesca — inclusive camarões e lagostas — caça, excelentes praias, ou até mesmo a cura de um velho reumatismo na lama prêta medicinal da Lagoa de Araruama.

Além de Niterói, cinco cidades estão no roteiro: Maricá, Saquarema, Araruama, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio, a 33, 79, 87, 114 e 126 km da Capital, respectivamente, em rodovia pavimentada. Os cariocas, para atingi-las, precisam apenas atravessar a baía. Mineiros e paulistas podem contorná-la.

CABO FRIO

A altitude máxima, na Cidade, é de dois metros. e a temperatura oscila entre 20 e 38 graus. Contudo, nos meses de outubro e novembro, sob a ação dos ventos alísios, é comum o uso da japona. Está a 126 km de Niterói e, para o contôrno da Baía da Guanabara, passando por Magé, são mais 80 km. Quer dizer, três horas de automóvel, no máximo.

As principais praias de Cabo Frio, algumas permitindo um isolamento quase absoluto, são: Forte (bem à frente da cidade), Peró, Conchas, Geribá, Manguinhos, Ferradura, Anjos, Grande e Forno. Esta última, já no Arraial do Cabo, precisa ser visitada: passa-se pela Alcalis e chega-se ao pôrto do Forno, onde navios descarregam sal.

Outras atrações da Cidade: visita às dunas, principalmente para as crianças, que encontram um imenso escorregador natural. Pesca, para iniciados e para principiantes, que encontram camarões apenas com um puçá, na região do Canal, no centro da Cidade. Visitas às salinas, principalmente a Perinas e Pereira Bastos.

HOTÉIS E DIÁRIAS

Lido, Praia da Barra, s/n, telefone 70 — Apartamentos c/ refeição, casal NCr$ 40,00, solt. NCr$ 25,00;
Colonial, Rua Érico Coelho, 59, telefone: 322 — c/ 35,00; s/ 20,00; s/ refeição;

Atlântico, Rua José Bonifácio, 302, telefone 246 — c/ 18,00; s/ 9,00;

Gaby, Av. Assunção, 903, telefone 138, apartamento c/ refeição c/ 24,00; s/ 12,00;

Ogiva (cabanas), nos locais Helena, Imperial, Tamoio e Portofino — ap. s/ refeição 5,00, 6,50, 7,00 e 8,50 por pessoa;

Bares e restaurantes: **D. Bosco, Esporte, Saturno, Colonial, Tropical, Mustafá e Cantina Vesúvio.**

Linhas de ônibus: Niterói—Cabo Frio, via Araruama, saídas de hora em hora das 5,30h até 15,30, 17,30 — 18,30 — 20,00h. e o preço da passagem é NCr$ 2,48 pela Auto Viação 1 001.

SÃO PEDRO DA ALDEIA

A Cidade está a 114km de Niterói. A altitude máxima é de 15 metros, com um clima bom, e a temperatura oscila entre 18 e 32 graus. É um local para crianças, pois está próximo à Lagoa de Araruama, onde as crianças podem avançar até 70 metros pela água, sem risco.

A Cidade não dispõe de hotéis (mas está próxima de Cabo Frio e Araruama, onde o turista pode ficar) nem de bons restaurantes. A grande atividade é a pesca do camarão e, pechinchando, é possível comprar o quilo até por NCr$ 3,00. Compensa uma visita à base aeronaval, com autorização dos militares.

Linhas de ônibus: A Cidade é servida pela Auto Viação 1 001 Ltda, que tem ônibus, diàriamente, às 11h de Niterói, custando a passagem NCr$ 2,21.

ARARUAMA

A 87km de Niterói, Araruama é conhecida como a Pérola da Região dos Lagos, com seu clima saudável, a três metros de altitude. As águas iodetadas da Lagoa, assim como a lama preta medicinal aplicada sôbre a pele, durante algumas horas, por determinação médica, tem apresentado curas de reumatismo, asma e deficiências na articulação.

A Cidade se estende ao longo da Lagoa, com duas grandes praias — Iguaba e Araruama — ou a praia Sêca, mais bravia, já no litoral, e indicada, principalmente, para a pesca. Visitas obrigatórias, segundo os moradores: Bairro Coqueiral e Motel Camping (para associados). A principal riqueza é o sal marinho e a Cidade, juntamente com Cabo Frio e São Pedro da Aldeia, promove, anualmente, no mês de novembro, a Festa do Sal.

Principais hotéis:

Parque Hotel, Rua VIII s/n. fone 6. Possui, inclusive, chalés isolados, com diária para casal de NCr$ 40,00 e solteiro de NCr$ 22,00.

Balneário Hotel, Av. Araruama, 135, fone 11 — Apartamento sem refeições com diária de NCr$ 15,00 para casal e de NCr$ 8,00 para solteiro.

Hotel Lagoa, Rua Comendador Bento Martins s/n, fone 136.

Outros menores: **Central, Colombo, N. S. da Paz.**
Três bons restaurantes: o do **Parque Hotel, Lagoa Azul e Balneário.**

Linhas de ônibus — Para Araruama pode-se usar a Transportadora Ivani às 5h15m, 6h15m, de hora em hora das 9h15m às 12h15m, 14h15m, 15h12m, 17h15m, 19h15m e 20 horas. O preço da passagem é de NCr$ 1,71.

SAQUAREMA

A 79 km de Niterói, Saquarema pode oferecer ao turista duas belas praias — Itaúna e Barra Nova — onde, além da pesca, é possível a prática do **surf.** As cachoeiras de Palmital, Vertentes e Tingui, contudo, são recantos tranqüilos para quem foge do rebuliço das cidades. Entre as duas praias, no alto de um outeiro, está a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, cuja festa, em setembro, atrai grande número de peregrinos. Não existem bons hotéis e restaurantes na cidade, mas os reais conhecedores do local alugam casas.

Linhas de ônibus — Saquarema é servida pela Transportadora Ivani, saindo ônibus às 8h30m, 14h30m e 18h30m e o preço é de NCr$ 1,55.

MARICÁ

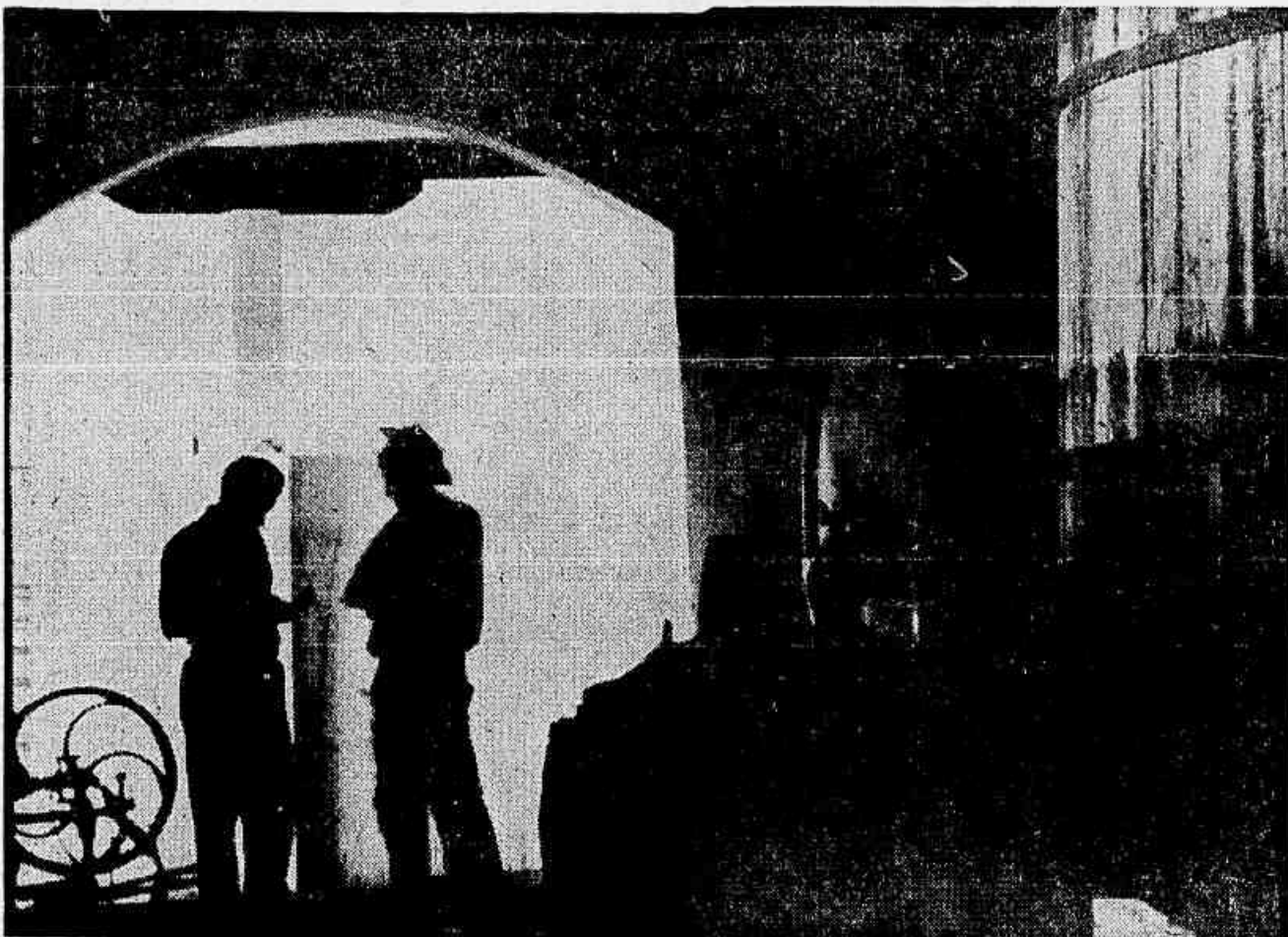
Maricá, a 33km de Niterói, é a primeira Cidade na Costa do Sol, para quem atravessa a Baía e parte de Niterói. Principais praias: Jaconé — excelente para a pesca, onde inclusive se realizam campeonatos no Estado do Rio —, Itaipuaçu. Lagoas: Bacopari, Barra, Padre, Sururapina e Brava. Ou as cachoeiras de Roncador e Pedregulho, para um passeio mais ameno.

O orgulho da Cidade é a Igreja de N. S. do Amparo, contruída em 1788, onde se realiza, anualmente, em junho, a Festa do Imperador: um menino, com as vestimentas imperiais, acompanha uma procissão pelas ruas da Cidade, até a volta à Igreja, quando um sorteio indica o jovem para o próximo ano. É um espetáculo simples mas que vale a pena, pela sua tradição, ser visto.

Os hotéis **Espírito Santo e N. S. do Amparo** não são de luxo, mas têm acomodações razoáveis, não dispondo a cidade de outros hotéis melhores. Arrisque uma peixada ou fritada de camarões num bar qualquer.

Linhas de ônibus: **A Viação N. S. do Amparo** tem ônibus diàriamente para aquela Cidade no preço de NCr$ 0,68.

A tranqüilidade é um dos pontos altos de Araruama

Turismo

Caxias do Sul é o lugar para se provar bons vinhos

Rio Grande do Sul, a serra e o mar

Pôrto Alegre (Sucursal) — Costuma-se dizer, no Rio Grande do Sul, que as férias para ser bem aproveitadas aqui têm de ser gozadas em janeiro ou fevereiro, porque nos outros meses do ano há perigo de se ter frio, chuva, neve ou granizo por companhia. Essa advertência, entretanto, não vale para o visitante. O clima, para êle, já é um atrativo pela sua diversidade.

Mas mesmo assim o turista é realmente esperado, no Rio Grande, durante os meses de verão. Os preparativos começam em fins de novembro, quando os Conselhos de Turismo preparam festividades, quando os administradores de hotéis arranjam o prédio, quando os camelôs renovam o seu estoque de cartões-postais, miniaturas de gaúchos e chaveiros com berloques característicos da região. A temporada está por ser aberta.

PONTOS CARDEAIS

Considerado um dos Estados com maior potencialidade turística, o Rio Grande do Sul, no setor, está dividido em dois pólos. De um lado a serra, do outro a praia. De um lado o clima ameno, as maiores altitudes, os vales e penhascos. Do outro a areia muito branca, os dias ensolarados, o mar verde-cinzento. De um lado o galeto, o vinho, a polenta. Do outro, o peixe, o pastel de siri, o chope.

Nos dois pólos opostos — serra e litoral — divide-se o gaúcho e com êle o turista. Para o pessoal da terra, o costume é alugar bangalôs, casas, chalés e passar o mês todo em Gramado, Canela, São Francisco de Paula, Tramandaí, Capão da Canoa, Tôrres. Para o turista, o hotel é sempre a melhor solução. Dá menos trabalho e proporciona o prazer maior das férias: passar alguns dias sem preocupações, grandes ou pequenas.

Por ser menos popular e mais individualista, o roteiro para férias no Sul começa na serra. É ela, afinal, que guarda zelosa um dos orgulhos turísticos do Estado, o **canyon brasileiro, Taimbèzinho.**

Do guarani, **Taimbèzinho ou Itaimbèzinho, que significa perau de pedra, o canyon existe há 120 milhões de anos** e se constitui num rasgão de uma massa de basalto, oriunda de lavas vulcânicas, situando-se no nordeste do Estado, a 180km de Pôrto Alegre. Estruturado sôbre rochas cristalinas, o **canyon** gaúcho difere do **canyon** norte-americano, que é formado por rochas sedimentares, também pela sua estruturação. O Rio Colorado formou o **canyon** americano. No brasileiro, foi a falha do solo.

FESTA PARA OS OLHOS

O **Taimbèzinho** é uma festa para os olhos. A vegetação cobre seu perfil, como uma barba verde, e ao fundo, há sempre o nobre porte de um pinheiro, que faz parte da paisagem. O regato que corre, na base do canyon, é cheio de pequenas cascatas. A temperatura, no verão, é agradável. Mas no inverno, os graus abaixo de zero estão presentes. É um dos lugares mais frios do Rio Grande, onde neva seguidamente. Mas é também um dos mais belos.

É nesse lugar estranho, situado no Município de Cambará, num pequeno trecho a oeste do planalto das Araucárias, que o Govêrno da União decidiu criar o Parque Nacional dos Aparados da Serra. A área federal compreende 13 mil hectares de reserva florestal, com caça muito abundante.

Chegar ao **Taimbèzinho**, até pouco tempo, era aventura para turista corajoso. Agora, porém, ficou mais fácil. De Pôrto Alegre se vai a São Francisco de Paula por rodovia asfaltada, num percurso de 112km. De São Francisco ao **canyon** são 66km de estrada ensaibrada, cuidada pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem. Há também o caminho de Gramado e Canela, a 130km de asfalto de Pôrto Alegre. Mas de Canela são necessários mais 106km de estrada sem asfalto até Taimbèzinho.

Infelizmente, o turista tem de levar até refrigerantes se quiser passar algumas horas junto ao **canyon**. O Govêrno federal mandou construir um paradouro, mas por falhas de construção não aceitou o prédio que afinal não foi concluído. O Serviço Estadual de Turismo pretende suprir essa deficiência, através de auxílio financeiro do Ministério da Indústria e Comércio e da Embratur.

O CAMINHO CERTO

Para conhecer Taimbèzinho é melhor fazer a viagem em duas etapas. Primeiro é chegar a Gramado ou Canela, cidades turísticas por excelência e onde se encontra uma **imundície de hortênsias** durante o verão, segundo expressão da terra. A paisagem serrana é deslumbrante. Anualmente, as duas cidades disputam a preferência dos turistas, mas se revezam nas promoções. No ano ímpar, Canela faz o seu Festival da Serra, que dura 15 dias. Nos anos pares, cabe a Gramado promover a sua Festa das Hortênsias.

Há coisas lindas para se ver. A Cascata do Caracol, com o seu Véu de Noiva; o Morro Pelado, de onde se vislumbra um vale inteiro, num ângulo de 320.º; a Pedra de Laje, de onde muitos juram ver o mar. Há o Lago Negro, que parece paisagem de filmes água com açúcar; os próprios hotéis são bonitos, como o **Hotel das Hortênsias.**

Nesse hotel, a diária para casal, em apartamento de luxo, é de NCr$ 45,00, com direito a três refeições. Para solteiro, o apartamento custa NCr$ 30,00 e, para crianças até 10 anos, NCr$ 15,00. **No Grande Hotel,** em Canela, a diária para casal é de NCr$ 26,00, incluindo café da manhã. Para solteiro, a diária é de NCr$ 11,50. Há também abatimento para crianças até 11 anos e o almôço e o jantar custam NCr$ 3,00 cada refeição, por pessoa. Em fevereiro, as diárias sofrerão um aumento de 10%.

Além da paisagem, o turista tem muita coisa para ver. Em Gramado, está o Artesanato Rosenfeld, que constrói móveis, faz tapêtes, pinta quadros, esculpe figuras e aceita as mais variadas encomendas a bom preço. Por peça original e exclusiva, paga-se 30% no momento da encomenda, e o restante quando se recebe a peça. As criações, orientadas por Dona Elisabete e executadas pelos artesãos, em regime de cooperativa, cativam todo o mundo. Visitar o artesanato vale por tôda uma excursão.

DE VINHO E DE UVA

Se os irmãos Grimm tivessem sido gaúchos, a casa da bruxa da história **João e Maria** teria sido feita de uva e pintada de vinho. Há tôda uma zona colonial italiana, no Rio Grande, que há várias gerações se dedica ao cultivo da vinha e ao fabrico do vinho. Não é por acaso que a produção de vinho é um dos apanágios do Estado.

Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Venâncio Aires, Veranópolis são cidades serranas cercadas de vinhedos e que produzem centenas de diferentes tipos de vinho que vão até para os Estados Unidos. Fazer a região do vinho não é apenas um bom passeio para o turista. É quase uma obrigação. Há cantinas, fábricas de vinho, com dezenas de barris imensos onde o vinho envelhece. Atrás de cada rótulo, dentro de cada garrafão de vinho está um pouco da filosofia dos primeiros italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul.

Mas nessa região não se vive só de vinho. Com um clima muito bom e ameno, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, por exemplo, são pequenas grandes cidades onde o turista tem o confôrto e a atração dos grandes centros. Em Caxias, a chamada **Pérola das Colônias,** há Universidades, bibliotecas, museus, teatro, cinema, bons hotéis. Lá se vê, muito linda, a Matriz de São Peregrino que abriga um acervo artístico soberbo: um painel e a Via Sacra pintados por Aldo Locatelli.

Conterrâneo de João XXIII, Locatelli deixou em todo o Rio Grande do Sul o marco de sua arte. Mas em Caxias do Sul o artista superou-se a si mesmo, pintando no teto da igreja sua concepção sôbre a Criação do Mundo, da Mulher, e a expulsão do Paraíso. Sôbre o altar principal, pintou a Última Ceia, e nos altares laterais, a Aparição do Coração de Jesus a Santa Margarida Maria e Nossa Senhora do Caravaggio, santos muito devotados pelos descendentes italianos. Vigorosa e cheia de côr, a pintura de Aldo Locatelli tem atraído turistas do Uruguai, Argentina, Chile e Europa.

ONDE FICAR

Hotel, na zona do vinho, não é problema. Existem muitos e bons. Em Caxias do Sul, por exemplo, está um dos melhores em todo o Rio Grande do Sul, o Parque Samuara. Situado dentro de um enorme parque, o hotel tem piscinas térmicas, sauna, boate, parque infantil, calefação e dá oportunidade para a prática da pesca, remo, motonáutica, equitação, tênis e vôlei. Pequenas **charrettes,** puxadas por cavalo, garantem passeios tranqüilos. Para casal, em apartamento, a diária com três refeições custa NCr$ 50,00. Os solteiros pagam NCr$ 30,00 e às crianças, até 12 anos, NCr$ 15,00. Sem refeições, a diária para casal é de NCr$ 30,00 e para solteiro, NCr$ 22,00.

Na Cidade de Caxias, os hotéis **Alfred, City e Real** são muito bons, cobrando NCr$ 22,00 e NCr$ 12,00, para casais e solteiros respectivamente, diária sem refeições. A poucos quilômetros de Caxias está Bento Gonçalves, que disputa as preferências dos turistas numa briguinha mansa e doméstica, temperada com expressões italianas. Além do português, ouve-se nas ruas diversos dialetos italianos, que é outro atrativo ao turista pouco familiarizado com mistura de idiomas, tão comum no Sul.

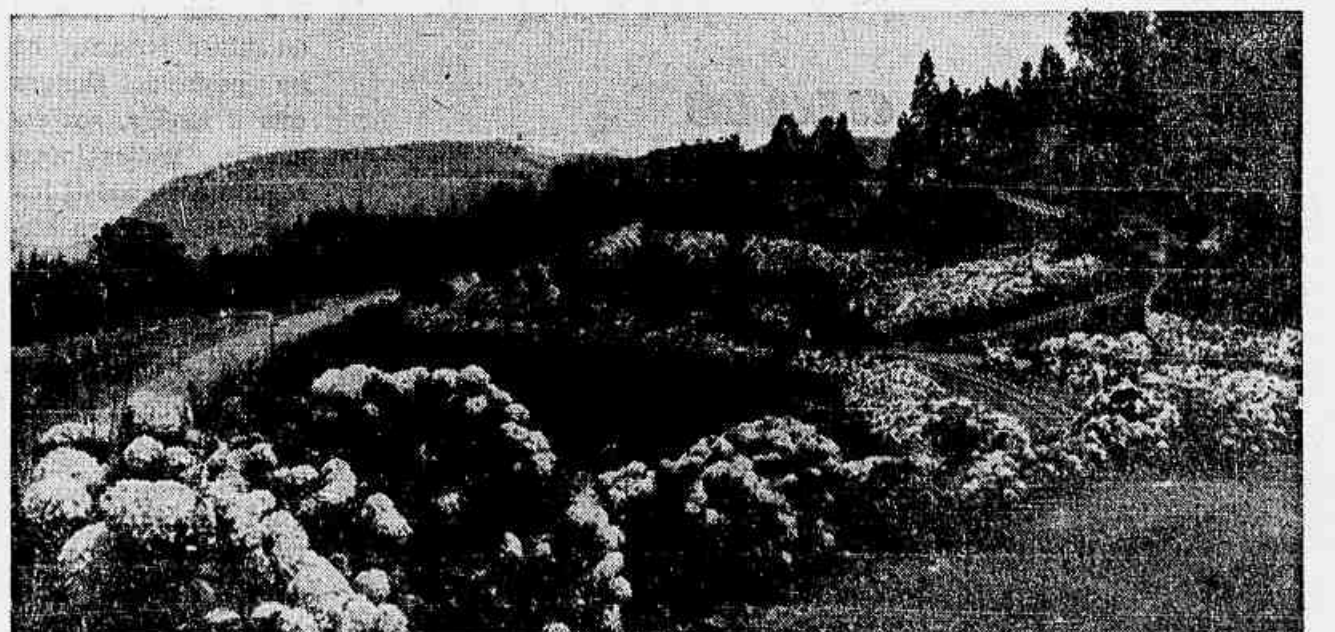
Além de tudo, come-se bem na região italiana. E come-se barato. Há galetos, polentas, radites, capeletis, sopas de ravióli, lasanhas, passarinhadas, tudo regado com bom vinho porque disso há fartura na terra.

O MAR DO SUL

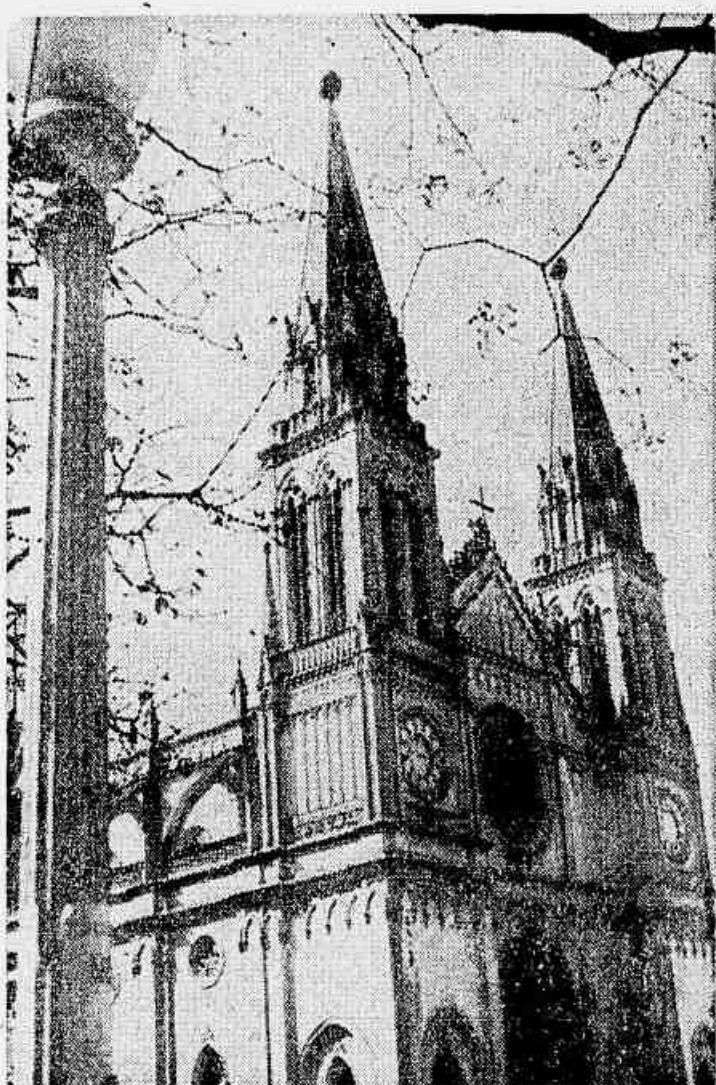
Ao contrário do litoral leste e nordeste do País, a costa gaúcha nunca recebeu versos, e seu mar nunca inspirou samba. Afinal, o mar aqui é um pouco nervoso e as praias são tão planas e sem artifícios que não há inspiração que os supere. Mesmo assim, o gaúcho gosta de reservar seus meses de verão para passá-los à beira do mar. E, além de automóvel, possuir casa na praia significa status social, no Rio Grande do Sul.

Por isso, de Tôrres a Quintão, há uma sucessão de pequenas cidades balneárias, destacando-se Capão da Canoa, Tramandaí e Cidreira. Centros que vivem e respiram sòmente durante o verão, as cidades praianas atraem anualmente milhares de pessoas, de todo o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Muito sol, banhos de mar, reuniões sociais, boliches, bate-papos em terraços de cafés à noite são algumas das muitas coisas que a praia tem para oferecer.

Existem poucos hotéis de luxo, mas mesmo êsses não são caros se considerarmos a procura a que estão sujeitos. A diária varia de NCr$ 28,00 e 14,00, para casais e solteiros, com refeições, em Tôrres, a NCr$ 12,00 por pessoa no **Hotel Sperb,** em Tramandaí. Existem quartos mais baratos, de até NCr$ 7,50, dependendo da localização, tamanho da cidade balneária e tipo de construção. Para todos, entretanto, é necessário marcar reserva com antecedência para gozar, depois, as férias.

Para quem vier ao Sul de automóvel, a estrada para as praias é boa, asfaltada, e com policiamento rodoviário, que inclui assistência a pequenos defeitos mecânicos. O que não existe são bons restaurantes e bares na beira da rodovia, mas as distâncias são curtas. De Pôrto Alegre a Tramandaí, por exemplo, são duas horas de carro, com paisagem variada, contendo serra, campo, lagoas e areias, e pequenas bancas de madeira onde são vendidos objetos de vime, cebolinha para conservas, rapadura, cachaça e melado.

Em Gramado as flôres fazem a paisagem mais tranqüila

-RIO-12 A

Paraná, onde tudo é fácil de ver

A Catedral Metropolitana é um dos marcos de Curitiba

Caiobá e Guaratuba são atingidos através de um ferryboat

A BR-116 liga Paranaguá a Curitiba através do asfalto

Curitiba (do Correspondente) — Foz do Iguaçu, Sete Quedas, Vila Velha, a Lapa do Monge e a Lagoa Dourada são algumas das principais atrações para os turistas que vêm conhecer os 199 555 quilômetros quadrados do Paraná, onde 70 mil quilômetros de rodovia tornam fácil chegar a qualquer lugar.

Do Rio a Curitiba, por estrada de rodagem, a distância é de 798 quilômetros, cêrca de 10 horas de automóvel ou 14 horas de ônibus. A Emprêsa N. S. da Penha faz a viagem direta, em ônibus-leito, por NCr$ 15,20, e de avião — VASP, Varig, Cruzeiro do Sul ou Sadia — a viagem demora de 2h30m a 3h e custa NCr$ 151,60 — a mais barata — ida e volta.

O QUE VER

São 10 os principais pontos de atração turística do Paraná, a saber:

1. **Cataratas do Iguaçu** — enormes e bonitas quedas de água, localizadas a 20 quilômetros da Cidade de Foz do Iguaçu, dentro de um Parque Nacional, com um aeroporto nacional já em funcionamento, onde escala o Electra da Varig no seu vôo para Assunção;

2. **Sete Quedas** — saltos do Rio Paraná, na altura da Cidade de Guaíra;

3. **Praias**: Matinhos, Caiobá, Leste, Pontal do Sul, Guaratuba e Ilha do Mel;

4. **Vila Velha** — Cidade formada em conseqüência da erosão dos arenitos provocada pelo vento, que forma figuras como taças, camelos, botas, navios, galinhas e piratas. Vila Velha está próxima à Cidade de Ponta Grossa;

5. **Lagoa Dourada** — lago circular, cujas águas são côr de ouro, localizado nas proximidades de Vila Velha;

6. **Furnas** — imensa cidade de pedra, com vielas, ruas e enormes buracos, próximo a Vila Velha;

7. **Gruta do Monge** — gruta de pedra, na Cidade da Lapa, onde — conta a lenda — viveu o monge João Maria, que fêz milagres e profecias;

8. **Grutas de Campinho** — no km 72 da antiga Rodovia São Paulo—Curitiba, com inúmeras formações calcárias, estalactites e estalagmites;

9. **Colônias** — concentrações raciais de Ponta Grossa (coreanos e russos brancos), de Palmeira (holandeses) e de Guarapuava (alemães suávios);

10. **Curitiba** — ponto natural de passagem dos turistas do Sul e Norte. Cidade em crescimento com planos urbanísticos avançados.

A HOSPEDAGEM

Os principais hotéis de Curitiba são os seguintes: Iguaçu (200 apartamentos), com restaurante e bar próprios: diárias — suíte NCr$ 36,00, casal NCr$ 29,00, solteiro NCr$ 19,00, sem incluir refeições; Presidente (112 apartamentos), com bar próprio; diárias — suítes de NCr$ 28,00 e de NCr$ 38,00, casal, NCr$ 28,00, solteiro NCr$ 16,00 e NCr$ 18,00; Guaíra Palace (84 apartamentos), com bar próprio; diárias — suíte NCr$ 32,00, casal NCr$ 26,00, solteiro NCr$ 16,00; Lord (184 apartamentos), com bar próprio; diárias — suítes NCr$ 36,00 e NCr$ 28,00, casal NCr$ 28,00, solteiro NCr$ 17,00; Grande Hotel (60 apartamentos), com restaurante e bar próprios; diárias com refeição incluída — suítes NCr$ 32,00 e NCr$ 35,00, casal NCr$ 28,00 e NCr$ 21,00; solteiro NCr$ 18,00 e NCr$ 11,00; Mariluz (84 apartamentos), com bar próprio; diárias — suíte NCr$ 32,00, casal NCr$ 26,00 e NCr$ 29,00, solteiro NCr$ 16,00; Braz Hotel (105 apartamentos), com restaurante e bar; diárias — casal NCr$ 22,00, solteiro NCr$ 12,00 e NCr$ 10,00; Climax (100 apartamentos), com bar próprio; diárias — casal NCr$ 20,00 e NCr$ 24,00, solteiro NCr$ 13,00 e NCr$ 15,00.

ONDE COMER BEM

Curitiba oferece comida boa e farta aos turistas, com restaurantes para qualquer gôsto. Casas típicas: Ile de France (francês), Matterhorn (suíço), Bavária (alemão), Sinhá (colonial brasileiro), Emir (árabe), Palazzo (pizzaria), Lido e Dragão Verde (chineses), Sukiaki (japonês), Cinelândia I e Cinelândia II (especializados em mariscos e caça de todos os tipos). Os internacionais: Iguaçu, Nino, Grande Hotel, Clube do Comércio, Passeio Público, El Galeto, Recanto Colibri, Zacarias, Itamarati. Feijoadas são a especialidade do Embaixador. As boas churrascarias: Quero-Quero, Espêto do Bacalhau, Cavalo Branco, Caça e Pesca, Eucaliptos, Gaúcha, São João, Gralha Azul. Os risotos, na Cidade, são encontrados no Curitiba, D. Pedro II, Morgenau, Água Verde e Casagrande.

FAÇA SUAS COMPRAS

Malas e artigos de couro — IKA (fábrica e quatro lojas na Cidade), Gloger (fábrica e duas lojas) e Pugsley (fábrica e duas lojas);

Artefatos de madeira — Lembranças de Curitiba e Casa Natal fabricam e vendem qualquer produto de madeira, utilitário ou para enfeite.

Louça — Casas Polovi (três, nas principais rodovias que dão acesso à Cidade), Steatita e dezenas de fábricas de louças, em Campo Largo, a 22 quilômetros de Curitiba, na Rodovia do Café.

Móveis — Cimo, Paciornick, Guelmann Pedroso, Raimann, Kastrup e móveis de vime (fábricas próprias e lojas na Cidade).

BONS PROGRAMAS

Além de cinemas, do Teatro Guaíra, dos clubes (Jóquei Clube, Sociedade Hípica, Santa Mônica Clube de Campo, Três Marias Clube de Campo, Graciosa Country Clube, Clube Curitibano, Sociedade Thalia, Clube Concórdia, Círculo Militar e Senhor Clube), há o Passeio Público, com seu pequeno Jardim Zoológico, no centro de Curitiba, o Jardim Botânico e o Parque Verde (20 km da Cidade).

Diversos museus podem ser visitados: o Museu Paranaense — Arqueologia, Etnografia e História, a melhor pinacoteca bibliográfica, obras da pré-história paranaense; o Museu de Geologia da Faculdade de Filosofia, com vasta coleção de rochas típicas do Paraná; o Museu de Antropologia, com peças arqueológicas e etnográficas; o Museu de História Natural, com espécimes da flora e da fauna paranaenses; o Museu de Arqueologia e Artes Populares, em Paranaguá, no antigo Convento dos Jesuítas, com obras dos índios, técnica primitiva de artesanato português e neopotuguês do litoral paranaense.

Durante o verão, a Universidade Federal do Paraná promove cursos diversos, de freqüência livre. Há cursos internacionais de Música, provas automobilísticas (Rodovia do Café, Subida da Montanha, Calhambeques), festas folclóricas e cavalhadas.

Faça uma revisão do carro antes de seguir viagem

O motorista que utiliza o carro apenas para ir e voltar do trabalho durante a semana, ou em pequenos passeios com a família, aos domingos, muitas vêzes adquire a agradável impressão de que seu carro está *vacinado* contra oficinas e preocupa-se apenas em encher o tanque de gasolina, verificar o nível do óleo e, vez por outra, mandar calibrar os pneus.

No entanto, uma viagem longa no período das férias pode trazer surprêsas desagradáveis — os carros na estrada geralmente enguiçam em lugares desertos — que podem ser evitadas com uma revisão rigorosa antes de iniciar a viagem, a fim de apontar os defeitos existentes.

PRIMEIRO PASSO

Uma revisão bem feita deve começar pelo sistema de ignição, que pode estar funcionando bem em pequenos percursos, apesar de desregulado ou com as velas gastas. Mas em autoestradas, advertem os engenheiros da Champion, sob condições de contínua velocidade, fatalmente o sistema negará ao motor a energia necessária para as subidas ou para velocidade de ultrapassagem.

Uma junta defeituosa no tampão do radiador, por exemplo, não causará problemas quando funcionar em regime normal, mas na alta velocidade de uma viagem mais longa poderá causar superaquecimento e o resultado é um grande susto, um banho de água fervente no motor e outras conseqüências piores, que poderiam ser evitadas simplesmente com a colocação de uma nova junta.

EXAME DOS EIXOS

Um requisito básico para o bom desempenho do motor é que o filtro de ar esteja desobstruído, mas esta precaução nem sempre é uma garantia de não penetração de poeira, pois os eixos gastos do carburador podem estar desajustados em seus mancais e permitir a entrada de partículas estranhas.

Quando os eixos são novos, tudo corre às maravilhas, mas na faixa dos 48 mil a 80 mil quilômetros o desgaste chega a tal ponto que permite uma folga entre o eixo e a bucha do mancal, através da qual é feita a sucção de sujeira diretamente para o carburador. Um exame prévio, também nesse caso, pode evitar problemas.

VOLKS 1966 — Verde, pneus novos, lataria nunca bateu, mec. 100%, único dono. Troco e fac. c/ 3 000. Av. 28 de Setembro, 25. Tel.: 34-4576.

VOLKS 1965 — Nunca bateu, pneus novos, mec. à qualquer prova. Troco e fac. c/ 2 800. Av. 28 de Setembro, 25 — 34-4576.

VOLVO 51 — c/ rádio, 5 pneus novos. Melhor oferta. Rua Zeferino de Oliveira, 20. Sr. Rubens, após as 12 horas.

VOLKSWAGEN — Compro de 53 a 67 — Pago à vista os melhores preços. Tel. 49-1257 — Jorge — Das 9 às 21 horas.

VOLKSWAGEN — Antes de vender consulte os preços da Rei Guá. Pagamos à vista: 60 — 3 500 — 61 — 3 900 — 62 — 4 300 — 63 — 4 600 — 64 — 5 000 — 65 — 5 700 — 66 — 6 300. — Rua Barão do Bom Retiro, 1 115.

VOLKSWAGEN 61 a 66 — Todos em ótimo estado, equipados, revisados. — Vendo, troco e facilito. Rua Barão do Bom Retiro n. 1 115 — Rei Guá.

VOLKSWAGEN 1963 — Azul pastel, rádio Telespark e outros equipamentos, pneus novos, NCr$ 4 400,00, facilito até 18 meses. Rua Uruguai, 234.

VOLKSWAGEN 1966 — Imaculável, 17 000 km, todo o interior em Vulcron, rádio transist. Linda côr. Troco ou facilito c/ 2 700 de ent. Rua Uruguai, 234.

VOLKSWAGEN 1962 — Última série, preço para ser vendido, 3 970, sábado ótimo. Rua das Artistas, 226 — Garagem.

VOLKSWAGEN 1960 — Equipado, ótimo estado, vendo, troco, facilito até 20 meses. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel.: 28-3776 — Maracanã.

VOLKSWAGEN 1966 — 2a. série, azul, equipado de luxo, excelente estado. Troco e fac. — Rua São Francisco Xavier, 400. Telefone: 48-5476.

VOLKSWAGEN 1964 — Grená, superequipado. NCr$ 4 800,00 ao 1.º que chegar. — Rua São Francisco Xavier, 400. — 48-5476.

VOLKSWAGEN 54 — Alemão. Milhar e único dono, equipado, uma verdadeira jóia, todo original de fábrica, rádio blaupunkt, troco, facilito. — Rua Barão de Mesquita, 174-C.

VOLKSWAGEN 66 — Última série, superequipado, único dono, com 4 800 km, pelo seu dono se encontrar no exterior, troco e facilito. — Rua Barão de Mesquita, 174-C.

VOLKSWAGEN 1964 — Equipado, como novo, vendo à vista, ou facilito com 2 600. Rua José Bonifácio, 266, casa 1.

VENDE-SE Volkswagen 64, equipado. Tratar Rua Frei Caneca, 305 — Amauri.

VOLKSWAGEN — 61, 64 e 66 — Carros novos e revisados, capas rádio e pintura 100%. Aceito troca e facilito. Agencia Suburbana de Automoveis Ltda. — Av. Suburbana, 9991, lojas C/D — Cascadura.

VOLKS 67, 0 km, várias côres, e Aero 67, pouco rodado. Troco, facilito. Haddock Lôbo, 379-B.

VOLKSWAGEN 1967 — Tinta, zero km, modelo 1 300, todas as côres para pronta entrega, troco e facilito, juros de banco. Agencia Suburbana de Automoveis Ltda. — Av. Suburbana, 9991, lojas C/D — Cascadura.

VOLKSWAGEN 64 mod. 65 superequip. único dono est. de zero à toda prova à vista troco fac. c/ 2 200 ent. Saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã Tel. 28-6839.

VOLKSWAGEN 62 ótimo estado. Real Grandeza, 238-B. Telefone: 26-9992.

VOLKSWAGEN 61 excepcional estado. Mec. à qualquer prova. — Troco e fac. c/ 1 700 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 65, excelente estado. 2 500, saldo longo prazo. São F. Xavier, 189.

VOLKS 61, ult. série 1a. sincr. superequip. excepcional est. toda prova à vista. troco fac. c/ 1 600 ent., saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã Tel. 28-6839.

VOLKS 67 — Zero km beje nilo pronta entrega à vista, troco, fac. c/ 4 600 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã — Tel. 28-6839.

VOLKSWAGEN 1967, tenho 2, verde caribe e pérola, superequipado. Vendo, fac. R. Riachuelo, 388, esq. R. do Senado.

VOLKSWAGEN 65 — Equipado, e é bom. Rua Assis Bueno 46, Botafogo.

VOLKS 1967 — 0 Km para pronta entrega c/ NCr$ 3 000,00 de entrada, o restante pelo crédito direto ao consumidor. Só em Nova Taxas Veículos S/A. Av. Marechal Rondon, 539, São Francisco Xavier.

VOLKSWAGEN 1962 — Última série 4 150,00, São Luiz Gonzaga, n. 118. 48-2095.

VOLKSWAGEN — 64, 65, 66 revisados e equipados, troco e facilito longo prazo. Rua Riachuelo, 32-A, Largo da Glória.

VOLKSWAGEN 64 — Equipado, verde Amazonas NCr$ 4.900,00. Troco. Av. das Italianas, 723, Rocha Miranda.

VOLKS 63 — Entrada 930, resto 24 pagamentos iguais sem parcelas, seguro total, garantia n/ revisão. EMA AUTOMÓVEIS. — Barata Ribeiro, 99-B.

VOLKSWAGEN 65 — Superequipado. Excepcional estado. Mec. à qualquer prova. Troco e fac. c/ 2 700,00 entr. Saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 1962 E 1964 — Os dois novos do Rio. Espetacular. Revisados. Facilito a partir de 1 600. Saldo em 20 meses. Rua Riachuelo, 33. Tel. 22-7036.

VOLKSWAGEN 62 — Excelente estado de conservação, equipado c/ rádio etc. Único dono. À vista ou facil. c/ 2 500,00. Tel. 52-5934. Av. Mem de Sá, 173.

VOLKS 65 — Entrada 1 230, resto 24 pagamentos iguais sem parcelas, seguro total, garantia n/ revisão. EMA AUTOMÓVEIS. — Barata Ribeiro, 99-B.

VOLKSWAGEN 64 — Revisado, Saldo 10 meses. NCr$ 2 450,00. Tel. 42-0201. Lavradio, 206-B.

VOLKSWAGEN 67, 0 km vermelho interior prêto. Rua General Polidoro, 28.

VOLKSWAGEN — Compre qualquer ano ou estado, pago em dinheiro no ato sem aborrecimento. Fone 25-2555, Alfredo.

VOLKSWAGEN 61 última serie 1.ª sincronizado, ótimo estado geral, equipado. Base 3 800. R. Silveira Martins, 135 s. 1. Tel. 25-2555. João.

VOLKSWAGEN 65 excepcional único dono desde 0 km. Vendo ou troco carro maior ou menor valor. Rua Silveira Martins 135 s. 1. 25-2555. João.

VOLKS 64 — Verdinho muito nôvo, entr. 2 800 saldo 18 m. Rua dos Andradas, 29, s/ 401 — Tel. 43-5691 — Sr. Duarte.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 64, 65, 66 — Impecável estado geral, — Vendo, troco, financio. Rua Paim Pamplona, 700, tel. 49-7852. Rua Lino Teixeira, 97 — Tel. 28-8974.

VOLKS 62, lindo carro, pneus bons mecanica 100%. R. José Roberto, 17/102 — Higienópolis.

VOLKSWAGEN 60 em ótimo estado geral, equipado, com rádio e capas. Rua Sousa Barros, 15 — Engenho Nôvo. Facilito e aceito oferta ou troca.

VOLKS 65 e 66, superequipados, em estado excepcional de conservação. Vendo, troco e facilito. Pça. Engenho Nôvo, 4, garagem. Tel. 29-4808 — Oscar.

VOLKSWAGEN 67 — 3 800 km — Troco por mais antigo. Trt. na Estr. Padre Roser n. 74 — Antiga Est. do Quitungo. Vila da Penha — Fernando.

VOLKSWAGEN 62 — Vendo, cerâmica, equipado, Rua Rodolfo Galvão n. 21 — Higienópolis.

VOLKSWAGEN 64 — Excelente, equipado. Fac. c/ 2.600. Troco. R. 24 de Maio, 19, tel.: 28-7512.

VOLKSWAGEN — 60 e 62 em ótimo estado, carro nunca tomou batida. Troco, financio c/ 2.000,00 Rua 24 de Maio 591-C.

VOLKS 66 Mod. 67 — Superequipado. Estado de novo. A qualquer prova. Troco e fac. c/ 3 500 ent. saldo até 30 meses. R. 24 de Maio 316, Tel.: 48-2701.

VOLKS 61 — Sincronizado. Vendo. Facilito c/ 2.000,00. Av. Suburbana 10.003-D. Cascadura.

VOLKS 66 — Vendo e facilito, ou troco por 61 ou 62. Av. Suburbana 10.033-D, Cascadura.

VOLKS 60 — Vendo à vista, urgente. Motor novo, todo reformado. Ver e tratar Rua Paissandu 162. Chaves c/ porteiro.

VOLKS 61 — Ótimo estado, equipado, vendo, troco, facilito, até 15 meses. Av. Mem de Sá, 253-B.

VOLKSWAGEN 63 — Todo equipado, único dono, em perfeito estado. Facilito c/ 2 300, saldo em 15 meses — S. Clemente n. 195 — loja F.

VOLKSWAGEN — Compro mesmo precisando reparos, pago à vista em sua residência. Tel.: 56-2338.

VOLKSWAGEN — 0 Km, 67, última série. Preço 8 500,00. Tratar Rua Nascimento Silva, 379 — Ipanema. Tel. 27-6397.

VOLKS 66, todo equipado — 2 500 à vista mais 10 de 450. Rua André Cavalcanti, 152 — Centro.

VOLKS 66, mod. 67, 15 000 km, reforçado e equipado, único dono, todos livretos etc. Tratar Av. Rio Branco, 311 s. 205 — Marinaldo.

VEMAGUET 65, entrada 1 800, saldo 275 mensais, excepcional estado. Tratar Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787 — Sr. José Luiz.

VOLVO — Em bom estado, vendo ou troco por Kombi. Estr. dos Bandeirantes, 88, Taquara, Jpa. c/ Tôrres.

VOLKSWAGEN — Compro, mesmo precisando de consertos. Pago hoje a dinheiro em sua casa — Tel.: 29-1738, de dia e ..... 34-0468, à noite.

VENDO KOMBI 58 — NCr$ 2 350,00 — Dodge 52 coupé Coronet, equipado, NCr$ 1 100,00 — Urgente. Sto. Amaro, 145.

VOLKSWAGEN 1964 — Equipado ótimo estado, facilito. Rua Antunes Maciel, 367, S. Cristóvão.

VOLKSWAGEN 64 e 66 estado de novos, muito bem equipados, 64, máquina nova. Troco facilito. Rua São Francisco Xavier, 860.

VOLKSWAGEN 64, 3.a série, equipado, estado de novo. Rua São Luiz Gonzaga, 341. Tel. 28-4177.

VOLKS 66, pouco rodado, Vendo ou troco. R. S. Luiz Gonzaga, 2279 — Tel. 48-8700.

VOLKSWAGEN 61, 3.a série, sincronizado, equipadíssimo, c/ rádio etc. Rua São Luiz Gonzaga, 341 — Tel. 28-4177.

VOLKS 66 — Vendo à vista ou financiado, na côr azul pastel. Ver à Rua Assunção, 49, ou tel. 26-9798 — Sr. Carlos.

VOLKS 65, vendo à vista, côr verde com 45 000 km. Ver à Rua Assunção, 49, ou tel. 26-9798 — Sr. Carlos.

VOLKSWAGEN 65, ótimo estado, 2 500, saldo até 24 meses. Sr. Rolan. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787.

VOLKS 66 — Vendo na côr azul com 35 000 km. Ver à Rua Assunção, 49 ou tel. 26-9798 — Sr. Carlos.

VOLKSWAGEN 65 — Estado de novo, equipado, particular, vende à vista. Ver Rua Natal, 32/101 — Botafogo.

VENDE-SE OLDSMOBILE 1955 — Preço 1 500,00 ao primeiro que chegar. Rua Arnaldo Quintela, n.º 45 — Fone 46-0029.

VOLKSWAGEN 1967 — 0 km — Facilito. Rua Barata Ribeiro, 197-A — Reis.

VOLKS 65 — Ótimo estado, muito bem equipado. NCr$ 6 050,00. R. Domingos Ferreira, n.º 242-B — Fundos.

VOLKSWAGEN 1962 — 63 e 64. Todos selecionados com mecanica excepcional, AUTO-PRAZO vende com entradas a partir de 2 000, e saldo em diversos planos com prazos até 30 meses — Aceitamos trocas. — Rua Conde Bonfim, 645-B — Tels.: 38-1135 e 38-2291.

VOLKSWAGEN 1960 e 1961, Ambos espetaculares em tudo, carros equipados, — AUTO-PRAZO vende com entradas a partir de 1 800 e prestações desde 164 mensais. Não é consórcio. Rua Conde Bonfim, 645-B — Telefones: 38-1135 e 38-2291.

VOLKS 64 — Médico vende, motivo viagem, à vista, NCr$.... 4 750,00 — Perfeito estado, equipado. Rua Desembargador Isidro n.º 105/104-B.

VOLKSWAGEN 66/67 — Azul atlantico, Conde de Bonfim n.º 584/301.

VOLKSWAGEN 62 — Superequipado, pouco uso, linda côr original de fábrica, troco e financio a longo prazo — Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

VOLKSWAGEN 63, última série, superequipado, lindo côr, troco e financio pequena entrada a longo prazo. Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

VOLKSWAGEN 61 — Sincronizado, excelente estado, troco e facilito com 1 900, saldo 20 meses. Rua Barão de Mesquita, 218, 28-3338.

VOLKSWAGEN 64 — Última série, superequipado, pouco uso, único dono. Troco e financio — Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

VOLKSWAGEN 65, última série, superequipado, carro de pouco uso, linda côr, único dono. Troco e financio pequena entrada a longo prazo. Rua Barão de Mesquita, 174-A/B.

VOLKS 62 — Equipado, em ótimo estado — Vendo hoje só à vista, NCr$ 4 200 — R. Alte. Cochrane, 39-A.

VOLKS 65 — Perfeito estado, azul, teto solar, NCr$ 5 100,00 à vista — Tel. 26-3868, depois das 18 horas.

VENDO DKW Sedan 64 — 4 portas c/ 5 pneus novos, o carro está novo — Melhor oferta à vista — R. Figueiredo Magalhães, 598 — Garagem.

VOLKSWAGEN 66 — Azul atlântico, excelente estado, capas e laterais vulcron. Vendo, troco ou fin. Tel. 58-8078.

VOLKS 66 — Excepcional estado de conservação. Vendo, troco, financio c/ vários planos dentro de suas possibilidades. R. Gonzaga Bastos, 20. Tel. 48-2583.

VOLKS 64 — Equip. Rádio Telespark. Vendo, troco, p/ carro nacional ou financio c/ vários planos dentro de suas possibilidades. R. Gonzaga Bastos, 20 — Tel.: 48-2583.

VOLKS 64, 65 e 66, equipados, excelentes. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel.: 34-9909.

VOLKSWAGEN 62, última série em ótimo estado, Rua Torres Homem, 150 — Mercearia — Tel.: 48-7770.

VOLKS 60, ótimo, máq. nova, financiado p/ 4 mil c/ 2,20 de entrada. Rua Barão de Mesquita, 185.

VOLKSWAGEN 66, vinho, equipado, ótimo estado, pouco rodado. Aceito troca e facilito — Rua Professor Gabizo, 86-B.

VOLKS 60 — Bom estado de conservação. Superequipado. Troco e facilito. Camerino, 81. Tel.: 23-1926 — 23-1506.

VOLKS 62 — Muito bom. Equipado, troco e facilito c/ 2 000. — Camerino, 81. Tel. 23-1926 — 23-1506.

VEMAGUET 1962, em ótimo estado. Vendo à vista ou a prazo. Praça Cruz Vermelha, 2.

VOLKSWAGEN 63, equipado, sem batida, máquina 100%, ótimo tudo. Vendo vista ou facilito c/ 3 mil entrada. R. Matoso, 202. Tel. 54-1316.

VOLKS 65 — Vendo urgente — NCr$ 5 100 — Ver Rua Barão de Mesquita, 498, ap. 302 — Tijuca.

VOLKS — Carroçaria completa c/ chassi 67 — Ver Rua Gen. Pedra, 183 — Sr. Edgard — Centro.

VOLKS 65 — Vendo urgente, motivo viagem, ao 1.º que chegar. NCr$ 5 300. Rua Marques do Paraná, 43, ap. 403 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 64 — Vendo, c/ rádio, capas, etc. Ótimo estado. Av. Atlântica, 2936/502, esq. Const. Ramos.

VOLKSWAGEN 67, zero km, aceito troca, Rua Hilário Gouveia, 53 — Garagem.

VOLKS — Vendo modêlo 64, superequipado. Ent. 2 500, o resto facilitado. Ver R. Visconde de Pirajá, 335-A de 8 às 12h.

VOLKSWAGEN 61 — 62 — 63 — Equipados, revisados c/ excelente procedência. Entrada desde 2 000, restante 15, 18, 20, 25, 30 meses. R. Dr. Satamini, 172-B — Tro. co.

VOLKSWAGEN 66 — C/ 26 000 km, único dono. Vendo à vista ou troco VW menor valor. R. Dr. Satamini, 172-B.

VOLKSWAGEN 65 — Vendo urgente, equipado, rádio, capa etc. Facilito uma parte. Rua Dr. Satamine, 172-A. — Tel. 54-3872.

VOLKSWAGEN 63 — Vendo ao primeiro que aparecer, rádio, capa de napa etc. — Rua Dr. Satamine, 172-A — Tel. 54-3872.

VOLKSWAGEN — Cia. compra. Não venda sem consultar. Pagamos em sua residência. — Tel. 46-1259, de dia ou à noite.

VOLKSWAGEN Kombi Pick-up 1968 — 3 mil km. Radio, capota não está emplacada, 2a. revisão a fazer. — Inhangá 36/802 — 36-3467 c/ Alvimar.

VOLKS 64 — Vermelho, rádio, capas, à vista ou financiado. Fone 47-2735. Rua Joana Angelica 5, ap. 403 — Ipanema. Após as 9,30 hs.

VENDE-SE estado novo Chevrolet Belair 1954, 6 cilindros, mecânico, 4 portas c/ colunas. Ver diàriamente Av. Almte. Barroso 97, 8.º — Sr. Freire Allemão.

VOLKS — Passo contrato Consorcio ASCB. Motivo a explicar. Boa colocação. Tel.. 52-4815 — 52-8589 — Arthur.

VOLKSWAGEN 64 — Azul atlântico, com radio, forro de napa, excepcional conservação. Tratar com Sr. Vital. Rua da Candelária n. 91 — Tel. 23-9923 — 23-9922 — 23-5314.

VAUXHALL 51, vendo ou troco por carro grande. Rua Uranos, 1563-B.

VOLKS 64 — Entrada 1 130, resto 24 meses iguais sem parcelas, seguro total, garantia n/ revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKSWAGEN — Motor 63 e carroceria última série 62, adaptado para 63. Nunca bateu. Telefone 22-4490.

VOLKS 53, bem conservado. — Maior oferta acima NCr$ 2 100. Ver na Av. Pres. Vargas, terreno depois n.º 670, c/ guardador.

VOLKS 63, equipado, ótimo estado, rádio, azul atlantico, Pça. Bandeira, ent. Correios, guardador.

VOLKS 66 — Vendo superequipado, em estado de nôvo, com 22 000 km rodados. Tel. 26-3503.

VOLKS 59 — R. Antônio Rêgo, 536, das 7 às 10 horas.

VOLKS 62 — Vendo, ót. estado e super equipado à Rua Gustavo Sampaio 91-B no bar c/ Mário.

VENDE-SE uma camioneta marca Internacional para desocupar lugar. Estrada da Portela, 21 — Madureira.

VOLVO 58 — Motor novo a tôda prova, linda camioneta de luxo, pneus novos, pintura boa, uma jóia de carro, 2 690,00, urgente. R. Maxwell 15, c/9.

VOLKSWAGEN 67, pouco rodado, novíssimo, superequipado — Troco e fac. com 4 000, saldo 20 meses — Barão de Mesquita n.º 218 — 28-3338.

VOLKS — Compro urgente, pago imediatamente à vista: 65-5 800, 64-5 200, 63-4 800, 62-4 100. Cia. necessita vários: 22-4229 e 32-5397. D. SANDRA.

VOLKSWAGEN 67 — Zero km, tirado hoje, auto modelo vermelho, ferração preta, Troco, facilito, Barão de Mesquita, 218. 28-3338.

VOLKS 54 — R. Barão de Itaipu, 359, ap. 201.

VOLKSWAGEN 1967 — 0 km — Concessionário Rio, com tôdas as garantias. Vendo ou troco menor valor — Barão de Mesquita n.º 129.

VOLKSWAGEN 62 — Otimo estado. Ver Rua Alcântara Machado, 36, ap. 1 009 — Transv. Rua Acre. 23-0272.

VENDO — Aero 66, pouco uso, 4 mil Km. Ver Av. Osvaldo Cruz, 123 — Tel.: 23-8629 — Sr. Barreto.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65 com entrada desde NCr$ 2 000,00, prestações a partir de NCr$ 156,00, vendemos pelo crédito direto sem fiador, entrega imediata. Não é consórcio. Av. Almirante Barroso, 91-A — Tel.: 42-6138.

VOLKS 64 — nôvo de tudo. — Vendo, troco, facilito Bom preço. R. Gen. Severiano 223 — tel. 26-9773.

VENDO — Plymouth 52 — Bom estado geral. Paulo Frontin 299-B.

VOLKSWAGEN 0 km — Passo inscricões 46 e 49 da ASACE (Provenco), c/ 25 e 31 antecipações respectivamente. Tratar com Sr. Paulo tels.: 31-0849 ou .. 31-1369.

VOLKS 63 — Entrada 930, resto 24 meses iguais sem parcelas, seguro total, garantia n/ revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKSWAGEN 59, 61 e 63 — 1 490,00, várias côres, equips. Saldo a comb. — Troco, Rua Mariz e Barros, 72 — (P. Bandeira).

VENDE-SE Kombi 63 carpa mecanica e pintura ótima. Tratar Rua Leocádia, 114 — Realengo.

VOLKSWAGEN 66, equipado — Vende-se ou troca-se por Kombi 64 ou 65 — Rua D. Zulmira, 11-A.

VOLKS ano 58 — Vende-se. Rua Joaquim Palhares, 395.

VOLKSWAGEN 66 — Vendo, equipado, único dono, bom estado, à vista: 6 250 mil. Tel. 46-0475.

VOLKS 65, 2.ª série, no mais perfeito estado, pintura nova, rádio, capas. Nunca bateu. Vendo à vista, NCr$ 5 650,00. Rua Cardeal Leme, 136 ap. 102. Bairro Fátima.

VOLKS 66 com 20 000 km rodados, nôvo. Tratar na Rua Mariz e Barros, 848. Preço 6 000,00, até às 9 hs.

VOLKSWAGEN 1964 — Equipado. Vendo c/ NCr$ 2 200,00 de entrada e saldo até 15 meses. Troco, Rua Siqueira Campos, 23-A. Tel. 36-3435.

VOLVO 444 1951 — Equipado — Bom estado geral. Vendo financiado c/ NCr$ 900,00, saldo 15 meses — Siqueira Campos, 23-A — Tel. 36-3435.

VENDEM-SE carros novos e usados, Tôdas as marcas, em 100 mensalidades. Uruguaiana, 104 s/ 507. Tel. 52-7700.

VOLKSWAGEN 1966, 11 000 km, Vende-se pelo preço tabela. Av. Atlantica, 1 260/302. Tel. 57-2147 — Diàriamente até às 11 horas.

VOLKSWAGEN — Compro urgente, pago imediatamente à vista: 65-5 900, 64—5 300, 63—4 900. AGÊNCIA COPACAR. — Barata Ribeiro n.º 147-A. Tel. 57-4325.

VENDE-SE ou troca-se carro nacional, por terreno ou casa em Jacarepaguá. R. Dias Ferreira, 64/103.

VOLKS 62 — Côr azul, equipado, pintura nova, em ótimo estado. Rua Catumbi, 22.

VENDE-SE Taxi DKW ano 59. Tratar 36-0439 das 10 às 14 horas.

VENDE-SE um Galaxie, zero quilômetro, côr azul apena, sem emplacar, pela melhor oferta. Ver Rua Frei Caneca, 305.

VOLKSWAGEN 65 — Entrada 1 300, financiado até 24 prestações iguais, equipado, revisado c/ seguro. AGÊNCIA COPACAR — Barata Ribeiro n.º 147-A.

VOLKSWAGEN 60 a 63 — Compro, pago à vista. Fone 34-9046 — Sr. Helio.

VOLKSWAGEN — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua residência e pago o máximo hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VENDA seu carro sem aborrecimentos. Vejo no horario de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VOLKSWAGEN — Cia. compra 59 e 60 a 3 400; 61 a 3 900; 62 a 4 250; 63 a 4 600; 64 a 5 100; 65 a 5 600 e 66 a 6 200 — Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h e das 18 às 19h30m na Rua Maria Amalia, 67, Tijuca.

VEÍCULOS DE CARGA

CAMINHÃO Mercedes Benz 60 — LP 321, ótimo estado. Bem calçado. Vendo ou troco por auto. Sto. Amaro, 145 — Catete.

CAMINHÃO CHEVROLET 46 — Vendo em bom estado, 1 600 à vista ou facilito c/ 1 000 — Rua Itapiru 1 448 — Mello.

CAMINHÃO Ford 51, F-5, o mais nôvo do ano, muito pouco uso, pneus novos, pronto para trabalhar. Rua Barão de Mesquita, 125.

CAMINHÃO INTERNACIONAL KB 5 — Roda dupla, estado de novo, Unico dono, equipado, pneus novos, pronto para viajar. Vendo ou troco carro de passeio. Barão de Mesquita, 129.

CAMINHOES FNM 61 com trucão e Mercedes 1111 ano 65, vende-se na Av. Rodrigues Alves, 539, tel. 23-0991.

CAMINHÃO F-600 — 64 100% — Vende-se ou troca-se por carro nacional facilita-se com 3 500, mais 14 letras de 500,00. Ver e tratar Av. Presidente Vargas n.º 250 apt. 301. Vasias. Centro.

CAMIONETES — Vendem-se 4 juntas ou separadas, sendo 2 Ford F. 350 1959/60., 1 Ford F-100, 1959 e Chevrolet jardineira 1961. Rua Viscondessa de Pirassununga, 40. Tel. 42-4434, Sr. Nilson.

CAMINHÃO MERCEDES 1964 — LP 321, ótimo estado, todo original de fábrica, o mais conservado da GB — Ver para crer. Pouco uso. — Vendo, troco por passeio, Av. Suburbana, 8 390. Piedade.

CAMINHÃO Chevrolet 59 — bom de tudo, tôda prova, barato à vista, financio peq. entrada. R. Paim Pamplona 114 — Sampaio.

CAMINHÃO CHEV. 57, basculante, ótimo est. NCr$ 2 500,00, saldo comb. Rua Lôbo Júnior, esq. Av. Brasil. Tel. 30-4076.

CAMINHÕES — Vendemos de qualquer marca, nôvo ou usado, emplacado e segurado a partir de NCr$ 60,00 mensais — LAP VEICULOS — Rua Atalaia, 133, Eng. Dentro. Tel. 29-6336 — Rua Senador Dantas 117, gr. 1 727. Tel. 52-9268. Centro — Rua Marquês de Abrantes, 19, Botafogo — Rua Silva Rabelo, 10, sloja 209, Méier — Rua Etelvina, 35, Olaria — Praça das Nações 322, s/ 202. Bonsucesso.

F-600 64 x Kombi 100% — Vende-se ou troca-se com 3 500 de entrada mais 14 letras de 500,00. Ver e tratar Av. Presidente Vargas n. 250 apt. 301. Caxias. — Centro.

FORD 350 — Caminhão carroceria fechada, máquina em ótimo estado — Vende-se NCr$...... 3 500 — Ver e tratar R. Ribeiro Guimarães, 454 — Vila Isabel.

LOTAÇÃO — Mercedes Benz 51 e 53 — Ótimo estado de conservação, mecanica nova, carroçaria 100%. Aceito troca e facilito. — Agencia Suburbana de Automoveis Ltda. Av. Suburbana, 9991, lojas C/D — Cascadura.

Caminhões

VENDEMOS — Caminhões de qualquer marca, nôvo ou usado, emplacado e segurado a partir de NCr$ 60,00 mensais. LAP VEÍCULOS — Rua Atalaia, 133, Eng. Dentro, telefone: 29-6336 — Rua Senador Dantas, 117, gr. 1 727, telefone: 52-9269, Centro — Rua Marquês de Abrantes, 19, Botafogo — Rua Silva Rabelo, 10, s/loja, 209, Méier — Rua Etelvina, 35, Olaria — Praça das Nações, 322, s/202, Bonsucesso.

AUTOPEÇAS E REVEND.

TAXIMETRO aferido, vende-se. R. Rodrigues dos Santos 279-A. — (Ver de tarde).

TAXIMETRO — Vende-se. Rua Tambaú, 252, Ramos. Sr. Floro.

OFICINAS

OFICINA mecanica com lanternagem e pintura totalmente equipada. Vende-se pequena entrada. Tratar no local à Rua Candido Benicio, 50, fundos com o Sr. Narciso.

OFICINA MECANICA — Vende-se, aluga-se. Rua Gonzaga Bastos, 270. Tel.: 48-2628.

OFICINA MECANICA — Vendo urgente, ótimo ponto. Rua Barão de São Francisco, 36.

BICICLETAS — TRICICLOS

VENDE-SE urg., bic. Phillips, aro 28 p/ hom. 100,00 ou melhor oferta. Tel. 30-4425.

MOTORES E EQUIP. MARÍTIMO

MERCURYS 30 HP comando à distância, vendo em est. de novo, urgente. Tel. 52-0009.

MOTOR DE POPA Johnson 40 HP, muito pouco uso, vende-se. Tel. 27-3658.

Máquinas. Motores. Equipamentos

AUGUSTO CESAR CARVALHO

TRATOR DA "SHOW" — O maior trator industrial do mundo (foto), o modêlo 5 500 faz um pouco de ginástica no seu cinqüentenário, carregando o primeiro trator produzido no mundo, o Fordson 1 917, e um modêlo 2 000 de 1967. Desde que Henry Ford constituiu o primeiro Fordson, 21 modelos com diversas variações já foram lançados.

Lançada no Brasil a trava química Loctite

Acaba de ser lançada no mercado brasileiro a trava química para partes metálicas da marca Loctite, fabricada à base de resinas anaeróbicas, que endurecem com a simples ausência de ar. Esse endurecimento, durante a fase de montagem, é provocado pela falta de ar nas junções.

A trava química Loctite é produzida para ser utilizada em junções do tipo Torque Alto, Torque Médio e Torque Baixo, Rolamento Bucha, Trava Eixo e para junções de viscosidades média e alta. Também pode ser usada como junta plástica, substituindo juntas moles, adesivas pastosas de ligação ou anéis de borracha.

EMPRÊGO MUNDIAL

A trava química Loctite, que é fabricada no Brasil pela Amerisul Química Limitada, de São Paulo, é utilizada largamente com sucesso em quase todos os países do mundo. Um grande número de indústrias de renome internacional, como Allis Chalmers, Admiral Corporation, Bendix, Aircraft, Bausch & Lomb, Caterpillar, Chrysler, DKW, Esso, Fiat, Ford, General Motors, IBM, Mercedes-Benz, NASA, Otis, Philco, Phillips, RCA, Rolls Royce, Scania Vabis, Shell, Singer, bem como United States Air Force, utilizam com plena satisfação as travas Loctite.

O nôvo produto é distribuído com exclusividade no Brasil pela Roven Industrial Limitada, sendo seu representante no Estado da Guanabara o Sr. Jack Zohar, estabelecido na Av. Rio Branco, 156, conjunto 1 411, com o telefone 32-0761. A trava química Loctite vem obtendo grande aceitação no parque industrial brasileiro, apesar do seu lançamento ter ocorrido recentemente.

Huber-Warco do Brasil produz sua milésima motoniveladora

A Huber-Warco do Brasil S. A. acaba de produzir sua 1000.ª motoniveladora em suas instalações industriais na Cidade de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo. A motoniveladora Huber-Warco produzida no Brasil possui um índice de nacionalização de 99,4% em pêso e obedece rigorosamente aos altos padrões de qualidade encontrados nas mesmas máquinas produzidas nas demais fábricas Huber-Warco existentes nos EUA, no México, na Holanda, Austrália e África do Sul. Desde sua instalação e início de sua produção em 1960, a Huber-Warco do Brasil vem contribuindo imensurávelmente para a economia de divisas do País.

A fábrica da Huber-Warco do Brasil possui uma área de 100 000 m2 dos quais 7 000 m2 são de área construída, onde o aprimoramento da qualidade das motoniveladoras ali produzidas tem sido uma constante dos seus técnicos e engenheiros. E a grande tarefa que agora se desenvolve tem por objetivo aumentar a produção mensal de motoniveladoras para a qual está sendo planejada a construção de mais 3 000 m2. Assim, dentro de 3 anos a Huber-Warco deverá alcançar a marca das 2 000 motoniveladoras já com um índice de nacionalização de 100%.

EXPANSÃO

As 1 000 motoniveladoras já produzidas pela Huber-Warco estão integradas no processo de expansão da rêde rodoviária brasileira e dentre seus maiores clientes podemos destacar a Sudene que há cêrca de 2 anos adquiriu 107 motoniveladoras Huber-Warco para reequipamento dos Departamentos de Estradas de Rodagem dos Estados nordestinos, através da AID/Aliança para o Progresso.

Outras centenas de unidades prestam sua colaboração junto aos DERs, DNER, Órgãos Militares, Prefeituras Municipais, Empreiteiros, Usinas de Açúcar, Petrobrás etc. Estas máquinas recebem a mais cuidadosa assistência técnica de 15 distribuidores localizados nas maiores cidades brasileiras. Êste ano, também, a Huber-Warco iniciou seu programa de exportação, havendo grandes possibilidades de fornecimento destas máquinas a países da ALALC, destacando-se operações já em processamento para o Peru e Argentina. E a prova da confiança que hoje todos depositam no produto brasileiro.

Burroughs lança em 69 computadores 10 vêzes mais rápidos

Cinco novos modelos de computadores eletrônicos cujo lançamento no mercado está previsto para 1969, vão processar dados com rapidez até 10 vêzes maior do que alguns tipos existentes e, além disso, operar com maior precisão, mais rapidez e custos operacionais sensivelmente inferiores — a revelação é do Presidente da Burroughs Corporation, Sr. Ray W. Macdonald, ao descrever como sua empresa conseguiu aperfeiçoar os sistemas computadores B-6500 e B-7500.

Um programador mestre de contrôle, processadores centrais duplos com circuitos monolíticos integrados e modularidade avançada são alguns dos aperfeiçoamentos existentes no B-6500 e B-7500, inovações nas quais a Burroughs foi pioneira ao lançar o B-5500, cuja experiência utilizou para desenvolver a terceira geração de computadores e, agora, os novos modelos.

CARACTERÍSTICAS

Afirma o Sr. Ray Macdonald que através das diferentes combinações de processadores e do tipo de memória principal, os novos sistemas possuem diferentes características de velocidade e potência. O nôvo B-6500, por exemplo, tem acesso a qualquer informação armazenada na sua "memória" em 600 bilionésimos de segundo.

— A experiência de nossa emprêsa no B-5500 — concluiu — nos permitiu adquirir conhecimentos e reunir pesquisas com as quais conseguimos desenvolver esta terceira geração de computadores 6500 e 7500 e elaborar uma concepção do que poderia ser um computador realmente avançado.

REGULADOR PARA AR REFRIGERADO — Este é o nôvo regulador automático de voltagem Televolt, especial para condicionadores de ar. Silencioso e eficiente, funciona tanto com 110 V como com 220 V de entrada, em 50 ou 60 ciclos. Sua utilização garante desempenho perfeito para condicionadores de ar, além de aumentar-lhes a durabilidade.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 27-12-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 27-12-1892 noticiava:

- Sucesso da exposição brasileira de indústria agrícola e indústria fabril em Chicago.
- O Congresso Operário Internacional se reuniu em Bruxelas para reivindicar o estabelecimento do sufrágio universal.

Imóveis -- Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

INDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz.
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E
IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

ANTECIPE seu anúncio para domingo. As agências do JORNAL DO BRASIL do Méier, Copacabana, Tijuca, Rodoviária, Botafogo e Sede ficam abertas às sextas-feiras, até as 22 horas para receberem o seu anúncio para domingo.

MAPA DO TEMPO — JB

ANALISE SINÓTICA DO MAPA — A situação sinótica ainda não apresenta maiores modificações. Lentamente a alta do Atlântico, enfraquece, ocasionando enfraquecimento da corrente de ar marítimo de origem polar com melhoria progressiva e aumento de temperaturas nos Estados do Rio e da Guanabara. No resto do País não há maiores modificações a relatar. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

NO RIO

BOM

MAXIMA — 27.4
MINIMA — 17.5

O SOL

NASC. — 6h05m
OCASO — 19h37m
(horário de verão)

A LUA

MING.

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.

Bahia — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Estável.

Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso — Tempo: Instável com chuvas, trovoadas esparsas à tarde e à noite. Temp.: Estável.

Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Bom com nebulosidade variável, período de instabilidade. Temp.: Em elevação.

São Paulo, Paraná — Tempo: Bom com nebulosidade. Temperatura: Estável.

Santa Catarina, Rio Grande do Sul — Tempo: Bom. Temperatura: Em elevação.

OS VENTOS

VARIAVEL

FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR:
13h15m/0,9m
BAIXA-MAR:
7h45m/0,3m e 19h45m/0,2m

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 35º, encoberto; Santiago, 23º2, bom; Montevidéu, 34º1, bom; Lima, 21º6, encoberto; Bogotá, 11º6, nublado; Caracas, 25º, bom; México, 12º, bom; San Juan, 29º, encoberto; Kingston (Jamaica), 28º, bom; Port of Spain (Trinidad), 29º, bom; Nova Iorque, 2º7, encoberto; Miami, 15º; Chicago, 12º abaixo de 0º, nublado; Los Angeles, 15º, nublado; Londres, 7º, chuvas; Paris, 10º, nublado; Berlim, 4º, chuva; Moscou, 1º abaixo de 0º, encoberto; Roma, 14º, encoberto; Lisboa, 15º, sol; Montreal, 13º abaixo de 0º, bom; Quebec, 7º abaixo de 0º, nublado; Tóquio, 11º sol.

ZONA CENTRO

CENTRO

AVENIDA CALOGERAS — Vdo. em andar alto, ótimo ap. de 2 qts., sl. e deps. Tr. c/ o Sr. FLORENTINO p/ tel. 23-5004 e 23-3368 — CRECI 286.

APARTAMENTOS — Centro — Grande oportunidade: sala-qt., banh. e Kitch. Obra na alvenaria. Constr. Brizon. Entr. 2 600 novos. Ver diàriamente na Rua Riachuelo, 222. Tratar c/ Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (dia e noite). CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

APARTAMENTO MUITO BOM MESMO NA R. CONDE DE LAGE, 22, ap. 114, de frente com qt., sala conjugado, peças amplas e confortáveis, banh. compl. e coz., VEJA C/ SR. URBANO, no local até 11 horas. Trate c/ BUENO MACHADO — Tel 34-0694 — Creci 986.

APARTAMENTO VAZIO — Conjugado grande. Vende-se na Rua Marquês de Pombal, 171, ap. 1 109 (junto à Rua Frei Caneca). Visitar 9 às 17h. Tratar na Rua da Quitanda, 30, 2.º andar, sala 209. Tel. 52-2899, 23-8871, c/ Antônio. CRECI 400. Diário.

CENTRO — Av. Pres. Vargas, 1146 ed. misto, vdo. ótimos aps. 307 — 1 508 e C-08. Frente, vazio. Chaves com Sr. Vicente, ent. 7 mil, saldo 2 anos — Tel.: 26-4115 — CRECI 359.

CENTRO — Rua Henrique Valadares n. 146, rara oportunidade, vd. quase pronto ap. frente, sl., 2 qts., banh., coz. Somente 7 mil ent. Saldo a combinar — Tel.: 26-4115 — CRECI 359.

CENTRO — Rua Marquês de Pombal, 172 — Ap. 702, vendo ótimo frente, vazio, saleta, salão (pode ser dividido em sl., qt. separ.), banh. cozinha, 1a. habitação, entr. 9 mil. Saldo 30 meses — Ver no local — Telefone: 26-4115 — CRECI 359.

CENTRO — Vendo ap. qt., sala, sep., coz., banh., área c/ tq. Av. N. S. Fátima 74/704, facilito. Tel.: 43-9798. CRECI 835. Walter.

CENTRO — Vazio, ap. de 3 anos de const., qto., e sl. Preço 15 000 financiado. Troco por casa terreno ou automóvel. Telefone 42-3482. CRECI 480 — Válter.

CENTRO — Vendo ap. por motivo de viagem, ótimo p/ escrit., c/ tel. e móveis. Av. Presidente Wilson, 113/1 403 — Pinto — tel. 23-2466.

FATIMA — Conjunto de frente, banh. comp., coz. 18 000, pintado e raspado. Vazio, tel. 32-2715.

NA AVENIDA N. S. DE FATIMA — Para entrega vago, ap. c/ sala e quarto sep., banh., coz. — Preço: NCr$ 14 000,00 c/ NCr$ 6 000,00 fin. 2 anos. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel. 22-1848, de 8,30 às 18,00 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

PRAÇA MAUA — Vende-se casa vazia, pronta para ser ocupada, à Ladeira Felipe Néri n.º 17, próximo à Avenida Rio Branco, tendo 6 quartos, 1 sala, 3 áreas e demais dependências. Tratar com Waldir pelo tel. 43-1600.

PREDIO — CENTRO — Vende-se prédio cimento armado, com grande loja e 2 salões corridos. Rua Frei Caneca. Tratar com proprietário, tels. 38-1670 ou 28-9770, Sr. Nicolau.

QUER VENDER SEU IMOVEL VAZIO OU ALUGADO? Resolvo 30 dias, sem desp. para V. Sa. de conj. até 2 qts., nos bairros Centro, Fátima, Glória. Tenho vários comp. Tratar na Av. Pres. Vargas 590, sl. 211. Tel. 23-1214 CRECI 644. Corretor Veloso.

SANTO CRISTO — Rua Cardoso Marinho n.º 40, vende-se uma casa c/ 3 qts., 3 salas, cozinha e quintal, corredor lateral 170 de largo tôda reformada e pintada. — Preço: 36 mil cruzeiros novos, a combinar.

TRES SALAS VAZIAS — Espetacular. Vende ou alugo, S. Luís, 799, quase esq. Av. Rio Branco. Tel 57-4019, Souza, às 13h.

VENDO ap. 30m2 c/ garagem — Rua Irineu Marinho, 30 — Tratar Tel. 23-8915 de 9 às 13 hs. Sr. Antenor.

VENDO — Garagem à Rua Assembléia, 68 em final construção pela melhor oferta à vista. Tel.: 47-8601.

VENDO bonito ap. c/ 2 qts., sala, banh., colorido c/ 8 mil ent. R. Santana, 73, ap. 2110. Tel. ... 43-0295.

ZONA SUL

GLORIA — S. TERESA

ED. GLORIAMAR — Vdo. ap. de frente p/ a BaÃa, sala, 3 bons qts., c/ arms. embutidos, coz., banh. e dep. de emp. Pronta entrega. 42 000 à vista. Com o prop. Av. Augusto Severo, 306, ap. 405 ou na portaria.

GLORIA — Vendo ap. luxo, frente p/ mar, 3 sls., 4 qts., 2 banheiros, etc. demais dependências. Tel. 36-3799.

GLORIA — Financiado pela COPEG. — Apenas 1 561,00 de entrada e prestações de 278,84. Você compra seu ap. de sala, 2 quartos, deps. Ver na Rua Cândido Mendes, 236, juntinho ao centro da cidade. Obra já na 5.ª laje c/ garantia Servenco. Entrega em 68. Informações no local ou na Pan-Imóveis. Rua México, 119, s. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032 — Creci J-308.

CATETE — FLAMENGO

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Quer vender o seu imóvel, precisamos para clientes de casas e aps. com 1, 2 e 3 qts. Condições a combinar. Negócio rápido. ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. 20 anos de tradição Rua Quitanda, 20, s/ 101. ... 31-0304 e 31-0994 (CRECI 232).

APARTAMENTO FLAMENGO a 30 passos do Hotel Nôvo Mundo, 2 pequenos quartos conjugados, sala e cozinha. Fino acabamento: sancas, lustres, persianas, etc. Entrada: NCr$ 18 000,00 e o saldo de NCr$ 8 000,00 em 8 prestações mensais. Ver e tratar à Rua Silveira Martins, 30, ap. 612 das 8 às 12 horas, exclusivamente.

APARTAMENTOS — Rua Cândido Mendes e Santo Amaro, vendo — Miranda. Creci 932. Tel. 28-9643.

APARTAMENTO — Flamengo — Esplêndido salão, 3 qts., arm. embutidos, dep. completas, atapetado, pintura à óleo. Preço: 70 mil, em 30 meses. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602. CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

APARTAMENTO — De frente, no Flamengo, de saleta, sala, 2 bons quartos, coz. c/ área e, banheiro de luxo, vendo por 15 de entrada, resto facilitado. Telefone: 25-0765.

FLAMENGO — Vende-se ótimo apartamento de frente, entrega-se vazio, com 3 quartos, sala, saleta, cozinha, banheiro completo, deps. de empregada e rea. Entrada de NCr$ 27 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 1 135,00. Ver na Rua Silveira Martins n.º 129, ap. 601. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Avenida Princesa Isabel n.º 323, grupo 1 209. Tel.: 36-2767, Copacabana, ou na Rua Constança Barbosa 125, 1.º andar. Méier. Tels.: 29-2092 e 49-3261 — CRECI 1 206.

FLAMENGO — Apartamentos quase prontos, de 2 salas, 3 quartos, 2 banhs., deps. e garagem. Prédio em centro de terreno, apenas 2 aps. por andar. Preços a partir de NCr$ ..... 76 000,00 c/ pagamento em 30 meses. Obra c/ o sêlo de garantia SERVENCO. Ver diàriamente na Rua São Salvador, esq. c/ Ipiranga. Vendas PAN-IMÓVEIS — Rua México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032. Creci J-308.

FLAMENGO — Junto à Praça S. Salvador, ap. de sala, 2 qts., dep. compl. p/ emprag. c/ inq. notificado. Preço: 35 mil, em ótimas condições. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 42-7602 e 22-9690. CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

FLAMENGO — Vendo ap. sala e 3 quartos, todos cômodos de frente. Preço 70 000,00 50% à vista, saldo em 1 ano. Chaves Porteiro. Rua Pinheiro Machado 139 esq. Paissandu.

FLAMENGO — Vende-se apto. 106, R. Paissandu n. 156 c/ qt. sala, banheiro, coz., dep. empregada. NCr$ 26 000,00 à vista. Ver apto. sábado e domingo 9 às 12 horas. Tratar Imob. Goes, R. Alcindo Guanabara, 24 — 1214. Fones 22-7812 e .... 32-1216. CRECI 202.

FLAMENGO — Ap. vazio — Vendo conjugado amplo. NCr$ 13 mil c/ financiamento a combinar. Barros Filho & Cia. Ltda. (Corretores desde 1936). Creci 805. Av. Rio Branco, 108, grupo 801 — 42-1040.

FLAMENGO — Paissandu, proprietário, vendo confortável ap. todo de frente, com saleta, salão com varanda, 2 gdes. quartos, 1 c/ arm., banh., coz., dep. completas. A vista 48 000 a prazo 55 000 com 30 000 à vista e 25 000 em 2 anos. Tratar 52-3327 — 47-8229.

QUER vender seu imovel vazio ou mesmo alugado, de conj. até 3 qtos nos bairros, Flamengo, Catete, Laranjeiras, Gloria em toda zona Sul. Faça uma visita Av. Presidente Vargas 590 sl. 211. Tel. 23-1214. CRECI 644. Veloso.

RUA FERREIRA VIANA, 67, ap. 204 — Sl., qt. sep., deps., área c/ tanque, l. inv., piletis luxo. Ent. 14 mil. 52-8547 e 22-2499 — CRECI 348 — Manoel.

VENDE-SE ap. no Catete, 1a. loc. qt., sl. separados e dependências. Tratar: 45-9401 e 23-4901.

VAZIO — 2 qts., sl., banh., coz., dep. emp., compl. sint. arm. emb., 92 m2, peças gde. Sen. Verg. 238, na port. ent. 17 000, peq. parte já financ. CXA. rest. financ. a comb. — Detalhes 23-1214 — CRECI 644 — VELOSO.

VENDE-SE ap. 1.º habite-se frente c/ linda vista, 2 p/ andar. — Bem dividido. R. Marquês Abrantes. Tratar c/ o prop. — Telefone 25-3032.

VAZIO — Conj. gde. ban. coz., 13 000 Sen. Verg. 203 ap. 420. Fácil. 23-1214. CRECI 644 — Veloso.

VAZIO fte. 3 qts., varandas, copa, coz., 140 m2. Pças. gde. Sen. Verg. 232, ap. 401. Ent. 25 000 finan. 3 anos. Pço. barato. Tôdas fts. Lugar carro. Detalhe tel. 23-1214. CRECI 644. Veloso.

VENDO ótimo conjugado, Rua Dois de Dezembro, 22 ap. 813. Sinal de NCr$ 7 000. 25-4036 e 33-7949.

VENDO — Praia do Flamengo, 122 ap. 604. Bloco C, vazio, pronto para morar, s., 2 qts., dep., b. social em côr, ver no local diàriamente, 45 000,00 sinal 25 000,00 rest. 36 meses sem juros, tratar 32-1031 — Narciso.

LARANJ. — C. VELHO

APARTAMENTOS ACABADOS DE CONSTRUIR — Somente 2 por andar, de frente, c/ 2 salas, 4 quartos c/ arm. emb., 2 banhs. em côr, cozinha, quarto e dep. empr., área, garagem privativa. Ver os aps. 202 e 102 da Rua Pinheiro Machado 62. CIVIA — Trav. Ouvidor 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel.: 22-1848, das 8,30 às 18 horas. — (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

AGENCIA Federal de Imóveis — Vende ap. conj. de saleta, qt., banh., coz., arm. emb. Bom financ. 52-4211. Creci 781.

COMO PRESENTE DE FIM DE ANO o Sr. Hasenclever oferece a você e sua família uma residência com apenas um simples sinal de NCr$ 3 500,00, um apartamento de sala, dois quartos, cozinha, banheiro, um grande terraço que pode ser aproveitado e demais dependências, que será entregue vazio no dia da escritura, o saldo em mensalidades de aluguel, em prestações de NCr$ 318,00, pela Caixa — Ver R. Mário Portela, 120, ap. S-120. Tratar com o tel. 32-1016 — Sr. Albuquerque. Rua Miguel Couto n. 23, sl. 203. (CRECI n.º 1 291).

LARANJEIRAS — 3 qts., 2 salas, dep. empr., garagem. 75 mil c/ 45 sinal, rest. a comb. 32-9449. — CRECI 400.

LARANJEIRAS — Vende-se lindo ap. de frente, quarto e sala separado, área com tanque. Ver na Rua das Laranjeiras n.º 36 Sr. Gonçalo.

LARANJEIRAS — Vd. ótimo ap. vazio, salão, 3 qts., dep. empreg. copa-coz., 2 banh. sociais. Ent. 15 mil, saldo a comb. 4 anos. Inf. Tel. 26-4115 — CRECI 359.

LARANJEIRAS, 218-602 — Vazio, 3 qts., salão, 2 banhs. socs., copa, coz. dep. compl. Chaves local. Sinal 15 000, saldo 4 anos. Tratar 36-4006 e 57-2508 — CRECI 165.

LARANJEIRAS — Vendemos de frente, pronto em prédio de luxo, ap. de 2 salas, 3 qts., copa, coz., banh. em côr e dep. para empreg. (área de 152,00 m2). — Preço de 70 000 com 27 mil na escrit. e o saldo financ. em 3 anos. Ver de segunda a sexta-feira das 16 às 18h, na Rua General Glicério 364 (Edifício situado, bem distante da encosta do morro). O ap. está ocupado s/ cont. mas a desocupação é feita gratuitamente por n/ firma. — Inf. Rocha, Mendonça Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 151, 9.º and. Tels. 42-0610 — 22-0245 e .... 22-4474 — Creci 1290.

LARANJEIRAS — Vendem-se urgente à R. Alvaro Chaves, 28, ap. 410 e 103 vazios c/ sl., qt. sep. e sl. 2 qts. demais dep. — Tratar Av. Rio Branco, 138-14.º and. ou tel. 45-6517.

LARANJEIRAS — Rua Conde de Baependi, 112. Vendemos apartamentos de 100 e 200m2 em início de construção. Ver no local da obra e tratar com Construtora Tuiuti Ltda. Av. Barão de Tefé, 7, 3.º andar. Tels. 43-3959 e 23-8674 — Creci 30.

PARQUE GUINLE — Vendo ap. duplex c/ 400m2 — NCr$ 135 000 entrada, restante 2 anos. Barbosa — Tel. 22-4073 (Creci 401).

UM FELIZ ANO NOVO — Para você e sua família — Com sua nova residência, com um lindo ap. de frente, que lhe será entregue vazio, de sala, dois quartos, cozinha, banheiro, área c/ tanque e demais dependências, com um sinal de 9 000, na posse e escritura mais 10 000,00 e no prazo de 120 dias após mais 6 000,00 e o saldo em prestações mensais de 318,00 pela Caixa. — Ver na Rua das Laranjeiras. Tels. 32-1016 e R. Miguel Couto, 23 — 203. CRECI 1 291. Com Sr. Hasenclever. Marcar hora para visita.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO — Botafogo. Melhor oferta à vista, vendo excelente ap. 2 qts., sl., deps. comp., vazio, pintado a óleo c/ sinteco, R. Humaitá. Marcar visitar c/ prop. 46-3949.

APARTAMENTO — Botafogo — Amplo ap. de sala-qt. sep. e dep. completas. Frente. Inq. notificado. Entr. 12 mil, saldo em forma alug. na Rua S. Clemente. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: ..... 22-9690 e 42-7602. CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

APARTAMENTO — Vendo Av. São Sebastião, 89, 301-S — Urca, 2 quartos, sala, copa, cozinha, área c/ tanque, dependências empregada. Chaves com porteiro. Tratar direto c/ proprietário, telefone: 37-6492.

APTO. DE LUXO — Vd. R. Marques de Abrantes, c/ 3 quartos, de frente, sl., saleta, coz. banh. em cor. Santos Flores. Dkp., dep. empr., garg., área. Preço 90 mil c/ 45 ent. Trat. R. Silva Rabelo. 10, s/ 209. D' Souza — 29-2219.

APARTAMENTO — Botafogo — Sala, 2 grandes qts., dep. completas e garagem. Obra na alvenaria, na Rua Humaitá, 71. Ótimas condições de pagamento. Tratar Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante as 24h). CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

APARTAMENTO 402 — Grande, vazio. Vende-se na Rua São Clemente, 127, Botafogo, c/ ou s/ garagem. Visitar 9 às 17h. — Tratar Rua da Quitanda, 30, 2.º andar, sala 209. Tels. 52-2899 — 23-8871 c/ Antônio. CRECI 400. Diário.

BOTAFOGO — Vendo ap. conjugado — Preço de 11 000 entrada a combinar — Rua Conde de Irajá n. 619 — ap. 303.

BOTAFOGO — Para entrega vago, ap. duplex, de frente, com vista para a praia, em edifício em centro de terreno, constando de: varanda, salão, 3 quartos, banh. em côr, coz., quarto e dep. empr., garagem. Preço NCr$ 80 000,00 c/ 50% fin. 24 meses. CIVIA. Trav. do Ouvidor 17 (Div. de Vendas, 2.º andar. Tel.: 22-1848, das 8,30 às 18 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

BOTAFOGO — Ap. fte., qt. pronto. Salão, 3 qts., 2 banhs. deps., garagem. Peças amplas. Alto luxo. Ent. 23 mil. Rua Voluntários da Pátria, 212, ap. 302. — Tels.: 52-8547 e 22-2499 — CRECI 348 — Manoel.

BOTAFOGO — Compro ap. Sala e quarto. Telefonar 27-1993. — Jaime.

BOTAFOGO — Imóveis — Compra e venda — Locação e Administração — Solucionamos com rapidez. Assistência jurídica. Avaliações — Serviços de Despachantes. — Barros Filho & Cia. Ltda. (Administradores desde 1936). Av. Rio Branco, 106, grupo 801. Tels. 42-0812 e 42-1040. Creci 805.

COBERTURA — DUPLEX C/ LINDO TERRAÇO. 1.ª locação. Suntuoso edifício acabado de construir, centro de terreno. Vista para o mar, Pão de Açucar e Corcovado. Tôdas as peças de frente. Salão, 4 dormitórios, vestiário, 3 banheiros sociais em côres azulejados até o teto. Ver à Rua São Manuel n.º 23, ap. 1 001, das 9 às 18 horas. Tratar na PREDIAL AQUARELA — Rua México, 11, 12.º andar. — Tels. 52-3612 e 42-6874. Primeira Classe no Ramo Imobiliário. Corretor responsável S. SABAH — CRECI 258.

PRECISO de 2 aps. de 2 qts., sl., banh., coz., dep. nos bairros Flamengo, Catete, Laranjeiras, Gloria, em tôda Zona Sul — Faça uma visita. Pres. Vargas n. 590, sl. 211. 23-1214. CRECI 644 — VELOSO.

SENADOR VERGUEIRO — Vendo ap. c/ ótima sl. 4 qts. c/ arm. embut. varandas, ar refrigerado, 2 banhs. socs. etc. garagem. Andar alto — Sinal 35 mil — Tel. 31-2563, Sr. Vasconcelos. CRECI 1266.

TERRENO — Vende-se de 510 m2, na Rua Mena Barreto com entrada pela Voluntários da Pátria. Zona de 6 pavimentos — Preço NCr$ 120 000 com 50% de entrada — Tratar diretamente com o advogado do proprietário, sem intermediários, Tel. 42-9948.

URCA — Vende-se excelente casa de 3 pavimentos, junto ao Pão de Açúcar, vazia, com 3 quartos, com armários embutidos, 2 salas atapetadas, hall, varanda, com armários embutidos, 2 banheiros sociais em côr, térreo, dep. de empregada, tôda pintada a óleo — Preço de NCr$ 155 000,00. Entrada NCr$ 65 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 3 486,60. Ver na Rua Joaquim Caetano n.º 30. Tratar com MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Av. Princesa Isabel n.º 323, grupo 1 209. Telefone 36-2767, Copacabana ou na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar, Méier — Tels.: 29-2092 e 49-3261 — CRECI 1 206.

LEME — COPACABANA

ATENÇÃO — Vendo ap. qt., sl. em edifício comercial e residencial. Ver Hilário de Gouveia, 66 gr. 516 — Tel. 57-6809 proprietário.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 6 — Frente, quarto e sala sep., banh., cozinha, com telefone já instalado, perfeito estado conservação, ótimo p/ renda, moradia, vazio, NCr$ 40 000, 50% financiado, tels. 22-0781 e 52-0665 — CRECI 1 136 — Bento Cordeiro.

AVENIDA ATLÂNTICA — Aluga-se para janeiro e fevereiro um apartamento de frente para o mar, com salão, 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Mobiliado com TV, geladeira, telefone e utensílios. — Telefonar para 37-4706.

BRILHANTE — Vendo aps. de 1, 2 e 3 qts. Tratar Hilário de Gouveia n. 66, gr. 516. Tels. .... 57-6809 e 57-5187, Léa — CRECI 243.

BULHOES DE CARVALHO. — Agência Federal de Imóveis vende ap. de 2 qts., sala e depend. — 52-4211 — CRECI 781.

COPACABANA — Vendo motivo viagem meu pequeno e luxuoso ap., quadra da praia, prédio nôvo. Ricamente mob. e fina decoração ou vazio. Ótimo preço urgente, direto com o proprietário no mesmo. R. Domingos Ferreira, 219 ap. 808 Pôsto 5.

COPACABANA — Oportunidade: Ap. sala e qt., sep., banh. e coz. na massa branca, na R. Prado Júnior, 160. Sinal 7 mil. Saldo altamente facilitado. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e .... 42-7602 (durante as 24h). CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

COPACABANA — Vendo ou troco ap. 1101. Rua Siqueira Campos 43. Tratar com o proprietário, 57-7055. Preferência Tijuca.

COPACABANA — Domingos Ferreira, 41-608. Frente, luxo, 2 p/ andar, 3 qts., 2 salas e garagem. Ver local, Pg. 2 anos, 36-4006 — 57-2508. CRECI 165.

COMPRAMOS para clientes aps. conjugados, sala, 1, 2 e 3 qts. prontos ou em final de construção — Tratar Rua Assembléia n. 51, grupo 701 — Tel. 52-2877 — CUNHA — CRECI 961.

COPACABANA — Sala, qt. sep., e dep. frente, inq. notificado. Entr. 12 mil, saldo 30 meses. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 42-7602 e 22-9690. Corr. resp. A. Haase.

COPACABANA — Quadra da praia — Motivo viagem vendo ap. duplex. R. República do Peru, 72, todo atapetado c/ parede de jacarandá e revestido de papel de parede, sla. dupla, copa e coz. embutida, qt. e banh. de empregada, embuti. 3 qts. com arm. emb. sendo 1 escrit. embutido e adega. ap. de frente, sem garagem. NCr$ 90,00 noos à prazo, NCr$ 85,00 à vista ou aceita-se oferta. Urgente. Tratar c/ proprietário direto. Tel.: 57-2698.

COPACABANA — Ap. c/ 2 qts., sala, saleta, 2 áreas, dep. emp. 40 mil c/ 50% rest. a comb. — CRECI 480 — 32-9449.

COPACABANA — Vende-se ap. 2 salas, 3 qts., garagem, etc., área total 180 m2. Rua Hilário Gouveia 30 ap. 501. Aceito troca. Financio, saldo até 25 meses. Chaves c/ porteiro. Tratar telefone: 37-1091. — Kadia.

COPACABANA — Pôsto 6 — 2 apartamentos por andar, entrega imediata — de frente. Vendo à Rua Raul Pompéia, 101, ap. 201, com 3 quartos. Salão e dependências completas de empregada. Ver no local das 9 às 19 horas ou com Fernando Carrilho Imóveis — Av. Rio Branco, 151, grupos 1 407-8 e 9. Tels. 31-1705 e 31-0773. — CRECI 116.

COPACABANA — Ap. Vendo quarto, sala, amplo, vazio, de frente. Entrada 15 mil e 22x319 — à Rua Felipe de Oliveira, 4 — Chaves c/ Osvaldo na portaria.

COPACABANA — D. Ferreira, Vd. ap. frent. 2 sls., 3 qts., varanda, 2 banh. sociais, dep. empreg. garagem, vazio, 2 p/ andar, pint. nova, sinteco. Ent. 30 mil, saldo a comb. — Inf. Tel. 26-4115 — CRECI 359.

COPACABANA — Vd. ótimo ap. muito claro indevassável, 2 sls., 3 qts., dep., jardim inverno, 2 p/ andar, 55 mil prédio tem garagem — Ent. 30 mil, saldo 2 anos. Tel. 26-4115 — CRECI 359.

COPACABANA — Siq. Campos, Vd. ótimo ap. vazio. Sala, qt. sep., banh., coz., arms. embts. Sinal 7 500, saldo a comb. em 30 meses. Tel. 26-4115 — CRECI 359.

COPA — Vendo map. ap. c/ vista p/ o mar, vazio, sala, quarto sep. coz., banh. Ver c/ porteiro — Av. Copacabana, 1 145, ap. 906 — Tratar 22-2376 — CRECI 902.

COPA — Vendo ap. 1a. locação de frente, sala, quarto conj., coz. banh. Preço barato, urgente 15 milhões à vista. Ver c/ encarregado R. S. Clara, 94, ap. 501 — Tratar 22-2376 — CRECI 902.

COPA — Vendo ap. vazio, sala, quarto sep. c/ armario emb., coz. banh., área c/ tanque. Ver com porteiro, Av. Copacabana, 836 ap. 806 — Tratar 22-2376 — CRECI — 902.

COPACABANA — Vendemos pronto, junto à Av. Atlântica, — Ap. de sala e quarto separados, coz. e banh. com 7 400 de entrada e prest. de 392. No melhor ponto de Copacabana, grande oportunidade. Ver de 2.a a 5.a feira das 14 às 17h, c/ o corretor na Rua Paula Freitas, 19. O ap. está ocupado s/ cont. mas a desocupação é feita gratuitamente por n/ firma. Inf. Rocha, Mendonça Imóveis, Av. Nilo Peçanha, 151, 9.º andar. Tels. .... 42-0610, 22-0245 e 22-4474 — Creci 1293.

COPACABANA — Vende-se ap. sala, quarto separado, banheiro, cozinha, quase esquina da praia. Tel. 56-3457.

COPACABANA — Vendo apartamento 3 quartos, 3 salas, demais dependências. Sá Ferreira, 63 ap. 904. Tel. 56-6755.

COPACABANA — Alto luxo, 170 m2. Prontos c/ habite-se. Magníficos aps. de saleta, salão, 3 dorms. c/ arms., 2 banhs. em côr c/ mármore, copa-cozinha, deps. e garagem. Nada igual em acabamento e distribuição. Preços a partir de 110 000,00 c/ pagamento a combinar. Ver à Rua Bulhões de Carvalho, 622. Vendas Pan-Imóveis. Rua México, 119, gr. 801, tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI J-308.

COPACABANA — Vendo na R. Domingos Ferreira, 236, o ap. 603, vazio, lateral, não devassado, de qt., sala, var., coz. e banh., peças amplas. Preço 19 mil, c/ 10 mil de ent. e 15x600. Para ver e maiores infs. tel. 52-4609. R. México, 111 Gr. 1 106. E. Santo — CRECI 47.

COPACABANA — Rua Figueiredo Magalhães, 28-C — Av. Atlântica, ampla vista p/ mar. Vendemos 3 quartos, 2 salas, conjugadas, banh., copa, cozinha, área, deps. p/ empr. NCr$ .. 65 000,00, sinal NCr$ 35 000,00, saldo em 30 meses, Imobiliária Molinari Ltda. Sete de Setembro, 88, gr. 604. Tels.: 22-3655 — 42-9911 — J-306 — CRECI 680.

COPACABANA — Mude-se hoje para um nôvo e ótimo ap. de sala e quarto separado, mais 1 qt. reversível (serve para 2.º qt.), banh. em côr, coz., c/ box p/ geladeira. Localização privilegiada a uma quadra da praia e a 10 minutos do centro da cidade. Sinal NCr$ 12 600,00; em abril NCr$ 4 200; em agôsto NCr$ 4 200; em dezembro NCr$ 4 200; e o restante em 24 prestações mensais de NCr$ 790,82 — Vaga na garagem em separado. Habite-se recente. Ver diàriamente na Av. Princesa Isabel, 300 das 9 às 18 horas na Loja C e tratar na Pred. Adm. Residencial Ltda. Rua do Ouvidor, 130, 9.º andar. Tel. 22-9435 e 52-1677 — Creci 456.

COPACABANA — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, ap. 419 — Vendemos quarto c/ arm., hall, banh. em côr, kitch. NCr$ .. 15 000,00. Facilitamos — Imobiliária Molinari Ltda. Sete de Setembro, 88, gr. 604. Tels.: 22-3655 — 42-9911 — J-306 — CRECI 680.

COPACABANA — Av. Copacabana, 605 — Vendemos unidade comercial c/ 2 salas, banh., garagem, sala 807 — NCr$ 22 000,00 — Sinal NCr$ 11 000,00, saldo em 18 meses, Imobiliária Molinari Ltda. — Sete de Setembro, 88, gr. 604. Tels.: 22-3655 .... 42-9911 — J-306 — CRECI 680.

COBERTURA — Copacabana — Vendemos perto do Metro, ap. c/ sala, 2 quartos, cozinha, banh. e terraço c/ 70 m2. Vazio. NCr$ 60 mil. Barros Filho & Cia. Ltda (corretores desde 1936). Creci 805. Av. Rio Branco, 108, grupo 801. 42-1040 e 42-0812.

COPACABANA — COPEG — Caixa Econômica e Autarquias — Vendemos aps. com habite-se recente de sala e qt. separado, mais 1 qt. reversível (pode servir p/ 2.º qt.), banh., coz., área c/ tanque azulejado, com sinal de NCr$ .. 8 000,00. Ver diàriamente no local na Av. Princesa Isabel, 300, loja C e tratar na Rua do Ouvidor, 130, 9.º andar. Tel. 22-9435 — PAR Ltda. Creci 456.

COPACABANA — Rua Leopoldo Miguez — Peças sociais, tôdas de frente c/ esquina, acabamento alto luxo, vendemos 4 quartos, com arm., 1 salão, sala p/ refeições, 2 banhs. sociais, copa, cozinha, área, deps. p/ emp. c/ 2 quartos, garagem. NCr$ .... 180 000,00, condições a combinar — Imobiliária Molinari Ltda. — Sete de Setembro, 88, gr. 604. Tels.: 22-3655 — 42-9911 — J-306 — CRECI 680.

COPACABANA — Rua Inhangá, 15, vendo últimas unidades de frente com sala, 2 quartos e dep. completas. Entrega março de 1969 Preço a partir NCr$ 26 000,00 — Ver hoje no local. Tratar Revil S/A, na Av. Rio Branco, 43 — 18.º andar — Tel. 43-2305 e 42-5524 — Creci 188.

COPACABANA — Imóveis — Compra e venda — Locação e administração — Solucionamos com rapidez — assistência jurídica — Avaliações — Serviços de despachantes — Barros Filho & Cia. Ltda. (Administradores desde 1936). Av. Rio Branco, 108, grupo 801. Tels.: 42-0812 e 42-1040. Creci 805.

LEME — Av. Atlantica, Vende-se ap. frente, 3 qts., salão, dep. emp., coz., banh. garagem. Tel. 57-6651. CRECI 1187.

PARA ENTREGA VAGO — Ap. de frente, na Praça Eugênio Jardim, com 1 sala, 3 quartos, arm. emb., 2 banhs., coz., dep. empr., garagem. Preço NCr$ 73 500,00 com 50% fin. 3 anos. CIVIA — Trav. do Ouvidor 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel.: 22-1848, das 8,30 às 18 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

QUER VENDER SEU IMOVEL vazio ou alugado de conj. até 4 qtos. sem desp. para V.Sa. nos bairros Copacabana, Ipanema, em tôda Zona Sul. Tratar na Pres. Vargas, 590 sl. 211. Tel. 23-1214. Creci 644 — Veloso.

VENDE-SE ap. vazio, frente, 44 m2, pilotis, 6 por andar, sal. qt. c/ arm. emb., grde. coz. c/ fogão, banh. compl. Ver R. Bolivar 154, chave port. e tratar c/ propriet. ap. 902 c/ dono.

IPANEMA — LEBLON

APARTAMENTO — Vazio, sl., qt., sep., banh., coz., área c/ tanque. R. Barão da Tôrre 213 ap. 403. Sinal 15 mil, saldo bem fin. Chaves c/ port. Imob. Britânica Ltda. CRECI 223. Tels.: 32-0058 e 52-3445.

AVENIDA ATAULFO DE PAIVA — Para entrega vago, ap. c/ 1 sala, 2 quartos, arm. emb., banheiro em côr, cozinha, área — Preço: NCr$ 37 000,00. CIVIA. Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas), 2.º andar). Tel. 22-1848, de 8,30 às 18,00 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza. — CRECI 640).

APARTAMENTO — Leblon — Luxuoso, living, 3 qts., 2 banhs., dep. e garagem, frente. Ótimas condições pgto. Rua Eng. Cortes Sigaud, 191, ap. 102. Tratar c/ Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante as 24h). Corr. Resp. A. Haase.

IPANEMA/LEBLON — Compramos ap. sala, 3 qts. Ofertas p/ Barros Filho & Cia. Ltda. Corretores desde 1936. Av. R. Branco, 108 gr. 801. Creci 805 — Tel. 42-0812 e 42-1040.

IPANEMA — Vende-se excelente ap. bem facilitado c/ 2 quartos, sala, coz. banh. dep. completas de empregada e grande área. Ver no local c/ porteiro das 15 às 17 hs. na Rua Visconde de Pirajá, 28 ap. 103 e tratar na Curvelo S.A. Av. Graça Aranha, 174 sl. 917-1018. Tels. 32-7711 e 52-6285 — CRECI 1265.

IPANEMA — Vdo. na R. Alm. Saddock de Sá ótimo ap. de 3 qts., c/ arms., sl., deps. e garagem. NCr$ 50 000. Tr. c/ o Sr. FLORENTINO p. tels. .... 23-5004 e 23-3368 — CRECI 286.

IPANEMA — Incorporação CIVIA, (estrutura já terminada e em alvenaria), na Rua Barão da Tôrre 521 (quase esq. do Garcia Dávila) construção da Cia. Pederneiras, em terreno de 1 000m2, ótimos aps. com 186m2 e 246m2, construídos com 2 salas, 3 e 4 quartos c/ arm. emb., 2 banhs., coz., área, 2 quartos e dep. empreg., garagem privativa. CIVIA. Trav. do Ouvidor 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel.: 22-1848, das 8,30 às 18 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

IPANEMA — Aps. de sala e 2 qts., deps. e garagem. Quase prontos. Construção c/ o sêlo de garantia SERVENCO — Preços a partir de .... 47 000,00 c/ pag. em 30 meses. Ver à Rua Barão da Tôrre, 112. Vendas Pan-Imóveis — Rua México, 119, gr. 801, tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI J-308.

IPANEMA — Negócio de alta oportunidade, Rua Nascimento Silva, 7/401, entrega em 18 meses, salão, 3 qts., 2 banhs., cedo direitos, por apenas 30 mil e saldo à Construtora, 470 mil mensais, tels. 22-0781 e 52-0665 — Bento Cordeiro — CRECI 1 136.

IPANEMA — Av. Epitácio Pessoa, 128, frente p/ Jardim de Alá. Vendemos ap. 13 c/ 2 quartos, 2 salas, banh., cozinha, área, dep. p/ emp. NCr$ 30 000,00 — Facilitados — Imobiliária Molinari Ltda. Sete de Setembro, 88, gr. 604. Tels.: 22-3655, 42-9911 — J-306 — CRECI 680.

IPANEMA — Super-luxo 300 m2, Av. Ep. Pessoa, Gomes de Almeida, saleta, sala jant, living, 4 qts., c/ arm. emb, 3 banhs. sociais, cozinha, copa, grde. área serv., 2 qts., emp. garagem, ar cond. central, tel. int. Tratar ... 52-3327 e 47-8229.

IPANEMA — Vendemos ap. c/ 90m2 de sala, 2 qts., e dep. completas de empregada e garagem. Andar alto. Vazio. Ver à Rua Gomes Carneiro, 125, ap. 603, das 14,00 às 17,00 horas. Av. Nilo Peçanha, 12, grs. 922 a 926. Creci 440.

IPANEMA — Vendo ap. 3 qts., frente. R. Nascimento Silva, entrega em 6 meses. Preço 60 000. — Tel. 42-3482 — Creci 480. Walter.

LEBLON — Av. Vieira Souto n.º 340 — 1 apartamento por andar, alto luxo, com living de 95 m2, sala de jantar, sala de almôço, hall de música, chapelaria, 4 quartos, 3 banheiros sociais, toilette, 2 quartos de empregada, banheiro e área de serviço e garagem. Construção de NEVADA S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA. Plantas e informações com WOLF GRYNHAUS, à Av. Rio Branco, 156, 30.º andar salas 3 037/3 038. Tel. 32-0318 — CRECI 295.

LEBLON — Residência de Alto luxo — Junto ao Canal — Base, 700 mil a combinar, aceita-se c. parte pag., ap. de luxo, V. Souto ou Delfim Moreira, tels. 22-0781 e 52-0665 — CRECI 1 136 — Bento Cordeiro.

LEBLON — Av. Bartolomeu Mitre, 297, frente c/ vista p/ mar, vendemos 2 quartos, sala, banh., cozinha, área, dep. p/ emp. — NCr$ 45 000,00, facilitados, Imobiliária Molinari Ltda. Sete de Setembro, 88, gr. 604. Tels.: 22-3655 — 42-9911 — J-306 — CRECI 680.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

CASA GRANDE — Vazia — Tipo mansão, c/ 3 pavimentos. Vende-se na Rua Piratininga, 50, Gávea. Visitar 9 às 17h. Tratar na Rua da Quitanda, 30, 2.º andar sala 207. Tel. 52-2899, 23-8871, c/ Antônio. CRECI 400 — Diário.

COMPRO na Gávea ou Ipanema, ap. pode ser em final de const. Tel. 42-3482 — Creci 480. Walter.

CASA na Lagoa, vendo superluxo 1 000 m2 c. piscina, 2 vagas, 3 banhs., terraço etc. NCr$ 350 000 — 37-6366.

INCORPORAÇÃO CIVIA, estrutura pronta e em alvenaria — Vendemos os últimos apartamentos de frente, construção da Cia. Pederneiras, na Rua J. Carlos n.º 5, esq. da R. J. Botânico (a 50m do Parque Lage) com 222m2, constando de 2 salas, 3 quartos com arm. emb., 2 banheiros, cozinha, quarto e dep. empr., garagem privativa. CIVIA — Trav. Ouvidor 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel.: 22-1840, das 8,30 às 18 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

JARDIM BOTANICO — Vendo no local mais sossegado e de melhor clima do Rio, apartamento de frente com boa sala, dois quartos, dependências de empregada e garagem. Rua Pery, n.º 15 ap. 202. Vazio, entrego pintado. Preço: 40 000 facilitados s/ juros. Tratar c/ Dr. Jonir, Tel.: 54-0033. Diàriamente de 9 às 12 horas.

S. CONR. — B. TIJUCA

APARTAMENTO nôvo financiado 12 anos, ARCADIA ENGENHARIA vende e COPEG financia habite-se 6-12-1967, salão, 3 qts., 2 banheiros soc., dep. empr. e vaga aut., prédio sòmente de 4 aps. Avenida Olegário Maciel n.º 263, melhor local da Barra da Tijuca. Ocasião. Rua Uruguaiana 55, sala 712. Tels.: 43-1759 e 43-5445.

RECREIO — Vendo terreno plano 630 m2, próximo Rio—Santos. — Base 5 mil novos. Aceito oferta. Tratar 23-5480. Moniz.

RECREIO DOS BANDEIRANTES — Venda, frente p/ BR-101, Km 14, terreno c/ 2 000m2, tem residência c/ garagem, 15 milhões, Tel.: 22-6909. Sr. Paulo.

ZONA NORTE

FÇ. DA BANDEIRA S. CRISTÓVÃO

SÃO CRISTÓVÃO — Casa vazia, com 3 qts., 2 salas, em terreno de 18x44, área tôda plana. Vende-se na Rua Henrique de Mesquita, n.º 5, a 100m da Rua Ana Neri, ótimo ponto industrial. — Preço 35 mil, ent. 15 mil, prest. 500 sem juros. Ver no local e tratar com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha: Tels.: 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 (Creci 1273-J-305).

CASA — Mansão antiga — Vende-se vazia. Rua General José Cristino, 40 — São Cristóvão, c/ terreno de 18,00 por 56,00. Visitar de 9 às 17h. Tratar na Rua da Quitanda, 30, 2.º andar, sala 209. Tel. 52-2899 — 23-8871. c/ Antônio — CRECI 400. diària.

CASA NOVA E VAZIA com 3 qts., sala, coz., banh., luxo, entrada p/ auto. Preço de NCr$ 40 000,00, ent.. NCr$ 20 000,00 prest. NCr$ 400. Ver na Rua Barão de Ubá n. 118, c 4 c/ prop. Trat. ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. Rua da Quitanda n. 20, sala 101 — Tel. ... 31-0804 — 31-0994. CRECI 232.

SÃO CRISTOVÃO — Compro casa ou ap. 3 qts., sala, qt. emp. — Dou NCr$ 20 000 entrada. Tratar noite. 24-5625 — 27-5113.

SÃO CRISTÓVÃO — Vende-se terreno zona industrial, frente Rua São Luís Gonzaga 1 687-fundos para Cordeiro de Farias c/ 720 m2. área. Trat. 48-6366. CRECI J-206.

TIJUCA-RIO COMPRIDO

APARTAMENTO — Conj. nôvo luxuosamente dec. e mobil., armário embut., atapet. Presente de Natal. Entr. 6 000,00, resto 30 meses s/ juros. Ver todos dias. R. Barão Itapagipe, 465, ap. 303.

APARTAMENTOS — Rua Barão de Mesquita, 48, em frente Col. Mil. Miranda — Creci 932 — 28-9643.

APARTAMENTO na Haddock Lôbo, c/ sinteco, pintado de nôvo, de frente, ar refrigerado, vendo c/ sl., 2 qts., dep. empr., garagem. Sinal 20 mil. Tel. 31-2563 — Sr. Vasconcelos. Creci 1266.

APARTAMENTO — Vende-se com sala, 2 quartos na Rua Conde Bonfim 970 — 104.

ALTO DA BOA VISTA — Ótima residência para entrega vaga, na Av. Edson Passos em terreno de 4 000m2 constando de: 4 salas, varandas, toalete, 5 quartos, banheiro, copa, cozinha, 2 quartos e dep. empr., piscina, campo de esportes e grande jardim. Preço NCr$ 350 000,00 c/ parte em 18 meses. CIVIA — Trav. Ouvidor 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel.: 22-1848, das 8,30 às 18 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

APARTAMENTO — Vende-se em final de construção com 1 quarto, sala, banheiro e cozinha. — Fone 28-3771.

ANO NÔVO, APARTAMENTO NÔVO! — Venha ver apartamento novinho na HADDOCK LÔBO com 3 qts., c/ arm. embut., 2 banheiros sociais, salão c/ ar condicionado, ampla cozinha c/ modernos armários, área envidraçada, dep. empreg., garagem. — APOSTAMOS QUE SUA ESPÔSA FICARÁ ENCANTADA! As chaves estão c/ BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita, 398-A — Tel. 34-0694 — Creci 986.

AO SR. QUE APRECIA APARTAMENTO CONFORTAVEL, faça o seguinte: Convide a "PATROA" para dar uma voltinha, apanhe as chaves c/ BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita, 398-A e visite lindo apartamento, na Rua Carvalho Alvim (juntinho R. Uruguai). — Vendo barato e muito facilitado. Problemático será se o Sr. não puder comprá-lo JA, sabe por que? Sua senhora vai falar tanto dêste apartamento durante o ano de 1968... pois é realmente excelente. Mas, meu amigo não fique aí parado, venha logo! ... Tel. 34-0694 — Creci 986.

APARTAMENTO — Tijuca — Sala, 3 qts., e dep. completas e garagem, na R. S. Frco. Xavier, Inq. notificado, Preço: 30 mil. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante as 24h). CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

CASA GRANDE — VAZIA, com grande terreno. Vende-se na Rua Pereira Siqueira, 151, Tijuca. Visitar de 9 às 17h. Tratar na Rua da Quitanda, 30, 2.º andar, sala 209. Tel. 52-2899 — 23-8871 com Antônio. CRECI 400 — Diário.

CASA — Mansão c/ grande terreno, 2 500 m2. Vende-se vazia, Alto da Boa Vista, na Rua Maracaí, 316 — Cachoeira Furnas. Visitar 9 às 17h. Tratar Rua da Quitanda, 30, 2.º andar, sala 209. Tel. 52-2899 — 23-8871. c/ Antônio. CRECI 400 — Diário.

CASA c/ 3 pavimentos, construção primeiríssima, vende-se, vazia, na Rua Almirante Alexandrino, no melhor local c/ grande terreno plantado, serve inclusive para colégio, etc. Marcar hora para visitar. Tratar Rua da Quitanda 30, 2.º andar, sala 209. Tels. 52-2899 — 23-8871 c/ Antônio. CRECI 400. diária.

CASA VAZIA — Vendo 2 quartos, sala demais dependências — Rua do Bispo, 168, c/ 6.

COMPRAMOS para clientes aps. conjugados, sala, 1, 2 e 3 qts. prontos ou em final de construção — Tratar Rua Assembléia n. 51, grupo 701 — Tel. .... 52-2877 — CUNHA — CRECI n. 961.

COBERTURA UNICA — 1.a locação 355 m2 de confôrto e alto luxo. Vista espetacular. Rua Pinheiro da Cunha, 391. Ent. 100 mil. 52-8547 e 22-2499 — CRECI 348. Manoel.

CASA — Largo Rio Comprido, vendo grande altos e baixo em centro de terreno com garagem, ótimo para colegio, casa saúde ou incorporação. Terreno 13 x 40 — Não é foreiro. Aceito ofertas à vista ou prazo. Rua Santa Alexandrina, 75 com proprietário. — Tel. 46-4300 — Sr. Taveira ou Toninho.

CATUMBI — Vende-se avenida com 5 casas, 2 de frente, reformadas, vazias, NCr$ 20 000,00 ou melhor oferta, não está em desapropriação. Ver e tratar na Travessa Agra Filho n. 58 — Telefone 52-9925 — Sr. Osvaldo.

FINANCIADO PELA CAIXA — Ap. de cobertura, vazio, podendo ser ocupado imediatamente, de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, um grande terraço. Sinal 7 000, saldo restante de 318 por mês em forma de aluguel. Ver Rua Carlos de Carvalho, 34, ap. 604. Tratar c/ Sr. HASENCLEVER. R. Miguel Couto, 23, sala 203. Tel. 32-1016 — CRECI 1291.

ITAPIRU — Vdo. fora da faixa de desapropriação, uma casa de 2 qts. e um ap. de 3 qts., sl. varanda e deps. 25 e 28 mil, respectivamente. Tr. com o Sr. FLORENTINO p. tels. 23-3368 e 23-5004. CRECI 286.

QUER VENDER SEU IMOVEL vazio ou alugado nos bairros Rio Comprido, Tijuca, Grajaú, do conj. até 3 qts., sem desp. para Vsa. Faça uma visita Pres. Vargas, 590 sl. 211. Tel.: 23-1214 — CRECI 644. Veloso.

RIO COMPRIDO — Vende-se apartamento em construção; entrega prevista para 6 meses, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, dep. de empregada e área. Preço NCr$ 26 000,00 — Entrada NCr$ 12 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 300,00 sem juros. Ver na Av. Paulo de Frontin, 607, ap. 104 — Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA. Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar — Tels.: 29-2092 e 49-3261 — Méier, ou na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209 — Tel. 36-2767 — Copacabana — CRECI 1 206.

RESIDENCIA — ALTO BOA VISTA — Rua Butuí, 78, terreno 3 000 m2, res. com 310 m2, semi-nova, local aprazível, clima de montanha. NCr$ 130 a combinar. Tels. 22-0781 e 38-2876 — CRECI 1 136.

RIO COMPRIDO — Ap. nôvo frente, vazio, claro c/ sala e saleta, 2 quart., banheiro, cozinha c/ copa, dep. empregada, área c/ tanque — R. Itapiru, 1 470 ap. 101, 1.º and. Tel.: 22-6909.

SAENS PEÑA — Próximo — Vendo apartamento quarto, sala, separado, vazio, para pronta entrega. Negócio somente à vista. R. Barão de Mesquita 459-A bl. 2 ap. 407, chaves com o porteiro. Tel.: 28-7617.

SALÃO, 3 qts., c. a. embs., 2 banhs., coz., deps. e garagem — Luxo, novo, entrega imediata c/ 150 m2, na Av. Maracanã — próximo a Uruguai. NCr$ 77 000 c/ NCr$ 30 000 financ. 15 anos — FRANCISCO TORRES 48-4110 e 57-4132 — (CRECI 26).

TIJUCA — Ap. 2 qts., sala, coz., banh. em côr, dep. empr. 37 mil com 50% rest. a comb. — Tel. 32-9449 — CRECI 400.

TIJUCA — Vendo aps. c/ sala, 2 bons dormitórios c/ sancas, banheiro compl., copa-cozinha e dep. de empregada, grande área, podendo aumentar mais um quarto. Outro no 1.º andar, com os mesmos cômodos, banh. em côr, grande área tôda em azulejo. — Entrega vazio, imediato. Entrada NCr$ 14 000,00, saldo a combinar em 3 anos, não há despesa de condomínio. Ver no local com Sr. Américo das 9 às 12 e das 14 às 17h. Venda com a IMOBILIARIA RIO FORTE — Rua Dias da Cruz, 155, sl. 305. — Telef. 29-5361 — CRECI 54.

TIJUCA — Troca-se ap. fte., 3 qts., demais deps. R. Dias da Cruz, 160 ap. 301, lado Cine Imperator Méier por outro igual na Praça Saens Pena, próximo Carlos Vasconcelos e Desemb. Isidro. Volta-se restante à vista. Tel.: 49-4500.

TIJUCA — Ap. frente, vazio (Perto de B. Mesquita) 3 qts., sala, hall, 2 varandas, garagem etc. Senda NCr$ 5 000. Sinal — NCr$ 7 000, em 2 meses, saldo em 5 anos. Detalhes 42-3293 (CRECI 1721).

TIJUCA — Vendo casa de 2 pavs. c/ terreno de 12x40. Entrega imediata. Ver Av. Maracanã, 1542. Base 120 mil — Barros Filho & Cia. Ltda. — (Corretores desde 1936). Creci 805. Av. Rio Branco, 108 grupo 801 — Tel. 42-1040 e 42-0812.

TIJUCA — Vda. em ed. de categoria com 150 m2, vazio, com telefone, garagem privativa, ap. de luxo, próprio p/ família de alto tratamento. Tr. c/ o Sr. FLORENTINO na Rua das Andradas n. 29, sala 407. Tels. ... 23-5004 e 23-3368 — CRECI 286.

TIJUCA — Vdo. ótimo ap. 1a. locação c/ 3 qts., sl., dep. emp., gar. Sinal 13 000 saldo COPEG. Rua Conde Bonfim. Outro c/ 3 qts., sl., deps. garag. R. S. Francisco Xavier. Ent. 20 000. Saldo combinar. Tratar David Nascimento Filho Imóveis. Av. Rio Branco, 133 s/ 1206. Tel. 32-3256 — CRECI 910.

TIJUCA — Ap. vazio, frente, com 2 qts., sl., coz., banh. em côr. Vende-se Rua Antônio Pinto da Mota 80, ap. 104, esq. R. Barão de Itapagipe. Preço NCr$ ...... 37 000,00, entr. NCr$ 12 000,00, prest. s/j. Ver c/ porteiro. Tratar ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Rua da Quitanda 20, sala 101 — Tels.: 31-0804 e .... 31-0994 — CRECI 232.

TIJUCA — Ap. de frente para entrega vago com 2 salas, 3 quartos, banh., coz., quarto e dep. empr. Preço: NCr$ 60 000,00 com 50% fin. 24 meses. CIVIA — Trav. do Ouvidor 17. (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel.: 22-1848, das 8,30 às 18 horas. (Sindicalizado — Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

TIJUCA — Vendem-se os lotes n.ºs 39 e 41 da Rua Bom Pastor n.ºs 199/203, medindo 8,50 x 11m — Entrada NCr$ 6 000,00 (facilita-se a entrada e o saldo em prestações de NCr$ 150,00 sem juros). Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA, na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar. Telefones 29-2092 e 49-3261, ou na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel.: 36-2767, Copacabana — CRECI 1 206.

TIJUCA — Vende-se terreno medindo 12x142. Entrada de 5 000 e o saldo em prestações de NCr$ 400,00, sem juros. Ver na Rua Olegário Mariano, lote 24, e tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier — Telefones: 29-2092 e 49-3261. — CRECI 1 206.

TIJUCA — Vendo ótimo apartamento à Rua Carlos de Leet, 52 ap. 202. 1 sala c/ varanda, 3 bons quartos, cozinha, banheiro, depd. empreg. Ver hoje de 9,30 às 11,30. Apanhar chaves na mesma rua n. 47. Bom preço e bem financiado. Tratar 32-8902 — CRECI 937.

TIJUCA — Praça Saens Pena — Vendo apartamento de quarto e sala separados, área com tanque. NCr$ 13 000,00. Franco, 31-1743.

TIJUCA — Rua Aristides Lôbo, 63, ap. 1, 3 qts., 2 sls., coz., banh., área c/ tanque, etc. Base NCr$ 38 000,00. Aceito fin. Caixa Econ. Chave no ap. ao lado. — Imob. Luiz Babo. Tel. 31-2851 e 31-1621. Creci 466.

TIJUCA — Vendo cobertura. 2 qts., 1 sl., coz., banh. em côr, grande terraço, bela vista. R. Campos Sales, 143, ap. 901. Chaves à R. Pardal Mallet, 20 ap. 202.

VAZIO, 2 qtos. sl. banh. coz., dep. emp. compl. lugar carro, pilotis, 1.ª locação, Rua Estrêla. Sinal 10 000 COPEG, Caixa. Detalhe 23-1214 — Creci 644. Veloso.

VENDE-SE apartamento, alto luxo, com vista para P. S. Pena. Tratar com o proprietário Nicolau — tels. 38-1670 ou 28-9770.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ATENÇÃO — Vdo. ótimo ap. vazio de 2 qts., sala, jard. inv., coz., banh., dep. empr., boa área c/ tanq. NCr$ 24 000 c/ 50% em 2 anos s/ juros. Ver à Rua Paula Brito, 671, ap. 103 das 9.30 às 17 horas — E. S. Silva — CRECI 448 — Inf.: tels. 31-0531 — 38-5532.

ALDEIA CAMPISTA — Vendo terreno de 4,50 x 40 na Rua Pereira Nunes n. 243 com casa antiga — NCr$ 20 000 — BARROS FILHO & CIA. LTDA. (corretores desde 1936) — CRECI 805. Avenida Rio Branco n. 108, grupo 801. Tels. 42-1040 e 42-0812.

ANDARAI — Ap. frente, vazio, 3 qts., sala, hall, 2 varandas, garagem, etc. Senda NCr$ 5 000, sinal — NCr$ 7 000 em 60 dias. Restante financiado em 5 anos — Detalhes 42-3293 — (CRECI 1721).

APARTAMENTO DE COBERTURA NO GRAJAÚ — Tendo magnífico terraço, ótimo quarto, sala, banh., coz., PANORAMA DESLUMBRANTE. — Preço total 25 mil com apenas 13 de entr. e saldo em longo prazo. As chaves estão com BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita, 398-A — Telefone 34-0694 — Creci 986.

APARTAMENTO DE FRENTE — Com salão, 3 qts., c/ arm. embut., banh. c/ boxe, área, garagem. — MELHOR LOCAL DA VISC. SANTA ISABEL. Está vazio. Apanhe chaves c/ BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita, 398-A — Tel. 34-0694 —, Creci 986.

APARTAMENTO DE FRENTE — Na Av. Eng.º Richard (melhor ponto do GRAJAÚ) — Tem varanda, 2 qts., sl., coz., banh., área, deps. empreg. VALE A PENA VIR VÊ-LO. Apanhe chaves c/ BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita, 398-A — Tel. 34-0694 — Creci 986.

ANOTE: — Rua Visconde de Santa Isabel. — Vendo magnífico apartamento pronto com 2 qts. ..., coz., banh., área. PREÇO TOTAL: 20 mil com apenas 10 de entr. Saldo em 30 meses s/ juros. — APANHE CHAVES C/ BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita, 398-A — Tel. 34-0694 — Creci 986.

APARTAMENTO — Vila Isabel — Cobertura espetacular. Sala, 3 qts., 2 banhs., dep. empr. compl., terraço e garagem. Obra em alvenaria a cargo de Bertoldo Pilim & Cia. Rua Jorge Rudge, 153, entr. 12 mil novos. Saldo a combinar. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante as 24 horas). CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

GRAJAU — Vdo. em ter. de 10 x 12, ótima residência com 4 qts., 2 sls., 2 varandas, deps. e garagem. Tr. c/ o Sr. FLORENTINO p/ tels. 23-3368 e .. 23-5004 — CRECI 826.

GRAJAÚ — Vende-se excelente casa de 2 pavimentos, com três quartos, 3 salas, copa, cozinha, 2 banheiros sociais, varanda, garagem e demais dependências — Ver na Rua Mearim n.º 189. Preço: NCr$ 47 000,00 — Entrada de NCr$ 20 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 750,00. Tratar em MELO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar, Méier — Telefones: 29-2092 e 49-3261, ou na Av. Princesa Isabel n.º 323, grupo 1 209 — Tel.: 36-2767 — Copacabana — CRECI n.º 1 206.

GRAJAU — Vdo. ótimo ap. c/ bela vista, 2 qts., sl. e dep. complet., inclu. de empreg. Bom lum. Local resid. em Ed. c/ elev. 4 ands. NCr$ 10 000 de entr. — NCr$ 3 000 a comb. e 40 x NCr$ 350,00. Ver R. Visc. St. Isabel, 610/404, esq. R. Canavieiras.

VILA ISABEL — Casa velha precisando de reparos em terreno de 120 m2. R. Maxwell, 169 casa 18. Preço: 20 mil novos em 30 meses. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante as 24h). CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

VILA ISABEL — Rua Visc. Sta. Isabel, 484, 1.a locação, acabamento alto luxo, vendemos ap. 201, frente, c/ garagem, 3 quartos, c/ arm., sala, lustres, sinteco, pintura óleo, sistema alarme, banh. em côr, cozinha em côr, c/ fogão luxo Nautilus, arm. área c/ máquina lavar, bomba, tanque, WC e quarto emp. c/ arm. — NCr$ 60 000,00 — Facilitamos em 24 meses — Imobiliária Molinari Ltda. Sete de Setembro, 88, gr. 604. Tels. ... 22-3655 — 42-9911 — J-306 — CRECI 680.

ANDARAÍ — Vendo ótimo apartamento de frente em prédio de 4 pavimentos, vazio, com 3 quartos, sala, 2 pequenas varandas, cozinha, dep. empregada. Ver na Rua Pereira Nunes, 250 ap. 301 (chaves no 202). Tratar c/ Dr. Jonir 54-0033 9-12h. Entrego pintado.

VILA ISABEL — Vendo ap. 2 qts., sl. e dep. 2 mil a comb. aceito Caixa ou Copeg. Tratar Pinto, tels. 23-5466 e 20-2550.

VILA ISABEL — Vendo ou alugo ótimo apartamento tipo casa, 1 sala, c/ varanda, 2 grandes quartos, c/ armários, banheiro luxo, grande copa-cozinha c/ armários, grande área — 130 m2, de construção de primeira. Ver Rua Jorge Rudge, 208 casa 7 apartamento 201. Chaves ap. 101. 32-8902 — CRECI 937.

LINS — BÔCA DO MATO

APARTAMENTO GRANDE — Vazio. Vende-se no Lins de Vasconcelos, na Rua Baronesa do Uruguaiana n. 169. Tratar na Rua da Quitanda, 30, 2.º andar, sala 209. Tels. 52-2899 e 23-8371. C/ Antônio. CRECI 400. Diário.

JACAREPAGUÁ

CAIXA ECONOMICA para funcionários — Vendem-se aps. de frente e vazio c/ 1 q., sal. c/ banheiro e guarda p/ carro. R. Baquari, 304 — Vila Valqueire — asfaltada c/ ônibus à porta. Sábados e domingos, chaves no local. Ver e trat. c/ Antonio Nonato Vieira & Cia. Rua Quitanda, 20, s/ 101. 31-0804 e .... 31-0994. (CRECI 232).

JACAREPAGUA — Curicica. Vdo. terreno pronto p/ construir, c/ água e luz, cond. a porta, 12 x 30. Quadra 50, lote 6. Preço de ocasião. Tr. c/ ARMANDO. Tel. 29-7585. CRECI 1206.

JACAREPAGUA — Vendo casa vazia nova. Rua José Silva, 84 fundos — Freguesia.

PRAÇA SECA — Vendo ap. 3 quartos, 2 banheiros, quarto empregada, copa, cozinha, g. salão c/ pint. a óleo, s/ sinteco, de frente, tôda condução à porta — Sinal NCr$ 12 000,00 rest. a combinar pelo Tel. 29-9502, Leon.

TERRENO na Estrada Jacarepaguá, pronto p/ construir, água, luz, tel. e condução na porta. NCr$ 1 500 ent. resto em 4 anos — Tratar 27-5036.

CENTRAL

ACEITO CAIXA — Eng. de Dentro, vendo casa 18, R. Pernambuco, 1192, vazia, 2 qts., sala, banh., coz., grande área com tanque. Ver c/ zelador, Inf. tel. 32-2594.

ATENÇÃO — Casa. Vendo em Todos os Santos a Trv. José Bonifácio, 62 — Ver no local. Tratar à tarde 52-9074.

ATENÇÃO compro casa ou terreno na Central ou Leopoldina um terreno p/ fazer um galpão. Tel. 42-3482 — CRECI 480 — Válter.

APARTAMENTO — Vende-se. 2 quartos, sala e dependências. — Sinal NCr$ 3 000,00; mensal: .. NCr$ 200,00. Rua Dionísio Fernandes n.º 389. Chaves Sr. Nelson no 385, casa 7.

ANCHIETA — 5 500,00, casa nova, entrego vazia. Varanda, dois quartos, sala, copa e cozinha e bom quintal. Prestações de ... 200,00. Ver no local. Rua Deocleciano Ramos, 333, casa XXIX. Chaves no apartamento 29. Vendas com a IMOBILIARIA RIO FORTE — Rua Dias da Cruz, 155, sl. 305, Ed. Mesbla — Méier. — Tel. 29-5361. CRECI 54.

A CASA FICA no centro de um terreno de 11 x 35 e de laje, tem jardim, varanda, 3 qts., sala, saleta, copa-coz., banh., deps. empreg. Magnífico quintal. VEJA C/ ANTONIO NOVAIS, das 13 às 18 horas, exclusivamente. Rua Engenheiro Julião Castelo, 197 — Méier. — Trate c/ BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita, 398-A — Tel. 34-0694 — Creci 986.

APARTAMENTO nôvo e vazio, de frente, c/ 2 qts., sala, coz., banh. Vende-se na Rua Barbosa Rodrigues. Preço 18 mil. Ent. 5 mil, prest. 250 sem juros. Ver e tratar com Francisco Xavier Imóveis Ltda. na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 (Creci 1273-J-305).

BANGU — Vendo bom ap. novo, de frente, vazio, sala, 2 qts., banh. compl. coz., e área c/ tanque. Entr. 3 500, rest. 194 mensais. 52-3457. C. 824.

CASA — Vendo sala, quarto, coz., terreno 12 x 30, em Realengo. Aceito carro como parte de pagamento. Tratar Rua Barão de Bom, 112-A. Eng. Nôvo. Sr. Soares.

CACHAMBI — Meier — Vendo casa, 2 pavts. c/ sala, 3 quartos, dept. local p/ carro. NCr$ 32 mil. Aceito Caixa, Copeg, etc. Ver Rua Capitão Rezende, 366 c/ 61 (chaves casa 20). Barros Filho & Cia. (corretores desde 1936). — Creci 805. Av. Rio Branco, 108, grupo 801. 42-1040 e 43-0812.

ENCANTADO — Vdo. casa vazia, peças amplas, 2 qts., sala, coz., banh. compl., tanque e quintal. Entr. 6 mil, rest. 228 mensal. Rua Pernambuco 1 192, casa 3. 52-3457. C. 824.

ENGENHO DENTRO — Ap. 101, tipo casa. Rua Gustavo Riedel 357, 4 qts., 2 sls., depend. quintal. Pequeno sinal, rest. prest. 500,00. Trat. 48-6368. CRECI J-206.

MEIER — Eng. Nôvo — Casa sala, 2 qts., coz., banh. compl. e pequeno quintal. Entrada NCr$ .. 7 600,00, saldo em prestações de NCr$ 263,50. Ver na Rua 24 de Maio, 1 109, c/ XVIII. Vendas com a IMOBILIARIA RIO FORTE, Rua Dias da Cruz, 155, sala 305. Tel. 29-5361 — CRECI 54.

MEIER — Caixa Econômica, COPEG, etc. ap. vazio próximo à Dias da Cruz. Edifício sôbre pilotis, garagem, elevador. Rua Vilela Tavares, 41 ap. 405, com uma sala, 1 quarto, coz., banh., área c/ tanque. Pequeno sinal a combinar. Ver no local com o Sr. Cleber. Venda com a Imobiliária Rio Forte na Rua Dias da Cruz, 155 s/ 305. Ed. Mesbla-Méier. Tel. 29-5361 — CRECI 54.

MEIER — Dias da Cruz, 303, ap. c/ 3 quartos, salão, dependências completas empregada 25 milhões, restante financiado. Aceito Caixa. Vendo também uma casa quase esquina Dias da Cruz. Outra no Eng. Nôvo um bom ap. em Botafogo. Tratar no Edf. Central, sala 2 308. Tel.: 52-8423.

MEIER — Vendo ap. de 2 quartos sala, pintado a óleo, demais dependências e garagem, 28 mil c/ ótimo financiamento. Ver e tratar c/ o proprietário. Rua Castro Alves, 248 ap. 411.

MADUREIRA — R. Pereira da Costa, 180, vendo casa, 2 quartos, s/ coz. banh., varanda, terreno 10 x 50. Preço 14 c/ 6 entr. Rest. 200 por mês, s/ juros. Tr. C/ ARMANDO. Tel. 29-7585. CRECI 1206.

MEIER — CACHAMBI — Vende-se apartamento vazio, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo e área — Entrada: NCr$ 6 500,00 e o saldo em prestações de NCr$ 250,00, sem juros. Ver na Rua S. Joaquim n.º 78, apartamento 101. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º and. Méier. Tels. 29-2092 e 49-3261, ou na Av. Princesa Isabel, 323, gr. 1 209. Tel.: 36-2767 — Copacabana — CRECI 1 206.

MEIER — Vendem-se lotes juntinhos da Rua Dias da Cruz, bem no coração do Méier, medindo 9x44 m. Entrada NCr$ 4 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 200,00. Ver na Rua Paulo Silva Araújo, esquina da Rua Almirante Calheiros da Graça, 103. Tratar em MELO AFFONSO & CIA. LTDA. na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. Tels.: 29-2092 e 49-3261, ou na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Telefone: 36-2767 — Copacabana — CRECI 1 206.

MEIER — Lado do Jardim - Vendo ap. frente, 2 qts., sala, banh., coz., copa e área, à vista, NCr$ 20 mil — Cesar, 49-9679.

MARECHAL HERMES — Vendem-se 2 casas em terreno que mede 10,00 x 50,00 m, ent. NCr$ .... 7 000,00 e prest. de NCr$ .... 400,00, à Rua Coruripe, 74. Ver no local e tratar na Av. Franklin Roosevelt, 39, s/ 802, com o Sr. Gilberto, das 9 às 12 e das 16 horas em diante.

MEIER — Cachambi, vdo. bom ap. sala, sal., 2 qts., um amplo, coz., banh., área com tanque, garagem, 7 mil fac., rest. 217 mensal. Rua Ciap Filho 465, ap. 302 — Tel.: 52-3457, C. 824.

MEIER — CACHAMBI — Casa vazia. NCr$ 6 000,00 de entrada, prestações de NCr$ 266,88, 2 qts., sl., coz., banh., 2 áreas. Ver no local. Rua Getúlio n.º 347, casa VI, com o Sr. Augusto, das 9 às 12 e das 14 às 17h. Venda com a IMOBILIARIA RIO FORTE — Rua Dias da Cruz n. 155, sl. 305, Edif. Mesbla — Meier. Tel. 29-5361. — CRECI 54.

MEIER — Vendem-se ótimos apartamentos prontos, de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e área. A vista c/ 30% de desconto. Preço NCr$ 20 500,00. Entrada NCr$ 7 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 300,00, sem juros. Ver na Rua Aristides Caire n.º 203, (esta rua começa no Jardim do Meier). Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar. Tels.: 29-2092 e 49-3261, ou na Av. Princesa Isabel n.º 323, grupo 1 209. Tel.: 36-2767 — Copacabana — CRECI 1 206.

NCR$ 3 000,00 ent. Est. Riach. — Vdo. casa 2 qts., sl., coz., deps., prest. c/ alug. Rua Vitor Meireles, 177. Trat. c/ prop. Imob. Souza Almeida, Rua Senador Dantas, 117, gr. 711. Telefones 52-5911 e 42-4556.

PIEDADE — Vdo. ótimo ap. nôvo tipo casa c/ s. 2 q. copa, c. b. área terreno 9x20 todo murado. Pço. à vista 7 mil ou c/ 4 500 de ent. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

PIEDADE — Ótimo apartamento com aproximadamente 85 m2. Com vestíbulo, sala, varanda, 3 quartos etc. Totalmente reformado, pintura nova, sinteco inclusive no quarto de empregada. Ver na Rua Clarimundo de Melo 376/301, chaves com Sr. Ariosto na loja "A" de 2a. à sábado. Preço base: NCr$ 28 000,00. Tratar com Dr. José Luís Tel.: 31-0763.

PIEDADE — Compro e pago à vista uma residência, construção recente. Aceito Rua particular ou vila. Tel.: 31-0628.

PIEDADE — Vendo 3 casas na R. Assis Carneiro, 1 vazia pode unir c/ frente 34x33,60. Preço 30 000 c/ 15 000. Aceito oferta. Tel. 23-5353 — Sr. Guilherme.

PREDIO para residência e indústria com 3 salões de 6 x 12 nos fundos, serve para confecções, gráfica, fábrica brinquedos, escola etc. Base NCr$ 150 000,00. Tem entrada de fôrça — Rua transversal a Dr. Garnier — Tratar pelo telefone: 28-8411.

QUER VENDER seus aps. casas ou terrenos nos bairros Madureira, Cascadura em tôda a Zona da Central? Resolvo em 30 dias — Tratar na Pres. Vargas, 590 sl. 211 — 23-1214 — CRECI 644 — Corretor Veloso.

REALENGO — Vendo casa 3 qts., grande quintal. Tel. 42-3482 — Creci 480, Walter.

RICARDO DE ALBUQUERQUE — Vende-se uma casa, em construção, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e quintal, em terreno de 10x26m. Entrada NCr$ 3 500,00 e o saldo em prestações de NCr$ 150,00 sem juros. Ver na Rua 30, Parque Anchieta, lote 26 e tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar, Méier. Tels.: 29-2092 e 49-3261, ou na Av. Princesa Isabel n.º 323, gr. 1 209. Tel.: 36-2767 — Copacabana. CRECI 1 206.

SÃO FRANCISCO XAVIER — Vendo os últimos aps. c/ 2 e 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, área c/ tanque — Preço a partir de 14 500 c/ 500,00 de sinal — ... 4 000,00 na escritura e o saldo em 48 meses, prestações inferiores ao aluguel. Ver e tratar na Rua Ana Neri, 750, ou na Av. 13 de Maio, 47 s/1811.

TODOS OS SANTOS — Vdo. bom, ap. nôvo, vazio, sala, 3 qts., banh., compl., área c/ tanque. Rua São Brás 322 ap. 206. Entr. 12 mil fac. rest. 249 mens. 52-3457. C. 824.

TODOS OS SANTOS — Vendo casa à R. Arquias Cordeiro, com 2 quartos, sala, coz. e banh., terr. de 4,80x31 — Bom preço, ótimo financ. Tratar R. México, 111, s/ 507 — Tel.: 22-0932 — Pecego — Creci 812.

VENDE-SE uma casa terr. 10x30 esq. da R. Jorgeta 433, Queimados. Tratar R. Taubaté 45. Osvaldo Cruz. Preço NCr$ 3 900 à vista. Sr. Gonçalves.

VENDO OU ALUGO — Apartamento, 2 quartos, 2 salas e dependências, Rua Barão do Bom Retiro, 366, ap. 104, tratar c/ a proprietária. Tel.: 57-3144.

VENDE-SE 1 casa em Madureira, 15 milhões à vista. Rua Menezes Marques, 34, tratar Av. Suburbana, 3 255 ap. 301 — Del Castilho.

VENDO ap. 3 qts., outras dependências, 13 mil c/ 5 mil ent. Av. Canal 1, bloco 18, ent. 571, ap. 301 — Guadalupe — 32-1729 — D. Vera.

LEOPOLDINA

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Quer vender o seu imóvel. Precisamos para clientes, de casas e aps. com 1, 2 e 3 qts. Condições a combinar. Negócio rápido. Antonio Nonato Vieira & Cia. 20 anos de tradição. Rua Quitanda, 20, s/ 101. 31-0994 e 31-0804 — Creci 232.

ATENÇÃO — Vista Alegre - Vende-se casa nova e vazia, c/ qto. sl., c., b., mais uma planta aprovada p/ outra casa na frente. Em terreno 11 x 25, Rua Paratinga - 401, quase na Praça. Ver e tratar c/ Antonio Nonato Vieira & Cia. R. Quitanda, 20, s/ 101, 31-0994 e 31-0804 — CRECI 232.

AREA 2.345 m2, vendo Estação da Penha. Preço 90 000,00 c/ projeto para 93 aps. Aceito oferta ou troca. Rua Taperoá c/ Estrada do Cajá. Proprietário 37-1200 — 37-3428.

ATENÇÃO, Vila da Penha — Vendo casa nova vazia, construída em fundos de terreno de 10x30, todo murado, perto de todo comércio, escolas e condução. Ent. de 6,5 e prest. 250 mil. Ver e tratar na Rua Dolores Durann, n.º 86 ou na Av. Brás de Pina, 1 060 s/ 302. Diàriamente. CRECI 469.

ATENÇÃO, Vila da Penha — Vendo ótimo ap. c/ 2 qts., de 12m2 cada um grande sl., coz., e ótima área de 35 m2 c/ ent. carro, ent. de 7 milhões e prest. de 200 mil s/j. e na mesma rua duas casas de 1 qt., sl. e dep. c/ ent. de 5 milhões e prest. de 180 mil. Ver e tratar Rua Lícia, 45 ou na Av. Brás de Pina, 1 060 s/ 302, diàriamente. CRECI 469.

ATENÇÃO, Vila da Penha — Vendo ótimo ap. térreo de 2 qts., sl., coz. e dep., bom terreno e ent. independente com apenas 4 milhões de ent. e prest. de 165 mil e outro de 1 qt. e dep. com 3.5 de ent. e prest. de 150 mil s/j. Obs. os aps. estão vazios e em condições de serem habitados. Ver e tratar na Trav. Brandura, 148 ou na Av. Brás da Pina, 1060 s/ 302. Diàriamente. CRECI 469.

ATENÇÃO, Cordovil — Vendo ótima casa c/ terreno todo murado c/ ent. p/ carro, próximo de tôda condução 17 000,00 ent. de 6 000,00 e prest. de 220 mil s/j. e na mesma rua ótimos aps. de 2 qts., c/ ent. de 5 000,00 e prest. de 190,00 s/j. Ver e tratar Rua Comandante Coelho, 811 ou na Av. Brás de Pina, 1060 s/ 302, diàriamente. CRECI 469.

A. CARVALHO vende — Na Penha, luxuoso ap. de frente, vazio, c/ 3 bons qts., salão, coz., banh., qt., emp. Ent. 13 000, prest. 400, s/j. Trat. Av. Brás de Pina, 914, s/ 205. Tel.: 91-1219. CRECI 590. Atendemos aos domingos.

A. CARVALHO vende: Pela Caixa Econômica junto à Praça do Carmo, luxuosos aps. de frente, c/ 2 bons qts., sl., coz., banh., c/ azulejo até o teto de cor, área varanda, escadaria em mármore, sancas, florões, sinteco. Sinal de 3 000, o saldo pela Caixa. Tôda documentação por n/ conta. Trat. Av. Brás de Pina, 914, s/ 205 — Tel.: 91-1219 — CRECI 590 — Atendemos aos domingos até às 16 horas.

ATENÇÃO V. PENHA — Aptos. vazios, 2 qts., s/ coz., banh. e área, entr. 6 000, prest. 220,00. Trat. só na AG. Bebiano Imóveis — CRECI 787, à Rua São João Gualberto, n.º 14-B, L. Bicão — V. Penha, diàriamente.

APARTAMENTOS novos na Praça do Carmo — Vendem-se em 1ª locação, com 2 qts., sala, cop., coz., área c/ tanque, sancas e florões, edifício de luxo com fachada em pastilhas, s/ pilotis, na Rua Tomás Lopes n.º 175. Essa rua começa na Estrada Vicente de Carvalho n. 1 351. Ent. 5 mil, prest. 250 sem juros. Ver e tratar no local ou com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha — Tels.: 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 (Creci 1273-J-305).

ALÔ Praça do Carmo, vdo. 2 casas, 1 nova, vazia, qt., sal., coz., tudo 26 mil c/ 6 e 200 p/ mês. Trat. Av. B. de Pina 914 s/ 208 30-3196 J. F. Bandeira. CRECI 249 — 1a. Região.

ALÔ — Pça. do Carmo, vdo. aps. na Av. B. de Pina, em frente à R. Viçosa, qt., sala, coz., NCr$ 15 c/ 4 ou 5 e 200 p/ mês. — Tr. Av. B. de Pina, 914, sala 208. 30-3196. — CRECI 249.

ATENÇÃO — Jardim América — Vendem-se 2 casas vazias c/ 2 qts. sala, coz., banh. e quintal na Rua Plínio Barreto. Tudo por 23 mil. Entr. 8 mil, prest. 250 sem juros. Ver e tratar no Jardim América — com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — Telefones. 91-2335 — 30-5489 e 30-7558 — (Creci 1273-J-305).

ATENÇÃO — Vista Alegre — Ap. nôvo, vazio, de frente, c/ 1 qt., 1 sala, coz., banh., área c/ tanque e jardim. Vende-se na Rua São Leonardo, 397, ap. 101 Ent. 2 mil, prest. 200, sem juros. Ver no local e tratar com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Av. Brás de Pina 96 — Penha. Tels.: 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 (Creci 1273-J-305).

ATENÇÃO V. PENHA — Casa, 3 quartos s/ copa, coz., banh., entrada p/ carro, ter. 10 x 30, mais uma depend. q. s/ coz., banh. nos fundos. Entr. 16 000, prest. 350. Trat. na R. São João Gualberto, n. 14 — B. L. Bicão — V. Penha, diàriamente, Bebiano. CRECI 787.

BONSUCESSO — Novos e vazios — Apenas — 16 000 c/ 6 000 de ent. e 200,00 e 21 000 c/ 8 000 de ent. e 300,00. C/ 1 e 2 qts., sala, copa, coz., banh. compl., var. e área. Ver e tratar à Rua Sta. Mariana, 151-A, c/ Sr. José Maria, diàriamente. Inf. e Vendas Antônio Aló. — Rua Uranos, 1 397 — sob. — Olaria. Tels.: 30-5172 e 30-5192 — CRECI 1 186.

CASA — Vendo. Rua Volta 228, Vila da Penha. 3 qts., centro terreno, de 10x30. Aceito táxi como parte do pagamento. Telefone 22-4457.

CASA V. PENHA — 2 quartos, s/ copa, coz., banh. entr. p/ carro, telefone, vendo em ter. 10 x 30, entr. 12 000, prest. 300. — Trat. à Rua São João Gualberto, n.º 14-B — L. Bicão. V. Penha, diàriamente, Bebiano. CRECI 787.

HIGIENÓPOLIS — Aps. 1ª locação, com 1 e 2 qts., salão, copa, coz., banh., grande área c/ tanque, sancas e florões. Vende-se, na Rua Mallet. Ent. 6 mil. prest. 200 sem juros. Ver e tratar com Francisco Xavier Imóveis Ltda. na Av. Brás de Pina, 96, loja. — Penha. Tels.: 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 — (Creci 1273-J-305).

JARDIM AMERICA — Aps. novos, 1ª locação, com 1 e 2 qts., sala, coz., banh., área c/ tanque e jardim. Vendem-se nas Ruas Otávio Mangabeira, Ministro Artur Costa e Antônio da Silva. Ent. 3 mil, prest. 150 sem juros. Ver e tratar no Jardim América, com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — Tels. 91-2335 — 30-5489 e 30-7558 — (Creci 1273-J-305).

JARDIM AMERICA — Casa, 1 e 2 quartos, s/ coz., banh. quintal, entr. 3 000, prest. 150. Trat. na Ag. Bebiano Imóveis. CRECI 787, à Rua São João Gualberto, n.º 14-B. L. Bicão. V. Penha, diàriamente.

JARDIM AMERICA — Apto. e 2 lojas uma c/ bar e mercearia, vendo imóvel e comércio, entr. 13 000, prest. a comb. Trat. na Rua São João Gualberto, 14-B — L. Bicão, V. Penha, diàriamente, Bebiano. CRECI 787.

JARDIM AMERICA — Vendo casa vazia c/ ent. p/ carro, ent. 3 600, prest. 180, total 13 mil. Ver Rua Atilio Parim, 9. Tratar Av. Marechal Floriano, 143 sala 1304. Tel. 43-3878.

JARDIM AMERICA — Vende-se casa, 2 qts., sala, copa, coz., terreno 10x23, com meia água nos fundos, garagem etc. Entr. 8 mil. Inf. 42-8593. Ver local.

OLARIA — Casa vazia c/ 1 qt., 1 sala, coz., banh. e quintal. Vende-se na Rua Tanagra. Ent. 3 600, prest. 150 sem juros. Ver e tratar com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 — (Creci 1273-J-305).

PENHA — Oportunidade casa vazia, quarto, sala, cozinha, banh., área próximo à Casa da Banha, apenas 3 500 ent. saldo 150,00 sem juros. Ver R. Aimoré, 299, c/ pintor. Tratar R. Plínio Oliveira 103, 1.º andar — Penha.

PRAÇA DO CARMO — Vdo. o mais luxuoso palacete do Bairro c/ varanda, 2 salões, 5 qts. copa, coz. banh. área, salão de festa, 2 qts. empregada, escritório e garagem. Ent. 30 mil. Prest. a combinar. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

PRAÇA CARMO — Ótima casa nova, vazia, 3 qtos. sala, cozinha, copa, banheiro, centro grande terreno. Apenas 12 000 ent. saldo 300,00 sem juros. Tratar R. Plínio Oliveira, 103, 1.º and. Penha.

PENHA — Rua Quito, 179 e 181 — Vendo 2 casas modestas em terreno de 8 x 30. Entrego 1 vazia. NCr$ 7 000 de entrada. Saldo a comb. Tratar Av. Brás de Pina, 110, loja R. Penha. CRECI 1176 — Alzeir.

PENHA — Centro — Vendo ap. c/ 2 quartos, sala, coz., banh. e dep. p/ empreg. etc. NCr$ 6 000 de entr. Saldo NCr$ 200 mensais c/ juros. Tratar Av. Brás de Pina, 110, loja R. Penha. Tel.: .... 30-0739 — CRECI 1 176 — Alzeir.

PENHA — Vendo bela casa para família de fino trato e mais 2 casas de laje no fundo. Ent. 25 milhões, tratar Av. Brás de Pina, 313, sala 201 — Penha — Creci 336.

QUER VENDER seus aps. casas ou terrenos ou vila nos bairros de Leopoldina? Resolvo em 30 dias sem desp. para V.Sa. Faça uma visita. Pres. Vargas, 590, sala 211. Tel. 23-1214 — CRECI 644 — Corretor Veloso.

RAMOS — Vendem-se 4 casas, em terreno de 350 m2, 50 000 cruzeiros novos. Aceita-se Caixa. R. Dr. Noguchi, 109, tel. 25-7482.

RAMOS — Vende-se casa, 2 qts., sala, coz., áreas. Roberto Silva, 298-102. Ver local. Inf. 42-8593. Dep. qts., sala, área separada. 8 mil entr.

TERRENO — Vendo, ou troco por aptos., no local ou em outro. Ver Rua Bernardo Figueiredo, 56 junto a Lobo Junior, na Circular da Penha.

TERRENO — Cordovil, Rua Dante, entre os ns. 58 e 68 medindo 12 metros de frente por 40 mts. de fundo. Tratar tel. 52-8484.

TERRENO — B. Pina 8 x 45 — Vendo entr. 3 000, prest. 100. Trat. à Rua S. João Gualberto, n.º 14-B. L. Bicão, V. Penha, diàriamente — Bebiano — CRECI 787.

VILA DA PENHA — Vdo. casa em término de construção, 2 q. s. c. b. apenas 7 mil de ent. prest. 200 também troca p/ carro Aero Willys. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

VILA DA PENHA — Vendo lindo palacete c/ telefone por NCr$ 37 mil c/ 7 mil ent. s/ 15 anos. Ótimo terreno nos fundos todo plantado — Ver e tratar na Rua Mendoza, n. 294 c/ o proprietário. Saltar no n. 1568 da Est. do Quitungo. Tel. 31-0628 — CRECI 109.

VISTA ALEGRE — Vendo ótimo apto. vazio com 3 quartos, demais deps. est. Água Grande, frente ao n. 1100, conjunto IAPC — Bloco 41, aptº. 304. Chaves por favor apto. 201, com 6 000 de ent., ou menos. Prest. 200, por mês. Tratar Rua Romeiros, n. 192. CRECI 892. BILATE.

VENDO — Estrada de Vigário Geral 2 005 ap. 202, vazio, pronto para morar, s., 3 qts., dep., de frente, 10 000,00. Ver no local diàriamente, perto da Praça 2. Tratar 32-1031 — Sr. Narciso.

VISTA ALEGRE — Vdo. linda casa de varanda, s. 3 q. c. b. ent. p/ carro. Apenas 10 mil de ent. prest. 300. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

AUXILIAR e RIO DOURO

COELHO NETO — Vdo. ótimo terreno plano rua calçada, água e luz c/ 800 ent. prest. 50. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

ATENÇÃO — R. Miranda, casa, qto., s/ coz., banh. e áreas, entrada 3 000, prest. 100. Trat. na Rua São João Gualberto, n.º 14-B — L. Bicão, V. Penha, diàriamente. Bebiano. CRECI 787.

CENTRO DE IRAJÁ — Oportunidade, casas vazias, lajes, 2 qts., sala, cozinha, banh. área, condução e comércio na porta, entrada apenas 3 500,00, saldo sem juros. Ver R. Cisplatina, 175, c/ Sr. Roberto ou R. Plínio Oliveira, 103, 1.º andar — Penha.

HONÓRIO GURGEL — Vende-se um cômodo para negócio ou moradia. 500 cruzs. novos de entrada e saldo a combinar. Fones 30-1996 — Sr. Silas. Rua Uranos, 1410 sala 3 — Creci RJ 93.

INHAUMA — Terreno industrial esquina 650m2, Est. Velha Pavuna c/ R. Cherente, final ônibus Inhaúma—Castelo. Sinal 30% saldo 40 pag. Tel. 43-2012 e 54-0064.

IRAJÁ — Vendo apartamento, tipo casa com 2 quartos sala, cozinha, banheiro, grande espaço. Entr.4 3 500 mil. Tratar Av. Brás de Pina, 313, sala 201 — Penha — Creci 336.

IRAJÁ — Zona industrial e residencial. Terreno c/ 320m2. Av. Automóvel Club, junto ao n.º 3 118. Imob. Luiz Bebo. Tel. ... 31-2851. Creci 466.

PASSA-SE um terreno em São João de Meriti com casa 300 metros quadrados por 2 500 à vista — Vila Tiradentes. Tratar telefone 58-5882.

RUA MARQUES DE ARACATI — Vende urgente casa c/ varanda, sala, 3 qts., coz., copa, banheiro e dependências completas, garagem e quintal, apenas c/ NCr$ 3 000,00 de entrada, parte do saldo já financ. Cx. Econ. Tels. 32-4185 23-3053, Dr. Teixeira.

VILA KOSMOS — Vdo. espetacular resid. c/ varanda, sal. 3 q. b. copa, coz. ent. p/ carro, apenas 12 mil de ent. prest. 300. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

VAZ LOBO — Largo — Vendo apto. c/ 2 quartos, sala, coz., banh., sinteco, entr. vazio (próprio) NCr$ 7 000 de entr. saldo de NCr$ 250 mensais s/ juros. Tratar Av. Brás de Pina 110 — Loja R. Penha. Tel. 30-0739. — CRECI 1176 — Alzeir.

VENDO — Vicente Carvalho grande ap. 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, quintal. Ent. para carro, jardim. Ent. 8 milhões, prestações a combinar. — Tratar Av. Brás de Pina, 313, sala 201. Penha — Creci 336.

ILHAS

GOVERNADOR

ILHA DO GOVERNADOR — Casa c/ habite-se recente, sala, 2 qts., coz., banh. e grande terreno c/ 11 por 49m. Aceito financ. Caixa ou COPEG. Preço: 25 mil novos. Inq. notificado. Praia Dendê. Tratar c/ Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante às 24hs.) CRECI 943. Corr. Resp. A. Hasse.

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo terreno de 12x44, vista aprazível, p/ Baía de Guanabara. 5 mil a comb. — Pinto — Telefones 23-5466 e 30-2550.

ILHA — J. GUANABARA — Vdo. na R. General Mário Hermes, 20 uma excelente casa dividida em 2 moradias c/ grd. cisterna, entr. p/ carro. Motivo de transferência, estando todos os dias. Tel. 30-4047 ou R. Nicarágua, 175 loja 1 — Penha — C. J-294.

ILHA DO GOVERNADOR — Rua Iguatemi, 437 na altura do n.º 311. Vend. 1 ótima resid. de laje, vazia de 2 qts., sl., coz., banh., dep. e jardim. Apenas NCr$ 5 000,00 de entr. e saldo em 30 prest. de NCr$ 300,00 e mais 30 prest. de NCr$ 200,00. Ver e tratar diária. no local de 8,00 às 17,00 horas. Benjamim Oliveira — CRECI 1148 — Rua Uranos, 497 s/ 1 — Bonsucesso. Tels.: 30-9751 — 30-6706 — Aberto diàriamente no local inclusive sáb. e domingos até às 19,00 horas.

JARDIM IPITANGA — PRAIA DA ROSA — Rua da Princesa, 267 — apto. 208, vazio, c/ 2 qts., sl. coz., banh., e garagem. Preço NCr$ 23 000 ent. NCr$ 6 000,00 prest. NCr$ 300, s/j. Ver c/ o porteiro. Trat. ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. — Rua da Quitanda, 20, s/ 101 — Tels. .. 31-0804 e 31-0994 - CRECI 232.

ZONA RURAL

CAMPO GRANDE — GUARATIBA

ATENÇÃO — Campo Grande — Vendo ótima casa, 4 mil à vista, bem próximo da estação. Ver Rua Projetada n.º 295 casa 5. Tratar Av. Marechal Floriano, 143 sala 1304. Tel. 43-3573.

CAMPO GRANDE — Ótimo lote, todo plano, próx. Guaratiba e Sepetiba — 12x39 — Vendo urgente. 43-4850. Sr. Marcos.

CAMPO GRANDE — Vendo casa e duas lojas de esquina, vazias. Portas de aço. Serve p/ qualquer negócio. Detalhes c/ Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante as 24h). CRECI 943. Corr. Resp. A. Haase.

CAMPO GRANDE — Vende-se casa em construção, 2 qts. varanda, qt. sala, terreno 9x25, ponto de laje. Entr. 1 000. Inf. 42-8593.

CAMPO GRANDE — Terrenos — Vendem-se diversos, Av. Brasil e Estrada Campinho. Cinco mil a 500 mil m2, média dois cruzeiros novos m2. Planos, asfalto, água, luz, ônibus. Doc. completa. Próprios loteamentos, indústria e granja. Negócio direto proprietário, mais informações tel. 46-5144.

SANTA CRUZ — SEPETIBA

SANTA CRUZ — No Centro, vendo área plana com 2 250 000 m2 ou parte com todos recursos junto diretamente tel.: 22-3344.

SEPETIBA — Vendo casa mobiliada, Rua Professor Artur Cumplido Santana n. 251 — com o proprietário.

TERRENO — Santa Cruz, alicerce concreto, armado NCr$ 2 000 à vista ou proposta a prazo. Demezio. Estr. Cel. Vieira 291, ap. 305 — Irajá.

VENDE-SE uma casa murada com 3 qts., sl., coz., banh., água e luz. Rua do Ribeiro n. 22, Sepetiba — Tratar com o Sr. Hermes no local.

LOJAS

CENTRO

CENTRO — Sobreloja — Vende-se 64 m2, Frente, preço excepcional, tratar tels. 22-0761 e 52-0665.

CENTRO — Lojas — Na Uruguaiana esq. c/ Pres. Vargas, de frente quase pronta c/ pagt. grandemente facilit. Ver no local. Tratar c/ Santos Bahdur Inc. e Venda de Imóveis Ltda. Av. Rio Branco, n.º 185, gr. 1813 — Tels. 32-1810 e 52-7316 — Creci 21.

LOJA e sobreloja Rua México no melhor ponto vendo vazia 8 dias c/ 253 m2, dá p/ Banco ou lanchonete. 640 mil a comb. Tel. 42-6755 — Vendas Luís. CRECI 590 — 1a. Reg.

ZONA SUL

IPANEMA — Sobreloja, Pça. N. S. Paz, p/ comércio, esc., consultório ou renda, financio parte. Tratar 52-3327.

LOJA COPACABANA c/ 120 m. Rua Barata Ribeiro, 14-A. Vendo c/ tel., luz, fôrça e água, ótimo negócio para renda. Vendo. .... NCr$ 90 000,00. Tratar 37-1260 — 37-3428.

ZONA NORTE

MEIER — Loja comercial, fim contrato. Vende-se. Rua Ten. Cerq. Leite 14-A. Trat. 48-6368. CRECI J-206.

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

CENTRO — Vendemos grupo de 4 salas de frente, c/ 2 banhs., na Av. Rio Branco. NCr$ 85 000. Barros Filho & Cia. Ltda. — Corretores desde 1936 — Av. Rio Branco, 108, grupo 801. 42-1040 e 42-0812.

CENTRO — Salas de frente no Edif. Pres. Kennedy à Rua Uruguaiana esq. com Pres. Vargas. Ver no local. Tratar c/ Santos Bahdur Inc. e Venda de Imóveis Ltda. Tels. 52-7316 e 32-1810 — Creci 21.

CONJUNTO 3 salas Cinelândia, vendo NCr$ 23 000,00, entrada, saldo financiado. Edna 42-6380 ou 22-6478.

ESCRITORIOS — Centro, sala nova c/ banh. priv. Ótima localização. Frente. Entr. 3 mil novos, Saldo a combinar. Inf. Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602 (durante as 24h). CRECI 943. Corr. resp. A. Hasse.

ESCRITORIO com tel. bem montado. Vendo no Centro. Tratar pelo tel. 23-5655.

ESCRITORIO — Marquês Herval, c/ 2 telefones, 2 extensões, mobiliado luxo. Saleta, sala, coz., arm. emb. Ent. 15 mil. Preço 30 mil. 52-8547 e 22-2499 — CRECI 348 — Manoel.

ZONA SUL

VENDE-SE duas salas separadas frt. p/ Av. Copa. Pôsto 4. — Prédio misto. Preço 26 000. Tratar p/ tel. 36-3032.

DIVERSOS

VENDE-SE um consultório dentário modesto com residência na Rua Pio Borges 2 289 — Pita — Sete Pontes — São Gonçalo — E. Rio. Tratar no local, 2as., 4as. e 5as., das 15 às 19 horas, ou pelo telefone 37-2014 — Guanabara.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — SÃO GONÇALO

INGÁ — Frente, próximo centro, garagem, salão, 2 quartos, copa-cozinha, deps. Sinal 16 000,00 — José Clemente, 30 sob. — Tel. 2-4282 — Creci 214.

ICARAÍ, a 50 metros da praia, Rua Miguel de Frias, 55. — Vendemos magníficos apartamentos em edifício já em alvenaria. Obra em ritmo acelerado, 2 aps. por andar, com amplo living, sala, 3 dormitórios, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, grande área, dependências completas de empregada e garagem. Sinal NCr$ ..... 1 770,00 e o saldo financiado até 9 anos sem parcela intermediária. — Incorporação e Construção de NEVADA S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Vendas a cargo de WOLF GRYNHAUS, no local da obra das 9 às 21 hs. ou na GB à Av. Rio Branco, 156, salas 3 037/3 038, tel. 32-0318 — CRECI 295.

ICARAÍ — Vendo urgente mot. viagem ap. frente, 1.ª quadra esquina praia, 2 qts. dep. empreg. Aceito sinal 9 000. À vista 23 000 — Guimarães, 2-3810; Rio, noite, 48-5054. A. Peixoto, 178/707 — Creci 196.

JARDIM ICARAÍ — Vendo 2 magníficas residências, na Rua Ari Parreiras n. 382-A e 394 — Exposição e venda no local ou pelo telefone 52-2692 com Sr. Adauto.

PONTO CEM REIS — Vendo casa vazia pintada centro terreno, quintal, 5 minutos barcas, 3 qts. banh. côr completo, grande copa-cozinha, Guimarães, 2-3810; Rio, noite, 48-5054. A. Peixoto, 178/707 — Creci 196.

PRAIA ICARAÍ — Frente, sala, 2 quartos, dep. empregada, garagem, pintura nova, sinteco, junto praia. Sinal 16 000,00, saldo 3 anos — José Clemente, 30 sob. Tel. 2-4282 — Creci 214.

CAXIAS

CAXIAS — Vendo casa de laje, c/ 2 quartos, sl., coz., banh., área e varanda, vazia NCr$ 2 000 de entrada, saldo a comb. Ver Rua Itabira, 1035, casa III. Tratar Av. Brás de Pina 110 — Loja R. Penha. Tel. 30-0739. CRECI 1176 — Alzeir.

PRAIA DE MAUÁ — Dá-se de entr. 1 casa em terr. de esquina, pago o rest. a combinar, por outra em Caxias. Tratar telefone 25-4725 — José, ou Praia Olaria, Bar Seu Alegria, Dna. Glória.

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

NOVA IGUAÇU — Casa vazia — Sl., 2 qts., coz., banh., taquoada, de laje, terr. 440 m2. — Entr. 1 300, prest. 100. Tratar R. Otávio Tarquino, 238, loja 20, com Oswald — CCINI 19.

NILÓPOLIS — Vende-se na Travessa Nicolau Cebelas ns. 157 e 167, 4 lojas e 2 casas, junto ou separado. Ver no local, tratar pelo telefone 37-9920, Sr. Max, ótimas condições. (X

PETRÓPOLIS — CORREIAS — ITAIPAVA

PETRÓPOLIS — Ed. Centenário. R. 16 Março 234, ap. 1 203. Chaves portaria. NCr$ 18 000 entrada e 12 prest. 1 500.

PETROPOLIS — Estr. de Contôrno, km 54. Vendo cozinhas p/ veraneio c/ 1 ou 2 peças, coz., e banh., água e luz ligados. Clima da Suíça, 1 000 m de altitude. Barato, c/ pequena entrada. .... 32-6926 ou 26-1644 à noite.

PETROPOLIS — Ap. pronto no Castelo Country Clube. Vendo p/ 5 500. Fone 27-7422 — Barros ou 2813 e 2832 no clube, ap. 55.

TERESÓPOLIS — FRIBURGO

FRIBURGO — Vende-se casa colonial autêntica, c/jardim interno na Rua G. Ozório, 254. Tratar c/Sebastião.

MAGNIFICOS lotes 1 000 m2, linda vista a 500 m do asfalto e ônibus. Estuda-se financiamento ou troca-se por carro nacional — Tel.: 27-4552.

O SENHOR quer passar o Natal em Teresópolis numa casa novinha? — Eu lhe vendo uma c/ 1 sl., 2 q. c/ armário embutido, c/ coz., banh., dep. de empregada e garagem, R. Beira-Rio, lote 2, Bairro Fátima. Tel. 3088.

TERESÓPOLIS — Vendo conj. mob. c/ geladeira. Local excelente — R. Barreto Dantas, 36 ap. 104. Chave c/ zelador — Tratar Tel. 5024. Niterói.

TERESÓPOLIS — Parque Imbuí — Vendemos casa moderna, c/ sala, 3 quartos e deps. jardim, quintal, água e luz. NCr$ 25 mil, Barros Filho & Cia. Ltda. Creci 805 — (Corretores desde 1936). Av. Rio Branco, 108 grupo 801, 42-1040 e 42-0812.

TERESÓPOLIS — Vendem-se terrenos financiados no melhor loteamento — cascatas e lago. — Tratar Rua Assembléia n. 51 — grupo 701. Tel. 52-2877. — CUNHA — CRECI 961.

TERESÓPOLIS — Vendo vários terrenos em ótimo loteamento. Tratar NELSON — Tel. 54-4429.

TERESÓPOLIS — Troco terreno por carro — Tratar NELSON — Tel. 54-4429.

TERESÓPOLIS — Várzea, conj. 1.º loc. Vendo 9 mil, 50% entr., resto em 20 meses ou troco por outro no Rio, volto dif. Tratar com Sr. Luís, Rua Rodolfo Dantas, 101/1106 — Copacabana.

TERESÓPOLIS — Vende-se magnífico lote no Golf Club. Rua calçada, água encanada e luz. Área 1 350 m2 c/ 38 ms de frente Aceita-se oferta à vista e financiado. Tratar c/ Luiz Carlos — Tel.: 22-7781.

TERESÓPOLIS — Alto — Rua Tocantins, 825, terreno arborizado e ajardinado, contendo duas residências mobiliadas, uma com 3 quartos, sala com lareira, 3 banheiros, copa, despensa, cozinha e grande salão de inverno. A outra com sala, quarto, 2 banheiros, cozinha e lavanderia. Garagem. Água abundante, quente, corrente. Tel.: 57-2334.

VENDE-SE — Casa nova, em terreno de 20x30, por NCr$ 25 000. Pronta entrega, com 30% de entrada, restante pela Tabela Price, P.N.H. em Teresópolis. Tratar na Av. Rio Branco, 156 gr. 1 808. Tels. 42-7518 e 22-8095, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h30m às 11h30m e das 14 h. às 17 horas, com Mário.

RAMAL DE MANGARATIBA — ANGRA DOS REIS

ANGRA DOS REIS, no Frade. Vendo grande área com 6 150m de testada com o mar. Tel.: 22-3344.

MURIQUI — Excelente casa pequena, frente de rua próximo da estação, Rua Rio Grande do Sul, 11, casa 2, NCr$ 8 000,00 com fac. combinar — 45-2503.

OUTRAS CIDADES

VENDO OU TROCO terreno de etc. 2 255m2 — Tel. 90-2158 — João.

SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS

FAZENDAS — Área para qualquer fim, com praia ou sem. Vendo e facilito. Tel.: 22-3344.

SITIO — Vendo a 1 hora e 30 casa ampla e confortável, altitude de 500 metros, fruteiras variadas charrete cavalo, vacas, luz e fôrça e várias outras benfeitorias — Tratar tel. 43-0655 — SOARES.

SITIO — Vende em Vera Cruz (Miguel Pereira) 39 000 m2. Grande casa mobiliada fruteiras, piscina, água mineral etc. Tratar c/ prop. 22-0955.

SITIOS Vale das Pedrinhas, a 20 minutos de Caxias. Luz e fôrça, ótimo para granja e plantações. Ônibus para Caxias e Guanabara, Niterói. Vendo Orlando Dantas: Pres. Vargas 529, s. 501. Tel. 23-4121, ou em Caxias, Av. Rio—Petrópolis, 1 673, grupo 103, tel. 30-78, 30-16. Av. D. de Caxias, 2 077, sl. 115. CRECI 469 e 469 1.ª e 10.ª Região.

TERESÓPOLIS — Pequeno sítio c/ ótimas instalações e luxuoso caramanchão de 35 metros de diâmetro c/ água, luz etc... Murado e decorado c/ rodas antigas sôbre o muro, portões de pinho de riga etc.... Em local aprazível, vista para o Dedo de Deus, c/ rios e cachoeiras. No Parque Sto. Antônio, Km 42,5 da Estrada Rio—Teresópolis. Ver no local c/ Sr. João e tratar no Rio c/ Sr. Coelho — Telefone 28-7462.

IMÓVEIS DIVERSOS

BELO HORIZONTE — Compro casa nessa Cidade em um dos seguintes bairros: Lourdes, Santo Agostinho, Barroca, Carmo, Sion, Serra ou Santo Antonio. Cartas com detalhes para Caixa Postal n.º 102. Belo Horizonte — Minas Gerais.

Portugal propriedade

Compro, pago em cruzeiros ou escudos. Negócio rápido e sério. Respostas com detalhes p/ a portaria dêste Jornal sob o n.º 231 391.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGO — Centro, 30,00, vaga rapaz, mobiliada roupa cama, casa de família, é selecionado, Rua Machado Coelho 112 — D. Nair.

ASSINO FIANÇA (não cobro nada adiantado) — Negociante e prop. de vários imóveis, R. Mig. Couto, 27 4.º andar (7 às 7h), recados hoje 46-8855 até 21 horas. Indico grátis casas e aps.) — 48-0194.

ALUGUEL??? — Resolvo com fiador propriet. com imóveis na GB ou comerciante — Rua da Assembléia n.º 45, sala 902 — Telefone 31-0973.

ALUGAM-SE no Centro e em outros bairros, apt. e casas sem fiador, bastando um mês em depósito. Tratar Rua Senador Dantas, 117, 19.º, s/ 1 928.

ALUGO ótimos quartos, e vagas 80 mil c/ refeições, edifício nôvo, R. dos Andradas, 161.

ALUGA-SE quarto a senhor ou rapaz — Rua São Roberto n.º 84 — Estácio.

ALUGAM-SE vários quartos a famílias de respeito, podendo lavar e cozinhar, Informações: tels.: 52-1801 e 22-1479 — Rua São José, 90 gr. 10 10.

APARTAMENTO na Cinelândia. — Aceita-se sócio, senhor de responsabilidade. Cartas com telefone para o n. 328 093 na portaria dêste Jornal.

ALUGO vaga p/ rapaz, com referências. NCr$ 25,00. Alfândega, 189.

AMPLO ap. sl., qt. conj., banh. compl., armário emb., mob. escrit., fins com. R. Alcântara Machado, 36/809.

ALUGO quarto tipo ap. independente, para cavalheiros, 70,00 — Rua Monte Alegre, 224, com zelador. Bairro Fátima. Centro.

ALUGAM-SE quartos e salas mobiliadas, para rapazes, Rua da Lapa, 83.

ALUGO pequeno quarto vazio a 1 pessoa c/ referências. Travessa Mosqueira, 25, ap. 22, 4.º andar. NCr$ 60 — Lapa.

ALUGA-SE vaga a rapaz solteiro em ap. na Rua Senador Dantas, cama, sofá NCr$ 55,00. Tratar na Travessa Ouvidor, 26, 1.º, s/ 4.

ALUGO quarto e vagas com móveis ou sem móveis a rapazes, na Rua Riachuelo, 353, ap. 1 004.

ALUGA-SE casa sala, quarto, coz. e banheiro, Rua Vidal de Negreiros, 57. Falar tel. 25-3267 — Ferreira.

ALUGA-SE ap. n.º 202 na Rua Maia Lacerda n.º 149, Estácio. Chaves no 201. Informações fone 37-4538.

ALUGA-SE quarto a rapazes. — Rua Joaquim Silva, 59, sob.

ALUGA-SE vaga a 3 moços ou rapazes. Ver e tratar na Avenida Gomes Freire, 788, ap. 817. — NCr$ 70,00.

ALUGA-SE — 1.º andar c/220 m2. Ver e tratar Rua São Bento n.º 13 Praça Mauá, Restaurante Moteiro.

ALUGAM-SE 1 qt. e 1 vaga c/ móveis, a pessoas s/ filho, pode lavar e coz., preços 100,00 e 30,00. Rua Sacadura Cabral, 231 tel.: 23-6098 — JAIR.

ALUGA-SE apto. de quarto e sala separado, coz. e banh. Ver na Rua Riachuelo, 154, apto. 504 — Chaves porteira. Aluguel 200 mil e taxas. Tratar tel. 26-3658. Fiador idôneo.

ALUGA-SE qto. grande, frente, arm. apaixonado, referências. Resende 21-402.

ALUGA-SE em casa de família grande sala, cozinha, banheiro, área, tanque tudo novo, aluguel 100 000. Rua do Monte, 59, sobrado. Bairro Saúde.

ALUGUEIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis para locação de casas e apartamentos. Rua Alvaro Alvim, 33, sala 706. Cinelândia.

ALUGA-SE ap. Av. Mem de Sá, 253, ap. 608. Quarto, sala, cozinha, banheiro. Tratar R. Carlos de Carvalho, 60-A, com Dr. Rubens.

ALUGA-SE — Quarto a pessoa que de referência. Tratar na Av. Henrique Valadares, 98/32 — Centro.

CENTRO — Alugo ap. 302 NCr$ 310,00, 2 qts., 2 salas, coz., banheiro, varanda, área c. tanque. Rua Rezende, 46, só aceito depósito. Tels.: 42-4212 — 45-6712 — CRECI 1079.

CENTRO — Alugam-se ótimas vagas para rapazes do comércio ou funcionário, com pensão ou sem pensão. Preço módico. Avenida Passos n. 57. Tel. 43-0516.

CENTRO — Aluga-se grande ap. c/ 3 qts. amplos, gás, sala, e área ampla e depends. completas de empr. Ver Av. Gomes Freire, 359, ap. 502. Alug. .. 370,00 — Tratar 42-4707.

CENTRO — Aluga-se ap. tipo casa de sala, quarto separados — Grande cozinha, grande banheiro, boa área com tanque — Aluguel base NCr$ 220,00. Exige-se fiador idôneo. Rua André Cavalcânti n. 123, ap. S-102.

CENTRO — Aluga-se ap. de sl., qto. separado, c/ 3 armários embutidos, Rua Ubaldino do Amaral, 47. Tratar na Rua da Relação n.º 33.

CENTRO — Aluga-se vaga a rapaz solteiro, modesto, na Rua Senador Dantas, quarto com 3 NCr$ 35,00. Tratar na Travessa Ouvidor, 26 — 1.º, sala 4.

CENTRO — Alugo ap. 206, Rua Leandro Martins, 22, qto. e sala de frente, depend. completas. Chaves na portaria. Informa telefone 52-4723 — Sr. Ribeiro.

CENTRO — Alugo ap. sl, qt, conj. coz., banh. frente, linda vista. R. Santana, 73, ap. 1803 — Chaves port. Aluguel NCr$ .. 200,00.

CENTRO — Ap. de sala e 2 qts. c/ alguns móveis, aluguel NCr$ 280,00 e taxas, c/ 2 meses de depósito. Tel. 22-5595.

CENTRO — Aluga-se 1 qto grande para rapazes. Ver diàriamente Rua de Resende, 41.

CENTRO: R. Carlos de Carvalho, 34, alugo ap. frente, qto. e sala (conj.) banh. kit. NCr$ 180,00 — Chaves na sobreloja 113 ou na portaria — CRECI 172.

CENTRO — Aluga-se casa de esquina, 4 salas de frente, um quarto e dependencias, serve para comércio ou residencia, — .. 300,00 novos, na Rua Correia Vasques n. 60 — (Na Praça). — Tel. 30-8352.

CINELANDIA — Alugo vaga com refeições a cavalheiros, água quente e fria, Rua das Marrecas, 13.

CENTRO — Até Laranjeiras, desejo apartamento com 2 a 3 divisões. Dou fiador ou depósito. — Tel. 22-9165. CRECI 1 169.

ESTACIO — Ap. 505 — Aluga-se com 2 quartos, sala, cozinha e dependências, Rua Haddock Lôbo, 17. Tratar RIBEIRO, 22-3298. Chaves com porteiro.

ESTACIO — Aluga-se qts. e vagas, pode lavar e cozinhar. Rua Miguel de Frias, 13.

FIADOR — Proprietarios e comerciantes irrecusáveis para casas — apartamento e lojas — Temos c/ varios imóveis. Solução em 24 horas. Rua 7 de Setembro n.º 176 (1.º andar), sala 10 (das 8 às 18 horas).

PARA FIM RESIDENCIAL OU COMERCIAL aluga-se pequeno apartamento Rua Riachuelo — Informações telefone 27-3305 — Sr. Umberto.

PASSA-SE um apto. mobiliado - Preço combinar, motivo de viagem, urgente. Av. Nossa S. de Fátima, 73, apto. 202, de sala, saleta, quarto, banheiro também área, frente para rua.

QUARTOS — Alugam-se salas de frente, pode lavar e cozinhar, Rua do Livramento, 163 e Rua Pedro Alves, 40 — Saúde.

QUARTO grande, coz., banh. independente, 120, desconto fôlha ou depósito sem taxas, Rua Pedro Ernesto, 102, Gamboa. Tratar c/ Ramos, Rua Paula Freitas, 68.

QUARTOS E SALAS, de frente e c. cozinha, e 1 ap. c. tel a partir de 80,00, no Edifício Coimbra na Rua da Gamboa, 161, 1.º and. — Chaves na sala 16 e depois tel. 58-3264.

QUARTO — Alugo a moça, sra. ou sr. de idade, em ap. de casal. Único inquilino. — Rua Washington Luís, 111, ap. 304.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

ALUGA-SE ótimo ap. de frente, c/ sala entrada, salão, 3 bons qts., cozinha, banheiro, terraço c/ tanque, dep. empregada. Rua Alm. Alexandrino, 340, ap. 301 — Tratar Av. Mar. Floriano, 38 c/ Sr. Brito.

ALUGAM-SE apartamentos e quartos, Hotel Bela Vista, 8 minutos Largo da Carioca, residencial e familiar, diárias com refeições ao alcance, Rua Mauá, 5 — Sta. Teresa — Bondes Paula Matos — Tel. 42-9346.

GLÓRIA — Alug. ap. 304 na Rua Cândido Mendes, 129, sala e quarto conj., área c/ tanque. Tratar 22-5627. CRECI 1 244 — Nelson Pereira.

QUARTO OU VAGA — Aluga-se p/ môça que trabalhe fora e de referências. Tratar Rua da Glória, 228, ap. 1 004.

CATETE — FLAMENGO

ASSINO FIANÇA (não cobro nada adiantado). Negociante e prop. de vários imóveis, R. Mig. Couto, 27 4.º andar (7 às 7h) recados hoje 46-8855, até 21 horas, (indico grátis casas e aps.) 48-0194.

ALUGUEL? Resolvo com fiador propriet. com imóveis na GB ou comerciante — Rua da Assembléia n.º 45, sala 902 — Telefone 31-0973.

ALUGA-SE vaga a môça que trabalhe fora, casa de família, Rua Silveira Martins, 40, ap. 101 — Catete.

ALUGA-SE — Excelente quarto na Rua B. Flamengo, com direito cozinha, geladeira, telefone. Inf. 25-1359. Preço razoável.

ALUGAM-SE 2 vagas em ap. a senhorita q. trab. fora. Tratar R. Benjamim Constant n. 64. D. Benedita.

ALUGA-SE quarto a môça ou senhora. Av. Osvaldo Cruz, 90/311.

ALUGAM-SE vagas para rapazes do comércio, com ótimas referências. Rua Silveira Martins n.º 164 ap. 403. — Catete.

ALUGA-SE vaga para alfaiate trabalhar, NCr$ 50,00, Rua do Catete n.º 94, s/ 4, 1.º andar.

ALUGA-SE um quarto sem móveis, para senhor de responsabilidade que trabalhe fora. Tratar pelo tel. 45-1332 — Catete.

ALUGA-SE um quarto para môças que trabalhem fora. Rua Marquês do Paraná n.º 128, ap. 206 — Flamengo.

ALUGA-SE ótimo quarto mobiliado a dois moços do comércio, Rua Correia Dutra, 156 — Catete.

ALUGA-SE ap. 207 da Rua Silveira Martins 30, sala, qt. separado etc. Ver das 9 às 15 horas.

ALUGA-SE ótimo quarto para uma môça ou senhora de tratamento, que trabalhe fora. Única inquilina, Tel.: 25-0179.

ALUGA-SE — Apartamento 902, Rua Bento Lisboa, 24 com 2 salas, 2 quartos, deps. empregada, de frente, chaves com o porteiro ou ap. 901. Tratar tels 46-5087 e 42-1335.

ALUGO temporada curta ou prazo, longo apartamento finamente mobiliado, quarto, sala separados, banheiro, cozinha. Aluguel 320 mil — Tratar 43-3932.

CATETE — Aluga-se, 1.ª locação, de frente, 2 qtos., sala, cozinha e área, R. Andrade Pertence, 46, ap. 102 — chaves c/ encarregado. Tratar Locadora Nacional, Telefone: 42-3437 — 22-8275, CRECI 185.

CATETE — Aluga-se ap. pintado, qt., sl. sep., banh., coz. compl., arm. emb., grande área. 250,00 p/ mês, 3 m. de dep. Rua Pedro Américo n. 244, ap. 409. Chaves c/ port. Tratar na Rua Sá Viana, 141.

CATETE — Alugo boas vagas a môças que trabalhem fora e dêem referências. Tratar de 2a. a 6a.-feira p/ tel. 52-7330 c/ d. Lourdes.

CATETE — Vagas p/ môças, todo confôrto, c/ ou sem refeições, — NCr$ 50,00. NCr$ 60,00, NCr$ 70,00. Rua Artur Bernardes, 53. Tel. 45-2449.

CATETE — Aluga-se vagas, tratar Laranjeiras 1 ap. 403.

CATETE — Alugo quarto grande para môças, mobiliado. Telefone 42-4306.

EM CONFORTAVEL ap. de poucas pessoas e de toda respeito alugo quarto mobiliado para môça ou senhora que trabalhe fora, R. Marquês Abrantes, tel. 25-3121 — 120,00.

FLAMENGO — Frente p/ praia — Aluga-se ap. quarto/sala, banh. coz. Ver na Praia do Flamengo, 12, ap. 202. 250,00. Fiador ou depósito. Tratar Av. Rio Branco, 156, s/ 908/909. Tels. 22-5814, 22-5735. CRECI 1137.

FLAMENGO — Ap. senhora só aluga quarto a môças que trabalhem fora. Tel. 25-4790.

FLAMENGO — Aluga-se ap. 503, Rua São Salvador, 85, c/ 2 qts., sala, banh., coz. e dep. empreg. NCr$ 400,00. Chaves com porteiro. Tratar Av. Franklin Roosevelt, 194, s/ 704, tel. 22-7169. — Dr. Mascarenhas — CRECI 495.

FLAMENGO — Alugo quarto de frente, amplo, mobiliado a Sr. de respeito NCr$ 160,00. Tel.: ... 25-8935.

PRAIA DO FLAMENGO, 402, ap. 705, conjugado, cozinha e banheiro. Aluguel 230 mais taxas. Ver com Sr. Carlos. Tratar 42-6704 — Ferreira.

QUARTO MOBILIADO para duas pessoas — Aluga-se na Rua Senador Vergueiro, 197 ap. 503.

RUI BARBOSA, 560 ap. 601, 2 salas, 2 quartos, garage etc., tudo de frente, mobiliado. Ver com Porteiro, tel. 32-6926.

VAGA — Aluga-se para moças em casa de família com ou sem refeições — Catete — Tel.: .. 45-0517.

LARANJ. — C. VELHO

ALUGA-SE ap. sala, 3 qts., copa, cozinha, dep. luxo, Rua Professor Ortiz Monteiro 88, ap. 401 — Laranjeiras.

ALUGA-SE casa na Rua Conselheiro Lampreia n. 580, Cosme Velho. Salas, 3 qts., arm. emb., 2 banh., dependências, garagem, jardim, 1a. locação. Fones .... 43-7382 e 25-3275.

ALUGA-SE — Pequeno quarto para môça ou senhora que trabalhe fora. Com ou sem móveis. Aluguel NCr$ 60,00. Rua Laranjeiras, 115 ap. 606.

ALUGA-SE apartamento de 3 quartos, armários embutidos, 2 salas, banheiro, copa, cozinha, dependências de empregada, garagem, Rua Laranjeiras, 417, ap. 704. — Chaves com o porteiro. Tratar de 13 às 17 horas — 42-4471.

LARANJEIRAS — Alugo aps. de 2 qts., sala, coz., dep. emp., área garagem etc. 1a. locação. Ver na Rua Alice n. 1 130. T. 43-9798. CRECI 835. — Walter.

BOTAFOGO — URCA

ASSINO fiança (não cobro nada adiantado). Negociante e prop. de vários imóveis, R. Mig. Couto 27-4.º (7 às 7) recados hoje tel. 46-8855 até 21h (indico grátis casas e aps). 48-0194.

ALUGAM-SE vários quartos a famílias de respeito, podendo lavar e cozinhar. Informações: Tels.: 52-1801 e 22-1479. — Rua São José, 90 gr. 1 010.

ALUGA-SE espaçoso quarto mobiliado p/ rapaz direito, próx. à Vol. Pátria R. Mal. Francisco de Moura 141, ap. 302, Tel.: 46-1193.

APARTAMENTO — Temporada — Alugo 2 meses ap. quarto e sala etc., c/ pertences, geladeira, TV. NCr$ 450,00 mensais. General Severiano, 40, ap. 320, Botafogo, perto praias e cinemas.

ALUGA-SE — Casa com salão, 5 quartos, dependências completas. Rua Conde Irajá, 183 — Botafogo — Para ver marcar hora telefone 27-3952.

APARTAMENTO — Rapaz c/ ap. mobiliado, aceita outro p/ dividir despesas. NCr$ 100,00. Tel. 23-5554, das 12 às 17 horas, com Antônio Carlos.

ALUGA-SE ap. dois qts., demais dep. Rua Miranda Valverde, 106, ap. 202. Tratar Sr. Raul ou Sra. Alice, 22-7440, de 14 às 18h.

ALUGA-SE uma casa de 2 quartos, sala, cozinha e mais dependências na Rua São Clemente, 147, casa 41, ap. 101.

BOTAFOGO — Aluga-se ap. peq. mobil., c/ sala, banh., cozinha, R. São Clemente, 127, ap. 406, bl. 5. — Chaves c/ porteiro, NCr$ .. 160,00 e taxas. Tel. 58-9092.

BOTAFOGO — Alugam-se vagas para moças em casa de família, pode lavar e cozinhar — Tel.: 26-5341.

BOTAFOGO — Quarto em ap. — Aluga-se de frente, sinteco, ótimo ambiente, p/ 1 pessoa de resp. NCr$ 100. Rua Lauro Muller n. 36. Tel. 46-8815. Sr. Ernesto.

BOTAFOGO — Alugo ap. 703, Praia de Botafogo, 422, c/ salão, sala, 3 quartos, 2 banh. sociais, deps. empregada, copa-coz. Chaves c/ porteiro e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º and. Telefone 42-3300 — Escritórios Krutman.

PRAIA BOTAFOGO, 360 — Aluga-se ou vende-se ap. 2 qts., sl., dep. empr., área c/ tanque — 380 mil e tax. Chav. port. — 26-3677.

QUARTO mobiliado p/ rapaz que trabalhe fora e dê referências — 46-8913 — Botafogo.

LEME — COPACABANA

AVENIDA ATLANTICA — De frente, alugo janeiro e fevereiro, conjugado ricamente mobiliado com geladeira e telefone — 25-6403.

ALUGA-SE Rua Barata Ribeiro, 269 ap. 401 c/ sala e qt. deps. e quarto empreg. c/ sinteco, p/ 350,00 mensais. Chaves na portaria. Tratar Trav. Paço, 23 s/ 301.

ASSINO fiança (não cobro nada adiantado). Negociante e prop. de vários imóveis. R. Mig. Couto, 27, 4.º, 7 às 19h. Recados hoje 46-8855 até 21h. (Indico grátis casas e aps. — 48-0194.

ALUGAM-SE quartos com pias em tôdas as peças, colchões de molas, piso em sinteco. Pensão Jovem. Copa, "tipo hotel". Trav. Frederico Pamplona, 20. Esq. de Pompeu Loureiro, 10. Telefone: 26-6906 — Copacabana, Pôsto 4.

ALUGUEL? — Resolvo com fiador propriet. com imóveis na GB ou comerciante — Rua da Assembléia n.º 45, sala 902 — Telefone 31-0973.

ALUGAMOS por temporada apt. mobiliados de 1 ou mais quartos, na Av. N. S. de Copacabana, 574, sala 304 Tel. 37-9358.

ALUGO aps. 1, 2, 3 qts., com geladeira e utens. p/ temporada curta ou longa. Fone: 57-1264 — Barata Ribeiro, 95 — 212.

ALUGAM-SE ótimas vagas para rapazes com alguns direitos. — Avenida Copacabana, 542 ap. 1 003.

ALUGO — Copacabana, Pôsto 6, Bulhões de Carvalho, 599 — 203. Ver 8 às 10h. p/ manhã: 2 cômodos conj. qt., banh. comp. sem coz., frente p. Rua NCr$ 170. 1 mês adian., 1 dep. totalm. indep.

ALUGA-SE — Vaga para rapaz com cama e mesa. Exigem-se referências. Rua Silva Castro n.º 36.

ALUGA-SE ótimo quarto para casal sem filho com direito de lavar e cozinhar. Rua Silva Castro n.º 36.

ALUGA-SE — 1 ap. de sala e quarto separados, coz. e banh. na Rua Figueiredo Magalhães 741/404.

ALUGA-SE quarto grande, frente a moça que trabalhe fora. Barata Ribeiro 302, ap. 503 — Copacabana.

ALUGAM-SE vagas e quartos para rapazes com referências, ap. perto da praia. Copacabana. Tel.: 57-1069.

ALUGO — TEMPORADA — Ap. mobiliado, quarto, banheiro e kitch., c/ geladeira e utens. acomod. p/ casal ou 2 môças, tudo limpo e em bom estado, ótimo local, prox. da praia. Ver c/ o porteiro na Rua Santa Clara n.º 86 ap. 405. Tratar p/ tel. .... 56-6531.

ALUGA-SE vaga para rapaz. Rua Carvalho Mendonça n. 29-1 101. — Ótimo.

ALUGA-SE apartamento de frente. Rua Barata Ribeiro. — Tel. 26-3741 — Sala, banheiro, kitc. e quarto.

ALUGA-SE ap. 202, Rua Sta. Clara, 175, c/ qto. e sala conj. c/ sinteco, kitch., banh. compl. e boa área coberta. NCr$ 300,00, mais taxas. Serve p/ fins comerciais. Chaves c/ port. Tratar 22-9719 e 22-7502.

ALUGA-SE ap. de sala e quarto separados. Tratar no local. Rua Sá Ferreira n.º 228/206 — Das 14 às 17 horas.

AV. ATLANTICA, 290, ap. 82 — 8.º and. Leme — Aluga-se magnífico, deslumbrante vista para o mar c/ salão, sala, 2 amplos quartos e dependências de empregada. Chaves por favor no ap. 81. Inf. tels. 57-6576 — 31-2335 e 23-4823.

ALUGA-SE na Rua Barata Ribeiro, 559, ap. 701, ótimo ap. de frente, com 3 quartos, 2 salas, banh. e demais dependências. — Ver no local e tratar na Avenida Pres. Vargas, 417, sala 901.

ALUGO — Ap. mobiliado, 3 qts., Rua Gustavo Sampaio, 662, Leme. Contrato 2 anos. NCr$ 700,00 mensal. Chaves c/ porteiro.

ALUGA-SE ap. de sala, quarto, cozinha e dep. p/ empregada, tudo separado. Ver c/ porteiro na Rua Domingos Ferreira, 62 ap. 1 005. Tratar p/ tel. 27-0510.

ALUGO — Parte de um amplo ap. ou um grande quarto mob. com banheiro ind. Copacabana. Fones 56-2519 ou 42-1617.

ALUGA-SE quarto mobiliado, casal ou 3 rapazes. Rua Duvivier, 24, ap. 402.

ALUGA-SE ótimo quarto p/ duas pessoas com refeição. Preço razoável. Av. Princesa Isabel n.º 412 c/ 9. Copacabana.

ALUGO p/ temporada quarto mob. p/ casal, com todo confôrto. Ambiente familiar, perto da praia. Av. Copacabana, 99, ap. 904 — Lido.

ALUGAM-SE aps. p/ temp. mob. c/ 3 qts., são, frte. p/ o mar c/ linda vista no Leme e Leblon — T. 57-8972 c/ RAUL e FEROLLA & CIA. R. Duvivier, 99, sala 204.

ALUGO ótimo quarto, bom mobiliado — Rua Bolívar, 35, ap. 703.

ALUGAM-SE 2 vagas a môças do comércio a 45,00 cada. Rua Dias da Rocha, 27, andar 4.º, ap. 55. Copa.

ALUGA-SE — Apartamento por temporada, bem mobiliado, Av. N. S. Copacabana, 1 102. Informações pelo tel. 56-5461.

ALUGO — Temporada curta ou longa, parte meu ap. 2 s. qts., dep. emp., a casal ou môças com referências, 57-3225 — Copacabana.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 5 1/2 aluga-se mobiliado c/ utensílios para temporada ap. grande — garage e geladeira ver Almirante Gonçalves, 5-B.

AILTON — Alug. aps. mobiliados, 1, 2 e 3 quartos, temporadas longas ou curtas, B. Ribeiro, 90/210 — 57-7599 e 56-0943.

ALUGAM-SE apartamentos mobiliados para temporada. Temos dezenas do Pôsto 1 ao 6 e de todos os tamanhos, alguns com telefone e garagem. Basílio & Cia. Rua Barata Ribeiro, 87, sala 202. Tels. 37-1133 e 56-7542.

ALUGA-SE um quarto para 2 rapazes, c/ banheiro anexo, c/ refeições, Rua Santa Clara, 93, casa 3.

ALUGA-SE aps. mobiliados, 1, 2 e 3 qts., geladeira, utensílios, roupas de cama, temporada curta ou longa. Temos ótimos aps. à escolha. BASIMAR LTDA. Barata Ribeiro, 90, sala 203. — Tels. 36-3822 e 36-2972 — CRECI 123.

ALUGA-SE conjugado para residência ou escritório, NCr$ 250,00, mais taxas, Av. Copacabana, 360-801. Tratar sala 608.

ALUGA-SE quarto gde., claro, todo mobiliado, a 3 estudantes; com ou sem refeições. Rua Belfort Roxo, 20, ap. 903 — Copacabana.

ALUGA-SE quarto mobiliado a duas estudantes, com ou sem refeições, Rua Belfort Roxo, 20 903. Esq. Av. Atlântica. — Copacabana.

AVENIDA ATLANTICA — Alugo ap. mobiliado, sinteco, 2 salas, 3 qts., demais dependências, frente para o mar. Chaves porteiro, Sta. Clara, 8, telefone 26-2995. Aluguel 850,00. Temporada preço a combinar.

ALUGO ótimo ap. temp., perto praia, mob., gel., utensílios, peças gdes., sal., qt., sep., coz., banh. Tel. 37-4715 e 57-8446.

ALUGAM-SE aps. de 1, 2, 3 qts. mob., c/ geladeira e pertences p/ temporada curta e longa. Tratar c/ Viana, Ronald de Carvalho, 266. Tel. 37-5037.

ALUGAM-SE vagas para rapazes — Ambiente selecionado - Av. N. S. de Copacabana, 1 246 — ap. 202.

ALUGO motivo de viagem, vista p/ o mar até 3 meses, ap. bem mob. 3 quartos, 2 salas, e dep. a fam. de trato. Tel. .. 56-3171 — (Copacabana).

ALUGAM-SE aps. mobiliados p/ temporada curta ou longa ADM. BOLIVAR — Av. Copacabana n. 605 — 1004 — Tel. 36-5565.

A CAVALHEIRO de trato quarto mobiliado em apartamento de luxo — Praia — 37-0203.

ALUGUEIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis para locação de casas e apartamentos. Av. N. S. de Copacabana, 1 017, sala 901.

ALUGAMOS aps. mobiliados por temp. c/ todos pert. alguns c/ tel. tovê etc, temos div. tamanhos no Leme, Cop. ou Leblon. Tr. 57-8972 c/ Raul e Ferolla e Cia., na Rua Duvivier, 99, sala 204.

ALUGO mobília prox. da praia, Av. Cop., 583, ap. 816, saleta, qto., sala, coz., ban. com todos os utensílios. Tratar no mesmo das 9 às 11 — 23-4373, 37-8251.

BARATA RIBEIRO, 200 — Alugo ap. 709, frente, s./qt. NCr$ 200 mensais, chaves portaria. M. Rocha. 52-6970 — CRECI 73.

BARATA RIBEIRO, 577/201. Alugamos ap. sala, quarto, separados. dep. Chaves porteiro. Tratar Administradora Proença Ltda. — Av. Franklin Roosevelt, 39, sala 1 311. Tel. 52-3219.

COPACABANA — Alugo ap. 802, R. República do Peru, 101, c/ salão, 2 quartos, copa-coz., banh. compl., deps. empreg., telefone, garagem etc. Chaves c/ porteiro e tratar Av. Rio Branco, 114 — 14.º — Tel. 22-2957 — Escritórios Krutman.

COPACABANA — Aluga-se ap. 502, c/ 3 quartos, 2 salas, e demais dependências, na Rua Barão de Ipanema, 56, as chaves c/ o porteiro, telefone 23-5510, Dr. Carlos Jorge e 22-6078, José Martins.

COPACABANA — Alugo Av. Copa, 1010, ap. 702 — Sl., 3 quartos, dep. empregados. Chaves porteiro.

COPACABANA — Vaga, aluga-se 2 para môça, quadra da praia, com café da manhã, c/ todos os direitos na casa, com ou sem refeição. Rua Constante Ramos, 73, ap. 607.

COPACABANA — Quarto, aluga-se ótimo, de frente, quadra da praia. 209 da R. Barata Ribeiro, 72. [illegible]

COPACABANA — Aluga-se apartamento sala e quarto conjugado, cozinha mesmo, ótimo banheiro bem mobiliado, geladeira, temporada longa ou curta. Outro de 2 quartos, mobiliado temporada de janeiro e fevereiro. Santa Clara, 139 ap. 806 — Tel. 56-7664.

COPACABANA — Pessoa só aluga vaga para môça distinta — Siqueira Campos, 43 ap. 1 121.

COPACABANA — Quarto de luxo, aluga-se a senhor de fino trato, NCr$ 200,00. Av. Copacabana, 664 — 609. Tel.: 56-8707.

COPACABANA — Aluga-se apartamento sala, 2 quartos, dependências, 1a. locação, Francisco Otaviano, 67 NCr$ 450,00. Tratar tel.: 57-2050.

COPACABANA — Temporada. — Alugo ap. conj., grande, mob., geladeira. Rua Joaquim Nabuco, 189, ap. 607. — Pôsto 6.

COPACABANA — Aluga-se o espaçoso ap. 701 da Rua Santa Clara, 280, um por andar, com 2 salões, 3 quartos, 2 banheiros, e demais peças, garagem. Informações no local e na Cia. de Imóveis do Rio de Janeiro, Av. Alm. Barroso, 91, 12.º pav.

COPACABANA — Aluga-se 1 sala e 1 quarto, Rua Paula Freitas, 45, ap. 1 101.

COPACABANA — Avenida Atlântica, aluga-se quarto mobiliado a pessoa distinta. Tratar telefone 37-4197. Sra. Elza.

COPACABANA — Aluga-se ap. conj., 1a. loc. — Rua Saint-Romain, 480, ap. 416. — Pelo tel. chamar D. Elizabeth — 45-6039.

COPACABANA — Aluga-se mobiliado o ap. 303 da Rua Barata Ribeiro 621, de sl. e qt. sep., c/ dep., área. Tratar c/ Madail — Tel. 43-6512 — CRECI 748.

COPACABANA — Alugo temporada ap. 304, R. Leopoldo Miguez, 107, qt., sl., coz., tanque, banh. em cor. Chaves c/ porteiro Nouvivel, 37-8421.

COPACABANA — Aluga-se a 1 minuto da praia, apartamento mobiliado, com televisão, telefone, ar refrigerado, 3 quartos, dependências de empregada, 3 banheiros. Pôsto 4. Tel. 36-6014.

COPACABANA — Temporada ou permanente. Alugo apartamento de frente, mobiliado, c/ quarto, sala, cozinha e banheiro. 400 e taxas. Rua Gomes Carneiro, 130 ap. 202. BARROS FILHO & CIA. LTDA. — (Administradores desde 1936) — 42-1040 e 42-0812.

COPACABANA — Alugam-se 2 vagas a môça que trabalhe fora — Ap. de família — 57-0967.

COPACABANA — Alugo por temporada ou por um ano, c/ ou sem mobília, ótimo apartamento, próximo à praia, com sala, 3 qts., cozinha, dep. compl., área de serviço. Tratar e ver no local. Rua Francisco Sá 28, ap. 206. Telefone 27-1229.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 619 da Av. Copacabana, 610 (Ed. Ritz), com 1 qt., sala conjug., banh. e kitch. por 180,00. reembolsa-se pintura. Garantia só depósito. Ver das 8h15m às 8h45m. Tratar Rua Assembléia, 40, s/ 604, tel. 31-1775.

COPACABANA — Aluga-se ap. 1 salão, 3 quartos, 2 banhs. sociais e deps. empregada, fone 56-3457 — NCr$ 700,00 e taxas.

COPACABANA, 1032 — Aluga-se ótimo ap. sala, qt. sep., informações na portaria.

COPACABANA — Lido — Aluga-se apartamento, qualquer tempo, tel. 37-1616.

COPACABANA — Aluga-se temporada, próximo à praia, ap. sala-quarto ricamente mobiliado c/ televisão, geladeira, rádio-eletrola. Tratar pelo tel. 42-5197. Aos sábados e domingos pr'o tel. 57-2118.

COPA — Aluga-se ap. de frente c/ sala e qt. conj. armário emb., coz. banh. NCr$ 300,00. R. Fig. Magalhães, 226, ap. 602. Esq. Av. Copa. Chaves c/ porteiro. Tratar 22-2376, CRECI - 902.

COPACABANA — Aluga-se apartamento 301, sala, quarto separado, Av. Copacabana, 479. Chaves porteiro. Tratar CIVIA S. A. — Trav. Ouvidor, 17. Tel. 52-8166.

COPACABANA — Aluga-se um confortável quarto a um senhor de responsabilidade. Ver e tratar na Rua Siqueira Campos, 243, ap. 601.

DESEJA alugar seu apartamento por temporada? Temos inquilinos idôneos — Av. N. S. de Copacabana, 374, sl. 304. Tel. 37-9258.

FIADOR — Proprietarios e comerciantes irrecusáveis para casas — apartamento e lojas — Temos c/ varios imóveis. Solução em 24 horas. Rua 7 de Setembro n.º 176 (1.º andar), sala 10 (das 8 às 18 horas).

FIADORES??? — Temos irrecusáveis, solução imediata para ap. na Zona Sul, tel. 37-6366.

LEME — Môça divide c/ outra, ap. na praia c/ todos os direitos. Pede-se ref. R. Gustavo Sampaio, 508/303, após 18 horas c/ Sr. Walter. Tel.: 46-4040 R. 240.

LEME — Aluga-se à R. Gen. Ribeiro da Costa, 38, ap. 502, sl., qt. sep. demais dep. Tratar Av. Rio Branco, 138-14.º and. Tel. 45-6517.

LEME — Aluga-se o ap. 601 da Rua Anchieta, 21 de 2 salas, 2 quartos e dep., chaves na Portaria. Tel. 43-6512 — Madail — CRECI 748.

QUARTO pequeno, mobil. independ. em ap. de rapaz. Constante Ramos, 136/803.

PENSÃO — Vendo dá 1 500,00 de lucro mensal com pequena entrada, facilitado. Tel. 43-5027 — [illegible]

PADARIAS — Vdo. Férias só balcão, 16 — 14 — 13 — 10 — 8 milhões — Entr. 35 — 30 — 25 — 20 — 18 milhões. Sr. Acemar — R. Visc. Rio Branco 377-A 2.º and. s/ 8. Niterói.

PADARIA — Coração do Brás de Pina esquina moradia tel. contr. 7 novo fr. 15 balcão entrada 50. Empresto — Restante prestações 600. R. Etelvina 3 sobr. frente estação Olaria. Santos.

PADARIA — Centro. Cascadura fr. 10 fôrno francês, esquina, edifício, contr. 9 anos alug. 150. Entr. 22, empresto dinheiro R. Etelvina 3 sobr. em frente estação Olaria. Santos.

PADARIA no coração de Olaria fr. 18 fôrno francês, prédio, contr. 9 a firma apenas 55 dos construtores empresto dinheiro. R. Etelvina 3 sobrado em frente estação Olaria. Santos.

PRAÇA DO CARMO — Vdo. Quitanda e mercearia, ppo. 8 mil ent. 2 mil prestação 100 féria 2 mil. Trat. Av. Brás de Pina 849 — tel. 30-3062.

PRAÇA DO CARMO — Vdo. estabelecer quitanda e mercearia, féria garantida 8 mil cent. novo linda resid. Ent. 12 mil prest. 350. Trat. Av. Brás de Pina 849 tel. 30-3062.

QUITANDA c/moradia e tel., cont. nôvo, aluguel 20,00. Entr. 3 500, motivo não tenho quem trabalhe. Inf. Av. Brás de Pina, 295 sob. Penha.

QUITANDA — Jacarepaguá, fér. 6, ent. 5, cont. 5, alug. 42, m. [illegible] — Tr. R. Silvestre, 107, Piedade — Salgado.

RESTAURANTE "Farol da Ilha" — Vende-se Praia da Bica 1 191 — Gov. — Grande área disponível. Tratar no local até 19 horas c/ Álvaro. Tel.: CETEL 96-2282.

SORVETERIA — LANCHES COPACABANA — [illegible] Féria 14 000. Cent. 2 anos. [illegible] Rua Santa Clara, 33, sl 1216.

SALÃO AMPLO com diversas dependências e banheiros privativos, total 500 m2. Próprio para Atelier, Estúdio ou grande Organização. — Aluga-se a NCr$ 6,00 m2 no Edifício [illegible]. Av. Venezuela, 131 — Tel. 43-3843.

TINTURARIA e mais bonita da GB [illegible]

TIPOGRAFIA — CENTRO — Prédio próprio — recém-reformado — 3 andares — 25 KV, fôrça — 2 telefones [illegible] — Negócio direto com o proprietário — Rua Barão de São Félix n. 85.

VENDE-SE uma casa de calçados [illegible]

VENDE-SE café e bar ao lado do Banco da Lavoura. Avenida Miranda, 191 [illegible]

VENDO terreno [illegible]

VENDE-SE bar próximo ao Largo da Penha [illegible]

VENDE-SE um grande bar e café no centro de São João [illegible]

VENDE-SE bar por motivo de mudança [illegible]

VENDE-SE quitanda e mercearia [illegible] Tel. 43-0340.

VENDE-SE bar cozinha. Tratar na Rua [illegible]

VENDE-SE uma casa comercial em terreno de esquina. Ver e tratar no local com o Sr. Onofre Rua do Pernambucano, 17, O. 1 — Roque Mendanha — Campo Grande.

DINHEIRO E HIPOTECAS

ACIMA de NCr$ 1 000,00, empresta sôbre hipoteca de prédios e apt. Adianto dinheiro. — Tel. 22-3079 — Sr. Moraes.

ATENÇÃO — DINHEIRO — Empréstimos de 3 a 200 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. As melhores taxas. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. Trazer escritura. Rua ALCINDO GUANABARA n.º 24, 7.º andar sala 714. Tel. 32-9102.

COMPRO Promissórias ou recibos vinculados à venda de imóveis na GB. Solução rápida. Av. Rio Branco, 183 sl 810. Passos.

CAUTELAS — EMPRÉSTIMOS — P/ administração Rua Santa Clara, 60, sala 2, esquina da Av. Copacabana, das 9 às 12 horas.

DINHEIRO X CAUTELAS — Adianto mínimo NCr$ 1 000, sob garantia carro. Boas taxas. Rua 24 de Maio 84/2 — Sr. Arnaldo. 49-5006.

DINHEIRO — Empréstimos sôbre hipoteca e retrovenda de ap. ou casas, solução imediata. 37-6366.

DINHEIRO X CAUTELAS, acima de 100,00, longa experiência, máxima sigilo. Tel. 52-3327 — das 11h30m às 15h30m.

DESCONTO promissórias vinculadas a venda de imóveis na GB. Solução rápida. Av. Rio Branco, 183, s. 810. Passos.

DINHEIRO — Empresta-se sôbre promissórias. Barros Filho & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 185 sala 1913, 3 — grupo 801.

DINHEIRO — Func. efetivo, presta-se 100,00, Para NCr$ 120,00, em 30 dias. Garantia cheque, promissória. Tel. 46-2203 — Luiz.

DINHEIRO — Sôbre duplicatas aceitas, ações, letras de câmbio e outras garantias. Acima de 2 000,00 em 10 meses. Telefone 42-4450.

DINHEIRO SOB CAUTELAS — P/ administração. Rua Santa Clara, n.º 60 — sala 2, esquina da Av. Copacabana — das 13 às 18 horas.

DINHEIRO — Empresto com garantia de carro ou prédio comercial superior a 10 000. Não corretores. Rua Senador Dantas 29 / 1 207, tel. 22-1722 — Azir.

DINHEIRO X Cautelas de luz e força. Boas taxas para sua preferência pagamento em mãos ou cheque. Só mínimo de pagamento mensal. Tel. 48-0300 — Sr. Rodrigues. 22-1109.

DINHEIRO — Empréstimos de 3 a 200 milhões sob retrovenda ou hipoteca de imóveis. Guanabara e adjacências. Solução rápida. Av. 13 de Maio n.º 23, 15.º andar, sala 1 516. Tel.: 42-9138.

DINHEIRO — CAPITALISTA — Colocamos seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Juros descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 200 milhões. RUA ALCINDO GUANABARA n.º 24, grupo 714 — Tel.: 32-8897.

EMPRESTA-SE até NCr$ 400,00 para pessoas idôneas para amortizar em 5 meses — Escrever p/ JB n.º 80 029.

Brilhantes Jóias

CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA e pratarias. Pago pelo valor do dólar. O end. certo para um negócio honesto. Ouvidor, 169, sala 703, telefone: 43-2312 — Sr. Coelho — ATENDO A DOMICÍLIO.

Cautelas — Jóias — Brilhantes

Pago bem, ouro velho e brilhantes, compro jóias antigas e mesmo cautelas. Sr. Otacílio — Rua da Carioca, 28, 1.º andar, das 9 às 12 — Joalheria, das 9 às 17 horas.

SOBRE AUTOMÓVEIS, duplicatas, ações, letra de câmbio, ou outras garantias, em dez meses, acima de NCr$ 2.000. Rua Sá Ferreira 204 — 2.º

De 3 a 200 milhões

Empréstimos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n.º 24, 7.º andar, sala 714, tel. 32-9102.

Dinheiro Zona Sul

Empréstimos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis na Zona Sul. De 3 a 200 milhões. Solução em 2 dias. Adiantamos para certidões. Trazer escritura. Av. Princesa Isabel n.º 323, 4.º andar, sala 410, tel. 37-9619.

TELEFONES

ANTES DO ANO NOVO pelo menor 1 800 no seu nome/endereço, tôdas as linhas. Lázaro. Av. Vargas, 590/806. Telefone 23-6302.

A VARGAS HOJE adquira 29-49 desligado. Pago na hora em dinheiro. Lázaro. Av. P. Vargas 590/806 — Tel. 23-6302.

ADQUIRA TELEFONES — Linhas 23-42, 28-48, 34-56, 32-42-52, 25-45, 30, 38-58, 26-46, 36-37-57-56, 47-47, 29-49 para pronta entrega, transferência imediata para seu nome e endereço, de acôrdo c/ a lei, pelos melhores preços da GB. Contador Rolando. Tel. 54-3658.

ATENÇÃO — Firma compra dois telefones, linha 23 ou 47 e 2 outras linha 27 ou 47 — Ofertas para 42-6446 — Sem intermediários.

ATENÇÃO — Telefone — em nosso poder para instalação imediata e pagamento só após telefone instalado na sua casa e no seu nome as linhas 52, 31, 26, 58 por 1 500; 48 e 29 a 1 600 57 e 30 por 1 800 23 e 43 a 1 900 e um 47 por 2 000. 42-5641.

A PRAZO — Oportunidade de V. adquirir o seu telefone. Plano desde 200 mensais sem entrada, sinal ou parcelas intermediárias. V. só paga a primeira prestação 45 após telefone instalado na sua casa e no seu nome. 42-5641.

ATENÇÃO — Telefones — 36 — 37 — 57 — Compro um ligado. Pago até 1 500. Não aceito intermediário. Telefones: 22-6270, c/ o Sr. Victor, na Rua Uruguaiana, 118, sala 808.

TELEFONE — Vendo tel. da CETEL. Recebo a entrada depois de instalado no nome da pessoa. Tratar 90-0508, qualquer hora.

TELEFONE — Vendo tel. da CETEL. Recebo a entrada depois de instalado no nome da pessoa. Tratar 90-1955, qualquer hora.

CETEL — Vendo comercial, recebo só após que for ligado. Rua Boibaba, 113. Ponto final ônibus 808 em Marechal Hermes.

TELEFONE — Compro urgente 2 telefones, sendo um comercial e outro residencial, à vista — Tratar pelo tel. 56-4171, qualquer hora.

TELEFONE — Compro urgente 2 telefones, sendo um comercial e outro residencial, à vista — Tratar pelo tel. 90-1448. Qualquer hora.

CETEL — Compro um tel. da CETEL. Pago ainda hoje a dinheiro. Tratar 93-0280. Qualquer dia e hora.

CETEL — Compro tel. da CETEL. Atendo dia e noite — Tratar tel. 90-2266.

CETEL — Vendo tel. da CETEL. Recebo a entrada depois tel. instalado em nome da pessoa — [illegible]

TELEFONES — Vendo telefone linha 26 M.H. 26 ou de particular p/ particular. Tel. 26-6531.

COMPRO telefones, linhas 27 ou 47, pagando hoje à vista em dinheiro. Pago bem — Tratar com contador Rolando 54-3658 ou 58-6797.

COMPRO TELEFONES — Linhas: 28-58 — 26-46 — Pagando hoje à vista em dinheiro 1 200 e 1 400. Tratar com Contador Rolando — Tel. 54-3658.

COMPRO TELEFONES LINHAS 32 — 42 — 52 — 28 — 48 — 34 — 54 — 29 — 49, pagando hoje à vista. Tratar c/ Contador Rolando. Tel. 54-3658.

COMPRO TELEFONES LINHAS 36 — 26 — 37 — 27 — 30 — 25 — 45, pagando hoje à vista em dinheiro 1 700 — Contador Rolando. Tel. 54-3658.

COMPRO hoje telefone tel. 43/31/45 — [illegible] Tel. 22-7452.

TELEFONE — COMPRO. Qualquer linha, mesmo desligado ou avaliado na Zona Rural. Pago na hora em dinheiro os melhores preços. Sr. João. Tel. 23-9135.

TELEFONES — Compro, mesmo desligado por falta de pagamento ou pedido de transferência para outras pessoas. Favor ligar para 22-7247. Antônio, no horário comercial.

TELEFONE — Vendo tôdas as linhas. Negócio rápido e honesto com reais garantias. Referências idôneas. Atendo a domicílio. Sr. João. Tel. 23-9135.

TELEFONE — Compro 25-45 — 48-58. Negócio direto, sem intermediário. Atendendo no horário comercial. Favor ligar para 22-7247. Antônio, no horário comercial.

TELEFONE — Vendo motivo encerramento de firma, essas linhas: 43-52-27. Favor ligar para 22-7247. Antônio, no horário comercial.

TELEFONES — Dê de presente à sua família um telefone que servirá ainda mais, pois é o mais útil presente. Para o negócio, ligue para o 22-7247. Antônio, no horário comercial.

TELEFONE — COMPRO — 48 - 28 - 58 - 54 - 56 - 32 - 29 - 49 - 58 - 36. Pago na hora. Tratar c/ D. Amélia. Tel.: 23-9135.

TELEFONE — Compramos telefones urgente — linhas 25-45, no dia e com o Dec. 682 de 28-9-66. Solução rápida. Sr. Paulo. Telef. 52-3623.

52 — 38 — 58 — 26 — 46 — 42		
32 — 38 — 58 — 56 — 56 — 23		
47 — 29 — 49 — 28		
37 — 27 — 33 — 31		

TELEFONE — 27 x 47 — Compro. Hugo estabelecido há 12 anos na Rua Uruguaiana n. 55, sala 719 — Fone 23-3578.

TELEFONE 28 — 48 — 34 — 54 — Compro. Hugo estabelecido há 12 anos na Rua Uruguaiana n. 55, sala 719 — Tel. 23-3578.

TELEFONE 29 — 49 — Vendo. Hugo, estabelecido há 12 anos na Rua Uruguaiana n. 55, sala 719 — Fone 23-3578.

TELEFONE 30 — Compro. Hugo estabelecido há 12 anos na Rua Uruguaiana n. 55, sala 719 — Fone 23-3578.

TELEFONE 27 — 47 — Vendo e instalo em poucos dias, já em seu nome. Preços a partir de 1 200 — Sr. João. Telefone 23-9135.

TELEFONE — COPACABANA — Vendo e instalo em poucos dias já em seu nome. Preços a partir de NCr$ 1 200 — Sr. João. Tel. 23-9135.

Telefones

ESTAÇÃO	ENTRADA	À VISTA
27/47/30	600,00	2.300,00
36/25/43	400,00	2.000,00
31/52/26	300,00	1.800,00
28/29/58	300,00	1.800,00

Financiado com a entrada acima ou à vista, consultem-nos pelo telefone 31-37-32.

TAMBÉM COMPRAMOS COM PAGT.º À VISTA MELHOR PREÇO DA PRAÇA

TELEFONE 22 — Vendo um ligado: 1 800. Pagamento no ato da entrega dos documentos de transferência. Não aceito intermediários. Tratar com o Sr. Victor, pelo tel. 43-7774, na Rua Uruguaiana, 118, sala 808.

TELEFONES — Compro, mesmo desligado por falta de pagamento ou pedido de transferência para outras pessoas. Favor ligar para 22-7247, a partir das 8,20 às 18,30 horas. Antônio.

TELEFONES — 26 — 46 — Compro. Hugo estabelecido há 12 anos na Rua Uruguaiana n. 55 sala 719. Fone 23-3578.

TELEFONES 28 — 48 — 34 — 54 — Compro. Hugo estabelecido há 12 anos, na Rua Uruguaiana n. 55, sala 719 — Fone 23-3578.

TELEFONE 52 — Vendo. Hugo estabelecido há 12 anos na R. Uruguaiana n. 55, sala 719 — Fone 23-3578.

TELEFONE 30 — Compro. Hugo estabelecido há 12 anos, na Rua Uruguaiana n. 55, sala 719 — Fone 23-3578.

TELEFONES — Vendo linhas 26/46 e 38/58 — 1 800 e 1 700. Tratar Tel. 52-9533.

TELEFONE 37 — Médico vende. Informações telefone 22-9507.

TELEFONE — L 30 — Passo p/ seu nome direto s/interm. NCr$ 2 000. Tel. 30-2215.

TELEFONE — Vende-se linha 29. Tel. 29-5278 — NCr$ 1 700.

TELEFONE — Vendo inscrição 1948. Já pagas 4 prestações. Número baixo 805. Motivo transferência. Tel. 22-0576.

TELEFONE 27 ou 47 — Compra-se direto sem intermediários. Procurar Leão, telefone 32-3877, horário comercial.

TELEFONE não é mais problema. Antes de comprar, vender, transferir ou permutar seu aparelho, faça uma consulta sem compromisso. Promovemos transações rápidas, com garantias legais firmadas em tabelião, mediante pagamento em dinheiro, à vista, com transferências imediatas do nome e endereço, e de acôrdo com as normas da CTB. Damos referências idôneas. Sr. Machado. 42-3613.

P.B.X.

Vende-se P.B.X. estação 32 com 10 troncos. Tratar com Pinto. Rua Alvaro Alvim, 33/37 sala 501.

Telefones desligados

Para solução rápida e liquidação imediata, procurar Waldeck Pinto — Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar, tels. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

Telefone é o seu problema

Procure Waldeck Pinto, Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar — Tels. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

TÍTULOS E SOCIEDADES

COMPRO — Country Club RJ — Jóquei Brasileiro — Iate RJ. Aut Club. Av. Rio Bco. 156 s/2925. Tel. 32-8215. Juanita.

CADEIRAS Perpétuas no Estádio do Maracanã. Vendo duas: Quadra A, fila F, ns. 6 e 8. Urgente. Tratar com Dr. José Luís — 31-0763, de 2a. à 6a.-feira.

ENCHANTED VALLEY — Vendo título quit., um têrço do valor. — 27-2964.

LEME TÊNIS CLUBE — Vende-se título, 700. Tel. 47-2839.

PANORAMA PALACE HOTEL — Vendo título quitado — Telefone 54-4037 — Das 13 às 14hs.

PRECISO de pessoa decidida e de [illegible] NCr$ 5 [illegible] interessar [illegible] industrial [illegible] inteiro.. Vantagens [illegible] Carta neste [illegible] 29.354.

SÓCIO ou [illegible] da compra [illegible] Frias n. 13.

SÓCIA — [illegible] deseja associar [illegible] cabeleireiro de [illegible] tempo integral. [illegible] 22-4534 das [illegible]

DORMITÓRIO vende: [illegible] da Tijuca, Ca[illegible] global NCr$ [illegible] qualquer des[illegible] 27-0328.

TÍTULO CLUBE MINAS GERAIS — Vendo quitado, por NCr$ 220,00, livro de taxas. Tratar c/ o Sr. Jorge — 42-9113.

TÍTULOS DE CLUBES — Vendo lote. Caiçaras, Fluminense e Cad. Perpétua. Compro Jóquei. Telefone 26-7642 — L. Guerra.

TÍTULOS DE CLUBES — Vendo e compro Caiçaras, Tijuca, Flamengo, Touring, Vasco, Cad. Mar., Setor 2 e outros. T. 22-2491 — Ari Brum.

VENDO — Costa Brava — Nevada. Floresta — Enchanted Valley, Caça e Pesca — Band. Praia Pontal — Motel Bandeirantes — financiados. Av. Rio Bco. 156 s/ 2925 tel. 32-8215 — Juanita.

VENDO — Fluminense. Hípica. Hosp. Silvestre. Tijuca Tênis. Caiçaras — M. M. Gerais. Vasco. M. Líbano — Federal — Touring. Gurilândia — Cad. Maracanã (1) e outros. Av. Rio Bco. 156 s/ 2925 tel. 32-8215 — Juanita.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

ATENÇÃO — Compro moedas e cédulas antigas. — R. da Alfândega, 111-A, sala 202. (X

ATENÇÃO — Açougueiros. Vendo 3 moedores, 2 monofásicos, 1 trifásico. Baratíssimos, juntos ou separados. Tel. 29-9359.

BALCÃO de confeitaria — Vende-se — R. Cândido Benício 2 973 — Jacarepaguá — Ipase.

BALCÃO — Vitrina em forma de L e duas estantes com escaninhos. Vende-se urgente por bom preço. Ver e tratar na Rua Vinte e Quatro de Maio, 316-M.

BALANÇAS — Vendem-se a prazo nova capacidade de 6 a 300 ks. Rua General Caldwell n.º 217 — Tel. 32-3156.

BALCÃO mostruário, com 4m, forrado em Formiplac c/ unidade de frigorífico. Ver na Rua do Rosende, 63, loja.

COFRES COMERCIAIS e residenciais, vende-se por preço de ocasião. Rua General Caldwell n.º 217 — 32-3156.

FREGUEZIA DE PÃO —Vende-se Estrada Vicente Carvalho, 1 247. Tratar com Ovídio.

QUER ESTABELECER-SE EM 10 DIAS? Legalizamos qualquer negócio em dez dias, podendo funcionar imediatamente! Apresentamos referências para confirmação! — E. M. DE FREITAS. Av. 13 de Maio, 47, 4.º, gr. 403. Tels.: 22-8730 e 52-7696.

VENDE-SE — 3 cadeiras para barbeiro c/ os espelhos. Rua Regente Feijó, 62.

Depósito de Papel Brasil Ltda.

Compradores de: papel e papelão: arquivos, revistas, etc. — Tel.: 30-7077, a casa que melhor paga. 24 de Fevereiro, 85 — Bonsucesso - GB.

GRUPO estofado nôvo, em caviúna, apenas 1 mês uso, vendo p/ apenas 180 mil. Rua Haddock Lôbo, 370-B.

LUSTRAM-SE móveis em qualquer côr. Derval. Tel.: 48-9849 p/ favor.

MÓVEIS ESCOLARES — Mesas para jardim de infância, armários, cadeirinhas para repousar, cangorra e escorrega. — Mena Barreto, 137 — 46-9162 — 26-8553.

MACIÇOS. — Vend. sala conj. e dormitório claro de gavetas curvas, vidros gravados, est. maravilhosa. Preço barato. Aristides Lôbo, 128, próx. Haddock Lôbo.

MOTIVO DE VIAGEM — Vende-se urgente conjunto sala de espuma, mesa de ferro com metal dourado e 6 cadeiras, sofá, camas finas, estante, armário de copa. Rita Ludolf n. 90, apto. 602 — Leblon.

MÓVEIS — Transportamos seus móveis e geladeiras em Kombi, pela metade do preço usual. — Tel. 46-7710.

MOTIVO viagem vendo placa redonda para gr. mesa (10 pessoas) diam. 1,60 m em mármores com figuras romanas. Preço 1 800,00. Tel. 36-1991.

MÓVEIS E OBJETOS DE ARTE — Vendo urgente, tudo barato, sala de jantar mógno Império, custou 6 000 por 1 500, aparelho bronzeado para chá e café, custou 10 000, por 4 500, faqueiro de prata 10 dinheiros, custou 6 000 por 1 800, quadros à óleo, J. B. Castagneto, João Batista da Costa, outros brasileiros. Av. Princesa Isabel, 450-D — Túnel Nôvo.

PAU MARFIM — Dormitório de casal, em estado de novo. Vende-se por NCr$ 150,00, e uma sala de jantar, também pau marfim, conj. por NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Haddock Lôbo, 206.

PORTAS DE MADEIRA para armário embutido e espelhos. Vende-se na Rua Prudente de Morais n.º 1 379 — Ipanema.

PAU MARFIM — Dormitório de casal, em estado de nôvo. Vende-se por NCr$ 150,00 e uma sala de jantar, também pau marfim, conj. por NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo n.º 181-B.

QUARTO, sala rústico, como novos 150 mil, outro moderno marfim, barato, conjunto vulcouro novos. Urg. Av. Suburbana, 9521 — Cascadura.

QUADROS A ÓLEO, de pintores consagrados, nacionais, preços baratíssimos, pag. a 120 dias, na Rua Sorocaba, 277 — Botafogo.

SALA DE JANTAR chipendale, onze peças, ótimo estado. NCr$ ... 200,00, desocupar lugar — ... 29-7601.

SALA DE JANTAR — Vende-se estilo chipendale, estado de nova c/ mesa, 6 cad., bar, bufett. — Preço de ocasião, motivo mudança — Tel.: 46-0475.

SALA DE JANTAR — Vende-se moderna em Acajú, tôda filetada, luxo. Av. Princesa Isabel, 450-D.

SALA DE JANTAR, CHIPENDALE — Conjugado, maciça. Vende-se por NCr$ 150,00. Rua Haddock Lôbo n.º 181-B.

SOFÁ — Vendo p/ casal, estado nôvo. Preço 150,00. Ver R. Timóteo da Costa 541, ap 302 — Leblon.

SOFÁ-CAMA direto da fábrica, liquidação total, sofá-cama a partir de 69,00. R. México 41, s/ 604.

SALA de jantar em caviúna e fórmica, cama de casal em caviúna nova c/ colchão de molas, beliche, cama de solteiro, geladeira, mesa de fórmica c/ 4 cadeiras etc. Vende-se urgente. Rua Marquês de Abrantes, 118, ap. 204. (X

SALA Colonial nova cristaleira vidros cristal. Vende-se melhor oferta. 10 peças. Rua Teodoro da Silva, 735, c/ V, ap. 101 — V. Isabel.

SALA de jantar, chipendale, clara, 8 peças, 1 enceradeira Starlux e 1 poltrona concha. Tudo NCr$ 115. Tel. 34-5257. João Faria.

SALA DE JANTAR — Moderna, em pau marfim, em estado de nova. Vendo por NCr$ 150 mil. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

TAPETE PERSA — Vendo 2,20x 1,40 metros, bom estado, exclusivamente das 9 às 13 horas — Inf. 37-2844. Só dias úteis — só com particular.

VENDE-SE móveis de quarto, sala, geladeira e sumier em virtude de mudança de Estado. Ver e tratar à Praça Anambaí, 30, ap. 202 — Meier.

VENDEM-SE guarda-roupa com 4 portas e 2 camas de casal e 3 de solt. em ferro e 1 sala de jantar Renascença e 1 estante. Preço barato. Ver Rua Pinto Figueiredo 51 casa 3. Praça Saens Pena.

VENDEM-SE colchões de molas de solteiro em perfeito estado, camas turcas, guarda-roupa, cadeiras — Miguel Lemos 99 — 202. Ver porteiro. Tel.: 56-7153.

VENDE-SE grupo estof., sofá 3 m, duas poltr. havana, areia, espuma, ótimo est. conservação. Dias Ferreira, 57, ap. 301 — Leblon.

VENDO MÓVEIS de quarto, casal completo, melhor oferta. Rua Ipiranga, 44 — C.2.

VENDO URGENTE — Dormitório de pau marfim e amendoim, armário de 5 corpos, cama com cabeceira, penteadeira com tampo de vidro e espelho cristal, 4 gavetas, colchão de molas e banqueta estofada. Motivo viagem — Vendo urgente, por 420,00. Ver e tratar hoje à Av. Copacabana, 481/601.

VENDE-SE em perfeito estado uma cama de casal conjugada com colchão de molas e uma penteadeira em pau marfim. Tratar na Rua Santa Clara, 105 ap. 602, com o porteiro.

VENDO dormitório Chipendale, claro, c/ colchão e 2 mesinhas, 150, sala 80, juntos ou separados. Arístides Lôbo, 128, próx. Haddock Lôbo.

VENDEM-SE móveis usados, de sala e quarto de todos os tipos e peças avulsas. R. General Artigas, 325, Loja D — Leblon.

VENDO belíssima mesa holandesa, em vinhático, com 1,80x0,90. Própria para escritório de luxo ou residência de pessoa de fino gôsto. Custou 600, vendo por 200. Av. Paulo Frontin, 411/201 — Tel. 23-8138 — Cristiano.

VENDO — Urgente — 2 guarda-roupas de solteiro e 1 de casal, em caviúna e pau marfim, estado de nôvo. Tel. 37-7034 — Rua Toneleros.

VENDO um sofá-cama e uma cadeira do papai, Rua Pedro Américo n.º 166, Bloco A ap. 701. Pode ser vista pela manhã ou à noite.

VENDO p/ desocupar lugar, sala jantar clara, em peroba maciça, tôda espelhada em autêntico cristal, c/ 8 peças, sofá gondola, branco c/ almofadas sôltas em espuma, colchões de casal novos etc. Urgente e barato. Ver com D. Lúcia no ap. 220 da Rua Senador Bernardo Monteiro, 215-B — Benfica.

Super-Synteko

VITRIFICADORA ARCO-ÍRIS LTDA. (APLICADORES) AUTORIZADOS).

FACILITAMOS

Fone: 29-6851

VENDO, caviúna e marfim, dormitório, est. de nôvo, preço de festa, também linda sala de jantar, mesa console, urgente. Salvador de Sá, 184, próx. F. Caneca.

Super-Synteko com 3 camadas

GARANTIA DE FIRMA ESTABELECIDA

Sólidas referências — Lata lacrada do S/ SYNTEKO e Dedetização grátis m/ informações "SINTEX". Tel. 57-2042.

Super-Synteko c/garantia

3 camadas s/ referências, lata lacrada do super sinteco, abrir as juntas, 2 mãos de cola, 4 lixamentos, eliminando a 1.ª de rodo, 3 camadas de super sinteco c/ (escôva). Informações tel. 32-1235. Sr. Galvão.

Super-Synteko 57-8583

RASPA-SE P/ CÊRA

Executa-se sob garantia da famosa firma estabelecida a aplicação do super-synteko com 3 camadas ou raspa-se p/ cêra. Rua Santa Clara, 115, sala 312.

Super-Synteko

E PAPEL DE PAREDE

Garantia de 5 anos "da firma". Sólidas referências. Preço. NCr$ 3,00 m2. Praça Floriano, 19, sala 66 — Telefones: 52-0316 e 32-0919. (Atendemos aos domingos).

FOGÕES — AQUECED.

FOGÃO gás de rua, 3 e 4 bôcas, vendo — 25 e 35,00 — Av. Copacabana 637 — porteiro Geraldo.

VENDO fogão Cosmopolita, 4 bôcas, completo. R. João Romariz, 145.

VENDE-SE 1 fogão Cosmopolita novinho por cem cruzeiros novos. Voluntários da Pátria, 305/610 — Bloco C.

GELAD. — AR CONDIC.

AR CONDICIONADO ADMIRAL — Vendo modêlo Imperial de 1 HP. Vendo também 1 ventilador Eletromar 16". Tel. 52-2323.

AR CONDICIONADO Feders NCr$ 400,00. Vendo o melhor do mundo, o mais silencioso e prático de instalar. Rua da Relação 55.

A MAIOR Liquidação de geladeiras, 50 à sua disposição, desde 120,00. As melhores da Cidade. Rua da Relação 55.

AR REFRIGERADO — Consertos, limpezas, Faço conservação. Serviço garantido. Pintura geladeira — Frei Caneca, 17. Tel. 52-4230.

AR CONDICIONADO Philco, ótimo estado. Vendo por 450 mil. Av. Gomes Freire, 176, sl. 902.

AR CONDICIONADO FEDERS — USA, 1 HP, 10 000 B. T. U., em perfeito funcionamento, 450,00, Tenho 2. Av. Copacabana, 610-J.

DUPLEX WESTINGHOUSE — 14 pés. Perfeito funcionamento. Está novíssima. NCr$ 670,00. Custa 1 400,00. Av. Copacabana, 610-J.

GELADEIRA COLDSPOT 10 pés, moderna, estado de nova, muito gêlo, urgente, 265,00, R. S. Luís Gonzaga 1 028-A — São Cristovão.

GELADEIRA Consul 3 meses de uso, moderna por 385,00. Rua São Luiz Gonzaga, 320, S. Cristovão, na Cancela.

GELADEIRAS — Seminovas, a preço de liquidação: GE, Frigidaire, Brastemp e outras. Rua da Conceição, 111, loja.

GELADEIRAS — A partir de 120, 150, 180 e 200 até 300. Tôdas as marcas: GE, Brastemp, Kelvinator, Gelomatic. Tôdas gelando muito bem. Rua da Conceição, 145, sobrado.

GELADEIRA ADMIRAL — 5 pés, tampo de fórmica, mod. 65, perfeita, própria p/ ap. pequeno ou escritório. 220,00. Av. Copacabana, 610-J.

GELADEIRA FRIGIDAIRE — 9 pés, Futurama. Excelente estado, ótimo funcionamento. 250,00. Av. Copacabana, 610-J.

GELADEIRA GE — Pedal, rotilínea, 10 pés, ótimo estado. Vendo por 380 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

GELADEIRA FRIGIDAIRE 10 pés, ótimo funcionamento, vendo urgente, 160 mil. Rua Senador Dantas, 19 s/ 312. Centro.

GELADEIRAS — Consertos, pinturas, colocação de máquina, carga do gás, automática, relé, R. Frei Caneca, 17. Tel. 52-4230.

GELADEIRA Gelomatic, super gelando bem, 8,5 pés, vendo urgente, 180, na Rua dos Inválidos n. 122, sobrado. Tel. 42-9923 — Humberto.

GELADEIRAS — Várias marcas — Brastemp, GE, Admiral etc. NCr$ 140,00. Rua Leandro Martins 38 — Esq. dos Andradas.

GELADEIRA Philco 7 pés, ótimo funcionamento, 140 mil, urgente. Rua Ministro Viveiro de Castro, 71, ap. 703 — Lido.

GELADEIRA Brastemp, 10 pés, cobertinha de gêlo. Vendo motivo viagem. NCr$ 180,00. Rua Carmo Neto, 232—201.

GELADEIRA Gibson, americana, 11 pés, moderna, porta útil, c/ pedal, depósitos giratórios, m/ bonita, c/ p/ uso — 30-1559.

GELADEIRA, 8,5 pés, moderna, porta útil, estado de nova por 255,00. Av. Democráticos n.º .. 690-B — Bonsucesso.

GELADEIRA 10 pés, porta útil, Brastemp, estado de nova, urgente por 285 000. Rua Otranto n.º 78 — Parada de Lucas.

GELADEIRA — Própria para pensão e laboratório. Vende-se estado de nova, funcionamento perfeito com garantia. Rua Barão do Ubá 62 — Praça da Bandeira.

GELADEIRA — Vende-se GE porta aproveitável, gavetas para carne, interior em côr, estado de nova. Urgente de 800,00 por 320,00. Av. Brás de Pina, 692, casa 8.

GELADEIRAS — Vendem-se tôdas as marcas, com garantia a partir de 120,00. Troca-se pela sua, mesmo parada. R. Barão de Ubá, 62. Praça da Bandeira.

GELADEIRA Brastemp conquistador. Vende-se motivo transferência p/ Brasília. Marquês de Abrantes, 118, ap. 204.

GELADEIRA GE, 9,5 pés, pintura nova, ótimo funcionamento. — 230,00. Rua Edmundo Lins n. 38 ap. 303, próx. Sin. Campos.

GELADEIRAS — Temos várias: GE, Luna Baby, Frigidaire etc. Tôdas funcionando muito bem. Av. Mal. Floriano, 21 s/4. Também temos televisões. Aberta até 20 horas.

GELADEIRA Gelomatic a querosene na embalagem — Vendo para desocupar lugar. Motivo de viagem. Ver na Av. 28 de Setembro n. 313 — Tels: 58-1392 e 38-5145.

Móveis — Hotel

Vendem-se diversos móveis usados para hotel.

Tratar Edifício Rex. Rua Álvaro Alvim, 33/37, 5.º andar, sala 501.

PAPEL DE PAREDE

"EDRON"

da Fábrica ao Consumidor

Rua União, 18 - Tel: 23-2725

UTILIDADES

MÓV. — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compro móveis usados, salas e dormitórios, rústicos, Chipendale, L. XV, Império, caviúna, marfim e armários duplex. Pago máximo. — Tel. 22-0967.

ATENÇÃO — Compro móveis usados, dormitórios e salas Chipendale, Império, caviúna, L. XV, marfim, rústicos e armários duplex. Pago melhor preço. — Telefone 32-0111.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel 48-4119, que comprarei dormitório Chipendale, Rústico, moderno ou Império e salas conjugadas, claras e modernas e Império. Pago bem e atendo rápido — Tel. 48-4119.

ATENÇÃO — Compram-se móveis modernos. Paga-se bem. — Telefone 48-5311.

ARCA jacarandá, mesa redonda c/ tampo de mármore e 6 cadeiras empalhadas, jôgo 3 mesas c/ mármore p/ sofá, grupo colonial espanhol jacarandá almofadas sôltas, console c/ mármore e espelho, dormitório Luiz XVI, sofá coma courvin. Rua Paissandu n.º 139, ap. 101.

ATENÇÃO — Compro dormitórios e salas, pau marfim, caviúna, impérios, Chipendale e outros tipos. Pago o máximo. — Atendo rapido. Tel. 34-6604.

ARMÁRIO duplex em caviúna, sem uso, apenas 350. Rua Haddock Lôbo, 370-B.

ATENÇÃO — Dormitório caviúna p/ casal, armário 4 portas e sala mesmo estilo, modernos como novos, barato para desocupar. — Rua Haddock Lôbo, 370-B.

ATENÇÃO — Vdo. dormitório rústico de casal, est. de nôvo, 180, e sala 60, urgente. Salvador de Sá 184, pertinho do Estácio.

ATENÇÃO — Compram-se móveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios, salas de jantar Chipendale, pau marfim, Caviúna, Luis XV, Império, Jacarandá, rústica, colonial. Pago na hora. Tel. 48-4558.

ATENÇÃO — Compramos móveis usados — Precisamos de grandes quantidades de dormitórios e salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviúna, Luis XV, Rústico e coloniais. Paga-se o valor máximo. Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 28-8229.

ALÔ — Compro seus dormitórios usados, marfim, Chipendale e rústicos, salas claras conjugadas, mesa console. Pago bem, atendo rápido. — Tel. 52-9835.

BARATÍSSIMO — Vendo dormitório p/ casal em estado de nôvo. Preço NCr$ 200,00 e uma sala com bar espelhada. Juntos ou separados. R. Haddock Lôbo, 303-C.

CAMAS beliche, móveis escritório, escolares, não comprem s/ consultar n/ preços. Rua Santa Luzia, 776, grupo 1 201.

CHIPENDALE — Dormitório, maciço, p/casal, estado de novíssimo. Vendo p/ preço baratíssimo, sala no mesmo estilo, apenas NCr$ 200. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

COLCHÕES DE MOLAS — Divino da Probel e Ortobel — Preço abaixo da tabela. Entrega-se no mesmo dia. Informações p/ telefones: 28-9040 e 48-8522.

CAMA-BERÇO — Tenho duas com grade e colchão e um sumier-cama. Vendo hoje barato. Av. Maracanã, 1001 ap. 113.

COPACABANA — Vendo um sofá de jacarandá. Rua Toneleros, 244 ap. 201, das 9 às 14 horas.

CHIPENDALE — Dormitório de casal muito bonito e em ótimo estado, por NCr$ 150,00 e uma sala de jantar no mesmo estilo, NCr$ 160,00, juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 181-B.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, muito bonito e em ótimo estado, por NCr$ 150,00 e 1 sala de jantar, no mesmo estilo, NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 206.

DORMITÓRIO RÚSTICO para casal. Vendo. Preço NCr$ 90,00, sala rústica, 60 mil, juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 206.

DORMITÓRIO Chipendale p/ marfim maciço, completo p/ casal e sala igual, conj. mesa console completa, um espetáculo, estão como novos, vendo barato. Rua Haddock Lôbo, 370-B.

DE PISIS — Vende-se obra dêsse pintor. Tel.: 27-5094.

DORMITÓRIOS CHIPENDALE — Maciço, claro. Vende-se por preço convidativo. Rua Haddock Lôbo n.º 181-B.

DORMITÓRIOS claros, maciços, chipendale, outros rústicos, marfim conjugados, salas iguais, como novos vdo. barato. Pres. Vargas, 2963-A.

DORMITÓRIO — Moderno, muito bonito, em marfim, caviúna, igualzinho a nôvo, vendo, preço muito barato, sala mesmo estilo, apenas NCr$ 200,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

DESFIZ noivado, vendo urgente móveis sem uso: grupo estofado, jacarandá e vulcron (couro), almof. sôltas, espelho oval moldura dourada, mesa redonda com cadeiras com palhinha em jacarandá, jôgo mesinhas c/ mármore, arca e arquinha em jacarandá, espelho retangular dourado, sofá em corvin, abajures etc. Transporte eu tenho. — R. Gustavo Sampaio, 676, ap. 808. Túnel Nôvo.

DE OPORTUNIDADE única, vendo sem uso: grupo estofado almofadões soltos nas costas e assento todo corvin e jacarandá, outro em tecido boucle italiano tipo côco ralado, mesa redonda com cadeiras e arca em jacarandá, console c/ mármore e espelho moldura dourada, cama casal metal dourado, espelho oval, sofá avulso, puff, trailler bar, jôgo mesinhas c/ mármore egípcio rosa, outro jôgo em jacarandá, abajures, quadros a óleo, estante c/ mármore etc. Tudo novinho e fácil transporte. — R/ Ronald Carvalho, 275, ap. 302, Lido, até 21 horas.

ESPELHO moldura dourada retangular, outro oval. Sem uso, 65 mil. Urgente. — R. Gustavo Sampaio, 676, ap. 808. Leme.

ESTRANGEIRO viajando, queima: cama vime, peça única, quadros, móveis, louças, utensílios. Abajures 37-5777. Após 12 h.

ESTOFADOR — Reformo e executo qualquer tipo no ramo, rapidez e perfeição. Tel. 47-0738.

FÓRMICA — Móveis, saldo de Natal, conjunto de 5 peças para copa e cozinha, desde NCr$ 60,00, brinquedos NCr$ 6,00, na fábrica. Rua Frei Caneca 117.

MÓVEIS FINOS — Família que viaja vender sofá, 4 lugares, poltronas, mesas lado e centro, sofá, carreto c/ console, arca, sala jantar, quarto casal, televisor GE — 37-5751 e 37-7485.

GELADEIRAS, 30 para liquidar, a partir de 130 mil, com garantia. Rua Inválidos 171, 1º andar.

GRANDE Bota Fora de geladeiras. As melhores, desde 120,00. Muito gêlo. Rua da Relação 55.

OCASIÃO — Vendo ar condicionado Carrier americano, console, 1 HP, perfeito estado geral, econômico, 110 volts, Rua Aires Saldanha, 124, ap. 302.

TÉCNICO — Geladeira — Ar Condicionado — Conserto no mesmo dia e local, com garantia. — Orç. grátis — 23-3652. (X

VENDE-SE — Uma geladeira comercial, 4 portas em pleno funcionamento. Rua Aníbal Benevolo n.º 19 — Estácio.

VENDE-SE um refrigerador, em ótimo estado. Figueiredo Magalhães 144 — ap. 806.

AR CONDICIONADO FRI-AIR

Gabinete aço inoxidável-GARANTIDO 10 ANOS. Assistência Técnica direta da fábrica.

NCR$ 95,48 MENSAIS

22-1778 E 42-6885

ERASMO BRAGA, 277/1107

MOSQUIT-AIR

RENOVADOR DE AR

produto de

FRI-AIR REFRIGERAÇÃO S. A.

ERASMO BRAGA, 277/1107

TELS.: 22-1778 e 42-6885

RÁD. — FONÓG. — TVs

ATENÇÃO — Compro TV, geladeira, estéreo e piano. Pago bom preço e atendo rápido em qualquer bairro. Tel.: 57-2539. (X

ALTA FIDELIDADE T. D. Philco, nova, vários alto-falantes, móvel caviúna, stereo. Vendo urgente, 400,00 com grande prejuízo. — Rua Dias da Rocha, 31, c/ 4 — Perto Cine Copacabana 37-7350.

ALTA FIDELIDADE PHILIPS, móvel jacarandá, sem uso, 8 alto-falantes, estéreo, nova. Custou 1 300, vendo 400,00. Av. Copacabana, 1299, 103 — 56-6251.

ATENÇÃO, TELEVISÕES — De 19 e 23 pol., GE, Telefunken, Comodoro, a partir de 300,00, modernas e c/ pouco uso. Av. Copacabana, 610-J.

ATENÇÃO — Compro TV, pianos estereos e geladeiras modernas. Tel. 57-1596. Negócio rápido — Hoje a qualquer hora. (X

ATENÇÃO — Compro, TV, geladeira Stéreo, piano, Stereo e ar cond. Pago à vista melhor preço. Tel. 37-5774. (X

COMPRO televisão usada, pago bem. Atendo na hora, mesmo com defeito. — Tel. 34-2855. Rua São Luís Gonzaga, 320-A.

CONJUGADO Philco c/ remoto, estereo, toca-discos garrard, est. de nôvo, urgente, 22-6944, Martins.

COMPRO televisão, geladeira, máquina costura, máquina escrever. Pago bem. Tel.: 32-2563. (X

CONJUNTO Stereo Fisher ou Sherwood, vendo também Tapedeck Sony 250 e Turner FM KLH transistor — 38-3816, Michel.

CONJUGADO Standard Electric, aparelho belo e potentíssimo, barato, mot. viagem urgente. 2 Dezembro, 26-702. Catete.

ESTEREO PHILIPS — Um beleza do ano e Hi-Fi GE e Philips, a partir de 160 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

GRAVADOR holandês, import. legalmente. Mini K-7. Baixo preço. Particular vende. — Telefone 46-2521 ou 25-1719.

GRAVADORES — De pilha e corrente de excelente qualidade, diretamente do importador, a preços excepcionais. Av. Rio Branco, 18, s/ 1305/6. 23-0819. 12-13 e 17-18 horas.

RADIOVITROLA Siemens alta-fidelidade, automática, moderna, seminova, urgente. 365,00. R. S. Luís Gonzaga, 1 028-A — S. Cristovão.

RADIOVITROLA moderna automática, marfim, hi-fi, por 255,00. Rua São Luiz Gonzaga, 320 — S. Cristóvão, na Cancela.

RADIOVITROLAS liquida-se HI-FI NCr$ 150, rádio NCr$ 30, TV 23 NCr$ 280,00, motivo entrega das chaves. R. Luís Camões 77 sob. P. Tiradentes.

RADIO VITROLA — nova, pilha e luz, vendo 195,00 — TV 21" conjugado 250,00. Rádio de pilha 40,00, um de luz 45,00 — Av. Copacabana 637 — porteiro Geraldo.

RADIO de pilha, vendo, conserto, Marechal Floriano, 95, 1.º andar — 43-1198, Pinto.

RADIOLA Hi-Fi, perfeito estado e funcionamento, móvel bonito, 120 mil, 2 Dezembro, 26-702. Catete.

STEREOFONICA SILVERTONE, com FM, OM, OC e PV, nova, Vendo hoje por precisar de dinheiro. Av. Maracanã, 1001 ap. 113.

TELEVISÃO GE, DECORAMA — NCr$ 320,00 nova, verdadeiro cinema. Rua Domingos Ferreira n. 187, ap. 37, 4.º — Copacabana.

TELEVISÃO Emerson, 21, nova, NCr$ 240,00, verdadeiro cinema, na Rua Domingos Ferreira, 187, ap. 37 — 4.º andar.

TELEVISÃO 23 pol. moderna urgente por 355,00. Rua São Luiz Gonzaga, 320 São Cristovão.

TELEVISÃO GE moderna, ótima imagem nos cinco canais, estado de nova, com antena, urgente, 345,00. R. S. Luís Gonzaga, ... 1 028-A — S. Cristovão.

TELEVISÃO — Temos tôdas as marcas, de 17, 19, 21 e 23 polegadas, a partir de NCr$ 150,00. Rua Mayrink Veiga, 11, sala 302 — Ponto Sonoro.

TELEVISÃO — Tôdas as marcas, seminovas: Philco, Philips, Emerson, Standard Electric, de 19", 21" e 23". Tôdas funcionando nos 5 canais e preço de fim de estoque. Rua Conceição, 111, loja.

TELEVISÕES — Vendemos várias marcas, como: Philco, Philips, Emerson, GE e outras, de 17", 21" e 23". Tôdas funcionando muito bem nos 5 canais, a partir de 120, 160, 180 e 200. Rua da Conceição, 145.

TELEVISÕES Philco, Philips, GE, Zenith, Admiral e outras. 21", 17" e 23" pol. func., a partir de 120 mil. Ac. Gomes Freire, 176, s/ 902. — P. Tiradentes.

TELEVISÃO GE 21" moderna, ótimo funcionamento nos 5 canais, estado nova, urgente. 180 mil. Aceito oferta. Av. Paulo de Frontin 344. Tel.: 48-7929.

TELEVISÃO GE, novinha, de luxo, mod. 67, supermoderna T. rayban, linda, cinema, dou antena 435 mil, outra Philco 19" portátil, uma jóia de TV, linda, 295 mil. Vendo uma R. Dona Zulmira 118 c/ 9.

TELEVISÃO 21 pol. elet. Philco long-p. NCr$ 200,00 e 100,00. — Rua Jorge Lossio 36 c/ 3. Telefone: 28-8456.

TELEVISÃO GE 14 pol. portátil, vendo urgente, 170 mil. Rua Senador Dantas, 19, sala 312. Centro.

TELEVISÃO — Vendem-se diversas marcas, baratíssimas: Philco, G. E., Emerson, Phillips, Tele-King e outras de 23, 21, 19, 17, polegadas, seminovas em perfeito estado de funcionamento, nos 5 canais. Veja na TEGELAR, aberto até às 19 horas, na Rua Mayrink Veiga, 11, s/ 701 — Praça Mauá.

TV SILVERTRONE 21" — Ótimo estado e funcionamento. 230 mil. Rua Ministro Viveiro de Castro 71, ap. 703 — Lido.

TV PHILCO 23" — Ótimo funcionamento — 280 — República do Peru 72/ 805 — 57-8944.

TELEVISÃO 23" — Vendo como nova, marca Philco. Preço 500,00. Ver à R. Timóteo da Costa, 541, ap. 302 — Leblon.

TELEVISÃO 21", ótimo funcionamento, 200 mil, garantia qualquer defeito, várias marcas. Rua Inválidos 171, 1º andar.

TELEVISÃO portátil. Vendo Admiral 19 pol., quase nova, um cinema, 310,00. R. da Relação 55, térreo. Vale a pena ver.

TELEMAG

a nova loja de

José Magalhães

Vende televisões Zero Km

PHILIPS com STABILIMATIC	23"	720,00
TELEFUNKEN	23"	620,00
ADMIRAL	13"	540,00
EMERSON	23"	550,00
TELEKING	19"	540,00

Rua Senador Dantas, 117 — Loja U — Telefone: 42-4508 — Edifício Santos Vahlis.

TELEVISÃO — Ocasião única. Vendo hoje, Mullard 21 pol., 210,00; Emerson, linda, 21 pol. 250,00; Zenit tela ray-ban 21 pol., 230,00; Stromberg Carlson 23 pol., pouco uso, 280,00 e outras. Tôdas perfeitas. R. da Relação, 55, térreo.

TELEVISÃO GE 23 pol. mod. 67. Pouco uso. Vendo c/ antena NCr$ 350, m. ter que pagar um cheque urgente. R. Almirante Tamandaré 41, ap. 1 015 — Flamengo.

TELEVISÕES desde 160,00 de 19" a 23", tôdas as marcas, cinema nos 5 canais, liquidação geral do estoque, garantidas c/ novas, Rua do Senado, 322, próx. Av. Mem de Sá.

TV GE 12 pol., mod. 68 com Carphone, painel imitando madeira, embal. orig., import. s/ uso, 470,00. Barão de Ipanema, 68/304 — 57-3838.

TV 23 RCA — Imagem de cinema. Todos os canais funcionando. Vendo 220 cruzeiros novos. Rua Barão de Mesquita, 643 c/ 9.

TELEVISÃO 21 pol. Philco, moderna, marfim, perfeita nos 6 canais por 320,00. Av. Democráticos n.º 690-B. — Bonsucesso.

TELEVISÃO 23 pol., moderna, c/ regulador volt. estado de nova por 355,00. Rua Otranto n.º 78 — Parada de Lucas.

TV EMERSON moderna fórmica 110º um cinema perfeita NCr$ 220,00. Bolívar, 54, ap. 603 — Esq. Copa.

TELEVISÃO 17 p. portátil funcionando moderna 150 mil Joaquim Távora, 65/201 Eng. Nôvo.

TELEVISÃO — Compro mesmo parada. Pago na hora. Telefone 28-3596 — Sr. José.

TELEVISÃO — Temos que fazer dinheiro. Somos obrigados a vender 300 aparelhos de TV, portátil e de mesa. Preços com 50% a menos das tabelas, são vendas diretamente ao consumidor sem intermediários, marcas Artel, Philco, Admiral, Philips, GE, Teleking, Semp, Telefunken, Invictus e outros, 11, 13, 16, 17, 19 e 23 polegadas, tôdas mod. 1968 — Novas na embalagem e com dupla garantia — Cada TV acompanha sua mesa e antena inteiramente grátis — Vendemos à vista ou bem financiadas — Aceitamos sua TV usada como parte do pagamento — Oferecemos 200 mil cruzeiros por sua TV usada mesmo parada — Organizamos seu crédito na hora — Entregamos na hora — Assistência técnica na hora — Favor ver exposição e venda na loja "Estrêla de Prata" na Av. Copacabana, 581/loja 211. Centro Comercial. Venha visitar-nos e não sairá sem comprar. Atenção nosso lema é resolver seu problema. Nosso telefone é 36-2899.

TELEVISÕES — Temos várias: Philco, Philips, Elmer etc. Tôdas funcionando muito bem, nos 5 canais. Av. Mal. Floriano, 21 s/ 4. Também temos geladeiras. — Aberta até 20 horas.

TELEVISÃO PHILCO 19", portátil, Briefcase, contrôle remoto, funcionando todos canais. NCr$ 250 Tel. 57-0222.

VENDE-SE rádio elétr. Standard Electric, pau marfim, cadeira do papai, mesa elástica Chipendale, 4 cadeiras estofadas, precisando empalhar. — Saint Roman, 390, ap. 405 — Ipanema. (X)

VENDE-SE radiovitrola Phillips, 100%. NCr$ 250,00. Tratar telefone 54-4065.

VENDO — Gravador Estereofônico Grundig TK-46 U, 4 trilhas, gravação múltipla nôvo. NCr$ 1 500,00 Ver na Rua da Conceição, 31-B, loja Atom.

Antenista

Tel. 52-0022

Instalações e revisões de antenas de televisões e F. M. — Atende-se diàriamente todos bairros inclusive domingos e feriados com garantia e honestidade — Tel.: 52-0022.

Compro TVs

GELADEIRAS — VITROLAS — Tel. 32-4511, Paulo.

MÁQ. OU APARELHOS DOMÉST. (Lavar, Passar, Costurar, Ar etc.)

ATENÇÃO — Máquinas de lavar. Liquido: Bendix, Brastemp etc. — Para particular, revendedor ou mecânico. Muito barato. Rua da Relação 55.

CONSERTAMOS máquinas lavar roupa, costurar qualquer marca. Garantimos orçamentos grátis. — Tel. 52-2603. Sr. Hermógenes.

ENCERADEIRA Eletrolux, equipada, feltros e escovas, novinha, sem uso, 54 mil, máquina de costura portátil 98 mil, novinha. R. Maxwell 15 c/ 9 — Maracanã.

ELETROLUX enceradeira tôda equipada e com a garantia, ótimo presente de Natal, urg. 38 mil. R. Viana Drumond, 71, ap. 201 — Grajaú.

MÁQUINA de lavar Bendix, superautomática Economat, moderna, pouco uso, urgente. 210,00. R. S. Luiz Gonzaga, 1 028-A — S. Cristovão.

MÁQUINA de lavar Bendix Superautomática Economat, moderna, faz tudo automático, por 230,00, Rua São Luiz Gonzaga, 320, na cancela, S. Cristovão.

MÁQUINA DE COSTURA portátil, elétrica, 50 e 60 ciclos, novinha, no estôjo, 98 mil, enceradeira eletrolux. Est. nova, 54 mil, R. Maxwell 15 c/ 9 — Maracanã.

SINGER portátil BABI. Vendo. — Tel. 26-8219.

VENDE-SE 1 máq. Singer de gabinete e 1 Bendix de luxo pela melhor oferta. Urgente. Trav. Nestor Vítor, 174, ap. 201. Perto Igreja Capuchinhos — Tijuca.

VENDE-SE máq. cost. Singer, elétr., portátil, pouco uso, modêlo 1964. Dias Ferreira 57 ap. 301 — Leblon.

VESTUÁRIO

COMPRO casaco vison — Telefone 57-6074.

CALÇAS — Blusões, sapatos de homem. Compra-se, paga-se bem — Tel. 22-3231.

PERUCAS DIRCE — O que há de melhor em cabelo natural — Rabos, inteiras, mini-perucas e franjas, de tôdas as côres, inclusive perucas de hené. Menor preço do Rio. Vendas a prazo ao alcance de todos. Assistência permanente. Rua Barata Ribeiro n. 638 ap. 401. Tel. 56-5871 (saltar na Constante Ramos).

PERUCAS inteira 80 mil, cabelos naturais sedosos. Várias côres, fino acabamento. Av. Gomes Freire, 176, s/ 401. Tel. 52-2539.

ROUPAS para teatro — Vende-se urgente, servindo também para carnaval. Rua Carmela Dutra, 135 — Tijuca.

VENDEM-SE véu, grinalda e bouquet de noiva. Preço a combinar. Rua Prudente de Morais, 497, ap. 302.

VENDO vestido de baile branco, bordado, manequim 42-44, etiquêta Guilherme Guimarães. Ver qualquer hora na Rua Joaquim Nabuco, 106 ap. 401. Tel. 47-7703.

Perucas Enrico

Cabelos mineiros, legítimos. Comparem. Artistas de cinema e televisão são nossos clientes há muitos anos. Demonstramos gratuitamente a domicílio. O melhor prazo. Av. Gomes Freire, 176, s/ 303. Tel. 52-2360.

Ternos usados Tel.: 22-4435

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Ternos usados Tel.: 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos, etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

BRILHANTE — Vendo. Aceito Volks 64 em diante. Tel. 26-4315.

JÓIAS x carro — Kombi ou outros objetos de valor. Troco também recebi em troca jóias no valor de 5 milhões. Tel.: 58-3264.

JÓIAS de sra. e de homem. Leia até final: 2 pulseiras, 2 brincos, 1 anel brilhantes, tudo 200; 1 anel C. moeda mexicana 130; 1 pulseira c/ 7 pedras marinhas 160, valor 500, 1 colar pérolas 400, valor 1 500, vários relógios sra. de ouro a partir NCr$. 50, relógio pulso homem ouro 120 e 1 Tissot, anel dentista 70, c/ brilhantes, 2 pulseiras C. 140, grs. Tudo barato, de uso próprio. Tel. 58-3264.

Brilhantes e jóias

Compro, pago até 3 milhões por quilates! Jóias em geral. Pref. Negócios de Vulto. Atendo a domicílio. Rua do Ouvidor, 169, 3.º, s/301, tel. 43-5233.

Brilhantes - Jóias Tel. 54-2966

CAUTELAS DA CAIXA ECON. Compro. Não perca seu tempo. Discrição e sigilo. Atendo sòmente a domicílio.

RELÓGIO de ponto marca Rodber, estado de nôvo e corda com 2 porta cartões. Vendo. Av. Rio Branco, 185 s/ 226. Tel. 52-2323.

ÓCULOS — CINE-FOTO

COMPRO projetor de cinema 16mm sonoro, qualquer marca. — Negócio rápido à vista, a domicílio. Tel. 57-0222.

FILMES de cinema sonoros 16mm — Vendo diversos desenhos. NCr$ 3,00 e NCr$ 5,00 cada. Rua Djalma Ulrich, 110, ap. 617.

GRAVADORES — De pilhas e corrente, do excelente qualidade, diretamente do importador, a preços excepcionais. Av. Rio Branco, 18, s/ 1305/6, 23-0819, 12/13 e 17/18 horas.

MÁQUINA de filmar 8 mm, três objetivas, vendo ou troco por outro objeto mesmo valor. Tel. 36-5565, melhor pela manhã.

PROJETOR de cinema sonoro 16 mm, Natco portátil som High-Fidelity, perfeito. NCr$ 550,00. — Rua Djalma Ulrich, 110, ap. 617.

PROJETORES p/ Slides, alemães, semi-automáticos c/ transformador para baixa voltagem, diretamente do importador, e preços excepcionais, Av. Rio Branco, 18 s/ 1305/6, Tel.: 23-0819 — 12/13 e 17/18 hs.

PROJETORES p/ slides, alemães, semi-automáticos, c/ transformador p/ baixa voltagem, diretamente do importador, a preços excepcionais. Av. Rio Branco, 18, s/ 1305/6. Tel. 23-0819 — 12-13 e 17-18 horas.

VENDO um projetor 8 mm, marca Luch por NCr$ 150,00. Rua Visconde Santa Isabel 147 — Vila Isabel. Tel. 38-0628.

DIVERSOS

ARMÁRIO NOVO 2 portas NCr$ 150, Geladeira 9 pés, nova NCr$ 400, máquina Singer com motor e farol NCr$ 250. vendo motivo viagem. Rua Paula Freitas, 54/104 — Copacabana.

ÁRVORE de Natal de alumínio com dois metros de altura, movimento de rotação, roda de côres e decorações NCr$ 150 e secador de cabelo. Ataulfo de Paiva n.º 80, ap. 801.

ATENÇÃO — Compro TV, pianos estereos e geladeiras modernas. Tel. 57-1596. Negócio rápido — Hoje a qualquer hora.

COFRE tipo ap. 0,80x0,40 e 1 de parede novos vendo urgente. Av. Henrique Dumont, 66, entre Visc. Pirajá e Prudente de Morais.

FAMÍLIA transferida para Brasília vende: Geladeira Brastemp Conquistador, móveis de sala de jantar em caviúna e fórmica, cama de casal em caviúna, nova com colchão de molas, cama de solteiro, beliche, mesa de fórmica com 4 cadeiras etc. Rua Marquês de Abrantes, 118, ap. 204.

GRUPO est., sofá-cama, casal, 2 poltronas, 4 quadros, 1 espelho, 1 berço nôvo. V., tudo 260, e 1 radiovitrola. Tel. 58-3264.

POR MOTIVO de viagem vendo 1 geladeira, 1 guarda-roupa de 3 portas e uma mesa de mármore. Rua Sta. Clara, 166/307 — Copacabana.

PARTICULAR — Vendo 1 geladeira de 11 p., usada e 3 peças de móveis para escritório. Inf. tel. 42-4137 — Santiago. (X)

VENDEM-SE máq. fotogr. americana, c/ flash, usado, abajures cabeceira usados, tapete 2,5 x 3,0m, bordeaux, usado, vestidos 42, 44, bijuterias, discos, revistas. Dias Ferreira 57, ap. 301 — Leblon.

VENDE-SE — Bat. bôlo Arno, quase nova, Dias Ferreira 57, ap. 301 — Leblon.

VENDO baixela de prata "Portuguesa" pesando 5 quilos e 900 gramas. Preço 3 milhões e meio. Tratar 36-6288.

VENDO faqueiro de prata "Portuguesa" estilo D. João V — 165 peças, pêso 8 quilos e 900 gramas. Preço 4 milhões. Tratar .. 36-6288.

VENDO urgente todos os móveis, incluindo geladeira. Telefone .. 36-4330. (X

ANTIGUIDADES

Moedas Tel.: 46-4309

Compra-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapêtes e lustres.

Compro tudo Tel. 30-3320

Televisão, Geladeiras, Radiovitrolas, máquinas de lavar, escrever, somar, costura, pago bem, mesmo com defeito, p/f. Araújo.

Compro tudo

Televisões, acordeons, máquinas de escrever, prataria, gravadores, Vitrolas etc.

Tel.: 43-8757

Compro tudo 32-1843 - Santos

TV, máq. escrever, rádio, ventiladores, bicicletas, acordeão, louças, cristais, prataria, jóias, tapêtes, roupas usadas.

ANIMAIS E AGRICULTURA

ANIMAIS

BOXER — Vendem-se filhotes com um mês e meio. Rua Engenheiro Pena Chaves, 310. Tel. 26-2930.

POODLE MINIATURA — Linda fêmea marrom com 40 dias e excelente pedigree BKC — ... 26-2831.

PASTORES alemães Legítimos. Ótimo pedigree. Tel. 52-1384 e 22-9064. De 9 às 17 horas.

AVES E OVOS

PINTOS COLORIDOS P/ CORTE — W.C. - N.H. - C.B. - 0,35 Granja Avebrás — Rua Gen. Pedra 134 — Tel. 43-1515.

O Shaver Starbro 15 é a soma das melhores características de 30 diferentes aves de corte. Isso lhe assegura a resistência natural das aves híbridas, além de manter qualidades de alto rendimento.

(Em têrmos Técnicos: o Shaver Starbro 15 tem perfeita "Heterosis")

Esta perfeição é o resultado de mais de 30 anos de trabalhos científicos da equipe de geneticistas da Shaver Poultry Breeding Farms, Ltd., do Canadá, que conseguiu selecionar as melhores qualidades que caracterizam as aves de categoria, sem sacrificar outras qualidades essenciais. É por isso que o Starbro 15 possue vigor híbrido, raramente encontrado em outras aves de corte. Para o granjeiro, significa criar uma ave de rápido crescimento, de salubridade natural e de notável resistência, que assegura lucro certo ao seu investimento. O distribuidor Shaver/Guanabara da sua região poderá prestar-lhe maiores informações para V. também produzir mais lucros, criando Starbro 15.

SHAVER POULTRY BREEDING FARMS, LTD.

Concessionária no Brasil:

GRANJA GUANABARA S.A.

Rua do Rosário, 158-A

Tels. 52-8799 - 22-9017 - Rio de Janeiro, GB

NOTISTA — Procura-se c/ prática de notas fiscais, boa letra e aparência. Bom salário. Tratar na Av. 13 de Maio, 23, sl. 614. Sr. Adolfo.

PRECISA-SE rapaz de boa aparência, para cobrança. Paga-se salário e comissão. Exigem-se referências. Avenida Rio Branco 185, sala 308 - Sra. Clara.

SERVENTES — Precisa-se para trabalhar em hotel na Zona Sul. Curso primário completo. Tratar à Rua Teófilo Otôni, 15 — sala 1 013.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS E SOLDADORES

SERRALHEIROS — Precisa-se — Rua Professor Lacê n. 326. — Ramos.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

MARCENEIRO, armário embutido, competente, acêrto conhecer bem. Av. Copacabana, 1126, ap. 204 — Moreira.

MAQUINISTAS — Precisam-se em fábrica de móveis. Rua Viúva Cláudio n. 362-F — Jacaré.

MARCENEIRO — Precisa-se de bons profissionais. Estrada do Timbó n. 156 — Fundos — Bonsucesso.

TUPIEIRO — A fábrica Lemos precisa com prática de champion. Rua Melo e Souza 102, próximo à Leopoldina.

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUTORA precisa oficial competente para colocação de tacos. Paga-se 12 000 por dia ou 1 600 por m2. — Mais informes ligar — 42-6560.

ENCARREGADO DE ARMADOR E ARMADORES — Paga-se bem, na Rua Sorocaba n. 461 — Botafogo — Sr. Dantas.

ENCARREGADO de obras — Precisa-se com prática e referências. Tratar na Rua Sete de Setembro, 67, gr. 401/2. Das 10 às 13 horas. Dr. Luiz.

ELETRICISTA DE OBRA — Tratar Av. Rio Branco 156, sl 1726. Apresentar-se com carta de referências das 9 às 11 — Procurar Janota.

PINTORES bons, precisam-se na obra da Rua Gustavo Sampaio, 438, Leme. Levar ferramentas.

PINTORES bons, precisam-se na obra da Rua Santa Clara, 271, Copacabana. Levar ferramentas.

PRECISA-SE de pintores que trabalhem em massa e todos os serviços. Rua Haddock Lôbo, 219.

PEDREIRO E CARPINTEIRO — P. diária 10,00 ou mais, sejam desembaraçados, e servente. Tel.: 58-3264.

PINTOR — Fábrica Café Globo precisa com diploma curso primário. Tratar Rua Orestes 28 — Santo Cristo.

PEDREIRO — Fábrica Café Globo precisa com diploma curso primário. Tratar Rua Orestes, 28 — Santo Cristo.

PRECISA-SE de bons pintores. — Rua Carlos Vasconcelos n.º 87 — Pronto trabalhar.

SERVENTES — Precisa-se 50 para obras de calçamento. Apresentar-se com atestado médico. Praça Córsega, 33 — Lucas.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

TÉCNICO DE TELEVISÃO — Precisa-se com prática, semana de 5 dias, ótima remuneração. Tratar na Rua México, 70, s/1 103. Sr. Jones.

GRÁFICOS

COMPOSITOR — Precisa-se à Rua São Luís Gonzaga, 442.

COMPOSITOR — Precisa-se competente, para trabalhos comerciais — Rua Gen. José Cristino, 9-A. São Cristóvão.

CORTADOR e encadernador gráfico, precisa-se. R. Leôncio de Albuquerque 62. Lj.

CORTADOR — Precisa-se a Gráfica Astrala. R. Cel. Audomaro Costa, 121, fundos. Prox. E.F.C.B.

ENCADERNADOR — Precisa-se Gráfica Astral. Rua Cel. Audomaro Costa, 121, fundos. Prox. E.F.C.B.

GRÁFICO — Preciso compositor que também imprima ou vice-versa, de preferência aposentado ou licenciado pelo Instituto, para trab. extraordinário no mínimo 5 hr. diárias. Pago bem. Tratar das 8 às 10 hs. à R. Costa Bastos 171. Tel. 32-7504.

IMPRESSOR — Precisa-se para máquina Minerva à Rua Sete de Setembro, 217.

MARGEADOR para máquina de cilindro, precisa-se à Rua Sete de Setembro, 217.

PRECISA-SE de compositores para trabalhar em Fábrica de Carimbos. Tratar à Rua da Candelária n. 78, 1.º andar — Centro.

TIPOGRAFIA — Compositor para trabalhos comerciais, preciso mas, que seja competente. Rua Visc. do Rio Branco, 27.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

TORNEIRO MECÂNICO - Precisa-se para serviços gerais de precisão, na Rua Tenente França, 101 — (Cachambi).

TORNEIRO PARA MARCENARIA — Precisa-se à Rua Bela, 483, fundos. Paga-se bem. Semana de 5 dias. Apresentar-se com documentos ao Sr. Mário.

TORNEIRO MECÂNICO — Precisa-se de 2 para a Fábr. Met. Diana, Rua Lilases n. 20. — Vila Valqueire — Sr. Edmundo.

SAPATEIROS

CORTADOR — Precisa-se para obra esporte para senhoras. Inclusive sandálias. Rua Borari 450-B — Olaria.

CALÇADOS IRACEMA — Precisa-se de oficiais de balancê. Rua 21 de Abril n. 63. — Oswaldo Cruz.

PRECISA-SE de pespontadeiras para obra esporte de senhoras. Rua General Belford, 190, sl 201 — Estação do Rocha.

PRECISO de montador de sandália. Rua Honório Bicalho 11-A. — Penha.

PRECISA-SE de montadores para obra esporte. Paga-se bem. Rua Rêgo Monteiro n. 45. — Cordovil.

PRECISA-SE de oficial para cortes de calçados. Rua das Laranjeiras 102, loja "H".

PRECISA-SE de sapateiros: 2 montadores, 1 cortador, 1 balancer. Av. Suburbana, 5920 — Pilares. Tel. 29-5257.

PRECISAM-SE montadores para sandálias senhora. Rua Carlos Benedetti, 273. Nilópolis. Junto ao Campo do Nova Cidade.

SAPATEIROS — Precisa-se de dois bons montadores. Rua Santa Clara 33, s/ 1204.

SAPATEIROS — Fábrica Melchisedeck precisa de 20 sapateiros para obra bratinho e Luiz XV. Precisa de moças para acabamento de calçados com prática. Ajudante de máquina de preferência menor com prática, dois (2) chanfradores que saibam virar. Pespontadeiras lipeiras e boas. Rapaz com prática de limpeza. Semana de 5 dias e garantias trabalhistas. Av. Suburbana, 191 — Benfica. Fone 48-5134.

SAPATEIRO — Precisa-se que saiba trabalhar. R. Souza Franco, 510 — V. Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se de um empregado — Paga-se bem, na Rua Dias Ferreira n. 521-A — Leblon.

SAPATEIRO — Precisamos de modelador, oficiais cortadores, caixeiros para balcão e oficiais montadores. Semana de cinco dias, anotação em carteira profissional e todos os direitos assegurados por lei. Apresentar-se na Rua Dom Pedro de Mascarenhas, 17 a loja em Catumbi.

SAPATEIROS — Precisa-se um meio oficial para sandália, à Rua Dr. Pache de Faria n.º 59-B — Méier.

DIVERSOS

AUXILIAR de almoxarife. Tratar à Rua Luís de Brito, 54. — Maria da Graça.

COLOCADOR profissional para esquadrias de ferro. Tratar à Rua Luís de Brito, 54 — Maria da Graça.

CONSERVADORA — Precisa-se de serventes para limpeza. Apresentar-se com documentos e referências na Rua Barão de São Félix n. 119 — Sr. Pedro.

FÁBRICA DE BOLSAS — Precisa-se de oficiais com longa prática em couro. Também moças maiores com o mínimo de dois anos de experiência no ramo, Rua Matinoré, 409, fundos — Jacarezinho.

FÁBRICA DE BOLSAS — Precisa-se de moças com muita prática em bolsas finas, Rua Matinoré, 409, fundos — Jacarezinho.

OFICIAIS e meio-oficiais frezadores, plainadores ajustadores — Precisam-se, Rua Dr. Nunes 1760 — Olaria.

PRECISA-SE estampador para metalurgia. Tratar Av. Braz de Pina, 714, 1.º andar.

PINTOR DE PISTOLA — Para esmaltação. Precisa-se, Fab. Met. Diana Ltda. Rua Lilases n. 20. — Vila Valqueire. — Sr. Edmundo.

PRECISAMOS serralheiros e colocadores de esquadrias de ferro e alumínio. Pedem-se referências — Apresentar-se na Rua Prof. Franca Amaral n. 354. — Jardim América — Km 0 da Rodovia Presidente Dutra. — MACO METALÚRGICA.

PRECISA-SE mecânico para máquinas industriais. Tratar à Rua Francisca Zieze 23 — Água Sanitária Super Globo.

PRECISA-SE de 1 empalhador, R. Buenos Aires n. 84.

PRECISA-SE de lustradores na R. Júlio do Carmo n. 85 — Mangue.

FERREIRO com prática comprovada em carteira. Apresentar-se na Rua Santa Mariana n. 210.

SERRALHEIROS — Precisa-se com prática para portas de aço, portões, gradis, serviço em ferro e alumínio. Rua Frei Caneca, 117.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ALFAIATE — Oficial competente para todo serviço, precisa-se. R. Conde de Bonfim, 377, s. 610.

ATELIER de alta costura. Precisa-se de costureira. Semana de 5 dias. Av. Copacabana, número 334-307.

COSTUREIRA — Para senhoras. Preços bons. Rua Ministro Viveiros de Castro 15 — 404.

CALCEIRA OU CALCEIRO — Precisa-se à Rua das Laranjeiras 125, sob.

COSTUREIRA — Precisa-se para loja fina (interno), com prática. R. Domingos Ferreira 59-A.

COSTUREIRAS — Precisamos de muitas. Confecção interna com prática em calças de homem, dianteiro, traseiro, cós etc. Pagamos profissional, semana de cinco dias, Rua Buenos Aires 217 — sobrado.

COSTUREIRAS — Precisamos de muitas para confecção externa. — Prática em bermudas e calças de homem e criança. Paga-se bem. Temos sempre muito serviço. — Rua Buenos Aires 217 — sobrado.

COSTUREIRA — Fábrica de vestidos e roupa esporte precisa com prática. Dá-se para casa — Rua Santana, 64.

FÁBRICA DE CALÇAS precisa de calceiras com prática de calças de homens, — Semana de 5 dias — Refeições no local. Assistência médica — Tratar com ALVARES — Rua Ferreira Pontes n. 550 — ANDARAÍ — Tel. 58-2530.

FÁBRICA DE BLUSÕES — Precisa-se cinseadeira profissional e costureiras para bermudas, com carta de fiança. Av. Presidente Vargas, 1 146, 2.º andar, sl. 208.

PRECISA-SE de costureiras internas e externas e colarinheira c/ prática, paga-se bem. Rua Teixeira Júnior n.º 478 — S. Cristóvão.

PRECISA-SE de calceiros (as) com referências de 2 anos. Rua Souza Livramento, 138, 3.º — Gamboa.

PRECISA-SE de menores aprendizes p/ máquinas de costura, Rua Pereira Nunes n. 250-A — Vila Isabel.

PRECISO de costureiras competentes. Pago bem. Av. Copacabana n. 1 145, ap. 1 003.

PRECISA-SE uma costureira simples para casa modesta, almôço e lanche. Tratar Rua Castro Alves, 167 — Méier.

PRECISA-SE de calceiras(os), oficiais de paletó e contramestres. Pagamos bem. R. Dias da Cruz, 155, sl C-01 — Ed. Marília.

BARBEIROS — MANIC.

BARBEIRO — Precisa-se para a Rua Ceará, 66-A (prox. São Cristóvão) — Praça da Bandeira.

BARBEIRO efetivo, trabalhe bem, com boa aparência, preferência máquina elétrica, 50%. R. M. Abrantes 26.

BARBEIROS — Precisam-se dois para efetivo na Rua Barão de Mesquita n. 1 049.

BARBEIRO — Precisa-se de um, para efetivo, Avenida Braz de Pina n. 2293 — Irajá — Vista Alegre.

BARBEIRO OFICIAL — Precisa-se à Rua Marquês de São Vicente, 6, Loja, Gávea, com a garantia de NCr$ 150,00 (Cento e Cinqüenta Cruzeiros Novos).

CABELEIREIRA E MANICURA — Precisa-se para salão de fino trato, que tenha prática e freguesia. Tratar na Av. Copacabana, 1 072, 205.

MANICURA — Precisa-se com prática de salão, garantia de NCr$ 200,00 mensais. Av. Prado Júnior n. 173.

PRECISA-SE de uma cabeleireira com prática. Rua Sousa Barros, 45-A. Engenho Novo.

PRECISA-SE de cabeleireira e manicura. Rua da Relação, 55, 2.º.

PRECISA-SE de cabeleireiro e manicure competente — Rua Aníbal Benévolo, 110, Estácio.

PRECISA-SE môça ajudante cabeleireira. Só c/ muita prática, não trabalha 2a.-feira. Tratar: Barata Ribeiro, 348 — sl. 402.

PRECISA-SE de uma cabeleireira e uma alisadeira — R. Voluntários da Pátria, 329, loja H.

PRECISA-SE de cabeleireiro, pago se garantir — Ataulfo de Paiva, 406, sala 4.

PRECISA-SE de um barbeiro com urgência. Estrada do Quitungo, 841 — Cordovil.

PRECISA-SE de um barbeiro para efetivo. Paga-se 50%. Tenho ferramentas. Rua das Laranjeiras, 336 — Boxe 8.

DESENHISTAS

DESENHISTA — Comercial artístico — Precisa-se para empreitada. Av. Rio Branco n.º 156, s 2728.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

ATENDENTE — Casa de Saúde, na Tijuca, precisa, que durma no emprêgo. R. Conde de Bonfim, 497.

FARMÁCIA — Precisa-se de um prático, com conhecimentos gerais de farmácia, que seja idôneo. Rua Marechal Floriano, 1024 — Nova Iguaçu.

FARMÁCIA SÃO LUCAS — Prático — Precisa-se na Rua 24 de Maio n. 1 005 — Engenho Novo.

MOÇA — Precisa-se de uma para serviços de responsabilidade de laboratório. Paga-se bem. Apresentar-se Rua Prof. Olímpio de Melo, 1 511 s. 202 — São Cristóvão.

ENFERMEIRA — Clínica precisa de auxiliar com prática de sala. R. Xavier da Silveira 45 — 3.º.

ENFERMEIRAS — Precisam-se enfermeiras diplomadas e aux. de enfermagem. Rua Paulino Fernandes n. 36.

PRÁTICA DE ENFERMAGEM — Casa de Saúde na Tijuca, precisa, que durma no emprêgo. R. Conde de Bonfim 497.

GARÇONS, COZINH. E GARÇONETES

AJUDANTE DE COZINHA com muita prática, precisa-se. Tratar Rua do Rosário n. 133.

AJUDANTE DE COZINHA — Precisa-se de um com prática. Só serve pessoa desembaraçada e com ótimas referências. Tratar no Restaurante da Rodoviária Novo Rio, na Av. Francisco Bicalho, 1, 2.º pavimento — parte da manhã até 12h.

AJUDANTE de cozinha — Precisa-se com prática, para restaurante. Tratar na Praça Serzedêlo Correia n. 27. Copacabana.

BAR — Precisa-se de um senhor com prática. Rua São Francisco Xavier n. 474.

BAR — Môço avulso. Praça Mauá, 7, 2.º andar.

COPEIRO ou ajudante de garçom precisa-se. Tratar à Rua do Rosário 133.

COPEIRO — Precisa-se para café em pé, c/ prática, à Rua Riachuelo, 427. Só com documentos em dia.

COZINHEIRO — Segundo, precisa-se. Tratar à Rua do Rosário, n. 133.

COPEIRO — Preciso. Rua México, 41-B.

COPEIRO — Precisa-se. R. das Marrecas 38.

COPEIRA ou garçonete, precisa-se com prática de pensão comercial que more no emprêgo. Rua Santa Luzia n.º 405 — Terraço 30.

COZINHEIRA — Precisa-se com prática de restaurante, para o Clube dos Funcionários da Esso. Rua Álvaro Alvim n. 24, 3.º andar — Cinelândia.

COZINHEIRO e lancheiro, precisa-se c/ prática. Largo do Machado 29, lojas 18 e 35.

COZINHEIRO — Precisa-se de cozinheiro de grande prática. Av. Rio Branco n. 123, 3.º and., das 11 às 17 horas.

COPEIRO c/ prática. Precisa-se — Av. Copacabana, 337-A.

COPEIRO c/ prática de sorveteria. Precisa-se para lanchonete de 1a. Tratar Praça S. Salvador, na Princesinha dos Lanches. — Catete.

COPEIRO — Precisa-se com prática e referências. Tratar na R. Francisco Otaviano n. 102. Telefone 27-4565.

COZINHEIRA (O) — Avulsa. — Praça Mauá n. 7, 2.º andar.

COZINHEIRO — Precisa-se. — Leopoldina Rêgo, 86-B — Ramos. — Restaurante.

COPEIRO — Precisa-se, restaurante. Estrada do Portela 122-B — Madureira.

COZINHEIRO — Com prática em lanches, ver na Rua José Higino, 132, das 14 às 17 horas. Favor não se apresentar se não tiver condições.

COPEIRO — Precisa-se com prática. Tratar na Carambola, Rua Bolivar, 45.

COPEIRA c/ prática de pensão, precisa-se, à R. Figueira de Melo n.º 310 — S. Cristóvão.

COZINHEIRA ou bom ajudante de cozinha, precisa-se c/ todos documentos. Rua Machado de Assis, 4-A — Flamengo — Bar Sinhozinho.

GARÇOM — Precisa-se p. lanchonete, com prática. Rua Cândido Mendes, 98-A.

GARÇOM c/ prática bar e restaurante. Rua Silva Vale, 911. — Cavalcânti.

GARÇOM — Precisa-se com prática. R. Álvaro Alvim 27 — Cinelândia — Rest. Realbamar.

GARÇOM com prática, precisa-se à Rua Santo Amaro 21.

GARÇOM — Precisa-se com prática. Largo do Machado 29, lojas 18 a 35.

GARÇOM — Precisa-se para restaurante, Rua Inhangá 30-B — Copacabana.

GARÇONETE — Preciso. Av. Franklin Roosevelt, n.º 84, ap. 402.

GARÇOM com prática fazer minutas, bar — Precisa-se. Paga-se bem. Rua Conde de Bonfim n. 446-B.

GARÇOM com prática de copa ou copeiro para trabalhar em lanchonete — Precisa-se na Rua do Acre n. 77, L. C.

GARÇOM ou aprendiz de garçom e uma ajudante de cozinha. Precisa-se. Tr. c/ Sr. Fernando, Caminho do Itararé, 1 071, Restaurante da Coca-Cola.

GARÇOM — MODORMO — Precisa-se para trabalhar sextas, sábados e domingos em Petrópolis, diária de NCr$ 50,00 — Só com referências. Tratar com Dona Daura — Fone 46-9629.

GARÇOM com prática de lanchonete, precisa-se. R. Sacadura Cabral 169.

LANCHEIRO — Precisa-se à Rua Montenegro, 49-A, Ipanema.

LANCHONETE - BAR — Precisa-se de um rapaz com prática. Tratar Av. Suburbana 10 450, das 5 horas às 6 da manhã.

LANCHEIRO — Com prática. Documentos em dia. Preciso. Rua Debret n. 23-D.

LAVADOR DE PRATOS c/ prática de pensão, Rua Joaquim Silva n. 139 (Lapa).

LAVADOR DE PRATOS — Precisa-se. Tratar à Rua do Rosário, 133.

LANCHEIRO — Precisa-se com prática. Rua do Rosário 173.

PRECISA-SE uma cozinheira com prática botequim. Rua Prefeito Olímpio de Melo n.º 1639 — Benfica.

PRECISA-SE lancheiro c/ prática de copa. R. Dias da Cruz, 460 — Méier.

PRECISA-SE garçom c/ prática de cozinha, Rua Delfina Enes 251-C — Penha Circular.

PRECISA-SE cafeteiro — Catete, 288.

PRECISA-SE cozinheira ou cozinheiro p. restaurante p/ a parte da noite R. Machado Coelho 76.

PRECISA-SE de um terceiro c/ prática de restaurante na Rua Primeiro de Março n.º 8. Restaurante Grandeza.

PRECISA-SE de 2 copeiros c/ bastante prática, Av. Ataulfo de Paiva, 1229 — Leblon.

PRECISA-SE 1 copeiro com prática de chope e caldo de cana. Rua do Maloso, 32-A. Trazer documentos.

PRECISA-SE de duas senhoras que conheçam copa e caixa p/ Bar — Tratar Rua do Senado, 190, com Sr. Augusto.

PRECISA de um garçom para copa. Tratar Rua do Senado 190, c/ Sr. Augusto.

PRECISA-SE de uma copeira com prática de pensão comercial. Beco das Canelas n. 10. Telef. 31-3281.

PRECISA-SE de moça para café em pé — Avenida Rio Branco, n. 40-D.

PRECISA-SE — Copeiro para portão. Rua da Carioca, 33 1.º and.

PRECISA-SE — Moça para café. Rua Carioca, 40.

PRECISA-SE de um empregado c/ bastante prática para café. Rua Capitão Félix, 28 — Avenida Central, 72 — Mercado.

PRECISA-SE lancheiro (a). Av. Prado Júnior 298-A.

PRECISA-SE moça para trabalhar em lanchonete, com prática e boa aparência. Tratar Rua Senado 117, sob.

PRECISA-SE copeiro prático. Barata Ribeiro 512-B — Copacabana.

PRECISA-SE garçon com prática de lanchonete. Tratar Rua Santa Luzia, 762.

PRECISA-SE empregado para bar. Tratar Praça Engenho Novo, 4-E.

PRECISA-SE de lancheiro com bastante prática na Rua da Quitanda n. 30-B.

PRECISA-SE garçom para bar. Licínio Cardoso n. 306.

PRECISO de empregado com prática e referências, para bar e padaria. Rua Gustavo Sampaio 98-B — Leme.

PRECISO de rapaz de boa aparência, c/ prática de café, para trabalhar no bar do Ministério da Fazenda. Av. Pres. Antônio Carlos, 375, 14.º a. — Dona Maria.

PRECISA-SE uma moça para ajudante de cozinha, outra para todo serviço simples, em pensão de [illegible], dorme no emprêgo, folga domingos e feriados, começar hoje. Rua da Alfândega 191, 1.º andar.

RAPAZ para ajudar a cozinhar em pensão. Ordenado, gorjetas, casa e comida. Rua Paissandu 219.

CHOFERES, MECÂNICOS E LANTERNEIROS

BORRACHEIRO — Precisa-se rapaz com prática. Rua Pereira Nunes n. 306.

CHOFER, com mais de 40 anos. Precisa-se. Rua Silveira Martins, Flamengo. Podendo ter 5 tardes de folga. Inform. Rua Miguel Couto, 27, Casa Sportsman.

ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS — Precisa-se para linha Willys, paga-se bem. Rua Dr. Garnier, 700.

ELETRICISTA de automóveis, precisa-se meio oficial. Rua Conde de Bonfim, 1 065, loja 1 — Tijuca.

ELETRICISTAS para trabalhar em serviço de ônibus. Precisa-se na Rua Santa Mariana n.º 210.

LANTERNEIRO — Precisa-se oficial competente para automóveis Volkswagen e Kombi. R. da Lapa 254. Sr. Sebastião.

LUBRIFICADOR e enxugador c/ bastante prática, precisa-se no Pôsto São João, Teodoro da Silva, 795.

LUBRIFICADOR, lavador e borracheiro. Precisam-se documentados e que saibam fazer manobra. — Tratar no Pôsto Tupi. R. Cardoso de Morais, 261. Bonsucesso.

LANTERNEIRO — Precisa-se bom. Rua São João Batista, 29-A — Botafogo.

LANTERNEIRO — Precisa-se à Rua Cordovil 949 — Parada de Lucas.

MOTORISTA — Rapaz português, casado, c/ 26 anos e muita prática, oferece-se para trabalhar em táxi. Ob. só serve direto. Dá referências. Tel. 42-0636 p/ favor Carlos Alberto. Rua Dr. Leandro, 47 — Catumbi.

MECÂNICO — Precisa-se, oficina especializada de Volks. Rua Joaquim Palhares 305.

MOTORISTAS PARA ÔNIBUS — Com prática ou 2 anos comprovados em caminhão — Precisa-se na Rua Magalhães Castro n. 135 — Jacaré.

MECÂNICO de automóveis — Precisa-se com bastante prática de linhas Willys, paga-se bem. Rua Dr. Garnier, 700.

MECÂNICO AUTOMÓVEIS — Fábrica Café Globo, precisa com diploma curso primário. Tratar Rua Orestes 28 — Santo Cristo.

MOTORISTA p/ táxi oferece-me, tenho NCr$ 500,00 para depósito. Cartas para portaria dêste Jornal sob o n. 207 493.

MOTORISTA — Exige-se prática comprovada carro Diesel, bom salário. Rua Sargento Ferreira n. 126 — Ramos.

MECÂNICO AJUSTADOR - Precisa-se para trabalhar em indústria elétrica pesada. Os candidatos deverão se apresentar na Rua Junqueira Freire n. 51 — Engenho de Dentro.

MOTORISTA — Precisa-se para carro de praça — Duque de Caxias — Pontiac 51 Hidramático. Rua Tambaú n. 252 — Ramos — Lutra meio a meio.

MOTORISTA — Preciso com prática em dirigir auto-caminhões Mercedes Benz a óleo. Tratar na Estação Alfredo Maia, junto ao Leite Vigor, com Jorge.

MOTORISTA — Preciso c/ prática em dirigir caminhões Mercedes Benz a óleo. Tratar R. Sto. Cristo 152.

MOTORISTA — Emprêsa de transportes, precisa-se com prática em entregas e coletas de mercadorias, tratar Rua São Januário, 1057 — Sr. Reis.

MECÂNICO — Precisa-se com prática da linha Willys. Favor apresentar-se com documentos na Rua Escobar, 40. Tânia S/A.

MECÂNICO — Para a linha Volkswagen. Preciso. Tratar à R. Piauí, 138 T. os Santos — S. Paz.

OFERECE-SE rapaz para chofer particular. Telefone 42-0003.

OFERECE-SE motorista branco, solteiro, 40 anos, 20 de prática na Guanabara, conhecendo estradas, dando referências. Sr. Ary — Telefone 25-6645.

PRECISA-SE meio-oficial mecânico automóveis. Rua General Polidoro, 171, loja 8.

PRECISA-SE de um pintor de automóvel competente — Oficina São Sebastião — Rua Cascais, 38 — Circular da Penha.

PRECISA-SE de um lubrificador com prática. Estrada Vicente de Carvalho, 535, Sr. José.

PRECISA-SE mecânico especializado em Volks (câmbio e motor). Est. Intendente Magalhães, 1 399.

PRECISA-SE de lanterneiros para trabalhar em ônibus. Tratar na Rua Santa Mariana n.º 210 — Bonsucesso.

DIVERSOS

AÇOUGUE — Precisa entregador com prática. Triciclo. Exigem-se referências, carteira de saúde e trabalho. Rua Catumbi n. 46 — Mercadinho 6 de Novembro.

ADMITEM-SE moças c/ prática em c/ registradora. Sol. a R. Eco. Serrador, 90, g. 1502, sl 3.

ATENDENTE — Casa de Saúde na Tijuca, precisa, que durma no emprego. R. Conde de Bonfim, 497.

AJUDANTE DE FORNO E FORNEIRO PRÁTICO PARA PADARIA — Rua Conde de Bonfim n. 485.

ARQUITETO — Procura-se com experiência em administração de obras. Salário compensador. Fineza trazer curriculum vitae e foto. Tratar Av. Rio Branco 123, 15.º, sala 1 514, das 11 às 17 horas.

ADMITIMOS 8 rapazes para completar nosso quadro de relações publicas. Comparecer de 8 às 12 horas. Procurar Sr. HAHN. Rua Cons. Galvão, 59, gr. 412, Madureira — G.B.

AJUDANTES caminhão, preciso, serviço sacaria. Rua Coração de Maria 227 — Méier.

BORRACHEIRO com prática — Precisa-se na Rua Dona Zulmira n. 11-A.

CAIXA (Moça) com prática e referências, precisa-se na Padaria e Confeitaria Bisleme, Rua Gustavo Sampaio 98-B — Leme.

CAIXA — Panificação Tanque precisa de 1 para parte da tarde, com muita prática. Rua Santa Clara 58 — Copacabana.

CAIXA — Moça, precisa-se com prática de padaria. Rua S. Salvador n. 87.

ESQUELETEIRO OU CAIXOTEIRO — Meio oficial. Precisa-se na Rua Cantá n. 26. Brás de Pina.

EMPREGADOS — Precisa-se. Serviço braçal, depósito de papel. Rua Sargento Ferreira, 126. — Ramos.

CAIXA — Precisa-se de boa aparência na Rua do Riachuelo, 46. Tratar no local.

CONFEITEIRO — Precisa-se para fabricar roscas de polvilho na Rua Riachuelo 46.

CAIXEIROS — Padaria precisam-se c/ muita prática. Rua das Laranjeiras, 366.

CAIXEIRO — Precisa-se mercearia e frutas que tenha prática de arrumar mercadoria. Rua Barão de Bom Retiro, 112-A — Eng. Novo, Sr. Soares.

DISTRIBUIDOR competente. Precisa-se — EPISA — Rua Visconde de Maranguape, 42 — Lapa.

DOIS MENORES que andem de bicicleta para serviços de entrega. Rua Araújo Lima, 19-A.

ESTOFADOR — Precisa-se. Rua do Paraopeba n. 116.

ESTOFADOR — Precisa-se. — Rua dos Coqueiros n. 85 — Catumbi.

ENGENHEIRO agrimensor, prático de loteamentos, precisa-se. — Tel. 22-3374.

ENCERADORES — Precisamos de 2 para trabalhar em hotel na Zona Sul. Tratar à Rua Teófilo Otôni n.º 15, sala 1 013.

FAXINEIRO — Precisa-se para casa família, com prática serviço, referências e carteira. Telefonar 5a-feira parte manhã para 46-7749 — Botafogo.

FAXINEIRO — Precisa-se de um para casa de família. Exigem-se referências. Tratar à Rua Cupertino Durão 48 — Leblon.

FAXINEIRO — Precisa-se c/ referências de casa de família. Rua Itabaiana, 204, Grajaú. Telefone: 58-2960.

FAXINEIRO — Que entenda de pequenos consertos, desentupir, consertar água, luz, pinturas, todas as miudezas. Preciso p/ casa de cômodos c/ referências. Pago bem desde que seja competente. Tel. 58-5264.

GELADEIRAS — Precisa-se de pintores que tenham prática de pintura na Rua Frei Caneca, 17.

GERENTE para bar, preciso com prática, possibilidade de sociedade, local ótimo. Rua Padre Manso, 160 — Madureira, (bar), loja 32, c/ João até 12 horas.

GOURMET AIR SERVICE — SERVIÇOS DE RESTAURANTE S. A. — PRECISA DE CONFEITEIRO E MEIO OFICIAL DE CONFEITARIA para serviço de rodízio — idade de 25 a 40 anos, com carteira de saúde e demais documentação em dia (certificado conclusão curso primário, título eleitoral, serviço militar, atestado de bons antecedentes etc.. Salário a combinar. Procurar o Sr. Miguel, Depto. de Pessoal — R. Paixoto de Carvalho n. 161 — ZUMBI — Ilha do Governador das 9 às 11 horas.

LAVADORES — Precisa-se dois lavadores para serviço em ônibus de luxo. Tratar à Rua Gonçalves Dias, 89, 6.º andar, sala 611 com o Sr. Amaro, das 9 às 12 h.

LANTERNEIRO — SEDAN S/A precisa de 1 lanterneiro, competente. Favor apresentar-se com documentos na Rua Mariz e Barros, 821.

MOÇA — C/ prática ramo de doces. R. Uruguai, 380, loja 11 — Tijuca.

MOÇAS — Para ajudante de fotografia, ensina-se serviço. Ordenado NCr$ 130,00. Rua Luiz Guimarães 57 "Grajaú".

MOÇAS 15 a 16 anos de boa aparência, precisa-se. Sai 16 horas e folga sábado e domingo. Tratar Rua do Rosário n. 102 — Loja.

MOÇAS MENORES de 14 a 17 anos, boa apresentação, educadas para trabalhar de segunda a sexta-feira. R. do Rosário, 104.

MOÇA MENOR — Precisa-se para fábrica de cintos. Rua Regente Feijó n.º 62, sob.

MOÇA PARA CAIXA LÍQUIDOS E COMESTÍVEIS — Precisa-se c/ prática — Apresentar-se na Rua Acre n. 112, das 8 às 11 horas com carteira profissional e cart. de saúde.

MENOR para limpeza de salão de cabeleireiro — Preciso com prática na Rua Paissandu 111-B — Flamengo.

MOÇA — Menor que seja desembaraçada, que precise trabalhar e que tenha o primário completo, que more perto do emprego. Rua da Passagem, 25 — Botafogo.

MOÇA — Lancheira para bar que saiba fazer salgadinhos, ótimo lugar, folga aos domingos. Av. Mem de Sá, 144.

OPERÁRIOS — Precisamos com curso primário na fábrica da Rua 8 de Dezembro, 46 — Maracanã.

OFERECE-SE um senhor de idade para servente geral, para granja, jardim, colégio etc. Faz reparo de pedreiro. Para começar em janeiro. Telefone 49-5436. José.

PORTEIRO gerente para hotel familiar, precisa-se com prática e boas referências. Tratar Rua Riachuelo n.º 80, junto à Central, com Sr. Henrique.

PADARIA precisa de mestrinho e padeiro. Tratar Rua Fonseca Teles 141, S. Cristóvão.

PRÁTICA de enfermagem. Casa de Saúde na Tijuca precisa, que durma no emprego. Rua Conde de Bonfim, 497.

PRECISA-SE de pessoa, de preferência aposentada p/ serviços de limpeza. Rua Santa Alexandrina, 60. Academia Levi. Tratar com Prof. Levi.

PRECISA-SE de almoxarife com prática em peças. Tratar Rua Cuba, 512 — Penha.

PRECISA-SE de um ciclista com documentos. Rua Vicente Souza n.º 39. Tel.: 26-0705.

PRECISA-SE de uma fabricante de rosquinha de polvilho na Rua do Riachuelo 46.

PORTEIRO — Precisamos de um muito bom para portaria de serviço de hotel de categoria. Idade de 30 a 50 anos. Curso primário completo. Tratar à Rua Teópilo Otôni n.º 15, sala 1 013.

PRECISA-SE de caixeiro de balcão com prática de padaria. Rua Real Grandeza, 265-A — Botafogo.

PRECISO um caixeiro c/ prática de padaria — R. do Catete 289.

PADARIA — Precisa-se de 1 balconista e de 1 ajudante de forno que dêem referências. Estrada Rio do Pau, 25 — Anchieta.

PRECISA-SE 2 balconistas com prática e 1 mestrinho para padaria na Rua Humaitá n. 36 — Botafogo.

PRECISAM-SE 2 aj. de mesa e uma caixa com prática de padaria — Av. N. S. Copacabana, 256.

PRECISA-SE de um ciclista com prática para padaria. Estrada Vicente de Carvalho, 1614 — Praça do Carmo.

PADARIA — Precisa um ajudante de forno de noite, à Rua Angélica Mota, 23-A — Olaria.

PRECISA-SE de empregado para limpeza de edifício, que tenha prática. Rua Conde Bonfim, 389, com Sr. João.

PRECISA-SE de um ciclista. Catete n.º 389.

PRECISA-SE de um ajudante de forno com prática — R. Conde de Bonfim n. 306 — P. Fidalga.

PRECISA-SE de uma moça com prática de caixa. R. Conde de Bonfim n. 306 — P. Fidalga.

PRECISA-SE de caixeiro com prática de contar pão e balcão de padaria. Rua Haddock Lôbo n. 445.

PADARIA — Precisa-se de ajudante de forno que dê referências — Rua José Bonifácio, 642.

PADARIA — Precisa-se de um padeiro e um ajudante na Rua da Gamboa n. 103 — Centro. Urgente.

PRECISA-SE de auxiliar de balcão para trabalhar em bar e pequenas entregas — Rua Silveira Martins n. 56-A — Flamengo.

PRECISA-SE de pessoa idônea, para serviços de limpeza e recados. Exigimos referências comprovadas em carteira. Apresentar-se na Rua Bambina n.º 14, das 9 às 11h.

PADARIA precisa caixeiro, só serve c/ prática e documentos. Rua do Rosendo 114.

PRECISA-SE de caixeiro com prática de padaria. R. S. Clemente 104.

PRECISA-SE forneiro, para Padaria Minerva — Rua Bento Lisboa 60.

PRECISA-SE de um caixeiro para balcão padaria. Av. João Ribeiro n. 67 — Pilares.

PRECISA-SE de dois caixeiros c/ alguma prática para café e bar na Estrada Intendente Magalhães n. 90 — Campinho.

PRECISA-SE de tecedeira de peruca com prática, urgente. Praça Onze 445 ap. 10, 6.º andar.

PRECISA-SE de caixa para padaria à Rua Nascimento Silva n. 62, com referências.

PRECISA-SE de padeiro que dá referências, à Rua Nascimento Silva n. 62.

PRECISA-SE triciclista para entregas padaria. Rua Bento Ribeiro 74 — Gambôa.

PRECISA-SE de um bom caixeiro com prática — Padaria Mecieira — Rua das Laranjeiras n. 408.

PRECISA-SE um encerador e um para serviço de limpeza com prática. Tratar à Av. Mem de Sá n.º 117.

RAPAZ, até 16 anos, de boa aparência, ciclista para açougue. Rua São Clemente 172 — Botafogo.

RAPAZ menor até 16 anos, precisa-se para mandados. Rua Inválidos, 10-sob.

RAPAZES maior p/ serviço de mensageiro, com urgência. Pres. Vargas, 418, sl 303.

RAPAZES — Precisa-se de 18 a 20 anos, serviços externos de entrega de folhetos. Sabendo bem conta de multiplicar. R. Ipiranga 33 — Laranjeiras.

RAPAZES de 15 a 16 anos, boa aparência, precisa-se, Rua do Rosário n. 102, Loja. Sai 16 horas e folga sábados e domingos.

SERVENTE DE ED. CONDOMÍNIO — Precisa-se com prática comprovada na Carteira Profissional e carta de referências. Tratar na Av. Graça Aranha, 174, 9.º and. sl. 917-18.

SERVENTES — Precisam-se rapazes c/ boa apresentação, boa letra e fortes, p/ trabalhar e ambulância. Tratar Rua São Francisco Xavier, 371.

SERVENTE — Precisa-se, exclusivamente para limpeza de oficina. Favor trazer documentos. Rua Mariz e Barros, 821 — SEDAN S/A.

ZELADOR — Precisa-se, mínimo 50 anos, c/ prática e aposentado, para residir no local. Tratar na Av. Suburbana, 8 840, Sr. Jaime, depois das 9h.

Acompanhante

Senhora para enfêrma, que durma no emprêgo. Tel. 43-1707 — Sr. Nunes, têrça-feira.

Cozinheira

Precisa-se de senhora para todo serviço, pequena família, ordenado inicial, 90,00, exige-se referências. Av. Copacabana, 1 175 s02.

Estampador

Precisa-se na Rua da América, 203 S.

Ferramenteiro

Precisa-se de ferramenteiro com prática comprovada em carteira, para trabalhar em Indústria Elétrica Pesada. Tratar na Rua Junqueira Freire, 51 — Engenho de Dentro.

Lustrador

Precisa-se de um com bastante prática. Tratar na Rua Paulo Barreto, 32 — Botafogo.

Auxiliar de escritório

MÔÇA

Menor. Precisa-se com prática em serviços de escritório indispensável apresentar fotografia, documentos e referências. Semana de 5 dias. Rua da Assembléia, 36 — 8.º andar, sala 803 4.

Auxiliares de Contabilidade

Precisa-se, com bastante prática. Cartas com "Curriculum Vitae", indicando pretensões, para a portaria dêste Jornal, sob o número P-33 392. (P

Balconista

Procura-se com prática.
Paga-se bem.

"AO BICHO DA SEDA"

Rua do Ouvidor n. 169-A.

Cobradores

Necessitamos de um cobrador com prática. Exigimos idade acima de 25 anos, casado, boa aparência e instrução. Carta de fiança, tempo integral e que conheça bem o Rio e subúrbios. Tratar Rua Carioca, 55, sala 302, com Sr. Moreira.

Dias Garcia S/A Com. e Ind.

PRECISA:

SUPERVISOR (prática mínima de três anos) — planejamento, organização, liderança, contrôle. Conhecimento de motores a gasolina em geral, desejável.

DESENHISTA-TECNICO com alguma prática de peças mecânicas.

Entrevista com Sr. Gastão, Estrada Velha da Pavuna, 1 670.

FÁBRICA DE NYLON

Indústria de grande porte em fase final de montagem, localizada na Guanabara, procura elementos especializados, para formar seu quadro de funcionários.

SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

Nível secundário, com diploma de escola técnica, nas seguintes especialidades: **MECÂNICOS TÊXTIL** e **QUÍMICOS**, para trabalho de turmas. Experiência mínima de 2 anos, idade máxima de 35 anos.

OPERADOR DE TURBINAS

Com experiência mínima de 2 anos, idade máxima de 35 anos.

OPERADOR DE AR CONDICIONADO

Com experiência mínima de 2 anos, idade máxima de 35 anos.

ELETRICISTA

Com experiência em operação de painel de distribuição, experiência mínima de 2 anos, idade máxima de 35 anos.

AJUDANTE DE OPERADOR DE CALDEIRA

Com experiência mínima comprovada em Carteira de 2 anos, idade máxima de 35 anos.

Os interessados deverão apresentar-se munidos de documentos na Av. Brasil, 13 500 — ao lado do Mercado São Sebastião.

Motoristas

Precisa-se para trabalhar em ônibus (Centro, Zona Sul). Salário de NCr$ 8,21 diário; mais prêmio semanal de NCr$ 25,00 — Rua Viana Drumond, 45 — Vila Isabel.

Vendedores (as)

Precisa-se para atuar junto à Rest. Bares, Boites, Padarias, Armazens, Quitandas, etc. Na venda de vários produtos inclusive aguardente "SEM BAFO". Ajuda de custo, mais comissões. Entrevistas dias 27 e 28. Horário: 14,30 às 16,30. Av. Alm. Barroso, 90 604.

ELETRÔNICA? MECÂNICA

A Burroughs do Brasil Oferece carreira de futuro.

EXIGE:

— Maior de 18 anos.
— Reservista.
— Curso Científico ou equivalente.

Procurar Sta. Yeda a partir do dia 26 no horário de 13,30 às 15,30 horas.

Rua Visconde Inhaúma, 134 — 12.º. (P

Desenhista

Precisa-se com prática em concreto armado. Enviar "Curriculum Vitae" para caixa postal 3033. (P

Engenheiro Civil

Precisa-se com prática em obra de arte em concreto e aço para setor especializado. Enviar "Curriculum Vitae" indicando conhecimento de línguas para caixa postal 3033. (P

ADMITE:

ESTOQUISTA — Para trabalhar em Bonsucesso, com prática comprovada, que já tenha trabalhado no ramo de eletrodomésticos e que tenha conhecimento de expedição. Exigem-se referências.

CAIXA — (Moças) com prática de extração de notas fiscais, recibos, carnet e datilografia. Dá-se preferência de quem já tenha trabalhado no ramo de eletrodomésticos. Exigem-se referências e carta de fiança. Apresentar-se munidas de documentos. Departamento Pessoal, à Rua Buenos Aires, 294. (P

Garções

Precisa-se de garções com prática para trabalharem permanentemente em casa de grande movimento e renome. Aceita-se também extras para o Réveillon. Temos também vagas para vendeuses.

Apresentarem-se com documentos à Rua Figueiredo Magalhães, 853, das 10 às 16 horas, e falar com Manoel.

Mecânicos de autos

A Cia. Santo Amaro de Automóveis admite profissionais competentes, de preferência com experiência FORD. Ótimo salário inicial e refeições no local.

Tratar à Av. Osvaldo Cruz, 73;87.

Vendedor — Propagandista

Laboratório de âmbito nacional, selecionará candidatos pracistas e viajantes para Guanabara e E. Rio.

Apresentar-se à Rua Coronel Cabrita, 51, S. Cristóvão, de 8 às 12 horas.

Vendedores

RETIRADAS MÍNIMAS DE 420,00

Emprêsa comercial de alto gabarito, com mercadoria de grande procura junto ao público em geral, está admitindo pessoas que gostem do contacto junto ao público em geral, boa apresentação, horário de trabalho integral. Nossos vendedores já muito acima desta retirada, prestamos assistência aos novos em vendas. Apresentar-se com documentos à Rua da Assembléia, 93 — c/303.

Mecânico ajustador

Admitimos profissional com bastante experiência.

Apresentar-se com documentos à

Metalmex

Rua Viúva Cláudio, 417 — JACARÉ. (P

Mecânico de manutenção

Admitimos profissional com bastante experiência.

Apresentar-se com documentos à

Metalmex

Rua Viúva Cláudio, 417 — JACARÉ. (P

Office-Boy

Precisa-se para trabalhar em CHRISTIANI-NIELSEN.

Deve ser trabalhador, conhecer bem a cidade, boa aparência.

Apresentar-se hoje dia 27, à Avenida Rio Branco, 311, 9.º andar. (P

Precisa-se

De pessoa com prática de escritório, que saiba escrever a máquina, boa caligrafia, com noções de Material de Construção. Rua Uranos, 609-A — Bonsucesso.

Rapazes

Precisa-se, de 20 a 25 anos de idade, com ótima aparência e ambição, para exercer funções de futuro garantido. Comparecer nos dias 27 e 28 no horário de 9 às 13 horas, na Rua México n.º 70, 2.º andar — Sala 201.

Vendedores

Firma em pleno desenvolvimento, precisa de diversos, para venda da grande marca de cerveja mineira e a famosa caninha Pirassununga 1921, para todo o Estado do Rio e Guanabara, boa comissão, ordenado fixo, ajuda de custo de NCr$ 1.200,00 mensais. Tratar: Av. Assis Brasil, 731 — Caxias.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO prático questões rurais precisa-se e agrimensor — Avenida Rio Branco 156 s/ 2728.

CONSULTOR QUÍMICO — Grande experiência país e estrangeiro — Fórmulas, fabricação, perícias, pareceres, traduções, técnicas alemão, inglês, francês, italiano espanhol, Cartas p/ 35 315 na port. deste Jornal.

CONTADOR — Escritas avulsas, mesmo atrasadas. Organiz. firmas e socieds. Imp. Renda. Regularizações. Luiz — 34-1121 — Rua Conde de Bonfim, 369-409.

DETECTIVE — SANTOS — Investigações particulares — Av. N.ª Is Peranha n.º 151 — Sala 207 — Telefone: 22-1099.

MÉDICO — Com prática em clínica geral e pediatria, procura farmácia para dar consultas pela manhã. Cartas para a portaria dêste Jornal para o n.º 18777.

QUÍMICO diplom. CRQ aceita responsabilidade, assessoramento parcial ou completo de média ou pequena indústria. Cartas p/ ... 35316 na portaria deste Jornal.

Calista 3,00

Calos, craves e unhas encravadas parasitas, cogumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tel.: 22-5714. De 8h30m às 18h. CETEL — 26 — 96-2268.

Doenças sexuais

TRAT. DA IMPOTÊNCIA — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone 42-1071.

Detetive Jayme

Confidencial — Serviço de Investigação Particular. 10 anos de prática e amplas referências. Av. Rio Branco, 185, s 226 — Tel. 52-2323.

DIVERSOS

EMPREITEIRO LEGALIZADO. Aceita-se proposta para instalação hidráulica em 25 apartamentos de acréscimo. Rua Ferreira Viana, 81, c/ Sr. Pedro.

EMPREITEIRO — Reforma de casa e ap., pinturas em geral. Tel. ... 26-3879 — 49-1586 — Sr. Mário.

LEGALIZAÇÕES, firmas, alterações, transferências, baixas. Inicie 1968, registrando seu negócio. Avenida Rio Branco 185 — Gr. 230 — 42-9879. Atendo em seu escritório.

RUA CURUPAITI N.º 595 — Telefone 49-4906 — José Canuto — Pintor profissional e qualquer serviço tenho referências. Quem se interessar é só telefonar e mandar chamar o Canuto.

REFORMAS, pinturas e construções em geral, facilita-se. Avenida Rio Branco, 185. Tel. 43-8942, sala 2019.

CUPIM

SO'INSETISAN
10 ANOS DE GARANTIA
TEL: 27-9797

Dedetização Alvorada

Contra baratas, pulgas, traças, cupins e insetos caseiros, telefone: 57-5793.

Super-Synteko

Aplicação super-sinteco c/ 3 camadas, raspagem de assoalhos, calafetação, enceramentos. Garantia de firma estabelecida. Orçamento grátis, tel. 22-5300.